Manuel Vílmaro Costa Pereira

Itinerário à Casa Santa do padre frey António Soares da Albergaria

(Dissertação de Mestrado em Filosofia Medieval)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Fevereiro
2005

Manuel Vílmaro Costa Pereira

Itinerario aa Casa Sancta do padre frey Antonio Soarez da Alberguaria monge professo de Alcobaca dirigido ao Cardeal Ifante dom Anrique seu prelado e nosso Sõr.

(Edição diplomática da primeira parte do manuscrito.)

Tese de Mestrado em Filosofia Medieval, orientada pela Prof.ª Doutora Cândida Monteiro Pacheco e pelo Prof. Doutor Geraldo Coelho Dias, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

043 M
P493i
ex.2

Fevereiro de 2005

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Letras
BIBLIOTECA
N.º 86790
Data 2005/11/16

JNDO GERAL

LUP-BIBLIOTECA()
907035

À minha Mulher,
às minhas Filhas
e à memória da minha Mãe

Agradecimentos:

Quero agradecer aos Doutores José Meirinhos e Agostinho Frias toda a sua disponibilidade e colaboração prestada a esta tese.

Gostaria de agradecer de forma particular aos meus orientadores por terem despertado em mim o interesse por esta dissertação tão envolvente e pela sua orientação.

Abreviaturas dos livros da Sagrada Escritura*

Abd – Profeta Abdias
Ag – Profeta Ageu
Am – Profeta Amos
Ap – Apocalipse de João
Br – Profeta Baruc
Cl Carta aos Colossenses
Act – Actos dos Apóstolos
1 Cor – 1ª Carta aos Coríntios
2 Cor – 2ª Carta aos Coríntios
1 Cr – 1º livro das Crónicas
2 Cr – 2º livro das Crónicas
Dn – Profeta Daniel
Ct – Cântico dos Cânticos
Dt - Deuteronómio
Ecl – Eclsiastes (ou Qohélet)
Ef – Cata aos Efésios
Esd – Esdras
Est - Ester
Ex - Êxodo
Ez – Profeta Ezequiel
Fl – Cata aos Filipenses
Flm – Carta a Filémon
Gl – Carta aos Galatas
Gn. - Génesis
Hab – Profeta Habacuc
Heb – Carta aos Hebreus
Is – Profeta Isaías
Jb – Job
Jd – Carta de Judas
Jdt – Judite
Jl – Profeta Joel
Jn – Profeta Jonas
Jo – Evangelho de S. João
1 Jo. – 1ª Carta de S. João
2 Jo. – 2ª Carta de S. João
3 Jo. – 3ª Carta de S. João
Jr – Profeta Jeremias
Js - Josué
Jz.- Juízes
Lc – Evangelho de S. Lucas
Lm – Lamentações
Lv.- Levítico
1 Mac – 1.º Livro dos Macabeus
2 Mac – 2.º Livro dos Macabeus
Mc. – Evangelho de S. Marcos
Ml – Profeta Malaquias
Mq – Profeta Miqueias
Mt – Profeta S. Mateus
Na – Profeta Naun
Ne – Neenias
Nm – Números
Os – Profeta Oseias
1 Pe – 1.ª Carta de S. Pedro
2 Pe – 2.ª Carta de S. Pedro
Pr. – Provérbios
Rm – Carta dos Romanos
1 Rs – 1.º Livro dos Reis
2 Rs – 2.º Livro dos Reis
Rt – Rute
Sb – Sabedoria
Sf – Profeta Sofonias
Sir – Bem Sira (antigo Eclesiástico)
Sl – Salmos
1 Sm – 1.º Livro de Samuel
2 Sm – 2.º Livro de Samuel
Tb – Tobite
Tg. – Carta de S. Tiago
1 Tm – 1.ª Carta a Timóteo
2 Tm – 2.ª Carta a Timóteo
1 Ts – 1ª Carta aos Tessalonicenses
2 Ts – 2.ª Carta aos Tessalonicenses
Tt – Carta a Tito
Zc – Profeta Zacarias

Outras Abreviaturas

art. – artigo

BMP – Biblioteca Municipal do Porto

BN – Biblioteca Nacional de Lisboa

cap. – capítulo

CCLCLT-5 – Christian latin texts

cfr. – confronte-se, confrontar

cit. – citada

cód. – códice

col. – colação .

coord. – coordenação

ed. – edição

ed.dp. – edição diplomática

f. –fólio

fasc. – fascículos

fl.,fls. – folha, folhas

ICA. – Inventário dos Códices Alcobacenses

IN. – Imprensa Nacional de Lisboa

IN-CM. – Imprensa Nacional - Casa da Moeda

Int. – Introdução

Liv. – Livro

ms. – manuscrito

n. – número

ob. – obra

of. – oficina

p. – página

pp. – páginas

Pref.- Prefácio

R.P.F. – Revista Portuguesa de Filosofia

Res. – Reservados

rev. – revisão

s. d. – sem data

s.n. – sem número

séc. – século

sel. – selecção

Sep. – Separata

sér. - série

T. – Tomo

TT. – Torre do Tombo, Lisboa

trad. – tradução

vid. – vide

vol. – volume

*[1] Bíblia Sagrada, Difusora Bíblica , coord. geral: Herculano Alves (ofmcap), Franciscanos Capuchinhos, Lisboa /Fátima, Agosto de 2001. 3ª edição.

NORMAS GERAIS DE TRANSCRIÇÃO

Os critérios básicos de transcrição por nós utilizados seguem, no essencial, as normas estabelecidas por Avelino de Jesus da Costa no seu estudo *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*[1], os quais passamos a expor de forma sucinta:

a) Respeitámos, absolutamente, a ortografia do texto original, mantendo-se exactamente a pontuação.

b) Alterámos para maiúscula a primeira letra dos nomes próprios e das localidades.

c) Separámos as palavras incorrectamente unidas e reunimos os elementos dispersos da mesma palavra. As proclíticas e as aglutinadas separámo-las por apóstrofe: *d'Agosto*, excepto quando podiam considerar-se um só vocábulo: *todolos*

d) Indicámos a nasalação por *m*, *n* e til. O til passou sempre a *m* ou *n*, conforme a posição intervocálica. Mantivemos o til no final das palavras: levaõ, Adaõ, naõ, traziaõ, Saõ, confissaõ

e) Mantivemos a cedilha do c.

f) Não actualizámos o uso do hífen

g) Desdobrámos as abreviaturas, destacando em itálico as letras, desenvolvidas.

h) Colocámos entre [ ] tudo o que interpretámos no original e que se encontra manchado, rasurado, rasgado ou simplesmente falta.

i) As formas erradas que dificultavam o sentido do texto foram corrigidas e escrevemos [*sic*] imediatamente a seguir.

---

[1] 3ª ed. muito melhorada, Coimbra, FLUC – Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993

j) Utilizámos [...] para o ilegível.

k) Utilizámos *{ } par indicar que o texto se encontra à margem esquerda e { }* à direita.

l) Alterámos o & para e.

m) Utilizámos (...) para o espaço em branco.

n) Utilizámos * * para indicar que o texto se encontra riscado.

o) Indicámos em nota de rodapé todas as referências aos textos bíblicos, à Patrologia Latina e aos Christian latin texts.

p) Por questões de ordem técnica introduzimos alguns parágrafos no texto.

ÍNDICE

1. Introdução I
2. Enquadramento histórico.....IV
3. A crise do séc.XVI.....VIII
4. Vida e obra.....VIII
5. Descrição Codocológica.....XI
6. Capítulos em falta no Primeiro Livro da Primeira Parte.....XVI
7. A segunda parte do 1.º Livro foi reescrita mais tarde.....XVII
8. Carta de apreciação do manuscrito assinada por Luís Correia.....XVIII
9. Carta dirigida "Ao Cardeal Infante [Dom Henrique] meu Senhor e Prelado, seja Coroa e Sina de seus merecimentos".....XIX
10. Comparação com outros manuscritos da época.....XXI
11. Avisos do peregrino ao fiel e católico leitor.....XXIII
12. A Mensagem.....XXV
13. O autor cita ao longo do manuscrito muitos nomes de pessoas deste Reino e de outros para servirem de testemunho para dar credibilidade à sua obra.....XXXIII
14. Considerações Finais.....XL

Bibliografia.....XLIII

Fontes.....XLIII

Obras de carácter geral.....XLVII

1. Introdução

Para a dissertação desta tese, partimos de um manuscrito praticamente desconhecido, que saibamos ainda por editar, cujo original se encontra nos fundos da Biblioteca Nacional, com o código nº CCCLXX / 303 e que pertenceu ao Mosteiro de Alcobaça, reconhecendo que são escassos os nossos conhecimentos de paleografia, de chancelaria e diplomática. O objecto de nosso estudo é o manuscrito *Itinerário à Casa Santa de Jerusalém* de Frei António Soares da Albergaria, possivelmente, o primeiro escrito em Português que se pode ler, versando o tema "Literatura de Viagens". É datado de 1592, embora o seu autor tivesse obtido licença para realizar a peregrinação, em segredo dos seus superiores, em 1552.[1] Conhecem-se alguns originais e traduções de autores espanhóis sobre itinerários à Terra Santa, antes da primeira edição portuguesa, o que nos leva a pensar que, nos séculos XV e XVI, foram muitos os peregrinos[2] que procuraram conhecer os Lugares Santos a caminho de Jerusalém. Existe, mesmo, um outro itinerário *A Verdadeira Informatiza de la Tierra Santa do franciscano Frei António Aranda, de 1530*, com tradução portuguesa, manuscrita, nos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa, com o código 9324, ao qual ainda não tivemos acesso e que o autor cita várias vezes ao longo do seu manuscrito.

As peregrinações[3] aos Lugares Santos da Palestina são anteriores às cruzadas[4]. Não são uma manifestação exclusivamente religiosa, contudo, ocupam um lugar de

---

[1] ALBERGARIA, António Soares da – *Itinerário à Casa Santa* de Jerusalém, cap. 1º, primeiro livro, p. 1 do ms, p. 2 da ed.dp. e Relação da Terra Santa ordenada pelo Pe. Frei Bernardo de Brito, cap. 1. p. 1

[2] Etimologicamente a palavra "peregrinar"vem do latim e significa "andar através dos campos". Mais tarde, a palavra "peregrinação" passou a designar também a viagem a um local sagrado. Para além do seu evidente sentido de jornada física, utiliza-se igualmente para designar a caminhada interior e espiritual. Cf. A. Dupront, "Pèlerinage", in Paul Poupard, *Dictionnaire des Religiones* Paris: Presses Universitaires de France, 1984): 1300-1307.

[3] PEREGRINAÇÃO,O Êxodo é uma peregrinação para a Terra Prometida, para o país da liberdade. As peregrinações a Jerusalém situam-se neste movimento (Sl 48; 84; 121–122; Dt 16,16s; Lc 2,41). Também o regresso do Exílio é previsto como uma peregrinação processional (Is 35,6-10; 60; Jr 31,12-14; Ne 12,31-40). A entrada dos pagãos na Igreja é descrita como uma peregrinação-procissão (cf. Is 60; Mt 2,1-12). A procissão da Arca da Aliança (1Rs 8,1-4; Sl 131; 2Cr 5,2-5) renova-se com a

destaque na maioria das religiões. Na história do cristianismo são mundialmente conhecidas as peregrinações a locais relacionados com a vida de Jesus Cristo (Terra Santa) ou dos Apóstolos (Roma, Santiago de Compostela)[5] Outras têm como meta alguns santuários marianos de renome como por exemplo, Fátima, Lourdes,[6]. Há muitos outros santuários de dimensão mais reduzida (Senhora de Guadalupe, Santa Luzia, Senhora de Monserrat, Senhora da Nazaré, Senhora. da Penha, Senhora da Remédios) que não são só importantes centros de peregrinação onde se celebram determinados cultos religiosos mas que também funcionam como factor de identificação sócio-cultural.

A mais antiga peregrinação que se conhece, como modelo arquetípico de viagem e relato de peregrinação e diário, é a da Virgem Etéria ou Egéria, do séc. IV.[7] Não podemos afirmar com certeza, que se trate do primeiro texto de viagem de um hispânico. O Prof. C. Torres Rodrigues (lente jubilado da Universidade de Santiago de Compostela) defendeu a naturalidade da monja Etéria / Egéria como bracarense ou, ao menos, do *Conventus Bracaraugustanus*[8]. Também Veikko Väänänen e alguns investigadores aceitam a hipótese de Egéria ser originária da Galécia[9], que ao tempo compreendia o *conventus* de Bracara e tinha esta cidade como capital de província. Mas o que podemos afirmar, com segurança, é que se trata de um texto único, pela forma como descreve, ao pormenor, os aspectos culturais e sociais da

---

subida de Cristo a Jerusalém (Lc 2,22-51; 19,28-38). Lc apresenta o ministério de Cristo como uma subida a Jerusalém (Lc 9,51-53; 13,22.33; 17,11; 18,31). E a missão dos apóstolos é descrita como uma peregrinação da Palavra, de Jerusalém a Roma (At 1,8; 8,1; 10,1-48; 11,19-21; 13,1-51; 27,1s; 28,30-31). Também João constrói o seu Evangelho sobre as "subidas"de Cristo a Sião (Jo 2,13; 5,1; 7,1-10; 10,22s; 12,12). Mas, na sua última peregrinação Cristo deixa a cidade, caminhando para a Cruz (Jo 19,16s). A meta da nossa peregrinação é a Jerusalém celeste, onde Cristo está ressuscitado (Ap 7,1-11; 1Pd 2,11s; Hb 11,8-16). Por isso, Cristo e o cristianismo são "caminho"(Jo 14,4-6; At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,22). Cf. Jaime Francisco de Moura, *Dicionario Biblico* em www. Sobresites .com / catolicismo /biblia.htm

[4] CRISTÓVÃO, Fernando – *Os Itinerários da Terra Santa como Literatura de Peregrinação e Viagem*, in Revista da Faculdade de Letras, n. 1, 5ª Série, Lisboa, 1984, p. 25

[5] *Theologica*, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia, II ser., vol. XXXIX, fasc. 2, Braga, 2004, p. 337

[6] *Ibidem*

[7] CRISTÓVÃO, Fernando, Op cit.p. 26

[8] CARDOSO, José – Egéria – *Peregrinação aos Lugares Santos do Médio Oriente (do ano 381 ao ano 384)*, Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga, 1999, p.19.

[9] MARIANO, Alexandra B; NASCIMENTO, Aires do – *Egéria – Viagem do Ocidente à Terra Santa, no séc. IV*, Lisboa: Edições Colibri, 1998, p.31.

época, e pela forma como dá a conhecer as práticas rituais de uma igreja, que estendera a sua influência a toda a Cristandade[10]

Estas peregrinações realizaram-se a partir dos mais variados pontos da Europa e em Portugal registamos algumas, ainda muito antes da fundação da nacionalidade. Apesar de esses peregrinos não terem deixado qualquer registo conhecido, as suas viagens influenciaram as respectivas obras, como é o caso de Paulo Orósio, também de Braga, no ano de 414[11]. Também a do Conde Dom Henrique, no alvorecer da nacionalidade, por volta de 1103[12]. Seguiram-se outras, após a fundação da nacionalidade como: a de S. Gonçalo de Amarante, dominicano, em 1238[13]; a do Infante D. Pedro, filho de D. João I, Duque de Coimbra, em 1424[14]; a de Frei João Soares, Bispo de Coimbra, em 1545[15] e autor de uma carta dirigida ao Rei D. João III sobre a morte do príncipe D. Manuel, seu filho[16]; a de Frei António Soares, monge de Cister, cuja peregrinação começou em Novembro de 1552, conforme o próprio autor refere "*em ho cabo do anno de 1552 quando a princesa dona Joana, filha do Cesar* (...) *party de Lixboa com o sobredito motivo em o mes de Novembro do dito anno*"[17]; a de Frei Pantaleão de Aveiro, em 1562.[18]

Porém, estas peregrinações não se restringiram só aos homens, porque apesar das dificuldades próprias da condição social da mulher da época, também houve figuras femininas que efectuaram peregrinações como a Infanta D. Sancha[19], filha de Dona Urraca, mais tarde canonizada Santa, que no final do séc. XI serviu os pobres de Jerusalém, no hospital do templo, durante oito anos. Também efectuou a peregrinação à Terra Santa, em 1599, Isabel de S. Pedro[20], natural de Guimarães, a cuja colegiada doou algumas relíquias.

---

[10] *Ibidem*, p. 12
[11] CRISTOVÃO, Fernando – *art. cit.*, p.26.
[12] *Ibidem*
[13] *Ibidem*
[14] *Ibidem*
[15] *Ibidem*
[16] BN *Inventário dos Códices Alcobacenses,* T. I-VI, 1930. Na página 495 deste ICA pode ler-se que a carta referida faz parte de um conjunto de outras, compiladas em ms, com o código CDLXXV / 297, entre as pp. 113 v.º-115.v.º
[17] CRISTÓVÃO, Fernando – art. *cit.*, p. 26. O autor do artigo refere que esta peregrinação é de 1555.
[18] *Ibidem*
[19] *Ibidem*
[20] *Ibidem*, p. 27

As peregrinações estavam sujeitas a autorização especial, mesmo para os padres franciscanos. Estes só seriam autorizados a peregrinar quando antes houvessem «pedido» esmolas por alguns anos, pelos povos.[21]

Que se conheça, até finais do século XVI, em português, para além de Egéria (latim), só o Infante D. Pedro e Frei Pantaleão de Aveiro nos deixaram o relato das suas peregrinações, o mesmo acontecendo com frei António Soares da Albergaria, cuja obra se encontra ainda, hoje, em manuscrito, por editar, ignorada por Barbosa e Inocêncio[22], António José Saraiva e Óscar Lopes[23] e por António Baião[24].

Propusemo-nos no âmbito deste Mestrado fazer uma Edição Diplomática da 1ª parte do manuscrito, para que posteriormente possa ser estudado e extrair dele aquilo que for considerado importante para o estudo da filosofia, em especial no período de transição da Idade Média para o Renascimento

2. Enquadramento histórico

Reinava ao tempo em Portugal, D. João III (1521-1557), quando o peregrino iniciou a sua viagem à Terra Santa. Durante a sua peregrinação iniciada em Novembro de 1552 e terminada em Setembro de 1558, vários foram os acontecimentos ocorridos em Portugal. Assim, em 1552 João de Barros iniciava a publicação das *Décadas da Ásia*. António Leitão era eleito reitor da Universidade de Paris. Tomava incremento o resgate do ouro de Moçambique, após a descoberta dos rios de Quama por Gaspar Veiga Realizou-se o casamento do herdeiro do trono, Infante D. João com a Infanta D. Joana, filha de Carlos V. Breve de Júlio III que autorizava o rei Português a comerciar com os «infiéis» em cavalos e armas. Em 1553, Inácio de Loyola nomeava o padre Manuel da Nóbrega, provincial dos Jesuítas no Brasil e o Padre José

---

[21] *Ibidem*
[22] *Ibidem*, p. 28
[23] SENA, Isabel de – *História e Antologia da Literatura Portuguesa*, séc. XVI, Série Halp n 23, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002. p. 11. O excerto sobre *Carácter geral da Literatura de Viagens*, in António José Saraiva e Óscar Lopes, História da Literatura Portuguesa, 17.ª ed., corrigida e actualizada, Porto Editora, Porto, 3.ª Época, cap. VII, pp. 293-296.
[24] AVEIRO, Frei Pantaleão de – *Itinerário da Terra Sancta e suas particularidades*, Prefácio de António Baião, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1927.

Anchieta viajava para o Brasil[25]. Também nesse ano era fundado pelos jesuítas, em Lisboa, o colégio de Santo Antão[26]. Samuel Usque, judeu português refugiado em Itália, publicava em Ferrara, *A Consolação às Tribulações de Israel*, um grito contra a opressão do povo Judaico[27] e André de Resende escrevia a *História da Antiguidade de Cidade de Évora*[28]. Em 1554, Fernão Mendes Pinto teria embarcado, como noviço da Companhia de Jesus, para evangelizar no Japão. Garcia de Resende escrevia *Miscelândia, Trovas e Uma Variedade de Histórias, Costumes, Casos e Coisas que sem Seu Tempo Aconteceram.* Morria o herdeiro de trono, o infante D. João (que era o único sobrevivente dos nove filhos do casamento do rei D. João III). A mulher do infante D. Joana, ficava grávida. Nascia D. Sebastião, neto de D. João III, futuro rei. Era publicada a obra *Urbis Olisiponis descriptio* de Damião de Góis (redigida em latim para correr na Europa culta. Em 1555, Os colégios das Artes (Coimbra e Évora) foram entregues à direcção pedagógica da Companhia de Jesus. António Pinto, humanista português, proferia em 1 de Outubro, a Oração de Sapiência na Universidade de Coimbra. Este professor terá sido durante anos secretário da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé. Em 1557, morreu o Rei D. João III. Em 1558, Fernão Mendes Pinto regressava a Lisboa vindo da Índia.

Como é sabido, D. João III era uma figura mediana, contrastando com a figura da sua própria mulher, Rainha D. Catarina, bem como de alguns dos seus irmãos como a imperatriz D. Isabel em quem Carlos V confiava em absoluto; o irrealizado infante D. Luís; os irmãos cardeais D. Afonso e D. Henrique (este sobretudo um grande político e notável organizador); o culto infante D. Fernando e a não menos ilustrada infanta D. Maria.[29]. D. João III herda do pai, um governo que este lhe deixara encomendado.[30]. Divide o reino em novas correições. Permite a criação de novas dioceses, a instalação de novos tribunais, como a Mesa da Consciência e Ordem e o

---

[25] Rodrigues, A. A. Simões, *História Comparada*, vol. I, Círculo de Leitores, Lisboa, 1996, pp. 219-220.
[26] *Ibidem,* p. 302
[27] *Ibidem*
[28] *Ibidem*
[29] Mattoso, José, *História de Portugal, 3º vol, No Alvorecer da Modernidade (1480-1620*, Círculo de Leitores, Lisboa, 1993, p. 531
[30] Ibidem, p. 530. Escreve: "Não se mostrou na infância e adolescência especialmente brilhante, apesar dos bons mestres que o educaram. D. Manuel quisera mesmo prevenir a escolha dos que o auxiliaram na tarefa de governar quando fosse a sua vez. No seu testamento indica-os: o conde do Vimioso, D. António de Noronha escrivão da puridade, o barão de Alvito, o conde de Vila Nova e o conde de Tarouca, «pessoas de virtude, saber e autoridade e de muita prática nas cousas do Reino». D. Manuel antevia a importância que alcançariam os que viessem a rodear o filho.»

Santo Ofício da Inquisição. Em vez de magistrados letrados, os altos cargos são ocupados por senhores e eclesiásticos dedicados. Falecidos alguns dos colaboradores mais próximos, é a Rainha que passa a governar, pois esta demonstra uma forte inclinação para os assuntos políticos. Era também visível a influência dos confessores do Rei e da Rainha, respectivamente, Frei Diogo da Silva e Frei Baltasar Limpo e ainda do capelão-mor D. Fernando de Meneses. As decisões tomadas pelo D. João III eram escassas, talvez por culpa da mediania dos seus conselheiros. Pelo contrário, o Rei mostrava-se diligente e persistente nos ódios, por vezes mesmo obstinado, como a perseguição que moveu ao Bispo de Viseu D. Miguel da Silva, tendo este que fugir para Roma. O ódio que D. João III teve a este bispo foi tanto, que até a naturalidade lhe retirou. Também na política externa, D. João III sentiu enormes dificuldades nomeadamente com o Papa. O Rei não lhe mostra uma obediência cega e total e não deixa de defender os seus interesses. A sua valorização pessoal como soberano e a do Estado continua a ser a política prosseguida. Os padres e os frades ocupam os lugares de confiança régia como nunca se tinha visto até então. É o próprio empenhamento do Rei que contribui para a nomeação a Cardeal do seu irmão, o Infante D. Henrique, e com esta nomeação pretende aumentar o seu prestígio. Também sonhou em torná-lo Papa mas este sonho não se concretizou.

Com os padres e os frades nos lugares régios, D. João III instala o tribunal do Santo Ofício ou a Inquisição, para fazer face à política de integração dos cristãos novos que D. Manuel instituíra pela força em 1497. A inquisição permitia, no quadro da Contra-Reforma que se desenhava, controlar a verdadeira crença dos recém conversos e impedir a continuação de formas escondidas de culto e crença judaica e reduzir toda a população a uma mesma fé. O rei pretende um tribunal especial, de fonte religiosa, a ser governado segundo a sua vontade, o que conseguiu. Nestes moldes, a inquisição, a partir do momento da sua criação pelo Papa, passava, em grande parte, para a jurisdição do monarca o que não convinha ao papado. A luta pelo controlo do Tribunal do Santo Ofício entre o monarca português e o Papa termina em 1547, favorável ao rei português que consegue a inquisição plena como sempre quisera.[31]

[31] Mattoso, José, Op. cit., p. 537

Em 1547, o rei de Portugal, finalmente, conseguiu aquilo que queria. Dispunha de um tribunal régio que lhe garantia um controlo cerrado sobre a população. Permitia-lhe, em caso de necessidade, apropriar-se de meios financeiros em mãos particulares, que de outro modo não estariam à sua disposição. Controla e vigia a ascensão social. A organização de Estado também passava por dispor de um tal instrumento de rapina. A igreja sempre tratou bem D. João III e por ela foi bem tratado. Por isso, o rei coloca os seus irmãos, Afonso e Henrique, nos mais rendosos lugares eclesiásticos, como Alcobaça ou Santa Cruz de Coimbra. Não esquece as comendas das ordens militares para os demais irmãos e para distribuir pelos servidores. Até o filho bastardo, D. Duarte, se viu presenteado com o arcebispado de Braga e com o lugar de Prior comendatário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.[32]

Contrastando com o acumular de riquezas por parte dos nobres e dos clérigos próximos do Rei, existiu na idade média uma outra classe, a do povo, constituída pelos pobres, plebeus, homens de baixa mão[33]. Esta classe definia-se pela ausência de instrumentos de saber e como tal a sua função era o trabalhar e servir, nunca mandar. Caracterizava-se pela ignorância e pelo desconhecimento das virtudes e da honra[34]. Comportavam-se como *"homeens. atomtos e em tumulltos"*. Eram os simples de espírito, bem expresso na fraqueza, míngua e pobreza do entendimento[35]. A justiça na idade média era exercida de diferente forma a todos os cidadãos. Aos pobres eram aplicadas penas mais infames, isto é, quanto mais baixa é a condição social mais torpe é a pena aplicada. O castigo servia de exemplo e pretendia-se com ele evitar a repetição dos mesmos erros e crimes. Normalmente, os pobres não possuíam capacidade para fazerem ouvir a sua voz em justiça. Apesar de terem sido feitas algumas tentativas por parte de alguns monarcas para ser modificada a forma de aplicação da justiça aos mais desfavorecidos, a justiça continuava a pender para o lado dos mais poderosos.

---

[32]. Mattoso, José, Op. cit., 538

[33] Tavares, M. J. Pimenta Ferro, *Pobreza e Morte em Portugal na idade Média, 1ª ed.*, Editorial Presença, Lisboa, 1989, p. 31.

[34] *Ibidem.*

[35] *Ibidem*

3. A crise do séc. XVI

O século XVI foi por toda a Europa um século em crise, que se fez sentir particularmente em Portugal, desde o reinado de D. João III, com a morte prematura dos Infantes e com a derrota em Alcácer Quibir de D. Sebastião e com a governação dos Filipes. Este período, no dizer de J. Le Goff, coincide com a Baixa Idade Média ou tempo das crises, que cobre os séculos XIV a XVI[36]. É neste ambiente de crise que aparecem os relatos das grandes viagens. Merecem menção especial o *Diário de Vasco da Gama*, por Álvaro Velho, sobre o achamento do Brasil[37]. Tem também interesse, especial, aqueles que constituem narrativas de viagens dos novos países visitados pelos viajantes, como a *Verdadeira Informação do Preste João da Índias (1540)*[38]*e* o *Itinerário da Terra Santa e suas particularidades de Frei Pantaleão de Aveiro (1593)*[39]. Surge ainda neste período de crise o *Itinerário à Casa Santa de Jerusalém de Frei António Soares da Albergaria*, que narra pormenorizadamente tudo quanto viu e ouviu, e que contribuiu tal como os outros, para o desenvolvimento da cultura europeia. É neste tempo de crise que começam a ser lançadas as sementes através dos registos dos usos, costumes, tradições, formas de viver, modos de vestir, tipos de construção de habitação, que começam a ser conhecidas em Portugal e na Europa, dando origem ao chamado Renascimento.

4. Vida e obra

Frei António Soares da Albergaria nasceu provavelmente, em 1523, filho de Lourenço Soares de Melo, mordomo-mor do Cardeal Infante Dom Afonso, irmão do

---

[36] J. Le Goff, *O Imaginário Medieval*, trad. de Manuel Ruas, col. Nova História, Editorial Estampa, 1994, pp.39-40. "É claro que esta longa Idade Média pode ser escondida em períodos intermediários. Por exemplo: uma Alta Idade Média, do século IV ao século IX – simultaneamente Antiguidade Tardia e génese do sistema feudal –, uma Idade Média Central, do século X ao século XIV – o tempo do grande impulso, ao qual teremos de reduzir a Idade Média propriamente dita se dela quisermos conservar uma definição restrita –, uma Baixa Idade Média, ou tempo das crises, que cobre os séculos XIV a XVI, e um Antigo Regime em que o feudalismo dá os últimos lampejos – da Revolução Inglesa à Revolução Francesa, do tempo do «mundo finito», na expressão de Pierre Chaunu, no qual a Europa se lança ao assalto com os seus navios, os seus negociantes, os seus soldados e os seus missionários, à revolução industrial."

[37] Sena, Isabel de, *História e Antologia da Literatura Portuguesa*, Século XVI, Op. cit., p. 11.

[38] *Ibidem.*

[39] *Ibidem*

Cardeal Dom Henrique. Entrou para o Real Mosteiro de Alcobaça da Ordem de São Bernardo, em 1532, com nove anos de idade[40]. Desde moço *viveu com singular modéstia e exemplo de virtude e crescendo a idade tornou-o sábio, teve bastante conhecimento de língua latina e notável inclinação ao entendimento da sagrada escritura*[41]. Pela passagem do autor, parece-nos que terá sido ordenado sacerdote bastante cedo. Não se sabe ao certo onde nasceu, se em Lisboa ou em Albergaria. Sabe-se apenas que desde a antiguidade, os cidadãos tinham por costume tomar como apelido o nome das localidades de onde eram originários. Conhece-se o nome de alguns monges da Ordem de Cister que tiveram como apelido o nome de algumas localidades portuguesas tais como: Frei João de Fonte Arcada[42], Frei Rafael de Coruche[43], Frei Sebastião de Lamego[44], Frei Bento de Tomar[45], Frei Gomes do Carvalhal[46], Frei Agostinho de Coimbra e Frei Baltasar de Vila Franca[47], Frei Bernardo de Castelo Branco[48] etc. Isto leva-nos a pensar que Frei António Soares, à semelhança dos monges da Ordem, terá tomado o apelido da Albergaria, localidade onde nasceu ou de onde seria originária a sua família. Também é de realçar que o nome Albergaria nunca é utilizado por Frei. Bernardo de Brito na pequena Relação que nos deixou acerca de Frei António Soares. Aparece apenas o nome completo num pequeno texto que antecede o primeiro capítulo, da primeira parte do manuscrito, onde se diz o título do livro e a quem é dirigido, bem como um aviso de que, se submete ao castigo e correcção da Santa Inquisição, por tudo o que disser. Eis o texto conforme o original "ITINERARIO E PEREGRINACÃO DO MUY REVERENDO PADRE FREI ANTONIO SOAREZ DA ALBERGUARIA MONGE PROFESSO DO REAL MOSTEIRO DE ALCOBACA E VISTO NA SAGRADA SCRIPTURA COM MUITA PRATICA DELLA QUE ALCANÇOU HINDO AA CASA

---

[40] Albergaria, António Soares da – *Itinerário à Casa Santa de Jerusalém,* Op. cit., p. [13] do ms, p. 20 da ed. dp.
Relação da Terra Santa, conforme a viu o Padre Frei António Soares da Albergaria monge da ordem de São Bernardo e professo no mosteiro de Alcobaça. Ordenada pelo Pe. Frei Bernardo de Brito cronista geral e monge da própria ordem, assim, das memórias que o Pe. Frei António deixou de sua mão, como de outras pessoas que fizeram a mesma jornada com a fé das quais se autoriza a verdade desta obra. Esta relação, da letra de Fr. Bernardo de Brito, fica incompleta no cap.3.º (Fl.156 v.º), 4.ª parte do ms..

[41] Albergaria, António Soares da – *Itinerário à Casa Santa de Jerusalém,* Op. cit. , p. [13]. do ms, p. 20 da ed.dp.

[42] BN, *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Op. cit., p. 415.

[43] *Ibidem,* p. 317.

[44] *Ibidem,* p. 329.

[45] *Ibidem*, p. 331.

[46] *Ibidem,* p. 349.

[47] Ibidem, p. 402.

[48] Ibidem, p. 452.

SANCTA PALLESTINA SAMARIA GUALILEAS SYRIA ANTELIBANO E LIBANO CONVERSANDO FIEIS E INFIEIS DE DIVERSAS NACÕES. VENDO E NOTANDO TODAS SUAS SUPERSTICÕES. POLLO QUAL ESTE LIVRO HE PROVEITOSO A TODA A PESSOA DE QUALQUER CONDICÃO E PROFISSÃO QUE LEIA. VAI DIRIGIDO AO CARDEAL INFANTE DOM ANRRIQUE SEU SÕR E PRELADO COM MUITOS AVISOS PERA PROVEITO DAS ALMAS AA SANTA INQUISICÃO DEBAIXO DE CUIO CASTIGUO E CORREICÃO SE SOMETE EM QUANTO DISER COMO SEU FILHO MUITO OBEDIENTE.

E no início da segunda parte do manuscrito no seguinte texto: "PARTE SEGUNDA DA PEREGRINAÇÃO DO PADRE FREI ANTONIO SOARES DALBERGARIA".

Também no artigo, já citado, *"Os Itinerário da Terra Santa como Literatura de Peregrinação e Viagem"*, referenciaram dois nomes distintos como tendo feito a peregrinação: um Frei António Soares, monge de Cister, em 1555; outro Frei António Soares de Albergaria, no final do séc. XVI. Pelo que lemos, quer na *Relação da Terra Santa*, quer no primeiro capítulo do manuscrito, Frei António Soares da Albergaria deu início à sua peregrinação em Novembro do ano de 1552. Descreve que embarcou em Veneza "*aos 10 de Julho Era do Senhor 1554 com notualhas e todo ho necessaryo a tão [sic] duvidoso caminho do maar*"[49]para Creta e Chipre, depois de uma longa estadia em Roma, a fazer serviço de enfermagem, no Hospital dos Incuráveis e terá chegado à Terra Santa quando tinha 33 ou 34 anos de idade. Regressa a Veneza em 1555 e encontra-se de novo em Roma em 1556. No primeiro capítulo do livro VIII o peregrino escreveu a data da partida de Roma, de regresso a Portugal, quando diz *"parti de Roma aos cinco dias de Março Ano de cincoenta e oito (...). Minha rotta foy Agenoa honde me ho comendador moor mandava entrar nas galees que vinhão para Espanha"*. Em 18 de Junho de 1558 encontra-se já na Cidade de Girona, junto do túmulo de São Narciso. Em Setembro de 1558 dá por terminada a sua peregrinação na Universidade de Salamanca "*onde foi professar Sagrada Theologia*". O manuscrito é datado de 1592, quando António Soares da Albergaria teria, aproximadamente, 70 anos de idade, o que nos parece perfeitamente possível.

[49] Albergaria, António Soares da – *Itinerário à Casa Santa de Jerusalém,* Op. cit., p [19.Vº] do ms, p. 32 da ed.dp.

Perante estes dados, somos levados a reconhecer que se tratará da mesma pessoa e o autor do artigo mencionado se terá equivocado por causa das datas.
Também a primeira folha do manuscrito com o códice CDLXV / 311, referente às Crónicas de D. Pedro I e D. Fernando, por Fernão Lopes; e Terceira parte da Crónica de D. João I, por Gomes Eanes de Azurara[50] é assinada por António Soares Albergaria, não sabemos até ao presente se trata do mesmo autor.

Nas nossas pesquisas encontramos um estudo sobre as "*Cores dos Brasões das Famílias Nobres*", por António Soares Albergaria, editado em 1631[51], em duas versões: uma simples com os brasões desenhados a preto e branco; outra luxuosa, com os brasões pintados nas respectivas cores. A primeira edição deste estudo é de 1631. Existe uma edição, posterior, de cada uma das versões nos Reservados da Biblioteca Municipal do Porto. Pensamos não se tratar do mesmo auto, pois este terá nascido em 1581 e terá morrido depois de 1639[52]

5. Descrição Codicológica

O *Itinerário à Casa Santa* de Jerusalém, por Frei António Soares da Albergaria é seguido de uma carta e várias bulas e memórias sobre coisas da Síria e Palestina. No fim está escrita uma *Relação da Terra Santa*, por Frei Bernardo de Brito. Encontra-se em manuscrito e em microfilme nos Reservados, do Fundo de Alcobaça, da Biblioteca Nacional de Lisboa, com o número de códice CCCLXIX / 303 e é o único exemplar que se conhece até ao momento.

Papel. – 297 X 204 (in-fól). Com 737 páginas. Faltam os capítulos 6, 7, 8 e 9 do primeiro livro. Faltam algumas folhas no meio, no Livro 4, capítulo 13, pp. [92] e [92.v.º], correspondente à p.170 da transcrição. O número de linhas varia. Com muitas emendas, repressões e adições. Tem a meio das duas páginas numeração crescente, árabe, atribuída posteriormente e pouco perceptível em algumas folhas.

---

[50] BN, *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Op. cit., p. 288.
[51] Silva, Inocêncio Francisco da, *Dicionário Bibliográfico Portuguez*, Academia Real das Ciências de Lisboa, T. Oitavo, IN, MDCCCLXVII, pp. 308-310.
[52] Albergaria, António Soares de, 1581- depois de 1639, *Triunfos de la nobreza lusitana y origem de sus blazones*. O autor deste estudo foi presbítero secular, beneficiado na Igreja de Santo Estêvão, em Lisboa, foi um historiador e importante genealogista e heraldista.

Língua – A língua utilizada é o Português, Latim e Italiano.

Grafia – A escrita é de tipo humanista, cursiva, tendo sido escrito por Frei António Soares da Albergaria, Frei Bernardo de Brito (4.ª parte) e outros, da segunda metade do séc. XVI.

Autor – Não pode apontar-se mais que um autor, embora a escrita da segunda parte do primeiro livro nos pareça mais recente, empregando mais ou menos de forma correcta as consoantes "m" e "n" o que não acontece nos livros posteriores.

Data – Está escrita, no fim do manuscrito, a data de 1592.

Divisão do Manuscrito – O manuscrito divide-se em quatro partes distintas. A primeira é dirigida ao Cardeal Infante Dom Henrique[53]. O seu autor terminou a peregrinação por volta do mês de Setembro de 1558, antes da abertura do ano escolar, na Universidade de Salamanca, onde ficou por algum tempo. Em 1562, encontrava-se o autor a escrever a primeira parte do manuscrito, com base nos inúmeros apontamentos que tomou sobretudo em relação à topologia dos edifícios, medida dos espaços interiores, localização dos altares e cruzes, quantidade de velas e seu comprimento, o número de pessoas transportadas pelas naus etc. Tudo o que o autor viu e ouviu é descrito ao pormenor e isto só é possível desde que, no momento da escrita, esteja munido de bons apontamentos tirados no próprio lugar. Não sabemos ao certo quando o autor acabou de escrever a primeira parte do manuscrito. Pela dedicatória que aparece no princípio do manuscrito, a sua escrita terá sido concluída, ainda, no Reinado do Cardeal D. Henrique (1578-1580) ou logo após a sua morte, uma vez que, como ainda hoje, na época era usual dedicar textos a pessoas postumamente. A nossa convicção tem como base a dedicatória do manuscrito quando diz "VAI DIRIGIDO AO CARDEAL INFANTE REI DOM HENRIQUE SEU SENHOR E PRELADO". Parece-nos plausível o que atrás afirmamos uma vez que, se assim não fosse, a dedicatória diria simplesmente Cardeal Infante D. Henrique ou

[53] O Cardeal D. Henrique assumiu o governo de País substituindo D. Catarina, mulher de seu irmão D. João III, em 1562 e governou como regente até 1568. Foi aclamado Rei em 1578 após a morte de D. Sebastião. Reinou até 31 de Janeiro de 1580, data da sua morte.

Cardeal Regente D. Henrique. O que nos suscita dúvida, é quem terá escrito a dedicatória no manuscrito, pois não nos parece que terá sido da mão de António Soares da Albergaria, uma vez que, no texto, diz-se expressamente "VAI DIRIGIDO AO CARDEAL INFANTE REI DOM HENRIQUE SEU SENHOR E PRELADO" e não "VAI DIRIGIDO AO CARDEAL INFANTE REI DOM HENRIQUE MEU SENHOR E PRELADO" como seria natural, conforme ele próprio escreveu no título da carta dirigida ao Cardeal infante D. Henrique "Carta dirigida ao Cardeal Infante D. Henrique meu Senhor e Prelado, seja Coroa e Sina de seus merecimentos". O que nos faz ter dúvida, é a troca do pronome do "Meu" pelo "Seu," e nos leva a concluir que a dedicatória que aparece no início do manuscrito terá saído da mão de outra pessoa da Ordem ou mesmo do encadernador.

Como o manuscrito não se encontra paginado e para facilitar o nosso trabalho resolvemos atribuir-lhe uma paginação, tendo em atenção a forma como foi microfilmado, entrando nessa numeração, também, as páginas em branco.

A primeira parte é composta por 438 páginas que se divide por sua vez em 8 livros da seguinte forma:

Livro 1, pp. [1] - [22.vº]. Livro primeiro do monge peregrino à Casa Santa o qual compreende de Lisboa até sair de Veneza, com muitos atalhos que o demónio ordenava para que não fosse adiante.

Livro 2, pp. [23] – [41]. Livro segundo do monge peregrino à Casa Santa com a informação de muitas ilhas por onde foi e terras que viu padecendo muitos perigos e naufrágios até sair na cidade de Tripoli de Sória.

Livro 3, pp. [41.vº] – [68]. Livro terceiro do monge peregrino à terra Santa o qual compreende a vida e fim do detestado Maphoma, com todas suas superstições e de seus discípulos e com a descrição e acontecimentos que o dito peregrino alcançou até surgir em Jaffo.

Livro 4, pp. [68] – [116.vº]. Livro quarto do monge peregrino à casa Santa em o qual se pode alcançar muita prática da sagrada escritura, assim do testamento velho vendo muitas cidades e lugares de toda a terra Santa com a compridão e largo dela e a reputação dos dez tribos ficando dois além do Jordão, com também todos os mistérios de nossa redenção, compreende até sair de Jerusalém.

Livro 5, pp. [116.vº] – [152.vº]. Livro quinto do monge peregrino à casa Santa. Compreende de Samaria, Galileia e parte da Síria, com todo profano Judaísmo, grandes perigos e acontecimentos que passou até chegar a Sidonia.

Livro 6, pp. [152.vº] – [178]. Livro sexto do monge peregrino à casa Santa o qual compreende desta Sidonia até chegar a Chipre conversando primeiro Rasfadinos. Druses. Alarves. Lurquimães e os cristãos Maronitas com seu patriarca passando por muitos trabalhos e perigos de morte.

Livro 7, pp. [178] - [204.vº]. Livro sétimo de todo estado temporal, espiritual no Reino de Chipre o qual compreende o caminho do peregrino até Roma.

Livro 8, pp. [205] – [219.vº]. Livro oito o qual compreende muito espiritual e temporal tornando o peregrino de Roma até Salamanca onde dá fim à sua peregrinação ficando no exercício da Sagrada Teologia.

O autor também dividiu a primeira parte em 215 capítulos, começando o primeiro com o primeiro livro e o último termina exactamente com o fim do livro oito.

A segunda parte é dirigida ao Rei Dom Sebastião[54]. É composta por 227 páginas. Esta parte é só subdividida em 57 capítulos e não em livros como acontece na primeira parte. É no final da segunda parte que se encontra uma espécie de um carimbo com a inscrição de 1592, ano em que o autor terminou a obra, embora o algarismo 2 não seja perfeitamente claro, também podendo ser identificado como um 1, mas admitimos que seja um 2. Através de uma simples observação desta parte, parece-nos que algumas descrições dos Lugares Santos estão repetidas e essa

[54] D. Sebastião atingiu a sua maioridade aos 14 anos e foi aclamado Rei em 1568. Morreu em 4 de Agosto de 1578, data da batalha de Alcácer-Quibir, onde o país sofreu uma pesada derrota.

repetição incide sobre os livros 5 a 8 da primeira parte ou o autor procurou acrescentar-lhe outras particularidades. Porém, esta nossa ideia carece de um maior aprofundamento.

A terceira parte do manuscrito, desde a página 228 até à 285 contém uma Saudação a Cristo Jesus escrita em italiano e várias cartas e Bulas transcritas na íntegra, umas em italiano e outras em latim que estão referenciadas ao longo dos capítulos da segunda parte. No fim da terceira parte, aparece uma memória da doação e fundação do Mosteiro de Alcobaça, por D. Afonso Henriques, uma parte escrita em latim e outra em português de que passamos a citar uma pequena parte " *Esta he a memoria da doação do Real Mosteiro dalcobaça a qual elRei D. Afonso Anriques fez ao Reverendo Pe. São Bernardo que então era Abbade de Claraval ho qual Mosteiro elle fundou sendo de 25 annos e avendo 2 que estavam na ordem e esta doação fez o dito Rei sendo na idade de L I X annos e viveu depois da doação 32 annos. E Morreo 7 annos depois da fundação do dito mosteiro novo de idade de 91annos aos 6 dias de dezembro he ho anno do senhor de MCLXXXV o qual Reynou LXXIII annos e Jaz sepultado em Sta Cruz de Coimbra que também fundou e datou.*" E mais abaixo escreve ainda "*Ho voto e prometimento que ElRei Dom Afonso Anriques fez na serra (persuadido a isso por seu irmão Dom Pedro Afonso) a São Bernardo hindo pera tomar Santarém foi feito no anno do Senhor de MCXLVII no qual anno tomou Santarém aos mouros e dahi a VI annos fez a sobredita carta da doação dos coutos na era de Cesar de MCXCI e no anno de Cristo de MCLIII aos 3 dias de Abril. Dom Pedro Afonso foy monge nesta Santa casa dalcobaça e jaz seu corpo junto do altar-mor da parte donde dizem ho Evangelho e (...) uma (...) que diz assim " e para que se não confundão muitas vezes os entendimentos no contar alembro que na era de Cesar se começou a contar XXXVIII antes do nascimento de N. S. Jejus Cristo e durou atee que ElRei D. João de Castela o Primeiro, foi vencido na batalha daljubarrotta no III anno do seu reinado, o qual a defendeo dahi por diante e que posessem a do Senhor, foi isto no anno do Senhor MCCCLXXXIII e na Cesar de MCCCXLV.*

Na última e quarta parte do manuscrito, das pp. 286-301, encontra-se uma *Relação da Terra Santa,* conforme a viu o Padre Frei. António Soares da Albergaria monge

da ordem de São Bernardo, escrita pela mão de Frei. Bernardo de Brito, da mesma ordem. Esta relação fica incompleta no cap. 3.º.

6. Capítulos em falta no Primeiro Livro da Primeira Parte.

Quando elaboramos a Codicologia do Manuscrito referimos que faltavam os capítulos do, primeiro livro, que se seguem:

Capítulo 6º, como o comendador mor de Cristo com os mais nobres portugueses ajudarão ao peregrino para que fosse, e dos meios contrários que Satanás buscou.

Capitulo 7º, de muitos outros desastres que o diabo ordenaria pelo caminho de nossa Senhora do Loreto e como ela os aniquilava e entrarão em sua Santa Casa.

Capitulo 8º, da prática que teve com muitos judeus portugueses na cidade Ancona com descargos de sua consciência à santa Inquisição, e como chegou a Veneza.

Capitulo 9º de muitas particularidades de Veneza no Espiritual e temporal, e como o peregrino pousou com hum certo conhecido de seu pai.

Podemos observar pelo sumário dos capítulos em falta, principalmente o 6º e o 8º, que seriam capítulos algo polémicos.

O 6º capítulo, provavelmente, descreveria a forma como foi ajudado na preparação da sua peregrinação e a forma como angariou os meios financeiros necessários para a sua deslocação até Roma. A autorização para esta peregrinação não seguiu os trâmites normais, uma vez que só eram autorizados a peregrinar os clérigos que antecipadamente pedissem esmolas pelos povos e quando possuíam uma quantia significativa então lá conseguiam autorização dos seus prelados para peregrinar. Ora, a peregrinação de Frei António Soares da Albergaria não seguiu essas regras. Por isso o capítulo sobre este assunto seria inconveniente.

O 8º capítulo, faria referência, pormenorizadamente, às práticas que o peregrino teve com os judeus, bem como as relações amistosas que manteve com eles. Relações essas que o autor não esconde e para as quais chama à atenção no principio do manuscrito nos *Avisos do peregrino ao fiel e católico leitor"*para a prática q*ue* teve com os Judeus e refere "*Vicente Pinto que entre eles se saio o qual ele mandou ao Cardeal seu Senhor Reconciliado"*Também ao longo do manuscrito e em diversas ocasiões o peregrino faz referencia a judeus portugueses com quem se cruzou e que tinham fugido de Portugal onde eram perseguidos pela Inquisição.
Como se trataria de capítulos, provavelmente, incómodos para a ordem de Cister foram ignorados na reescrita mantendo-se o sumário dos mesmos na tabuada no princípio do Manuscrito.

7. A Segunda parte do 1º Livro foi reescrita mais tarde.

Como atrás, também, já referimos a letra do manuscrito é da mão de Frei António Soares da Albergaria, de Frei Bernardo de Brito e de outros. A segunda parte do primeiro livro parece-nos ter sido escrita ou talvez mesmo reescrita mais tarde, pela mão de outra pessoa, depois de todo o texto ter sido concluído. O que nos leva a supor que assim tenha sido é o facto de a própria caligrafia ser mais legível e se aproximar mais da caligrafia contemporânea, haver menos palavras abreviadas e as consoantes "m" e "n" estarem utilizadas nas palavras da mesma forma como se escreve hoje.

Uma outra situação que nos faz pensar que a segunda parte do primeiro livro manuscrito foi reescrito mais tarde é que o 1º capítulo do primeiro livre começa assim: "*Anno do Senhor 1532, parum plus vel minus (pouco mais ou menos) sendo Comendatário*" Ora se este capítulo fosse escrito pela mão do autor certamente que escreveria a data exacta tal como fez em muitos situações ao longo do texto, em que o autor fez questão de datar com exactidão, alguns acontecimentos, para memória futura. Pois se o autor tem a preocupação de descrever ao pormenor os lugares, os perigos os acontecimentos e tudo quanto viu e ouviu também colocaria com exactidão a data da sua entrada no Mosteiro logo no princípio do texto.

Um outro motivo é o facto do til já não aparecer colocado em cima do "a", como por ex.: não, mão, confusão etc. Esta forma de escrita actual não se verifica nos livros posteriores.

8. Carta de apreciação do manuscrito assinada por Luís Correia.

No primeiro contacto com o manuscrito, ficámos verdadeiramente surpreendidos com uma carta de apreciação que se encontra solta, entre o verso da capa e a primeira página do manuscrito. É uma carta que nos demorou algum tempo a transcrever devido ao mau estado de legibilidade em que se encontra. Agora que a deciframos na totalidade e nos apercebermos da importância da mesma vamos reproduzi-la, de seguida, por nos parece ser de relevância para o nosso trabalho.

"Ly todo este livro que mo emprestou o muito reverendo padre doutor frei Francisco Brandaõ chronista mor destes reinos de Portugal calificador de Santo Officio e examinador da mensa da conscientia e pello que colligi e soube do que nelle esta escrito, me parece obra muy digna de que a congregaçaõ Cystirciense deste reino trate de o mandar imprimir mustrando o na forma geral doutor frei Bernardo de brito o hyra comessando a illustrar com sua muita erudição e grande estilo e so bastava sua aprovação para se continuar essa obra que em tudo me parece mui perfeito escrito e de que resultara grande serviço a Deus N. S. excitando os fieis a huma taõ Santa romaria como a da terra Santa de que porventura sendo aproveitamento pella pouca noticia que ha deste Santo Caminho e tendo a taõ verdadeira como esta muitos o frequentaraõ alem de que mostraraõ ao mundo que ouve na sua religiaõ que emprendeo obra taõ pia e Santa com mais excessivo amor de N. S. e faraõ em hum santo serviço que nunqua ouve e se a ditta congregaçaõ naõ quiser imprimir esta obra deixe me a my o trabalho della que eu o farey ainda que para isso tenha taõ pouca capacidade como se sabe, para por a serviço e em seu obsequio farey o que este animo me dittar. Lisboa em 26 de Novembro de 1612.
[Assinada por] Luís Correia.

Após a leitura e transcrição integral da carta extraímos três ideias fundamentais, segundo Luís Correia: *"que a obra era digna de ser impressa pela congregação cisterciense"*; *"a obra está escrita de forma perfeita"; "e de que resultaria grande serviço a Deus"*. O autor da carta oferece-se para imprimir a obra, *"apesar da sua fraca capacidade"*, mostrando aqui um sinal claro de humildade.

Sobre Luís Correia, autor da carte de apreciação, apenas sabemos que terá pertencido à Companhia de Jesus[55] e que provavelmente seria o editor das obras da mesma companhia.

A data da assinatura da carta vem referenciada no *Inventário dos Códices Alcobacenses* como sendo datada de 26 de Novembro de 1612, Lisboa. Jonathan Black and Thomas L. Amos, no Inventário de Manuscritos Microfilmados sobre o Fundo de Alcobaça referem que a carta é datada de 26 de Novembro de 1652.[56] Quanto a nós parece-nos de 26 de Novembro de 1602.

9. Carta dirigida "Ao Cardeal Infante [Dom Henrique] meu Senhor e Prelado, seja Coroa e Sina de seus merecimentos".

Imediatamente antes da introdução, Frei António Soares da Albergaria dedica o manuscrito ao Cardeal Infante D. Henrique, seu prelado, através de uma carta da sua própria mão. Muitos letrados se ofereceram para lha escreverem, conforme confessa na carta e que passamos a transcrever, uma vez que a achamos rica quanto ao conteúdo, permitindo-nos compreender a relação existente entre a Ordem de Cister, na pessoa do seu autor e o Cardeal Rei D. Henrique.

Muytos letrados de diversas profissões e faculdades alcancando que eu dedicava obra de serviço do crucificado a V. A. se ofererecerão a esta carta, ho que certo mais convinha pera quem V. A. he e pera calar as imperfeicões de meu pouco saber / mas como quer que o seu superior he a virtude moormente naquellas cousas que concernem aa honrra do Senhor Deus e naõ respeita elloquentia e compostura de

[55] BN, *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Op. cit., p. 454.

[56] *Descritive Inventories of Manuscripts Microfilmed for The Monastic Manuscript Library: Portuguese Libraries, Vol. 3, The Fundo Alcobaça of the Biblioteca Nacional,* Lisbon (Museu Nacional de Arte Antiga) by Jonathan Black and Thomas L. Amos, Collegeville, Minnesota, 1990, pp. 3-7.

muytas pallavras quis eu mesmo ser autor de todas estas verdades oferecendo as simprezmente e sem serem palleadas aos pees de V. A. como jazem diante dos de Jesus xpo [Cristo]. E porquanto a V. A. he-dado responder em parte no dia universal acerqua do que a divina pessoa do mesmo Senhor neste Reino tem padecido e pode ser que padece pois o castiguo pouco e pouco se vay acrescentando, da sua lhe ofereco as mesmas verdades que pello discurso desta minha obra se podem ver pera que se sigua tal reformacão em todo estado e qualidade de pessoa que provoque sua divina magestade a misericordiã. Pello qual confio eu o mesmo Senhor dara tantos dias de vida a V. A. quanto he necessario a seu sancto serviço e com esta confianca em sua divina magestade e em as eminentes virtudes de V. A. dou fim a esta não a dando senão com a da vida em Roguar que acrescente na de V. A. tam necessaria a esta Rep. xpãa. [Republica cristiã]
Da obedientia de V. A. Padre Frey Antonio Soarez.

Depois de lermos atentamente esta carta e de sabermos as condições difíceis impostas pela Inquisição leva-nos a tirar algumas ilações: o Cardeal Dom Henrique seria, ao tempo, a pessoa com mais poder em Portugal, ocupando os três cargos mais importantes do País: o de Regente do Reino; o de Inquisidor Geral; o de Administrador da Ordem de Cister. Foi o próprio Frei António Soares da Albergaria quem escreveu a carta de oferecimento da obra a D. Henrique, esperando que após a leitura das verdades descritas "*que pello discurso desta minha obra se podem ver pera que se sigua tal reformacão em todo estado e qualidade de pessoa que provoque sua divina magestade a misericordiã.* Lembremos que a Inquisição já estava instalada em Portugal e só um relacionamento muito amistoso entre Frei António Soares e o Inquisidor mor permitiriam escrever tais palavras.

Não sendo Frei António Soares da Albergaria um elemento da Corte, parece-nos demasiado arriscado que este envie recados ou sugira reformas do estado, através de uma carta, ao Regente do Reino, senão gozasse de um bom prestigio junto do mesmo[57], uma vez que se estava no período áureo da Inquisição. Qualquer ingerência

[57] O pai do autor foi mordomo-mor do Infante D. Afonso irmão do Cardeal D. Henrique, conforme o refere nos seguinte passos: "*e como pay dos filhos de Lourenco Soarez seu mordomo moor, me mandou aly meter*", "*Este Irmão o disse ao Cardeal meu Senhor e ao nosso pay que ainda então lhe servia de Veader*", "*e praticando eu naquelle tempo com o Xpianiss°, [Cristianissimo] que este pode ser seu tittulo sobre todos, Rey dom Johão terceyro deste nome que he na gloria, Irmaõ de V. A.*"

seria vista como heresia. Também esta carta deixa antever uma certa instabilidade quer no poder quer no país.

10. Comparação com outros manuscritos da época.

Escolhemos duas obras da mesma época que nos permitissem fazer alguma comparação e que nos levassem a concluir o porquê da não edição do manuscrito sobre o qual estamos a trabalhar. A escolha recaiu na obra *Itinerário: em que se contém como da Índia veio por terra a estes Reinos de Portugal (1560), de António Tenreiro, Lisboa: Estampa, 1980* e no *Itinerário da Terra Sancta e suas particularidades, de Frei Pantaleão de Aveiro, revista e prefaciada por António, Coimbra, imprensa da Universidade, 1927.* A escolha da obra indicada em primeiro lugar deve-se ao facto de também esta ser dedicada ao Rei D. Sebastião, tal como acontece com a segunda parte do manuscrito de António Soares de Albergaria.

O prólogo da primeira obra escolhida começa assim: AO MUITO ALTO E PODEROSO REI D. SEBASTIÃO, o primeiro deste nome, nosso senhor Rei de Portugal e dos Algarve, etc. A segunda parte do manuscrito não apresenta prólogo e começa apenas assim: SEGUE-SE A TAVOADA DE ESTA SEGUNDA PARTE DIRIGIDA A EL-REI DOM SEBASTIÃO NOSSO SENHOR. Como se pode verificar, a dedicatória dirigida a D. Sebastião desta segunda parte é um texto muito mais simples e provavelmente esta dedicatória terá sido feita a título póstumo, o que não acontece com a dedicatória da primeira parte dirigida ao Cardeal D. Henrique.

Também neste prólogo, são explicadas as razões do oferecimento da obra ao Rei D. Sebastião e ressaltando duas, que nos parecem importantes: a primeira é que, estando António Tenreiro na Índia, sentiu desejo de ir a Jerusalém, conhecer a Turquia e parte da Ásia. Após a conclusão da visita, foi necessário retornar à Índia, por não haver de Jerusalém transporte para a Europa, o que prova que naquele tempo já havia carreiras regulares de naus entre a Índia e a Europa. Lembramos que António Tenreiro optou por fazer a viagem por terra; a segunda intenção do oferecimento é " *(...) lendo isto, algum de vossos leais e curiosos vassalos tomassem daqui algum estímulo e exemplo para com grande cuidado servir a seu Rei (...)* ". Este segundo

ponto da dedicatória não visa directamente o Rei, como acontece na do manuscrito em que chama à sua atenção para as reformas do estado e qualidade de pessoa que é preciso executar. Analisadas as dedicatórias deste ponto de vista, parece-nos que António Soares da Albergaria gozaria de uma relação privilegiada relativamente à corte e ao Rei.

A escolha da segunda obra baseou-se no facto de terem algo em comum; a de descreverem alguns dos mesmos lugares, nomeadamente a do Santo Sepulcro. Será ainda interessante comparar certos passos da descrição do Santo Sepulcro do Itinerário de Frei Pantaleão com o Itinerário de Frei António Soares. Procedemos ao confronto sistemático das duas descrições e chegamos à conclusão que as semelhanças são frequentes, no que se refere à descrição do Santo Sepulcro.

Vejamos o que se lê no Itinerário de Frei Pantaleão. *"Dentro deste grande e sumptuoso templo, (...) está o santíssimo sepulcro de nosso senhor Jesus Cristo. A distância do calvário a este glorioso lugar, são setenta passos, não muito estendidos, fica no meio o lugar da santa unção, (...)." " Todas as nações de cristãos têm ali suas lâmpadas, que de continuo ardem e estão penduradas da abobada da capela".*

Vejamos agora o que se lê no Itinerário de Frei António Soares da Albergaria: *"Ao entrar neste santíssimo templo lhes disse que ficava o monte calvário à mão direita e à esquerda o santíssimo sepulcro, tendo mais para sua parte o sagrado lugar da unção que o Calvário pelo qual Mistério da unção há-de passar quem for do Santo Sepulcro para o Monte Calvário que são sessenta e oito passos dos meus. E da porta principal ao dito calvário são vinte e quatro passos". "Naquele tempo que eu ali fui, estava este tão sagrado mistério com somente uma tábua de mármore como sepultura (...). Sobre esse lugar estão sete lâmpadas de diversas nações, sempre acesas, e nós temos a nossa".* Tentamos com estes excertos ver alguma aproximação entre os dois textos, mas verificamos que embora não haja uma descrição coincidente, eles não são assim muito diferentes.

Os autores que nos serviram para esta comparação utilizaram a mesmo forma de escrita, isto é, ordenaram os conteúdos por capítulos, lembrando ainda alguns resquícios da Escolástica.

Revelaram com as suas obras novos espaços, paisagens, faunas, floras, costumes e usos, religiões, aventuras e peripécias de viagens, formas de transporte, propiciando e desenvolvendo o conhecimento. No fim da Idade Média, sobretudo na época em que estes livros foram escritos, é conhecido o gosto por este género obras, como se vê pela quantidade de edições publicadas, nomeadamente o *Itinerário de Frei Pantaleão de Aveiro, 7.ª ed. até 1927.*

Não percebemos ainda o motivo que votou ao esquecimento o manuscrito em que estamos a trabalhar. Aliás, até ao momento, só encontramos o nome do autor do manuscrito referenciado num outro Itinerário que teve a 1.ª ed., em 1611. E devido à importância que tem para este trabalho, uma vez que é a primeira referência que encontramos, passamos a transcrevê-la a seguir:
"*Nas frutas, assim doces como de espinho, é tão abundante que os matos estão cheios delas. Aqui vi umas figueiras, a que chamam da Índia ou* Pomum Paradisi, *cujo fruto afirmam muitos ser o que foi vedado a nossos primeiros padres; desta opinião é Santo Agostinho, Moisés Berzefa, bispo de Síria, a História Eclesiástica, Filigono Maburgense, Nicéforo Calisto, Santo Ambrósio e todos os Rabinos. Frei António Soares, religioso de S. Bernardo, trouxe de Jerusalém um figo destes, o qual tem por maravilha o real convento de Alcobaça, em um cofre de relíquias, no tesouro da sacristia, onde mo mostraram. Este parecer julgo por muito provável, porque, além do fruto ser excelente. Bastam duas folhas desta árvore para cobrirem uma pessoa da cabeça aos pés, e isto é o que diz o Génesis: ajuntaram-se folhas de figueira e cobriram-se com elas*"

11 Avisos do peregrino ao fiel e católico leitor.

A introdução ao manuscrito é um aviso que o peregrino faz aos fieis e católicos leitores, dizendo que a sua peregrinação "*vem contra as mentiras e falar as verdades que ele mesmo viu e que somente diz o que viu e muito com o que ouviu*".
Também avisa que há muita gente famosa, não letrada, que já leram livros sobre a peregrinação, mas que ele saiba, o dele é o primeiro feito por um português.

Lembra também nesta introdução o que diz o Apóstolo Paulo ""*Omnibus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos*" "*mas sobre todas estas contras muytas rezões a verdade he que neste livro não acharão periguo nem acontecimento que não seja neçesario dizer se porque avendo se de dizer fora do proposyto leva muytos e quasy tam grandes dois anos* "

Na sequência do que atrás dissemos e sobre a vontade que o peregrino possuía em dizer a verdade somente tendo em conta o que viu e ouviu pode ler-se num outro parágrafo. "*E como soomente diguo ho que vy e digo e muito com o que ouvy mas porque se não levante algum vento canino daquelles que não obrão nem permitem obrar quis vos dar certos avios e com os quais lhes podeis responder*".

Também no excerto seguinte do seu aviso, António Soares da Albergaria, deixa claro que a sua obra é de muito primor, isto é, há grande rigor e verdade na descrição de todos os capítulos e que é uma obra necessária: "*Quem estranhar que em obra de tanto primor, se nomeem pessoas ainda vivas moormente neste Reyno de portugal saiba que yso e muyto mais he ja aguora neçesario por quanto andaõ muytos mintirosos polo mundo; que çito testemunhas de Lixboa atee Roma e dahy atee Veneza e outras atee Casa Santa, e quanto aa pratica que tive com os Judeus basta Vicente Pinto que dantre eles se sahyo*" Provavelmente, nesta passagem, o peregrino estará a referir-se a autores de outros manuscritos e para dar credibilidade ao que escreve, cita, ao longo do seu manuscrito, o nome de pessoas ainda vivas, do reino de Portugal e de outros Reinos, com que se cruzou ao longo da sua peregrinação, para que sirvam de testemunho. Refere também a prática que teve com os judeus mas desse facto deu conhecimento *ao Cardeal seu Senhor, reconciliado com a Santa Madre Igreja, em consistório dos Cardeais.*

Ao terminar o seu aviso, diz que escreveu a sua obra por "*descarguos de consçiençia e magnificar com as verdades muytos grandezas do Senhor, moormente que viviraa esta obra para muytos tempos e de mim e das ditas testemunhas não ficaraa mais que ho nome.*" Não transcrevemos o conteúdo total do aviso, uma vez que é bastante extenso e se apresenta, integralmente, no início do manuscrito.

12. A Mensagem

Mais importante do que a simples enumeração do seu conteúdo, é a mensagem, que importa perceber na sua globalidade e que será objecto de estudo posterior quando todo o texto estiver fixado, o que se fará oportunamente, uma vez que este trabalho tem por objectivo fazer a Edição Diplomática da primeira parte do manuscrito Mas desta primeira parte do texto, podemos, no entanto, extrair desde já algumas ideias:

O desejo de visitar os Lugares Santos surgiu a Frei. António Soares da Albergaria quando era ainda jovem, e quando começou a estudar Sagrada Escritura no Mosteiro. Esse desejo foi mantido em segredo e foi aumentando à medida que ia lendo as passagens dos evangelhos sobre os Lugares Santos. É ele próprio que o descreve, assim, logo no primeiro capítulo, "*Tinha tanta afeição na sagrada escritura que não deixava de contemplar qual terra seria aquela onde o grande Senhor do mundo havia obrado tantas maravilhas, muitos testamentos, com os humanos, as festas? Da Quaresma, Ressurreição e Ascensão e assim as festas de Nossa Senhora e todo o mais pertencente aquela terra Santa. La me traziam ao sentido, como agora com muita razão e chegando alguma hora o choro focava (...).*"

Também essa vontade de conhecer a Terra Santa foi mantida em segredo e só o revelou a um seu irmão carnal, e ao pai que na altura servia o Cardeal Infante D. Afonso e ao qual também deu conhecimento. Ambos lhe negaram aprovação imediata, tendo mais tarde alterado o parecer. Se a revelasse aos seus confrades, logo surgiriam obstáculos de toda a ordem, como refere na seguinte passagem "*Todos os três estavam fora do segredo de Deus, o qual já ordenara que eu peregrinasse por suas almas e portanto me responderam repreensões e que era tentação do inimigo sub specie virtutis.*"

Podemos dizer que a peregrinação se insere, por um lado, na lista das de *meditação devota*, pois é precedida de toda uma reflexão sobre as grandes maravilhas criadas por Deus, sobre a vida de Cristo e principalmente sobre a sua paixão e morte. Esta viagem foi para Frei. António Soares da Albergaria o reviver de tudo aquilo que tinha estudado nas Sagradas Escrituras. Os relatos das peregrinações que

conhecemos dizem-nos que eram normalmente preparadas com muita antecedência, exigindo uma preparação cuidada, uma meditação permanente, recepção dos sacramentos, ser amadurecida e merecida. E só era autorizada aos frades que transportavam dinheiro proveniente de donativos recebidos ou de esmolas recolhidas, por eles próprios pelos povos. Na viagem de Frei António Soares da Albergaria não houve esta preparação prévia, dando-nos a sensação que foi levado pela grande ansiedade que possuía em conhecer os Lugares Santos, não pensando sequer nos perigos que envolviam estas viagens, como escreveu Frei. Bernardo de Brito, na sua Relação *"havendo em segredo licença de seus superiores e recomendação do Núncio e tendo beijado a mão a el-rei dom João III sem dar conta a seus parentes nem querer favor de nenhum deles deu princípio à sua peregrinação"*. Parece-nos que a vontade de peregrinar era tão forte, que o peregrino não deve ter levado com ele senão o suficiente para fazer face a algumas despesas. Mais tarde, vamos encontrá-lo a trabalhar num hospital em Roma prestando caridade e recebendo algum benefício em termos de alimentação e alojamento preparando-se ali para prosseguir viagem.

Por outro lado, também se insere na faceta ***«itinerário», guia de viagem para o peregrino.*** Frei António Soares da Albergaria teve a preocupação de informar minuciosamente, através do seu manuscrito, todos os possíveis peregrinos sobre o que é indispensável, nomeadamente: meios de transporte, alojamento, coisas dignas de serem vistas, duração da viagem e preços, percursos alternativos por razões de segurança. Lembra-nos que uma grande parte da viagem teria de ser feita por mar e que as naus que transportavam peregrinos também transportavam haveres para o Santo Sepulcro sendo cobiça dos corsários, sobretudo do Dargut[58] e da armada do Grão Turco[59].

Para além dos gastos sobre os assuntos atrás referidos, havia ainda que contar com outras despesas que era "necessário pagar, sob os mais variados pretextos, sobretudo

---

[58] Albergaria, António Soares da – *Itinerário à Casa Santa de Jerusalém,* Op. cit., cap.10, 1° Liv. "Entramos ao 10 de Julho era do Senhor 1554 com notualhas e todo o necessário a tão duvidoso caminho do mar. E andados mui dias que éramos embarcados não sabíamos a causa porque o patrão nos trazia enganados dizendo cada dia que já deitava as velas. Aos 22 do dito mês da ditosa Magdalena desatando-as já senão quando muito à pressa chega uma fragata com um aviso ao Duque e mais senhoria que ia para Cândia da parte do Dorze e conselho de dez que logo se saíssem por quanto Dargut com a sua armada nos estava diante na Ilha de Corusca pela qual causa todos nos saímos."

[59] *Ibidem,* cap 12.°, 1.° Liv. De como a armada do Grão Turco fez abalo nos venezianos e impediu os peregrinos e do que sobre isso fizeram pelo qual os companheiros do monge não foram.

aos turcos, nas terras que atravessavam e nos próprios lugares santos sob a custódia de outros grupos religiosos, nomeadamente no Santo Sepulcro. Aos peregrinos recomendava que fossem bem munidos de dinheiro para pagarem o resgate quando presos.[60]

Outra componente que podemos extrair neste tipo de texto é a da *narrativa de prodígios* repartida entre a narração pitoresca dos factos e costumes exóticos e a crónica piedosa de **milagres e conversões.**

O primeiro milagre descrito na *Relação à Terra Santa*, muito conhecido em Espanha, e que ilustra bem a preocupação do autor em descrever tudo o que viu e ouviu é o seguinte que passamos a citar: *"na perda universal de Espanha em que os mouros assolavam todas as memórias de santos e profanavam seus templos, pusessem os católicos em cobro as relíquias de maior estima, tiraram esta venerável imagem de Sevilha, e fugindo com ela para a Estremadura, a deixaram num monte metida no vão de uma cova, com um sino e um livro em que se dava relação das condições da imagem e da causa porque ali se depositava. Passaram só mais de seiscentos anos que o mundo não mereceu gozar da vista deste tesouro, até que pelo ano de Cristo de 1312 reinando ia em Castela el-rei Dom Afonso, duodécimo do nome, se manifestou pelo meio de um vaqueiro mor em Cáceres, que andando em busca de uma vaca perdida naqueles montes a foi achar morta no mesmo lugar onde a imagem da virgem estava escondida, e querendo-lhe aproveitar a pele, tendo-lhe ia tirado parte dela se levantou viva com admiração do vaqueiro, que sem saber aquém atribuir o caso estava suspenso sem determinar donde nasceu tão novo acontecimento, no meio do qual em [...] lhe apareceu alguém senhora nossa, e mandou que desse aviso na vila aos sacerdotes".*[61]

O que se segue são alguns dos milagres descritos ao longo do Itinerário:

"Quanto A milagres cura nosso Senhor aly pelos Merecimentos deste bem aventutrado emfermidades de todo genero como naõ for a natívitate. / Darey fee que estando aly muytos doentes sperando por saude avia hum ho qual cay de huma Arvor e quebrando huma costa se lhe meteo dentro ventosidade. Veyo a festa deste bem aventurado e começou diante do comde e de mim tossir de tal maneira que parecia sua fim. / disse lhe ho conde. / homem, homem mete ho dedo na boca e faze por vomitar. / fez o que lhe maõdou ho comde e nisto deitou por boca hum pedaço da sua propria costa. / isto he verdade e quem laa for ho acharaa scrito com outros muitos milagres de cada dia." [62]

---

[60] *Os Itinerários da Terra Santa com Literatura de Peregrinação e Viagem,* art. cit., p. 31.
[61] Albergaria, António Soares da, Op. cit., cap. 1
[62] ed. dp., p. 381

"Concluyo com outro milagre que vy ao conde ho qual teem antre outros muytas peças de Sancto Mama, huma setta chea de sangue atee ho meyo. / foy que hum infiel vindo Aaquelle Regno atirou por aquelle buraco com ho Arco, estevee toda esta ilha tremendo attee que elle tornou em sy da terra honde jazia falando com medo e pedindo perdaõ cesou ho terramotto tirando primeiro A setta ensangoentada (como hoge em dya estaa)"[63]

"E querendo poor ho pee Na barca concertou primeyro ha Cappa que levava dobrada sobre ho ombro. E e pola aas Costas como se fora no meo da cidade. Ryaõsse todos delle mas deus asi ho queria porque em vez de poor ho pee na Barca (ha qual naõ se podia mais achegar aa Nao nem elle milhor saltar) cayo no maar, e num breve spaço ficou mais dhuma legoa atras. Pelo qual tendo o todos por morto nem fazião conta de tornar a elle, nem menos seu Sor ho queria antes dizia porque que jaa era morto. Mas quis Deus inspirar em hos da outra Nao que tornassem a Elle, e acharaõ no deytado de Bruços que ho sostinha alem da primeira causa ho vento que stava entrelle e ha Cappa. Trouxeraõ no aa Nao e foy curado".[64]

"E pedindo lhes ho Milagre que disse atras em sancto Maxemim porque a bem aventurada fora mais servida dos preguadores que hos monges a servirem, dera mo screvy o naquella noyte estando com hos movimentos da quartaã[65]*. Aqui screvi este Milagre e senty a saude. Ao outro dya cansado do caminho e de screver, e dos movimentos de fastioso febre que jaa começava, disse missa sobre seu Sanctissimo Altar emcomendado me a ella. E fartando me no cabo da missa daquella sua fonte bebendo pelo calez. Esta grandissima quarttaã que tive dous Annos sem aver em Roma Remedio ninhum nen mediçinal nem dastuçia nem de medos nem de cansaços. Acabando de beber desta Agoa nunca mais a senty attee ho dya doje / naõ digaõ aqui hos fisicos Rezaõ ninhuma, por que isto foy vontade divina pelos Merecimentos da bem aventurada."*[66]

"Has vellas se Romperaõ, ho principal mastro quebrou. Governalho quasi que ho não no avia ha tersse ha pessoa mão, atandosse dentro na Nao não era taõ pouco. Não avia ahy Marinheyro senão que cada hum com pacientia spaira ha sua fim. Erão em ha Nao tres doentes não tanto no [tempo]. E aly acabaraõ de Pasmo que taõ grande era ha Fortuna. Hos trovões, e Relampados pareçe que nasçião dentro da Não, naõ se veya nem quasi ouvya ninguém. Strella naõ appareçia que tudo era escuro e atee ha Agoa que entrava, e saya pela nao aa sua vontade não se via nem avia ahy lanterna, ou lume por que tudo era alagado ho Maar dava taõ grandes a Ramcos como hos mesmos trovões. Choravamos todos de vermos nossa fim tão cruel mas nenhum ouvia ho outro pelo qual não he de maravilhar Irmos todos sem confissão auricular, E chorando eu de coração por me chegar ho Senhor Deus a tempo em ho qual ainda com ha Mental não podia satisfazer ante sua divina Magestade lhe emcomendey minha Alma tomando por interçessor ha Rainha dos Anjos, e estando cos olhos no que

---

[63] *Ibidem*
[64] ed. dp., p. 41.
[65] Quartã, modalidade de febre intermitente cujos acessos febris se manifestam de 72 em 72 horas (correspondendo a quatro dias), in *Dicionário da Língua Portuguesa*, 5.ª ed., Porto Editora, Porto.
[66] ed. dp., p. 423.

screvo ver contemplado per hum buraco ha ira com que nos elle apartava deste mundo senão quando veio abrir ho Ceo, e deçer huma cousa muyto clara sobre a Nao cuidando eu que era rayos ou coriscos como dizemos, bradey com Alta Vooz muitas vezes: Senhor Deus de misericordia. Hum Calafatte que stava perto de mim começou de me bradar em sua lingoa veneçiana. Pare pare santi in quebba santigeoba. Mas não ho alcançando dey ha Nao por perdida pelo qual não temendo a fortuna saltey em ho meyo della e pondo me de joelhos senaõ quando a vejo estar tanto firme como se fosse em porto sem hum soo baffo de vento, e por toda ha Emxarçia[67] *da Nao como candeas açesas dum lume não muyto claro. Depois que conheci ho milagre dey graças aaquela verdadeyra strella do Maar que ali se nos quis daar aconhecer / vindo acompanhada com aqueles Santos em que hos Mareantes tem devação. / Ora seja assi, ora que são mimina coelestia. Eu creo que isto não he cousa natural nem per philosophia se pode alcançar, e he muyto ao contrayro do que tambem dizem que appareçem hos adros. Jaa eu dey credito a esta philosophia E á minha custa experimentey aqui ho que era. Mas de todas estes beneficios satisfazendo primeiro com aquele cuiusdum proprium est miserere semper e parcerem quis expermentar ha philosophia, e achey que surgunt indocti & rapiunt celos & nos cum nostra scientia demergimur in infermum e que se alevantão os [simpliz] as pessoas mareantes e conhecem que deus lhes socorre em suas fortunas e hos letrados atribuem no a cousa natural. E veraõ no agora nesta simplicidade. Começarão todos a tomaar conselho com seu contra mestre ou noocheyro (como dizem) que se ho saudariaõ todos juntos com (La Madona) nossa Senhora ou cada hum por si. Assentarão que se perguntasse Ao capitaõ da Nao, ho qual Patrão lhes Respondeo que por quanto avia muito que ali stavaõ hos saudassem tutti quanti insiem com la Madona. / Logo ho Nocheyro deu a ho Apito, e dando has graças em grego vulgar, Respondião hos servidores que ho erão quasi todos com suas vozes mal emtoadas ascenando com hos Barretes A hos santos como quem diz ivos embora. Isto feito não forão mays vistos. Naõ ficou pessoa em na Nao que naõ saysse a vellos. Vy eu em cada pecado [examinado] não (e disto dou testemunho) hum quasi globus igneus, não muito claro, nem dey credito a huma velha castilhana que stava perto de mim, e dizia que lhe via o abito. Mas folgava de hos ver saudar hum por hum porque he certo que asi como ho nomeaõ se vay cada hum. Durou esta fortuna eminentissima, e imminentissima, por spaço de tres horas segundo se dizia quero dizer ho mais forte della e não cuidem que foi como saõ outras porque todos hos da Nao e ho Patraõ della jurarão que outra talnunca virão".*[68]

"Tem hos mouros por estes milagrosos padres de Saõ Francisco em [reverencia] e lhe deraõ esta casa. Ardendo huma vez parte da cidade fezeraõ com elles que sayssem a mandar ao fogo que cessassi. Foraõ em procissão e mandarão lho em nome do salvador e cessou logo. Comiunto a este milagre he muyto pera notar ho do bem aventurado Saõ Jorge, cuia vida inda que seja contada antre as apochriphas, eu trago este milagre muyto revisto pera contemplação dos seus devotos".[69]

---

[67] Os cabos fixos que para um e outro bordo aguentam os mastros reais.
[68] ed. dp., p. 45.
[69] *Ibidem,* p. 108.

Ao longo do manuscrito descreve as várias **conversões** que foi efectuando. No âmbito desta introdução fazemos referência apenas a uma das muitas que conseguiu, dentro do hospital, onde praticava a caridade com os seus serviços e que passamos a transcrever *"Havia poucos dias que na festa do Espírito Santo, sendo o Senhor causa de tudo e eu pequena parte sua, lhe fiz serviço com o instrumento da língua convertendo naquela manha sessenta e duas pecatrices das que se estavam curando no meu hospital pelo qual o dito Reverendíssimo protector dele lhes mandou logo comprar camas e dar casa onde estivessem recolhidas."*

Outra das funções deste texto é a **persuasão,** incitando os peregrinos a visitarem a Terra Santa ou a contribuírem com seus donativos para a conservação e edificação de novos monumentos na Terra Santa. Aliás, o texto de Luís Correia aponta para esta ideia, dizendo *"a impressão desta obra de que resultava grande livro a Deus N. Senhor excitando os fiéis a uma tão Santa Romaria como a da Terra Santa."*

Também a ***função descritiva*** se encontra patente neste tipo de literatura e especialmente no manuscrito em que trabalhamos. O autor no livro IV, capítulo XII, faz uma descrição pormenorizada do interior e do exterior do Santo Sepulcro. Teve a preocupação de localizar os respectivos Lugares Sagrados, se ficavam à sua mão direita ou esquerda. Registou as distâncias quer em pés, quer em passos. Quantificou o tempo gasto nos percursos, e contou as escadas que teve de subir ou descer para melhor localizar todos os lugares.

Outra questão que observamos é o **martírio,** que o autor aceita como via para atingir o céu e salvação da humanidade seguindo os mesmos passos de Jesus de Nazaré.[70] Foram vários os perigos em que esteve envolvido e que a todos aceitou com resignação. Transcrevemos em seguido excertos de alguns desses perigos:

[70] Jesus de Nazaré é, neste domínio, o modelo de todo o peregrino cristão. Toda a sua vida pode ser entendida como uma peregrinação: de Nazaré ao rio Jordão onde foi baptizado (Mc 1, 9); da Galileia a Jerusalém onde sofreu a paixão e foi morto (Lc 9, 51); da cruz à ressureição como podemos ler no livro dos Actos dos Apóstolos. Cf. nota 30, in *Theologica*, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia, II sér., vol. XXXIX, fasc. 2, Braga, 2004, p. 341.

"Day a hum pouco acordey aas patadas dhum homem ho qual vinha corremdo da parte donde stava a nossa Não"[71]

"Nisto amostra me hum lenço cheo de Moedas de prata dizendo que lho dera ho Patraõ da Nao e deixa cair todo per terra de maliçia. / Começey apanhar lhe hum, e hum sem se elle abaixar antes Quando lhos dey estava com hos olhos emcarniçados em mym. Nem isto me aluoraçou antes e cuidava que hos ladrões tinhaõ outro gesto. Mas perguntey lhe em todo meu siso que quem era seu Irmão! Respondeo me que tal Piloto. Oo digo. Esse he grande meu amigo. Nem Eu (disse Elle) cuidais que viera pera aqui senão que mo encomendou elle tanto, e muito mays ho Padre Guardiaõ, que vos levasse comigo, e pera vos dizer a Verdade trago tambem dinheiro dos Padres de monte Syon./ Levantey me, e disse lhe que fossemos logo. Indo pelo caminho dizia mil graças mas todas tiravaõ a quanto dinheiro trazia cosido, e aas Vezes me punha has maõs em hos Peitos pera começar seu officio, e creo eu que tocou em ho dinheiro que trazia, e ho sintyo. Pelo qual punha hos Olhos em muitas partes como que se naõ confiava, em a dispossição do lugar. Mas tudo dissimulava com Risos. Eu dizia muytas vezes antre mym. Daa o demo Antonio que isto pareçe ladraõ. E saydos do caminho que hya pera ha Cidade seguimos scontra huns Penedos: mas Vendo me hir pelo monte abaixo doe me ho Cabello, e comecey de me fazer doente das Pernas e perguntei lhe se era lomge. Disse me que aly muyto perto ao pee do monte de Saõ Paulo, E que naõ temesse dir porque aa vinda Viriamos a cavalo. Meu temor naõ era senaõ de chegar aas Pedras moormente me lembrava de quando hyamos pera a Cidade Candia que nhum lugar stava onde elle dizia. Nisto viro me pera tras, e sem sentir ho que fazia começo a bradar muitas vezes pera caa pera caa. Perguntou me muito presto que quem era! Respondi que ho scrivaõ da Nao com gente della. Viro me outra vez pera tras, e digo lhe Oo. E eis aqui vem ho Padre Guardião. Nisto pos os olhos em mim que eu vi ho enemigo nelle, e disse me Padre lembray vos deste dya em que naçestes, e lança a fogir. Dizendo de quando em quando pera mim Guardayvos, guardaivos, Padre. Naõ me Reprehenda ninguem, e me tenha per parvo, porque naõ no saõ. Maliçioso se ho fora naõ cayra neste, e outros moores perigos que ouvirão. / Digo isto porque nem aqui asentey de todo que era ladrão. Fuy me aa Nao, E Perguntey ao Patrão se dera aquele dinheiro. Logo me tornou Padre, e Vos emprestates algum aquem vo lo pedisse da minha parte: Contey lhe a historia, e como me levava Aos Penedos, e dissimulara com elle dizendo que vinha ho Scrivão, e ho Padre Guardião, e como fogira, dando sinaes deste Ladrão. Assentaraõ logo todos, e mo fizerão creer que era Nicolao del Jante ho qual avia annos que andava com hos Turcos Corsairos, e jaa tinha moortos mais de çincoenta Peregrinos antre Aqueles Penedos e que se me virão hir pera ho monte me avisaraõ. / Toda pessoa se bemzia dizendo me que desse graças a ho Senhor Deus e ao meu Amjo Bento, e ao bem aventurado Saõ Mateos cujo dya era. Sayo ho Padre Guardião, e perto de LXXX^{ta} pessoas com elle e dando graças ao Senhor Deus em huma Hermida dhum Caloyro Grego a qual staa naquele Porto como em ho Capitulo que se segue direy. Levey hos comigo aos Penedos por aquele Caminho desviado que me ho Ladrão levava, e fomos dar Antrelles e

[71] ed. dp., p. 55

achamos huma cova onde elle costumava deytar ha pessoa sem aver aly caminho pera parte alguma senaõ per onde emtravamos. Aly ho acabey de cree"..[72]

"Mas pera que a pratica taõ doce desta taõ nobre cidade naõ acabe em tristeza, e sem acontecimento meu saybaõ que andando com muytos crystaos, Mouros, e Judeos colhendo figos de Pharao, os quaes aly saõ, muytos, doces, pequenos, e muyto spessos: acertou de andar em cima da figueyra hum Mouro com o qual hum Ramo veyo ao chão, e quebrou huma perna. Nisto quantos aly stavaõ todos fogiraõ. Vendo eu tanta inhumanidade fuy me a elle, e consolava ho. Pedio me que fosse ao primeyro Castello chamar alguns Turcos. Naõ fiz nisso detença nem elles avirem com alguns laniceros, e achaides tanto que chegaraõ, Requereo que logo me prendessem dizendo que eu andava em cima da figueyra com elle e que me dissera. Chrystaõ deçe te abaixo, e colhe como os outros fazemos, e que eu naõ quisera antes posera o pee no Ramo fazendo o quebrar pera que elle quebrasse a perna. Prenderaõ me e creaõ que de bofetadas, e pescoçadas e paosadas que aa sua vontade me serviaõ. Pois injurias de (Khanzir) Marraz, chaur, chiaferon, Zerbu, Razpeny, e semelhantes queria eu com o mais huma coroa nos çeos. Logo sem aproveytarem palavras me levaraõ ao seu Juiz. Caley me, e ya cuidando pelo caminho como scaparia. Bem me lembrava a maneyra como todos fogiraõ: mas avia medo que o negassem. E confessando o se seriaõ taõ maos como o mouro que me condenassem. Entrando pela cidade sentya que dezião. Novo turco temos, outros respondiaõ, ou ho seraa, ou queymado. Mas creaõ que meu olhar naõ era de Relligioso, senaõ que corria todos com os olhos se conhecia algum, e dando me o Senhor Deus lume nelles. Logo disse a hum lanicero Aaliano Reqeyro te da parte do graõ Senhor (pelo graõ Turco) que tu e os teus companheyros digais a causa por que me levais assy preso: senaõ quando eu der licença diante do Juiz. Prometeraõ por allah de o comprirem. Digo pois da parte tambem de nosso Senhor vos requeyro que prendais aquelles mouros e mostray lhos elles presos, fomos a juizo. Requery logo ao Bassa que perguntasse aaquelles Mouros presos a maneyra com que eu andava colhendo os figos com elles. Disseraõ a verdade como os colhyamos debaixo, e soomente ho mouro andava em cima. Visto isto dey licença que falassem os turcos, hos quaes stavaõ jaa embaçados. Ryo ho Bassa, e sebassy, e outros, Senhores e officiaes que aly stavaõ. Fiquey livre, e todolos Mouros daquella Cidade se maravilhavaõ quando me vyaõ yr pera ho Mosteyro solto. Nisto hum mourinho tomou huma grande pedra, e passando eu por sua porta deixou a cayr da sua janella sobre minha cabeça com o qual bradavaõ quantos Mouros, e mouras ouviraõ, (pera que entendaõ a boa condiçaõ dos Mouros desta cidade), mas per çerto que Deus primeyramente, e depois huma carapuça de linho com outra de panno, e hum breve, com o capello do scapulario e meu sombreyro muyto forte me deraõ ainda com cayr no chaõ, e me levarem ao mosteyro por morto. Renovou este Rapaz a chaga passada pelo qual, quando entrey no Mosteyro persuady a meos companheyros que logo partissemos porque jaa nosso Senhor me avisava, e visitava Elles o Receberão muyto bem, e moormente, por quanto as Bolças andavaõ em pressa emprimião mays minhas palavras nelles."[73]

---

[72] ed. dp., p. 55
[73] *Ibidem.*, p. 113.

"Aos XXVij de Janeiro Era de 1555 Dya da conversaõ de [Vaso colhido] Saõ Paulo, quis ho benigno Jesu que naõ fosse eu Vaso repyquado, mas lembrandosse por que he que aquella minha conversação entrava jaa em hos lemites estranhos e saya dos verdadeiros e proprios em que me craiava, mandou ou per meyo que neste dya stando eu aas nove horas da manhaã rezando per hum breviaryo de tres lições junto do lago, viesse a mym aquelle mouro ho qual sem ninhum proposito me queria tomar ho livro. E poendo eu força pera que naõ comprisse sua vontade, tirou mo das maõs e com tanta força mo mandou ao Rosto dando me sobre ho olho ezquerdo cujo sinal hoje em dia tinha que ho muito sangue me cegava ha vista delle".[74]

"E misericordias como a que entanto que confundia quantos infieis stavaõ diante de mym moormente quando me vy junto da fogueira tocando me jaa a quentura della as façes. Fez me n. Senhor ho coraçaõ de Lyaõ. E das muytas palavras que dezia quasi nada me alembra senaõ segundo depois me contou hum judeu portugues per nome Abram alfarez com que me veraõ nesta sidonia ir pelo mar que quando cheguey diante da fogueira comecey de bradar. Cristo vive e Reyna, Cristo vive e Reyna. Deitay me Inimigos de Cristo e purgem meus peccados. Parece que respondeo a esta entençaõ, ho anjo que per vontade divina teve maõ na de Abrahaõ prohibindo lhe ho sacrificio de seu filho Isaac. / por que neste mesmo passo de meus brados chegou a mym ho lemir que acima disse dos Druses e me tomou pela maõ livrando me da dos janiceros e dizendo me assy. Sforça cristaõ que naõ morreras

13. O autor cita ao longo do manuscrito muitos nomes de pessoas deste Reino e de outros para servirem de testemunho para dar credibilidade à sua obra.

O autor do manuscrito adverte os fieis e católicos leitores para o facto de ao longo do texto aparecerem os nomes de pessoas deste Reino e de outros e justifica essa preocupação de uma forma bem clara no texto cujo excerto transcrevemos:

"Quem estranhar que em obra de tanto primor, se nomeem p*esso*as ainda vivas moormente neste Reyno de Portugal saiba que yso e muyto mais he ja aguora neçesario por quanto andaõ muytos mintirosos polo mu*n*do; q*ue* çito testemunhas de Lix*bo*a atee Roma e dahy atee Veneza e outras atee Casa Santa, Tambem serão testemunhas as cartas q*ue* screvy das Gualileas e do Monte Libano a Roma e a este Reyno. Não quero ser tachado em cousa de tanta importançia como he screver descarguos de consçiençia e magnificar com as verdades muytos gra*n*dezas do S*enh*or, moorme*n*te que viviraa esta obra p*ar*a muytos t*em*pos e de mim e das ditas testemunhas não ficaraa mais que ho nome. / quanto

[74] Ibidem, pp. 247-248.

mais que letrados e p*essoa*s de muyto respeito como ho contemplativo frey Luis de Granada em estilo mais alto e çitaõ tambem ainda testemunhas ainda vivas".

O autor ao citar este conjunto de pessoas ainda vivas tem a intenção de dar credibilidade ao seu trabalho. Faz questão de afirmar que é necessário dar testemunho de tudo quanto escreveu e só assim se pode apresentar como verdadeiro O Itinerário uma vez que "*andam muitos mentirosos pelo mundo*". Refere também que não é ele o primeiro a utilizar esta forma de dar testemunho e que outras pessoas mais instruídas que ele também a utilizam.

Quanto a nós, apenas transcrevemos para esta introdução o nome de algumas pessoas ao tempo, ainda vivas ou não, deste Reino e de outros, uma vez que a lista é demasiado longa e tornar-se-ia fastidiosa a leitura de tantos nomes de pessoas e Santos, desenquadrados dos contextos em que foram citados.

Abram Alferez
Achiles Estatio
Affonso Hyeronimo, (Dondon) filho de mestre Hyeronimo das caldas
Affonso, ElRey Dom, avoo de Saõ Luis Rey de Franca.
Affonso; Cardeal Inffante
Afonso Amriquez, primeiro Rey deste Portugal.
Albuquerque, duque de
Alexandrino, Reverendissimo
Alexo, Sancto
Alvaro de Crasto, Dom
Ametaõ de Manasses
Andre de Monte, natural de Azamor
Andre Dorya
Andree, Santo
Annas
Anrriq*ue* Machado de Coimbra
Anrrique, Cardeal Inffante Dom
Antonio da Costa Irmão do Travaços aly se achou naquelle tempo.
Antonio de Alencastro, Dom, comendador moor da ordem de Christo, embaixador.

Antonio de Aranda, frey, frade de Saõ francisco, castilhano.

Antonio de Lisboa, Santo

António de Saa, frey

Antonio Fortes, Religioso da casa dalcobaça religioso da casa de Alcobaça

Antonio Matoso, Frey

Antonio Moniz, Pe. frey

Antonio Prado, Frey, de certa ordem

Antonio Soarez, fray

Arististotiles.

Aristóteles

Ascanio, Doutor que esteve em Coimbra.

Atar Leonidas

Avintes, Conde de

Barbarroxa, Emperador.

Bastiaõ Pirz

Bastiaõ Roiz criado do R^{mo}. Dom frey Baltesar Limpo Arcebispo de Bragua.

Bento Saõ

Bernardino Callo, Dom

Bernardino Cortino frey

Bernardino, Dom, Cardeal de Trani.

Bernardo Saõ

Bertolameu, R^{mo} Cardeal

Bonifacio de Aragusa, Frey, guardiaõ em Monte Syon.

Bonifácio Quarto.

Bramca, Inffante dona, filha delRey Dom Affonso terceyro de Portugual e de Dona

Britiz da lua, Senhora

Brocardo Frey, Alemaõ da ordem dos Preegadores

Caietano, Doutor

Carlo Quinto da boa memoria

Carlo, Rey, ho segundo de Sycylia.

Carlota, Donna, folha do Rei de Chipre.

Carollo de Monte Bello.

Carpe, Cardeal de.

Cassiano, Sancto

Claudio Ptolomeu Alexandrino.

Clemente de Monelia Genovês, Frei

Clemente, Saõ

Coimbra, Senhor bispo de

Cristovaõ. Saõ

Cyd Ruy Dias

David Alfandarim

David Demaceno, Arcebispo

Domimgos de Soto, Frey

Duque Dalva.

Dy^{o} Mendez de Vasconcellos, Doutor, conigo devora

Engraçia, Santa, filha delRey de Portugal, Verdadeira Inffante, e princesa nos ceeos.

Erasmo

Ester Lategere e huma Irmaã della.

Eugenio Quarto,

Fernando de Meneses, Arcebispo de Lisboa,

Fernando de Noronha, Dom

Fernaõ Cardoso, autor do livro "Os degoladores".

Fernaõ Coutinho

Fernaõ de Alvarez de Portugual

Fernaõ de Torres Irmão de Dom Luis de Torres clerigo de Camão.

Francisco Brandaõ, Frei

Francisco de Gandin Bergamasco.

Francisco Pereira Pestana

Francisco R. Mendes

Frencisco Darganil, Frey, do mosteiro da Rabida,

Frulacho, Snor de Alpignano.

Gemylla Lategere, e huma Irmaã della, dona Ester Lategere.

Genito Soltão Mostaffa

Gregório. Saõ

Grifapelos, Conde

Guarçia de Cisneros, padre frei

Guarraffa, Cardeal

Guido, Rey de Hyerusalem.

Helena, Santa

Helio Adryano

Henrique, Cardeal Infante Dom

Honório, Papa

Hyeronimo Saõ

Infantasgo, Duque del

Isabel de Quinhones, Dona

J. Soarez, Conde Dom

Jão de Lisboa, capitaõ de Masquate ho qual staa no Cayro em Resgate.

Jeronimo de Osouro Dom

Joana, Princessa dona

Joane Diácono.

Joaõ de Barros

Joaõ de Cânones, frey

Joaõ de Mello, Dom

João de Salamanca, Frei

Joaõ Micas

João Terceyro; Rei

Joaõ, Saõ

Johaõ Baptista Modesto, conigo

Johão de Portugal, Dom, casado com ha filha delRey de Chypre e Rey delles.

Johaõ Desclavonia, Frey

Johaõ Guarim, frey

Johão Soarez

Jonas Propheta

Jorge Coelho

Jorge Eramos, Saõ

Josepho Hystoriador

Josepo Abalo Feo.

Juan Pastorol, Conigo

Julio 3º, Sua Santidade

Julio de Medicis, Cardeal

Leo, Papa

Leyriense

Lopo Furtado de Mendonça, embaixador que foy neste Reyno tyo de Dona Catharina de [aRegos] he molher de João Soarez meu Irmaõ que deus aja.

Loreto, Senhora do

Lourenço Soares de Melo e ho Bispo Calçadilha

Luis de Granada, Frey

Luís de Matos, natural de Setúbal.

Lyonor, Raynha, (primeiro de portugual e despois de França)

Maffoma

Manoel de Lourosa, frey

Manuel judeu, Portugues

Marçal, Saõ

Marcella. Santa

Marcello, papa, da santa memoria era morto com peçonha

Marco António Colona

Marco, Papas

Maria Coutinha, Dona

Maria, Infanta Dona

Martha. Santa

Martim de Avila

Martin Martinez, Mestre, Canta Petrense

Martinho de Saõtiago, Frey

Martinho dellos Reys, Frey, natural de Compostela e da provincia da Conçeiçaõ

Martinho Luthero

Matheos, Saõ

Mathyas de Agoas Mortas

Meçya Pimenta, devota Portuguesa.

Mendoça, R^{mo} de Cardeal de Burgos.

Miguel da Silva, Dom, Cardeal, bispo que foi de Viseu

Miguel, Frey, da dita ordem comissario da Santa Inquisiçaõ

Najara, Duque de

Navarra de Terças, Condestable de

Navarro, Doutor

Nicolau de Lyra, São.

Odet de Selve.

Odet de Selves, embaixador de França, conseillero du Roy.

Ortas, Boticayro de Lisboa per alcunha,

Paulo 4.º, Papa

Paulo, Saõ

Pedro de Pessoa, Saõ

Pedro Diácono, companheiro de Saõ gregorio e de Joane diacono seu escrivaõ.

Pedro, Saõ

Pedro, Inffante D., livro da peregrinação, no Valle de Josaphat.

Perafan de Ribeira Marques, de Tariffa, Duque de Alçala, Viso Rey de Catalunha.

Pero Singlitico.

Philippe, Frey, filho de Carlo Quinto.

Philippe, Saõ, bautizou ho Eunucho.

Pinheiro, capitão, ho qual sperava a seu inimigo ho capitaõ aleva.

Pio 4.º, Papa

Placido de Vilha Lobos, frey, natural de Lixboa e agora Abbade da conhecida mesa regno.

Plinio Lovato Volusio.

Rochaas, Conde de, Em Chipre.

Ruaes de Thomar que em tyberia se converteu outra vez Aa fee que antes tinha.

Saboya, Inffanta filha de ElRey Dom Manuel, duquesa de

Salvado, Saõ

Sebastiaõ, ElRey Dom

Sérgio, Apóstata, monge nestoriano.

Silvestre, São, Papa

Simão, mestre

Theodosio de Alemcastro, Dom, Illustrissimo de Bragança

Thomas, Mestre, e era fisico em Viseu

Thomaso Ficardo.

Tito Livio.

Urbano Quinto, Sancto padre

Vergilio, Cardeal Spoletivo

Ynes de Britto, Dona, primeira molher do duque de Sabóia.

Yocef Cavaleyro

Zacharias, Propheta

14. Considerações Finais

Terminada a Edição Diplomática da primeira parte do Manuscrito "*Itinerário à Casa Santa de Jerusalém*" e respectivas notas, deveremos apresentar, em síntese as principais conclusões a que chegamos após todo este longo processo de leitura, interpretação, transcrição do texto que se apresenta com muitas emendas, repressões e adições, manchas de tinta, linhas quase ilegíveis por força do tempo e da humidade.

Agora, que estamos a terminar o nosso trabalho, ainda não nos sentimos satisfeitos porque embora sejam pouquíssimas as palavras que não conseguimos decifrar e não façam falta para a interpretação, gostaríamos de apresentar o texto completo.

Podemos então concluir o seguinte deste trabalho:

Se outra utilidade não tiver, pelo menos, tem esta, que é a de trazermos à luz um texto ignorado por todos os estudiosos da área da literatura de viagens. Em 2002 foi publicado uma nova edição, muito melhorada, sobre as Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens[75], em que ao longo do texto são referidas várias passagens de alguns textos semelhantes da época e o Itinerário de Frei António Soares da Albergaria apenas é referido na bibliografia, em duas páginas diferentes, de forma incorrecta[76] relativamente ao título da obra e respectivas datas.
O autor cita várias vezes ao longo desta primeira parte *A Verdadeira Informação de la Terra Santa*, de Frei António Aranda de 1530, nunca se referiu ao *Itinerário da Terra Sancta,* de Frei Pantaleão de Aveiro de 1593, o que comprova que o manuscrito de António Soares da Albergaria era o primeiro que apresentava em língua Portuguesa. Cita duas vezes o texto de Frey Brocardo, o alemaõ da Ordem dos Pregadores. Cita uma vez o Itinerário do Infante D. Pedro e duas vezes os textos de Flávio Josepho.

---

[75] *Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens*, coord. Fernando Cristóvão, Textos de José Nunes Carreira e outros, Livraria Almedina, Coimbra, 2002.
[76] *Ibidem.* p. 113. *"Itinerário no qual se referem os sucessos mais raros da sua jornada, narrando as varias naçoens com que tratou assim da Europa, como da Azia, os costumes, ritos, superstiçoens, Províncias por onde passou, terras que vio de Espanha, Itália, Grécia, Palestina, Samaria, Monte Líbano onde descreve os sítios, e princípios, que tiverão, e o estado em que presentemente se conservão, de Frei António Soares (BM, I, 392), 1554." Na*, p. 124 "*Itinerário e Peregrinação do Muy Reverendo Padre Frei António de Albergaria, Monge Professo do Real Mosteiro de Alcobaça.*" s. d.

Estas citações são feitas nos momentos em que o autor compara os locais que visita com a descrição que é feita nos respectivos livros que cita. Cita também muitas passagens dos textos bíblicos em latim, que colocamos em nota de rodapé a respectiva fonte. Isto prova que o autor conhecia bem os textos bíblicos, dando-nos a impressão que os cita de cor, bem como os textos de Peregrinações que lhe antecederam.

O autor tinha uma boa relação com a corte de D. João III e em especial com Infante D. Henrique. No primeiro livro do manuscrito faz referência aos seus familiares que serviam o Infante D. Afonso e a forma como também foi ajudado pela Corte na preparação e autorização para realizar a sua viagem.

O cisterciense sabia observar. E são as suas observações que tornam o Itinerário, especialmente, interessante: observações, primorosamente expressas de carácter etnográfico, botânico e zoológico.

Outro aspecto interessante do Itinerário é a simpatia humana, que, sobrepujando a diferença de crenças, transparece em vários episódios e é expressa em vários passos; simpatia aliás bem em conformidade com a religião professada pelo autor. Assistimos a essa simpatia nas descrições que faz das pessoas com quem se cruza, na forma como descreve os diálogos que teve com os judeus, nas disputas que travou com os luteranos e na forma viva, harmoniosa e gentil como descreve o encontro e estadia junto do nobre e católico povo dos Maronitas, no capítulo 14, do sexto livro.

Assiste-se a cenas de confraternização, aceites com franco regozijo, entre cristãos e não cristãos.

A descrição da viagem, por mar e por terra, não se limita a manifestar a fé do peregrino, mas serviu também para divulgar lendas e mitos de carácter fabuloso, informação de novas terras, usos e costumes, tradições, formas de vida, dietas alimentares, mas também referir as vicissitudes destas viagens, normalmente, muito atribuladas. Ao mesmo tempo procura estimular futuras peregrinações, pela mesma ou por outras rotas e descobrir novas terras e novas emoções.

Tem a preocupação de também descrever no manuscrito o encontro que teve com as judias e os judeus portugueses com quem se cruzou, não se esquecendo de referir que estes judeus foram perseguidos pela Inquisição em Portugal e que tendo fugido tinham fixado residência naquelas cidades.

Em algumas passagens também se insurge contra as crenças opostas, com especial violência contra a doutrina islamita e seu autor, Maomé, de quem faz uma grande descrição e a quem chama: "*filho de perdiçaõ*"; "*professia enganosa*"; "*milagres falços como foi o da pomba, e o do touro*"; "*santones*"; "*maldito nacimento*"; "*celebrão esta suja festa*"do nascimento de Maomé; "*má planta*"; "*sacrílega honra na vida*"; "*profanos discípulos*"etc.

Através do manuscrito podemos, na verdade, ter da realidade dos nossos contactos com os povos ultramarinos e do médio oriente, uma ideia que mal se entrevê através das grandes páginas da Historiografia quinhentista e como já nessa altura os Portugueses se encontravam espalhados pelo Mundo.

Bibliografia

Fontes

AFONSO D., 1º marquês de Valença – *Itinerário ao Concílio de Basileia,* no anno de 1435.

ALBERGARIA, António Soares da – *Itinerário à Casa Santa de Jerusalém*, ms, BN, 1592.

ARANDA, Frei António – *A Verdadeira Informatiza de lã Tierra Santa,* trad. Portuguesa, manuscrita, Res. da BN, cód. n. 9324, *de 1530.*

ASENCIO, E.- *Memórias de um Fidalgo de Chaves (1510-1517)*; descripción de la Roma de Júlio II y Léon X, Sep. de Memórias da Academia de Ciências de Lisboa, Classe de Letras, T. XIII, Academia de Ciências, Lisboa, 1970.

ASENJO, Julio Alonso – "*En torno al Viaje de Jerusalém de Francisco Guerreiro*",UniversitatdeValència.http://www.parnaseo.uv.es/Lemir/Textos/Viaje/Viaje/Viaje.htm

AVEIRO, Frei Pantaleão de – *Itinerário da Terra Santa e suas Particularidades*, pref. e rev. de António Baião, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1927, 7ª ed.

BERNARDINO, Frei Gaspar de S. – *Itinerário da Índia por Terra até à Ilha de Chipre*, Int. e notas por Augusto Reis Machado, Agência Geral do Ultramar, Divisão de Publicações e Biblioteca, 1953, 4ª ed.

BROCARDO, Frei – *Descriptio locorum Terrae Sanctae exactíssima.* s d.

BROCARDO, Frei – *Descrição do Egipto, s. d.*

CARDOSO, José – *Egéria – Peregrinação aos lugares Santos do Médio Oriente*, Edições APPACDM Distrital de Braga, Braga, 1999.

CARREIRA, José Nunes – *Por terras de Jerusalém*, Publicações Europa-América, Lisboa, s.d.

Carta do Preste João das Índias – ed. bilingue, pref. e notas de Manuel João Ramos, trad. de Leonor Buescu, Lisboa, Asssírio & Alvim, 1998.

CARVALHO, Francisco – *Itinerário da jornada, que o bispo de Coimbra fez a Trento, e a Palestina, onde relata tudo quanto vio, e lhe aconteceu*, 1561.

CRISTO, Frei. João de Jesus – *Viagem de hum peregrino a Jerusalém e visita que fez aos lugares santos, em 1817*, Lisboa, 1831.

CRISTÓVÃO, Fernando (coordenação) – *Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens*, Estudos e Bibliografias, Textos de: José Nunes Carreira; Manuel João Ramos; Maria Benedita Aarújo; Rui Manuel Loureiro; Horácio Peixoto de Araújo; José da Silva Horta; Sara Augusto; Maria Adelina Amorim; Ana Maria de Azevedo; João Paulo Aparício; Paula Pelúcia, Livraria Almedina, CLEPUL-L3, Coimbra, 2002.

CRISTÓVÃO, Fernando – *Os Itinerários da Terra Santa como Literatura de Viagem*, in Revista da Faculdade de Letras, n. 1, 5ª sér., Lisboa, 1984.

GUEDES, João – *Diário da Jornada do Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres ao Concílio de Trento*, 1561.

GUERRERO, Francisco – *El viagem de Hierusalem*, Sevilha, 1592.

HENRIQUES, Jorge – *Itinerário da jornada que fez de Viseu a Jerusalém até se restituir à sua pátria, de 1561 a 1562,* Fundo Geral da BN, com o n. 562, s.d.

JONES, Joseph R (ed.) – *Viajeros Españoles a Tierra Santa (siglos XVJ y XVJJ)*, Mariguana Ediciones / Ediciones Polifemo, Madrid, 1998

KREJNER, Jaime; KREJNER, Margarida – *Tierra Santa durante el Império Otomano, vista y descripta por viajeros y visitantes españoles y portugueses,* The International Raoul Wallenberg Foundation, 12 de Janeiro de 2002. http://www.raoulwallenberg.net/?es/articulos 1101021.hm

LOPO d'Álmeida – *Cartas de Itália (séc XV),* Imprensa Nacional, Lisboa, 1935.

MACEDO, Cristóvão Ribeiro de – *Jornada que no 1.º de Março de 1625, fizerão a Roma quatro fidalgos de Beja, hindo ganhar o Jubileu do anno Santo no Pontificado de Urbano VIII.*

MARIANO, Alexandra B.; NASCIMENTO, Aires A. – *Egéria - Viagem do Ocidente à Terra Santa, no séc. IV*, Edições Colibri, 1998.

MEDINA, António de, OFM – Tratado de los Mistérios de la Tierra Sancta, Salamanca: Herederos de Juande Canova, 1573.

MENDONÇA, Franciso de – *Diário da viagem que fez no anno de 1625 a Roma, como reitor do collégio da Companhia de Évora, sendo eleito procurador-geral desta província.*

PAYO, Marquês de São – *A embaixada a Roma do Bispo do Porto D. Diogo de Sousa em 1505*, in Boletim Cultural, Câmara Municipal do Porto, vol. IX, Março-Junho de 1946, fascs.1-2, pp.31-49.

PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação,* transcrição de Adolfo Casais Monteiro, Biblioteca de Autores Portugueses, IN-CM, Lisboa, 1998.

QUINT, Anne-Marie – *Do uso da viagem nas obras de alguns religiosos portugueses do séc. XVI,* Université Sorbonne-Nouvelle-Paris III. (Frei Heitor

Pinto na Europa; Dom Gaspar de Leão na Índia; José de Anchieta no Brasil) http://www.geocities. com/ail_br/usodaviagem.htm.

SANTIAGO, Frei. Francisco de – *Relação Sumária dos lugares santos de Jerusalém,* Lisboa, 1706.

SANTOS, Frei Nanuel dos - *Alcobaça Ilustrada* – Noticias, e história dos mosteyros, e Monges insignes Cistercienses da Congregação de Santa Maria de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo nestes Reynos de Portugal, & Algarves. Coimbra, of. de Bento Seco Ferreyra, 1710, XXX-84-564-XXXVII pp.

TENREIRO, António - *Itinerário: em que se contém como da Índia veio por terra a estes Reinos de Portugal (1560).* Editorial Estampa, Lisboa, 1980.

Tratado da viagem que fez D. Álvaro da Costa, da Índia Oriental á Europa nos annos do Senhor de 1610, e 1611, per via da Pérsia, e Turquia, com particular relação de toda a terra Santa, e da Cidade de Jerusalém que vizitou; e das mais Cidades, terras, e lugares, Reynos e Províncias que andou. E de uma breve e geral descripção da Índia Oriental, e da navegação que a ella fazem os Portugueses, todos os annos. Manuscrito CXV/1-5 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora.

Viagem de Terra Sancta *que fez Hieronimo Calvo, natural desta cidade de Lisboa,* Terceiro Professo da Ordem do Seraphico Padre São Francisco, Universidade de Leyden, 1690.

Viaje de Terra Santa – (autor anónimo) .Contém paasagens dos relatos de viagens de frei António Cruzado (1483), Frei António de Lisboa (1508), Frei Diogo de Mérida (1512), Ms. 10883 de la Biblioteca Nacional de Madrid, c. 1520.

Obras de caráter geral

ALAND, Nestle – *Novum Testamentum*, Latine, Deutsche Bibelgesellschaft, 3. Druk, 2001.

Bíblia Sacra – *Iuxta vulgatam versionem*, Latine, praeparavit Roger Gryson, Deutsche Bibelgesellschaft, Stuttgart, 2 de 2003.

Bíblia Sacra – *Justa Vulgatam Clementinam*, (Divisionibus, Summariis et Concordantiis Ornata), Typtis Societatis S. Joannis Evang., Romæ – Tornaci – Parisiis, Printed in Belgium, 1956.

Bíblia Sacra – *Vulgatæ Editionis*, SIXTI V PONTIFICIS MAXIMI, Clementis VIII, Nunc Roger et Chernoviz, Editores, Parisiis, MDCCCLXXVIII

Bíblia Sagrada – Missionários Capuchinhos, Difusora Bíblica, 16.ª ed, Lisboa, 1976.

Biblioteca Nacional de Lisboa – *São Bernardo (1090-1990),* Catálogo bibliográfico e iconográfico, int., sel. e catalogação por Gerard Leroux, Lisboa, 1991.

Biblioteca Pública Municipal do Porto – *Santo António em Santa Cruz. Códices do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra no tempo de Santo António.* Roteiro da Exposição – 26 de Setembro a 8 de Dezembro, Porto, 1995

Cadmo – Revista do Instituto Oriental da Universidade de Lisboa, n.13, s.d.

CAEIRO, F. da Gama. – *Mário Martins e a Cultura Medieval Portuguesa,* in R. P.F, T. XLVII, Fasc. 4.º, Braga, Outubro-Dezembro, 1991.

CAEIRO, F.da Gama. – *Santo António de Lisboa, Volume I,*, Lisboa, IN-CM, Junho, 1995.

CAEIRO, F. da Gama – *Santo António de Lisboa, Volume II*, Lisboa, IN-CM, Junho, 1995.

CARREIRA, José Nunes – *Geografia e tradição bíblica no Itinerário de Mestre Afonso,* in Revista da Faculdade de Letras, n. 8, 5.ª sér., Lisboa, 1987.

Cister no vale do Douro – Coord. Geraldo Coelho Dias e Luís Miguel Duarte, [Porto], GEHVID-Edições Afrontamento, 1999.

COELHO, Maria Helena A da Cruz; SANTOS, *Maria José Azevedo*; **GOMES, Saul António; MORUJÃO, Maria do Rosário** – *Estudos de Diplomática Portuguesa*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Edições Colibri, Lisboa, Abril de 2001.

COSTA, Avelino de Jesus da – *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*, 3ª ed., muito melhorada, Coimbra, FLEUC, 1993.

DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho – *Bernardo de Claraval: Apologia ad Guillelmum Abbatem – Apologia para Guilherme, Abade,* in MEDIÆVALIA (Textos e Estudos), 11-12, Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1997.

DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho – *Religião e Simbólica (O sonho da Escada de Jacob),* Granito Editores e Livreiros, lda., Porto, Novembro de 2001.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle – *História das Mulheres, A idade Média,* sob a direcção de Christiane Klapisch-Zuber, Edições Afrontamento, Porto, s.d.

DUBY, Georges. – *O tempo das Catedrais. A arte e a sociedade 980 – 1420,* Editorial Estampa, Lisboa, 1993.

FERREIRA, Maria Luisa Ribeiro. – *O que os Filósofos pensam sobre as mulheres,* (Edição preparada no âmbito do projecto de investigação "A Filosofia e o Feminino"), Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 1998. 1.ª ed.

LE GOFF, Jacques – *O homem Medieval*, Editorial Presença, Lisboa, 1989.

LE GOFF, Jacques – *Para um novo conceito de Idade Média: tempo trabalho e cultura*, Lisboa, Editorial Estampa, 1993

LE GOFF, Jacques. – *O imaginário Medieval,* trad. Manuel Ruas, col. Nova História, Editorial Estampa, 1994.

GONÇALVES, Iria – *O Património do mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV*, Universidade Nova, Lisboa, 1989.

FRIAS, Agostinho Figueiredo. – Fontes de cultura portuguesa medieval: o liber ordinis sanctae crucis coimbriensis / Agostinho Figueiredo Frias.- Porto: [Edição do Autor], 2001.- 321 p.; 25 cm.- Dissertação de Doutoramento em Filosofia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

GONÇALVES, Maria Isabel Rebelo – *Livro das Aves,* Edições Colibri, Lisboa, Dezembro, 1999.

Fundação Calouste Gulbenkian – *História e Antropologia da Literatura Portuguesa, séc. XVI,* n. 23, Literatura de Viagens II, Lisboa, Dezembro, 2002.

Fundação Calouste Gulbenkian – *História e Antropologia da Literatura Portuguesa, séc. XVI,* n. 24, Prosa Humanística e Científica, Lisboa, Dezembro, 2002.

GUSMÃO, Artur Nobre de – *A real Abadia de Alcobaça. Estudo Histórico-arquiológico,* Livros Horizonte, Lisboa, 1992 (1948), 2.ª ed.

HEERS, Jacques – *A Idade Média uma impostura,* Edições Asa, Porto, 1994.

Inventário dos Códices Alcobacences – 6.º T., Lisboa, BN, I-II-1930; II-V-1932; VI -1978.

MARQUES, Bernardino Fernando da Costa – *Santo António de Lisboa na 'Summa Sermonum' de frei Paio de Coimbra, O. P.,* in MEDIÆVALIA (Textos e Estudos), 11-12, Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1997.

MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira – *Os votos de S. Tiago no Norte de Portugal (Sécs. XII-XV),* Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Edición preparada por X. Carro Otero, Xunta de Galicia, s/d.

MARTINS, Mário – *Copistas dos Códices Alcobacenses,* in Brotéria, vol. LXVI, n.º 4, Lisboa, 1958.

MATTOSO, José – *A Nobreza Medieval Portuguesa e as Correntes Monásticas dos séculos XI e XII,* "Portugal Medieval", IN-CM, Lisboa, 1985.

MATTOSO, José – *História de Portugal, No Alvorecer da Modernidade,* 3.º vol., Circulo de Leitores, Lisboa, 1993.

MEIRINHOS, José Francisco – *S. António de Lisboa, escritor. A tradição dos Sermones: manuscritos, edições e textos espúrios,* in MEDIÆVALIA (Textos e Estudos), 11-12, Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1997.

MOREIRA, Rafael – *A encomenda artística em Alcobaça no séc. XVI,* "Arte sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça" IPPAR, 1995.

NASCIMENTO, Aires Augusto – *A experiência do livro no primitivo meio alcobacense,* IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa /Câmara Municipal de Alcobaça, Braga, 1991.

NASCIMENTO, Aires Augusto – *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra, (Vida de D. Telo, Vida de D. Teotónio, Vida de Martinho de Soure)*, Edições Colibri, Lisboa, Novembro, 1998.

NASCIMENTO, Aires Augusto – *Navegação de S. Brandão nas fontes portuguesas medievais,* Edições Colibri, Lisboa, s.d.

NATIVIDADE, J. Vieira – *O Mosteiro de Alcobaça. Notas históricas. A Igreja. Os túmulos. O mosteiro,* Porto, 1929.

PACHECO, Maria Cândida Monteiro – *S. Gregório de Nissa (Criação e Tempo),* Publicações da Faculdade de Filosofia, Braga, 1983.

PACHECO, Maria Cândida Monteiro – *A Águia e a Treva,* Porto.

PACHECO, Maria Cândida Monteiro – *Ratio e Sapientia, Ensaios de Filosofia Medieval,* 1984.

PACHECO, Maria Cândida Monteiro – *Santo António de Lisboa (Da Ciência da Escritura ao livro da Natureza)*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, Julho, 1997.

PACHECO, Maria Cândida Monteiro – *Tempo e memória em S. Agostinho*, in R. P.F, T. XXXIV, Fasc. 4.º, Braga, Outubro-Dezembro, 1978

Universidade Católica Portuguesa – *Actas do Congresso Internacional, Pensamento e Testemunho, 8º Centenário do Nascimento de Santo António,* vol II, Braga, 1996.

PRICE, B.B. – *Introdução ao Pensamento Medieval*, Porto, Outubro, 1996, 1.ª ed.

REMA, Henrique Pinto – *A observância Franciscana na Peninsula Ibérica (sécs. XIV-XVI),* in ITINERARIUM, Revista Quadrimestral de Cultura, Ano XLIX-Nº 175/176, Editorial Franciscana, Lisboa, Janeiro-Agosto, 2003

RODRIGUES, A. A. Simões – *História Comparada,* vol. I, Circulo de Leitores, Lisboa, 1996.

RODRIGUES, Manuel Augusto, 1936 – *Aspectos da presença árabe no "Itinerário da Terra Santa de Frei Pantaleão de Aveiro*, Leidem: E.J.Brill, 1971.- Sep. Actas do IV Congresso Estudos Árabes e Islâmicos, BN, CDU 930.8/.9

SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa – *A sé de Lamego na primeira metade do século XIV (1296-1349),* Magno edições, Leiria, 2003.

SENA, Isabel de – *História e Antologia da Literatura Portuguesa, séc. XVI,* Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002.

SILVA, Inocêncio F. da – *Dicionário Bibliográfico Português*, IN-CM, 1973, T. Primeiro e Sexto.

SILVA, Lúcio Craveiro da; COUTO, Elias – *Confissões de S. Agostinho,* Livraria Apostolado da Imprensa, Braga, s/d.

TAVARES, M. J. Pimenta Ferro – *Pobreza e Morte em Portugal na Idade Média*, Editorial Presença, Lisboa, 1989.

VILLAPADIERNA, Frei Carlos de – *Novo Testamento,* Missionários Capuchinhos, Difusora Bíblica, 7.ª ed, Lisboa, 1968

La Igleſia del ſanto Sepulcro, como ſe vè por de fuera.

In Jones, Joseph R (ed) - *Viajeros Españoles a Tierra Santa.(siglos XVI y XVII),* Miraguano Ediciones / Ediciones Polifeno, p 241.

Itinerario aa Casa Sancta do padre frey Antonio Soarez monge professo de Alcobaca dirigido ao Cardeal Ifante dom Anrique seu prelado e nosso Sõr.

[Carta de Luis Correia]

Ly todo este livro que mo emprestou o *mui*to *reveren*do p*a*dre doutor frei F*rancis*co Brandaõ chronista mor destes reinos de Portugal calificador de S*anto* Offi*cio* e examinador da mensa da con*scien*tia e pello q*ue* colligi e soube do q*ue* nelle esta escrito, me parece obra muy digna de q*ue* a congregaçaõ Cystirciense deste reino trate de o mandar imprimir mustrandoo na forma geral d*out*or fr*ei* B*ernar*do de B*rit*o o hyra comessando a illustrar com sua m*ui*ta erudição e grande estilo e so bastava sua aprovação p*ara* se continuar essa obra q*ue* em tudo me parece mui perfeito escrito e de que resultara grande serviço a Deus N*osso* S*enhor* excitando os fieis a hu*m*a taõ Santa romaria como a da Terra Santa de q*ue* porventura sendo aproveitam*ento* pella pouca noticia q*ue* ha deste Santo Caminho e tendo a taõ verdadeira como esta m*uit*os o frequentaraõ alem de q*ue* mostraraõ ao mundo q*ue* ouve na sua religiaõ que emprendeo obra taõ pia e Santa com mais excessivo amor de N*osso* S*enhor* e faraõ em hu*m* santo serviço q*ue* nunqua ouve e se a ditta congregaçaõ naõ quiser imprimir esta obra deixe me a my o trabalho della q*ue* eu o farey ainda q*ue* para isso tenha taõ pouca capacidade como se sabe, para p*or* a serviço e em seu obsequio farey o q*ue* este animo me dittar. Lisboa em 26 de Novembro de 1612.

[Assinada por] Luís Correia

LIVRO PRIMEIRO

// [1]

// [1.

{COD. 369}

Itinerario aa Casa Sancta do padre frey Antonio Soarez mo*n*ge professo de Alcobaça dirigido ao Cardeal Ifante dom Anrique seu prelado e nosso senhor.// [2]

// [2.

Ao Cardeal Ifante meu S*enh*or e Prelado, seja Coroa e Sina de seus merecimentos.

Muytos letrados de diversas profissões e faculdades alca*n*cando que eu dedicava obra de serviço do crucificado a V. A. se oferecerão a esta carta, ho que certo mais convinha pera quem V. A. he e pera calar as imperfeicões de meu pouco saber / mas como quer q*ue* o seu superior he a virtude moorme*n*te naquellas cousas q*ue* concerne*m* aa honrra do S*enh*or d*eus* e naõ respeita elloquentia e compostura de muytas pallavras quis eu mesmo ser autor de todas estas verdades oferecendoas simprezme*n*te e sem serem palleadas aos pees de V. A. como jazem diante dos de Jesus xpo [Christo]. E por quanto a V. A. he-dado responder em parte no dia universal acerqua do q*ue* a divina p*essoa* do mesmo S*enh*or neste Reino tem padecido e pode ser que padece pois o castiguo pouco e pouco se vay acrescentando,

da sua lhe ofereco as mesmas verdades que pello discurso desta minha obra se podem ver pera q*ue* se sigua tal reformacão em todo estado e qualidade de p*essoa* q*ue* provoque sua divina magestade a mi*sericordia*. Pello qual confio eu o mesmo Se*nh*or dara ta*n*tos dias de vida a V. A. qua*nto* he necessario a seu s*anc*to serviço e com esta confianca em sua divina magestade e em as eminentes virtudes de V. A. dou fim a esta não a dando senão com a da vida em Roguar que acrescente na de V. A. tam necessaria a esta Rep. xpãa. [República cristã]

Da obedientia de V. A. P*adre* Frey Antonio Soarez.// [3]

// [3. v.º

// [4]

// [4. v.º

Avisos do peregrino ao fiel e catolico leitor

Achareis devoto e curioso leitor tam claras votas duas cousas de fieldade e curiosidade em minha peregrinação que sem contrafazer as mentiras e calar as verdades que vos mesmos sereis ho Juiz. E como soomente diguo ho q*ue* vy e digo e muito com o que ouvy mas porque se não levante algum vento canino daquelles que não obrão nem permitem obrar quis vos dar certos avisos e com os quais lhes podeis responder.

A quem tachar livro de peregrinação[1] perguntae posto q*ue* não seja questio denomine q*ue* qual seraa milhor neste verdadeyro ou alguu*m* de tantos fabulosos e mais que

[1] Moura, Jaime Francisco de, *Peregrinação,* in Dicionário Bíblico, www. sobresites. com /catolicismo / **bíblia.** htm. O Êxodo é uma peregrinação para a Terra Prometida, para o país da liberdade. As peregrinações a Jerusalém situam-se neste movimento (Sl 48; 84; 121–122; Dt 16,16s; Lc 2,41). Também o regresso do Exílio é previsto como uma peregrinação processional (Is 35,6-10; 60; Jr 31,12-14; Ne 12,31-40). A entrada dos pagãos na Igreja é descrita como uma peregrinação-procissão (cf. Is 60; Mt 2,1-12). A procissão da Arca da Aliança (1Rs 8,1-4; Sl 131; 2Cr 5,2-5) renova-se com a subida de Cristo a Jerusalém (Lc 2,22-51; 19,28-38). Lc apresenta o ministério de Cristo como uma subida a Jerusalém (Lc 9,51-53; 13,22.33; 17,11; 18,31). E a missão dos apóstolos é descrita como uma peregrinação da Palavra, de Jerusalém a Roma (At 1,8; 8,1; 10,1-48; 11,19-21; 13,1-51; 27,1s; 28,30-31). Também João constrói o seu Evangelho sobre as "subidas"de Cristo a Sião (Jo 2,13; 5,1; 7,1-10; 10,22s; 12,12). Mas, na sua última peregrinação Cristo deixa a cidade, caminhando para a Cruz (Jo 19,16s). A meta da nossa peregrinação é a Jerusalém celeste, onde Cristo está ressuscitado (Ap 7,1-11; 1Pd 2,11s; Hb 11,8-16). Por isso, Cristo e o cristianismo são "caminho"(Jo 14,4-6; At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,22).

nem todos são letrados *para* lerem livros que muytos fizerão da discripção da Terra Santa sem aver antre elles huu*m* portugues que atee ho presente saibamos.

[Mormente] bastava [escrever] ho q*ue* [faz] a preposyto e calar vis trabalhos e acontecimentos. Respondey q*ue* ho peregrino fez isso por muytas causas. A p*rimei*ra p*ara* que todos louvem ao screvendo a mi*sericordia*[2] de que usou com elle; a segunda par que se castigue no principio toda pessoa que nesta empresa tomar e veja como poem ho pee; a terceyra porque se quer acommodar a toda pessoa que este livro leer.E com ysto se responde tambem a quem tachar que vão neste livro algumas palavras que provocão a Ryso e lembrem se que diz ho apostolo Paulo *"Omnibus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos"*[3] mas sobre todas estas contras muytas rezões a verdade he que neste livro não acharão periguo nem acontecimento que não seja neçesario dizer se porque avendo se de dizer fora do proposyto leva muytos e quasy tam grandes dois anos e basta por exemplo ho que tem aquy aa porta quando sahy de Portugual por Aronches fuy pousar junto de Albuquerque com huns virtuosos padres de S. Guabriel da provincia segundo mo pareçe de S. Guabriel [e] vestidos como os de Valverde e naquella [noite] sallyarão aconteçeo hum periguoso caso de queimar vivo e escapey pola grande // admiração dos religiosos. [5]

Quem estranhar que em obra de tanto primor, se nomeem p*essoa*s ainda vivas moormente neste Reyno de Portugal saiba que yso e muyto mais he ja aguora neçesario por quanto andaõ muytos mintirosos polo mu*n*do; q*ue* çito testemunhas de Lix*boa* atee Roma e dahy atee Veneza e outras atee Casa Santa, e qua*n*to aa pratica q*ue* tive com os Judeus basta Vicente Pinto q*ue* dantre eles se sahyo ho qual eu ma*n*dey ao Cardeal meu S*enh*or Reconçiliado com a Santa Madre Igreja em consistorio dos Cardeais e penitençiado por Paulo iiij em çinquo ave m*aria*s.

E se assy ho declaro he porq*ue* elle mesmo screve de sua conversão neste mançebo veo da India p*er* terra em servico deste Reino ma*n*dado pollo S*enh*or Dom

---

[2] Moura, Jaime Francisco de, *Misericórdia,* Op. cit., O termo hebraico "hesed "(misericórdia) designa todos os laços que ligam os membros de uma comunidade: favor, benevolência, afeto, bondade (Gn 20,13; 47,29; 1Sm 20,8-15; Sl 36,6-11). No começo da aliança fala-se exclusivamente da misericórdia de Deus, no sentido de amor gratuito (Dt 7,7-13; 9,4-6; Ez 16,3-14; 2Sm 7,12-15; Is 54,10; Dn 9,4). Misericórdia de Deus é amor aos mais pobres, entre os quais sobressaem os pecadores (Is 14,1s; 49,13-15; Lc 10,29-37; Jo 10,1-21; Ex 34,6s; Is 27,11; 30,18; Lc 7,36-50; 15,1-32). Esta graça e misericórdia de Deus corporizam-se em Cristo (2Cor 5,18-21; 8,9; Gl 2,21; Hb 2,5-13; Ef 2,4-7; Cl 2,13s; Tt 2,11; 3,4). A misericórdia do homem, como resposta à misericórdia de Deus, é mais importante que os atos de culto (Os 6,6; Mt 5,7; 9,10-13; 12,1-7; 23,23; Lc 10,29-37; 6,36-38; 13,6-9; 15,1-32).

[3] 1° Cor. 9, 22

Costantino.Tambem serão testemunhas as cartas *que* screvy das Gualileas e do Monte Libano a Roma e a este Reyno. Não quero ser tachado em cousa de tanta importançia como he screver descarguos de consçiençia[4] e magnificar com as verdades muytas gra*n*dezas do S*enh*or, moorme*n*te que viviraa esta obra p*ar*a muytos t*em*pos e de mim e das ditas testemunhas não ficaraa mais que ho nome. Quanto mais que letrados e p*essoa*s de muyto respeito como ho contemplativo frey Luis de Granada em estilo mais alto e çitaõ tambem ainda testemunhas ainda vivas.

Vocabulos das proprias linguas terras mares e ventos onde me achey asy como os pratiquey e comprehendi mal ou bem asy os ofereço em espeçial aas p*essoa*s que nunca sahyrão de Portugual p*er*a sua consolação, a qual causa tambem me forçou dar lhes parte das estações atee em o caminho de Roma p*er*a Portugual, ho qual caminho pode ser que muytos fazem mais per seu proprio interesse. Quis tambem ser prolixo em muytas cousas por declarar bem toda a verdade.

Asy que quanto nesta obra diguo ho torno a retificar que vy e ouvy asy na pratica das cousas como nas linguas diferentes do Italiano e Veneziano, do greguo e syriano. De mouro turquo e Indeu, com ho mais q*ue* achey entre hu*ns* e outros. E asy como ho diguo asy ho compreendi de ser mal ou bem çerto ou inçerto a mim ponha a culpa pois não falão suas linguas (...) se minha for niso verão quanta verdade (...) pois quanto toquo vay sem ser comu (...) milhor entendem. // [5. v.º

Finalmente que*m* murmurar de q*ue* falo no Judaismo meteraa a mão entre D*eus* e minha consçiençia, mas em breve logo estaremos o Juizo[5] e se veraa ho secreto de cada hu*m* e pollo presente respondo a todo invejoso com meu padre S. Bernardo que

---

[4] Moura, Jaime Francisco de, *Consciência,* Op. cit., Esta realidade, sobretudo no AT, existe sob o nome de coração e rins. Estes últimos englobam o mundo passional do inconsciente. Deus é aquele que penetra e julga os rins e o coração (Sl. 7, 9-13; 16, 7-9; 139; Jr. 11, 19-20; 12, 1-3; 17, 9-11; 1Rs. 8, 37-40; 1Jo. 3, 19-21; 1Sm. 16, 6-11; Jo. 27, 1-7). Afasta os corações endurecidos (Is. 6, 9-10; Act. 7, 51-54; Jo. 12, 37-43). A consciência arrependida é um coração despedaçado (Jl. 2, 12-17; Sl. 51,1 8-19; 2Cr. 6, 36-39; 15, 11-14). É preciso circuncidar o coração, evitando o formalismo (Jr. 4, 1-4; 9, 24-25; Dt. 10, 15-17; Rm. 2, 25-29). Deus dá um coração novo, isto é, uma nova consciência (Jr. 31, 31-34; 32, 37-41; Ez. 11, 17-21; 36, 23-28). Daqui a expressão "amar a Deus com todo o coração" (Dt. 6, 4-6; 10, 12-13; 13, 4-5; 30, 1-6; Mt. 22, 34-37). Assim a moral do NT é uma moral interior, do "coração puro" (Sl. 64, 10-11; Mt. 5, 8.28; 6, 1-6; 1Pd. 1, 21-23; Hb. 9, 13-14; 10, 19-23; 1Cor. 4, 3-5; 2Cor. 1, 12-14; Rm. 2, 12-16; 13, 5; 14, 10-23).

[5] Idem, *Julgamento (Juízo),* Op. cit., As questões judiciais na sociedade israelita se resolviam diante de testemunhas (os anciãos) ou eram levadas à decisão de um juiz (Dt 1,16s). Podia-se também recorrer a um tribunal superior, seja ao templo (17,8-13), seja à decisão divina dada pelo ordálio (cf. Nm 5,11-31 e nota). O rei podia também julgar questões (1Rs 3,16-28). Para contornar os abusos nos julgamentos (cf. Sl 58; 94) foram estabelecidas normas legislativas (Ex 23,1-9; Dt 16,18s). A ação de Deus na história é apresentada como um julgamento. Deus ora liberta seu povo ora o pune por causa das infidelidades (Dt 32,36; Jr 30,11-13). O julgamento de Israel e das nações se dará no dia do Senhor (cf. Am 5,18 e nota). No NT o julgamento é relacionado com Jesus (Jo 3,17-21; 8,15; 12,31). O cristão deve viver na expectativa do julgamento do último dia, que marcará o triunfo definitivo de Cristo (Mt 25,31; 1Ts 4,16; 2Ts 2,3-10

nem por elles começey esta obra nem por sua causa a ey dedicar. Pollo qual a vos devoto e catolico leitor em retorno de tam bom benefício como este ho pretendo divulguar toda esta obra *pe*ra nosa mayor consolação e confusão daq*ue*lles que nos molestão sem temerem a mão do S*enh*or. Com a qual lhe peço que os não castigue e que a vos sostenha da parte direita em ho dia da conta universal onde a intenção com q*ue* esta obra fiz peregrina*n*du a [per vales] da terra espero que apareça p*e*ra que mereça alcançar adiante juntamente com elle zelador deste espiritual serviço do S*enh*or.

Vosso Irmão e peregrino Frey Antonio Soares.

Seguesse a tavoada de todos estes 8 livros do presente Itinerario aa Casa Sancta. A qual se for bem vista pello devoto e corioso leitor, facilm*en*te alcamçara, lemdo outro *e*, no cabo ho epylogo de toda a obra, quanto nella se comtem.

LIVRO PRIM*EI*RO. DO MONGE PEREG*RI*NO [6]

Cap*itulo* 1°. Do prime*i*ro motivo que levou ho mo*n*ge peregrino aa Casa Sancta. f 1

Cap*itulo* 2°. De como ho pereg*ri*no partio de Lix*bo*a e chegou a Roma e satisfez co*m* sua co*n*sçiençia aos pes do Papa Julio 3. f 2

Cap*itulo* 3°. Da sospeita q*ue* teverão e*m* Roma os portugueses do pereg*ri*no e como e quanto esteve nella. f 2

Cap*itulo* 4°. Como ho Papa Julio 3° mãodou ho pereg*ri*no q*ue* co*m*prisse sua romaria e como logo veo de D*eu*s hir com Mestre Simão principal q*ue* foi da co*m*panhia. f 3

Cap*itulo* 5°. Como alcançou licença do R^{mo}. Dela cova protector do sp*iri*tual dos imcuraveis. f 4

Cap*itulo* 6.° Como ho come*n*dador moor de Christus co*m* hos mais nobres portugueses aiudarão ao pereg*ri*no p*e*ra q*ue* fosse, e dos meios co*n*trairos q*ue* sathanas buscou. f 5

Cap*itulo* 7°. De m*uy*tos outros desastres q*ue* ho diabo ordenaria pello caminho de nossa Sen*h*ora do Loreto e como ella hos Anichilava e e*n*trarão e*m* sua sancta casa. f 6

Cap*itulo* 8°. Da pratica q*ue* teve co*m* m*uy*tos iudeus portugueses na cidade Ancona co*m* descargos de sua co*n*çiencia a sancta inquisiçam, e como chegou a Veneza. f 7

Cap*itulo* 9°. De m*uy*tas particularidades de Veneza no Spritual e temporal, e como ho pereg*r*ino pousou co*m* hu*m* çerto conhecido de seu pay. f 9

Cap*itulo* 10°. De como ho pereg*r*ino visitou ho nosso Sancto Antonio e*m* a sua Padua. f 11

Cap*itulo* 11°. De como ho pereg*r*ino tornou a Veneza e se e*m*barcou co*m* os outros em co*m*panhia dos regime*n*tos q*ue* hião pe*r*a Gulfo, Creta, e Chypre e se tornarão a sair co*m* medo de Dargut. f 13

Cap*itulo* 12°. De como a Armada do Turco fez aballo nos Venezianos, e impedio os pereg*r*inos, e do q*ue* sobre isso fezerão, pelo qual hos co*m*panheiros do monge não forão. f 13

Cap*itulo* 13°. Do q*ue* ha de fazer todo ho pereg*r*ino da Casa Sancta amtes de cometer taõ sancto caminho //. f 14 [6. v.°]

Cap*itulo* 14°. Dos caminhos p*er* terras differentes e perigosas, pera a Casa Sancta, e dos verdade*i*ros p*er* mar. f 15

Livro 2° do mo*n*ge pereg*r*ino. Rota de Veneza atee Tripolle e Sorya.

Cap*itulo* 1°. De como co*m* ha Graça de x° [Christo] naufragou ate a vista da Ilha de Gulfo. f 17

Cap*itulo* 2°. Do verdade*i*ro caminho q*ue* ouverão de fazer. f 18

Cap*itulo* 3°. Da grande fortuna q*ue* padecerão e como viram hos sanctos em formas redondas de fogo, e lhes derão graças pelo beneficio de os livrarem de tal morte. f 19

Cap*itulo* *4°*. Doutra fortuna de tanto perigo, mas co*m* força de bom tempo junto do canal de Gulfo. f 20

Cap*itulo* 5°. Da Ilha de Gulfo e do q*ue* nella aco*n*teçeo ao pereg*r*ino q*ue* foi primcipio de seus trabalhos. f 21

Cap*itulo* 6°. De como partirão de Gulfo e do caminho q*ue* naufragarão atee Creta f 21

Cap*itulo* 7°. Da pratica q*ue* ho pereg*r*ino alcançou e*m* Creta, co*m* certos acontecim*ento*s. f 23

Cap*itulo* 8°. Do porto Flasquia honde a nao esteve, e de como ho pereg*r*ino scapou da morte q*ue* hu*m* ladrão lhe ordenava ao pee do monte onde scapou São Paulo das mãos dos cretenses. f 24

Cap*itulo* 9°. Da satisfação q*ue* hos pereg*r*inos fizerão neste porto e na cidade Candia p*er*a q*ue* nosso S*enh*or hos deixasse hir a diante co*m* outras particularidades. f 25

Cap*itulo* 10°. de como partirão de Creta e do caminho q*ue* levarão atee sordir em ho porto Salynas de Chipre. f 26

Cap*itulo* 11°. Do porto Salynas, e de como ho pereg*r*ino foi aa Vera Cruz e do q*ue* passou co*m* Irmitão della frey João studante e natural de Salamanca. // f 27 [7]

Cap*itulo* 12°. Da Vera Cruz co*m* outras Reliquias q*ue* Sancta Ilena deixou neste monte Olimpo e a quem por protector delle ho qual protector daguora Hercoles Podocathara, quisera reter o pereg*r*ino por causa do braço de Sancta Anna q*ue* deste Sancto luguar se trouxe a este Reino de Portugual. f 29

Cap*itulo* 13°. Da sem rezão q*ue* fizerão ao pereg*r*ino em ho não quererem levar deste Reino co*m* hos outros a Hierusalem q*ue* foi causa de hir mais seguro e de ver mais.

f 31

Cap*itulo* 14°. Do q*ue* aco*n*teçeo ao pereg*ri*no em Lemissoo co*m* frey Paulo e se foi aa cidade famagusta no mesmo reino de Chypre. f 33

Cap*itulo* 15°. De como ho pereg*ri*no atravessou desta Famagusta p*er*a Tripole de Sorya, e do q*ue* padecerão e como emtrou antre turcos e omde pousou. f 33

Livro 3°. Do monge P*ereg*r*i*no. Rota de Tripolle e Sorya atee surgir em Jaffo.

Cap*itulo* 1° .Do nacim*en*to, vida, e fim de Mafoma. f 35

Cap*itulo* 2°. Das superstições e m*ui*tos erros dos mouros no spiritual e temporal. f 37

Cap*itulo* 3°. Da pouca comfiança q*ue* tem em sua ceita e da profecia q*ue* tem em turquesco co*n*tra si, e de como ho gram turco se avia naquelle tempo em ho campo co*n*tra ho Sophy, e co*n*tra hos cristãos, e de como hos cativa, e dos meios q*ue* buscão p*er*a fogirem e dos peiores q*ue* seus amos tem co*m* a ajuda do demonio p*er*a hos cobrarem. f 43

Cap*itulo* 4°. No qual hu*m* certo S*e*nhor infiel descobre ao pereg*ri*no como ho turco mãodava sperar a nossa Armada da India e como ho mãodou dizer a suas A. A. pello qual hos nossos ouverão victoria dos Turcos. // f 46 [7. v.°]

Cap*itulo* 5°. Da discripção desta cidade Tripole de Soria e de qua*n*tos periguos nosso S*enh*or livrou nella ho pereg*ri*no. f 47

Cap*itulo* 6°. Dos christãos orientaes e como ho pereg*ri*no co*m* seus co*m*panheiros se co*n*çertou co*m* hu*m*a fragata de cristãos sorianos q*ue* hos posesse em Jaffo. f 49

Cap*itulo* 7°. De como partirão de Tripole e do q*ue* lhes aco*n*teceo co*m* hos sorianos e da casa q*ue* lhes derão os turcos de Sidonia. f 50

Cap*itulo* 8°. Do sitio e discripção da viçosa Baruth co*m* ho milagre do Salvador e do de Sam Jorge e como ho peregrino scapou ali da morte. f 52

Cap*itulo* 9°. Como partio desta cidade Baruth, e veo a Sidonia co*m* ha discripçaõ della e quanto cellebrada he em ambolos Testamentos. f 55

Cap*itulo* 10°. Das [simquo] partes da Siria e da soberba Tyro m*uy*to nomeada em ho testam*en*to velho e pouco e*m* ho novo a qual não quis q*ue* ho S*enh*or emsinasse dentro ho reino dos çeos pello qual preguava nos areaes. f 57

Pratica de puteo aquarum viventium. f 58

Cap*itulo* 11°. Da poderosa Ptholomaida q*ue* numqua quis obedecer aa Terra Sancta sendo em a sorte de Asser. f 59

Pratica do Sancto Carmello. f 59

Pratica da cidade Caifas. f 60

Pratica do Castello dos pereg*r*inos. f 60

Cap*itulo* 12° Do sitio e Sanctidade da ditosa no testamento novo Cesaria Maritima metropoli da Palestina.// f 60 [8]

Pratica das tres partes das Palestina e das legoas e terras de Tripole De Sorya atee Jaffo. f 61

Livro 4°. Rota de Jaffo.

Cap*itulo* 1°. Da cidade Jaffo, e do q*ue* agora he e como se apresentarão ao Baixa de Rama q*ue* neste porto estava por causa dos pereg*r*inos q*ue* jaa tornavão de Hierusalem. f 62

Cap*itulo* 2°. Co*m* clara emformação de quasi todas as cidades e luguares notaveis da Terra Sancta alegando com ho q*ue* a sagrada scriptura diz de cada hu*m*a. f 63

Cap*itulo* 3°. Do comprido e larguo da Terra Sancta, e ho q*ue* cada tribu alcançou excepto Rubem e a metade de Manasse q*ue* passarão, ou ficarão alem do Jordan. f 64

Cap*itulo* 4°. Como e co*m* q*ue* hos peregr*i*nos partirão de Jaffo co*m* m*uit*os graciosos fastios que levarão atee Rama e do q*ue* nella lhes aconteçeo co*m* hos alarves e co*m* ho Baixa. f 66

Cap*itulo* 5°. Do sitio desta Rama e das quatro q*ue* ha na Terra Sancta afora esta e de quase diz por in Rama. f 67

Cap*itulo* 6°. Como e co*m* que*m* se forão desta Rama p*er*a Hierusalem e do q*ue* padeçerão e virão pello caminho, e como forão recebidos pello Saõ Jaq*ue* e mais oficiães, e entregues per nome, e conto, aos padres de Monte Sion. f 69

Cap*itulo* 7°. Do sanctissimo Monte Sion, e do Sancto Çenaculo iaa feito mesquita, e como pousarão onde nossa S*enh*ora ouvio a prim*ei*ra missa de Saõ Joani Evangelista, e do caminho q*ue* levarão ate Bethlem. // f 71 [8. v.°]

Cap*itulo* 8°. E muyto contemplativo de como e*n*travão e ho*n*de *Cristo* De*u*s e hom*em* naceo, e do sytioo d'a*m*bas as Igrejas, a debaixo e a de cima, e ho*n*de Saõ Jeronimo tresladou a Sagrada Scriptura, e do most*ey*ro dagora. f 73

Cap*itulo* 9°. Do sytio de Ephrata ou Bethleem, e do q*ue* agora he, e dos misterios circunstantes a ella. f 76

Cap*itulo* 10°. Como ho peregrino disse missa no proprio passo onde a virgem consagrada pario, e de como comungou seus co*m*panheyros, e do caminho que trouxerão aa tornada atee Jerusale*m*, e o*n*de pousarão. f 78

Cap*itulo* 11°. Do sytio e descripcam de Jerusalem, e que*m* ha edificou, e donde lhe veo este nome. f 78

Capitulo 12º. Cheo dos mais misterios de nossa salvação, hos quaes misterios correraõ hos peregrinos per sua ordem, assy como Cristo hos padeceo atee chegarem ao Monte Calvario, applicando que sentido mistico e moral com ho motivo do Sprito Sancto, quanto elle falou de cada hum per boca dos prophetas. He capitulo muyto gostoso a todo fiel, e necessario dos preguadore f 80

Capitulo 13º. Em ho qual se pode ver toda perfeita emformaçam de muytas particularidades com profundissimos misterios, da Casa Santa. onde staõ ho Sancto. Sepulcro, e Monte Calvario a qual Sancta Casa, he venerada per todalas nações de cristãos orientaes e da Santa. Madre Igreja de Roma com hos padres observantes de Monte Syon. f 86

Capitulo 14º. De todolos mais misterios de nossa redempçam que acontecerão dentro e fora de Jerusalem. Com muytos passos do Novo e Velho Testamento. E hee capitolo pera Letrados. f 99

Capitulo 15º. De como ho peregrino disse missa sobre ho Santo Sepulchro de Nossa Senhora em ho meyo do valle onde Josuphat com a descripção da Santa. Igreja e outras muytas particularidades. f 105

Capitulo 16º. Do templo de Salamaõ que he outro no mesmo luguar, e das 8 portas de Jerusalem que são outras em seus antigos luguares como staa muyto certo e evidente a todo ho peregrino visto na Sagrada Scriptura que la for e que Jerusalem he o mesmo lugar, terra, frey Antonio de Aranda. // f 107 [9]

Livro 5º. Rotta de Jerusalem atee Sydonia per terra.

Capitulo 1º. Como ho peregrino se partio desta Santa cidade acompanhado de muytas lagrimas de saudade em companhia de muytos mouros e turcos e do caminho que levaraõ atee Samaria. f 112

Pratica primeira. Do caminho que levaraõ do khaõ que he casa nua honde dormiraõ, passando pelo poço da samaritana atee a cidade Nablos f 113

Pratica 2ª. Do caminho q*ue* levaraõ deste Nablos atee onde foy a cidade Samaria ou Sebas. f 114

Pratica 3ª. Do vistoso caminho e m*uy*to co*n*templativo no Testamento Novo, q*ue* levaraõ atee hu*m*a cova o*n*de dormiraõ e vieraõ a elles Alarves. f 115

Cap*itulo* 2º. Como e*n*traraõ na Galilea e passaraõ per gostosos passos e*m* ambolos Testame*n*tos. f 115

Cap*itulo* 3º. Do refulgente monte Thabor co*m* certos passos da Sagrada Scriptura q*ue* staõ ao redor delle. f 116

Pratica da ditosa e co*n*templativa Nazareth onde foy ho principio de nossa Salvação e se effectuou ho divino conselho do consistorio da S^ma^ Trindade. f 117

Cap*itulo* 4º. De Çaffete na Galilea alta onde ho pereg*ri*no conversa co*m* infinidade de judeus portugueses e descobre sua conscientia ao Cardeal Iffante nosso. S*enh*or. e aa Sancta Inquisicam. f 119

Cap*itulo* 5º. Como e*n*forma ho baixa de Çaffete açerca dos judeus portugueses e como lhe daa liçença q*ue* despute co*m* elles e*m* ho seu quineset, (snoga). f 121

Cap*itulo* 6º. Da larga discripçaõ de Tyberia e de seu S*an*to Lago co*m* as terras e mosteiros çircunstantes. f 122

Cap*itulo* 7º. Da co*n*versaçaõ cautelosa q*ue* ho pereg*ri*no teve co*m* hos judeus de Tyberia e do q*ue* aly alca*n*çou. f 125

Cap*itulo* 8º. Como scapou nesta Tyberia de tres mortes e vio sem ser visto, e*m* Çaffete, hu*m* segredo q*ue* descobre aa S*an*ta Inquisicam, e pede que seia examinado e castiguado f 126

Cap*itulo* 9°. Do prophano judaismo dagora. Pratica 1ª em como negaõ ho v*er*dade*i*ro Messias x° [Cristo] Jesu, e ho q*ue* si*n*te*m* delle e da virgem co*n*sagrada, e dos Sanctos, e de nos. f 129

Pratica 2ª. E ridiculosa do q*ue* cada hu*m* screve, diz, cre e co*m*poe*m* sobre ho seu Messias, e como sabbatizaõ co*m* todalas cerimonias q*ue* fazem assi no sabbado como nas outras festas, e como se desposaõ. f 132

Pratica 3ª. De muytas falsidades, superstições e falsos sentidos q*ue* daõ na Sagrada Scriptura atee scusar hos peccados como se scusaõ da idolatria, e co*n*denarem hos justos segu*n*do culpaõ a Moyses e q*ue* foy a causa della.// f 136 [9.v.

Pratica 4ª. A q*ua*l co*n*vidara toda a p*essoa* a vir ouvindo as cerimonias de seus enterros, mormente quando hos (cohemin) sacerdotes deitaõ hos demonios fora dos corpos dos mortos. E quando as (endechadoras) cantoras (endechaõ) cantaõ aos mortos la dela guaya, co*m* tres graças no cabo q*ue* ho pereg*r*ino vyo e começou de [descocer] co*m* eles a amizade. f 139

Pratica 5ª. Como hos judeus tambem começaraõ a sospeitar q*ue* ho pereg*r*ino ya laa per ma*n*dado do Cardeal Iffante nosso. Senhor e da Sancta Inquisicam. Da maa vida q*ue* sofrem e da pior q*ue* faze*m* sem ninhu*m*a co*n*cordia de charidade. f 142

Pratica 6ª. E derradeyra na qual ho peregrino avisa todo stado cristaõ morme*n*te de Portugual, por cuia causa e de certa p*essoa* de differentes qualidades q*ue* he na gloria mereceo de ser tres vezes apedreiado neste Çaffete (junto do Khaõ) da casa nua de Rostaõ baixa genrro do graõ turco, que stava abaixo do castello dos filhos dos judeus portugueses, e*m* ho segundo sabbado de Fevere*i*ro. f 144

Cap*itulo* 10°. Como ho pereg*r*ino fogio secretame*n*te aos judeus pera Sydonia, toca*n*do no caminho da constante e perfiosa Cananca, e do q*ue* lhe aco*n*teceo co*m* ho (noucaro) almocreve. f 146

Cap*itulo* 11°. Como ho pereg*r*ino disputava co*m* mu*y*ta audacia co*m* hos judeus de Sydonia tendo ta*m*bem liçença do baixa da dita cidade, hos quaes judeus ho quiseraõ maltratar e*m* sua festa do pury, mas ficou sobre elles. f 147

Livro 6°. Ho qual co*mpre*hende desta Sydonia atee tornar e*m* Chipre, co*n*versando algu*n*s infieis, e terras q*ue* poucos ou ninhu*n*s peregrinos viraõ.

Cap*itulo* 1°. Como e co*m* que*m* se partio ho pereg*r*ino de Sydonia pera a cidade Baruth, e q*ue* caminho levou pelas montanhas, co*m* nome de todolos lugares e nações. f 148

Cap*itulo* 2°. E*m* ho qual ho peregrino particulariza todo ho stado e condiçaõ da nobre nacaõ dos Druses e ho meyo q*ue* teve pera hos conversar. f 150

Cap*itulo* 3°. Como partio de Deinamad e foraõ a Khalunya honde stava ho (lemir) principe dos Druses e como cometeo e matou hu*m* lyaõ sendo ho pereg*r*ino p*re*sente, e q*ue* luguares vio adiante. f 151

Cap*itulo* 4°. Dos asento do viçioso lugar Nikka, e como ho pereg*r*ino lhes achou rasto de cristaõs p*e*lo qual descansou ant*re*lls, e da sospeita q*ue* dele teveraõ p*e*lo qual se ouvera de perder f 152

Cap*itulo* 5°. Como Sathanas ordenou co*m* as ditas sospeitas outro mayor perigo q*ue* a lemyra viuva se leva*n*tasse co*m* Regno contra seu cunhado forca*n*do ho pereg*r*ino q*ue* casasse co*m* sua fi*lh*a, do qual perigo mortal e da fugueyra q*ue* ho sperava e*m* Damasco Nosso. Senhor. ho livrou. f 154

Cap*itulo* 6°. De como se salvou antr'alarves de Monte Lybano da vida q*ue* tem e da q*ue* padeceo antr'lles p*e*lo q*ua*l nu*n*ca mais foy saõ.// f 156 [10]

Cap*itulo* 7°. De como ho pereg*r*ino fogio aos Alarves e do caminho q*ue* trouxe atee Sydonia co*m* ho nome de todolos luguares. f 159

Capitulo 8°. De como e por que quiserão queymar em Sydonia ho peregrino em dia de Pascoa de Flores; senão socorrera ho Senhor com sua misericordia, e embarcou pera ho Cayro. f 159

Capitulo 9°. Em ho qual se pode ver muyto claro quanto ho Senhor Deus tinha ho peregrino de sua S^ma^ mão, e da graça que lhe deu pera que seguisse hos verdadeiros motivos da propria conscientia. f 163

Capitulo 10°. De como ho peregrino entrou antre a peste de Baruth e ho nobre cristaõ (Abrahim) Abram (ben) filho (Dan) de Dan lhe descobrio segredos, e ho mandou a Tripole de Sorya. f 164

Capitulo 11°. Da verdadeira enformaçaõ e descripçaõ do verdadeiro Lybano honde staõ hos cedros de que Salamaõ diz em sentido mestico da Senhora *Sicut cedrus Exaltata Sum in Libano*, dos quaes ouve a madeyra pera ho seu templo Bethamidas, no qual monte sobre vales e valas sobre montes, staa ho nobre povo cristaõ dos Maronitas com seu patriarcha Anthiocheno. Dos nomes de todolos luguares, e mosteiros ho qual tudo ho peregrino vyo e notou como lhe mandou Papa Julio 3° f 165

Capitulo 12°. Do exercicio que ho peregrino teve em Santa Maria de Canobin, mosteiro do Senhor Patriarcha donde screveo ao Senhor Dom Affonso d'Alemcastro comendador mor de x° [Christo] e ao Senhor Dom Johaõ Soarez bispo de Coimbra como fez das Galileas, pera que se soubesse neste Regno delle, e como foy a nova da morte de papa Julio 3° e a sentiraõ com choros e exequias, e cometeraõ ao peregrino viesse dar obediencia por elles ao Papa Paulo 4. f 167

Capitulo 13°., De como ho Senhor Patriarcha levou consigo ho peregrino dia do Spirito Sancto ao baptismo de hum filho do seu (Macadem) principe e de seos costumes e cerimonias no Spiritual e temporal com certas particularidades que notou da Sagrada Scriptura, e como foy preso das ladras turquimães. f 169

Cap*itulo* 14º. De como ho pereg*ri*no se despedio do Senhor Patriarcha d' Aantiochia, e de seu Arcebispo damasceno e seu nobre e catholico povo dos Maronitas, e tornou a Chipre f 173

Livro 7º. De todo stado no Sp*irit*ual e temporal e*m* ho Regno de Chypre, ho qual liv*ro* co*m*pree*n*de ho caminho do peregrino atee tornar e*m* Roma.

Cap*itulo* 1º. Da cidade Famagusta a nova e em a velha Famagusta, co*m* m*uy*tas particularidades Sp*irit*uaes, e do temporal. f 175

Pratica com Andrea Stanga (da real cidade Nicosya) Vigayro geeral da Igreja latina naq*ue*lle regno co*m* todo ho lamentavel stado da mesma Igreja q*ue* regia. f 176

Pratica co*m* Thomaso Ficardo fidalgo chypriota acerca do stado do mesmo Regno de Chypre. f 179

Pratica co*m* Ribeyra castilhano capelaõ do conde de Rokhas acerca do mesmo conde, e de seu filho ho graõ siniscardo do Regno. // f 180 [10. v.º]

Cap*itulo* 2º. Dos stados principaes de Chyp*re* quasi todos e*m* casa do conde de Rocaos, e da pratica q*ue* co*m* elles teve ho pereg*ri*no indo ambos ao seu nobre baleagio de morpho cabeca de doze casais, onde staa ho milagroso liquor de sancto Mama do qual ho pereg*ri*no deu a Iffanta dona Maria. f 180

Pratica q*ue* ho peregrino teve co*m* as dignidades eclesiasticas de Grecia e*m* a festa de Sancto Mama neste Morpho f 183

Pratica co*m* ho mesmo comde acerca dos paricos e francomitas, e stradiotas, e do governo e riquezas de Chip*re* f 184

Pratica co*m* hos principais fidalgos de Chypre e co*m* algu*n*s nobres venezeanos em Morpho etc. f 186

Cap*itulo* 3°. De como ho pereg*ri*no partio de Morpho deixa*n*do hu*m*a perigosa graça em ho caminho, e do m*uy*to sp*iri*tual q*ue* hoge e*m* dya se acha neste Regno de Chyp*re*. f 187

Cap*itulo* 4°. De como, e qua*n*do sayo de chypre co*m* hu*m*a larga e*n*formação de todo seu naufragio atee surgir e*m* Veneza dia de Concepçaõ da virge*m* co*n*sagrada. f 190

Cap*itulo* 5°. De como pousou co*m* hos padres da co*m*panhia em Veneza, onde se pode ver a defferença deles aos theotynos, e aos frades de Jeju, e do caminho q*ue* trouxe co*m* gra*n*des perigos de morte atee Roma. f 195

Cap*itulo* 6°. Como deu obediencia p*e*los maronitas a papa Paulo 4 e emformação dos judeus Portugueses, pelo qual se seguia algu*m*a queima e*m* Ancona, e como Sua Sanctidade mandou q*ue* co*m* ho mais secrevesse ao Car*deal* Iffante n*osso*. S*enh*or. E respo*n*deo S. A. ao pereg*ri*no, ma*n*da*n*do lhe q*ue* se viesse, ho qual co*m*prio depois das guerras, nota*n*do prime*i*ro çertos sp*iri*tualidades de Roma. f 198

Livro 8. Do sp*iri*tual e temporal q*ue* ho pereg*ri*no co*n*versou de Roma atee Salama*n*ca.

Cap*itulo* 1°. Do caminho q*ue* trouxe de Roma atee S*an*to Maximi*m* na Provença de França, honde jaz ho corpo da Sancta e ditosa Magdalena, co*m* ho sytio de todo seu iazigo o*n*de ho pereg*ri*no diz missa, como co*mpri*o tambem p*e*la alma da Iffanta de Saboya sobre sua Sepultura e*m* ho Castello de Nissa da Provenca. f 201

Cap*itulo* 2°. Da gostosa e co*n*templativa pratica de S*an*ta Mag*dalena* e seus Irmaõs Sanctissimos. f 202

Cap*itulo* 3°. Do Sytio de S*an*ta Balma honde ella fez penite*n*cia XXX annos, per cuios merecime*n*tos ho peregrino recebeo aly saude da quartaã q*ue* padecia de m*uy*to tempo. f 204

Capitulo 4°. De como ho peregrino e seus companheiros Armenios, entraraõ em Marcelha, sem os soldados ousarem de por as maõs neles sendo tempo de guerra que a todos prendiaõ, e das muytas spiritualidades que aqui viraõ. f 205

Capitulo 5°. De quanto ho peregrino padeceo antre Lutheranos e como depois de Deus hos Armenios lhe deraõ a vida e de como fez prender tres Lutheranos em Azais. E do caminho que trouxeraõ atee Monserrat. // f 206 [11]

Capitulo 6°. De como entraraõ em a Camara angelical de Monserrat, e viraõ sua Sancta Imagem, e as Iminentes hermidas do mais alto com ho nome de todos. f 210

Capitulo 7°. Do caminho que levaraõ de Monserrat atee Caragoça com muytas particularidades no spiritual e temporal. f 211

Capitulo 8°. Do caminho que levou ho peregrino soo per Aragaõ e Navarra por ver e comunicar certo caso de consciencia com ho Doctor navarro Martim de Azpicuelta ho qual achou em Barassoay com huma perna duas vezes quebrada. E da volta que fez a Burgos, com muytas memorias de Sanctidades que vyo. f 212

Capitulo 9°. Do caminho que levou de Burgos a Valledolid e deu obediencia aa Caesarea princesa, nossa Senhora. f 214

Capitulo 10°. Como logo socedeo ho Caesareo passamento de Carlo Quinto e da Romaria que ho peregrino por elle fez. f 214

Fim de toda esta Santissima Peregrinacam aa Casa Sancta dirigida ao Cardeal Iffante Don Anrique nosso Senhor onde ho peregrino fala com S. A. segundo fez em ho primeiro capitulo da dita obra. // f.215 [11. v.°]

[Dedicatória]

Itinerario e peregrinacão do muy Reverendo padre frey Antonio Soarez da Alberguaria monge *pro*fesso do Real mosteiro de Alcobaca e visto na Sagrada Scriptura co*m* muita pratica della que alcancou hindo aa casa sancta Pallestina Samaria Gualileas Syria Antelíbano e Líbano conversando fieis e infieis de diversas nacões vendo e notando todas suas supersticões. Pollo qual este livro he proveitoso a toda p*essoa* de qualq*uer* co*n*dicão e profissão q*ue* leia. Vai dirigido ao Cardeal Iff*an*te dom Anrrique seu Senhor e prelado com muitos avisos pera proveito das almas aa S*an*cta Inquisicão debaixo de cujo castiguo e correicão se somete em qua*n*to diser como seu filho muito obediente.// [12]

// [12. v.

Livro primeiro do monge peregrino aa Casa Sancta. Ho qual comprehende de Lixboa ate sahir de Veneza, com muytos atalhos q*ue* o demonio ordenava para q*ue* não fosse adiante.

LIVRO PRIMEIRO

[f. 1] **Capítulo 1º, do primeiro motivo que levou ho monge peregrino aa Casa Sancta.**

Anno de S*enh*or 1532, *parum plus vel minus*, sendo Comendataryo do Real Mosteyro de Alcobaca aquelle de grande memorya Cardeal Iff*an*te dom Antonio *predecessor e Irmão de V.A.* S*enh*or e como pay dos f*ilh*os de L*ourenc*o Soarez seu mordomo moor, me ma*n*dou aly meter em ho te*m*po de frey Antonio de Saa guovernador do mesmo mostey*ro*, tendo eu de idade nove annos, pouco mais ou menos, e que me criasem debaixo da disciplina daquelles virtuosos padres dantre os quaes sahy, ajudando me tambem o natural, bom cleriguo e iusto em a Sagrada

Scriptura. Aa q*ua*l tinha tanta afeicão que não deixava de conte*m*plar qual // terra [13]
serya aquella onde ho S*enh*or do mundo avia obrado ta*nt*as maravilhas, e*m* a*m*bolos
10 testame*n*tos, com os humanos. Natal. Quaresma, Ressurreição[6] e Ascensão[7] e asy as festas de N*oss*a S*enho*ra e todo o mais pertencente aaquela terra Sancta. He laa me traziaõ ho sentido, como aguora com muyta [mayor] rezão, e quando algu*m*a hora o choro tocava em serviço a estes passos como he *Ecce audivimus eum in Effrato*[8] que era em Btheleen. E [no meio] que se segue *Introibimus in tabernaculum eyus*
15 *adorabimus in loco ubi steterunt pedes ejus*[9] acrescentava me os desejos de me [ir atee] laa. Este intrinseco segredo não o pude ter sem o descobrir a hum meu Irmão carnal que he na [gloria] afirmando lhe q*ue* ainda com a ajuda do muy alto avya de hyr ver onde a seguunda p*essoa* da unidade suprema vestida em nossa humanidade avia pisado a terra. Este Irmão o disse o Cardeal meu S*enh*or e ao nosso pay que
20 ainda então lhe servia de Veador.

Todos os tres estavaõ fora do segredo de D*eus*, ho qual ja ordenava q*ue* eu peregrinasse por suas almas al*em* da int*empor*al e*nten*ção e per tanto me responderaõ rep*reh*ensões e que era tentação do inimiguo *sub specie virtutis*. Mas o pay indo mais adiante descobrio em segredo ao filho relligioso sua conscientia dando lhe a bencão
25 *se ho fim de tal intencão alcançasse*. Parece q*ue* o S*enh*or D*eus* quis olhar com seus olhos, q*ue* basta serem seus, esta religiosa vontade *do Pay e a do f*ilh*o* pello qual deu legitima, occasião em ho cabo do seu anno de 1552 quando a princesa dona Joana, filha do Cesar e sempre Augusto Carlo Quinto que he na gloria, a nosso ver,

---

[6] Moura, Jaime Francisco de, *Ressureição*, Op. cit., Javé é o Senhor da vida e da morte (Os 13,14; Dt 32,39; 1Sm 2,6). Cristo tem as chaves do reino dos mortos (Ap 1,18; 1Pd 3,19; 4,5s; Ef 4,8-10; Cl 1,18; Ap 20,1). Primeiras afirmações bíblicas da Ressurreição (Dn 12,2s; Sl 16,9-11; 2Mc 7). Manifestações de Cristo Ressuscitado (Mt 28,9s; Mc 16,9s; Lc 24,13s; Jo 20,16s; 1Cor 15,6s). Testemunhas da Ressurreição (At 1,21s; 2,32; 3,15; Rm 1,4s; 6,4). Pela Ressurreição Cristo comunica a vida ao mundo (Jo 7,37-39; 10,14-17; 12,2-24; 11,1s) e por ela nos redime (Rm 4,24; 10,9; 2Cor 5,14-16; Ef 2,5; Cl 2,12; 3,1). A Ressurreição de Cristo é a causa da nossa ressurreição escatológica (1Cor 15,1-58; 1Ts 4,13-18), batismal (Rm 6,1-11) e moral (Ef 4,17-24; Cl 3,1-7). A ressurreição dos mortos é anunciada no AT (Jó 19,25; Is 66,14; Ez 37,1-14; 2Mc 7,9.14). É afirmada no NT (Mt 22,31; Jo 5,25-29; 6,39; 11,24; At 24,15; 1Cor 6,14; 2Cor 1,9; 1Ts 4,13-18; Ap 20,12

[7] Idem, *Ascensão*, Op. cit., Tradições bíblicas populares falam da ascensão de personagens que voltariam no fim dos tempos (Gn 5,21-24; 2Rs 2,11-13; Jd 14). Ressurreição e Ascensão de Jesus são um e o mesmo mistério (Lc 24,1.13.50-53; Jo 20,17-23; Rm 8,34). Somente At 1,1-11 fala de um intervalo de 40 dias entre a Ressurreição e Ascensão. O binômio descida-subida ilumina o sentido da ascensão (At 2,29-36; Fl 2,6-11; Ef 4,10; 1Pd 3,19-22; Rm 10,5-7); João concentra estes dois aspectos na palavra exaltar (Jo 3,12-15; 8,27-29; 12,31-34). Afirma a divindade de Cristo e tem uma dimensão escatológica (Lc 24,26; At 1,9-11; Ef 1,20; Hb 9,24; 1Pd 3,22; cf. Mt 24,30-31). É garantia da nossa salvação (Jo 14,2s; Rm 8,17.34; Ef 2,5s; 1Pd 1,3-4).

[8] Sl. 132 (131), 6 "ecce audivimus illum in Ephrata invenimus"

[9] Sl. 132 (131), 7.

não sem divina providencia veo a m*uy*tos perigos prever com sua Casarea e ilustrar a este Rey de Portugual com V. A. nova planta e milagrosamente S*enho*r Rei deste nome Sebastiaõ. E praticando eu naquelle t*em*po com o Xpianiss°, [Christianissimo] que este pode ser seu tittulo sobre todos, Rey dom Johão Tercey*ro* // deste nome que [13.v.° he na gloria *Irmaõ de V. A.* *{ho qual me naõ deixa q*ue* pois meus p*arentes* erão falecidos eu dissesse da C. p. aos p. e pr. D. dite ao bispo Conde} sobre cousas da conscientia de meu pay alcancey delle merces louvando me ser f*ilho* de bencão. {Sobre todos foy m*an*dar me e*n*come*n*dar ao nuncio [do] cayro ho qual me deu certos co*n*selhos e me disse e*m* casa de Do*m* Antonio diante dona Maria de Ça tres cousas muito certas}*.

Mas como sahy com os sobreditos desejos e como a alma do seu Irmão e meu S*enho*r avya de hir no mesmo grao da do pay / ho que a ysto respondeo aquelle Catholico Rey não diguo perq*ue* soomente De*us* he f*ilho*. Disto me maravilho q*ue* nem ElRey Vosso Amo nem eu sabiamos q*ue* avia onde peregrinar e [...] pela alma do novo sposo vosso pay e vida de V. A. per muitos annos como diremos em Veneza. {E se atee ho p*re*sente ho naõ descobry fuy porq*ue* a*n*da*n*do com a idade de V. A. a fee de De*us* dar meyos p*er*a ysso como foy servido ouvir me V. A. aos gra*n*des da igreja do R*eal* Moste*i*ro de Alcobaça}*

[f.2] **Capitulo 2°. De como ho peregrino partio de Lix*bo*a e chegou a Roma e satisfez com sua conscientia.**

Guarnecendo pois em segredo a conscientia atee que chegasse nos pees de sua Sanctidade, party de Lix*bo*a com o sobredito motivo em o mes de Novembro do dito anno, e naõ querendo sahir de Portugual per onde entrava a sobredita S*enho*ra. sahy per Arronches, dizendo me o coracão que tudo aquillo avya de acabar e que ho certo era meu intento, peregrinando pois aa Millagrosa S*enho*ra de Guadalupe tomey a em minha ajuda.

Dahy fuy a Tolledo, e rotando por Murcia a Cartagena, não pude embarcar co*m* medo das fustas dos mouros pollo qual torney a Murcia e com meos de dom Estevão de Almeida b*is*po de Cartagena vim embarcar em Aliqua*n*te em hu*m*a nao de huu*m* Pinchota Genoves que trouxera de Italia os b*is*pos que [foraõ] ao p*rimei*ro concilio[10],

[10] Em Maio de 1542 Paulo III convocou o concílio de Trento, que se prolongou até 1563.

não acordado, de Trento Mas primeyro pasey per Helche estando a Marquesa dona Joanna de Mendonca irmaã do Duque de Barguanca do primeyro parto, e eu mesmo dey em Aliquante as novas a seu sogro Duq*ue* de Maqueda que// vinha Visorrey de [14]
Valenca com cujo favor entrey na dita nao na qual viemos com grande fortuna em a
15 av*on*dosa Ilha de Mayorca. E depois com outra muyto mais eminente pollo guolfo de Leon, onde os sobreditos b*is*pos se ouveraõ de perder, serdimos em a de Corcigua, {per junto a famosa Cerdenha com a fortuna do mar}*.

*{Em Cerdenha estivemos por medo de Dragut e no estreito nos ouveraõ de tomar das galeotas de mouros q*ue* nos feriraõ tres homes e fomos a Bonifacio por nos
20 dizerem q*ue* viraõ atar de gales de turcos}. E daly sahindo em a soberba Genova rotamos polla bella Florentia aa Sancta cidade de Roma no t*em*po da Quaresma em ho qual t*em*po ella participa mais deste nome. E no qual eu fiquey seguro da minha conscientia, satisfazendo aos pees do papa Julio III dentro em a sua vinha q*ue* estaa fora de nossa S*enho*ra. do Populo. Loguo visitando a igreja de S. P*edro*, a seguunda
25 foy a de S. Alexo, tambem peregrino do S. Sepulchro, e a de sua esposa S. Sabina, ambos em o mo*n*te Aventino a qual S*enho*ra. Sancta me trouxe aa memorya qua*n*tos e qua*n*tas ficavaõ tambem neste Reino enguanados cuidando que hya eu a Roma buscar beneficios. E neste enguano entrarão tambem p*esso*as de Roma como no seguinte capitulo ouvirão.

[f.2] **Capitulo 3º. Da sospeita q*ue* tiverão em Roma do peregrino. E como e qua*n*to t*em*po esteve nella antes de seguir sua Romarya.**

Cheguando em Roma a S. Anto*n*io dos Portugueses muytos me visitavão com sospeita, seguu*n*do alcancey, de levar alguu*m* gra*n*de aviso antre os quaes ho R^mo^
5 Cardeal Dom Miguel da Silva[11] q*ue* he na gloria me mandou dizer por Guaspar Soarez que se vinha com alguu*m* negocio de importantia, o datario era seu amiguo grande, e se per ventura pretendia tirar o abito q*ue* aly estava sua // casa per eu ser [14. v.º]
cousa de Lourenço Soarez de Mello. Respondy que meu benefitio era hir ao Sancto Sepulchro e q*ue* a tirar o abito estimava tanto ho meu capello de monge como sua
10 R^ma^ S. ho de Cardeal. Loguo me fuy ao collegio de Jesus e encomendey ao padre

[11] PEREIRA, PAULO. *História da Arte Portuguesa,* vol II, Circulo de Leitores, O Primeiro Mecenas: D. Miguel da Silva e a arquitectura do norte, pag. 332.
D. Miguel da Silva foi nomeado Cardeal em Roma, cidade para one fugiu, devido à perseguição que a Corte de D.João III lhe moveu.

Meona que me buscasse huu*m* luguar honesto e humilde em o qual estivesse antes de hir ao S*anto* Sepulchro. Trouxe me ao sprital de Santiaguo dos incuraveis com recado do R^{mo} Cardeal dom Bertolameu da Cova protector delle, o qual me mandava aly estar. Assy ho fiz exercitando me em obras da Charidade. E certo que sobre tudo o estimo, porq*ue* aly acabey de conhecer ho q*ue* somos todos os mortaes. E nisto creão que tenho grande causa de presuncão em ter tal entrada em Roma. Dom Ant*oni*o de Alencastro comendador moor da ordem de Xpus [Christus] embaixador e todos os mais fidalguos portugueses estimarão tanto este meu estar em o sprital que de contino hyão a elle e fazião esmolas e ao mesmo sobredito mety na confrarya do sprital e cada mes lhe mandava boa esmola.

Aly estaa per mão de sua Sanctidade hu*m* conve*n*to de capuchinos. Daa se aaguoa do Lenho Sancto, [e com o pao da China ou Brahiz] como la dizem, duas vezes no anno aa gente popular quasi de toda a Roma. E eu a ajudei a dar hu*m*a vez na qual guastamos ho dinhey*ro* que no cap*itulo* seguinte se diraa. Neste sancto luguar hos ministrados não podem ser todos doutras nacões e deixarem castelhanos aa parte por qua*n*to [foraõ] causa delle.

[f.3] **Cap*itulo* 4º. Como ho papa Julio III, lembrou ao peregrino q*ue* cu*m*prisse sua Roma*r*ia e como loguo veo de D*eus* hir com mestre Simão.//** [15]

Estando eu assy neste sprital vierão huu*m* dia hos guovernadores delle, a q*ue* elles la chamão guardiães, Jacomo Crescentis, Tiberio Alberino e Gualeaco Rotulo e Fernaõ de Torres irmão de Dom Luis de Torres clerigo de Camão de Spirito. S*an*to., per parte de Castella, porq*ue* Dyego de Melguosa ja acabara e outros ofitiaes do dito sancto luguar. E estando todos para entrarmos a tractar das cousas do sp*r*ital, seguundo he de custume aas quartas feiras e aos sabados, senão q*ue* nos diserão que passava ho papa Julio, ho qual sahya da sua vinha e hya para seu paço em andas com a cruz diante levantada dando bencão a toda a p*essoa* / foy grande o alvoroco nos guovernadores e q*ue* quem lhe encomendarya aquelle sprital, mayormente que vinha ho t*em*po de darem a aoguoa do Lenho Sancto, mas por qua*n*to as andas se não detinhão não se estrevia nenhu*m* delles a fallar. Vendo eu esta confusão sobre hu*m*a soo pallavra de tanta importantia pedi lhes me dessem a mão. E passando elle per diante da cappella de Santiaguo do mesmo sprital lhe disse estas pallavras formaes.

"*Pater sancte ricordese la, vestra beatitudine, di questa vinea domini Sabbaoth*"
Pola tão ha que lha punhão não bastar antes em obras pyas, ho qual humano pontifice olhando com vulto de padre me deitou a bencão. Foy esta pallavra muyto estimada mayorme*n*te do R^mo^ da Cova pelo q*ue* lhes trasi ho naõ desgostos da vinha naõ serem antes em obras semelhantes. E loguo ao outro dia me mandarão que fosse fallar ao dito papa. Asy o cu*m*pry e alcancey delle e dos R^mus^ Cardeaes grande contia de dinhey*ro* pera aquela obra pia. Ho qual pontifice me perguntou se era eu aquelle relligioso que lhe avya pedido licenca para hir ao Sancto Sepulchro e que fazia tanto em Roma; respondi lhe que ainda não avya mais de huu*m* anno que viera e que estava esperando pollo terceyro sacco q*ue* haa de levar todo o peregrino a Hyerusalem de // fee, pacientia, e de dinheyro. Mandou me q*ue* quando fosse lho [15. v.º] dissesse per quanto elle me querya mandar aos Maronitas. E que jaa diante hya outro relligioso de S. Dominguos, b*is*po, aos Armenios, mas q*ue* querya ambos lhe trouxessemos informação dos xpãos [cristãos] q*ue* em as partes orientaes estão da obedientia da Igreja Latina. Prometi lhe de ho cumprir asy quanto era ho hir a elles, e se pudesse primeyro fallar com sua Sanctidade que ho farya. E asy lhe beijey o pee. Tornando me ao R.^mo^ da Cova lhe contey tudo. Dizer eu aquy os statutos e privilegios do sobredito sprital e como os que ho servem são immediatos ao papa e com qua*n*ta ordem se o guoverna, e como se acontece que passão de doze mil cruzados os guastos q*ue* se fazem no dar da aoguoa deste Lenho Sancto. E como no meu anno guastamos seis mil não he este como diguo ho meu intento, senão q*ue* antes desermos em ho cabo destes quare*n*ta dias q*ue* guastamos nesta obra pia, se veo despedir de mim no fim de Mayo ho padre mestre Simão principal q*ue* foy em Portugual dos de Jesu e mestre do principe e esposo jaa era com De*u*s. E este padre querya hir a Hyerusalem dizendo me por sua alma. Loguo senty huma pancada no coracão lembrando me minhas culpas com ho bom ladrão e polas do dito principe dezia antre mim *"hic vero nihil Mali gessit"*.[12] Descubry ao padre minha e*n*tencão pois era certo que sua visitacão vinha do muy alto e pedi lhe licença para me hir despedir do R^mo^ da cova e do sprital tendo per certo q*ue* De*u*s proverya no terceyro sacco pois a obra era sua. Quanto contentame*n*to recebeo, ho p.mestre Simão com este sobresalto he escusado escrevello aquy perq*ue* não he meu natural amplificar meus aco*n*tecimentos // boo*n*s e maos, senão por tudo ao pee da verdade como jazem [16]

[12] Lc. 23, 41

ante Xpo [Christo]. Do lector sera sentillo segundo ho tallento que recebeo. E notem este meu natural, perq*ue* serve muyto para toda esta obra.

[f.4] **Cap*itulo* 5º. Como alcancou licença do Rv^mo^ da Cova pera hir e se despedio do seu sprital.**

Avia poucos dias que em a festa do Sprito Sancto, sendo ho S*enh*or causa de tudo e eu pequena parte sua, lhe fiz servico com ho stermento da linguoa convertendo naq*ue*la manhaã sesenta e duas peccatrices das que se estavaõ curando no meu sprital pollo qual ho dito Rv^mo^ protector delle lhes mandou loguo comprar camas e dar casa onde stivessem recolhidas. Stava eu comiguo tanto co*n*tente per esta causa que indo lhe pedir licenca pera peregrinar era impossivel avella dele, antes me ameacava com a ira do S*enh*or De*us* e q*ue* não avya outro milhor hir Hyerusalem que acabar aquella boa obra. Finalmente vency o com dizer que era voto. Vendo se de mim tam exorado me disse q*ue* pois asy era q*ue* se eu alcancasse dos guardiães do sprital que elle tambem serya contente e me ajudariaõ todos e que elle serya ho p*rimey*ro. Mas que lhes não descubrise que lhe tinha fallado. Cada hu*m* julgue ho porq*ue* ysto dirya, loguo nosso S*enh*or os ajuntou ho mesmo sabado aa tarde. E entrando eu com elles em congreguacão, depois de praticarmos ho da Sancta Casa, sahy com minha intencão / e perguuntando me elles per vezes se fallava // ho qual responde que como [16. v.
foy a fim dos outros seraa tambem a sua. Se encorre em merecimentos da morte laa tem seu remedio secreto, e senão permitte ho S*enh*or De*us* outra vya como foy cahir ho almofariz de hu*m*a janella a hu*m*a molher que estava pisando por ver ho [Dodge] que passava per sua rua perto de S. Marcos com proposito secreto de se levantar com Veneza, e cahyo lhe ho almofariz sobre a cabeça. Ho qual morto descobrise a cillada. E certo que se não fora De*us* acabara seu intento seguu*n*do ho tinha ordenado. Esta casa he privilegiada hoje em dia. E em todas as festas poem hu*m*a bandey*ra* naquella janella. Ao consistorio hos que são do conselho de dez não vão senão como consules e com suas oppas vermelhas. A todo fidalguo [chama*n* lhe], nobile [Gentilhuomo] veneceano. E entre sy os mesmos s*enho*res falaõ se per Magnifico Messere. Andaõ com hu*m*a certa vestidura que dizem Manicon ou Mamgom, de grandes manguas. Mas os do povo por desprezo chamão aos mesmos donos Mamga botaca. Ao dodrge falla se por serenitaã. A linguoagem veneciana he scrabrosa em tanto que lhes [razem] os Italianos per rifão, *ò magnao un poco de figuao in casa di mio cognao ch'*

m'a stoma chao. Mas com tudo não lhe neguaõ os mesmos Italianos estoutro adagio que assy como ho pão de triguo nem a malvasia de Candia não tem igual nem asy mesmo haa outra Veneza no mundo. E pera acabar na memorya do instrumento que me ajudou a ser. Este Monsenhor de la Trinita me perguuntou per elle, não sabendo que eu era seu filho, e me dise que fora seu hospede em ho mesmo tempo que ElRey de Portugual socorreo aos Veneceanos mandando tambem a elle por capitão. E para que vejão ho retrato do mundo contou me que lhe chamavão naquelle tempo as veneceanas "il bello portughese". Per esta causa este Senhor aa hida e aa vinda de Jerusalem sempre me fez merces.

Nota: O manuscrito não tem texto entre os capítulos 5 e 10.

[f.11] **Capitulo 10º. De como ho peregrino visitou ho nosso S. Antonio de Padua.**

No dia seguinte meus companheyros me forão apresentar ao padre frey Bonifacio Guardião de Monte Syom e Arcebispo que despois fuy de Aragusa, sua propria terras, com a carta do seu geeral ho qual guardião pousava // com seu convento em [17]
ho mosteyro da minha da mesma ordem e observantia. Elle se veo com nosco ao mesmo monsenhor de la Trinita dando lhe as gracas de me querer aguasalhar ate a partida. Este monsenhor nos persuadyo vermos primeyro o seu collegio que elle tinha em Padua feito tambem a esta companhya de Jesu. Mas nossa principal intencão era ver e tomar a bencão de nosso padre S. Antonio de Lixboa. Partidos pois de noite como he de custume aos que vão a Padua em certas barcas cubertas, viemos a huum passo. E aly per forca com certas rodas e cordas deitaõ aquellas barcas per cima da terra em ho Rio que vay a Padua e *chamão Brenta*. Per elle abaixo fomos aa sirgua hindo os cavallos e quem os guiava quasy sempre correndo por terra. E cheguamos aas portas de Padua horas de jantar. Loguo os de Jesu nos mandarão esperar. E fomos delles recebidos como seu mestre nos manda. Em ho qual collegio feita oracão e refecção corporal loguo nos fomos ao nosso S. Padre S. Antonio. Entramos polla porta principal de huum sumptuoso templo, Mosteyro que he dos conventuaes de S. Francisco. E loguo aa mão ezquerda estaa huma Rica Capella / ho seu altar ao qual sobem per certos degraos he a mesma sepultura do Senhor S. Antonyo. Contemplem elles que se a Capella he riqua que tal pode ser ho jaziguo. Fizemos nossa oracão e seguindo ao padre mestre Simão fomos polla parte de fora

beijar a pedra donde jaz o Santo Padre. Tinha este millagre calado ho padre mestre Simão e feito com os dous Reitores de seus collegios Veneza e Padua que outro sy ho callassem os quaes tres despois de averem beijado estavão apartados olhando pera nos. Confusão a todos os que duvidaõ na sancta fee catholica e que Deus não seja maravilhoso em seus sanctos. Tanto que beijamos aquella pedra sintimos tam grande e cellestial cheyro muyto fora dos que usamos que olhando huns pera os outros estavamos como fora do juizo. Hos tres padres comecarão a sorrir se e nos disserão que soubessemos por certo nunca se aver apartado este cellestial cheyro de seus sanctissimos ossos des o tempo que nosso Senhor o apartou deste mundo / semelhante a este cheiro cellestial achey eu em o braco da bem aventurada Madalena em a cidade de Santo Maximino situada na Provença do qual cheyro sobre natural destas duas perolas de Xpo [Christo] os moradores não fazem tanto caso como // os [17. v.
peregrinos de maneyra que ainda em o spiritual se acha verdadeyro que a muyta conversacão he causa de menospreco. Duas particularidades direy aquy. A primeyra he que Johão Soarez e eu não faziamos senão cheyrar per muytas vezes e experimentar o milagre. E huum de nos duvidando se per ventura estaria aquella pedra empastilhada perdeo o cheyro: mas vendo que o outro cheirava e elle não, arrependeo se e tornou a cobrar a graca. A outra he que o padre Mestre Simão entrando ao outro dia pera dizer missa sobre este Sanctissimo altar se volveu (contra seu custume) aos que estavamos de tras como que sentira alguma cousa. Perguntando despois da missa, dise que sentira tam grande tufo ho qual lhe cheyrava em tanta maneyra que cuidara se lhe aviamos posto aos pees alguma cousa. Mais me dise que em o tempo de sua conversão nosso Senhor avya frutificado nesta cidade por sua preguacão e que tendo continua guerra com huum certo luterano lhe perguuntava hum dia que sentia deste divino cheyro, respondeo ho luterano que não outra cousa, salvo que quando tinha dor de cabeca hya cheyrar este Sancto Sepulcro e loguo se lhe hiya. Perguntey muyto deste divino cheyro asy aos padres deste mosteiro como aos principaes da cidade. E todos me respondião "ò volete parlar da queste odore? cosi è statto sempre". E se rião muyto de eu fazer tanta conta deste millagre pello qual calley da hy adiante. E o tenho por luz da minhalma despois do Senhor deus e sua madre Sanctissima. E por certo asy me alumiou o caminho pello qual amoesto a toda pessoa que o tenha na mesma conta pois o Senhor Deus usa desta maneyra com seus sanctissimos ossos antre nos outros. Eu tambem disse missa no seu sancto altar e não me esqueceo no cabo o "*si queris miracula*" mas quando cheguey ao "*narrent*

hij qui sentiunt dicant Paduani", disse antre mim que tambem eu o podia dizer como os de Padua. Em a sancristia deste mostey*ro* despois de alcancarmos liçença e as chaves da mão dos guovernadores da cidade perq*ue* não as tem os frades vimos parte da lnguoa deste Sancto com a qual Sancto Boave*n*tura ho transladou dizendo a lingua "*benedicta que semper deum benedixisti Et alios, benedicere docuisti*" A qual lingua hu*m*a pe*sso*a ecclesiastica destas nossas partes seguundo la dizem furtou de noite e anda*n*do polla igreja sem nu*n*ca poder acertar a porta vierão os frades aas matinas e acharão no iunto da porta do coro o qual coro // jaz em te*r*ra diante do cruzey*ro* do [18] altar moor e tendo elle seu benave*n*turado furto nas mãos envergonhou se tanto que lhe cahyo em te*r*ra pello qual hoje em dia em sinal deste millagre estaa aly em hu*m*a lagea esculpido em sinal " 7 ", como huu*m* sete dalguarismo. Vimos tambem parte de hu*m*a das queixadas. Vimos mais certa particula do seu abito, cuja cor he como aquella da tercey*ra* ordem em a Italia e nestas partes negrilho de Castella ou burel de Araguão, da qual cor estaa vestida hu*m*a imagem do benave*n*turado q*ue* aly estaa tirada pollo natural pello qual julguo q*ue* a mesma cor seria a do abito do Seraphico pois S. Ant*oni*o foy em seu t*em*po se se respeitava a cor. Mas deixa p*ar*a os padres da mesma ordem. Demonstra esta sua figura que foy home*m* de boa estatura e não muyto magro. De mãos e da face huu*m* pouco sardento mas sobre ho triguey*ro*. Ao pee desta imagem estão hu*n*s versos que começão. *Aspice qui frangis Etc.* Os quaes estão em a letra A. E hu*m*a memoria de quanto viveu e quando falleceo e quando foy canonizado e quando trasladado em a letra B. E outra memoria de qua*n*do foy fundada aquela Sancta casa na letra C. ho qual tudo verão em ho principio dos extravagantes. Vy mais em a sancristia ho copo saõ e a pedra quebrada sobre a qual os hereges q*ue* estavão bebendo em hu*m*a taverna ho deitarão qua*n*do ouvirão dizer morto he o padre sancto dizendo tanto sancto he elle como este copo deixara de se quebrar e dando com elle de hu*m*a geneta abaixo com gra*n*de força partirão aquella pedra pollo meo ficando o copo são e amolgado / outras muytas relliquias vy nesta sancristia com muytas memorias que serya prolixo de contar. Nesta cidade estaa tambem hum sumptuoso Mostei*ro* de S. Bento ho qual se chama S*ant*a Justina per quanto seu Sanctisimo corpo repousa aly, e asy o do benaventurado Apostolo S. Matias afora a cabeça q*ue* dizem ser em Alemanha na cidade de Frevers a qual S. Urino qua*n*do trasladou o dito Apostolo com ho corpo do benaventurado Evangelista S. Lucas q*ue* ta*m*bem aly jaz deu a hum bom xpão [christão] seu companhey*ro*. Jaz o mesmo S. Urino neste Mostei*ro* com S. Prosodacio e S. Maximo b*is*pos, ho corpo da

duas vezes benaventurado [*Faelicitas*] tambem aly jaz e eu dou fee que vy aly muytos ossos dos inocentes. Concluindo em o t*em*poral de Padua disse q*ue* a fundou Antenor troyano. Nella nacerão home*n*s nomeados: Tito Livio, // Plinio Lovato [18. v.' Volusio e outros muytos grandes em fama e letras: He regida esta cidade pollos Paduanos dado caso que esteja a obedientia de Veneza. Dizer de sua fortaleza serya nu*nc*a acabar moorme*n*te na cova e muros por evitare*m* ho q*ue* ja padecerão. He aly hu*m*a universidade e antigua. E julguey salvo melhori iudicio serem os preguadores mais filosofos que theologos ou q*ue* presumião da filosofia perqua*n*to mais scitavão Aristoteles nos pulpitos que S. Paulo / folguey com tudo de achar aly home*n*s portugueses e de tam boas letras como era huu*m* per nome Achiles Estatio. Isto quanto a Padua e ho thesouro portugues protector que dela he.

[f.13] **Cap*itulo* 11º. De como ho monge Peregrino tornou a Veneza e se embarcou com os outros em companhia dos regime*n*tos q*ue* hyão pera Creta e Chipre e se tornarão a sahir com medo de Dargut.**

Animados p*ar*a o S*an*cto sepulcro com a benção do nosso padre S. Antonio tornamos em Veneza pollo mesmo caminho que fomos a Padua e achamos ja nomeada a nao dos peregrinos perq*ue* muytas outras erão as que nos queryão levar mas este era muyto a propósito, chamava se a Riça e capaz p*er*a todo seguura de fortunas e cosayros em a qual avya todo genero darmas defensivas e p*er*a ofender. Vinha alludindo hu*m* pouco a seus termos Venezeanos: trinta e cinquo peças de artelharya e todas de bronzo. Primeyrame*n*te sete bombardas[13] de sete livras despelota e quatro de vinte livras e duas de trinta livras e duas de seis livras e sete falconetes[14] de tres livras e doze mosquetes[15] e duas [Perieras], com hos bombardey*ros* erão seis, e todos praticos de muytos annos / e os demais avyão estado cativos com cosay*ros* em seu mesmo ofitio. Ho patrão da nao era hu*m* muyto nomeado em o maar Pero de Lesina Esclavon. Hos parcenevoles da mercadorya eraõ dous nobres gentis home*n*s Venezeanos q*ue* ficavão na cidade. Determinarão meus companheyros de hir nesta nao e forão se loguo ao Consul dos espanhoes, entendo Castelhanos, que tambem era obriguado a fazer pollos Portugueses, ho qual e outras p*essoa*s // de qualidade como [19]

[13] Bombarda, antiga máquina de guerra para o lançamento de grandes pedras.
[14] Falconete, antiga peça de artilharia.
[15] Mosquete, espingarda grossa e pesada.

foy o embaixador de Castella não falecerão em fazer por elles. Neste anno aalem de todo bom aviamento ao Santo Sepulchro hir muyto pollo contrayro dos passados ho nollo ou frete subio fora de toda rezão, perque despois de aver meses que os demais peregrinos andavão em Veneza, esperando pera hir, sendo ja tempo em ho qual custumavão tornar da Terra Sancta, avia toda pessoa que quisesse comer e beber aa hida e vinda aa custa do patrão com frete e elle paguar os cafarros na Terra Sancta, dar lhe loguo cinquoenta e cinquo cequins douro, os quaes são huma moeda com que os Venezeanos tratão com ho Turco.

Cada huum delles he pouco mais de huum cruzado e avendo soomente de paguar o patrão os cafarros e entreguasse do frete sem dar de comer ereis obriguado paguar lhe loguo trinta e cinquo cequins. Sem algum destes dous nollos era trabalho querer nenhum peregrino hir. Meus companheyros asentarão em este derradeyro dando loguo ho dinheyro dante mão. E eu aguasalhey me com os padres de Monte Syon. Entramos aos 10 de Julho era do Senhor 1554 com notualhas e todo ho necessaryo a tam duvidoso caminho do maar. E andados muytos dias que eramos embarcados não sabiamos a causa perque ho patrão nos trazia enguanados dizendo cada dya que ja deitava as vellas.

Aos 22 do dito mes dia da ditosa Magdalena desatando as ja senão quando muyto aa pressa chegua huma fraguata com hum aviso ao Duque. E mais senhorya que hya pera Candia da parte do [Dodge] e conselho de dez que loguo se sahisem per quanto Dargut com a sua armada nos estava diante na Ilha de Corsula polla qual causa todos nos sahimos./

[f.13] **Capitulo 12º. De como a armada do Grão Turco fez aballo nos venezeanos e impidio os peregrinos e do que sobre yso, fizerão pollo qual os companheyros do monge não forão.**

Oyto dias estivemos em Veneza, e certo *que* era muyto pera ver a confusão em que estava aquella tam inclita e forte cidade, e quanto asombrada do turco imiguo per terem sospeita que lhe avya quebrado a fee de não entrar em seu guolfo e avia pasado aa pulha E expugnado Bestices em o qual luguar cometerão tantos males, seguundo os mesmos turcos me dizião em a Turquia, que milhor fora todas as mortes do mundo // as quaes per serem verguonhosas e moormente as das muolheres não diguo [19. v.º] / huma nao Aragusea acertou de lhe não poder fugir com o contrabando de cousas

defesas q*ue* levava, ho qual contrabando he Portugues, Castelhano ou Genoves. E sabe*n*do Dargut que hyão nella dous mancebos Genouveses loguo os mandou tirar fora e aa vista de todos castrar em huu*m* bordo da nao e os levou cativos. Estes mancebos hyão pe*r*a Christo a qual Ilha os Genoveses tem naquellas partes orientaes. Trazia este capitão do grão Turco quorenta gualees seguu*n*do se dezia e que as de Andre Doria ho qual o andava espiando erão sesenta. Isto com muytos cosayros se cheguarem a elles. Tinhão os S*enho*res Venezeanos grandes intelligentias. E cada hora hyão e vinhão Berguantins com novas q*ue* estas são as suas estafetas ou correos. Era sospeita q*ue* esperava a armada Veneceana pe*r*a se fazer Protocosay*ro* e Rebellar ao grão Turco, outros dizião que esperavão a nossa nao por qua*n*to de muytos annos aaquella parte não sabya outra de tanta Riqueza e mercantia e d*inhei*ro pe*r*a paguar os estevadiotas q*ue* guardão Chipre e pe*r*a outras necessidades de S. Marcos e em p*ess*oas de muyta qualidade q*ue* hya pe*r*a ho guoverno de Creta e p*ar*a ho de Chipre Locotenente, Duque, Capitães, e Conselheyros, e outros oficias, com p*ess*oas e dignidades da igreja como era o Arceb*is*po de Candia e o seu b*is*po, nos quaes todos q*ue*ria vinguar como se dezia a morte de huu*m* certo seu pare*nte* q*ue* lhes elles matarão e que a traz guardada no peito.

Com tudo estas novas e outras muytas q*ue* callo, não as sabiamos senão de fonte limpa e conselho de dez. Mas despois que os Venezeanos souberão que não ficava nelles senão os de Contrabandos q*ue* acima disse, vendo ho Riscos em q*ue* estavão suas t*er*ras mandarão outra vez que partise a nao arriscando suas p*ess*oas ao q*ue* sobreviesse e nos dizião claram*en*te q*ue* p*ess*oas de contrabando não fossem perq*ue* os avião de dar se os pedisse Dargut. Loguo Alemães e p*ess*oas que erão dos Reinos de sua Magestade e os Portugueses tomando ho padre Guardião de Monte Syon per cabeca fomos ao Dozze que nos seguurase o paso ou fizesse tornar o nollo.

Quanto ao primey*ro* respondeo desta maney*ra*. "*Loro possono pigliar questa e una altra nave, e noi faceremo perche anchora noi vivemo con loro alegiornate*" [Elles podem nos tomar esta e outra nao e nos calaremos por dever amdamos com elles tambem aas jornadas] e qua*n*to ao seguu*n*do q*ue* laa ho // ouvessemos p*er* justica [20] com o patrão da nao; ho qual patrão dizia q*ue* qua*n*to ao primey*ro* que se a sua nao. tivesse ve*n*tura era seguura, mas q*ue* soubessemos que se Dargut o topava elle não podia resistir e qua*n*to ao segu*n*do q*ue* soome*n*te os Cafarros tornarya pois não hiamos q*ue* qua*n*to ao frete elle estava aparelhado. / Vendo isto os peregrinos todos asentarão de hir senão meus parceyros movidos polla discrição. [Testemunhas] de

tudo isto, bastava Dom Theotonio Irmão do Duque de Braguança Dom Theodosio porq*ue* he na gloria. Mas p*ara* que a verdade esteja na boca de dous tambem Antonio da Costa Irmão do Travaços aly se achou naquelle tempo.

[f.14] **Capitulo 13º. Do que haa de fazer todo ho Peregrino da casa Sancta.**

Toda p*essoa* que estima sua salvação não cometa cousa de tanta importancia sem se armar primeyro com as armas da Sancta Madre Igreja, confessar se e satisfazer as dividas ou injurias comunguar e fazer testam*en*to e despois vir a Roma tomar a l*icen*ca apostolica e se não pode cheguar a sua Sanctidade p*er* seus ofitiaes e viguayro geeral a pode aver e trabalhando per alcancar sua bencão vaa este sancto caminho e faca qua*n*to puder p*er* se achar em Veneza dia da Ascensão p*er*a que vaa com os peregrinos em a solene procissão que os venezianos fazem levando cada huu*m* dos nobres seu peregrino aa mão direita e usando de muytas nobrezas com elle. Aly se achão peregrinos de diversas nacões que vão buscar a Xpo [Christo] em sua terra, Portugueses, Castelhanos, e os mais q*ue* estão aa sua obedientia, Fra*n*ceses, Flamenguos, Ingreses, Judescos, Umguaros, Pollonios, Bohemios, Corvaticos, Italianos, Esclavões e doutras muytas partes, a qual festa acabada se faz concerto com o patrão da nao dos peregrinos. Estas naos ja neste t*em*po não vão soome*n*te per vya dos peregrinos, quanto mais as gualeacas as quaes não se movem senão com gra*n*des mercadorias, pode ser q*ue* em o passado qua*n*do hyão p*essoa*s grandes como o Emperador Barbarroxa fosse verdade que hyão os peregrinos nellas como qua dizem e que papa e os venezeanos mandão tanto cada anno aa sua custa ao S*an*to Sepulcro. Ho nollo como acima disse hora sobe ou abaixa seguu*n*do a obriguacão q*ue* leva ho patrão da nao // ou como elle quer perq*ue* ja este nollo fiqua em o seu [20. v.º] nollo {que vera como fez a meus parceiros e sem nos levar levou ho frete}* mas eu darya de conselho que fizesse ho peregrino conta de cinquoenta cequines [...] p*essoa* paguar oyto aa entrada do S*an*to Sepulchro e outros muytos çafarros de luguares sanctos com a guarda de Janiceros onde se guastavão outros oyto afora as cavalguaduras.Tambem a p*essoa* tem outras muytas despesas / como he quem ao entrar na nao deve levar hu*m*a caixa das q*ue* se vendem em Veneza p*ar*a meter nella seu fato e cousas confortativas e dormir seguro sobre ella quando se a nao trastorna per qua*n*to tem suas tanoas em cima ordenadas p*ar*a yso. Tambem [*sic*] com os servidores da nao he necessaryo satisfazer p*ar*a que nos tratem bem. Outro sera

quando sahirmos em alguma Ilha ho patrão da nao não he obriguado a dar nos de comer senão dentro nella e queremos tomar refresco e descansar em terra dos trabalhos do maar. E muytas vezes comprar algumas cousas. De maneyra que fallando toda a verdade nesta parte, quem quiser hir aa Casa Santa com huum criado aa hida e haa vinda honrradamente e estar laa alguns dias não abaixe de trezentos cruzados e seu criado duzentos. Mas querendo entrar em companhya dos peregrinos e comer aa tavola com elles cem cruzados bastarão. E abaixando daquy mayormente os que vão com vinte ou trinta cruzados não entrem na nao dos peregrinos mas em qualquer de tantas que vão a Chipre e ahy nosso Senhor lhe dara meos com aquelles nobres cypriotas greguos como direy no capitulo que se segue. Mas pera que vejão quanto custoso he este caminho e não cayão em os apertos em que me eu vy, acharão em os Extravagantes aa letra D huma tarefa dos cafarros como la dizem que são Dacios a qual os padres de Monte Syon que avyão de vir mandarão aquy á Veneza ao padre Guardião Frey Bonifacio em cuja companhya eu hya a qual tarifa vai escrita com os nomes de todas as cousas asy como os ditos padres escreverão senão que ho demais volvy em nossa lingua Portuguessa.

[f.15] **Capitulo 14º. Dos caminhos por terras periguosas pera a casa Sancta e dos verdadeyros per maar.**

Não he minha tencão dar causa que nenhuma alma se perqua querendo seguir alguum destes dous caminhos per terra aa Casa Sancta perque na verdade // são trabalhosos, [21] de grande guasto, periguos de ladrões de infieis, de ser cativo, de não achar pousada e outros muytos desguostos do corpo e da alma. E creo eu que se não poderia fazer sem esconder a fee. Mas posto caso que muytos [Theologuos] e Sanctos dem ou dissimulem com a tal liçença sua opinião não he que se faça em detrimento da fee. Diguo ysto polla experientia que doutros tenho, que quanto a mim sempre trouxe antre infieis per todas as partes que andey ho abito de Saõ Bernardo e as cruzes do Sancto Sepulchro. Mas creão que vy em christãos ocultos conversações e ofensas de Deus contra a Sancta fee catholica; pela qual diguo contra alguns, que se a Sancta Madre Igreja não julgua senão do exterior; quero saber quem he este que me daa a tal liçença pera que me contrafaça, entendo em detrimento da Sancta fee catholica? Nem eu creo que os doutores asy ho entendão. Caietano diz que os taes que neguão a fee com medo ou fazem contra ella, são excomunguados no foro exterior e interior.

Navarro afirma no primeiro mandamento que ho tomar abito de mouro ou Judeu he peccado mortal. Pois creão me que poucos vão nelle que não favoreção ho mesmo abito. Mas perque me não tenhão per esquecido do que acima dise, mostrarey os caminhos pollo Sertão, que alguns peregrinos notão, em outras linguoagens / com algumas maritimas cidades e antigualhas mayormente da Moera as quaes nos vimos e não as tocamos ho que me parece mais seguro.

De Roma

*{De Roma muitos por devacaõ e curiosidade querem romar de Roma a Napoles por verem e irem per aquella calcada de LX milhas que Virgilio fez per encantamento a qual vay de Roma atee Gaeta e he toda de lageas pardas e taõ largas que tres homens a par pode caminhar e passando per Macã e a cidade de Verca vaõ a Napoles. E daly a Palermo vay LX milhas em Syzilia. E depois em Micyna. E daly a Candia passando a boca do Inferno que se chama monge bello e eu digo lhe negro. E assy sobe ho fogo dela que mete spanto. E de Micyna a este luguar saõ LX milhas. E depois pelo golfo de Cette e indo aa vista dos rihos de Jaffando e da Caffoconya iij milhas de Micyna guardasse do Arcipelago que contem em sy tantas ilhas como dyas haa no anno todas abitadas. Delas vaõ passando aa vista de Cerando onde saõ Paolo mandava [por] hos que saõ os corinthos. E Jose na dita marca E Modou vem aa sobredita Candia mil milhas da Micyna. Day a Rodes sejaõ iij milhas encontra se naõ nenhuma ilha.}

De Italia

De Italia podem hir per Friolo Setanonia Albanya e per Grecia a Gualipoli. Podem tambem ver ho Monte Sancto. Em Greguo Agion [Pteos] e no Ebraico Arcados, onde não haa molher senão caloyros greguos, os quaes vivem muyto santamente. Esta hee huma cidade de bom tamanho. Junto do maar he lhes porifico são aquelles dous castellos Sesto e Abido / hum de huma parte e outro da outra do maar ho qual he aly tam estreito que huum com sua artelharya pode cheguar ao outro, per aquy se deitão os pobres cativos como direy em a pratica aos mouros, com a graca do Senhor. Per antre elles com a sua liçença passão as naos que vão a Costantinopla. E se a pessoa quer pasar pera ver a Asya menor veraa muytas antigualhas de cidades de Grecia como he de Athenas, de Troya, de Mithilene a qual aguora os Turcos chamão Medelino / pode ver ainda // Rasto de Perguamo onde nasceo Gualeno. Mas se não [21. v.º] quer passar o dito maar sigua o levante que o leva atee Costantinopola cento e cinquoenta milhas italianas dos sobreditos castellos. Pode tambem ver Gualipoli e se

não quiser tanto alonguar o caminho vaa polla famosa Prussia e per Cesareia, onde estaa o cabo de S. Basilio e per Capadocia a Sorya e tomaraa ho caminho em Damasco *per*a Jerusalem. Mas antes de Costantinopoli não lhe esqueça Selonicus onde (por nossos peccados) acharaa Esnoguas das principaes cidades de Portugual. E asy chamadas Esnogua de Lix*boa*. Devora e do Porto etc. Quem quiser tambem tomar esta empresa de Alemanha, Ungria, Boemia, ou de Pollonia e não vir a Italia passaraa p*er* antre infieis e ladrões. P*er* Bosnia e p*er* Tracia e despois em Costantinopoli veraa muitas terras mas as de mais desertas tirando Scopia Philipopali e Andrianopoli e daquy hir se haa a Gualipoli e pasara na Asya e veraa as sobreditas cidades de Grecia ou hir se haa a Costantinopoli e seguiraa o caminho acima escrito p*er*a Jerusalem. Eu creo que guastarão todos estes muito t*em*po em cheguar aa Casa Sancta.

Exemplo he que la soubemos de hu*m* certo peregrino que quis tentar esta ventura e avya mais de hu*m* anno que partira de Veneza sem aver mais novas delle. Eu asaz meyos tive p*er*a yso aa vinda perq*ue* Johão Micas e depois Yocef Naçy, me mandava a Tiberia oferecer cavalguaduras e o mais como la verão mas não me quis fiar de quem per dinheyro foy falso a Xpo [Christo] como Judas e nos enguanou aos que em Roma conversavamos com elle.

Mas a experientia me causa dar huu*m* parecer aquelles peregrinos que não vão ao papa pedir l*icen*ca como era necessario e q*ue* com pouco dinheyro desejão ver muytas t*er*ras. Diguo q*ue* pois não segue*m* a Roma nem Italia saibão que o guardião de Monte Syon tem laa as vezes do Papa e loguo os absolve. Partão pois de qualq*uer* porto de maar Lixboa, Mecina, Marselha e semelhantes portos per onde de hu*m* em o outro possão cheguar a Gulfo Jante Candia ate Chipre onde acharão muytos meyos e o principal he hir em a Somana Sancta com os Greguos e se quiserem hir a qualq*uer* parte da Turquia, mayormente da Sorya não so color de mercadores e verão mais, ou não como peregrinos mas não andem sem a cafila ou caravana e guardense de tocar em Jafo. Desta maney*ra* verão mais que os peregrinos que vão // aa obediencia do [22] patrão da nao Venezeana asy de misterios sagrados como de terras e guastarão menos. Este conselho com tudo não dou a nenhu*m*a molher perq*ue* nem podem asy hir nem per Veneza como tenho per informacão. Estem em casa e não tentem a fortuna. E se quiserem saber a causa preguu*n*tem aos frades franciscos q*ue* laa forem ou o souberem e aos Venezeanos, os quaes ja as não deixão passar per mandado de Sua Sanctidade a petitorio delles seguu*n*do são informado per p*esso*as fidedignas.

Tambem religiosos se*m* special mandado de seus prelados, seraa gra*n*de atrevime*n*to, e ho mesmo amoesto a todo cristão q*ue* senão engane com esta minha devacão e doutros m*uy*tos a q*ue* De*us* fez esta merce por q*ue* mayor*men*te nos fez e*m* nos perdoar tal p*re*suncão. He este sagrado caminho pera muy poucos e que*m* no fez com sp*iri*to q*ue* se regre dee m*uy*tas gracas a De*us* por q*ue* de mil não se achão dous / he ho demonio m*uy*to sotil e tenta aos taes per todolos meyos de vicios e santidade e eu peccador e a timido pereg*ri*no fuy hu*m* destes a que*m* De*us* eterno, por quem e elle he, fez tantas merces como daqui por diante se vera. Nem menffamao de corioso por q*ue* se ho fuy no ver não mais q*ue* outros pereg*ri*nos foy por mais não poder ser constrangido a fogir lhe d'hu*m*a parte para a outra. Assy por causa da peste como por medo dos turcos que me buscavão dizendo que era spya. E se ho quisera ser corioso passara p*er*a a nossa Indya e fora a [Jerusalem]. E se screvy foy p*er*a magnificar as gra*n*dezas de De*us* e as misericordias, q*ue* comigo usou. Mas [tachou me] de devotto p*er*a pereg*ri*nar da qual [deu licença] ho Cardeal Dom Antonio em minha [mocidade] me não tirou ser cometido e*m* Roma p*er*a bispo danel de certo prelado deste Regno, nem me tirara ho prop*ri*o bispado depois q*ue* tomey aqui em Veneza a e*m*presa do p*adre* Mestre Symão como e*m* ho seguin*te* liv*ro* e capitolo se pode ver. // [22.v.º]

LIVRO SEGUNDO

LIVRO SEGUNDO DO MONGE PEREGRINO AA CASA SANTA COM HA EMFORMAÇÃO DE MUITAS ILHAS PER ONDE FOY E TERRAS QUE VIO PADECENDO MUYTOS PERIGOS E NAUFRAGIOS ATEE SAYR AA CIDADE TRIPOLI DE SORYA.

[f.17] **Capitulo [1º] XV. De como com ha graça de Christo ho monge peregrino naufragou atee vista da ilha de Curffu. E tomou sobre sy a obriguação que ho padre mestre Simão da Companhia levava aa Casa Santa.**

Quando meus companheiros e outras pessoas me viram tanto assentado na vontade que avia de ir á Casa Santa e respondia a todo pessoa que quanto a ser cativo, em mym naõ se perdia nada. Choravaõ com temor do que me arreceavaõ ho p. Mestre Simão depois de chorar mais com saudade que com temor e me disse estas palavras. Irmão meu "*in visceribus Chrysti*[16], não temas porque Elle vai em a vossa companhia huma cousa vos rogo que daqui por diante a vossa entençaõ nesta santa romaria e missas que laa diserdes sejaõ em especial pela minha emtenção. Na qual era ir pela alma daquele bem aventurado *mancebo ElRey Dom João Quarto* {da boa memoria Iffante Principe N. Senhor e pela vida deste menino dado a este nosso Reyno de Portugual taõ milagrosamente depois da morte do pay. E ho perigo em que stavamos bem no vistes em Roma}*. A outra vos mando pela obediencia que sempre me tivestes, que nunca descubrais á pessoa do mundo que levais dinheiro porque logo vos aveis de ver em perigos muito grandes e outra vos alembro que tenhays sempre na memoria que Deus ama e [Elle] castiga. Vervos eys em muitas tribulações por que este Santo Caminho he desta realidade mas não desconfieis da misericordia do

[16] Flp. 1, 8

Senhor Deus porque certo vos acabareis vosso intento posto caso que seja com trabalho como vos dizia aa vinda de Roma. Aceitey ho emcargo da alma do principe pay de ElRey nosso Senhor Dom Sebastiaõ e por a vida de S. A.

E se ho compri ou naõ laa ho saberemos depois da morte em ho Valle de Iosaphat no derradeiro dia onde por SS. AA. na vida peregriney. E quanto aas outras duas tambem has prometi de comprir mas tanto que a [mavioja] condiçaõ forçou a descobrir hos cruzados feitos em ciquins venecianos hos quaes ho Padre em o Gibão meu cosera logo em pena de naõ guardar / huma segunda socedeo quando elle disse na primeira e segunda como diremos em seu lugar. Partidos pois hos sobreditas regimentos desta sua cidade de Veneza aos IX dias de Agosto de 1554 vespera de Saõ Lourenço em huma quinta feira, tevemos pouco vento atee ho sabbado aa tarde he quando sobreveio contrayro, e huma pouca de fortuna que era este desenfadamento passamos aquela noute. Mas quando veyo ho domingo pela manhaã vimos nossa Senhora do Loreto ha a qual saudamos com tres mosquetes, e aa vista della andamos todo aquelle dia gyrando, mas vindo has strellas veyo Ella tambem que ho he do maar, com vento prospero ho qual naõ logramos seriaõ soomente com ho trinquete por sperar huma outra nao que ha Senhora mandava a ho emparo da nossa // e aa tarde da segunda feira achamo nos jumto do scolho de Santandre e [23] sperando per toda ha noute ha dita nao viemos terca feira amanhecer junto de huma ilha que se chama Lyssa onde pescão has sardelhas mas por quanto era ordenado por ha Senhora que fossemos saber daarmada do Grão Turco a lesina. Viemos dia de nossa Senhora perto desta cidade cinco legoas. Maõdaraõ ha barca a Ella, e logo veyo seu governador que era hum [giganthomo] venezeano, e nos disse em como o inimigo era partido da Pulha depois de tomar a Bestices e que estava em Havalona destribuindo ho despojo, e apaltando has galees pera tornar outra vez a mesma Puglia mas que de seu conselho navegassemos a Melida, que he huma Ilha de Aragusa. Naquele mesmo dia nossa Senhora aas tres horas sobre ha tarde contra vontade dos Eclesiasticos derão vella, e querendo meter huma das barcas, em a nao se fundyo, e embaraçou de tal maneira debaixo da nao que parecia perigo. Finalmente alaraõ na com traballho por aquele calaurem com que estava presa. Levamos boom tempo atee ha mea noute, e com contrayro fomos ao dia seguinte oytava de Saõ Lourenço aa vista dhum monte ho qual se diz Cabo de Cumano, e delle a Aragusa diziaõ hos venecianos que eraõ setenta milhas / ao meyo dia vimos ha Pulha. Reclamando todos por que nos levavão a mãos de Dragut (Aly se falaraõ cousas de infamia). Quando

foy ao outro dya estavamos na vista da cidade monopoly q*ue* he na Pulha. Começaõ hos marinhe*iros* (como te*m* de costume qua*n*do vem algu*m*a terra nomear Brindia Brindiz com prazer) e diziaõ muytas vezes Brindiz Brindiz. Nisto co*m* quanto era ante manhaã sayraõ hos Indescos como em folya dize*n*do ho mesmo. Brindiz Brindiz co*m* tanta graça q*ue* nos fizeraõ tornar ho areçeo em prazer. Era este dia sabbado duas vezes de nossa S*enho*ra por ser seu outavayro. No qual saconteceo este milagre. Assentaraõ ambas has naos de mandar has barcas aa cidade Brandiz e q*ue* socolor de trazerem victualhas saberiaõ da armada do turco. Elles q*ue* jaa partiaõ senão quando dece ho (Scalco) despenseyro do Arcebispo de Candia q*ue* ho mandava seu senhor tambem por mantimentos. E quere*n*do poor ho pee na barca concertou primeyro ha cappa q*ue* levava dobrada sobre ho ombro. E // e pola aas costas como se fora no [23.v.º meo da cidade. Ryaõsse todos delle mas de*us* asi ho queria porq*ue* em vez de poor ho pee na barca (ha qual naõ se podia mais achegar aa nao ne*m* elle milhor saltar) cayo no maar, e nu*m* breve spaço ficou mais dhu*m*a legoa atras. Pelo qual tendoo todos por morto ne*m* fazião co*n*ta de tornar a elle, nem menos seu S*enho*r ho queria a*n*tes dizia porque q*ue* jaa era morto. Mas quis De*us* inspirar em hos da outra nao q*ue* tornassem a elle, e acharaõ no deytado de bruços q*ue* ho sostinha alem da prime*ira* causa ho vento q*ue* stava entrelle e ha cappa. Trouxeraõ no aa nao e foy curado. Idas, e vindas as barcas soubemos q*ue* era aly Andree Doria ho qual andava pera acolher aas mãos a Dragut, e q*ue* tinha parte de suas galees em Otronto, e ha outra se sco*n*tra Galipoli pera v*er* se podiaõ tomar Dragut aa sayda da Vallona. Indo pela costa da Pulha carecemos de vento quasi per toda aq*ue*la noute, e co*m* hu*m* pouco q*ue* tevemos, ao domigo pela manhãa stavamos aa vista de Otronto, e virão has nossas guardas sair do p*orto* galees, e q*ue* hu*m*a nao q*ue* hya sco*n*tra Galipoli. Mas porquanto naq*ue*le dya foraõ ouvidos fortes tyros cuidarão hos nossos q*ue* has duas galees combatião aq*ue*la nao ha qual depoys no mesmo dya foi vista saã, e salva e soubemos q*ue* desparavão has galees ao emtrar no p*or*to de Galipoli. A este te*m*po parece q*ue* fomos vistos da armada q*ue* era em Otronto senão quando vimos vir hu*m*a galeota co*m* toda furia de remos a nos dando nos m*ui*tas vezes sinal q*ue* sparassemos volvendosse per m*ui*tas vezes como costumão. Nisto determinarão de a sperar (por quanto tinhão pouco ve*n*to) co*m* soome*n*te ha mezana. Aqui se mudarão hos vultos aos franceses, e espanhoes indeferentem*en*te por q*ue* quando temiamos ho Turco hos fra*n*ceses yão m*uy*to allegres, e nos consolavaõ atee relligiosos dizendo não temays q*ue* nos rogaremos por vos, mas agora choravão co*m* temor dandree

doria aos quaes nos diziamos has mesmas palavras. {Era neste tempo quebra antre castilhanos e franceses os quaes Franceses estavaõ em paz com turco}*. Com tudo refrescando ho tempo era grande dilligentia mayormente em hos franceses a deytar todas as vellas. Diziasse que hos venecianos temião de lhes pedir a Artelharia da Nao, e mays que se alembravão ainda da de Previssi. Vendo ha galeota que hyamos com vento prospero tornousse Ao porto mas dahy a muyto pouco spaço tanto que fomos em alto maar achamo nos em calma // entre cinquo naos, quatro erão [24] venecianas, e huma de Aragusa. Duas dellas nos mandarão suas barcas das quaes soubemos que ha armada do Turco jaa era fora da Vallona e hya scontra ho arcipellago. Ao tempo destas novas viamos aa maõ esquerda huma ilha per nome Sazzeno, e na mesma parte terra firme a que elles chamaõ Chymera. Estaõ aly montes muyto altos em hos quaes morão albaneses sem aver no mundo quem hos domine. Ho grão Turco veyo jaa sobrelles, e mandou muitas vezes mas sobensse ao mays alto, e daly se defendem com pedras. Dizião me que naõ daõ vida a pessoa que vaa antrelles, hos crystãos vendem a hos mouros e hos mouros a hos crystãos. Chamão lhe hos venecianos, e gregos em Chypre stradyotas, e usaõ delles como são hos cavallos ligeyros em Roma, e hos genetayros em Affrica porque presume e são grandes cavaleyros. / Daqui vimos a ilha de Curffus pera onde hyamos.

[f.18] **Capitulo [2º] XVI. Do verdadeiro caminho que ouveramos de fazer.**

Da cidade de Veneza aa de Hyerusalem serão duas mil milhas italianas, tres das quaes fazem huma legoa. Mas se ha nao dos peregrinos fizesse em ho dya, e noyte cem milhas em XX dias podião fazer este Santo Caminho que saem cinco milhas cada hora pouco mays ou menos. Sayndo de Veneza devem seguir aa mão esquerda ho qual caminho nos trouxemos aa vinda de Hyerusalem da parte direyta. E do maar podem ver cousas dignas de notar como he em Dalmacia Parenço çem milhas italianas de Veneza. Dizem laa que Paris passou per aly quando hya com sua frota roubar Helena, e que concertou nella suas fustas. E lembrandosse desta cidade quando tornava com Helena veyo aly descanssar e poos lhe nome Paradino mas depois ouve nome Parens ha qual hos italianos disserão Parenco. / Aa tornado da Casa Santa com ha graça do Senhor ouviraõ de que maneira Parencamos nella, e que cousa he parençar. Podem tambem veer polla no cabo de Estrias / depois a Zara çem

milhas de // Parenço naq*ua*l Zara segundo me disserão estaa hu*m* braço daq*ue*l [24. v.º] ditoso Simeon q*ue* tomou ho Minino Jesus sobrelles dizendo. *Nunc dimittis*[17] *etc.*

{Agora meu d*eus* e meu S*enh*or me levareis pera vos e*m* aq*uel*la paz q*ue* jaa fez estes [co*n*guros] ho ma*nd*a*n*do e poe*n*do e*m* meu braços e*m* terra q*ue* aq*ue*lle q*ue* co*n*sigo a trouxe em que reco*n*ciliou co*m* vosco e torna*n*dosse pe*r*a vos se*m* nu*n*ca deixar destar co*n*vosco ta*n*to nolla e*n*come*n*dou}*. Verão tambem Leesina ha qual (segu*n*do me disserão) hos araguseus deerão a hos venecianos em co*n*certo. Qua*n*do elles lhe amanhecerão diante de Aragusa em hu*m* scolho co*m* hu*m* castello de tavoas pintadas, ou barradas q*ue* parecia verdadei*ro* e de pedras. E com has galees junto delle q*ue* faziaõ mays ao caso. Ao qual castello accresçentado, chamaõ oje em dia ho castelo da maa paga. Depois podem veer Corsula. Ilha de Dalmatia onde lhes disse q*ue* nos sperava ho Turco aa sayda primei*ra* de Veneza, e todas estas cidades estaõ aa obediençia da senhoria. Mas Aragusa he sobresi. Estaa no Epidauro perto de castelnovo q*ue* jaa por nossos peccados he do Turco. Cataro se pode v*er* tambem q*ue* estaa obediencia de São Marcos, e ta*m*bem estas de Grecia q*ue* se segue*m*. Ha ilha de Corffu. Coron. Modon. E parte da Morea e pode passar per Rodes, e vir a Chipre. Quasi per todas estas partes yamos e*m* outras viamos e praticavamos todas essas guerras de infieis e fieis e a*n*tiguidades, e os do graõ capitaõ e poesias pi*n*tadas assy maritimas como de*n*tro e*m* ho sertaõ / mas se endereytão pelo canal [dey] a Curfo e deixão m*uy*tas destas cidades a hu*m*a e outra maõ he bom co*n*selho se seguire*m* caminho d*ireito*, e naõ se andarem tentando ta*n*to ha Fortuna como ha nossa. Não fez atee q*ue* veyo cayr nesta pior q*ue* se segue.

[f.19] **Cap*itulo* [3º] XVII. Da grand*e* fortuna q*ue* padecerão e como virão hos Santos em formas redondas d*e* fogo, e lhes derão graças p*e*lo benefício d*e* hos livrarem d*e* tal morte.**

Estando ha nossa nao hu*m*a segu*n*da f*ei*ra dez milhas da ilha de Fiano ou Sasina ficando aa mão d*irei*ta ho cabo de Santa Maria donde he ha mayor streyteza do maar adriatico q*ue* viamos como disse atras a Curffo sco*n*tra o oriente descubriraõ hos nossos duas fustas de turcos cossayros em ho dito p*or*to de Phano e cuidando q*ue*

[17] Lc. 2 29.

fossem spias de galees todos nos posemos em ordem de combater, e a artelharia em seu lugar.E andando aquela noute seguinte, e ha terça com o vento contrayro girando ho maar jaa sobre ha tarde tornando aaquele passo com hum pouco mais adiante. Vimos claramente ho que era. Mas por quanto eramos senhores do maar alvoraçado, e elles temião de se deytarem a elle todos fomos de parecer que livrassemos aqueles pobres chrystãos que aly andavaõ forçados ho qual podiamos fazer com hum soo tiro que mandassemos. Não hos permitio, antes defendeo sob pena da cabeça aos bombardeyros // que naõ tocassem em tiro ho capitão de Candia. Ficamos todos [25] confusos mas muyto mays nos confundirão nossos peccados. Por que deixamos dir aa ilha onde estavão estas fustas por causa dellas, e creceo ha fortuna com tanta soberba que todos diziaõ que outra tal nunca virão. Has vellas se romperaõ, ho principal mastro quebrou. Governalho quasi que ho não no avia ha tersse ha pessoa mão, atandosse dentro na nao não era taõ pouco. Não avia ahy marinheyro senão que cada hum com pacientia spaira ha sua fim. Erão em ha nao tres doentes não tanto no [tempo]. E aly acabaraõ de pasmo que taõ grande era ha fortuna. Hos trovões, e relampados pareçe que nasçião dentro da nao e, naõ se vya nem quasi ouvya ninguem. Strella naõ appareçia que tudo era escuro e atee ha agoa que entrava, e saya pela nao aa sua vontade não se via nem avia ahy lanterna, ou lume por que tudo era alagado ho maar dava taõ grandes a ramcos como hos mesmos trovões. Choravamos todos de vermos nossa fim tão cruel mas nenhum ouvia ho outro pelo qual não he de maravilhar irmos todos sem confissão auricular, E chorando eu de coração por me chegar ho Senhor Deus a tempo em ho qual ainda com ha mental não podia satisfazer ante sua divina Magestade lhe emcomendey minha alma tomando por interçessor ha Rainha dos Anjos, e estando cos olhos no que screvo ver contemplado per hum buraco ha ira com que nos elle apartava deste mundo senão quando veio abrir ho ceo, e deçer huma cousa muyto clara sobre a nao cuidando eu que era rayos ou coriscos como dizemos, bradey com alta vooz muitas vezes: Senhor Deus de misericordia. Hum calafatte que stava perto de mim começou de me bradar em sua lingoa veneçiana. *Pare pare santi in quebba santigeoba.* Mas não ho alcançando dey ha nao por perdida pelo qual não temendo a fortuna saltey em ho meyo della e pondo me de joelhos senaõ quando a vejo estar tanto firme como se fosse em porto sem hum soo baffo de vento, e por toda ha emxarçia[18] da nao como candeas açesas dum lume não

[18] Enxárçia, conjunto dos cabos fixos que para um e outro bordo aguentam os mastros reais.

muyto claro. Depois que conheci ho milagre dey graças aaquela verdadeyra strella do maar que ali se nos quis daar aconhecer / vindo acompanhada com aqueles Santos em que hos mareantes tem devação. Ora seja assi, ora que são mimina coelestia. Eu creo que isto não he cousa natural nem per philosophia se pode alcançar, e he muyto ao contrayro do que tambem dizem que appareçem hos adros. Jaa eu dey credito a esta philosophia E á minha custa experimentey aqui ho que era. // Mas de todas estes [25.v.º] beneficios satisfazendo primeiro com aquele *cuiusdum proprium est miserere semper* e parcerem quis expermentar ha philosophia, e achey que *surgunt indocti & rapiunt celos & nos cum nostra scientia demergimur in infermum* e que se alevantão os [simpliz] as pessoas mareantes e conhecem que deus lhes socorre em suas fortunas e hos letrados atribuem no a cousa natural. E veraõ no agora nesta simplicidade. Começarão todos a tomaar conselho com seu contra mestre ou noocheyro (como dizem) que se ho saudariaõ todos juntos com (La Madona) nossa Senhora ou cada hum por si. Assentarão que se perguntasse ao capitaõ da nao, ho qual patrão lhes respondeo que por quanto avia muito que ali stavaõ hos saudassem *tutti quanti insiem com la Madona.* Logo ho nocheyro deu a ho apito, e dando has graças em grego vulgar, respondião hos servidores que ho erão quasi todos com suas vozes mal emtoadas ascenando com hos barretes a hos santos como quem diz ivos embora. Isto feito não forão mays vistos. Naõ ficou pessoa em na nao que naõ saysse a vellos. Vy eu em cada pecado[19] [examinado] não (e disto dou testemunho) hum quasi *globus igneus,* não muito claro, nem dey credito a huma velha castilhana que stava perto de mim, e dizia que lhe via o abito. Mas folgava de hos ver saudar hum por hum porque he certo que asi como ho nomeaõ se vay cada hum.

---

[19] Moura, Jaime Francisco de, *Pecado,* Op. cit., O primeiro conceito de pecado está ligado à violação de um tabu (Js 7,24-26; 9,20; 1Sm 15,3-32; 2Sm 1,14s; 6,1s). No AT o pecado está ligado à relação do homem com Deus. O pecado implica em infidelidade à aliança, em traição ao amor de Deus, em separação da comunidade. Para Jesus, pecador é quem não observa a vontade de Deus expressa pela Lei (Mt 9,13; 19,17-29). Jesus denuncia o pecado, mas é amigo dos pecadores (Mt 11,19; Lc 15,1s) e lembra que Deus está pronto a perdoar (Lc 11,4; 15,1-34; 18,13). O pecado é a tentação do ser humano de dominar a Deus (Gn 3,1-19; Eclo 3,26-29; 10,12s; Jó 21,14-16; 22,17s; 1Sm 2,1-10). O pecado é uma desobediência a Deus, um atentado contra o amor de uma pessoa (Dt 11,16; Dn 9,5-9; Is 50,1; Os 2,4-9; Jr 3; Ez 16; Tg 4,4-10). Paulo descreve a origem do pecado, mal que aflige a humanidade toda (Rm 1–5), mas que encontra o remédio na redenção operada por Cristo (Rm 6–8). O pecado para ele é uma escravidão à Lei e ao mundo (Rm 6,6; 7,5-23; Gl 4,3). Mas pela fé em Cristo e pela prática do amor ao próximo o cristão fica livre de todo pecado (Rm 13,8-10; 1Cor 13,4-7). Para João, o pecado por excelência é o "príncipe deste mundo"(Jo 3,19-21; 8,44; 16,11). Do coração procede todo o pecado (Ex 20,17; Jó 31,4-37; Mt 12,33-37; 15,19s). Cristo veio por causa dos pecadores, não por causa dos justos (Lc 12,1s; 5,32; 19,1-10; Mt 9,1-13). Pecado original (Gn 3,1-24; 11,1-9; Rm 5,12-21; 1Cor 15,21s; Rm 3,23).

Durou esta fortuna eminentissima, e imminentissima, por spaço de tres horas segundo se dizia quero dizer ho mais forte della e não cuidem que foi como saõ outras porque todos hos da nao e ho patraõ della jurarão que outra tal nunca virão. E tanta deferenca vay desta aa que padeçi em ho golfo de Leon segundo disse em ho principio do primeiro livro, como de preto a bramco. Finalmente todos fezemos conta que vinhamos do outro mundo.

[f.20] **Capitulo [4º] 18. Doutra fortuna de tanto perigo mas com força de bom tempo junto do canal de Gurffoo**

Saydos desta taõ grande fortuna naõ avia pessoa que naõ ho attribuisse depois de seus demeritos ante ho Senhor Deos aaquele peccado tanto grande como foy naõ livrar hos pobres chrystaõs que andavão em mãos de turcos. Eu ao menos tenho argumento de ho creer (deixando aa parte que hos juizos de Deus saõ hum fundo, e difficiles de saber) porque logo em ho anno seguinte de 1555 vindo huma nao veneciama per nome Ragaçona com vento prospero vinha [em] ella hum pobre chrystão nadando // d'hum navio que se perdera. Não ho quis tomar e assi pereçeo [26] aquele pobre homem. Mas ao outro dya Deus que he verdadeiro juiz permityo que se perdesse ha dita nao. Isto eu naõ ho levanto mas ouvyo murmurar a muitos venecianos. Veyo tambem sobre nos outro juizo do Senhor Deus ao dya seguinte, e foy que hindo a pessoa a Vallona saber do inimigo achamos fundida e naõ de todo huma marceliana que saõ barcas de pescar, e soubemos certo que aqueles turcos que vimos fizerão este mal e levavão consigo hos pobres christãos. Aqui confirmamos ha sospeyta, e indo mais adiante emcontramos com hos mesmos turcos. Logo com grande alvoroço lhe quiseramos atirar mas aquele capitão sayo no campo da nao, e ficamos todos covardos. Naõ dava outra razão salvo que ha Senhoria de Veneza naõ quer nenhuma pessoa por contrayro. Elles contudo temerão nos, e sayrão da ilha Sezeno mas vendo que nos calavamos deraõ nos lugar pera passar, e depois tornarão se a ella. Julgo eu (que sey ha qualidade dos turcos) que diriaõ mil cousas da nossa covardia. E chamariaõ como costumão aos venecianos hum certo nome. Mas creaõ que commumente louvão ho animo dos portugueses, e logo ho dos castilhanos como ouviraõ em Tripole. Fezemos naquele dia per força do tempo [perto] doze milhas da Vallona. Tinhamos fronteyro seu eminentissimo castello, e aa mão direita terra firme Vallonesa. Mas aa quinta feira dia de São Bertholameu Apostolo começou Garbin

prospero ao nosso caminho pera Corffu. Tomamo lo em popa com todalas vellas, e vendo que refrescava tanto deytaraõ soomente meio trinquete por quanto não era seguro entrar de noyte no canal. E dado caso que se diga fortuna em popa meya bonança, foi tanto grande depois de meja noyte, que se siguyo este perigo. Ha grande força do vento nos levava jaa muyto perto de hum scolho, e pera qualquer parte que viravamos ou era penedia, ou ho canal de Corffu. Pera baixar ho meyo trinquete não se podia fazer por estar embaraçado com ha força do vento huma corda nelle de maneyra que tudo era bradar por huma spada ou qualquer cousa com que se cortasse. Chegava jaa ha nao aas pedras, e começa ho patrão della bradar muitas vezes estas palavras: perdidos somos perdidos somos. Vendo ho Senhor Deus tanto descuido mandou ao vento que quebrasse ha arvor do mesmo trinquete[20], e com // isto ficamos [26.v°] seguros, e maravilhados da providençia divina. Aconteceo este perigo tres horas ante manhaã, e vindo ho dia taõ desejado entramos em ho canal de Corffu, indo sempre ha barca tentando diante. E mostrando ho caminho á nao. Tinhamos aa mão esquerda terra do Grão Turco onde em outro tempo foy huma sumptuosa cidade ha qual chamavão Corentena, e segundo se dizia por causa de quarenta martires á honrra dos quays ainda agora aly estaa huma igreia sendo ha cidade hum bosque com muitos e grandes edifícios caidos. Aa mão direita tinhamos a ilha do mesmo Corffu. E desta parte ao emtrar em ho canal appareçem ainda hos muros doutra çidade que diziaõ Cassoppa, e ainda agora estaa huma igreja de nossa Senhora que tem muytas arvores despinho. Affirmasse que foy esta cidade depopulada por causa dum grande drago que andava naquelle canal do qual tanto que saymos entramos naquele grande, e spacioso porto de Gulfoo. Ha qual cidade ou castello pera milhor dizer saudamos conçertas peças principaes que levavamos. E respondeo nos como hum dos mays fortes que agora pode aver antre chrystãos.

[f.21] **Capitulo [5°] XViiij. Da ilha de Curfu, e do que nella aconteceo a ho peregrino que foy principio de seus trabalhos.**

Curffu dizem aly alguns que he aquela ilha que ca chamamos Gulffo, e muitas vezes me lembrava laa de quanto nomeada he em Portugal por causa dos indeos a que no

[20] Vela grande do mastro da proa.

tempo de sua conversaõ neste Reyno naõ quiseraõ conheçer seu verdadeiro Messias, e he ca opinião que se foraõ aesta ilha. Creo que alguma causa ouve aly desta primeyra sospeyta que dura atee agora. Eu ho perguntey na Somaria. Em Sichem ha Nova a que hos mouros chamão Nablos a çertos judeus daquele tempo que foy ha matança, em Lixboa ha qual matança eu creo que por a mor parte foy justa segundo me estes disseraõ e nos ho temos visto nos que despois fugiraõ / mas quanto ao que me responderão delles serem ha causa desta opinião não lhes dou credito moormente na larga historia que contão de Gulffo. Quanto a este grande, e forte castello, he como huma grande villa posto em huma eminente rocha // sobre o maar, e pera que [27] seja mais forte fezerão então hos senhores venezeanos com que ho maar ho cercasse tambem da parte da terra. Tem aly seu capitão, e conselheyro com muitos soldados, e seus offiçiaes. E em ho do igreja muito bem provido com seu arcebispo. E todo ho mais cleresia. Por certo tenho que se ho Grão Turco tornar em pessoa como jaa veyo ho outro (quando hum clerigo castilhano ho spantou com hum tyro segundo laa dizem) que ho mesmo pode agora levar. Estaa for do castelo huma cidade que bem parece demprestado porque como vem ho Turco logo se recolhem ao mays forte. He esta ilha de gregos, e em Grecia sojeita aos veneçianos muyto avondosa mas por quanto quero ir adiante digo que ali achamos novas darmada do Grão Turco. A qual passara poucos dias avia per junto do castello com grande carramca de soberba, e deytou atras certas galeotas, has quaes dissimuladamente tomarão certos pescadores que andavaõ a ho pee do castello em seu officio, e quebrou a fee que tem com hos veneçianos. Quando ho castelo for sabedor deste caso, e por quanto ella passara sem ho saudaar atirou lhe indo ella jaa lomge. Respondeo ella com sua cortesia mostrando asi galees como fustas, e galeotas has trazeiras ao castello. Affirmaraõ nos que podia estar em Previssa por quanto fazião huma festa. Naõ sey se era a do seu Bayraõ pequeno. Nesta cidade de fora nos refrescamos dos trabalhos passados onde eu por regratiar a quem me bem fazia descosi por meu mal hos cruzados que mestre Simaõ me avia cosido, e foi causa que alem de gastar quasi todos nesta Ilha, Greta, e Chypre. Quando torney sobremi fiquey em ho derradeiro Chypre como ouvirão em seu lugar.

[f.21] **Cap. XX [6º]. De como partirão de Curfu, e do caminho q*ue* naufragaraõ atee Creta.**

No terceyro dia quis ho patrão da nao dar vella pera q*ue* antes q*ue* ho inimigo acabasse sua festa lhe tomassemos a dianteyra. / E sta*n*do nesta segunda f*eira* horas de vespera pera seguir ho t*em*po // e comprirmos nossos desejos aconteçeo hu*m* [27. v.º negotio ho qual quero contar para q*ue* veraõ ha v*ir*tude do vinho desta ilha, e qua*n*ta rezão tinha porsi ho q*ue* queria sostentar q*ue* era mays forte q*ue* elRey e q*ue* ha molher. Hos da terra nos trouxeraõ hu*m* tudesco da co*m*panhia dos peregrinos sem dar mais amor desi q*ue* hu*m*a pedra. Ataraõ no em a nao com cordas, e posto no aposento delles steve desta man*eira* duas noutes, e hu*m* dia, e meyo, andavão todos p*er* çima delle, e com qua*n*to lhe faziaõ seus co*m*panheyros ate lhe raparam ha barba, e cabeça, era tudo isto como fazersse a hu*m* hom*em* morto. Mas quando pareceo vivo certo q*ue* eu dey graças a d*eu*s co*m* quanto seus co*m*panh*eiros* sem*p*re se rião por ho terem por vivo p*e*lo qual em Creta, e Chipre teve ho patraõ da nao vigya nelles por quanto hos avya de tornar a emtregar hu*m* per hu*m* todos em Veneza.

Dando aa vella nesta tarde sco*n*tra levante q*ue* era ho nosso caminho yamos contempla*n*do ao luar da noute esta ilha e tendo bom t*em*po naõ ho metemos em casa, por causa do scrivão q*ue* ficava em terra co*m*prando mantimentos. Logo sobreveyo vento contrayo, e despois calma ou bonança como la dizem e vindo ho scrivão da nao na barca della, seguindo hu*m* pouco de vento q*ue* veyo passamos aa mea noute antes da terça f*eira* ho cabo desta ilha Corffu ho qual chamão como em muytos cabos doutras ilhas. Cabo Bianco. Ficava nos esta ilha aa mão d*ire*ita e da esquerda tinhamos ha ilha Paexu. Ao meyo dia da terça f*eira* tinhamos cabo Ducati scontra ho oriente, e ao aguião ha Caffalonya na qual ilha se tomão falcões como, em Creta, e Chipre. Veyo ha noute co*m* calmaria e porquantos stavamos jaa em vista de Previssa onde foy ha dos venecianos, e do Turco, e onde sachou Andre Dorya. {E foraõ portugueses o*n*de foy ta*m*be*m* meu pay L*ourenç*o Soares de Mello todos ma*n*dados e*m* ajuda do venezeanos}* temendo nos q*ue* ao dia seguinte mandaria Dragut ou viria a nos em p*essoa* nos armamos co*m* has temporaes, e armas spirituais. Todos ali trabalhavaõ de por ha artelharia, em hu*m*a ordem co*m* q*ue* nos deffendessemos se ho tempo nos favorecesse. Seu favor foy tornamos per força atras atee ha quinta f*eira* p*e*la manhãa penultimo de Agosto q*ue* stavamos diametraliter antre ha Caffalonya e ha ilha de Jante ha qual naq*ue*le t*em*po stava co*m* seu açoute

q*ue* De*us* lhe deu em ho prinçipio daq*ue*le Agosto co*m* grande terremoto, e cayrão m*uy*tas casas. Stando tambem aqui aa vista do inimigo em calma exterior, e co*m* m*uy*to mayor frio de dentro, nos maravilhavamos naõ mandar a nos Dragut. Hu*m*s ho attribuyão ao cabo do jejum sobredito, Outros, a outra festa da lua, outros davão outras saydas, mas nosso S*enho*r deu ha milhor, q*ue* nos tirou daly co*m* hu*m* pouco de vento q*ue* nos pos aa sexta fe*i*ra em ho cabo da ilha de Jante horas de vespera e sendo jaa posto ho sol achamo nos // junto d'hu*m*a ilha a q*ue* chamão Strivalle na [28] qual stão mo*n*ges Gregos, e saudamo los co*m* tres falcões mas não sey se cuidarião q*ue* vinha outra vez sobrelles esta armada do Turco q*ue* hos co*m*bateo. Aqui nos começa ho S*enho*r a favorecer com vento p*ros*pero. E caminhando toda noute ao outro dia sabbado primeyro de Septembro passamos Modon, e a horas de gentar ho mo*n*te de S*an*to Andre, em ha Morea terra firme, e logo emtramos e*m* ho Golfo de Coron no qual stivemos hu*m* pouco em calma e co*m* duas horas de dya estavamos em ho cabo de Matapan. Aos dous dias de Septembro estavamos diante Cyrigo. Onde hos venecianos tem hu*m* boo*m* castello. Disputavão aqui hos passageiros, hu*n*s dizião q*ue* dali furtara Paris filho de elRey de Troya Priamo a Helena molher de Menalao. Outros diziaõ q*ue* não, mas q*ue* de Parta ha qual he em Lacedemonia antre Cyrigo, e Napoles de Romania. Aqui junto de Cyrigo estaõ certos scolhos de grande perigo, E hu*m* principal a q*ue* chamaõ [Ouo] hos quaes passados cometemos hu*m* Golfo q*ue* sempre he perigoso aos q*ue* entraõ e nos bufou de tal mane*i*ra q*ue* nos fez tornar atras ate Matapan. E asi nos trouxe co*m* vento contrayro atee à terça fe*i*ra sol posto q*ue* nos favoreçeo ho te*m*po. E co*m* duas horas de noute passamos ho cabo de Cirygo onde chamaõ Capsali, e [Ouo]. Assy q*ue* aa quinta fe*i*ra çinquo de Septembro sol saydo tinhamos aa maõ ezquerda terra firme a q*ue* chamão Malio, e aa d*i*reita Cicyrigo, e aly staõ dos scolhos ditos Porro, e Porrexa mas pondo hos da nao forças pera levare*m* hos s*enhor*es do regime*n*to a Candia principal cidade Creta por ser assi m*uy*to neçessario não ho consentio ho vento q*ue* chamão tramontana antes nos affrontou de tal mane*i*ra q*ue* quando tomamos ho cabo da ilha foy m*ui*to. Fomos ter a cabo despada onde avia pouco te*m*po q*ue* hu*m*a nao de peregrinos vindo co*m* ha mesma tramontana, se achegou a te*r*ra donde outro ve*n*to co*n*trayro lhe bufou de supito co*m* tanta vehementia q*ue* asy com has vellas levantadas nhu*m* instante se fundio, e soome*n*te scapou hu*m* com as pernas, e braços quebrados q*ue* contou ho negocio, e em poucos dias moreo aly em Candia / por esta causa nos aportamos deste

cabo despada, e sordimos em ho porto Biamco cabo daquella parte de Creta no porto que he do lugar chamado Quissymo segundo logo diremos. // [28. v.º

[f.23] **Capitulo [7º] XXI. Da breve pratica, que ho peregrino alcançou nesta ilha de Greçia per nome antigo Creta e moderno Cãndia com certos acontescimentos, e como caminhou por ella com ho nome das cidades, e outros passos que vyo**

De quanto tenho alcançado desta soberba ilha de Creta pouco achey em hos mesmos seus Senhores venecianos. Tudo era responder me cousas modernas. Mas perguntando a hum candiota por que lhe mudarão ho nome de Creta, em Candia, respondeo me que por causa do comercio da mercancia nesta principal cidade Candia. E que por causa doutra ilha Candia, vierão hos mercadores chamar Creta Candia, e que em outro tempo erão nesta ilha muytas, e grandes cidades, mas agora poucas antre has quaes Candia he ha primeira, e logo Reffimo, e ha cidade Canea. Perguntei lhe ho que tiria em comprido e de largo e ao redoor. Respondeo me que quanto ao primeiro duzentas, e çincoenta milhas. E quanto ao segundo sessenta e seis çentas ao redoor. Estaa deitada em ho meyo do mar do poente ao levante com suas pontas tortuosas. He terra muyto avondosa moormente de malvasia, mel, leite, e todo genero de fruytas do poente, e levantinas. Nesta famosa ilha ha tanto que dizer que acho por milhor conselho seguir ho nosso caminho, e delle pode ho studioso leytor tirar alguma cousa do muyto que nella ha. Vinhamos jaa taõ desfalecidos nos mantimentos que foy neçessario ainda que tevessemos bom tempo estar neste porto bramco algum dya. aaquela quinta feira nos detevemos nelle! Aqui sayrão hos nossos fora ahum lugar que estava perto ho qual chamão Quissimo, e outros accorrer muitos burros salvaticos que aly andavaõ bravos descorrendo pelas montanhas, e creo que se hos tomarão foraõ tambem como costumaõ ao ventre. Mas estes que hos corriaõ virão fustas que nos speravaõ ao sayr do porto pelo qual poostos em ordem logo aa sexta, vespera da nacença de nossa Senhora demos vella pera Candia levando sempre ha ilha na parte direita e indo perto de Rethimo temeraõ muyto de tocar em huma volta da ilha por quanto era de noute onde se chama Melécca pelo qual, tornando atras demos anchora ao meyo dya em hum porto spacioso ho qual porto ou sua cidade chamão Sudda. Neste porto me deziaõ // hos da terra que vinhaõ muytas vezes [29] has naos de Lixboa e que deste porto levavão ha malvasia. Aqui nos disse ho patraõ da nao que quem tinha necessidade bem podia sayr e speralo em ha cidade Candia

porque elle não avia de dar vella senaõ com tempo feyto. E porquanto ho Pe. Guardião aho qual eu ya emcomendado se partya com relligiosos a hum mosteiro que tem na cidade Canea pidi lhe dois padres Frey Francisco de Arganil do Mosteiro da Rabida, e Frey Martinho converso natural de Saõtiago, em Compostella da provincia da Conçeição. E caminhando pera Candia chegarão outros dous padres da mesma observantia de Monte Syon naturaes de França hos quaes erão da mesma companhya. Nisto daa connosco hum grande senhor fidalgo candiota ou pera milhor falar cretense que vyera na mesma nao ho qual se chamava Ludovico. Este fidalgo nos levou a seus castellos, e terras, mostrando nos grandes vicios deste mundo. Posso dizer que ho menor delles passa pela contemplação de valverde, e pela perfeiçaõ de Fontello, em Viseu por que não he nada contra feyto mas tudo natural. Vereys aly atee has avezinhas de toda musica postas per arvoredos fructiferos de diversos fructos stranhos nesta nossa terra has quaes ao som dagoas vivas nos fazião naõ sentir que comiamos. Mas certo que senão andaramos com este senhor era pera temer aqueles cretenses. Velhos per aquelas montanhas carregados de setas com seus arcos, E elles vistidos com soomente ha camisa, e suas botas atee cinta, e aly pregados trazendo hos cabellos lomgos, e elles temerosos em seus vultos, he pera muytos hos temer. Pois seus costumes perguntayo ao Senhor Saõ Paulo que ho naõ cala. Mas dirmeas curioso leytor que dizemdo isto desfaço em ho fidalgo cretensse que nos tinha em casa. Respondo ho que me disse a certo proposito ho conde de Rochaas em Chipre, que ho verdadeiro fidalgo ainda que naça emtre alarves nunca perde a virtude como este fidalgo ho qual nem nenhum de sua qualidade toca de todo nem em parte na baixeza dos costumes populares. Semelhante a esta fidalguia achey aqui, e em Chypre. Mas dos populares digo com ho poeta (Fallaces Danai). Esta ilha se ry bem do graõ Turco a qual he inexpugnable moormente per ser toda em montanhas prigosas e nas maõs de gente taõ fera. Huma causa notey aqui e em toda Graecia (digo onde andey) que has molheres gregas muyto pouco differem em trajo das portugueasa aldeaas. // E achey laa tanto que dizer que me daa grande sospeyta se [29. v.º] temos com elles alguma conjunção tirando em ho Fallaces. Ellas os demais traziaõ aqui saya, cos, mantilha, e sainhos com todo ho mais á portuguesa. Estando nos em casa deste fidalgo vieraõ todos seus parentes pera o averem de acompanhar atee a cidade de Rethimo ho qual nos pidyo que tambem ho acompanhassemos. Cavalgamos todos em machos de grande stima, e de tanta ligeyresa que parecem genetes, e assy entramos em Rettimo com elle mais de cincoenta de cavalo. Sayo

toda a cidade a recebelo e vendo eu q*ue* antes de entrar a ella estava ho most*eiro* da observancia onde aviamos de pousar dispidi me delle co*m* hos padres companh*eyros* moorm*en*te q*ue* veyo tambe*m* ao recebim*en*to ho guardiaõ do dito most*eiro*, Ho qual nos levou logo co*m* sigo. Naquele mesmo dya horas de vesp*er*a chegou ho padre Guardiaõ do Monte Syon. E no outro fretamos hu*m*a fraguata. E emtramos em Candia onde logo veyo ho padre ministro Guardião, e mais dignidades daq*ue*la nobre observancia e nos levarão a seu m*uy*to su*m*ptuoso most*eiro* q*ue* antes foy dos claustraes, e obrarão co*m* nos outros aq*ue*la raridade q*ue* tem de obrigação co*n*forme aa q*ue* nosso S*enhor* despedindosse de seus discipolos obrou em Monte Syon pera onde yamos.

Da cidade de Candia.

[f.24] **Capitulo [8º] XXij. Do porto onde ha Nao esteve nesta Ilha d*e* CRETA e d*e* como ho Peregrino Escapou da morte do pee do Monte d*e* Saõ Paulo.**

Partyo ha nossa nao do porto de Judda onde ha deixamos a 23 de Setembro vespera da Exaltação da Vera Cruz e veyo co*m* bom t*em*po em popa no dya da mesma festa. Fez ho lergal m*ui*tas por causa do novo regimento, e m*ui*to mays ho ecclesiastico por qua*n*to seu Arçeb*is*po, vinha legado a later de Sua Santidade, Julio 3º, p*e*lo qual hu*n*s, e outros hos foraõ receber em fragattas e galeotas ao p*or*to Flasquia dez milhas apartado da cidade Candia ha qual cidade hos modernos chamaõ Castro. /Este p*or*to he das grandes naos por qua*n*to perigaõ se chegaõ co*m* ellas aa cidade. Nelle esteve ha nossa sete dyas, e vespera de São Matheos. // Ante manhaa saymos ao mar em ho [30] qual achamos vento contray*ro* q*ue* nos fez tornar ao mesmo p*or*to. Naq*ue*le dya horas de jantar, e ao dia do ap*ostol*o por quanto fazia sol say eu do p*or*to, e soby a hu*m* monte m*ui*to alto q*ue* estaa sobre ho mar pera dali tambem co*n*siderar ha man*eira* q*ue* ho ap*ostol*o Saõ Paulo teve em fugir dos cretenses q*ue* ho tinhaõ em a cidade Candia preso. E fugiraõ segu*n*do fez em Damasco. Escapou em outro monte q*ue* staa p*er*a ho sartão perto deste maritimo. E antrelles soom*en*te hu*m* valle. Stando eu assy soo a ho pee dhu*m*a Aarvor gozando de sua so*m*bra e fonte senaõ quando vejo em ho maar q*ue* stava m*ui*to profundo hu*m*a fusta e q*ue* se vinha apresando p*er*a aq*ue*la parte direito do*n*de eu stava. Disse antre my*m*. bem podia ser a mesma aq*ue*la de mouros, e saindo me da memoria deixei me dormir. Day a hu*m* pouco acordey aas

patadas dhum homem ho qual vinha corremdo da parte donde stava a nossa nao. Trazia hos peitos desapertados, e agoa do suor lhe corria em fio por elles. Era homem perto dos corenta, alto dobrado e bem desposto. Tinha sua barba rapada de todo, e naõ tinha vulto nem trazia trajo com que se julgasse mal delle: mas emcarava tanto em mym que ho meu coracaõ naõ podia sofrer sua vista. Como foy chegado deu hum grande sospiro de cansado: E descansando assi hum pouco deu me mays sospeita no olhar pera mim tantas vezes sem falar. E alimpandosse do suor naõ sey que termos levon da rethorica. Maravilho me de andar jaa antre ladrões / que vos parece padre! (disse elle) aa minha fee que se hum ladraõ vos achava agora aquy naõ tornareys a vossa terra, e respondendo lhe eu em latim que *Cantabit vacuus coram latrone viator* (que quem naõ tem nada vay cantando diante do ladrão). Entendeo me, e mais em ho pronunciar que era portugues pelo qual deixou ho italiano, e começa a falar verdadeiro portugues. Contando me quanto se pode dizer da India, e de quantas cidades e villas ha em Portugal e falando lhe eu castilhano dizemdo que ho eraõ alguns meos parentes, e que eu hya de castella no que naõ mentya, começou pelo mundo novo, e fez outro discurso em castilhano de toda Castella como fezera de Portugal, e dando sua concrusão tudo era que quanto dinheiro trazia. (Huma cousa me creaõ que nem aqui nem muyto mais adiante assentey comigo que era ladrão. Eu lhes direy onde me Deus bateo aa porta). Respondi lhe que na verdade hos padres de Monte Syon me traziaõ consigo. A isto me repricou muy sabiamente, e concluyo que nenhum peregrino hya a Herusalem que ao menos dez cruzados naõ levasse pera pagar em ho Santo Sepulchro, e pera comer dentro. Pois sabey (disse elle) que por hum cruzado vos mataraõ nesta terra. E nisto começa outro dizendo me que açertara dir a nao visitar hum seu irmão, e que ho patrão della lhe encomendara // hum pouco [30. v.º] de mantimento se queria eu ir com elle que era logo ali abaixo em ho valle, e que tomariamos hum refresco que bem sabia elle hos trabalhos do mar. Nisto amostra me hum lenço cheo de moedas de prata dizendo que lho dera ho patraõ da nao e deixa cair todo per terra de maliçia. Começey apanhar lhe hum, e hum sem se elle abaixar antes quando lhos dey estava com hos olhos emcarniçados em mym. Nem isto me aluoraçou antes e cuidava que hos ladrões tinhaõ outro gesto. Mas perguntey lhe em todo meu siso que quem era seu irmão! Respondeo me que tal piloto. Oo digo. Esse he grande meu amigo. Nem uu (disse elle) cuidais que viera pera aqui senão que mo encomendou elle tanto, e muito mays ho padre Guardiaõ, que vos levasse comigo, e pera vos dizer a verdade trago tambem dinheiro dos padres de Monte Syon. Levantey

me, e disse lhe q*ue* fossemos logo. Indo p*e*lo caminho dizia mil graças mas todas tiravaõ a quanto d*inhei*ro trazia cosido, e aas vezes me punha has maõs em hos peitos pera começar seu officio, e creo eu q*ue* tocou em ho d*inhei*ro q*ue* trazia, e ho sintyo. P*e*lo qual punha hos olhos em m*ui*tas partes como q*ue* se naõ co*n*fiava, em a dispossição do lugar. Mas tudo dissimulava com risos. Eu dizia muytas vezes antre my*m*. Daa o demo Antonio q*ue* isto pareçe ladraõ. E saydos do caminho q*ue* hya pera ha cidade seguimos sco*n*tra huns penedos: mas Vendo me hir p*e*lo monte abaixo doe me ho cabello, e comecey de me fazer doente das pernas e pergu*n*tei lhe se era lomge. Disse me q*ue* aly m*uy*to perto ao pee do Monte de Saõ Paulo, E q*ue* naõ temesse dir porq*ue* aa vinda viriamos a cavalo. Meu temor naõ era senaõ de chegar aas pedras moorm*en*te me lembrava de qua*n*do hyamos p*er*a a cidade Candia q*ue* nhu*m* lugar stava onde elle dizia. Nisto viro me p*er*a tras, e sem sentir ho que fazia começo a bradar m*ui*tas vezes pera caa p*er*a caa. Pergu*n*tou me m*ui*to presto q*ue* quem era! Respondi q*ue* ho scrivaõ da nao co*m* gente della. Viro me outra vez pera tras, e digo lhe Oo. E eis aqui vem ho padre Guardião. Nisto pos os olhos em mi*m* q*ue* eu vi ho enemigo nelle, e disse me padre lembray vos deste dya em q*ue* naçestes, e la*n*ça a fogir. Dize*n*do de quando em qua*n*do p*er*a mim guardayvos, guardaivos, padre. Naõ me reprehenda ni*n*guem, e me tenha p*er* parvo, porq*ue* naõ no saõ. Maliçioso se ho fora naõ cayra neste, e outros moores perigos q*ue* ouvirão. Digo isto porq*ue* nem aqui asentey de todo q*ue* era ladrão. Fuy me aa nao, e perguntey ao patrão se dera aq*ue*le d*inhei*ro. Logo me tornou padre, e vos emprestates algum aque*m* vo lo pedisse da minha parte: Contey lhe a historia, e como me // levava aos [31]
penedos, e dissimulara co*m* elle dize*n*do q*ue* vinha ho scrivão, e ho padre Guardião, e como fogira, dando sinaes deste ladrão. Assentaraõ logo todos, e mo fizerão creer q*ue* era Nicolao del Jante ho qual avia annos q*ue* andava co*m* hos turcos corsairos, e jaa tinha moortos mais de çi*n*coe*n*ta peregrinos antre aq*ue*les penedos e q*ue* se me virão hir pera ho monte me avisaraõ. / Toda p*essoa* se bemzia dize*n*do me q*ue* desse graças a ho S*enhor* De*us* e ao meu amjo Bento, e ao bem ave*n*turado Saõ Mateos cujo dya era. Sayo ho padre Guardião, e perto de LXXX^{ta} p*essoa*s com elle e dando graças ao S*enhor* De*us* em hu*m*a hermida dhu*m* caloyro grego a qual staa naq*ue*le porto como em ho capitulo q*ue* se segue direy. Levey hos comigo aos penedos por aq*ue*le caminho desviado q*ue* me ho ladrão levava, e fomos dar antrelles e achamos hu*m*a cova onde elle costumava deytar ha pessoa sem aver aly caminho p*er*a parte algu*m*a senaõ p*er* onde emtravamos. Aly ho acabey de creer. E louvando ho S*enhor*

dissemos todos *Bento, & Soalçado, Seia pera todo sempre ho nome de Christo* q*ue* guarda de todo mal a seus peregrinos.

[f.25] **Cap*itulo* [9º] XXiij. Da satisfaçaõ q*ue* neste porto, e em Candia fezeraõ hos peregrinos pera q*ue* nosso S*enh*or hos deyxasse passar desta ilha Creta, e chegar aos sagrados mysterios com outras particularidades: Amen**

Ao terceyro dia q*ue* eramos em o p*or*to tornamos a dar vella Domi*n*go pela manhãa vinte, e tres de Setembro co*m* vento contrayro pera ver se achariamos em ho mar algum mais co*n*veniente a Chipre, mas acha*n*do o pior, a*n*damos girando aa vista de Candia atee terça f*eira*, em ho qual dia sobrevindo grego levante, nos fez recolher ao p*or*to Flasquia, e quere*n*do deitar a ancora naõ ho permitio outro vento austro ho qual ne*m* pera dar fundo nem pe*r*a hir adia*n*te. Nos deu licença, e não lhe quere*n*do fazer força, a*n*damos gira*n*do com speranças da lua nova q*ue* avia de ser ao outro dia. Mas aa hu*m*a hora da noute, grego tramontana nos forçou tomar ho porto Flasquia em o qual stevemos atee 2 de Outubro. De mane*ira* q*ue* steve nossa nao neste porto dezanove dyas co*n*tando i*n*clusive des aq*ue*le dia q*ue* emtrou em ho da Exaltação da Vera Cruz atee hos dous de Outubro em q*ue* sayo deste porto, co*m* te*m*po // feito [31. v.º] depois de termos satisfeito co*m* o S*enh*or De*us* de nossas cons*cien*cias como logo ouviraõ. Vendo q*ue* claram*en*te nosso S*enh*or nos i*m*pedia ho caminho determinamos de ho aver co*m* elle hu*n*s e*m* Candia outros em hu*m*a hermida q*ue* aly staa em ho p*or*to todos fezemos de nossas cons*cien*cias pedindo lhe aplaquasse sua ira e nos deixasse ver sua santissima terra. Em Chypre ao sayr da nao foi vista hu*m*a caixa dhum judeu castilhano ho qual tomam*os* em Curffo, e vinha da Valoma co*m* aq*ue*la caix*a* chea dossos de seu pay pera emterrar em Caffete, e q*ue* naõ dizer q*ue* esta fora ha causa de nos padecerm*os* aq*ue*le fastyo. Eu respondia *Qui non credit iam indicatus est*[21], q*ue* jaa q*ue* lhe for fiel estava [...], dado caso q*ue* naõ era natural judeu, e mais nesta nossa partida veraõ a demo*n*straçaõ q*ue* se seguyo dos principios v*er*dade*iros* de nossa contriçaõ. Bem sey q*ue* refuta Aristotiles a opiniaõ dos amtigos Philosophos. Hu*n*s provavão q*ue* toda cousa se podia mostrar: outros q*ue* ne*n*hu*m*a. E co*n*clude q*ue* de hu*m*as ahy demo*n*stração, e doutras naõ. Mas quero dizer q*ue* ou me admitiraa, ou chamasse esta demo*n*straçaõ impropria quanto mais q*ue* os principios naõ se podem negar sem p*er*igo na fee. Verdade he q*ue* Arististotiles emtemde

naturalmente. Assy que depois de muitos jejuns, contriçaõ, confissaõ, satisfaçaõ, E todas tomando a Sacrosanta Eucharistia, ho primeiro dia de Outubro para que alcançassemos perdaõ[22] desta taõ boa graça essencial *Chrysto* Jesu, e vissemos sua santissima terra, logo horas de jemtar nos mandou tal tempo mudando o taõ presto e fazemdoo taõ firme que juravaõ hos mareantes nunca em seus dyas averem visto tal mudança affirmando que estava o tempo seguro pera muitos dyas. Comfesso que andavamos todos taõ reformados na propria consciencia que eu ouve medo de nosso Senhor se anojar de mim. Vendo que hya ver ho labarintho cousa prophana, antes lhe pedi perdaõ daqueles deseyos que tinha. Quanto se caa diz delle o demays he verdade mas naõ que seja de madeira antes ho contavaõ aqueles cretenses per huns termos que eu sospeitava se perventura com a muyta continuação de tirarem a pedra pera fundarem huma cidade que aly foy perto delle se fez taõ difficil e intricado debaixo da terra como hoje em dya he. Estaa taõ perigoso que aquele anno passado achandosse nesta ilha Certos soldados ho quiseraõ expermentar, e entrando nelle assi se perderaõ que jaa mais se poderaõ achar, e ficaraõ suas carnes nelle sepultadas. E por quanto acima foquey em a hermida e hermitaõ deste porto Flasquia saybaõ que estaa // aly huma imagem de nossa Senhora tirada pelo natural como quando andava [32] antre nos. Creo que aquele taõ verdadeiro medico, e pintor São Lucas, porquanto trouxe seus principios verdadeiros de Antiochia onde naceo, deixou este natural aos gregos, que asi como caa temos Protho medico ou fisico moor asi tem elles antre ssy em algumas partes Protho Pintor que naõ deixa pintar em publico sem aludirem a todolos Santos na idade, e lugares onde lhes elle disser. Tudo pelo natural, e naõ hade differençar huma da outra se conformarem no tempo porquanto de tudo tem retrato do tempo de nosso Senhor Jhesu Christo. Depois que fui certificado desta verdade naõ deixava de contemplar aquela imagem de nossa Senhora lembrando me. *Nigra sum sed formosa: filiae Hyerusalem*[23]. Mas este ser trigueyra tem muytas

---

[21] Jo 3,18.

[22] Moura, Jaime Francisco de, *Perdão,* Op. cit., O poder de perdoar é um poder messiânico, pertence ao "Messias-Juiz"(Is 33,24; Jr 31,34; 33,8; Ez 16,63; 36,25-33). Está ligado ao dom do Espírito (Ez 36,27; Is 11,1-3; Jo 20,19-23). É um poder do Filho do homem (Mt 9,3-7; Lc 7,48s; cf. Dn 7,13s). O perdão de Deus está subordinado à fé do pecador arrependido (Mt 9,1-8; Lc 5,17-26; 7,48-50; At 10,42s; 13,38; 26,18). Esta fé pode ser também a de uma comunidade (Mc 2,2-5). O poder de perdoar dos ministros da Igreja (Mt 9,8; 16,19; 18,28; Jo 20,19-23) Os cristãos devem ser portadores do perdão de Deus (Mt 5,23-26; 6,12-15; 18,21-25; Lc 11,4; 17,3s; 2Cor 2,5-11). Devem perdoar até aos inimigos (Eclo 28,1-7; Mt 5,44s; 6,12; 18,21s.35; Lc 6,36; 17,3; Rm 12,17-19; Ef 4,32; 1Ts 5,15; 1Pd 3,9; 1Jo 2,11).

[23] Ct.1, 4

perfeições em ssy. Has quaes em molher nenhu*m*a se podem achar. Trazia eu hu*m*a a qual me foy furtada. Folgaria (salvo mehori indicio) q*ue* antre nos has image*n*s naõ parecessem tantodamas. Posto q*ue* algu*m*as sa*n*tas ho fossem, e princesas, e m*uy*to mays agora na gloria ho seraõ todas. Ho hermitaõ daquy era caloyro grego q*ue* he ser frade debaixo da regra de Saõ Basilio depois q*ue* viuva da prim*eira* molher sendo antes papas como direy mais largo em a pratica de Chipre. Algu*n*s tambem saõ logo caloyros, e nu*n*ca casaõ nem comem carne, e desta man*eira* este caloyro avia setenta annos q*ue* ho era. Sua idade passava do çento. Sempre esteve nesta hermida sem comer outra cousa senaõ ervas cruas, e beber agoa. Tinha mays hu*m* devotissimo cruçifixo pelo natural com quatro cravos, (emten*d*o em cada pee seu) q*ue* assy se pinta per toda a Græcia atee no Monte Calvario como direy la co*m* sua ajuda. Dizesse q*ue* a igreja latina porquanto tem esta verdade tres p*essoa*s e hu*m* soo De*u*s tanto diante dos olhos co*n*sinte q*ue* se ponha hu*m* soo cravo nos pees. Mas a certeza do significado q*ue* ho eva*n*gelistra traz do exodo. *Os non comminuetis ex eo*[24] parece q*ue* quadra mais com hos quatro como em algu*m*as partes ho vemos pi*n*tado ou de vulto. E m*uy*to graves doutores me daõ ta*m*bem este atrevimento.

[f.26] **Cap*itulo* [10º] XXiiij. D*e* como partiraõ de Creta, e do caminho q*ue* levaraõ atee sordir em ho porto Salynas de Chypre: Ámen.**

Partimos co*m* a graça do S*enh*or deste porto Flasquia co*m* ponente, Lebeche: a dous dias de Outubro co*m* mar quieto e vento p*ros*pero, em popa. Fazia nossa nao doze milhas per hora segundo a opiniaõ de todos, e nos ho viamos nos rellog*ios* darea, e do sol co*m*putando as milhas como elles tem sua pratica estimativa mais q*ue* com strelabio. Horas de vespera tinhamos // cabo de Salomon aa mão d*irei*ta terra de [32. v.º] Candia do qual lugar atee a cidade Candia faziaõ çento, e dez milhas, e ao p*or*to donde partimos çento, e XX. Naquele mesmo tempo tinhamos aa esquerda duas ilhas Scarpan, e Capleo. As quaes passa*n*do naq*ue*la noute, deixamos tambem Rhodes aaq*ue*la parte {a qu*a*l he de Candia III milhas / chamaõ lhe os gregos Colosay q*ue* e*m* lati*m* são os Solocenses a q*ue* são Paulo screvya}*. Ao outro dya ante manhaã passamos capo Xilidoneo Em grego vulgar, e em italiano rondola çem milhas de

[24] Jo 19. 36.

Chipre E neste mesmo dya sendo do seraphico São Francisco começamos ho grande, e perigoso golffo. Quadra lhe tanto este nome q*ue* soomente a paixão de Chrysto ho fez abaixar de sua soberba. Chamão lhe naq*ue*llas partes orientaes m*uy*tos nomes. Mas ho principal he de S*an*ta Helena. Dizem q*ue* a*n*tes della hyr buscar a Vera Cruz em Herusalem era [inavigalde] e q*ue* vindo co*m* ella ho vyo tão bravo q*ue* lhe deytou hu*m* cravo dos quatro q*ue* trazia de Chrysto, e logo se tornou m*uy*to ma*n*sso. Mas os de Chipre poetizam hu*m*a co*m*posiçaõ de mintiras q*ue* fezeraõ seos antepasados fabulando q*ue* a causa de tudo isto era hu*m*a serpente a qual chamavaõ Gorgia. E q*ue* quando Santa Helena vinha, foi com a boca aberta co*n*tra sua frota e q*ue* ella lhe deytou dentro ho cravo de Chrysto e assy a matou. Co*n*tudo hu*m* prudente cypriota hos quis disculpar dize*n*do me desta mane*i*ra. [Aveis] de sabe*r* padre q*ue* os nossos cypriotas como quer q*ue*r q*ue* usavaõ antigamente tanto ho poetizar como per toda Grecia aas cousas verdade*i*ras davão outro sentido poetico.

Bem sabião elles a verdade deste Pellago, e q*ue* sachavão certos penedos q*ue* faziaõ perder as naos. Sua fortuna hoje em dya dura, mas hos scopos naõ podiaõ hos mareantos atinar onde eraõ. Veyo a bem ave*n*turada S*an*ta Helena de Hyerusalem, e como q*ue*r q*ue* trazia consigo ho S*enh*or do maar passou este arcipellago sem fortuna como nos agora passam*os*. Descobryo a sua frota onde eraõ estes perigos. E sabido pelos do maar guardaõ se agora disso. Averaa oytanos (disse mais) q*ue* vindo eu em ho principal galeaõ dos venecianos, vimos neste lugar grandes sinaes. Mas por quanto estavamos e*m* bona*n*ça mandamos laa hu*m*a barca, e acharaõ se hos ditos penedos. Assi q*ue* co*n*cluindo: todo mais he comento dos poetas cypriotas, como V. R. logo veraa ahy diante, em Baffo. Isto me contou aq*ue*le discreto cypriota, e quadra me muyto seu parecer. Deziaõ algu*n*s q*ue* aa mão esquerda ficava hu*m*a cidade a q*ue* chamavão ca cabo aqual foy alagada, e q*ue* aindagora pareçiaõ hos altos della, e q*ue* a ilha Pathmos onde Saõ Joaõ Evangelista foy desterrado, e vyo ho Apocalipsi ficava tambem scontra a maõ esquerda. // Quasi q*ue* desejey te*m*po contrayro co*m* condição [33] q*ue* nos levasse laa mas ho S*enh*or D*eu*s co*n*forma*n*dosse co*m* as vontades dos mays quis q*ue* passassemos este golfo sem fortuna cousa poucas vezes vista como eu o provey aa tornada de Hyerusalem. Aos çinco de Outubro estavamos em ho cabo dele junto de Chypre, e logo se nos offereçeo diante a sobredita cidade de Baffo, Em grego vulgar q*ue* ho gra*m*matical he Paphos. Esta he a cidade onde veyo ter São Bernabe tambem cypriota co*m* Saõ Paulo, e acharaõ aly hu*m* proconsul romano per nome Paulo Sergio e prega*n*do lhe ho ap*ostol*o trastornavão hu*m* emcantador a q*ue*

chamavão Baryeu, ou Elymas, q*ue* naõ creesse. Saõ Paulo co*m* o zelo da fee lhe disse *O plene omni dolo, & omni fallacia fili diaboli, inimice omnis iustitie, non desinis subvertere vias domini rectas?*[25] O cheo de toda maldade, e de todo emgano. Filho do diabo, e diabo emcorporado inimigo de toda verdade. Naõ cansas destornar o verdadeiro caminho do Senhor? Felo cayr logo aly cego, e creo aq*ue*le proconsul por cuja causa Paulo se chamou assy q*ue* dantes Saulo era seu nome. Nesta cidade naçeo aq*ue*la famosa pecatriz Venus a qual os cypriotas fingirão Deosa da inco*n*tinentia como hos cretenses a seu Rey Saturno tambem fingiraõ ser D*eu*s. Aly perto estaa a fonte amorosa onde se ella hya lavar com suas disçipulas. E nesta cidade lhe faziaõ antigamente [inho] nesta solemnidade has molhers ate q*ue* veyo São Bernabe e vendo as naq*ue*lle dya taõ deshonestas diante deste prophano simulachro de Venus ho deytou em terra pelo qual padeçeo morte como diremos em Salynas. Das antigas molheres desta cidade me naõ razoaraõ bem. Eu naõ sey se ho causava ho sitio daq*ue*lla parte da ilha, ou abe*n*çaõ de sua Deosa Venus co*m* cujo natural se substantiavaõ. Estaa esta cidade Baffo fro*n*teyra no levante aos q*ue* de caa vaõ do poente perto do mar ao pee dhu*m*a grande montanha naqual se achaõ m*uit*os diamantes falsos, e co*m* elles emganão. Em Veneza ahos naõ m*uy*to difere*n*tes. As agoas naõ saõ ora m*uy*to boãs, hos ares ta*m*bem se diz q*ue* saõ maos. Debaixo dhu*m*a igreja q*ue* em outro te*m*po foi mostey*r*o de frades menores foi hu*m*a cova, ou carcer co*m* sete portas onde steve Saõ Paulo com Saõ Bernabe. Outro si debaixo doutra igreja naçe hu*m*a fonte dagoa fervendo mas se a sfriaõ he de bom sabor. Ali staõ sete covas de certos sete q*ue* dormiraõ per m*uy*to te*m*po, mas naõ saõ hos sete dormientes no Mo*n*te Ceho. Algu*n*s querem dizer q*ue* Chypre se diz assy por causa deste Paphos. Eu naõ sey em q*ue* se stribaõ. Mais me pareçe çerto ho q*ue* laa dizem q*ue* hos portugueses lhe chamamos Chypre como elles Chypro alem doutos indicios q*ue* antre nos se pode achar co*m* q*ue* co*n*formamos por causa dalgu*n*s nobres cypriotas // q*ue* [33.v.º] aiudarao ElRey dom Afonso Amriquez prime*i*ro Rey deste Portug*a*l na tomada delle. Mas torna*n*do ho seu a cujo he: se stevermos p*er* Cicero sinte bem desta cidade em hu*m*a carta q*ue* screveo a Sixtilio Romano na qual diz q*ue* lhe emcome*n*da os de Chypre, e mayormente hos de Paphos dando a e*n*tender q*ue* avya nella algum exercicio de letras. Isto soome*n*te disse de Baffo, E iremos com ha graça de *Chrysto* dize*n*do segu*n*do as terras onde nos achamos q*ue* a principal pratica desta ilha em ho

[25] Act. 13, 10.

spiritual, e temporal guardarey *pe*ra a tornada do S*an*to Sepulchro como he v*er*dade q*ue* emtaõ ha alcançey. Passando pe*r* diante desta cidade, Vyemos a cabo bramco e depois a outra ponta da ilha q*ue* se chama cabo de gata e logo a outra q*ue* se chama cabo de legrote. Finalm*en*te a sete de Outubro, em Domingo avendo seys q*ue* partiram*os* de Creta emtramos em ho desejado porto Salynas.

[f.27] **Cap*itulo* [11º] XXV. Do porto Salynas em Chypre, e de como ho peregrino foy aa Vera Cruz, e do q*ue* passou com ho virttuoso hirmitaõ della: Amem.**

Q*ue* este porto de Salynas seja ho da cidade antiga salamyna basta dizerem no os Actos dos Ap*osto*los dos Xiij[26] cap*itu*los como Saõ Paulo, e seu companh*ey*ro Saõ Bernabe, natural como jaa disse desta ilha, vierão aly teer, e q*ue* pregavão em has synagogas dos judeos co*m* grande animo.

Certificaraõ me hos cypriotas q*ue* aqui se achou ho corpo deste be*m* ave*n*turado São Barnabe com ho Eva*n*gelho de Saõ Matheos em hos peitos e q*ue* naõ he verdade q*ue* foy qeymado como algu*n*s dizem. Chamasse Salynas por causa seg*un*do me diziaõ dhu*m*as marinhas q*ue* aly staõ, e eu passey m*uy*tas vezes per junto dellas. Sua grandeza he m*uy*ta. E nisto me affirmo q*ue* ao redoor chegara aq*ue*la lagoa a duas milhas, e q*ue* he dous tiros de besta apartada do maar q*ue* he impossivel vyr aly agoa delle. Dizem algu*n*s q*ue* quando chove faz a do ceo tanto calar abaixo, q*ue* acha a agoa do mar a qual he causa de aver aly tanto sal q*ue* nu*n*ca as naos tornaõ vazias de Chypre quando naõ achaõ algodaõ. Ho q*ue* hu*m*a cousa, e a outra he impossível falecer. {Mas ho certo he q*ue* ho be*m* ave*n*turado S. Lazaro bispo de Jerusalém as alca*n*çou de N. S. e qua*n*to milagrosas sejão bem se vee pois ho sal he tão seco ne*m* te*n*des mais trabalho q*ue* cavar e o sal e carregua se. Elle co*n*tudo não salga taõ bem como ho nosso. Aly estaa hu*m*a torre do*n*de se guardão este sal, e a*n*tre as salynas e a borda do mar estaa hu*m*a igreja e dela jaa m*uy*to caido da evocacaõ deste S*an*to Lazaro, irmão da Santa. Magdalena a q*ua*l igreja foi a primeira que elle fez. Tem dous altares nu*m* dizemos nos missa e no outro os gregos juntos}*. Junto do porto Salynas (o qual agora he pouca cousa) e tudo cheo de camalyões: staa hu*m*a villa grande da qual naq*ue*le te*m*po era S*enh*or Pero Singlitico. Chamasse Larnica, e m*uy*tos safirmaõ q*ue* esta he onde foy a v*er*dade*i*ra Salminas onde sachou ho corpo do bem ave*n*turado Saõ Barnabe. Contão tambem hu*m*a larga historia da filha // [34]

d'hu*m* certo prinçipe como aly fora teer pera passar aa Casa S*an*ta e [S*anc*to *Sepulchr*o] q*ue* ElRey de Salamynas cometeo per força. E como ella tornou a seu Reyno com as vellas negras sem passar ao S*anc*to Sepulchro: mas q*ue* foy bem vingada por q*ue* daly se seguyo ha destruição desta e doutras cidades deste Reyno. Era este S*enh*or de Larnica Feudo como laa dizem E caa primogenito, os quaes levão quanto fica dos paes co*m* co*n*diçaõ de darem vida aos irmãos. Mas deixando tudo isto p*er*a a tornada co*m* a graça de *Chrysto,* venhamos aos aco*n*teçimentos. Stando o padre Guardiaõ de Monte Syon de caminho pera a real cidade Nicossya onde tem hu*m* mos*teyro* Saõ Juaõ de Monfort q*ue* foy de Saõ Bernardo como diremos em seu lugar. Pidi lhe me desse dous padres p*er*a hyr aa Vera Cruz de q*ue* logo falarey. Deo me hu*m* q*ue* era milane bom pregador, e a frey Martinho de Saõtiago do qual disse aa sayda no p*or*to de Sudda em Creta. Adoeceo ho milanes ta*n*to q*ue* foy em terra, e deixei todo necessario pera q*ue* o curassem a hu*m* judeu portugues per nome Yoseph caval*eyro* cohem ho qual andou m*uy*to t*em*po em a India de P*or*tugal, e por qua*n*to o Grão Turco se queria emformar delle acerca da India quando stava na Sorya fugio pera Chypre dizemdo q*ue* nu*m*ca S. L. Dióó quisese q*ue* elle fose traydor onde bebera aagoa. Traz co*n*tinuam*en*te guerra co*m* os de Caffete escrevendo cada dya contra elles como direy em a pratica q*ue* tive co*m* hos judeos do mesmo Caffete. Caminhamos hos dous frey Martinho, e eu de noute posto q*ue* era em Outubro por q*ue* assy costumão hos q*ue* querem viver naq*ue*la terra por ser muyto quente, e no caminho achamos outros dous padres co*m* m*ui*tos peregrinos, e todos a pee q*ue* vinhaõ da nao aa mesma romarya. A qual por ser quatro grandes legoas dista*n*tes do porto não pude fazer a pee, mas hyamos em quartaoszinhos q*ue* ha naq*ue*le Reyno m*uy*to pequenos vivos, e fortes hos quaes tanto q*ue* chegamos aa montanha, sobiaõ por ella como cabras / pois certo q*ue* a podem co*m*parar sem nenhu*m* odio co*m* a de nossa S*enh*ora de Monserrat, ou co*m* a de Penha de França quatorze legoas de Salamanca. Assi q*ue* chegando aa porta da hermida, demos aa campainha, e olha*n*do prim*eyro* p*er* hu*m* buraco da p*or*ta, vimos staar ho padre q*ue* tinha cuidado da Vera Cruz em oração, ho qual tanto q*ue* ouvyo a ca*m*painha logo veyo, e abrindo a porta com vulto angelico fez um relligioso recibim*en*to. Vive ho S*enh*or p*er*a sempre, e elle me dee a paga se isto naõ he verdade q*ue* tanto q*ue* me vyo logo disse estas formaes palavras, em castilhano vos // seayes mucho bien venido mi padre Frey [34. v.]

[26] Act. 13, 5.

Antonio q*ue* nel hospital de los incurables en Roma aves hecho dela charidad. Meu companhe*y*ro, e eu ficamos attonitas, e pergu*n*tando lhe do*n*de me conhecia, respondeo / El bien hazer yamasse olvida Dyos del. Naõ fui mais por diante por q*ue* a gravidade de sua pessoa naõ ho queria. Este vosso famoso Santo Baraõ era de Salamanca natural e studante ho qual vindo nesta romaria do S*anc*to Sepulchro se retrahyo p*rimeiro* q*ue* entrasse nesta. S*anc*ta hermida, e podendo comer aa sua vontade, seu manjar de m*uy*tos annos a esta parte era soome*n*te ervas cruas, e agoa fria. Quamdo co*m* ajuda do S*enh*or tornar a Chypre podera dizer a man*eira* de como ho achey, e naõ me culpararaõ de ho louvar em vida dado caso q*ue* *Virtus laudata crescit*. Mas deixa lo ey de dizer pois tem jaa tal obrigação. Logo nos levou aa oração da Vera Cruz da qual santissima relliquia com as mais q*ue* aly stenderaõ e se trouxeraõ a este Reyno ouçaõ com attençaõ. {Este irmittão achey despois de m*uy*tos annos e*m* Lix*boa* jaa frade de Saõ Francisco e vinha caa co*m* frey Martinho sobredito buscar esmolla p*er*a ho S*anc*to Sepul*chr*o. Qua*n*do ho vy logo ho coração me falou se perve*n*tura cayra da perfeição e e*n*forma*n*do me dele soube q*ue* buscou a p*er*feição e regra aprovada p*er*a mais mereçime*n*to}*

[f.29] **Cap*itulo* [12º] XXVI, da vera cruz com outras relliquias q*ue* Santa Helena deixou neste Monte Olympo, e aquem por protector delle co*m* suas rendas ho qual protector dagora quis*e*ra reter ho peregrino por causa do braço de Santa Anna q*ue* deste Santo Lugar se trouxe a este Reyno de Portugal.**

Quando S*anc*ta. Helena sordyo em Chipre com fortuna do mar trazendo a Vera Cruz de Hyerusalem, avia setenta annos q*ue* esta ilha era inhabitada por naõ chover nella. E naõ achava home*m* nenhu*m* q*ue* lhe dissesse a causa senaõ hu*m* soo pastor q*ue* trazia seu gado junto dhu*m* ryo ho qual ryo por causa desta S*anc*ta S*enh*ora Rainha se chama hoje em dya Vasalipotamo. Pareceo a esta S*anc*ta q*ue* era bom povoarsse, e pedindo favor do ceo tomou o pee da Cruz do S*enh*or e fez delle hu*m*a, e das quatro tavoas q*ue* ficavão ordenou quatro cruzes, e cada hu*m*a dellas poos por toda esta ilha, edificando igrejas, e deyxando clerigos nellas sobjeytos ao Pontifice de Roma, e mandou q*ue* porqua*n*to ella naõ tinha conheçime*n*to perfeyto de qual era a do bom ladrão e qual a do mao [q*ue*] tomasse hu*m* pao d'hu*m*a, e outro da outra e q*ue* assi fezessem hu*m*a cruz pera q*ue* hu*m* delles fosse dado bom ladrão. Depois ma*n*dou a

seu cappelaõ *que* tomasse hu*m*a particula da Vera Cruz, e hu*m* pouco de sangue de *Chrysto* *que* tambem achou em Hyerusalem *que* tiraraõ e guardaraõ as devotas pe*ss*oas co*m* spo*n*jas e o metesse*m* onde se emcruzaõ estes dous lenhos, dos quaes eu tomey a largura e co*m*pridaõ e acheyos co*n*formes co*m* ho travessal *que* staa em Roma em Santa Cruz de Hyerusalem, o qual travessal // *huns dizem *que* he da Cruz [35] do S*enh*or outros *que* da ao bom ladraõ. Pode ser *que* naõ sendo da de *Chrysto* alcançasse algu*m* S*anc*to p*er* revelação ou a mesma S*anc*ta Helena *que* era a do bom ladraõ*. Esta S*anc*ta pos a sobredita Cruz *que* dissemos em ho mays alto monte *que* staa nesta ilha montuoso em tanto *que* os outros montes parecem staar ao pee deste. Ao qual algu*n*s chamaõ Mo*n*te Oly*m*po. Deixou lhe mu*y*ta remda pera *que* sempre hos maiores de Chypre fossem protectores delle. Esteve aq*ue*la Vera Cruz jun*tamen*te co*m* o braço de S*anc*ta Anna *que* ella aly deixou emcastoado e*m* prata e as mais relliquias atee ho presente debaixo da igreja latina dado caso *que* estejaõ tambem aly mu*y*tos caloyros gregos. / Antre os quaes eu achey hu*m* de çento, e quinze annos muytos bem despostos. Estes não emte*n*diaõ em [aguarda las] Santissimas Relliquias. [Discreto] p*er* toda aq*ue*la ilha *que* steve mu*it*os annos esta S*anc*ta Cruz sem co*n*sentir junto de sy parede algu*m*a ate *que* os peccados deraõ lugar. Estaa agora com soome*n*te as pontas de seu travessal em a parede. Em memoria do sobredito milagre eu disse missa diante desta Santissima Relliquia, e depois quere*n*do me logo hyr me pedyo aq*ue*le padre *que* quisesse ver ho protector daq*ue*le S*anc*to Monte, (ho qual estava da parte maritima p*er*to do pee delle em hu*m* seu casal *que* se chama Chitte) onde veria cousas mu*it*o de notar. Isto me levou laa screvendo o dito padre Hermitaõ ho *que* quis, ou ho *que* deus lhe tinha revelado. Chegamos a Chytte horas de jantar e mandey a carta aaq*ue*le *senh*or per nome Hercules Podocathara, ho qual nos sayo a receb*er* co*m* tanta cortesia *que* aly se vera a verdade*ira* fidalguia. Mandou *que* dessem de jantar ao meu companhe*i*ro se quisesse logo hyr, e disse lhe *que* da sua parte ho desculpassem ao p*adre* Guardiaõ de Monte Syon, e *que* eu naõ podya hir atee a nao não partir pera Jaffo. Dissimuley em tudo cuida*n*do *que* me queria mostrar toda sua gloria temporal, e *que* isso lhe escrevera ho padre. E na verdade *que* naõ foy menos / Porq*ue* logo me levou per todas suas casas as quaes naõ tem emveja ás milhores de caa, e aly satisfezemos tambem co*m* o de De*us*, em mu*y*tas cappellas *que* dentro nellas tem. E em tudo andaõ as armas deste S*enh*or as quaes saõ hu*m*a Cruz dourada, em hu*m* Monte de ouro, e ho campo azul. Christianissimas saõ estas armas. Pois *que* as façanhas de seos anteçessores foi dar

lhe S*anc*ta Helena cuydado deste taõ Sancto Monte o*n*de ella pos per sua mão taõ Santissimas Relliquias, e memorias. / Aqui nestas casarias, ou Paço tem assy em pinturas // como em quadros. Quanto se caa aco*n*teçe antre nos outros, e todalas [35.v.º terras, e ilhas, e a mesma de Chypre pelo natural mas por causa dos q*ue* se emfastiaõ de leer, direy hu*m*a graça q*ue* aly vy. Fez aq*ue*le quadro de Chipre hu*m* famoso pintor cypriota p*er* nome Atar Leonida, e abaixo retratou assi mesmo vestido em a pelle d'hu*m* gato por desfazer em Leonida, e m*ui*to mays em sy. Estaõ ao pee da obra hu*n*s versos italiano q*ue* dizem assy.

Qual un qe vol saper, chi questo ha fato.
Sapia che in Cypro no, é, il mayor mato.
Et che sya ver, videte, che retrato.
Habia in cambio de leon pele dun gato.

{ho q*ue* q*ui*ser saber que*m* isto fez. Sayba q*ue* em Cyp*re* não ha outr*o* doudo mayor e p*er*a q*ue* vejais a v*er*dade oulheys q*ue* em luguar d'hu*m* leaõ estaa vestido na pelle d'hu*m* gatto}*

Fomos mays ver hu*m* jardim q*ue* tem, e pareçe me q*ue* se pode comparar sem odio com hos de Damasco. Nelle se pode dizer q*ue* se achaõ todas as fruytas do levante, ate o figo de Adaõ seg*un*do nos outros e os gregos llhe chamaõ Fycos Mulaeos, aos quaes hos mouros aludindo hu*m* pouco dizem Mauzes. He certo seg*un*do hos gregos q*ue* deste genero comeo Adaõ em o Parayso terreal, e nos emterrou a todos. Tem as tres propriedades q*ue* diz a Sagrada Scriptura co*m* as quaes se venceo nossa Mae Eva, e ella ao marido. Gostoso. Vystoso: & deleytoso. De mi lhes co*n*fesso q*ue* o prime*i*ro q*ue* comy, me causou febre (mas naõ tanto como a Adaõ) e daly por diante se fora, em minha maõ naõ comera outra cousa. Da casa deste S*enh*or fuy taõ costumado p*er*a a Turquia q*ue* por hu*m* delles seguia muytas vezes sem outra neçessidade as (cafilas caravanas, ou recovaje*n*s, e vindo a este Reyno de P*or*tugal, tanto q*ue* me disseraõ em Lix*bo*a q*ue* os avya, em a Carnota junto de Alenquer logo doemte como stava fuy la, mas he m*uy*to differente. Aconteçe m*uy*tas vezes q*ue* aq*ue*les veneçianos q*ue* vaõ reger a Chipre levaõ suas molheres consigo, e q*ue* muytas dellas [morem] depois em Veneza por naõ ser possivel trazerem lhe estes figos de Chypre. Vy neste mes de Outubro muytos prados de boninas, e flores, em este viçoso Chytte e taõ differentes hu*m*as das outras q*ue* me traziaõ aa memoria o

cantar dos cantares; mas estas pode*m* se comparar com ho feno dos telhados, e as de tal sposo, e sposa naõ sacabaõ nu*n*ca. Mas vindo á grande avo*n*dança desta ilha moorme*n*te nas carnes: logo este se*nh*or ma*n*dou por a mesa, e passavamos hos q*ue* eramos cada dya a ella de corenta home*n*s porq*ue* assy ho costumaõ estes se*nho*res gregos, E se tem hu*m* peregrino ade star em cabeçeyra. Hos co*n*vites q*ue* este nosso se*nh*or fazia eraõ como digo cotidianos. Creyo q*ue* em muyta parte esta ilha excede atee aa Terra S*anc*ta em todo viço, e fortuna. Verdade he q*ue* algu*n*s a metem tambem em o co*n*to della, e por os judeos naõ fico como outras opinioes q*ue* tem. Alem doutras iguarias q*ue* seria proluxo de contar, eu achava cada dya em o meu prato mais de çincoenta // Passarinhos muyto gordos sendo em ho mes de Outubro, [36] mas não alembra como se chamaõ senaõ q*ue* se vendem cada dya aos mil em muytas partes desta ilha, e q*ue* saõ sem numero os q*ue* se tomaõ nella. E nem por isso cuidem q*ue* a mim soo se davaõ q*ue* outros tantos tinha cada hu*m*. Mas pera q*ue* vamos mays adiante tanto q*ue* lhe dizia missa todolos dyas vinhaõ logo m*uy*tas cavalgaduras, e hyamos co*m* falcões sacros e peregrinos aa caça moormente de francolins a qual he muyto pera ver, E como hos falcoeyros lhe furtaõ a parada e elles aos falcões per debaixo das monteiras, e vaõ sayr m*uy*to longe. Finalme*n*te q*ue* naõ podendo eu jaa sofrer hos favores deste nobre nem me pareçerem liçitos a peregrino religioso depois dalgu*n*s dyas lhe pedi liçença para me hyr por e*m* ordem ao naufragio de Jaffo. Sayo me co*m* este *Scitis quid fecerim Vobis?*[27] Sabey R*everen*do Padre disse elle, q*ue* eu sey muyto çerto em como a Lix*boa* he chegada hu*m*a relliquia do braço de Santa Anna. Ho qual hu*m* portugues levou daqui e me fez cometer muytos erros atee q*ue* dentro em Hyerusalem fiz dar a conta a certos caloyros gregos. S*an*ta Helena deixou esta co*m* outras Santissimas Relliquias neste monte donde vindes [e a meos] antecessores por protectores, e ho irmitaõ q*ue* as guarda aa de ser sempre e nos co*m* elle a obediençia da igreja latina. He ho povo costumado vir aqui e*m* ho seu dya q*ue* agora naõ sey q*ue* faça porq*ue* consentir q*ue* ho*n*rre a santa naõ na tendo aly, he peccado. Dizer lho he esca*n*dalo pelo qual desejando, de colher aa maõ cousa delRey de P*or*tugal pela emformaçaõ q*ue* tenho de vos: Sabey q*ue* m*uy*to mais honrra do q*ue* atee agora vos fiz, farey daqui por diante co*m* tanto q*ue* escrevays logo a vosso Rey em como vos tenho e*m* casa atee q*ue* me mande ho dito braço. Eu naõ lhe posso escrev*er* porq*ue* ha Senhoria de

[27] Jo 13, 12.

Veneza naõ q*uer* q*ue* tenhamos intelligençias com Prinçipes. Aleguey eu de tal maneyra meu d*irey*to dando lhe a e*n*tender como era pobre relligioso e q*ue* comigo não alca*n*çava nada naq*ue*la parte: antes vi*n*do me lhe faria serviço, e mo lembrar a sua / a que he na gloria como compri de Roma per meyo do Comendador Moor e q*ue* tomando me a palavra me alargou. E tendo me mays tres dyas me mandou aa nao em sua mulla co*m* muyta gente por me mostrar favor, ho qual favor foy causa co*m* o mais q*ue* direy no cap*itulo* q*ue* se segue deu naõ hyr com hos peregrinos da Casa S*anc*ta e de padecer hos perigos e trabalhos q*ue* daqui por diante se seguem. // [36. v.

[f.31] **Cap*itulo* [13º] XXvij, da sem razão q*ue* fezerão ao peregrino nesta ilha de Chipre, E como ho navio dos peregrinos se ouvera de perder, em ho qual ho peregrino depois não quis hyr.**

Em Veneza lhes contey em como ho padre frey Bonifacio Araguseu Guardiaõ de Monte Syon q*ue* depois foy Arçebispo de suas terras obedeçera co*m* muyta relligiaõ aa carta q*ue* lhe eu trazia de seu Geeral frey Clemente de Monelia Genoves, ho qual depois foi R^mo^ Cardeal chamado de Aracaeli. E como me trazia em ho conto dos relligiosos fazendo em Veneza co*m* hos Parcenevoles da nao q*ue* o dissimulassem. Tambem lhes disse do seg*un*do aviso q*ue* me deera ho padre mestre Simão q*ue* naõ descubrisse a p*essoa* naçida ho dinh*eyro* q*ue* trazia, e como ho coseu com suas proprias mãos em hum meu gibaõ, e q*ue* naõ podendo eu com meu natural deixar de me mostrar agradecido fiz refrescas p*er* essas ilhas honde saymos. Ho qual se*n*tindo ho scrivaõ da nao e depois vendo me authorizado da ma*neira* q*ue* ouviraõ e*m* ho capitulo passado, determinou de tentar se poderia tirar de mym ho (Nollo) frete como dos peregrinos. Tanto q*ue* chegueiy ao navio onde jaa stavão: disse me q*ue* queria ser pago de trinta, e çinco çiquins douro veneciano senaõ q*ue* me saysse fora. Respondeo ho padre Guardiaõ q*ue* se elle comigo vusasse de tal descomedim*en*to q*ue* elle tambem se sayria co*m* seus frades porq*ue* seu Geeral me mandara a elle, e q*ue* se entendera em Veneza cos parcenevoles da nao sobre my*m*. Dissimulou ho scrivao e deixou me hyr em aq*ue*le navio ao q*ue* chamavaõ grippo q*ue* fretaraõ por duzentos cruzados atee ho porto de Jaffo ficando a nao co*m* ho patraõ pera entretanto carregar dalgodaõ: por quanto em ho porto de Jaffo naõ pode staar *Nao grossa* sem grande perigo. Partimos vespera de Saõ Lucas do porto de Salynas pera hyrmos tomar vinho a Lemissoo na mesma ilha de Chypre, e ao outro dya do Santo. Chegamos a

Lemissoo oras de jantar, e afastados muyto do porto sayo fora ho escrivaõ, e hum filho do patraõ da nao, e naõ vierão senaõ de noute. Quis minha ventura que pera elle efectuar ho que tinha na vontade, eu mesmo lhe desse azo e ordem por que jazendo em ho convez do navio muyto a minha // vontade: vi hum dos padres tanto doente, [37] que com todo meu fato me foy aa popa do navio. Veyo ho scrivão alta noute, e dormindo eu me spertou, e com muyta cortesia me declarou em como elle per nenhuma vya me podia levar por quanto eu era cousa delRey de Portugal e que era contrabando antre a senhoria e ho Turco E dando semelhantes desculpas me forçava sayr: Mas chamando eu por ho padre Guardiaõ, foy grande rumor antre os peregrinos, e frades que todos me querião muyto. Vendo elle isto começou de perder a vergonha e jurar que contra sua vontade nimguem avya d'hyr aly. Mas naõ falleçeo a virtude de frey Martinho de Saõtiago que logo perante todos disse a causa de toda minha perseguição. Se assi foy eu naõ a Deus costumey deixar sempre a vingança. Alembrando me que elle no lo manda dizendo. A mym a vingança que cai a dou em seus. *Mihi vindicta, et ego retribuam*[28]. Provera a nosso senhor que naõ fora isto maliçia por que antes d'hum anno todos os culpados forão diante Jeju *Chrysto*. Morrendo fora de suas casas e de peste, como verão em muytas partes. Assi que vendo e na tanta confusaõ antre hos peregrinos e aeste homem impaçientissimo com blasfemiras pedy a deus primeiramente perdaõ e despois pedy ao padre Guardião que pois eu lhe era emcomendado visse se perventura me ordenavão a morte em terra. Mandou certos relligiosos comigo hos quaes foraõ chorando como ficavaõ todos os da nao e sayndo em terra davaõ lhes pressa hos marinheyros que se tornassem por quanto queriaõ dar logo aa vella. Deyxaraõ me na praya onde stava hum moço sperando por mym dizendo que elle me avia de levar aa cidade. Disse lhe que fosse diante, por quanto sospeitey se perventura outra cousa me estava sperando. Ho moço ido vy com toda a grande scuridade da noute huma candea muyto longe a qual stava em huma hermida de gregos nhum monte alto, e a mym parecia que seria em alguma parte da cidade. Tomey aas costas hum colchaõ, e huma malla de vestidos, e huma barreteyra de couro com cousas de linho, e dous saccos tambem cheos de vestidos e com cousas necessarias ao maar: por quanto meos companheiros me deraõ has suas partes que levavaõ, quando ficaraõ em Veneza em special ho padre Mestre Symaõ em cujo nome ya pela alma do principe pay delRey Dom Sebastião Nosso Senhor. E

[28] Rm 12, 19.

seguindo sem caminho aaq*ue*la ca*n*dea qua*n*to mais andava, tanto mais longe parecia. Per todo este caminho naõ avia em minha boca senão meu S*enh*or Jeju *Chrysto*, e sua Santissima May. Vendo q*ue* hya errado, e avia ja andado hu*m*a legoa torney sobre a mão ezquerda pera ver se podia atinar aa cidade mas qua*n*do depois dormindo senty hos galos, vy hu*m*a casa, a qual estava muyto fora // da cidade. Baty aa porta ate q*ue* [37. v.
sayo ho dono della. Persuady ho quanto pude q*ue* me recolhesse e por quanto emtendia algu*m*as palavras do italiano alca*n*çou todo negocio. Logo foy falar com a molher, a qual levantada fez fogo. Fiz co*m* elle q*ue* comessemos todos juntos, pe*r*a q*ue* todos meus pe*n*samentos de tristeza ficassem atras. Co*n*versey co*m* elles de tanta humanidade atee dar a m*uy*tos mininos q*ue* tinhão muytas atacas vermelhas q*ue* levava pe*r*a hos moirinhos. Ficaraõ marido, e molher tanto meus q*ue* logo deraõ ordem com q*ue* ella fosse dormir co*m* seus filhos, e nos ambos aa parte. Este favor era taõ grande como agora podem ouvyr. Deyxando aa parte q*ue* hos venecianos guardão esta sua ilha co*m* grande fantaria dalbanejes a q*ue* chamaõ stradiotas, hos quaes como e*m* outr*a* parte disse são cavalos ligeiros afora elles, avera e*m* Chipre mais de dous mil albaneses, hos quaes todos saõ grandissimos ladrões, e senaõ fosse dilligen*t*ia da justiça veneciana publicamente furtarião como alarves: mas co*m* tudo isto saõ taõ delicados e*m* seu offiçio q*ue* aco*n*tece furtarem qualq*uer* res e enterraõ na, e depois poem o fogo em cima pe*r*a q*ue* cuidem q*ue* se aquen*t*aõ e assi mal ou bem cozido ho comem. Este era albanes e grandissimo ladraõ tido de todos por m*uy*to famoso neste officio. E pera mais sua ventura tanto q*ue* fuy e*m* ha cama co*m* elle ho grande cansacio me causou dormir logo, e jazendo atee meyo dya jantamos a vo*n*tade delles aa minha custa. Acabando de comer persuadião me hu*m*, e outro q*ue* dormisse, e cochichavão antre sy.E se vinha qualq*uer* pessoa pera casa não ha deixavão entrar. Pareçeo me aquilo mal, e say me com ho hospede dizendo lhe q*ue* me era necessario hyr aa praça trocar hu*m* ciquim douro. Vendo elle q*ue* naõ podya resistir aa minha vo*n*tade me seguio contra aa sua: pergu*n*tei lhe onde morava ho capitaõ daquella cidade Lemissoo, e quis D*eu*s q*ue* estava elle aa po*r*ta maravilha*n*dosse com outros q*ue* que*m* seria, eu q*ue* andava com ladrões. Chegando a elle contei lhe ho negocio do navio, perguntou a ho homem meu hospede como viera ter co*m* elle, e sabido mandou certos co*m* elle q*ue* se fossem logo entregar de minha roupa. E diante de todos me disse quanto devia dagradeçer a D*eu*s a vida q*ue* me quisera dar naq*ue*la noute declarando me quem erão estes albaneses // e [38]
moormente aq*ue*le em cuja casa dormira. Mas como quer q*ue* ho coração staa em a

maõ do Senhor pode ser que ou naõ seria aquele homem tal ou que o tornasse tanto humano como ho eu senti. Este capitaõ veneciano, e outros principaes que com elle stavão stranharaõ muito ho que me fezeraõ em ho navio, e lhe pesou muito naõ ser sabedor porque per força me fezera levar. Eu lhe respondy que meu costume era tomar tudo da maõ do Senhor que selle fora servido deu hyr naquela companhya nenhum ho podera tirar, que soomente queria delle huma carta de credito pera a Senhoria de Veneza acerça do que me fezeraõ. Elle a deu assinada per sua mão, e de todos aqueles presentes estavão: a qual eu não dei em Veneza porque como acima disse Deus hos julgou. Estando assy falando senaõ quando chegaõ novas em como naquela noute passada a qual fora muyto quieta, e serena padeçera ho navio dos peregrinos tanta fortuna que quando veyo pela manhaã jaa stava quasi todo alagado, e que os de Baffo depois de Deus lhe deraõ a vida deitando cordas com que ho trouxeraõ aa terra e que ho stavão concertando, e hos relligiosos quasi todos com febre do grande trabalho mas que hos peregrinos naõ queriaõ hyr nelle sem me fazerem hyr primeiro. Perguntou ho capitaõ particularmrnte por tudo. He isto muyto certo, e aly stão frey Francisco de Arganil relligioso da Rabida que he bom testimunha de quanto digo, que ho padre guardiaõ e hos mais que aly hyaõ a huma voz diziaõ ho peccado que cometerão contra mym ser causa daquela fortuna stando ho tempo tanto sereno. Respondy, ao que me vinha buscar que nunca nosso Senhor quisesse eu tornarsse atras, que jaa tinha sentido sua vontade, e que naõ queria hyr naquele navio. Saibaõ por certo que foy esta fortuna tão grande que ainda achey hos padres de Monte Syon doentes della em Hierusalem quando laa fuy dahy a muytos dias. Tudo isto disse pera que atente cada hum como, e com que conscientia vay aa Casa Santa por que ho senhor cujos passos himos buscar castiguao muyto quando as entenções vaõ danadas cuidando como hos lutheranos que toda a terra he huma, e assy a vaõ conversar e macular com peccados, e naõ respeitaõ que lhes manda ho Senhor descalcar hos taes effeitos como quando mandava a moyses que tirasse hos çapattos pois estava na Terra Sancta e Monte Sinay falando com elle / *Contudo pera que vejaõ como andaõ laa vaõ spiritos angelicos leaõ ho 3° capitulo do 7 livro. Neste Chypre aa nossa tornada*. //

[38. v.º]

[f.33] **Cap*itulo* [14º] XXViij, do q*ue* aconteçeo a ho peregrino em Limisso com Frey Paulo e certa ordem, e de como com difficuldade scapou d*e* suas maõs, e se foy aa cidad*e* Famagusta neste Reyno: Amem.**

Naõ me pareçe infamia de dizer em publico ho nome de p*essoa* publica. Na infamia publica, moormente stando nos em o poente pratica*n*do do levante, esta ilha de Chypre porqua*n*to estaa a obediencia de Veneza he libertada como sua Senhora, e dado caso q*ue* nella estaa [*sic*] a igreja latina dissimulaõ estes venezeanos com ella, e com a igreja grega, porquanto a gente popular destes gregos segue seus Antecessores. Estas duas causas causaõ q*ue* muytos clerigos, e frades de diversas ordee*n*s vaõ laa soom*en*te por viverem em seus abitos sem regra. Tomemos logo por fundamento q*ue* nesta cidade Limisoo estava hu*m* padre italiano de çerta ordem, e chamavasse frey Paulo. Sta*n*do eu trocando hu*m* ciquim: chegou este padre dizendo q*ue* naõ avya daver no mundo relligioso de nenhu*m*a hordem. Vyn a Lemissoo sem pousar co*m* elle. Leva me per força a sua casa e hospedou me per tres dyas sexta, sabbado, e domingo e saya comigo de muytas cortesias mas des q*ue* entrey atee ho dya e*m* q*ue* say elle foy sempre despensseyro de minha bolsa fazendo aa minha custa bamquetes a toda sua casa: a qual era molher co*m* muytos mininos aa vista de todo o mundo. Perguntey lhe se aq*ue*la molher era sua hirmaã: Respondeo q*ue* tevera naq*ue*la cidade hu*m* grande amigo ho qual morrera, e deixara molher q*ue* fora sua molher assy desemparada q*ue* por se naõ perder a trouxera p*er*a casa, mas q*ue* depois De*us* lhe avya dado aq*ue*las plantas / q*ue* elle era relligioso e stava a obediençia do padre cura daq*ue*la çidade, (ho qual era da sua mesma ordem, mas de nação grega, e por çerto q*ue* segundo fama castissimo). Estes seus mininos me tentavaõ de impaçientia por q*ue* tudo me furtavão. E quaõdo naõ podiaõ pedião me lenços, e carapuças atee mas tirare*m* da cabeça, e mãos com outras cousas de mane*i*ra q*ue* jaa não tinha q*ue* daar: e vendo me hu*m*a screvaninha tambem a pediaõ eu q*ue* lha naõ queria daar diz o padre. Day lha day lha q*ue* naõ chore mais dizendo eu q*ue* não podia andar sem ella ma deixou mostrandosse agravado.Vendo eu qua*n*to alca*n*cava em casa de frey Paulo, e moormente q*ue* eraõ passadas galeacas de Veneza p*er*a Famagusta cidade principal nesta ilha. Dei lhe esta desculpa q*ue* vinhaõ nella os meus companh*ei*ros (e assy ho cuydava) Frey Paulo naõ tinha pacientia dize*n*do q*ue* ho mandaria sab*er* q*ue* stava em boa casa não me inquietasse // Qua*n*do naõ pode [39]

comigo acabar amostrou me m*uy*tos [fradees] sacos e malas de peregrinos por q*ue* todos enganava como soube dizendo q*ue* aq*ue*la casa era hu*m*a albergaria de peregrinos q*ue* todos deixavaõ aly suas cousas e a my*m* dizia q*ue* tambem avya de deixar tudo, e q*ue* quando tornasse com a graça do Se*nh*or aly ho acharia. Não lhe pude perder a vergonha, e como se lha desse deixey tudo quanto ouviraõ, q*ue* tomey aas costas qua*n*do me deitaraõ do navio tirando a mala, e barreteyra co*m* hu*m*a colcha pe*r*a dormir em a nao. Party de Lemissoo a XXII de Outubro, em segunda fe*i*ra com sua noute seguinte, e a terça fe*i*ra fui jantar co*m* Hercules Podocathara, em Chyte. Depois fuy me a Larnica e toma*n*do outra cavalgadura andey toda a noute atee q*ue* cheguey a Famagusta co*m* duas horas de Sol saydo E achey nas galeacas novas em como meus companhe*i*ros tres vezes fezeraõ partido co*m* ellas, e se tornaraõ adesavir. Desta cidade, e sytio falarey co*m* a ajuda de *Chrysto* quando tornar do seu Santissimo Sepulchro com o mais do spi*rit*ual, e temporal de toda esta ilha de Chypre

[f.33] **Cap*itulo* [15º] XXIX. D*e* como ho peregrino atravessou desta Famagusta p*er*a Tripoli na Sorya, e pousou com hu*m* p*adre* franciscano.**

Cuydando antre my*m* hos termos em q*ue* nosso Se*nh*or me avia posto e volvendo hu*m*a cousa e a outra co*m* minha alma cay e*m* ho Chyste segundo De*us* e minha consciencia, e assentey q*ue* era necessario compryr ho q*ue* o Papa Julio III me avia mandado como ouviraõ em ho terceyro cap*itulo* do prime*i*ro livro ho qual era trazer lhe verdade*i*ra emformaçaõ dos chrystaõs orientaes moormente dos q*ue* daõ obediencia aa Igreja de Roma. Nem aceytava se*gun*do me dizia ha q*ue* lhe davão daq*ue*les chrystaõs q*ue* staõ em a igreja do Santo Sepulcro dize*n*do q*ue* dessimularião por causa q*ue* hos padres de Monte Syon hos vião de contino e nos outros hos peregrinos quando yamos e como ma*n*dou hu*m* Bi*s*po relligioso de Saõ Domingos aos Armenios, e a my*m* aos Maronitas, em special. Busca*n*do pois por aq*ue*la cidade Famagusta passageiros p*er*a Tripole de Sorya maravilhavasse toda pe*ss*oa do coração com q*ue* eu cometya entrar antre infieis. Achey tres peregrinos q*ue* tambem ficaraõ em Chypre. Hu*m* milanes, outro calabres e irmitaõ em Sicilia co*m* hu*m* frade de certa ordem, e Reyno q*ue* naõ digo pelo q*ue* ouviraõ em Caffete. Persuadios q*ue* nos fossemos a Tripole q*ue* aly daria nosso Se*nh*or ordem com q*ue* fossemos a seu Sa*n*to // Sepulchro. Partimos a XXV de Outubro hu*m*a quinta fe*i*ra [39. v.º] deste porto de Famagusta em hu*m*a nao chamada Santa Maria dela Hydra a qual nao

avya m*uy*to tempo q*ue* stava nesta cidade retida por certo preyto q*ue* andava antre ho patraõ della, e hos mercadores naõ digo ho nome dos principaes della mas basta q*ue* erão de Mecyna. Quando veyo ho sabbado naõ tinhamos andadas mais q*ue* cem milhas, no qual dya vimos ho Monte Lybano dado caso q*ue* o t*em*po stevesse muyto tornado; nisto comecarão a saltar certos peixes do mar aos quaes elles chamão rondelynos, p*e*lo qual se aparelharaõ pera fortuna de grego levante, levando nos de cara ho sol quando nacia. Quiserão tomar t*er*ra de A*n*thiochia ou de Toutosa da q*ua*l a Tripole não são mais q*ue* sesenta milhas p*er*a scaparmos da fortuna. Tevemos muyta moor com ho piloto ho qual tanto sabia disso como eu, e pode*m* ao ir ta*m*bem tomar Baruth / sco*n*tramos a maõ direyta ficando Tripole aa ezquerda. Nu*n*ca quis senão q*ue* nos fossemos aa costa junto de Tripole q*ue* elle sabia onde se podya deytar ancora, e bradando q*ue* chegassem atee hu*n*s barra*n*cos temerosos persuadia q*ue* aly podiaõ dar ancora. Quiseraõ prime*i*ro tentar e a pouco fyo ficou peguado com ho chumbo. Mas reclama*n*do todos co*m* dilligentia tiramos ainda sem nenhu*m* perigo a nao correndo a m*uy*to bem prime*y*ro q*ue* tornassemos a alto mar, e assy scapamos de daar aa costa. Co*n*tudo buscou logo ho pobre velho piloto outro tal co*n*selho como ho passado, q*ue* andassemos girando co*n*tra vento atee q*ue* podessemos vencer p*e*la parte do alto mar hu*n*s penedos q*ue* staõ a hu*m*a parte de Tripole, e q*ue* assi poderiamos entrar em seu porto. Compryosse seu mandado, e girando toda aq*ue*la noute, e ho outro dya atee horas de jantar nos achegamos aa orça tanto a elles q*ue* a direita borda da nao hya metida hu*m* palmo p*e*lo mar, e nos apegados na ezquerda cuidando de logo cayr em ho porto mas no meyo dos penhascos deteveraõ elles mesmos p*er*a debaixo a nao q*ue* naõ podesse hyr por diante yndo aa vela. Tendo se todos p*er* p*er*didos, hos passageyros choravaõ batendo nos peytos. Hos marinhe*i*ros blasphemavão q*ue* aq*ue*le velho nos matara a todos. Ho patrão da nao e scrivaõ todos choravão. Tudo era bradar, e chorar sem buscar remedio algum. Vendo eu isto disse a todos Irmaõs q*ue* confusaõ he esta? Somos todos perdidos, acabemos como chrystaõs e emquanto a nao se naõ funde confessesse cada hu*m* de seus pecados arependendosse em geeral como se particularm*en*te hos podera confessar. Nem avya ay que*m* se confessasse nem me ouvisse. Tudo era bradar. Naq*ue*le passo me lembrou ho q*ue* diz ho Sp*i*rito Santo por a boca de David. *Quoniam non est in morte,*

qui memor sit tui[29]. Poucos salembraõ de vos S*enho*r e*m* tal passo como morreo agora. Isto foi e ho q*ue* diz S*an*to Augustinho e affirma co*m* elle ho Doutor Navarro, em ho manual de confessores, e penitentes no prime*y*ro cap*itulo* na terceyra illação // [40] quanto se deve duvidar da salvação destes q*ue* stão ja julgados a morrer quando vy tanto squecimento da salvaçaõ disse lhes. Presto irmãos. Presto, deytemos todos esta barca no mar querera nossso s*enho*r q*ue* scapemos nella. Nada me ouviaõ / tudo era como ho velho piloto fora causa: de todos morrermos. Nisto começando eu a querer desatar a barca p*er*a a deytar ao mar senaõ quando o patrão da nao com o scrivão pegão em ho piloto dizendo q*ue* pois o s*enho*r matara q*ue* elle avya d'hyr prime*y*ro ao mar. E trabalhando pelo deitarem ao mar davaõ lhe grandes pamcadas co*m* hum pao. Vendo eu isto deixei a barca, e fuy me a elles co*m* hos joelhos em terra, q*ue* por *Chrysto*, e por suas almas ho naõ fezessem por q*ue* era certo q*ue* elles yaõ ao inferno por ho fazerem, e eu pelo co*n*sentir. Alcancey lhe a vida mas não o livrey das pamcadas. *Chrysto* Jeju veyo aq*ue*la hora tão mesericordioso S*enho*r dos ventos, e do mar com hu*m*a onda tão [terribel] da fortuna q*ue* levantou a nao como a hu*m*a serra, e deu co*m* ella dentro dos penedos onde cuidavamos q*ue* eraõ baixyos sem no ser. E portanto não cometiamos ho p*or*to por de dentro. Mas porquanto ho vento nos era contrayro tornamos sobre a maõ direyta, ficando nos Tripole aa ezquerda. E girando outra vez andamos toda aq*ue*la tarde, e noute co*m* soome*n*te ho trinquete, e melana sofrendo fortuna honesta. A qual causava a neve q*ue* stava bufando, em ho monte Lybano. E porqua*n*to eu naõ vya nem ouvya aq*uel*a boa ordena*n*ça dos venecianos: fiz com q*ue* hos imitasem dizendo ho dagulha. Ca*n*tado *Vya Vyaa questa e. la bona vya. Bona vya. Vya. Vyaa.* Ao qual ho do governalho responde pelo co*n*soante. Mas co*n*tentava me q*ue* elles dissessem isto doçemente como lhes eu insinava, nesta fortuna, por q*ue* em tal t*em*po hos veneçianos dagulha, e ho do ternon dizem soome*n*te. Vya. Vya. Co*m* tanta paixaõ, e [mere*n*coria] q*ue* logo me entrestecia, por ver q*ue* naõ hyamos bem. E qua*n*do era de noute não podya mais dormir, mas aqui co*n*fesso q*ue* toda aq*ue*la noyte tambem naõ dormy: antes meu offiçio era scorrer toda a nao vendo q*ue* todos dormiaõ, a qual nao fazia m*uy*ta agora per diversas partes. Forçava os q*ue* se levantassem a emendar tudo. Ao outro dya sayo ho patraõ da nao com ho contramestre e tentando toda aq*ue*la parte antre, a terra, e hos scolhos

[29] Sl. 6, 6.

que dizia ho piloto serem bayxios. Acharaõ que naõ era assy pelo qual entrando a nao per esta parte fomos logo em ho porto com Garbin que depois com Maestra tramontana. Horas de vespera daldea. Quem alcancaraa ho temor que aqui todos tevemos quando nos vimos entrar antre tanta touca branca. Todos me deziaõ que tirasse as cruzes de peregrino, que meus companheiros, assy o fazião mas nunca me strevi tendo por certo que ella me avia de livrar dantre seus inimigos. Cheguamos diante d'hum Turco muyto gordo, e // authorizado, ho qual stava assentado em suas [40. v.
almofadas como caa as nossas princesas: mas confesso que de quanta humildade me causaõ suas Altezas tanto pelo contrayro ho menosprezei e no meu coraçaõ. Vendo hum homem com a barba rapada, vestidos longos, e suas unhas, e braços alfinados com outras cousas mais e molheres e assentado como elas no meyo daquela praya iunto da Magdalena. Este menosprezo encubry contudo de maneira que respondendo lhe que era peregrino de Hyerusalem me açanou com a cabeça que fosse meu caminho. Vendo isto hum judeu se foy com nosco atee que perdemos aquele Turco de vista, e logo começou a dizer que aquele Senhor stava aly pera tomar hos dereytos dos que entravão, e quando hos elle naõ pedya que pera elle judeu ficava por quanto tambem era offiçial, ho qual officio lhe dera ho senhor Bassa de Tripole per ver nelle que era ho homem machucho, e pera mais que os outros judeus tanto nos perseguyo que quasi nos queria fazer prender e por quanto falava castilhano, naquele machucho entendy que ho naõ era pelo qual lhe disse judeu naõ me atentes mays que te juro de fazer com que te queymem, e dizendo elle que eu era spya pera que logo os mouros me prendessem lhe disse assy. Aa mao chrystaõ, cuidas tu que te naõ conheço, que foste baptizado como eu? Vamos era diante da justiça e veeras E com tão grande medo que se chegou a mym, e me disse, calla, calla bovo que te bursava, e assy nos deixou. Deste medo que todos haõ podem ouvyr na entrada de Caffete em a pratica que teve com ho seu Bassa. Logo se chegarão a nos mais de çincoenta mouros. E todos querião que os contentasseis com hyr em seus burrinhos taõ ligeiros que pareçem hos de Sardenha. Começarão de nos tentar as nações e assy como eramos nos falavão. A mym muyto claro portugues porque assi neste Tripole como em Caffete andão hos [mouros] antre hos judeos dizendo quem querer comprar agoa. Aho irmitao Siçiliano davaõ a baya como hos italianos dizendo lhe muytas vezes Sicilian macarroni! E a mym importunavaõ com as sensaborias dos castilhanos, etc.

Daqui aa cidade seraa hu*m*a grande meã, legoa cavalgando nelles, (hos quaes levavão tambem staffas, ou stribos) faziaõ nos voar p*er*a aq*ue*la campina. Correndo tambem hos amos assy desbragados como andaõ q*ue* quasi naõ viamos a terra ne*m* tinhamos cabresto porq*ue* puxar. Chegando aas portas da cidade e*n*contramos, co*m* ho Vice Consul dos veneçianos e porquanto ho Consul era em Alepo nos mandou levar a casa d'hu*m* seu capellaõ e dos mais mercadores venecianos q*ue* trataõ na Sorya, ho qual capellaõ era frade de co*n*ventual de São Fr*ancis*co e se chamava frey Pedro de man*ei*ra q*ue* saymos de Frey Paulo nosso hospede em chypre, e caymos em milhores maõs deste padre ho qual, d'aly a quatro meses morreo de peste em Fevereyro, e [lhe] deixou ho m*uy*to dinheyro q*ue* tinha. Da obediençia co*m* q*ue* laa estava daraa conta a D*eu*s / [q*ue* se eu tevera partidos e dignidades se me offereçerão / mas a alma trabalhey sempre e por trazer em primeira jurando obediençia como agora estaa]. // [41]

LIVRO TERCEIRO

Livro terceiro do monge peregrino aa Terra Santa ho qual conpre*n*de a vida e fim do detestando Maphoma[30], co*m* todas suas supresticões[31], e de seus descip*u*los e co*m* descrição, e aco*n*tecime*n*tos q*ue* ho dito peregrino alca*n*çou atee sordir em Jaffo:

[f.35] **Cap*itu*lo p*ri*meiro. Do nacimento, vida, e fim, de Mafoma.**

Pareçe licito refrescar ho entendimento dos q*ue* naõ sabem ha vida de Maphoma, donde precedem taõ p*ro*phanos discipulos como saõ hos mouros, e turcos, de cujos costumes, e que*m* saõ, co*m* algu*m*as particularidades q*ue* achey, antre elles, direy pe*r*a conssolaçaõ, e firmeza dos q*ue* creem no crucificado, e se tenhaõ por ditosos naçerem antre chrystãos. Dizem os chrystãos orientaes q*ue* em ho anno de nossa saude seis centos, e seis, aos vinte, e tres d'Abril, naceo o filho de pe*r*diçaõ Maffoma, interpretado toda co*n*fusa, seu pay chamavasse Abdimenech, ho qual, e sua molher não tinhaõ outro De*u*s senão Venus (pera q*ue* com razaõ delles nacesse este ve*r*dade*i*ro Venus) seguindo nisto aos outros arabes (q*ue* em Arabia naceo) tinha neste tempo ho Pontificado Romano, Bonifácio Quarto, e ho Imperio Phocas. Este maldito nacimento cellebrão os mouros co*m* m*uy*tos comeres trazendo Venus por bandeyra / dura esta çuja festa cadanno sete dyas. Mortos hos pays desta taõ mao planta (q*ue* nunca fora) ficou emcarregado a hum seu tyo q*ue* se chamava Abdemutalla. Em hu*m*a cidade q*ue* dezião Salinga dentro, em Arabia. Foy este,

[30] Maomé

[31] É de notar que o acento "til" aparece, de forma clara, escrito em cima do e e não do o. Por dificuldades técnicas colocamo-lo em cima do o.

maldito [de moço] *aprimis curiabulis ydolatra* / feito em dias homem, e naõ em virtude, começou de andar com mercadores chrystãos, judeus, e da sua naçaõ, hora em Palestina, ora no Agypto, e perto da a Sorya. Dos chrystãos e judeus, soube Testamento Velho e Novo, e fez muyto por saber tambem arte de nigromantia com que podesse, effectuar sua entenção // e fazer huma seyta destas duas verdades como [41. v°] fez. Chegando a Corozoay emcontrou com huma senhora rica a qual se chamava Eadigan Scruyoa com maa entenção per muyto dando lhe speciarias e servicos desta qualidade / finalmente que a emganou com santidades que era propheta, e andando cos asnos, e camelos della tratava per toda Syria de maneyra que veyo a casar com ella, e ser ryco como elle mesmo diz em ho seu alcorão que lhe disse Deus / tu foste orfão, e agora es bem recebido. Pecaste, e es justificado. Pobre te viste, e jaa es ryco. Vendo se tão ryco este falso propheta desejou de ser mayor Senhor e ajuntandosse com maaos homens, salteadores, e homocidas, per força, e per emganos dizendo que era messageyro de Deus [acquiryo] toda a gente popular assy roubava, salteava, e venereava; fazendo quantos males queria. Mas de tal maneyra hos compunha que aos de mais fazia creentes que erão virtudes. Contudo hos de Mekha trabalharão muyto pelo matarem. Foy taõ diabolico que naõ soomente os vençeo com seus encantamentos mas ainda que fossem hos principaes em toda a sua sacrilega honrra na vida, e morte como hoje em dya veemos. Eu creo que se fora nestas nossas partes por mays simpleçes que foraõ hos homens daquele tempo naõ imprimira em seus emtendimentos doctrina taõ prophana. A causa he a composição do seu natural, e do nosso. Conçedeo lhes todolos peccados moormente da incontinentia como se pode ver na vida destes seus prophanos discipulos. Naõ posso aqui deixar de dizer que he muyto descortes, e cujo n'huma sua prophetia em a qual confessa de sy tanta virtude nesta parte, quanta soomente se pode attribuir aos demonios incubos, e succubos, e falavaõ soltamente, que seus mesmos discipulos quando ho lyão perante mym lhe chamavaõ nomes que nem ao screver mestaõ licitos como he [...] em Italia e muito mais ho que dizião por consentir a sua molher. Aissa. Que fosse publica com hum que chamavão Zaphagaõ / elle respondia aos que o reprehendiaõ de consintir tal cousa em como a esta queria mais que a todas porquanto Deus lhe avia dito que ella era innocente. Acabando isto punhaõ se a disputar se se podia chamar N. E concluyaõ que naõ porquanto era sua molher, e naõ irmãa, que nestas irmãas tem

elles sua honrra. Verdadeyramente que quando hos via assy disputar com ho livro sobre ho joelho me lembrava d'hum çerto passso que em minha moçidade leera em os degoladouros de Fernaõ Cardoso, mas indo por diante pera comprimento da falsa compostura deste Enemigo da verdade deu lhe sathanas aqueles homens por companheiros de toda specie de maldade versados na astucia do que emganou Eva. Antre hos quaes foraõ // tambem homens de letras pera sua perdiçaõ saydos da [42] verdade por diversas paixões, e emganos deste mundo lympos de toda bondade como foy ho apostata Sergio monge nestoriano daqueles que affirmavaõ aver nossa Senhora parido homem puro o qual foy deytado dantrelles por hum grave delunto. Achegousse tambem a elle outro que tal era Arriano, e clerigo de Antiochia ho qual queria que segundo suas grandes letras em roim cabeça Roma lhe desse neste mundo de comer, e dignidades. E naõ achando entrada (por que Deus sabya ho que tinha nelle) tornousse contra seu criador prometendo de ser vastador da Igreja Romana. Traziaõ estes dous ministros ho substituto de seu Senhor Sathanas por estes taõ profanos caminhos. Emgandando muytas gentes pelo qual vendo estoutros seus vezinhos hos judeus que florecia sua falssa entrada temeraõ se perventura por discurso de tempo aquelles maõs chrystaõs, e membros preciosos da Igreja de Deus se tornariaõ aa verdade, e ho traryaõ a Ella. Pelo qual ordenaraõ, de lhe darem dous (khakhamim) sabedores hum chamavaõ Andias, e ao outro Cabalahar pera que lhe demostrassem, ho Testamento Velho. Ora fosse assy, ou que em sua mocidade o aprendesse quando andava com hos mercadores (como temos dito) huma vez isto he verdade, que elle fez dambos huma tal composição qual he sua maa ventura em ho inferno e de todos seus sequaces. Ajuntando hos povos persuadia que creessem em sua maa seyta dando lhe coor com milagres falssos como foy ho da pomba, e ho do touro que caa sabemos, e que cavando em tal parte achariaõ vasos cheos de mel, e de leyte hos quaes se achavão era por quanto hos elle avia posto. Soffrya, e castigava nosso Senhor este seu tanto inimigo com infirmidades vergonhosas em corpo taõ corrupto em tanto que sua molher Cadigan se tinha por desditosa casar, com cousa taõ torpe, podre, çuja, e fedorenta. Mas elle como quem stava jaa obstinado nas penas infernaes a tudo dava reposta e que taes infirmidades lhe vinhaõ por quanto naõ podia soffrer ho resplandor do anjo quando falava com Elle. Finalmente pera darmos fim a cousa taõ maa, não querendo nosso Senhor mays soffrer tal peste sobre a terra

deu lhe a morte com doença de pleuresia ha qual steve sete dias penando moormente em o siso pois taõ mal ho avia empregado, e perdendo o de todo hum filho de Abitalib ho menosprezou dizendo lhe muytas injurias, aas quaes atinando mais que aa salvaçaõ ficou tanto emvergonhado que mandou nenhum entrasse a elle em sua doença senão Alahabet filho de seu Tyo Abdemutalla que ho criara. // Sendo [42. v.º] acabados hos sete dias de sua doença morreo ho detestando Maphoma dando a sua alma [em maõs] de Sathanas, outros querem dizer que hum seu inimigo lhe deu peçonha, sua morte foy a 12 do mês de Março a que hos [Xaquires] chamaõ [Radgeng]. Viveo no mundo sesenta e tres annos dos quaes vinte e tres acabou em sua prophetia taõ enganosa. Mandou este doudo que ho naõ enterrassem porque ao terceyro dia avya de resurgir e sobir aos ceos. Teveraõ no doze dias e visto que naõ resurgia mas fedia tanto deitaraõ no sem honrra nhuma debaixo da terra. Tal foy a vida prophana, e a morte deste prophano Maffoma. Ficarão hos discipolos deste maldito taõ envergohados que morto elle e enterrado cada hum se partyo confuso pera seu lugar. Mas hos parentes naõ podendo soffrer tal cayda do Reyno, e honrra: logo inventaraõ direm por diante com huma e outra entençaõ, e avendo antre elles discordias concordou com todos Calipha fazendo a huns, e a outros promessas com muyta astucia no qual stado como se vyo fez logo com que a secta de Maffoma fosse adiante fazendo hum sumptuoso templo, no qual templo pos aqueles ossos podres de taõ podre humano metidos em huma caixa com grades de ferro antre pedras [decevar] da ilha Yman: as quaes a faziaõ estar em ho ar cousa natural per emganar aqueles pouco entendidos mas segundo se diz naõ podendo ho Senhor do mundo dissimular com cousa taõ mal feyta. Mandou em ho anno de nossa saude mil, e quatrocentos, e LXXX ta, trovões, pedras de corisco, como dizemos, e outras calamidades do ceo que deraõ com a moor parte daquele edifício, e com ho profano sepulchro debaixo da terra, e he de creer que jaz com seu Dono nos Inffernos porquanto per muyto que ho tem buscado naõ se pode achar. / Isto se tem laa per verdade. Outros tambem dizem que portugueses deraõ jaa hum xaque na mecha. Este summario fiz de huma grande hystoria que laa contaõ antre hos chrystaõs orientaes como atras disse acerca de Maffoma, e a que se caa disser se prestavya a encadearem concordara com a delles deixando aa parte outras muytas que muytos contão, e do çancarrão de Maffoma. Tudo isto deixo ao juizo de cada hum. Huma vez saibaõ que quem tever

spirito de vida no q*ue* os mouros, e turcos delle contaõ, e em sua mesma p*ro*phetia entenderaa q*ue* foy hum dos mais diabolicos demonios, emcorporados q*ue* ouve no mundo por mais relligioso, e devoto q*ue* se demostre*m* como logo verão em ho capitulo seguinte. // [43]

[f.35] **Capitulo segundo. Das superstições e muitos erros dos mouros e primeiramente em ho spiritual, com particularidades em as quaes demostraõ seu pouco saber**

Como quer q*ue* a verdade, tem pees co*m* que anda naõ se pode ho profano Maffoma tanto apartar q*ue* aas vezes naõ toq*ue* nella em parte mas nhu*m*as e*m* todo. Tem a ley velha a qual chama Thoraa[32] como ho judeu. Tem mays os Evangelhos, hos quais diz Engely, vulgarmente, e ho seu Alkoraõ: mas hos dous prime*y*ros viciados quasi de todo. Poucas vezes começa qualq*uer* capitulo em ho Alkoraõ q*ue* naõ toque nesta verdade. Bissem! [Alabe el] Rahamane / el Ruahim / em nome nome De*u*s e da Misericordia. E do Spirito delles. Dizem q*ue* nosso Salvador he filho de De*u*s, mas q*ue* não he De*u*s senaõ p*ro*pheta mayor q*ue* quantos foraõ, e q*ue* sobyo aos Ceos, quando lhe aprouve, e estaa aa direyta de De*u*s Padre. Morrer naõ soome*n*te ho negão mas ryensse de nos outros dizermos q*ue* he Deus, e q*ue* morreo. Eu pratiquey co*m* mu*y*tas sectas delles porq*ue* ne*m* mais ne*m* menos do q*ue* caa temos lutheranos, e outros hereges assy antre ellles hu*n*s dizem hu*m*a cousa, e outros outra. Hos sa*n*tones e outros q*ue* presumem de saber a ley: dizem q*ue* se ad'ntender fi*lho* de De*u*s, e naõDe*u*s desta mane*y*ra. Que bafejou De*u*s Padre e aq*ue*lle baffo tomou ho Spirito Santo, e sendo saõ Gabriel ho Paranimpho chegaraõ a Nazareth onde nossa S*enho*ra stava aaq*ue*lla hora lavandosse em hu*n*s banhos, quando ho Sp*iri*to Santo chegou, e deu co*m* ho baffo de De*u*s, em seu ventre, ho qual home*m* divino paryo virgem, e q*ue* sempre ho foy. Este tão grande S*enho*r veyo a ho mundo pe*ra* nos tornar ao caminho dos ceos, q*ue* hos chrystaõs errão mu*y*to em cuidar q*ue* De*u*s avia de fazer filho como Jupiter vindo aa terra. Mais me dezião acerca de morrer q*ue* qua*n*do stava em ho ortho orando co*m* medo da morte (q*ue* ate e*m* qui chegão co*m* ho eva*n*gelho viciado) veyo o Anjo Gabriel, e ho levou aos ceos deixando aly hum judeu em sua forma ho qual padeçeo a morte, q*ue* nos outros cuydamos q*ue* foy em

[32] Livro da Lei.

Chrysto. Naõ quero mais gastar palavras senaõ tocar duas cousas, com q*ue* hos co*n*vencia, q*ue* quanto a ser filho de De*u*s. Se aq*ue*le baffo de De*u*s era da sua mesma substantia, e começando daqui pouco e pouco hos trazia aa v*er*dade. Quanto aa morte q*ue* ho judeu q*ue* padecera era a humanidade de Chrysto, e naõ a divi*n*dade toma*n*do estes principios seguya taes meyos co*m* taõ i*n*falibles // premissas q*ue* [43. v.º concluya a verdade. Isto co*m* tudo em segredo, e naõ em publico: mas aas vezes pess*o*as que a desejavaõ sab*er* de my*m* se*n*do a v*er*dade*i*ra mesma v*er*dade a principal causa co*n*verti mouros, Turcos, e judeus como verão pelo discursso: mas vindo ao principal amego desta pr*o*phana pratica pe*r*a q*ue* cada hu*m* dos simpliçes chrystaõs tenha q*ue* agradeçer ao Se*n*hor dos Senhores. Nestas poucas palavras podem entender que*m* saõ, e como e*n*cadeaõ mu*y*to mal co*m* pouco bem poucas verdades co*m* mu*y*tas mentiras, nhu*m*a discriçaõ co*m* muyta parvoiçe. Quem quiser por discricaõ soome*n*te fazer hu*m* discursso aa hipocresia deixando aa parte reprehe*n*sões de Jeju Chrysto no Evangelho, e ho q*ue* diz Saõ Hyeronimo q*ue* *simulata sanctitas duplex est iniquitas*[33], co*m* todo mays da Sagrada Scriptura, e seus doctores; dee a bandeyra desta maldade a Maphomo e a seus discipolos, e acha los ha no vestido, e dissimulaçaõ muyto relligiosos, e e*m* as obras diabolicos. Primeyra*m*e*n*te, alem de co*n*cordare*m* em outras verdades co*n*nosco ta*m*bem dizem, *Quod nullus fuit inter Mortales que non tetigerit Satan preter Mariam et filiu eius,* (q*ue* todos hos mortaes peccaraõ em ho prime*y*ro home*m* senaõ Chrysto e sua santissima Mãe). Honrraõ tambem Saõ Johaõ Baptista, Saõ Jorge, Santa Catherina, e Santa Barbara. A que*m* blasphemo de Chrysto faze*m* no em quartos, e depois deitaõ no e*m* ho mar, ou ryo. Saõ mu*y*to devotos rezando per co*n*tas como nos mas naõ te*m* stremos tudo he co*n*fessar a unidade de De*u*s. Pareçe me q*ue* segue*m* a co*n*struiçaõ do verbo *credo credis* como hos grammaticos. Cree*m* q*ue* hay De*u*s como hos judeos cree*m* aas palavras de De*u*s se*m* e*n*tendere*m* ho spirito q*ue* nos alca*n*çamos em creer e*m* De*u*s assy como he. Daqui lhe ve*m* a estes mouros serem martires do demonio por naõ creere*m* como haõ de creer por q*ue* naõ querem obrar em ho bem. Mas

[33] CLCLT - 5, Vol. 3, Bonaventura – *Collationes de septem donis spiritus sancti*, collatio: , par.: 7, linea : 13. «Ed sicut simulata aequitas non est aequitas sed duplex iniquitas ita simulata sanctitas non est sanctitas sed potius iniquitas ».
Idem, Guerricus Iguiacensis – *Sermones*, SChr 166, In epiphania Domini 4, pag. : 292, linea 81. «Numquid enim tuto mihi possum usurpare monachi nomen et honorem cuius non habeo meritum et

proseguindo adiante com ho de Deus naõ alcancey de todo se seguem a David em *septies in die laudem dixi tibi*[34] porque cinco vezes soomente hos vy yr aa oracaõ.

A primeyra muyto cedo ante manhaã ouvya hum mourinho aqui em Tripole que me não deixava dormir, per tres horas. Sua voz se hya aos ceos com huma certa musica graduada, a qual jaa que não dormia folgava douvyr. Stava este mourinho, em hum altissimo campanayro pera que ho ouvisse toda a cidade, e elle mesmo, com em todas as outras cidades, e lugares, de Turquia era a campainha. Sey lhes dizer que na parte onde eu pousava co padre Franciscano me torgia. Trabalhey por aver a maõ aquilo que dizia, e enterpretaraõ mo mercadores venecianos desta maneyra. Em ho nome de Deus misericordioso senhor do universo, Juiz do dya do juizo rogamos te Senhor nos metas em bom caminho, e em aquelle dos que // são scolhydos acerca de [44]
ty. E naõ com aqueles que acerca de ti saõ infieis. E assy hya continuando atee ho cabo per muyto spaço de tempo a qual acabada dezia logo assy, Deus he, e deus seraa e Maffoma propheta de Deus, vinde aa oraçaõ per amor de Deus, e do seu propheta Maffoma, e assy hya prosseguindo que venhaõ aa oração per amor da divindade de Deus! Per amor da gloria de Deus e tambem metia hos predicaveis de Deus. Mayormente que começava logo. ajuda, e salva me propheta de Deus. Ajuda, e salva me potentia de Deus. Ajuda, e salva me dignidade de Deus. Ajuda e salva me coraçaõ, e olhos de Deos. Per potencia, e dignidade de Deos me affirmaraõ que entendiaõ Chrysto nosso Senhor. Mas por coracaõ e olhos de Deus a Maffoma. E logo concluya aquele moço Deus he e Deus seraa e Maffoma propheta de Deus. A segunda oraçaõ fazem ao meyo dya. A terceyra horas de vesperas daldeia. A quarta çarrandosse a noute a quinta de noute. Cada somana tem assim como hos judeus ho sabbado e nos ho domingo elles sexta feira de guarda. E naquele dya enquanto staõ na mesqqueta naõ se cobrem as mouras mas andaõ se visitando humas aas outras, emquanto elles laa staõ: porque em todo outro tempo andão tapadas, e hum como sedaço no meyo do lenço com que cobrem ho rosto por onde vejaõ, e naõ sejaõ vistas as ques passaõ per junto dos maridos e naõ as conhecem por quanto andaõ as de mays d'hum vestido. Quero agora contar como fazem sua oração hos que andaõ caminho; mas he necessario que pouco e pouco vão descobrindo ho fyo de quem saõ.

---

uirtutem cum sicut ante nos dictum est simulata sanctitas duplicata sit iniquitas et lupus sub ouina pelle deprehensus grauiore sit sententia percellendus ».

[34] Sl. 119 (118), 164.

Primeyramente se tem algum pecccado lavão ha camisa, logo verenda, e pudenda. (Disseraõ me que isto hera commum a homens, e molheres em todo tempo de immundicia: na qual superstição as miseras chrystaãs seranas servem a suas senhoras em officio taõ çujo, e baixo que se naõ pode dizer). Depois lavaõ has maõs e [entaõ] a boca, e rosto acabando nos pees. Isto feyto viraõ se com a cara pera onde staa ha Casa da Mecha, e tendo hos pees juntos cos olhos pregados em terra staõ assy muyto relligiosamente em pee fazendo sua oraçaõ, e de quando em quando olhaõ pera o ceeo como quem manda laa seu siprito, e isto com tanta devoçaõ e attenção que por mais aroydo que soceder iunto delles hum soo sinal não darão com cabeça, ou olhos que sintem senaõ starem influidos em sua contemplação, de maneira que como diz ho padre Aranda tambem peregrino, quem hos vir e hos naõ conhecer iulgara que saõ dos que ficaraõ de [Alarras] como diz ho castelhano. Deytaõ se em terra muytas vezes fazendo muytas cerimonias mas acabando de rezar // deixaosse ficar em terra [44. v.°] assentados como molheres com as maõs levantadas e as palmas pera sy a qual oração acabada correm ho rosto com as palmas pera alcançar perdões. Ho mesmo fazem quando sae ha lua em ho qual concordão cos judeus velhos eys tão sollicitos huns, e os outros a que aha de ver primeyro, e logo ho mouro stando co livro aberto ho corre desnatesta atee a barba, e depois ambas as faces lendo por elle muytas bençoes aaquella planeta: mas sua entencaõ nesta çerimonia naõ concorda com a daquelas pessoas devotas que caa em a igreja fazem ho mesmo com devoçaõ nas horas de nossa Senhora, e palavras sagradas porque estes pedem aaquella planeta, resplandor, e firmeza da saude que nellas naõ haa: pois he taõ mudadica, e assy nos governa com suas variedades. Em parte de Mayo, e de Abril de lua nova aa outra fazem ho ramadan jejuando. Saõ muyto sollicitos de quando jejuaõ naõ deixar hyr ao ventre nem o cospinho e jejuaõ todo o dya atee que vejaõ as strellas e logo comecão a comer quanto lhe vem aa vontade per toda a noute na qual comem quantas carnes querem. Fazem a coresma mas logo aos trinta dias pascoaõ, e esta festa chamão Bayraõ grande ho qual jejum começão a XX de Junho (ho seu mes entra sempre com ha lua, e a dez da lua de Novembro he ho Bayrão pequeno de dez dias quando hos turcos fazem corban sacrificio em ha Mecha. / outros fazem estes dez dias acabados hos trinta do Bayrão grande quando qurem. / Jaa temos dito como saõ relligiosos acerca do de Deus. Posto caso que metessemos a lua. Venhamos agora quanto ao próximo.

Fazem *em* m*uy*tas p*ar*tes ho*n*de hos caminha*n*tes padeçem sede, ou perigo. IKaõs. Q*ue* saõ casas nuas com sua agoa / outras vezes a levão em partes povoadas, ou sem gente pera q*ue* bebaõ hos necessitados, E eu vy em Sydonia andar hum mouro todolos dyas despola manhaã atee noute acarre*n*tado agoa co*m* hu*m* borrachaõ, e deytandoa nhu*m* certo lugar çarrado do*n*de todos bebyão / dizem q*ue* fazem isto por suas almas q*ue* ho mesmo acharão em o outro mundo. Outras semelhantes obras pias achey antrelles: mas na ve*r*dade que naõ acerta pe*r*egrino nenhu*m* em dizer q*ue* tem charidade porq*ue* theologame*n*te ella had'hyr fundada em de*u*s. Pois creaõ me q*ue* seu natural naõ he fazer cousa algu*m*a senão *propter retributionem*[35] que atee em ho outro mundo speraõ a paga q*ue* eu creyo q*ue* a averaõ com luçifer. Vejaõ agora // [45] que*m* saõ e primeyrame*n*te com que*m* usaõ de charidade. Aqui e*m* Tripole, e pe*r*to da las partes de Syria co*m* a Palestina e Judea, Samaria, e Galileas onde me achey vy spritaes co*m* muytos infindos gatos em lembrança daq*ue*lla grande humanidade q*ue* Maffoma usou co*m* hum gato ho qual se lhe deytou na faldra stando elle ao fogo, e pro naõ acordar a cortou. Hos mays ho*n*rrados, v*ir*tuosos, santones, e cacizes q*ue* saõ hos S*enhor*es como clerigos: tem cuydado delles e hos andaõ buscando pelas ruas, e achando hos doentes ou aleijados logo hos levão a seu sprital. Saõ obrigados hos carniceyros darem lhe hos intestinos, e todo ho mays que lhes pedirem pera elles. Tambem deixaõ prados p*er* sua morte naõ pera ho gado grosso, ou miudo de cada hum, mas pe*r*a paçerem nelles hos jumentos de toda p*essoa* no qual vocabulo jumento entendo cavalo, mulo, camelo, e moorme*n*te asnos co*m* os quaes tem charidade, quando caminhão e me faziaõ deçer a cada passo dize*n*do me ho q*ue* ouvyraõ laa diante, em Baruth, qua*n*do o mouro me mostrava ho milagre de Saõ Iorge no capitulo IX deste livro (verão como tinhaõ caridade com aq*ue*lle drago da*n*do lhe suas [filhas]. Isto bastava pe*r*a o bom chrystaõ daar graças a De*u*s; mas vamos mays por diante co*m* suas v*ir*tudes. Dizem q*ue* Maffoma he nuncio de De*u*s, a elles soome*n*te enviado, e q*ue* staa aa mão ezquerda de De*u*s, ho qual Maffoma era

[35] Sl. 119 (118), 112.
CLCLT-5, Vol. 1, Prosper Aquitanus – *Expositio Psalmorum* C-CL, Cl 0524, Psalmus: 118, línea: 784.
Idem, línea: 788.
Idem, Augustinus Hiponensis – *De civitate Dei*, CL. 0313, SL 48, lib.: 17, cap.: 4, línea: 237.
Idem, Ambrosius Mediolanensis – *Expositio psalmi cxviii*, CL. 0141, littera: 14, cap.: 45, pag.: 328, línea: 25.
Idem, cap.: 46, pag.: 329, línea: 22.

criado jaa antes q*ue* De*us* fezesse ho mundo e q*ue* todos os santos q*ue* foraõ *in utroque testamento*,[36] antes delle vyr ao mundo foraõ verdade*i*ros mas depois q*ue* naõ pode ser, e q*ue* antre nos, e elles naõ haa mais differe*n*ça se naõ q*ue* creeamos q*ue* Maffoma he ho Principal depois de De*us* / E se lhe tocays na divindade de nosso
145 S*enh*or Jesu Christo. E ho q*ue* elles mesmos creem ou dize*m* que naõ morreo, naõ tanto adia*n*te cos olhos çarrados, q*ue* algu*n*s cae*m* dizendo q*ue* ainda ha de morrer mas q*ue* prime*y*ro haa de ser grande S*enh*or sobre todo mundo em Damasco onde haa de morrer, e q*ue* desta çidade ho aõ de levar aa Mecha, e enterrar junto do seu detestando Maffoma. / Naõ se scandalize ho e*n*te*n*dime*n*to chrystaõ por q*ue* mu*y*to
150 pyor fallaõ hos judeus, dos quaes farey, clara, e larga pratica, em Çaffete, e aqui digo ho dos mouros porq*ue* tenho isto por cousa mu*i*to entendida dos q*ue* pouco e*n*tende*m*. / Dizem estes infieis q*ue* mandou nosso S*enh*or a Abrahaõ fezesse hu*m*a casa d'oraçaõ a seus scravos q*ue* aviaõ de sayr de Ismael seu filho pelo qual elles se chamaõ ismaelitas, e agarenos por q*ue* os paryo agar, e sarraçenos tomando de sua // [45. v.º]
155 [será], [sarra] como hos seracenos antre vos tomaõ de seus S*enhor*es. Quanto a mouros co*n*taõ hu*m*a larga hystoria caa e laa. Esta casa q*ue* Abrahaõ fez dizem q*ue* foy de Mecha, como ja disse. Tambe*m* quere*m* meter em suas prophanidades ho templo de Salamaõ no meyo do qual estaa hu*m* pedaço de terra como monte depe*n*durado e sostem no hu*m*a forte collumna da qual dizem elles q*ue* aly orava
160 maffoma, e q*ue* das muytas Vezes q*ue* lhe falava ho anjo pretendeo hu*m* dya de se hyr co*m* elle, ho qual vendo ho anjo pos a maõ sobre aq*ue*lle monte, e abaixou ho assy como agora estaa./ Hos judeus tambe*m* compoe*m* sua mentyra, dizendo q*ue* he daq*ue*lla materia se*m* arte donde nosso S*enh*or cryou ho mundo. Ao qual te*m*plo de Salamaõ estes judeus chamaõ Bethamidasy mas hos christaõs daq*ue*lla terra
165 co*n*forme aa Sagrada Scriptura me disserão q*ue* naq*ue*lle lugar do templo orava Salamão a nosso S*enh*or pelo qual aq*ue*lle pedaço ficou e*m* memoria. Neste templo de Salamaõ hos chrystaõs orientaes dizião q*ue* stava hu*m*a arvor da qual se se tirar hu*m*a pequena de codea logo apareçe hu*m* dedo demo*n*strador, e q*ue* lhes parecia ser

---

[36] CLCLT-5, Vol. 1, Hieronymus – *Tractatus lix in Psalmos*, Cl. 0592, Psalmus: 95, linea: 92.
Idem, Augustinus Hipponensis – *Contra adversarium legis et prophetarum*, Cl. 0326, lib.: 2, línea: 123.
Idem, - Contra alimantum, Cl. 0319, par.: 10, pag.: 135, línea: 7
Idem, par.: 17, pag.: 169, línea:4
Idem, - *Contra Faustum*, Cl. 0321, lib.: 22, par.:18, pag.: 606, línea: 10.

aly ho lugar honde nosso Senhor disse que se achar justo seja o primeyro que deyte a pedra a esta adultera, e abaixandosse screvia na terra hos peccados de cada hum como contemplaõ hos santos. Mas hos mouros affirmão que Maffoma lhes diz hoje em dya com aquelle dedo que aly foy a resistencia que lhe fez ho anjo por se naõ yr com elle ao ceeo. Ho que a mim pareçe he que todos neste passo, e em ho passado errão. Depois do templo de Salamão dizem que a segunda mesquita he a de Damasco a qual hos judeus creem que he do tempo que Naamão veyo a Heliseu. Nestas mosketas, e em todas as mais que entrar christaõ, ou judeu, ou tambem levantar a maõ contra hum minino mouro, ou falar, ou somente ryr de sua seyta, ou lho elles levantarem, crea que se ho accusaõ, ou ha de ser queymado vivo ou turco, ho qual ser turco he muyto pyor porquanto cometem contra Deus grande peccado (a quem me entender) por verem se he verdadeyro na sua seyta. E com ho ser, he lhe perdoado quantos males podya ter feitos. Naõ posso deixar de dizer aqui duas cousas, as quaes elles tem por muyto santas, e em sy saõ ridiculosas. A primeira que se hum sabe a sua seyta bem (a qual não tem outro studo senão lee la) por mais maaos que sejaõ, tem nos em conta de santos, e a seus filhos, e netos ainda que naõ saibaõ nada, e sejaõ muyto maaos. A segunda he que tambem tem por santos aos furiosos, e doudos dizendo que anda nelles ho Spirito Santo. // [46]

Pratica ij. Do temporal na qual descobrem que saõ ali turcos como mouros.

Quanto ao temporal de tal maneira ho encadeou seu mestre com ho spiritual segundo na sua vida a tem visto) que pode usar de quantos males, e feiticiarias se podem imaginar / ho qual pera dizer em duas palavras. (E entendaõ me hos discretos) alegaõ com David que tudo quanto haa sobre a terra staa a obediencia do homem / e que este exemplo lhes deixou seu mestre comprindo elle primeiro ho que dizia atee acabar as mil species na camella dando licença pera [effebias], e todo mays. E com esta authoridade naõ sobjugaõ ho demonio mas fazem se como saõ seus companheiros de incubos, e sucubus. Ve lhos eys muytos relligiosos, e nos vestidos como relligiosas muyto modestas, e indo mays por diante vos pareceraõ damas (mas naõ da corte)

porq*ue* pintaõ braços, unhas, maõs, e pees, co*m* diversas cores: a fora galantarias de seu catherizar. E dado caso q*ue* tragaõ toda a cabeça rapada, m*uy*tos destes deixaõ ho vertice com cabellos, hos quaes traze*m* m*uy*to longos como trançado. Disto vym taõ scandalizado q*ue* vendo tambe*m* em Roma hum moço cos cabellos curados, e longos, ho levey pe*r*a elles junto da scroffa: mas sayraõ tantos servidores de sua mae contra [*sic*] mym q*ue* se naõ foraõ hos criados do cardeal de Carpe, aly me deraõ a fim (bem creeo q*ue* entenderaõ e*m* como ho filho saya aa mae). Circuncidaõsse estes mouros como judeus mas em ho te*m*po q*ue* querem. Naõ comem porco, ne*m* carne co*m* sangue se naõ degolado ne*m* bebem vinho / mas ne*m* por isso deixaõ de ser que*m* saõ. Repudiaõ as molheres, e dizem que segundo a possibilydade, e fazenda de cada hu*m*, assy pode teer poucas, ou muytas, como que*m* he S*enhor* de m*uy*tos cavallos, e mullas, ou outra cousa mais baixa. Finalmente q*ue* saõ S*enhor*es pe*r*a toda sensualidade, e sojeitos a nhu*m*a justiça e rezaõ. Hu*m*a cousa inhonesta me contaraõ elles mesmos p*erguntan*do eu q*ue* que*m* erão hos da touca verde (por q*ue* hos mouros) traze*m* na bra*n*ca. E hos chrystaõs da terra, azul, e os judeos amarela, deixa*n*do aa p*ar*te misturas de dignidades) disserão me q*ue* aq*uel*les eraõ parentes de Maffoma, outros, diziaõ q*ue* filhos. Perg*un*tey a causa de tal q*ue* me causa calar.

Hos mouros naturalm*en*te saõ de maa inclinaçaõ, e m*uy*to falsos / p*or* qualq*uer* interesse, juraõ falsso, e e*m* juízo por sua seyta. Trabalhaõ por emganar hos chrystaõs de fora co*m* mil ardys como he deixare*m* cayr a bolsa vazia passando p*er* junto de vos e se ides pe*r*a lha daar, pedem vos cruzados que // starião nella. Levaõ nos a [46. v.º] juizo e os outros julgaõ ho q*ue* elle q*uer*, daasse final se*n*tença co*n*tra vos, e ho q*ue* pyor he q*ue* os juizes turcos sabe*n*do este seu natural julgaõ contra nos por dissimulare*m*, q*ue* elles be*m* sabe*m* a ve*r*dade: porqua*n*to hos de mais destes S*enhor*es ve*m* de chrystãos como logo adiante ouvirão. Mas ho temporal causa naõ tere*m* m*uy*tas nações co*n*ta co*m* Deus. Querese grande mal, e pior hos trataõ os turcos do q*ue* a nos outros: mas onde ho mouro acha ho turco se*m* ser justo logo ho manda ao outro mundo / pelo qual hos mouros desejão q*ue* naõ hos chrystaõs livra los dos turcos: hos quaes turcos ta*m*bem por virem do sangue chrystaõ, naõ nos negarião qua*n*do isso fosse. Pois chrystaõs ousarey a dizer que vy mais q*ue* turcos. Grande he a co*n*ta q*ue* hos mouros te*m* co*m* dinhe*y*ro, e co*m* quanta dilligen*c*ia ho enterrão como se elle os ouvesse de desemterrar depois. Come*m* çivilme*n*te. Vestem pyor. E

andaõ quasi todos desbragados. Tudo isto he ao contrayro nos turcos. Liberaes comem como Senhores, vestem como principes, mas não he do seu senão aa custa da barba longa, ou bigóódes do turco. Fingem que guardaõ a ley de Maffoma, mas na verdade que onde podem aver ho porco aa maõ e muyto mays ho vinho, ho qual comprão aos judeus (que ho fazem cozendo a passa] naõ lhe perdoão, nem menos ho deixaõ atee que naõ fiquem etc, e quando ho naõ achaõ se podem aver a mão agoa ardente, a qual fazem hos mesmos judeus que de caa foraõ, bebem na como vinho, e ho vinho como agoa. Deziaõ me alguns turcos que qual era a causa porque hos chrystaõs erão tanto seus inimigos pois sabiaõ estas verdades delles, e mays que queriaõ bem a (Yssaa, ben Miriam) Jeſu filho de Maria e a Abrahim, Isaac, e Jacob e que castigavão moormente aquem blasphemava contra Chrysto com morte e que honrravaõ ho (Thora, e Ingely) Testamento Velho e Novo / que seu Maffoma nunca fezera mal a Chrysto ho qual manda no Evangelho que nos amemos huns aos outros. Respondia lhes muytas cousas: fundando me que como elles deixavaõ a verdade por seguir ho temporal, assy nos outros deixavamos a elles por seguir a mesma verdade, a qual nos forçava per seguir seus contrayros. Daqui vinha muytas vezes reprendellos, em segredo por serem principaes zeladores do viciosa vida de Maffoma. / Antre outras muytas seitas que achey antre elles foraõ raffadins como direy no capitollo primeiro do sexto livro em ho lugar Alvorge junto de Baruth: hos quaes dizem que guardaõ seu Alcorão ao pee da letra, e tem a esta outros na conta que tambem hos elles tem. Mas sei lhes dizer que naõ curão ho [pecado] como hos mouros nem dormem em alcatifas como elles senaõ em camas levantadas como nos, e suas casas muito bem varridas // são apartadas de toda Nação, por que nem a [47] mouros, nem a turcos nem a judeus nem a chrystaõ, e a gentio daraõ bacio nem tigella nem pucaro, e se lhe poserdes a mão em qualquer cousa logo iraa per terra. Saõ charidosos, mas ho beber dalto abaixo stando vos com ha boca aberta vo lo haõ de daar. Em ho saudar soomente hos achey todos huns com toda outra imundicia desta seyta, e druzes, e turquimaes, e chrystaõs da terra, quando antre si praticão, ho qual he / Salem Malech e o outro responde, alech salem. Logo lhe toma ho que sauda a mão direyta com as suas e lhe pergunta meudamente por toda a casa deytando mil bençaõs a cada hum, em particular, e nisto staõ muyto descansados a perguntar. Rinse muyto do nosso beijar de mãos, e deixar palavras taõ santas como saõ as suas

Deus te salve, Deus venha contigo. De mym hes confesso que por quanto entendia pouco, logo hos cometya se querião atacas vermelhas, as ques levava como direy em Jaffo para hos mourinhos, e dezia assy / Betridlech Stringed. Respondião. Ei. Sy. Quando me davão em retorno (cobs) pão ou (Nebid) vinho dos judeus como disse, ou (laham) carne, ou (Baed) ovo, ou (Jubene) queijo, ou (habid) leyte, ou (asel) mel, ou (Ral) vinagre, ou (zeid) azeite, ou (moya) agoa. Respondia lhes (alaiqueter cairech) mil mercês / e desta maneyra me entendia com elles. / finalmente que com hos que eraõ pouco italianos falava como negro pelo infinitivo, e a bocados.

Pratica terceira. De como falavaõ mormente quando hão de padecer e dizem que deitaõ os pecados fora com os cabelos / e da maneira que padecem muytos generos de morte sem darem hum ay.

E na pratica passada teveraõ occasiaõ de ryr, nem a presente vay fora desse stylo. Em quantas cidades e lugares andey por antre estes infieys sempre achey banhos conformes em parte aos de Roma que he enflamar a casa de baixo com fogo, e sayr muyta agoa quente por muytos canos postos na parede: mas naquellas partes, hos que aly naõ deitaõ se nuus com seus panetes, ou como tem a vergonha sobre aquellas lageas primeyramente de costas, e andaõ aquelles mouros aly taõ ligeyos para comprir com todos, que muytas vezes daõ salto muy grande de huns, Em hos outros andando elles tambem meyos nuus. Saltaõ primeiro nos peytos hos quaes apertaõ com hum pee e com o outro corendo com elles aas ilhargas, e depois desfreguarem todo o corpo daquella parte atee baixo, tomaõ o braço direyto, e esfregaõ no // muyto [47. v.º] bem, e depois retroçem no, deytaõ no em a parte ezquerda. Da mesma maneyra fazem ao ezquerdo deitando o na parte direyta. Isto feito volvem a pessoa com muyta ligeyreza de bruços / e começando do pecosço correm no todo cos pees, e maõs fazendo quanto em a dianteyra atee ho retroçer dos braços, e pernas. / Deziaõ me hos chrystaõs que aly hyaõ por limpeza, (e não por cerimonias como judeos, e mouros) que lhe pareçia quando jazião naquellas lageas que lhes quebravaõ hos ossos de todo corpo mas quando se levantavão que traziaõ novo corpo, e muyto ligeyro. Graciosa pratica he esta mas muyto mayor ha que se segue pelo qual eu hya muytas vezes ver

hos banhos, e certo q*ue* avya medo morm*en*te quando vya aq*ue*lles mouros taõ grandes saltar nos peytos dos outros co*m* seus pees de gigantes m*uy*to ligeyr*os*, leves, e sem empecerem. A causa porq*ue* laa hya hee porq*ue* todos aq*ue*lles que morryão p*or* justiça hyao prim*ey*ro deitar hos peccados em ho banho, hos quaes peccados eraõ quantos cabellos ouvesse no corpo, e cabeça, e depois de m*uy*to be*m* lavados hyão padecer. Tres cousas me maravilhavaõ. A prim*ey*ra q*ue* quando algum hya p*er*a ho banho, se avya de ser e*m*palado levava ho paaõ aas costas, e ya fazendo co*m* elle mil galantarias pelas ruas. A segunda q*ue* emqua*n*to ho louvavaõ, e rapavão tudo era dizer graças. E na terceyr*a* me foge ho sangue do corpo: vendo e*m* quão pouca co*n*ta aq*ue*lles infieis tem hos seus. Mas naõ he m*uy*to pois saõ participa*n*tes estes seus corpos co*m* suas almas nas chamas infernaes. Quando chegavaõ ao lugar onde avião de padecer tirava hum mouro seu fange rindo se p*er*a o que havia de morrer, ho qual des o banho atee ly ya m*uy*to co*n*tente como a [voda], e rindo se tambem p*er*a elle dezia ho lugar o*n*de lhe avião de fazer ho buraco p*er*a sayr ho paao, p*e*lo qual buraco m*uy*tas vezes ho metesem, e fica co*m* as pernas p*er*a cima (Quero ser honesto no ser e ver) cousa fora da humanidade que os e*m*pallão e faze*m* estes buracos em suas carnes sem elles dizere*m* ay, p*or*quanto ficão hos parentes desho*n*rrados. Isto cu*m*prem moorm*en*te hos alarves famosos ladrões, e animosos no padecer, e por quanto elles naõ daõ vida a nhu*m* turco vi*n*ganse nelles quando hos julgão inventaõ se qua*n*tas mortes lhe podem daar sem elles temere*m* mays hu*m*a q*ue* outra sfolaõ nos vivos, outros cortaõ as maaõs, beiços, orelhas e narizes, e lhes mandaõ q*ue* naõ furtar. A outros quebraõ co*m* martellos quantos ossos tem em ho corpo dalto abaixo, outros untaõ co*m* peez, e vestem lhe hu*m*a camisa q*ue* pegue nelle e põem lhe ho fogo debaixo ho qual descorre de huma parte // pera a outra atee q*ue* cay ou se [48] despenha de algu*m* mo*n*te como eu vy em Caffete. Este spectaculo prezaõ muyto, e he p*er*a folgarem como caa hos touros. Staõ ao redor p*er*a q*ue* naõ fuja. Vy tambem, em Caffete arastar hu*m*a moura, e depois quebraraõ lhe as pernas, e braços, e foy emganchada, e na derradeyra afogada q*ue* ainda naõ podya morrer. Hos q*ue* e*m*palaõ vivem hora hu*m* dya, hora dous, hora tres. E aly vão bri*n*car co*m* elles, e lhe staõ puxando p*e*la barba sem cabellos, hos quaes m*uy*to repinpigados rym, e folgaõ, e co*n*taõ ho q*ue* lhe aconteçeo neste mundo, e as travessuras, e valentias q*ue* fezeraõ. Vy eu hum q*ue* stando assy empalado maldisse todos aq*ue*lles q*ue* naõ morrião como

elle. Esta palavra estimaraõ muyto seus parentes, e se forão logo ao Bassa e Sebassy lhes dessem [licensa] pera ho acabarem com lhe darem agoa a beber, ou punhaladas (a qual licença senão daa senão por bom dinheyro e por fazerem mays favor a seu parente deeraõ lhe de punhaladas com fanges pera que acabasse presto. Mortes de cães daõ estes aos seus do qual me naõ maravilho tanto pois ho saõ, e mais porque tambem, em Roma vy squartar vivo pelas costas a hum clerigo per nome Dom Prospero mestre da casa do Gouvernador da Santa cidade Cælar Brancatio por daar ordem pera que se matasse outro clerigo per nome Dom Bernardino Capellaõ do dito Senhor e meu filho spritual. Ho que eu aquy mais emcareço he que estes infieis jaa mays dizem ay em hos tormentos. Quando hos açoutaõ levaõ hos taes a cabeça metida por ho meyo d'huma grande porta com cornos que stão jaa feitos pera elles, e huma tripa çuja que vay caida com ho furto pera debaixo da porta, ou aquilo por que ho acoutaõ caydo do pescoço. Levaõ mays hos narizes furados, e per elles metida huma corda pela qual vay tirando o pregoeyro. Outras mayores, ou menores justas avera antre elles: mas de algumas destas que disse me posso chamar *testis oculatus,* e das que naõ vy me enformey de tantos que ho tenho por certo, a qual certeza me constrangeo screvellas, e tudo veyo a preposito de como deitaõ fora de sy hos pecados com hos cabellos, e de como padecem como cães que saõ sem ho seu, ganir, e ladrar nem ho nosso doer, e gemer, e sem darem hum soo ay. // [48. v.º]

[f.43] **Capitulo iij. Em ho qual se pode ver quanto estes inffies tem pouqua confiança em sua seita, e da pouqua prophecia que tem em turquezes contra si, e de como ho graõ turco se avia naquele tempo em ho campo contra ho Sophy e contra hos christaõs os quaes sendo cativos trabalhaõ por fugir e dos meos que pera iso busquão e hos infieis ajuda do diabo pera os tomarem, hos quaes turcos e mouros saõ naturalmente formidolosos como aqui claramente se pode ver.**

Emfada me jaa tanto ho falar de seyta tão çuja, e errada que acabando de dizer a curiosidade que tem de lavar hos corpos. E çujar as almas, naõ deixando com tudo isso de federem a raposinhos por mais que se lavem, quero dar fim na que muyto cedo em sy sperão, e na sua seyta. / Tem huma prophetia a qual hos desbarata de todo: Em tanto que claramente dizem, e ho tem por muyto çerto que sua seyta não ha

de chegar a mil annos por quanto foi inventada por homem puro. E com isto se defende este Graõ Turco de aver morto seu primogenito Soltão Mostaffa, e ho outro filho Alcorcovado dando a entender que nelle se acaba ho imperio (e assim ho quereraa nossa Senhor com ha sperança que temos nas novas plantas destes regnos chrystaaõs. Mas quanto a esta prophetia, pode ser que assy como tem cousas de chrystaõs verdadeiras ho seja esta tambem moormente que ho principio, e quasi toda esta prophetia hee em seu favor: mas em ho cabo a fee chrystãa daa com elles per terra a qual prophetia com sua lingoagem hee a que se segue.

Patissa-homoz ghelur, chiaferon mem lecheti a lur. Chuzul almyalur hapzeiler. Iedi giladegh, giaur chelecfi cichmasse, omchi giledego on laron begligeder.
E vi iapar, baghi dicher, bahcsai baglar, ogli chezi olur, onichi gildensora, hristianon chelecsi csichar, ol Turchi giressine huschure.

Que quer dizer assy: // [49]

Rey nosso viraa logo ho reyno tomara. Vermelho mo tomara em sua posse ho tera atee ho septimo anno infiel spadu naõ se levantara atee ho anno duodécimo. Delles seraa Senhor edificara casa, plantara vinha, orthos frutificara, avera filho, e filha. E depois ao duodecimo anno crystão spada aparecera, ho Turco atras deytara.
Pera que esta prophetia se possa entender cuidam que ho propheta infiel como [Tsalam] ou as Stribillas, e pera milhor dizer seus nigromantes, ou adevinhadores falaõ da sua parte, e a nos chamão infieis, e pelo peno vermelho se pode entender ho imperio de Græcia que [Pto]. tem usurpado, ou qualquer senhoria onde ande de vermelho hos consules, de quantas cidades tem jaa tomadas a chrystaõs com a nobreza de Rhodes./ Elles laa ora ho entendem do Xaitamaz Sophi Rey de Persia, por quanto trazem barretes longos, e altos vermelhos pelo qual ho chamão chuzulbas vermelha cabeça, ora pelo Papa de Roma, ho qual naõ pode ser / mas a entenção do Grão Turco comforma com ho primeyro pela vontade que lhe tem. Traz continua guerra com elle. Certificarão me aquy em Trypole que avia pouco onde se achara este turco contrelle com hum conto, e duzentos mil homens antre toda a gente, e que tinha sempre em sua strebaria mais de seiscentos cavallos, e quinhentos camellos, mas ho Bassa de Tripole me disse em como ho Grão Turco fora com quatrocentos mil, e que ho Sophy se sobira a hum monte alto indo ho turco, em seu alcanço rodeando ho

monte assy como Saul com sua gente cercava a David *in modum coronæ*, e q*ue* como o Sophy ho vio em cima rompeo p*er* hu*m*a parte co*m* a cavalaria, e e*m* co*n*tine*n*te ho tornou a cercar pondo fogo de polvora a todo mo*n*te excepto hu*m*a parte p*er* onde sperava de tomar ho Grão Turco ho qual sayo per ella co*m* sua munição diante. Vendo isto ho Sophy deceo a hu*m*a cidade p*er* nome Hesenchef e depopulando a toda lhe pos ho fogo. Comigo vierão atee Valhedolid chrystaõs armenios hos ques stavão aa obediencia do Grão Turco q*ue* p*er*deraõ aly seus filhos. Mas jaa q*ue* falamos e*m* ho ca*m*po // a primeira cousa q*ue* se assenta he sua tenda e ao redoor [49. v.º
della staa hu*m* muro de panno, e a camelaria ta*m*be*m* ao reedor como muro, a qual tenda se assenta em meo do exercito / dentro do muro de panno esta ho Prateyro moor, e Baixaas q*ue* saõ pessoas de *sperança* pe*r*a governar ho reyno / aqui dentro staõ tambem aa parte setenta, ou oitenta moços sem barba q*ue* serve*m* de page*n*s e ainda q*ue* se diga deste turco bem nesta parte, co*n*tudo staõ naq*ue*lle stado guardados co*m* muytos eunuchos / staõ mays aqui dentro, quarenta spays gente, de calidade, e sem capitaõ: daqui pe*r*a fora ao redoor do muro stão trezentos culaques q*ue* saõ como moços desporas, e logo hos laniceros q*ue* seraõ pelo menos mil, e duzentos em todo ho reyno dos quaes dizem q*ue* hyrão co*m* ho turco ao campo hos mil, e antre estes anda a artelharia. Traz mais elRey dez mil home*n*s q*ue* curaõ hos cavallos / e camellos, per aqui se pode v*er* a cavalaria q*ue* ho turco tem de contino, ao qual naõ dou de todo credito mas dillo ey per boca deses infiéis.E he q*ue* sobre hos seice*n*tos cavallos de cima lhe acreçentaõ mil. Verdade he como se diz q*ue* elle leva sua gente, e cada S*enhor* he obrigado dar a sua. A mais gente de guerra saõ ordinariame*n*te ho capitão de Græcia, e outro de Notoli em q*ue* co*n*siste ho Ægypto e toda Sorya e cada hu*m* destes capitães tem cincoenta mil soldados ou spays hos quaes sempre levão soldo a q*ue* chamão Tymar. Mas cada spay destes he obrigado a tres cavallos e dous moços, hu*m* cavallo leva a palha, e cevada, e hu*m* scravo q*ue* cura delles, e outro leva hum pagem co*m* tapetes capanachos q*ue* são cappas de feltro, e a cama do spay. Quando ho Grão Turco vay a Persia ho capitão da Græcia leva a metade da ge*n*te e a outra fica em as frontryras de Ungria. E este leva a retorguardia do campo. Ho outro capitaõ de Notoli leva toda a mays gente q*ue* saõ cinquo mil ho qual leva tambem ava*n*guardia. Mas quando vay a Græcia ou a Chrystindade, ho capitaõ da Græcia leva toda a gente e ho de Notoli com a metade na mesma ordem. Este Graõ Turco tem

posto seu stado em gra*n*de ordem todos hos S*enhor*es de seu reyno são seus scravos e hos de mays de sangue chrystaõ, hos quaes ho graõ // turco toma de tres em tres [50] annos aos chrystãos q*ue* staõ aa sua obediencia da parte d'ungria, e aos mais gregos sco*n*tra Constantinopla hum por casa quando saõ mininos do qual tributo se livraõ hos maronitas, e outros chrystaõs. Estes cria ho Grão Turco como seus sravos na sua strebaria, e daly hos tira pera S*enhor*es mas saibaõ q*ue* ainda q*ue* h*um* seja S*enhor* do Graõ Cayro, se lhe mandar hu*m* scripto e hum soo chauz q*ue* naõ diga mais senaõ ey por be*m* que morras logo emcruza hos braços sem mays despor de sua casa e spera ho cutello, e se ho messagero ho naõ degolasse, elle se levantaria co*n*tra elle e todos seus criados inda q*ue* sejaõ milhares naõ diraõ outra cousa senaõ Kalaa kalaa. Hos turcos officiaes comu*n*s do reyno saõ Bassa. Viso Rey, Sebassi meirinho, carcereyro, ou juiz, cady q*ue* pode daar se*n*te*n*ça fina, e fazer toda just*i*ça, e este tem outro Cady de sua maõ ho lemir he s*enh*or de casaes, e que apanha as rendas. Ho Sebassy, e Cadi ve*r*guetas q*ue* saõ beliguins. Ho Bassa, te*m* chauzes como pe*r*teiros do Gaõ Turco. Quando ho turco move guerrra co*n*tra chrystaõs acompanhaõ no m*uy*tos cozzões hos quaes andaõ sobre camelos, e traze*m* m*ui*tas cadeas pe*r*a meter nellas qua*n*tos chrystaõs poderem comprar fora da decima do Graõ Turco, ho qual manda v*er* todos hos seus, e se são velhos manda q*ue* ta*m*bem hos vendaõ a rezaõ do que*m* hos co*m*pra he pera q*ue* assy home*n*s como molheres seiaõ lavradores, e em semelhantes offícios fora de casa. Aos que saõ moços manda q*ue* hos metaõ em hu*m* certo lugar a q*ue* chamaõ serraglio em ho qual aprendem tudo aquilo de q*ue* aõ de servir, mas primeyrame*n*te lhe fazem renegar a fee e depois circumcidaõ nos. Isto feito insinaõ lhe sua maa seyta. Depois fazem nos despir, e vem lhe todo o corpo, e segundo a phiſionomia, e liniamentos q*ue* lhe achaõ, conjecturão a inclinação do moço se he [perra] guerra dam lhe hu*m* arco na maõ pequeno e depois outro mayor, e assy vaõ procedendo atee q*ue* saõ home*n*s. Mas co*n*tudo, este officio lhe custa m*uy*to caro como errão ho alvo. Estes screve*m* e*m* ho numero dos solachos que saõ frecheyros, outros insinão // pera janiceros, e muytas cousas como he ho jogo dos bastões e [50. v. destes faz ho Turco tambem officiaes, e S*enhor*es mas pe*ssoa* q*ue* vamos com ho cativeyro pordiante, aos moços q*ue* tem bom pareçer custa lhes a vida porq*ue* naõ lhe deixaõ algu*m*a cousa viril contrafazendo ho q*ue* De*us* criou. Estes moços sem ventura depois q*ue* saõ velhos serve*m* de eunuchos pera guardarem hos outros taõ

ditosos como elles q*ue* tambem agora saõ guardados, onde guardarem as comcubina, ou cavallos, ou pera serviço da cozinha. Quanto aas moças fermosas saõ bem desditosas comcubinas (naõ quero mais hyr p*er* diante) has que naõ querem p*er*a isso servem descravas, em officios taõ çujos moorm*en*te aas S*enhor*as q*ue* me naõ he dado dizello. Esta he a vida q*ue* ho Turco daa aos seus, e a q*ue* alc*an*çaõ aq*ue*lles q*ue* hos sobreditos cozzões vendem mas praças. *Una salus victis nullam sperare salutem*[37]. Morte p*er* morte se offerecem a qua*n*to mal vier, e propoe*m* m*ui*tos de fugir / estes taõ atribulados captivos trabalhão por se deitare*m* fora de casa de seus S*enhor*es e depois embranhaõ se de dia, e andaõ de noute, querendo ser mays comidos de liões, e de bestas feras q*ue* teer tal vida ne*m* tornar a maõs de seus S*enhor*es. Foge*m* no tempo de çevada com a qual se ma*n*tem, e a*n*tre ella se sco*n*dem. Hos de Europa podem mays facilme*n*te fogir por quanto naõ tem q*ue* passar senaõ ryos, mas hos q*ue* fogem de Notolia, caminhaõ direytos aaq*ue*lle streyto q*ue* lhes disse sayndo de Veneza, e direy indo de Chypre p*er*a ella onde estaõ hos dous castellos sesto de hu*m*a parte e Abydo da outra dos quaes fala Ouvidi, e por ser aly baixo deitaõ se em paaos q*ue* cortaõ, e atão hu*n*s cos outros, e se acontece q*ue* possaõ passar ho maar, tanto q*ue* saõ da outra parte, ainda naõ cosçados sobem aos montes caminha*n*do sco*n*tra ho aquiaõ. Quanto ao comer, ervas e agoa he seu ma*n*time*n*to. E ainda bem qua*n*do ho achaõ. Isto tem p*er* mais felicidade, ou serem afogados no maar, ou mortos dos pastores, e bestas feras, que tornarem (como acima disse) a mãos de seus S*enhor*es, hos quaes como sinte*m* que saõ fogidos logo começão enca*n*tame*n*tos, e sconjuros com palavras crueis emforca*n*do prime*y*ro ho nome do scravo scripto nhu*m* papel em ho lugar onde dormia. Tem estes mouros ho dia bo por seu ta*n*to familiar q*ue* logo onde q*uer* q*ue* vay ho scravo lhe aparece em mil formas. Ora como lyaõ, ora // como drago, e semelhantes bestas feras fazendo [51] lhes muytos medos, e emfuscando ho ente*n*dimento do pobre chrystaõ que lhe pareça ate que s'afoga no passo do maar, sobredito, e co*m* estas carantonhas q*ue* lhe faz ho vay assy sostendo, ou faz com q*ue* caminhe p*er*a tras cuida*n*do que vay por diante, ou arependido tornasse p*er*a seu S*enh*or ho qual lhe vay jaa no alcanço, e ho recebe co*m*

[37] CLCLT- 5, Vol. 1, P.Vergilius Varro – *Aeneis*, lib.: 2, versus: 354, (pag): 294
Idem, Séneca [philosophus] – *Naturales quaestiones*, liber: 6, cap.: 2, par. : 2, pag. : 234, linea : 113
Idem, P. Flavius Vegetius Renatus – *Epitoma rei militaris*, liber : 3, cap. : 21, par.: 6, pag.: 173, linea: 1140

tanta benignidade q*ue* milhor lhe fora duas mil mortes. Ho menos tormento q*ue* lhe daa he fatiar hos pees ao tal scravo / dando lhe m*uy*tas feridas junto hu*m*as das outras e depois deitaõ lhe sal sobre ellas. Como alcançaõ q*ue* algu*m* chrystaõ da terra lhe deu favor pera fogir faze*m* no morrer p*er* justiça, e confiscão lhe hos bems mas ne*m* por isso hos chrystaõs orientaes deixaõ de dar favor, e ajuda a todo o crystaõ cativo da igreja Latina p*er*a que fuja. Verdade he q*ue* segundo me dezião q*ue* a todo este perigo sepunhaõ p*e*la pouca constancia q*ue* viaõ em hos chrystaõs da igreja Latina p*er*a resistirem a não se tornare*m* turcos, ho qual m*uy*tos scolhem por terem pouca fee, e por serem S*enho*res, e por naõ padecerem trabalhos. Este discurso de vida alc*an*çaõ hos q*ue* cativaõ nas guerras nos latrocinios, e boscadas q*ue* na scaramuça naõ falo ne*m* sey como estes turcos podem effectuar batalha nemhu*m*a com cavalos desfreados como lhes vy per toda aq*ue*la terra moormente quando yaõ pera ho campo cousa fora do natural dos mouros africanos segu*n*do me dize*m*. Co*n*tudo soube por m*uy*to certo que co*m* [q*u*anto] trazem grossa artelharia a qual arenegados, e judeus de caa fogidos lhe fezerão naõ tem animo senaõ p*er* maar co*m* seu arco, e setas. Por q*ue* artelharia ne*m* arma dura de tanta sorte como haa antre nos, e co*m* ellas nos criam*os* naõ são de seu natural. Ho mais certo q*ue* achey antre elles he serem naturalmente medrosos, e fugitivos. Fazia lhes eu laa hu*m*a comparação acerca daq*ue*lle seu ganir, (como cães q*ue* saõ) em a batalha, affirmando lhe q*ue* ho fazião co*m* medo, e p*or* certo q*ue* achey antre elles que*m* me disse ser v*er*dade. Comparava os com aq*ue*lles q*ue* caminhaõ de noute, e vendo algu*m*a visaõ logo com gra*n*de medo morme*n*te sem he seu natural bradaõ. Ho mesmo aco*n*teçe aque*m* sonha cousas medonhas q*ue* brada p*er* sonhos sem articular a voz como estes fazem nos seus larydos. Mas // nossos [51. v.
pecados saõ taõ grandes q*ue* naõ entendendo a pouca força do Turco posto q*ue*, como la dizem, tenha renda Xiiij co*n*tos douro cada anno com q*ue* sostenta seu stado, e faz guerras *e q*ue* essas a respeyto moormente de p*or*tugueses saõ galinhas* deixamo nos vencer, e avemos medo daq*ue*lle seu ganir e larydo.Tambem a gente popular, qua*n*do ouve dizer, turco. [Ha maluco] alarve, e semelhantes vocabulos, stremece de medo. [Naõ] desfaço aquy em ho anima da nobreza, e fieldade ho qual he grande, e m*ui*to mays p*er*cede da fee em Chrysto de meus irmãos hos portugueses pois he sabido no mesmo levante que*m* saõ / e pera q*ue* naõ de bem em milhor quero co*n*tar em q*ue* co*n*ta hos tem ho Graõ Turco: amen.

[f.46] **Capitolo iiij. No qual hum certo Senhor infiel descobre ao peregrino como ho Graõ Turco mandava sperar em Maçambique a armada da nosa India, e do que ho peregrino sobre isso fez.**

Estando eu nesta Tripole de Sorya emcontrou hum dia comigo hum turco, a dignidade do qual jaa agora pode dizer aver muyto. E he baixa do [mesmo] Tripole de Soria / perguntou me a causa por que vyera a Tripole, e dizendo lhe eu toda a verdade: estranhou ho malfeito. Perguntou mays se era spanhol: Respondi que sy / se era castilhano: disse lhe que naõ, e perguntando me como podia isto ser? Respondi, que era portugues. Qual destas duas nações, disse ele, he mais enemiga do Turco? Eu lhe respondi que portugueses e que olhassem a experiencia que disso tinhaõ junto da porta / e virando se pera hos turcos que, ho acompanhavaõ contei lhes tudo em turquesco, que a mym em italiano me falava ho qual era seu natural. Logo todos ho tomarão por turcimão (lingua, ou farante) e perguntarão me se hos temia. Respondi que isso era naõ ser eu verdadeyro chrystaõ / senty eu que antresi louvavão muyto ha constancia. Perguntarão mays se me parecia que ho Graõ Soltaõ (Emperador) dos chrystaõs yria sobreles: Respondi que sy. E quem te parece que vencera? Com grande animo dei hum arranco dizendo Chrysto vencera. Poseraõ hos olhos em mym, e olhando huns // pera hos outros deteveraõ se muyto louvando a fee, e ho coração [52] portugues. Logo me disse aquele Senhor. Questo é esse rebono cristiano. *Li franccesi turchi, e mezo turchi* / naõ me parece que seja isto scandalo pois todos sabemos que naquelle tempo hos franceses andavão per Turquia pacificos. Disse mais este Turco. Queres que te diga chrystão, morrermos nos, e quantos de nos vierem primeyro que hos nossos principes efectuem ho que falaõ. Todo o tempo se vay em conselhos como se fossem immortaes: mas ho Turco tanto que penssa e delibera, logo poem em efeito como agora estaa ordenado contra nos outros portugueses. Sabe que ho Grão Turco manda levar muytas gales com seus remos e ho mays pertencente em camelos pera se construirem no maar, esparem nossa armada da Índia *em Macambique sem poderem se não* por esse maar. Se tu quiseres fazer este serviço a teu Rey; eu te mandarey poor em ho ryo, e em parte per onde, em poucos dyas, sejas em a India de Portugal e senaõ screvão a Jão de Lixboa capitaõ de Masquate ho qual staa no Cayro em

resgate. He bom chrystaõ: por q*ue* se ho não fora: podera me exceder na dignidade, e valia. Sabe q*ue* ho graõ Turco naõ tem pacientia co*m* ver q*ue* naõ tem forças contra nos outros, porq*ue* poucos t*em*pos haa q*ue* stava co*m*mendo m*uy*to pensativo por quanto vyera hu*m*a carta a [Rostão] Bassa seu genrro d'hu*m*a expediçaõ q*ue* hos portugueses fezerão em a India co*n*tra elle, e chega*n*do Hamon Judeu seu Fisico *ho qual quisera casar hum seu filho com a filha de Britiz de Luna se Joaõ Micas lhe não furtava a bênção* lhe perguntou ho Grão S*enh*or Hamon que*m* cuidas q*ue* he moor S*enh*or sobre a terra sendo humano? Respondeo q*ue* elle ho era, e fazendo hu*m*a certa indução de quantos principes haa em a terra fieis, emfieys: chamou por ho contentar ao de Portugal Reizinho. Aquy lhe acanou o Turco q*ue* calasse, e disse assy. Estas e*n*ganado Hamon porq*ue* esse Reyzinho que tu dizes la e*m* ho poente, he moor S*enh*or do q*ue* eu são com ho qual em levante me nem empeçer sem q*ue* eu me possa dele vingar. Porta*n*to (disse este S*enh*or) (se te naõ estreves hyr p*e*lo perigo, ne*m* tems modo p*er*a screver secretame*n*te ao Cayro: Faze outra cousa dize ho como de ty antre hos judeus: porq*ue* eu sey d'hu*m* q*ue* anda antrelles ho qual he spya e manda hos avisos a ho Embaixador de seu Rey a Roma onde estaa p*er*a q*ue* // vaõ ter [52. v a Portugal e podya o ma*n*dar queymar p*e*la certeza que me dão hos outros Judeus de como he Spya de Rey de P*or*tugal e q*ue* muda a touca de judeu, ora e*m* de crystaõ, ora d'mouro segundo as terras onde se acha, mas naõ queyra D*eu*s q*ue* eu me perca: *bem deve*m* de entender q*ue* era arenegado e se arrependya*. Compry eu isto co*m* quanta dilligentia. Screvi a Jão de Lix*bo*a em ho Cayro. E fiz m*uy*to p*or* yr laa (como adiante veraõ) no local de Sidonia e que*m* mo empedio. {Pude e enco*n*tra*n*do co*m* aq*ue*lle judeu lhe disse a pratica do baixa mas disse lhe a certeza e*m* como vira passar hos remos e que viesse logo aa Roma e dissesse lhe que eu ficava e*m* Tripole e assy ho motivo p*e*lo qual ho come*n*dador [...] / com estes avisos [evitem de ter inteligências por] toda a parte. Serviço de [S.] foy causa deste aviso vir a m*uy*to do q*ue* se aq*ui* segue [naõ co*m* eu] co*m* [isto]. E e*m* Veneza a thomas de noça castilhana no co*n*sul da naçaõ portuguesa e castilhana. Assy q*ue* eu me naõ co*nten*te co*m* ho ma*n*dar a Roma que come*n*dador mor mas ta*m*be*m* ho screver}*

Co*n*tudo tanto fez co*m* cartas q*ue* se pos a perigo de morte por alcançar vida Luis de Matttos natural de Setuval, ho qual stava cativo no Cayro, *{Salariava o Josue sobrinho do L^{do} Silva e a Josepo Abalo [feto] que foy Jorge Pirz. E estes de Chipre}

{e abreviando eu meu caminho pera vyr a Roma} antes que {as naos da India partissem achey este} Luis de Matos deu comigo em Chypre com desejos scretos de trazer estas novas que jaa coreraõ não sabendo que vinha tudo e veyo comigo atee junto de Veneza e saindo se na Istria passou em Amcona, mas posto que chegasse a Roma sem conta minha naõ faltou em o Senhor Comendador moor dilligentia com a qual ho mandou tambem pela posta a elRey dom João Terceyro deste nome que he na gloria no tempo que as naos stavão jaa pera partir, com este aviso de muitos dias como do anno passado, pelo qual se seguyo a victoria nossa. A ser Luis de Matos galarduado se ho naõ foy sendo alguma causa disto eu fiquei como antes atee ser outro, bem forte, posto caso que eu fique como Virgilio quando compos ho "*Hos ego Versiculos feci: tulit alter honores*". Em causas mediatas Deus. Esta estoria de Dom Fernando de Noronha, outrem levou a honrra.

[f.47] **Capitolo V. Da discrição desta cidade Tripole de Siria, e como ardia em peste da qual nosso senhor livrou ho peregrino e das maõs de hum janiçero que ho quisera matar / E do aviso que lhe deu Isaac beiçudo judeu, natural de Viseu.**

Segundo hos verdadeyros cosmografos na Geographia de todo ho mundo, e que na topographia dos lugares se exercitaõ Sorya, Súria, ou Surya he a que hos antigos chamavão Syria tanto celebrada na Sagrada Scriptura a qual segundo estes, e a Giographia de Claudio Ptolomeu Alexandrino sendo huma provincia em Asia mayor se stende d'alevante donde he ho ryo Eufrates, e do poente onde he ho maar mediterraneo, e do meyo dia onde he ho Monte Líbano, e da travessia onde [...] ha Caramania / suas cidades principaes em ho Sertaõ são Damasco, e Aleppo com outras muytas, has dos principaes portos // saõ Tripole, Baruth com Sdonia deixando [53] a parte Tyro, e Ptolomayda por serem inhabitadas, mas Tripole de Soria leva agora as primeiras partes porquanto a scalla que hos venecianos tinhaõ em Baruth se passou a ella. Dizemos de Sorya, por differençar de Tripole de Berveria, e outras. He esta cidade muyto fresca em jardins, campos, e agoas com muytos palmares, laranjeyras, limoeyros, e tudo mais despinho, e de quanto dissemos em Chypre no casal Chyte de dom Hercules Podecatero / he aqui mil vezes em dobro que pareçe hum paraiso. Podeis comer aa vossa vontade sem vos dizerem maa palavra por que dizem serem

hos fructos do S*enh*or D*eus* pe*r*a todos hos humanos comu*n*s. Ao menos a my*m* naõ me diziaõ nada quando me viaõ em hos jardins. Era em outro tempo esta cidade m*uy*to mays poderosa (mas como diz ho castilhano todo con el tiempo). Ficou soom*en*te ho sityo que de cada vez he milhor. Falar em as perfeições desta cidade, e na avondança de fontes, e poços (ho q*ue* outros peregrinos querem atribuir a passos da sagrada scriptura ser me hya desnecessario disputar em muytas partes p*or* tanto ho deixo a. / E quanto ao q*ue* dizem do ryo q*ue* a elle ve*m* [ter] das duas fontes do Monte Lybano (q*ue* he desta cidade tres legoas) ho qual rio sustenta m*uy*tos moinhos, he muyta v*er*dade mas daqui lhe dou meu pareçer, e ho pyor he qua*n*do em cada hum formos com a graça de Chrysto q*ue* fons [orthores] se mete neste ryo mas *putens* [aquares] pode ser ho q*ue* vem, como diziaõ Hyeronimo *in plamtientyn* e ambos descendem do Monte Lybano segundo direy nos mesmos dous lugares Tyro e Monte Lybano. E outa explicaçaõ q*ue* traz ho padre Aranda alegando co*m* Nicolao de Lyro q*ue* se ad'entender do ryo Jordaõ, pode ser verdadeyra mas na v*er*dade *quod mihi non placet*[38], porq*ue* saõ muyto contrayro a openiões de (Khakamin, judeus sabedores em suas parvoices, a qual opiniaõ eu lhe vy scripta. He esta Tripole maravilhosam*en*te avondosa de quantos comeres a pessoa pode desejar co*n*tanto q*ue* naõ toque*m* em sua superstiçaõ. Tem hum certo lugar todo cuberto da bobeda como em Genua, ao qual chamão çoco, e aly vende*m* assado e cozido como quiserdes com paõ, e fruytas de muytas maneyras levantinas. Assy hos q*ue* vendem como hos cozinheyros todos saõ mouros, e hos q*ue* comprão taõbem saõ crystaõs, mas poucos judeus vão laa. Hos mays // da sua seyta quasi todos andao aly comendo em pee [53. v
tira*n*do turcos principaes. Mas pera q*ue* passe hum pouco ho tempo saibão q*ue* enco*n*trey alu co*m* hum moço vestido quasi todo de purpura filho de Bassa da mesma cidade co*m* muytos turcos q*ue* ho acompanhavão: ho qual qua*n*do me vyo co*m* hum sombreyro grande d'hu*m* certo Prelado de P*or*tugal, dey lhe com a mão, e deytou ho e*m* terra / eu torney ho a levantar ryndo me pera elle. Ho qual me recebeo, co*m* muyta graça mas vendo a meu compahe*y*ro de Milao hu*m*a barba muyto grande na qual elle tinha m*uy*ta presumpção puxando p*or* ella muytas vezes moorm*en*te por q*ue* tinha os olhos grandes, deu ho turquinho hum salto, e tirou lhe p*or* ella. Meu companheyro ficou m*uy*to injuriado, e pos aq*ue*lles olhos muyto irados nelle. Vendo

[38] CLCLT-5, Vol. 1, Agustinus Hiponensis (dubium) – *Ars sancti Augustini pro fratrum mediocritate*

FACULDADE DE LETRAS BIBLIOTECA PORTO

isto ho rapaz torna lhe a saltar em a barba, e assy dependurado, e ferrado nella he dava de punhadas. Servira este fundamento pera quando me virem andar antre turcos muyto seguro / por que soberba não reya antrelles, e logo lhes quero contar huma de que ho Senhor me livrou por a humildade. Vendo eu aqui em Tripole todas estas surperstições que atraz disse dos mouros, e tambem por screver ho sitio desta cidade fuy me a hum jardim e debaixo d'huma figueyra de Pharao não fazia senão screver com caracteres gregos e as palavras ora portuguesas ora castilhanas ora latinas ou italianas (hos quaes livros oje em dia tenho). Nisto passou hum laniçero e chamou me perguntando me em italiano que screvia? Respondi lhe que cousas de comer. Tomou me o livro, e vendo hos caracteres gregos deu ho a gregos que ho leessem mas entendendo meu ardil, tirou do fange, e atirou me ao garganta (como costumão) pera me degolar.

Deixei me cayr em terra beijando muytas vezes hos pees daquelle caõ que me não matasse. Seus companheyros tinhaõ lhe mão no braço dizendo lhe que era hum mesquinho pera que me queria matar: elle respondia que não era senão spio do Graõ Soltaõ dos chrystaõ. Com quantos couçes me dava nunca me quis alevantar per hum grande spaço atee que ho levaraõ hos outros indo elle sempre olhando me de traves, e eu jazendo no chaõ sem nunca olhar fito pera elle mas tanto que ho perdi de vista levantando me muyto presto fuy me pera casa dando graças a Deus. Tem hos turcos huma propriedade canina como cães que saõ a qual he que se olhays pera elles, vaõ logo a nos, e se pondes hos // olhos em outra parte fazem que vos não vem / e isto [54] quanto ao pratica que com elles tive. Esta era a causa que me causava poor aquy os olhos no chaõ, e me deixava estar ainda a obediencia. Mas tanto que fuy em casa logo ordeney de me partir tomando aquella ameaça da mão do Senhor Deus por aquelle seu ministro como foy Nabuchodonosor com ho qual ho seu povo de Isrrael tambem foy castigado. Forçava me tambem outro aviso cuio principio direy pera firmeza dos bons chrystaõs. De tres vezes que me achey nesta cidade ardia em peste. Maguesfaa, ou janduça, como dizem, em tanto que pareçia não aver ahy jaamays gente pera morrer. Vieraõ a esta scalla as galeaças de Veneza: mas na noute que chegaraõ sem tomar pratica da terra lhes começou a morrer gente. Retrairaõ se a Chypre, e fezeraõ ao redoor de Famagusta sua contumacia per quarenta dias mas

---

breviata. Cl. 15557, cap.: 6, par.: 2, linea: 10 (pag : 27) «Quae ratio mihi non admodum placet. »

tornando a Veneza atacaraõ a peste em a cidade, e com industria da senhoria logo se apagou dado caso que nem por isso deixou de visitar a Padua. Tornando a nosso preposito ordinariamente sempre na Turqia ha peste de vij em vij annos: mas de contino sempre ficaõ reliquias. Neste anno de cinquoenta, e quatro, e parte dos cinquo foi a çafra mortal. Hos infieis dezião cousas pera naõ creer caa antre nos, mas antre elles que saõ tantos podesse creer: dado caso que Senhores em Portugal de maõ beijada ho naõ queyrão / sem embargo que a outros da mesma dignidade parece muyto possível / e he que de Damasco me certificavão que duzentos, tantos morriaõ cada dya. E de Aleppo lhes sey dizer que vy em Tripole huma carta ao viçe consul dos venecianos, ao qual mandava dizer ho seu consul que screvese aa senhoria em como ho Bassa daquella cidade lhe dissera que tinha scripto ao Grão Turco a verdade do que achava que em hum mês, e meyo morrerão de peste çento, e sessenta, e duas, mil pessoas / he verdade que eu vy esta carta / se assy não for vejão como disse em outro passo a deferença que haa de mintir a dizer mentira. Do Cayro falavão contudo de desmasiadamente, e que morrião tantos mil cada dya. Mas isto quero que me creão pera gloria de Deus, e juntamente comigo lhe dem as graças porque outros moores, e mays evidentes ouvyraõ. Eu pobre // d'spirito me achey nesta çidade antre [54. v.
dez pouco mays ou menos e outras vezes antre vinte, e hos vy cair hum, e hum sem dizerem mais que ferido são e pondo a maõ no inchaso dormião pera sempre (e que desta qualidade era esta a qual eu despois achey em Catalunha). E eu ficava muytas vezes soo. Hos que morrião erão mouros e judeus: nos quaes judeus avia grande emveja de por Deus perdoar, e soccorreaõ se a suas speranças que porquanto eu trazia (abgnozação idolatria e serviço strangeyro comigo (pelas cruzes do Santo Sepulchro) que por tanto naõ morrya. Respondia lhes eu que não era assy senaõ aquilo do Ezechiel, quando vya ho anjo e que lhe dezia deus Pai mata mata e começou no que se chamaõ [meos] e naõ toques nos que eu asiney com a Cruz. *Percute, e a sanctuar meo incipe* (que foraõ elles posto que stendes) *Super quorum autem vidis Signum Thau.*[39] (que eraõ aquellas cruzes do Santo Sepulchro) *Me percutias.* Quando isto ouvyo hum judeu mançebo portugues, e bem desposto falou taõ cujamente contra Jesu Chrysto que ficando eu fora de mym naõ lhe disse mais que *percutiat* em *dominus* Deos te castigue. E daly me fuy screver tudo onde me

[39] Ez. 9, 6.

achou ho laniçero, e dizia pelo caminho muytas vezes a nosso Senhor. Porque padeceis que hum caõ fedorento blaspheme tanto aas claras em pubrico contra nossa divina magestade? E agora indo me pera casa fogindo ao janicero dizia contra mym aquilo de Saõ Paulo. *Ignoras quoniam benignitas Dei ad pœnitentiam te adducit.?*[40] Naõ vees peccador que todas estas misericordias do Senhor Deus naõ são pera outro efeito senaõ pera que faças penitentia, e zelles seu santissimo Nome, e lembrando me deste judeu naõ me padecia ho coraçaõ deixallo nosso Senhor sem castigo. Chegando a casa daa comigo hum judeu natural da cidade de Viseu ho qual morava em Caffete na Galilæa Alta, e vyera a Tripole por causa de hum seu tyo per alcunha o pedreyro ho qual vyera muyto rico da nossa India. Chamavasse este judeu Isaac Beiçudo, e por quanto logo á entrada em Tripole me conheçeo, catou me sempre muyta honrra como em Çaffete podem ouvyr, e aqui me deu este aviso. Comvem Senhor que logo vos partais porque he grande reboliço antre hos judeos, e mouros. Hos nossos dizem que com aquella palavra que dixestes ao judeu ho empeçonhentestes com que morreo logo de peste, e que so es feiticeyro, ho qual hos mouros jaa creem, e acrecentaõ que so es spia porquanto vos achou hum jançcero screvendo em hum jardim, e sem duvida que indo aas orelhas do Bassa padecereys morte. Com estas palavras chorava muytas lagrimas dizendo. Aa quem vos trouxe caa / que filho del meu Senhor Lourenço Soares venha morrer queymado a maãos de mouro? Grande mal. / [Alto sus] fugy fugy say vos logo e ide vos aas montanhas // [55]

[f.49] **Capítolo VI. No qual ho peregrino diz a pratica que alcançou nesta cidade Tripole de Soria acerca de alguns christaõs orientaes que procederão de hereticos, e outros não, e com quaes se acomodou em huma fragata que ho levassem atee ho porto de Jaffo.**

Porquanto Siria (como acima disse) jaa se chama vulgarmente Sorya, ou Suria, hos mais chrystãos da terra se chamaõ sorianos, ou surianos, outros lhe chamão nestorianos que procedem de Nestor Heretico como hos maronitas de Maro Heretico, e jacobitas de Jacobo Heretico / saõ nas partes orientaes outras muytas nações, que

[40] Rm. 2 4.

querem dizer em como procedem de mestres, como hos georgianos de saõ Jorge, e hos sobreditos jacobitas de Saõtiago, e outros que tomão ho nome da propria terra como saõ hos armenios / mas a verdade he que elles staõ haa muyto tempo fora da archa de Noe que he a Santa Madre Igreja de Roma.

Marmonitas e armenios ja a dias que daõ obediencia como diremos em seu lugar, jacobitas a tornavão agora a dar quando eu laa stava, mas naõ sey se yriaõ por diante. Verdade he que todas estas nações depois de entenderem que hos mays vinhaõ de hereticos me dizião que seus mestres naõ se apartavaõ da Igreja de Roma senão por culpa de naõ aver conncilios / e pera que vejaõ diferença dos tempos em que agora stamos. Estes que queriaõ concilio, e hos da agora fugiraõ tanto tempo delle.

Çerto que hum letrado Salmantino ho qual jaa neste mundo conversou a Erasmo me contou em como lhe dissera que praticando huma vez com Luthero viera vacillando *in tantum reprobum sensum* dando muytas contraditorias, atee cayr que maginava se perventura naõ seria verdade que avya ahy Deus.

A qual palavra naõ podendo [sofrer] Erasmo, se levantou dizendo aquelle verso do psalmista *dixit insipiens in corde suo: Nom est Deus*[41] disse ho dendo em seu coraçaõ naõ hay Deus, e Luthero dizia ho pela boca. Vejaõ aqui hos populares que cabeça // [55. v. era esta a qual deixou muytos letrados embaraçados e não sigaõ huma tentaçaõ do inimigo dizendo, [Foaõ] taõ grande letrado como foy Lutherano? Responde te por que tinha taõ boa cabeça pera essas letras como lutherano que começava jaa a negar que naõ avya ahy Deus. Mas tornando aos nossos surianos assy chamados por causa da cidade Sur principal que foy na Sorya hos quaes ja andaõ mesturados com hos ditos nestorianos, e com hos gregos naõ soomente participão de seus erros e maos costumes, mas ainda de outros peregrinos costumes como saõ maumethaneos, por andarem com elles em conversacão e se disser em grande conjunçaõ naõ pecarey circunçidaõsse e confessaõ seus pecados a huma pedra ou cousa semelhante insensivel fazendo conta que fallaõ com Deus tambem hos confessaõ ao fogo pera que se desfação no ar juntamente com [ho] fumo, e baptizaõ se muyto tarde per aqui podem tambem ver qual era a cabeça de seu mestre. Estes tem muyta conjunção, e amizade segundo jaa disse, com hos gregos / huns, e outros saõ nossos inimigos, e como me viaõ logo me açenavão que fizesse ho sinal da Cruz, e se do peito vinha ao

[41] Sl. 14 (13), 1; Sl 53 (52), 1

ombro ezquerdo logo me dizião q*ue* naõ era bom chrystaõ porq*ue* ho filho staa a maõ direyta de De*u*s Padre. Com este sinal conhecem hos q*ue* seguem a Igreja de Roma. Hos maronitas e armenios tambem pelo contrayro desfazem nelles dizendo com a Igreja Latina q*ue* a cruz vay e*m* nome de todas as tres p*esso*as q*ue* saõ hum soo De*u*s / Todas estas nações se querem em mal antresy: mas destes sorianos lhes sey dizer q*ue* hos achey quasi de todo moriscados, e naõ se desconhecem dos mouros senaõ na touca azul e no cinto de lãa pelo qual muytos hos chamão do cintura. Assy andaõ desbragados como mouros: por mais q*ue* tenhaõ todos saõ iguaes em a misera. Pesava me naõ hos v*er* da nobre condiçaõ dos maronitas ou armenios posto caso q*ue* antrelles se achem p*esso*as de grande preço como hera Abrahim (bendan) filho de Dan, em Baruth, mas falo pela moor parte por q*ue* saõ muytos aa maravilha p*er* toda a Terra Santa. Com çertos destes sorianos fezemos partida q*ue* nos levassem atee Jaffo em hu*m*a fragata da qual era patraõ hum papas desta naçaõ, e por ser clerigo co*n*fiamos delle nossas p*esso*as. Sobreveyo logo hu*m*a grande ajuda d'hum home*m* rico q*ue* se chamava // Francisco de Gandin Bergamasco ho qual sendo loco tenente [56] d'artelharia do campo da cæsarea magestade Carlo Quinto (q*ue* he na gloria) pareçe q*ue* errou, e foi metido em prisão / e sayndo della com voto do S*an*to Sepulchro se passou a elRey d'Ungria irmaõ, e cæsareo socessor com ho mesmo emcargo, donde vinha passando a Caramania, e Silvania, p*er*a comprir seu voto e fazer se cavaleyro do Santo Sepulchro. Assentamos de dar aos soryanos atee Jaffo treze ciquines e*m* ouro e logo demos dous em sinal do frete.

[f.50] **Capitolo Vij. De como partio co*m* seus co*m*paheiros desta cidade Tripoli, e do q*ue* lhes aco*n*teceo co*m* hos sorihanos q*ue* hos levavão e de como lhe deraõ caça hos turcos de Sidonia pelo q*ua*l se tornar*õ* atras e emtrar*õ* em Baruth.**

Aos nove de Novenbro avendo tantos q*ue* stavam ainda em Tripole de Sorya (em qual cidade aqui tornados duas vezes afora esta ainda ey de vir buscar embarcação por mais naõ poder fazer ardendo ella sempre em fogo de peste) partimos aas quatro horas do dya nesta fragata p*er*a Jaffo / e sayndo contra a maõ ezquerda do p*or*to a qual parte sempre levamos a terra, e da dereyta ho mar comecey entaõ a considerar aq*ue*llas atalayas q*ue* saõ como [...] peq*ue*nas das quaes staõ neste p*or*to muytas

continuando todo ho maar de milha em milha. Huns dizem q*ue* S*an*ta Helena as mandou fazer p*er*a q*ue* t*an*to q*ue* achasse ha Vera Cruz se soubese em constantinopla e fezessem festa. Outros q*ue* naõ as mandou fazer mas q*ue* servirаõ disso fazendo sinaes de fogo hu*m*as aas outras. Contudo ho certo he, affirmasse q*ue* ficaraõ de qua*n*do hos chrystaõs dominavaõ a Terra Santa, agora naõ servem de nada porq*ue* ho turco cree q*ue* staa segura: mas eu confio em De*u*s q*ue* se naõ foy contrelle Carlo Quinto como todolos fieys, e infieys speravaõ, e has prophetias q*ue* eu la vy em grego vulgar ho diziaõ dando lhe este nome Carlo, e hos signaes da pessoa dizendo que assy // stava scripto em sua testa antre ho couro e carne q*ue* yraõ m*uy*to cedo [56. v. contrelle Carlos m*uy*tos Reys hos quaes com a graça de Chrysto e bemçaõ cæsarea de o*n*de todos procede*m* dariaõ sim a tal prophetia destruindo a seyta de Maffoma donde naõ menos honrra vira a P*or*tugal: pois tanta parte neste cæsarea magestade temos. Assy q*ue* seguindo nossa costa co*m* vento q*ue* nu*n*ca faleçe da terra mormente de noute, tinha me p*or* muyto ditoso de se*m* trabalho ver cousas de tanto gosto / e abrindo muytos livros q*ue* levava de p*esso*as q*ue* fallavaõ da Terra S*an*ta sem aver antrelles hu*m* soo P*or*tugues ya os examinando como sempre fiz mas ho tempo gasta tudo, e do q*ue* me mays maravilho a muytos delles levava eu soom*en*te, dez, ou quinze annos hoje então a não acharia senaõ rastos do que diziaõ / Vy de longe mas depois aa tornada foy onde foy ho mosteyro de Saõ Bento no qual S*an*ta Marina venceo taõ grande batalha co*n*tra hos tres inimigos sendo S*an*ta relligiosa antre relligiosos {que era na cidade de Callano mas na serra sco*n*tra leva*n*te esta a cova o*n*dela fez [penitencia] ij milhas de Tripole e aly p*er*to hu*m*a igreia o*n*de steve Santiago e a agora gregos}*. Encontramos depois co*m* hum castello todo destruido e suas torres ho qual stava poderoso sobre ho mar, pareçe me que era Nepho do principe d'Antiochia e q*ue* ta*m*bem f*oi* S*enh*or delle do*m* Johão de P*or*tugal casado co*m* ha filha delRey de Chypre e Rey delles como diremos em Nicosia na pratica de Chipre / Ao menos em outro tempo era este castello S*enh*or de sityo o*n*de se dava ho milhor v*inh*o de toda a terra. Depois chegamos a hum lugar de mouros, e saymos fora ho qual mostra q*ue* foy cidade. / Seu castello era sobre hu*m*a rocha. Vy q*ue* ha igreja era sumptuosa, e com hu*m* soo steo mas agora he curral de cabras. Considerey aquy m*uy*tas antigualhas, e julgo q*ue* era Broto, ou Botro cidade muyto stimada moorm*en*te p*or* causa do v*inh*o. Lembrey me aquy do q*ue* diz ho padre Aranda em a

descripção de Chypre trazendo do primeyro capitollo dos cantares de Salomon ao mesmo proposito. *Botrus çypri dilectus meus mihi*[42]. {Tinha Salamaõ tambem rezaõ porque pera que andou Elle. E foy ao Lybano e a villas de Nisse e de Petron. E em cidade Ginil e querem dizer que aquella parte que staa antre as duas serras altissimas com aquellas colunas e letreyros que tudo veyo por elle}* Asentey que era por quanto como digo naõ differe do passado no sityo, e valor dos vinhos que nella ouve, e que seu nome he Botro, dado que ho dito padre lhe chame Patron, e hos mouros Batron. Logo fretando mays adiante entramos em Biblio a cear, mas a minha çea foy antes que fosse de todo noute considerar per spaço de duas horas ho muyto que se lee desta cidade, a qual foy do patriarchado d'Antiochia a primeyra depois de sua senhora / ho patriarcha d'Antiochia me dizia muytas cousas em ho Monte Libano açerca desta cidade, e como hos genoeses vieraõ aly multiplicar donde tinha pera sy // que procediaõ muytos daquelle seu povo dos maronitas. Mas deixemos esta [57] particularidade pera quando nos virmos no dito Lybano com elle. Tornando ao proposito Ezechielaos XXXJ diz a Tyro. *Senes biblij et prudentes eius habuerunt nautas in ministerium variæ supellectilis tuæ.*[43] Hos principaes de Biblio teveraõ marinheyros pera virem tratar contigo de diversas mercadorias. Nesta cidade pequena, e famosa, quando ho era, se lavrava a madeyra que traziaõ dos çedros do monte Lybano pera ho templo que fez Salamaõ, chamasse agora Zibileth, ou Gibleth. [E gruil]. Ao outro dya tendo toda a noute caminhado e passado ho ryo (rio marchel ao ryo do cão) que vem ao mar onde estaa aquelle difficultoso, e tanto fabuloso passo do caõ, *{que he huma ponte de serras a serras altissimas e ho passo he dificultoso e com grandes letreiros e passageens e passando ho lago do drago que matou Saõ Jorge Eramos} A dez de Novembro em ho porto de Baruth mas naõ permitio ho nosso aaays e ho papas que sayssemos em terra dizendo que pagariamos ho daçio, pelo qual seguindo adiante passamos per Sydonia, Tyro, e chegando a Ptolomaido deraõ muyto prestes avolta pera tras e ate junto da cidade de Tripole donde partimos nos trouxeraõ quatro dias com suas noutes nas quaes noutes sempre chegavão a Ptholomaida mas logo muytos prestes voltavão sem outra scusa nenhuma senão dizerem ora que bufava o porto (como o de Sacavem) ora que alarves stavaõ diante pera nos atirarem. Tornavaõ nos junto de Tripole, e naõ queriaõ sayr fora nem em Baruth nem em outra

[42] Ct. 1, 13.

parte alguma, mas assy nos trazião com muytos brados que palavras assentadas. Ho criado de sua magestade prometia ao papas, e ao do leme dinheyro e naõ bastava nada tudo isso. Se por mal o querieys aver com elles, tudo era pior. Ho que mays sentiamos que nunca deixavaõ de falar, e bradar ho seu mourisco sem lhe entendermos senaõ certas palavras. Finalmente que tantas vezes passamos, e tornamos de noute per diante dos castellos de Sydonia (hos quaes jazem como no mar), que vieraõ a tomar hos turcos maa sospeyta a nos, moormente que nos viaõ çhapeos, gorras, barretes, capellos, e sombreyros. Pelo qual na quarta noute que aviamos embarcado nos speravão aa tornada de Ptholomaida duas fragatas de turcos e nos çercavaõ. Mas hos sorianos vendo a morte diante poseraõ força aos remos, e o tempo que nos favoreçeo de tal maneyra que nunca obedeceraõ aos turcos que vinhaõ dizendo mayna, mayna Nozarath. Mayna chriystiano mayna. // Quis Deus que [57. v.
cuidando de nos terem nas mãos não traziaõ arco nem arcabuz nem artelharia nem deytaraõ as vellas, e mais segundo despois soube cuidavaõ que eramos çilada por tanto naõ ousaraõ de se apartar muyto da cidade. De ser certo que nos ouveraõ de levar a todos as cabeças sem sperar mais rezão nem aos sorianos de justiça devem no de creer moormente achando aly criado delRey d'Ungria, e a mym portuguese, e aos outros de terras imperiaes. Naõ duvidem tambem de nos outros se stavamos quedos porque huns a deytar agoa na vella, outros a remar eramos mays ligeyros que quantos andavão no mar segundo as forças, e o nosso pouco saber. Como nos vymos fora do perigo naõ foy necessario alembrar aos Sorianos porto, por que ainda em o de Baruth naõ acabavão de descansar. No qual porto emtramos sem pagar nada e nos posemos logo aa justiça contra elles. Foy jugado que perdessemos ho sinal que lhe tinhamos dado dos dous venecianos, e elles o frete dos onze que ficavaõ, e querendo elles por força d'alcançallos sentiraõ em nos que aviamos de descubrir ho caso de como nos trazião aqui tantos dias pelo qual nos deixaraõ.

[43] Ez. 27, 9

[f.52] **Capitolo Viij. Do sitio m*uy*to viçoso da nobre cidade Baruth e dos dous milagres, hu*m* do salvador e outro pelos merecime*n*tos de São Jorge, q*ue* o oje e*m* dia ali se mostrão com çertas particularidades da çidade e terras circunstantes, e como ho peregrino scapou nela da morte:**

Presumese antre letrados q*ue* Baruth, a qual antiguamente se chamava Beritho, recebeo este nome do De*u*s Berith, do qual lemos aos IX cap*ito*los do livro dos Juizes. *Ingressi sunt in fanum dei sui Berith.*[44] Tem esta Cidade muyto q*ue* dizer no sp*irit*ual, e temporal. Quando nosso s*enh*or Jesu Chrysto veyo per Sydonia a qual estaa nove legoas desta Baruth, entrou nesta cidade, e ensinou nella a doutrina dos ceeos. Naõ leemos q*ue* passase a Trypole, ho qual Tripole fica desta Baruth XViij legoas pouco mays ou menos. Previa nosso salvador ho q*ue* nesta cidade avia dacontecer, e he q*ue* a synagoga onde entaõ preegou se chama agora // co*m* muyta [58] rezão Saõ Salvador, a qual he most*ey*ro dos padres co*n*ventuaes de Monte Syon, e alem de lhe poor ho nome co*m* sua presença, aconteçeo depois p*er* te*m*pos q*ue* algu*n*s dos judeus fezeraõ hu*m*a imagem de Chrysto composta de farinha com agoa segu*n*do algu*n*s [e dize*m*] outros era de papel, e usando nella os passos da paixaõ nesta cousa quando veyo aa lançada sayo tanto sangue e taõ gra*n*de resplan*d*or p*er*a toda a cidade que [...] ho naõ poderaõ encubrir pelo qual correo ho povo e foraõ m*uy*tos mortos outros se fezeraõ chrystaõs. Foy esta synagoga consagrada, e posto como digo com tanta rezaõ ho nome de Saõ Salvado / hoje em dia estaa este milagre aly scripto, e eu ho ly: Neste most*ey*ro pousamos, mas avia nelle some*n*te hu*m* frade q*ue* nos agasalhou co*m* m*uy*ta charidade.*{Te*m* hos mouros por estes milagrosos padres de Saõ Francisco e*m* [reverencia] e lhe deraõ esta casa. Ardendo hu*m*a vez parte da cidade fezeraõ co*m* elles que sayss*em* a ma*n*dar ao fogo que cessassi. Foraõ e*m* procissão e ma*n*darão lho e*m* nome do salvador e cessou logo}. Comjunto a este milagre he muyto p*er*a notar ho do be*m* ave*n*turado Saõ Jorge, cuja vida inda q*ue* seja co*nt*ada antre as apochriphas, eu trago este milagre m*uy*to revisto p*er*a contemplação dos seus devotos. Vindo de Tripole pelo mar p*er*to desta cidade: fazsse hu*m*a gra*n*de co*n*cavidade por debaixo daq*ue*lla terra q*ue* vay teer aa cidade. Aly

[44] Jz. 9, 46.

dentro naq*ue*lla agoa e aly perto hu*m*a alagoa q*ue* agora toda he paul ondesta hu*m*a po*n*te doito pillares segundo laa cree*m* fieys, e infieis mas em todo me someto ao pareçer da S*an*ta Madre Igreja andava ho drago, e parece q*ue* creçendo em forças furou p*er*a cima, e deste buraco ao mar sera mea milha e outra meya aa cidade. Deste lugar dava esta besta tal cheyro, e asovyos aa cidade q*ue* segundo a openião de muytos perigavaõ moorm*en*te as prenhadas. Ve*n*do se elles esta meã milha alongada da cidade torna a fazer duas [cordas] pera entrar dentro dos muros, e say*n*do co*m* elle hum pouco apartado: logo lhe fezeraõ hu*m* grande edificio com q*ue* naõ entrasse e ordenaraõ de lhe daar de comer. Hu*n*s affirmaõ q*ue* lhe deraõ quanto gado tinhaõ atee hos filhos, e q*ue* naõ tendo jaa outra cousa vieraõ aas filhas atee q*ue* cayo a sorte na delRey, outros dizem q*ue* naõ comya senaõ carnes de mininas, e punhaõ nas sobre aq*ue*lle do*n*de as tomava, e q*ue* stando esta real donzella neste edificio jaa sabemos como veyo Saõ Jorge, q*ue* era caval*ey*ro da ventura chrystaã (naõ sey se cathecumino), e das praticas q*ue* teve com ella. Eu co*n*tudo julgo q*ue* era chrystaõ muyto co*n*firmado pois venceo este drago co*m* ho sinal da cruz, mais q*ue* com a lança. E tomo argumento q*ue* fez mais sua fee q*ue* a lança q*ue* trazia porq*ue* o ferro // [58. v.
ainda naõ he taõ grande como ho d'hum punhal, ho qual com seu standarte se mostra em Roma na se*gun*da stação quinta fe*ir*a depois de cinza em sua igreja ao pee do Monte Aventino. Mostrasse aly tambem sua cabeça, a qual foi achada em lugar secreto co*m* letras douro nhu*m* epitaphio q*ue* dizia em como o Papa Zacharias Prime*y*ro deste nome a posera aly pela qual causa lhe chamaraõ *vellum aureum.* Junto da prime*y*ra cova {ou q*ue* he ao*n*de stava f*ilh*a delRei hu*m* tiro do lago}* q*ue* o drago fez sta huma hirmida e d'hu*m*a nave dabobada aa ho*n*rra de Saõ Jorge. Tem e*m* co*m*prido Xiij passos, pees, dos meus, e e*m* largo sete. A porta he de cinco palmos e*m* comprido dos meus, e de tres em largo. Tudo isto se pode streytar em moor pee e maõ. D'hu*m*a cova a outra das q*ue* staõ junto do muro, saõ sete passos, e da cova mais çerca do muro aonde a filha delRey stava XXXViij passos {e daly a ho*n*de staa a hermyda tres tiros de besta ou hu*m* tiro darco co*m* que *atirou segu*n*do dize*m* ho pay da do*n*zella p*er* ma*n*dado de Saõ Jorge e q*ue* aly a fezesse em louvor de De*us** Fora desta cidade ij tiros de besta estaa sco*n*tra ho poe*n*te hu*m*a lapa o*n*de se diz q*ue* a filha delRei fez pe*n*it*enc*ia p*er* ma*n*dado de Saõ Jorge despois de [livrado] do drago

e com ella doze molheres / he em comprido nove passos e em largo sette e hum tiro de pedra estaa onde elRei oulhava como a serpente tomava sua filha.}*

Agora quero tirar huma duvida a toda pessoa que ate ver com eu fuy na mesma opinião, e saybaõ que se vissem ho natural descrição dos levantinos lhe quadraria muyto a reposta que açerca disto me deu hum çerto mouro, ho qual me andava com certos chrystaõs amostrando todos estes mysterios / e pela ressureição e que elles tem neste Santo ho sintia com grande devação. Disse lhe eu. Muyto me maravilho ser a gente d'aquelle tempo tanto simpliçe que desse a huma besta seus filhos. Porque a naõ matavaõ? Ou antes deixasssem a cidade. E mais naõ sey qual era a causa por que antes lhe davaõ carnes humanas e naõ dessas bestas do campo. Respondeo me muytas cousas, e o substancial he que nos outros francos da Igreja Latina naõ nos conformamos com a vontade do Criador, ho qual tambem cria dragos com sua compreysão como este tinha de comer carnes brandas e humanas que a gente oriental respeytou sempre isto, e naõ soomente naõ fogir delles mas dar a cada hum segundo sua compreisaõ {e mais que ho tomavaõ per [morte] como era a peste ao qual elles naõ fogião como nos}* alegando que em Saçel sesenta milhas d'argel stava hum drago, ho qual se naõ mantinha senaõ com azeite e que todos eraõ obrigados a mantello com elle. Dou em parte credito a esta fabulla por a muyta conta que sey que tem com as bestas segundo acharaõ na pratica que com elles tive, e por serem antigamente muyto mais // deytados aa simplicidade. Não este bem aventurado [59]
squecido desta sorte, e aventura chrystaã em que nosso Senhor lhe quis dar tanta victoria, antes segundo se affirma trazia de contino a lingoa deste drago na bola como David trazia a spada do gigante Golias despois que fogyo de Saul. Padeçeo este bem aventurado martirio em Lyda, como laa digo adiante na segunda parte e primeiro livro. Isto segundo a opinião levantina de fieis, e infieis; mas conformo me enquanto digo com a verdade da Santa Madre Igreja de Roma.

Quanto ao temporal desta Baruth; mostra que foy muyto moor cidade em outro tempo: mas como disse em Trypole ainda que ho tempo gaste tudo, o sityo he todo hum. *{Aly verei [casta] do [porno] que Adão comeo como disse em chitte de chipre que nace em platanos. [Apropriavão] os nomes desta cidade pelo tempo do soldão no Cayro e [mamatuco] quando ho Senhor daly e de tripole ho era. Tambem hos mais [tribos] de quando era scolha dos venezeanos e vinhaõ carregados de seda, algodaõ e

[chancelotes]. Agora em Tripole como laa disse}. He çercada mais de viço de toda arvor, jardins, vinhas, figueiraes, e de muytos pinhaes, que de fortes muros. Contudo tem cinco castellos da parte do mar mas creaõ me que de tres vezes que vym a este cidade tinha de que ryr em como a guardaõ. Hos que staõ nos castellos pera que se entenda que naõ dormem: daa a vigia d'hum delles hum golpe num tambor, e a vigia do outro responde outro golpe e assy vaõ multiplicando os golpes. Respondendo hum quantos golpes deer seu companheyro. Desta maneyra se emtendem todos estes castellos tirando hum que staa sobre todos. Ho mesmo fazem as guardas que andaõ pelas ruas. Brada, ou grita cada huma seu parceyro que anda em outra rua pera que lhe responda. Da parte per onde se vay desta cidade a Damasco (a qual staa daquy duas jornadas) se atravessaõ grandes montanhas, e valles do Antilybano, e do Lybano e nestes cainhos staa huma notada memoria que tambem someto ao pareçer da Santa Madre Igreja. Dizemos levantenos que aqui fez Noe a archa da qual sayndo depois do Libano se tornou a morar nesta terra, e aquy segundo dizem sacrificou a nosso senhor hum cordeyro, e deytando o sangue nhuma cova sayo daly a çepa. Affirmaõ que jaz aquy emterrado pelo qual os mouros tem seu jazigo por mosqueta. Diziaõ me que mostra sua cova ser grande homem, e perto de gigante. Outra cousa me certificaraõ os fieis levantinos que tem aa cabeçeyra // aquella mesma çepa que [59. v.
lhe nosso Senhor deu, a qual planta que naõ passa ho tempo por ella. Outros querem dizer que procedem d'aquella donde Elle plantou a vinha. Cousa maravilhosa que hos contemplativos que d'huma çepa venha aos humanos tanto bem, e tanto mal. Eu trouxe della estaa antre minhas reliquias como, *Donum Dei*[45], moormente que no sacrifício de Noe foi ho cordeiro significado que avia d'tirar os peccados do mundo. Per todo este Antelibano montes, e valles moraõ hos druzes dos quaes falarey em seu lugar. Disseraõ me que naõ tinhaõ muyta concordia com os desta cidade Baruth. Porquanto lhe foraõ contrayros a morar nella, mas contudo he muyto çerto, e com hos mesmos druses a pratiquey que se elles naõ so acorreraõ a Baruth, hos franceses que sobre ella foraõ poucos annos avya com grande frota de vellas a trataraõ mal: dado caso que muyto pior trataraõ assy mesmos, por que deixo aa parte sayrem fora, e andarem pelas ortas, como diz o padre Aranda. Mas o que me contaraõ os druzes foy com taes palavras. Bem sospeytamos nos que pela moor arte procedemos de

[45] Ecl. 3, 13; 5, 18.

franceses e quando soubemos que os nossos eraõ chegados a Baruth Deus sabe ho coraçaõ que levamos: Yamos laa porque temos obrigaçaõ ao Graõ Turco de lhe guardarmos toda esta costa, e sea viramos toda cercada de chrystaõs. Deus sabe nossa vontade. Mas quando chegamos a Baruth, e vimos a pouca dextreza dos franceses que stavaõ em terra pelejando com hos da cidade, e que os do mar atiravaõ taõ certos que em vez de dar em os de Baruth, e em nos outros matavaõ hos seus proprios. Logo demos dolho huns aos outros e soltando hos arcos atiravamos sem os poder derribar por causa das armas que trazião. Mas ia que hos seus hos derribavaõ começamos a correr lhes todo corpo com as setas e veedes aly hum velho (ho qual vy) que foy o primeyro buscando tanto com a seta ate lhes achar entrada por onde em breve spaço foraõ todos degolados com a setas? Mas pera que a pratica taõ doce desta taõ nobre cidade naõ acabe em tristeza, e sem acontecimento meu saybaõ que andando com muytos crystaos, mouros, e judeos colhendo figos de Pharao, os quaes aly saõ, muytos, doces, pequenos, e muyto spessos: acertou de andar em cima da figueyra hum mouro com o qual // hum ramo veyo ao chão, e quebrou huma perna. [60]
Nisto quantos aly stavaõ todos fogiraõ. Vendo eu tanta inhumanidade fuy me a elle, e consolava ho. Pedio me que fosse ao primeyro castello chamar alguns turcos. Naõ fiz nisso detença nem elles avirem com alguns laniceros, e achaides tanto que chegaraõ, requereo que logo me prendessem dizendo que eu andava em cima da figueyra com elle e que me dissera. Chrystaõ deçe te abaixo, e colhe como os outros fazemos, e que eu naõ quisera antes posera o pee no ramo fazendo o quebrar pera que elle quebrasse a perna. Prenderaõ me e creaõ que de bofetadas, e pescoçadas e paosadas que aa sua vontade me serviaõ. Pois injurias de (Khanzir) marraz, chaur, chiaferon, zerbu, razpeny, e semelhantes queria eu com o mais huma coroa nos çeos. Logo sem aproveytarem palavras me levaraõ ao seu juiz. Caley me, e ya cuidando pelo caminho como scaparia. Bem me lembrava a maneyra como todos fogiraõ: mas avia medo que o negassem. E confessando o se seriaõ taõ maos como o mouro que me condenassem. Entrando pela cidade sentya que dezião. Novo Turco temos, outros respondiaõ, ou ho seraa, ou queymado. Mas creaõ que meu olhar naõ era de relligioso, senaõ que corria todos com os olhos se conhecia algum, e dando me o Senhor Deus lume nelles. Logo disse a hum janicero Aaliano reqeyro te da parte do Graõ Senhor (pelo Graõ Turco) que tu e os teus companheyros digais a causa por que

me levais assy preso: senaõ quando eu der licença diante do juiz. Prometeraõ por allah de o comprirem. Digo pois da parte tambem de nosso Senhor vos requeyro que prendais aquelles mouros e mostray lhos elles presos, fomos a juizo. Requery logo ao Bassa que perguntasse aaquelles mouros presos a maneyra com que eu andava colhendo os figos com elles. Disseraõ a verdade como os colhyamos debaixo, e soomente ho mouro andava em cima. Visto isto dey licença que falassem os turcos, hos quaes stavaõ jaa embaçados. Ryo ho Bassa, e sebassy, e outros, Senhores e officiaes que aly stavaõ. Fiquey livre, e todolos mouros daquella cidade se maravilhavaõ quando me vyaõ yr pera ho mosteyro solto. Nisto hum mourinho tomou huma grande pedra, e passando eu por sua porta deixou a cayr da sua janella sobre minha cabeça com o qual bradavaõ quantos mouros, e mouras ouviraõ, (pera que entendaõ a boa condiçaõ dos mouros desta cidade), mas per çerto que Deus primeyramente, e depois huma carapuça de linho com outra de panno, e hum breve, com o capello do scapulario e meu sombreyro muyto forte me deraõ ainda com cayr no chaõ, e me levarem ao mosteyro por morto. Renovou // este rapaz a chaga passada [60. v.
pelo qual, quando entrey no mosteyro persuady a meos companheyros que logo partissemos porque jaa nosso Senhor me avisava, e visitava. Elles o receberão muyto bem, e moormente, por quanto as bolças andavaõ em pressa emprimião mays minhas palavras nelles.

[f.55] **Capitolo IX. De como ho peregrino se saio de baruth he veo a cidade Sidonia com a discrição do que em outro tempo foi, e do que agora he, e quanto celebrada em ambolos testamentos com algumas particularidades em terras circunstantes.**

Quis ho Senhor dos altos ceos respeytar hos perigos iminentes, e logo soubemos d'hum navio cypriota, o qual ya pera Damiata, e porquanto levava pera Hyerusalem çertos armenios que naquelle mosteyro de Saõ Salvador tem sua igreja se despediraõ de nos dizendo que avyaõ de sayr em Jaffo, pelo qual assentamos tambem com o seu patraõ que nos levasse per Xij venecianos d'ouro dous per pessoa onde entrou hum homem veneciano que aly stava em Baruth. Partimos aos XViij de novembro desta Baruth, e stando pera dar aa vella bradou nos o padre do mosteyro pedindo que

dissessemos ao seu guardiaõ de Monte Syon em como elle se ya pera Tripole por quanto naquelle dya depois de nos apartados delle cayraõ certos chrystaõs, e mouros de peste dentro em seu mosteyro de Saõ Salvador, e que pela cidade começava jaa com grande furia. Acrecentou nos a vontade de partir, e vellificando vyemos a porto de Sydonia em o qual sayraõ todos tirando nos outros per naõ sermos conhecidos, e pagarmos ho passado. Mas por quanto he necessario levar toda discrição per sua ordem, falarey tudo aquilo que alcancey pera nas vezes que nella stive deixando hum perigo da vida pera quando aa tornada de Hyerusalem della me despedir. Alcamçamos da Sagrada Scriptura, em que belos testamentos, grandes memorias de Sydonia a qual agora huns chamaõ Saete, e outros Fayeto, creyo que cada hum segue a inclinaçaõ de seu vulgar / mas por quanto nella // não veemos senaõ mostranças de [61] quanto maravilhosa foy venhamos aas maldições d'aquelles taõ principaes prophetas. Hyeremias aos 48. *Dissipabitur Tyrus et Sydon cum auxiliis*[46]. Seja [*sic*] destruida Tyro, e Sydonia com suas companheyras, e muyto mais claro. Ezechiel aos XXViij de sua prophetia. *Ecce ego ad te Sydon,* dicit Dominus, *et inmittam ei pestilentiam et sanguinem in plateis eius et corruent interfecti in medio eius gladio per circuitum et scient quia ego Dominus*[47]. Contigo ho vy Sydonia (diz ho Senhor) ho çerto he que todos podem ver muyto aas claras em como eu permitto que per toda esta cidade mouraõ de peste e a spada e assy conhecemos que [mais aly] outras e muytas outras memorias podiamos trazer do Testamento Velho mas convidamos a Madre Cananea que nos naõ sqüeça sua filha pois he a nossa alma. E pera que reconciliemos muytas opiniões de muytos letrados que na descripção deste passo falaõ differentes ate fazerem a Tyro Sydonia e a Sydonia Tyro: por causa que diz ho Evangelista Saõ Marcos aos Vij capitolos que dos termos de *Tyro tornou ho Senhor ao mar de Tyberia per Sydonia*[48] cuydando que era mays licito vyr pelo Tyro ao dito mar (como se nosso Senhor andasse caminho direyto sendo certo que andava de lugar em lugar preegando a doutrina dos ceeos) e portanto como digo he necessario que nesta pratica tomemos a regra theologa pera que *Ex recedentibus et consequentibus veritas elliciatur,* Deus passado e que staa por vir vejamos ho que diz ho Spirito Santo. Tomemos logo per fundamento ho Monte Santo que staa duas legoas abaixo de

[46] Jr 47, 4.
[47] Ez. 28, 22-23;
[48] Mc. 7, 24.

Caffete sc*on*tra ho oriente perto do mar de Galileia, no qual mo*n*te nosso S*enh*or fez muytos milagres, e orava nelle de dia, e de noute, muytas vezes. Ao pee deste Monte, ou nas faldras dele fartou ho (S*enh*or seg*un*do Saõ Matheos aos Xiiij, e saõ Marcos aos seys) com cinquo pães, e dous peixes[49] cinquo mil homens[50], afora moços e molheres: do qual ba*n*quete os discipulos tiraraõ Xij cestos gra*n*des de vime do releo q*ue* sobejou[51] (e p*or* quanto a gente ainda senaõ q*ue*ria yr: mandou aos discipolos q*ue* fossem pescar, e q*ue* ho sperassem, *Trans fretum,* da outra parte do mar, *Et dimissa turba*[52], deixando muyta gente, (segundo a Saõ Matheos) *ascendit solus orare*[53] sobyo ao monte e orou nelle quasi toda a noute como costumava. Mas vendo q*ue* seos pescadores andavaõ em grande fortuna, a qual pela moor parte nu*n*ca ve*m* naq*ue*lle lago senaõ ao desçer da lua co*m* soome*n*te os ventos q*ue* e*m* sy mesma geera, veyo o S*enh*or a elles tres horas a*n*te manhãa // q*ue* he a quarta vigilia da noute [61. v. de doze horas dando tres a cada guarda seg*un*do ordem da militia, e apareçeo sobre as ondas daq*ue*lla fortuna q*ue* se ali faz taõ e*mminen*tissima como no mar oçeano (seg*un*do la direy e*m* Tyberia) dando ta*m*bem poder a [S. P*edro*] q*ue* andasse*m* sobrellas porq*ue* por mais fortuna q*ue* fação hereges, e infieis, esta barca da S*an*ta Madre Igreja q*ue* pesca almas nem [P*edro*] pontifice Romano co*m* o mais ecclesiastico q*ue* a governa pode pereçer pois chrystãos tem de sua mão / e entrando naq*ue*lla barca e como passou da outra parte do lago, e veyo ao lugar chamado Genesar (pelo qual ho ta*m*be*m* lago se*m* terra daq*ue*lla parte se chama assy de Genesar e como de Tyberia porq*ue* ta*m*be*m* staa iunto della deitado neste baixio da Galileia pelo qual tambem se chama mar da Galileia inferior). Como os de Genesar viraõ o S*enh*or seg*un*do Saõ Matheos ap*ro*veytaraõ se da graça e andando elle co*m* a doutrina dos ceeos per toda aq*ue*lla terra de Genesar, e Galileias veyo atee hos termos de Tyro, e Sydonia onde se começavaõ, hu*n*s, e acabavaõ os outros, ou se ficavaõ ficando os de Sydonia mais pelo q*ue* hos de Tyro, os quaes termos de Tyro volvendosse a p*essoa* naq*ue*lla parte p*er*a Sydonia ficaõ aa ezquerda. Aquy (seguindo Saõ Marcos) entrou nosso S*enh*or nhu*m*a casa dando a e*n*tender q*ue* senaõ q*ue*ria

[49] Mt. 14 19, Mc. 6 41.
[50] Mt. 14.21, Mc. 6 44.
[51] Mt 14 20, Mc 6 43.
[52] Mt 14 22
[53] Mt 14, 23 "*ascendit in montem solus orare*"

manifestar[54] [em] tantos gentios chananeos q*ue* erão naq*ue*lla terra de Syria Phesiçe: mas hu*m*a gentia cananea Syrophenissa sabendo delle entrou na casa brada*n*do, e pondo todas suas forças atee ho adorar co*n*fessa*n*do ser De*u*s, e Homem pedindo lhe q*ue* se amerceasse daq*ue*lla filha endemoninhada[55] q*ue* tinha, e aos ap*ostolos*, que fossem se*u*s avogados, ou foy d'aqui spos nosso S*enh*or atee perto de Sydonia como outros co*n*templaõ, e q*ue* mereçeo ouvyr ho *fiat tibi sicut vis*[56], ou outorgote qua*n*to me pedes saude pera essa tua fuga, e q*ue* tambe*m* o demonio da idolatria e*m* que andas naõ tenha d'aqui por diante mays poder em ty. E entrando depois hu*m* pouco mays nos termos de Tyro tornou outra vez a sayr delles segundo Saõ Marcos[57] e veyo p*er*a Sydonia a qual he da parte occidental hum extremo do largo da regiaõ decapolea, e o outro extremo do oriente he o mar de Tyberia. / mas correndo sco*n*tra o [aguiaõ] de Tyberia por a praya de seu mar atee chegar p*e*lo sertaõ a Damasco, he o co*m*prido desta regiaõ de Capolea q*ue* quer dizer cidade q*ue* co*n*te*m* e*m* sy outras dez // as quaes saõ Tyberia, Caffete, Naptalim, Assor, e Caesarea Philipi com [62] Capharnaum, Bethsaida, Corosoaym e Bethlan, co*m* outras muytas mas estas saõ as pri*n*cipaes. Chamasse na sagrada scriptura esta regiaõ muytas vezes Sturea, ou Traconitide, ou planities Lybani, ou terra de Moab Galilæa gentium, e Galilæa superior e q*ue* esta terra tornou o S*enh*or andando p*er* todos hos lugares pregando o Reyno dos ceos fazendo muytos milagres e sarando muytas almas co*m* os corpos atee q*ue* deceo da Galilæa inferior onde fartava hos cinco mil, e agora sobe outra vez ao seu santissimo monte onde depois de muytos milagres fartou quatro mil homen*s* afora moços e molheres co*m* sete pães, e poucos peixes, do qual releu que sobejou deste divino bamq*ue*te hos discipolos tirarão sete alcofas p*er*a nos co*n*vidarem co*m* os sete does do Spirito Santo contra os sete peccados mortaes, hos quaes does alcançaraõ em avondança nos sete pães aqueles q*ue* sobiraõ ao verdade*i*ro Monte Chrysto Jesu q*ue* tam*b*em nos co*n*vida dizendo. *Venite ad me omnes, qui laboratis, et ego reficiam vos*[58]. Vinde me buscar todolos ca*n*sados e*m* ta*n*to governo de pecados q*ue* eu vos resfriarey co*m* a so*m*bra do Spirito Sa*n*to. E com esta clara emformação q*ue* neste passo dou como *testis oculatus* q*ue* todas estas terras vy p*e*lo

[54] Mc. 7. 24
[55] Mc. 7. 26.
[56] Mt. 15, 28
[57] Mc. 7, 31; Mt. 9, 32; Lc. 11, 14.
[58] Mt. 11, 28 «Venite ad me omnes, qui laboratis, et onerati estis et ego reficiam vos»

olho çessem as duvidas dos q*ue* vaçillão *{e não no seguem doctores, pois São Gregorio hum [dos] 4 da Santa Madre Igreja, naõ q*uer* falar e*m* Jerusalem se*m* dizer q*ue* segundo lhe disseraõ peregrinos q*ue* laa foraõ sem algu*m* letrado mais pratica dele teve como ho bem ave*n*turado S. Jerónimo} e*m* todo me darey por seu discipolo co*m* a qual co*n*templaçaõ cesso de mays focar ho muyto q*ue* do testame*n*to novo podiamos dizer nesta Sydonia Quanto ao temporal hoje e*m* dya não tem Sydonia emveja a quantas temos dito e*m* sityo forte, e vicos de quantas frutas se podem em o levante nomear. Saõ hos palmares muytos, olivaes, e figueyraes morme*n*te dos figos de Pharao, e junto da po*r*ta q*ue* sae a praya sco*n*tra Baruth. Staa aa mão direyta hu*m*a fermosa fig*ueyr*a destas de Pharao, que todo ho anno estaa carregada, e pelo chaõ naõ se pode andar senão p*er* cima delles, a qual figueyra cobre hu*m*a fresca, e deleytosa fonte donde bebe toda a cidade. A fartura de todo necessario he como e*m* Tripole. Ho po*r*to he muyto pe*r*a notar. Entraõ dentro em o mar gra*n*des edificios caydos cujo pavime*n*to todo de pedra talhada, e pe*r*a gra*n*de spaço co*m* muytos tanques, e pyas, cantinas, como e*m* Roma, e todolos mays baixio de casarias, tudo staa nesta pedra talhada q*ue* pareçe obra impossivel aas forças humanas em tanto q*ue* se persuadem hos judeos assentare*m* antre suas mentyras q*ue* Salamaõ fez esta obra co*m* mandar aos seos home*n*s salvaticos p*er* nigromantia q*ue* he outra // moor mintira e infamia a taõ grande Se*nh*or e suas scie*n*tia lhe foy infusa e dada por De*u*s que tevesse esta contra [...] mar. Da primeyra e segu*n*da vez q*ue* aqui me achey como vazava a mare logo vinha ao marisco muyto differente do de caa que achava p*er* estes edificios e tambem peixes se*m* conta. Agora não tenhaõ isto p*er* entrada porqua*n*to some*n*te estes seus fortes castellos, e as ditas grandes ruynas antre as quaes, e a cidade staa ho po*r*to o*n*de stou e*m* de*u*s co*m* muytas terras de paõ. D'hu*m*a parte, e da outra, e isto estou considerando co*m* a cabeça baixa em o navyo, e se quero v*er* mais, logo meos co*m*panhe*y*ros me vaõ aa maõ dizendo q*ue* os naõ deyte a perder. Qua*n*to ao q*ue* nela me aconteçeo perigo sobre todos, dillo ey e*m* seu lugar aa tornada per terra, (como laa disse) qua*n*do vyer de Hyerusalem, e aly me veraõ bradar co*m* a Cananea na qual tambem entenderaõ q*ue* os judeos naõ tem em suas tradições q*ue* esta terra seja da p*er*missaõ posto q*ue* foste de *Zabulon*[59] sexto filho q*ue* lya paryo a Jacob Genesis, Cap. 3. cujos ossos aqui jazem fora da cidade em hum jardim onde seu Trybo q*ue* de

[62. v

[59] Gn. 3, 14; 46, 14.

Egypto hos trouxe em hum fermoso moym*en*to hos collocou. Ao qual moym*en*to elles vaõ orar co*m* candeas açesas e todo {mais de romarias e os judeus mouriscos naõ podem ter paciencias}* como caa usamos. Mas fica no aar todo seu bem fazer. Stando nesta cidade visitey quantos lugares stão p*er*to della, assy Sarepta Sydomiores onde Helyas foy hospedado da boa viuva no t*em*po da fome segundo lemos e*m* o terceyro dos Reys aos XVij cap*itol*os[60] e a Sephoro donde foy Loachi pay da v*ir*gem Maria, ho qual staa tres legoas de cana de Galilæa. Tambem visitey d'aquy aos raphadins co*m* outras muytas nações de infieys, e aos druzes em o Antelybno, e em cima daq*uel*la parte do Lybano andey cos alarves. Vista pois a v*er*dade e*m* como esta he a v*er*dad*ey*ra cidade da grande Sydonia dado caso q*ue* não seja em tanta grandeza e perfeiçaõ como no t*em*po que florecia, e*m* era casada co*m* todo comercio de mercançia d'outras semelhantes como he a sua co*m*panh*ey*ra Tyro, visitemo la q*ue* todolos synaes, e trajo de viuva lhe acharemos. // [63]

[f.57] **Cap*itolo* X. Das cinquo partes de Siria e da soberba cidade Tiro m*uy*to nomeada no Testamento Velho e pouco e*m* ho da Graça e do lugar onde nosso S*enh*or pregava ju*n*to dela por não ho admitire*m* demtro co*m* outras particularidades:**

Aq*uel*la Syria de q*ue* comecey a falar no cap*itol*o qui*n*to deste livro he repartida em cinco partes, e*m* Syria de Mesopotamia q*ue* he hu*m*a grande p*ro*vincia antre hos caudaes ryos tigres, e eufrates q*ue* sae*m* do paraiso terreal onde antre outras muytas cidades charaõ rage*n*s dos medos da qual se faz mençaõ em o prime*y*ro cap*itol*o de Tobyas, e a segunda parte he a Syria de Celesyria porquanto começa do ryo Eufrates, e ve*m* atee o ryo de Vallania, o qual entra em ho mar mediterraneo hu*m*a legoa distante do castelo Celesyria, na qual parte se pode v*er* Antiochia, e Laodicia. A terceyra parte he esta corda marítima q*ue* trazemos porquanto começa do dito Ryo de Vallania, e chega atee pedra contada debaixo do monte carmelo onde agora dizemos Castrum peregrinos Castello dos Peregrinos como adiante veraõ. Chamasse Syria Phenice, a qual como digo trazemos de Tripole atee esta cidade q*ue* lhe deu tal nome, e p*ortan*to deixemos, a quarta Syria q*ue* he a de Damasco, a qual comprede o Monte

[60] 1 Rs. 17, 9 -10.

Lybano, e quinta parte da grande Syria da Palestina, a qual tambem dividiremos mas em tres partes soomente.

Vejamos pois que conjunção a terceyra Syria tem com Tyro que lhe deu o nome. Foy Tyro fundada por Tyras filho de Jaffet depois do diluvio mas Restaurada per Phenice pelo qual como principal metropoly lhe daa tambem o nome de Syria Phenice / sempre antre os entendidos esta Cidade foy conhecida e he oje em dya por Tyr, e a Sydonia passada por a verdadeyra como laa disse, e direy no capitolo de Hyerusalem quem a fundou, mas assy como o vulgo corrompeo o seu verdadeyro nome o mesmo fezeraõ a esta huns lhe chamaõ Soor, outros Sur com outros nomes, mas os judeus que se fazerem çiçiosos chamaõ lhe cor como a Yosept. Yocept. Staa assentada sobre huma penedia mais dentro no mar que fora e da parte da terra parece que foy como arabalde per onde se entrava ao çidade pode ser que toda aquella ajuda lhe deitando enemigos // Nabuchodonosor, e Alexandre Magno com area, e pedras pera sobingala [63. v. como leemos, e quem a vy ho julgara. / Mostrasse nesta cidade; e nas duas que adiante diremos, o poderio do Senhor que faz e desfaz ho que quer e quando quer. E staa com as ditas sendo pera muyto naõ servem agora ao Graõ Turco de nada. Mercadores tem aly onde meter seu algodaõ e a mays mercancja mas julguem se andaraõ aly Ratos, e toda a mais inimundicia / pesava me per ver as igrejas taõ sumptuosas moormente aquella eminentissima de Saõ Joaõ perdidas, que do mais, he a maõ de Senhor. Quem ler aos XXiij de Isayas podera entender a nobreza, e a gloria que foy nesta cidade moormente comercio de mercadores de toda a parte em tanto que vendo este juizo o dito propheta se maravilha, e diz neste capitolo *Cum auditum fuerit in Ægipto dolebunt cum audierint de Tyro.*[61] Quando estas novas forem teer ao Egypto a todos pesara o mal de Tyro. Diz mais adiante. *Quis cogitavit hoc super tirum quondam coronatam cuius negotiatores principes institores eius inclyti terræ?*[62] Quem cuidou que sobre a Rainha coroada Tyro, temdo os principes, e principaes da terra por mercadores avya de vir tanto mal? Concluye o propheta seu capitolo dizendo *in oblivione eris o Tyrem,*[63] como por certo he oje em dya a faz squecida. Vem logo Ezechiel que naõ casa as verdades viçiosas, e começa com ho mesmo maravilhar de Esayas. *Quomodo peristi que habitas in mari urbs inclyta,*

[61] Is. 23, 5
[62] Is. 23, 8
[63] Is. 23, 15

quae fuisti fortis in mari cum habitatoribus tuis, quos formidabant universi![64] Como acabaste tu inclita cidade q*ue* stas taõ forte e*m* o mar q*ue* todo mundo temia teus cidadaõs? Concluye o S*enh*or D*eu*s este capitolo p*er* boca do pr*o*pheta. *Porro cum dedero gloriam in terra viventium*[65] *in nihilum redigam te, et non eris, et requisita non invemeris ultra in sempitornun.*[66] Mas quando mostrar minha gloria antre os vivos naõ avera memoria de ty e que*m* [rebuscar] jaamais te achara. E em o capitolo XXVij manda ao pr*o*pheta q*ue* olhe sobre Tyro, e diga. *O tyro tu dixisti perfecti decoris ego sum,*[67] *et in corde maris sita.*[68] Em my*m* he perfecta fermesura q*ue* stou assentada em o coração do mar. Concluye como em o precedente capitolo. ***Ad nihilum deducta est et non eris usque in sempiternum.***[69] Es tornada e*m* nada e p*er*a sempre seras nada e co*m* isto dou fim ao muyto q*ue* della falla o Testamento Velho. Quanto ao da graça pouco lhe devemos pois naõ admitiraõ nosso S*enh*or das p*or*tas // [64] adentro da cidade. Verdade he q*ue* nem p*or* isso elle deixava de insinar fora em hum areal dous tiros de besta da çidade ne*m* a gente della de vir co*m* muyta diligen*t*ia e o ouvyr co*m* muyta devacão em tanto q*ue* como diz Saõ Lucas aos Xj capi*to*los *extollens vocem quædam mulier de Turba dixit illi. Beatus venter qui te portavit, et ubera quæ suxisti*[70]. Com ditoso, e be*m* aven*t*urado ventre q*ue* em sy nos trouxe, e as tetas q*ue* S*enh*or mamaste. He opiniaõ de muytos catholicos q*ue* foy esta S*an*ta Marcella, ou p*er* outro nome Maximilla criada de S*an*ta Martha. Neste lugar hoje em dya staa em memoria hu*m*a grande pedra da qual se cree*m*, ou doutra q*ue* aly stevesse q*ue* pregava o S*enh*or e affirmasse q*ue* por mais vento q*ue* faça, e leve todo outra area aly naõ toca nada. Adoravaõ neste lugar em outro tempo certos peregrinos da Casa do S*an*ta sobretudo os mouros degolaraõ nos aly todos. Desejey eu de ser hum delles. Tambem dentro em a çidade padecerão m*uy*tos martires em t*em*po de Dioceleciano, e como diz a ecclesiastica hystoria q*ue* eraõ de moor preço q*ue* o mesmo ouro. Auro cariores.

Muytos tambe*m* dizem q*ue* aly foy e*n*terrado Origenes co*m* outras m*uy*tas particularidades q*ue* calo. Neste p*or*to sayo Saõ Paulo qua*n*do co*n*tra vo*n*tade de todo

[64] Ez. 26, 17
[65] Ez. 26, 20
[66] Ez. 26, 21
[67] Ez. 27, 3
[68] Ez. 27, 4. «et in corde maris finas tui sita »
[69] Ez. 26, 21

chrystaõ vinha padecer como elle bem sabia, e o vemos aos XXj dos actos dos Ap*osto*los toma*n*do de Hyerusalem ho principio pera Roma[71]. E nesta cidade steve co*m* a igreja sete dias[72], e passando p*or* aq*ue*lle areal de Tyro vyo onde o S*enh*or preegara, fi*n*cando os joelhos na area pedio lhe p*er*daõ e sforço. Levantado seguio por aq*ue*lles emfadosos areaes, o caminho q*ue* nos levamos p*er* mar, a Ptolomayda, mas seguindo a co*n*templação, p*er* qua*n*to he licito q*ue* chegue prime*y*ro q*ue* nos vejamos q*ue* agoas vivas são estas as quaes Saõ Hyeronimo diz q*ue* vem do Monte Lybano *in planitiem tyri.*

[f.58] **Pratica de puteo aquarum viventium [...]**

Naõ seraa hu*m*a legoa de Tyro, onde se toma esta agoa nhu*m* forte edificio q*ue* traz aa memoria o bocal delRey q*ue* reparte o ryo Ebero p*er*to de Tudella de Nanarra, e de Rybaforada / e posto q*ue* este ryo seja poderoso, creyo q*ue* co*m* estoutra agoa de Tyro mais negocio se faria por quanto ne*m* do Lybano ou ante Lybano taõ forte, e nova q*ue* com rezaõ lhe chama Salamaõ *putens, aquarum vuventium*. Hos de Tyro lhe fezeraõ // aly em outros tempos gra*n*de edificio repartindo o mas não com tanto [64. v arteficio como no sobredito [Ebero] repartindo a digo, pera moinhos, e orthos.

[70] Lc. 11. 27
[71] Act. 23. 11
[72] Act. 21, 3-4

Huns querem dizer que quando *Salamon* diz *fons orthorum puteus aquarum viventium quæ fluunt impetu de Lybano.*[73]

Fonte de ortas, e jardins, poço de agoas vivas, as quaes correm com força do Monte Lybano que se emtemde por esta agoa. Outros que fons orthorum decende de trypole como laa disse e puteus aquarum vem da longura do mesmo Monte Lybano scondido atee que ou huma ou a outra deve de ser a opiniaõ do bem aventurado Doutor Saõ Hyeronimo / mas o padre Aranda e Nicolao de Lyra apartaõ se com o ryo Jordaõ: e pois tem licença de naõ seguirem pessoas de tantas Letras Sanctidades e experiencia na Terra Santa, como he ho bem aventurado Saõ Hyeronimo, a elle mesmo peço liçença, e dou minha rezaõ perguntando se perventura entendera Salamão a fonte d'ortas que staa em o verdadeyro Lybano junto de XXvj çedros donde elle ouve pera fazer o templo, e a baixo delles staa hum poço de agoas vivas, huma cousa, e a outra perto de *Buxarraym* onde staa o Macadem mayoral dos maronitas, moormente pois que falla tambem dos cedros, e o sprito Santo per sua boca staa figurando em tudo a *Rainha dos ceeos*?

E pois a Santidade de Saõ Hyeronimo me tem dado liçença, digo mais adiante que esta fonte, e poço chamaõ os maronitas de nossa Senhora e que muytos emfermos lavandosse naquelle poço d'agoas vivas, abaixo dos çedros recebem saude.

Ajuntaõ se ambas estas agoas em hum valle, e fazem hum ryo caudal ho qual com grande impeto vem *in planitiem trypolis* / pelo qual sospeyto muytas vezes se perventura staa corrupta aquella letra [*im*] *planitiem tyri*. Quanto aas orthas e jardins que com elle regaõ eu a entendo laa em cima antre os maronitas como direy em seu lugar com a graça do Senhor ho qual tambem nos amoesta que sigamos pera Pthlomayda ao bem aventurado seu apostolo Saõ Paulo.// [65]

[73] Ct.4,15

[f.59] **Cap*itolo* Xj. Da poderosa Ptholomaida q*ue* nu*n*qua quis obedecer a Terra Santa sendo em a sorte de asser.**

A poderosa Ptholomaida ou Acore tanto nomeada no Testamento Velho, a qual agora hu*n*s chamaõ Aca, outros Acry e Acre co*m* iusta rezaõ pendeo ta*m*bem com o nome seu ser, porq*ue* *Si in viridi ligno hæc faciunt in arido quid fiet?*[74] Se todas as cidades da Terra Sa*n*ta q*ue* eraõ filhas foraõ emgeytadas, *et proprys ramis* (e como diz Saõ Paulo) *non perpercit,*[75] Deus que merece Ptholomayda pera tambe*m* o naõ ser pois nu*n*ca quis dar obediencia na Terra Sa*n*ta sendo na sorte de Asser, e q*ue* nem menos merecime*n*tos lhe achamos e*m* a ley da graça pe*r*a q*ue* deixe de acompanhar suas vizinhas? Vendo estas e outras muytas causas o apo*st*olo Saõ Paulo hu*m* dia soome*n*te steve aquy co*m* os hyrmaõs em Cristo, e logo se partyo pe*r*a Cæsarea.[76] Do muyto q*ue* se pode dizer de Ptholomayda recebaõ soome*n*te no livro aos Machaleus aos X capitolos. *Et anno centessimo sexagessimo, ascendit Alexander anthiochi filius qui cognominatus est nobilis, et ocupavit Ptholomaidam et regnavit illic*[77]. Em o anno 160 o sabyo Alexandre, filho d'Atiocho, que se dizia Nobre, e tomou Ptholomayda, e reynou nella. Quem della mais quiser sabe*r* co*m* muitos aco*n*tecime*n*tos atee a infelice morte do animoso, e prudente Joanne irmaõ do Grande Macabeo lea seus livros. Estaa Ptholomayda assentada em a p*ro*vincia de Syria Phenice, e mostra oje em dya sua figura triangular duas pontas pera o mar, e a terceyra sco*n*tra o campo de Magedoo onde deu a morte em Josyas, co*n*tem seus frescos campos, mais de tres legoas.

[74] Lc. 23, 31
[75] Rm. 11, 21
[76] Act. 23, 33
[77] 1 Mac. 10. 1

[f.59] **Pratica do Santo Monte Carmelo**

Aas quatro legoas de Ptholomayda, X milhas pelo mar, encontramos com Monte Carmelo[78] onde Helyas, e Heliseu fezerão penitentia, e onde Lamech matou a Kaym com a frecha. Neste Santo Monte alem d'outras particularidades no Testamento Velho fez Helyas a demostração de Deus æterno, confundindo os idolatras, e logo aly perto com zello do Senhor scabeçou em o torrente çison oitocentos e çincoenta falsos prophetas[79] dos ydolos, segundo leemos em o terceyro livro dos Reys aos Xbiij capitolos.

Aqui foy instituida acho começada ordem dos carmelitas e despois que assim foy dinfieis dizem laa que a imagem de Nossa Senhora que aly stava per sy passou a Chipre em ho mosteiro do Carmo que staa em Nicossya // Mea legoa de sobida per [65. v.º] este taõ celebrado, e Santo Monte ao poente dele huma legoa da cidade Cayphas que staa ao pee do Monte indo pelo caminho que vay ao castello dos peregrinos staa tambem a cova donde se scondeo Helyas com medo da maa molher Jesabel[80], e na entrada della vyo a visaõ do fogo[81], e vento[82] como se lee em o terceyro dos Reys, aos XIX capitolos. Podesse tambem ver a fonte onde stavaõ, os filhos dos prophetas, e agora staõ caloyros gregos. Certo que seus padres carmelitas quisessem pretender este taõ Santo Monte, muyto bem podiaõ sostentar, sua posse pois he seu, como hos padres franciscos da observância sostentão os seus lugares sagrados que tem em

---

[78] Moura, Jaime Francisco de, *Carmelo,* Op. cit., Nome de uma cidade ao sul de Judá (Js 15,55; 1Sm 25,7.40). Nome também de uma serra de 20 km de comprimento, entre o mar Mediterrâneo e a planície de Israel (1Rs 18,42-46). Ali residiam as primeiras comunidades de profetas sob a direção de Elias e Eliseu (1Rs 18; 2Rs 2)

"Com a Regra dada por Alberto de Jerusalém, os Carmelitas receberam a sua existência canónica. Podemos considerar, por isso, esta Regra como a codificação da vida que os Carmelitas já levavam no Monte Carmelo. Podemos chegar a esta conclusão baseando-nos nas palavras da Introdução da Regra: "visto que nos pedis uma Norma de Vida que corresponda à vossa aspiração" Os Carmelitas chegaram a Portugal como Capelães dos Militares de São João de Jerusalém, vindos da Terra Santa, onde defendiam os Lugares Santos. Foi-lhes doado o convento construído pelos referidos Militares em 1251, em Moura. Este convento contava, em 1421, com quarenta e dois religiosos. E a partir daqui que os Carmelitas vão irradiar para todo o Portugal e ainda para o Brasil." Cf. Pe Frei António de Jesus Lourenço, *Ordem do Carmo em Portugal* s/d

[79] I.Rs. 18,19
[80] I.Rs. 18. 4.
[81] I Rs. 19, 12
[82] I Rs. 19, 11

Hyerusalem e em Gericoh, e Saõ Joaõ de Monforte, Chypre, na real cidade de Nicosia na qual como digo acima achey hu*m* mostey*r*o de nossa S*enho*ra do Carmo e lhes le*m*brey esta obrigaçaõ. Respondeo me q*ue* laa stava dous outros frades seus: mas eu dou fee q*ue* faley co*m* os sobreditos [e que estaõ] caloyros, em Ptholomayda, e q*ue* pretendem ter dereyto, no ditoso S*an*to Mo*n*te ho qual dereyto teraõ assy como occupaõ, outras partes da Igreja Latina q*ue* naõ saõ suas. Se me responderem os padres q*ue* por medo dos alarves naõ vaõ ao S*an*to Mo*n*te aquy stou eu q*ue* andey antrelles, e mais te*stemunh*as saõ os padres de Monte Syon, q*ue* nhu*m* infiel maumethano toca em p*esso*a de penitentia moorme*n*te sendo humildosos. Mas co*n*tudo torna*n*do ao partir de Trypole se lhes lembra de Deus veyo os chrystaõs q*ue* nos trazião em a fragata naõ chegarem ao po*r*to de Ptholomayda, porq*ue* ate delle ser perigoso staõ aquy debaixo deste Monte Carmelo os alarves, e cos dardos ou lanças d'arremesso faze*m* qua*n*to querem como soube em Ptholomayda de mercadores q*ue* trataõ nas Galilæas os quaes tem aly suas mercadorias.

[f.60] ***Pratica da cidade chamada cayphas***

Ao pee deste Monte Carmelo foy aq*ue*lla nomeada cidade Cayphas. E bastava lhe o nome pe*r*a que ta*m*bem e*m* vimgança do sangue do Salvador lhe viesse seu Saõ Martinho como caa dizemos, po*r*q*ue* a ser agora [hu*m* fraco] casal lhe fora honrra.

[f.60] **Pratica do castelo dos peregrinos //** [66]

Desta cidade Cayphas tres legoas, mas co*n*tudo ainda aa sombra do S*an*to Carmelo staa oje em dya metida em o mar hum castello chamado dos Peregrinos o qual me trouxe aa memoria a torre de Belem em Lix*bo*a, e mostra, em os muros fortificados co*m* suas torres, q*ue* no seu te*m*po se rya de todo mundo. Hera dos templayros, q*ue* emtaõ floreção, deixando nos soome*n*te a fama de suas facanhas q*ue* quando aa da v*ir*tude scurecem na, os q*ue* e*m* leva*n*te mal falaõ. E no poente pyor julgaõ, e screvem. Mas p*er* quanto a v*er*dade*y*ra fama, staa em o de Chrysto q*ue* se*m*pre vay por diante, emtremos em a sua S*an*ta Cæsarea.

[f.60] **Capitolo Xij. Do sitio e sa*n*tidade da ditosa cidade de Cesaria maritima e que*m* a edificou com ho muyto do Testame*n*to Novo q*ue* nela aco*n*teceo:**

Ne*m* pareçe rezaõ q*ue* em taõ ditosa cidade, a qual segundo muytos, he metropoly da Palestina, nos detenhamos co*m* Testame*n*to Velho. Esta duvida soome*n*te e*n*te*n*do que*m* a tever, q*ue* se naõ chama Caesarea de Philipo, eva*n*gelista em cuja casa achamos agora Saõ Paulo desca*n*sa*n*do do passado, e sforçando pe*r*a mais padeçer se não (agora alcancariaõ) pe*r* causa de Cæsar sem nos lhe chamemos soome*n*te Cæsarea maritima, e da Palestina, o qual nome Cæsarea lhe pos Herodes Rey de Judea, edifica*n*do a em memoria, e ho*n*rra de Cæsar.

A Cæsarea de Philippo staa fora e*m* cima e ao pee do Monte Lybano (do*n*de se começa a lomgura da Terra Sa*n*ta a qual lhe *Dan Helenas e Lachys* per todos estes nomes averaõ na Sagrada Scriptura, e no Testame*n*to Novo. *Venit Jesus in partes cæsarea philippi* aos Xbj de Saõ Matheos[83], e aos biij de Saõ Marcos[84], e aos IX cap*i*tolos de Saõ Lucas.[85] Chamaõ lhe de Philippos pe*r* causa de Philippo Tetrarcha da regiaõ traconitide (assy chamada por causa das agoas q*ue* trazem pe*r* canos aa cysternas de lugar em lugar) e da [Esturea]., a qual he na mesma de Capolea como e*m* Sydonia disse sendo Cæsarea Philippi hu*m*a principal das X cidades / e pe*r*quanto no te*m*po deste Philippe, e de seu irmaõ o scarnecedor Herodes Tetrarcha de Galilæa procurando Pontio Pilatos Judea aos [Xb] annos do imperio de Tyberio Cæsar[86], começou o precursor Seraffo *per*tanto lhe chamaõ os evangelistas Casarea Philippi se a elle edificou aa honrra de Cæsar naõ digo nada Saõ Hyeronimo ho diraa. Mas esta nossa be*m* ave*n*turada // tendo os Principes da Igreja por seus tem todo o Testame*n*to [66. v. º] Novo por sy. Aquy achareis Saõ Pedro, o qual logo aos dez cap*i*tolos dos Actos dos Apo*st*olos vem pe*r* mandado de Chrysto pregar aos gentyos[87] stando elle bem fora deste pe*n*ssame*n*to e*m* Jaffo pe*r*a onde agora ymos e*m* ta*n*to q*ue* quando aco*n*tece aos chrystaõs q*ue* antes foraõ judeus causou admiração, e glorificando ao Se*n*hor disseraõ. *Ergo et Gentibus paenitentiam dedit Deus ad vitam.*[88] Creamos logo q*ue* tambe*m* os ge*n*tios Deus traz aa pe*n*itenti*a* pe*r*a q*ue* merecaõ a gloria. Ho be*m*

[83] Mt. 16, 13
[84] Mc. 8, 27
[85] Lc. 9, 1-2-3
[86] Lc. 3, .1
[87] Act. 10, 42

aven*t*urado Saõ Paulo, aquy o acharemos p*er* vezes, e neste passo q*ue* agora faz a Hyerusalem aos XXj cap*ito*los.[89] Agabo p*ro*pheta vindo da mesma S*an*ta cidade tirou o cingidouro a Saõ Paulo, e se atou de pees, e maõs dizendo, *hæc dicit spiritus sanctus. Virum cuius est zona hæc, sic alligabunt in Hyerusalem Judæi, et tradent in manus gentium*[90]. Isto fala o Sp*iri*to Santo p*er* minha boca. Desta mane*i*ra prenderaõ ao dono deste cingidouro hos judeus de Hyerusalem, e o e*n*tregavaõ aos gentios. Ve*n*do isto hos m*uy*tos irmãos da igreja q*ue* aly erão, e o q*ue* tam*b*em p*ro*phetizavaõ as sete filhas de Philippo Evangelista seu hospede, virge*n*s, e p*ro*phetizas, todos lhe rogavaõ q*ue* naõ sobysse a Hyerusalem: mas como q*uer* q*ue* se desejava desatado a esta carne, e ser co*m* x^{o} *chrysto*. Respondeo lhes *Quid facitis flentes et affligentes cor meum? Ego autem non solum alligari sed et mori in Hyerusalem paratus sum propter nomen domini Jesu.*[91] Por q*ue* chorays Irmaõs, e affligys meu coração. Eu naõ soome*n*te stou prestes pera q*ue* me prendaõ e*m* Hyerusalem: mas ainda p*er*a morrer p*e*lo nome de meu s*enh*or Jesu Chrysto. Aqui naõ poderaõ mais dizer hos rmaõs q*ue* *domini voluntas fiat*[92]. **façasse** a vontade do S*enh*or. E como q*uer* q*ue* Saõ Paulo naõ fazia nada sem sua spiraçaõ sofreo ta*n*to em Hyerusalem q*ue* nisso recebeo nosso s*enh*or serviço: dizendo lhe aos XXiij, e tres. *Constans esto!: sicut enim testificatus es de me in Hyerusalem sic te oporfet, et Romæ testificari*[93]. Tem constantia meu ap*osto*lo Paulo q*ue* assy me as de pregar, e dar a conhecer em Roma como em Hyerusalem. Esta vo*n*tade so S*enh*or causou ao ap*osto*lo tambem a sua de buscar meyos p*er*a scapar da morte, e co*m* seus ardys de letras Rhetorica, e discrição naõ soome*n*te scapou da morte em Hyerusalem mas tornaraõ no muyto secretame*n*te de noute duzentos soldados co*m* outros duzentos de lanças, e setenta de cavalo, a esta cidade: vi*n*do primeyro dormir aa cidade de Antipatryda a q*ue* p*or*to // donde se [67] tornaõ os soldados a seu squadraõ, e os cavallos trouxeraõ Saõ Paulo a esta Cæsarea. Nesta cidade disputou o mesmo ap*osto*lo contra o orador Tertullo ho qual Ananias Summo sacerdote, e os mayores do povo judayco traziaõ pera q*ue* o accusasse. Mas Saõ Paulo o venceo diante de Felice præsidente, e ao mesmo Felice e a sua molher q*ue* era de nação Judia fez Saõ Paulo hu*m* dya stremeçer quando aquy lhe preegou aa fee disputa*n*do da justiça, e castidade, e do dya do juizo. Nesta mesma cidade vençeo

[88] Act. 11, 18
[89] Act. 21, 4
[90] Act. 21, 11
[91] Act. 21, 13
[92] Act. 21, 14

aos ditos inimigos depois diante de Festo aos [XXb] capitolos dos actos[94] appelando pera Cæsar[95] o Romo por cumprir a vontade do Senhor. E com estes dous taõ principaes principes da igreja callo toda a mais vertude que se podia dizer desta Santa cidade. Vindo ao temporal mostra que foy muyto sumptuosa naõ muyto grande mas fermosa e de sityo principal. Çingesse da parte occidental, com o mar, e do oriente, com lagooa d'agoas doçes. Quem mais della quiser saber leea Josepho Hystoriador[96].

[f.61] **Pratica das tres partes de Palestina e das terras e legoas de Tripole atee Jaffo.**

Começando pois d'aquy a repartição que acyma disse da Palestina em tres partes, colloquemos Hyerusalem como he a primeyra metropoly que contem todos seus montes, e valles atee o maar morto, e o deserto Cades, e a segunda he do castello dos peregrinos atee Gaza cidade dos philysteus scontra o meyo dya: sendo esta nossa Cæsarea e a maritima metropoly.

A terceyra repartiçaõ seraa la junto do monte Thabor, e muyto mais perto do monte Gelboe, e do ryo Jordaõ: onde acharemos per sua metropoly Bethsan que tambem se chamou Galilæa. Assy que deixando aa parte a primeyra, e terceyra repartiçaõ seguimos a segunda per esta emfadosa praya, a qual não sintiamos assy per yrmos por agoa como per nos vermos aa porta de nosso intento, e per yrmos considerando muytos antigualhos, de cidades, e castellos primeyramente, de Antypatrida assy chamada por causa do Antipatro pay delRey Herodes a qual d'antes se chamava Assur, huma das dez cidades de capoleas que dissemos em Sydonia. Vimos mais Demenathothou Cato onde os mouros se fortificaraõ contra o castello dos peregrinos. Vyamos tambem a terra dos philysteus mormente Geth donde era o gigante Golyas, que matou David com a pedra no valle de Terebinth, e Achaon // e Azooto, onde [67. v.º] elles louvaõ a [Archado] Senhor e a Ascalou onde o propheta Amas com [quem] andava foy pregar antrelles mas que quanto ho vento que tinhamos era pouco nos tentava muytas vezes de impacientia. Chegamos contudo ao porto taõ desejado de Jaffoa XXiij de Novembro sendo jaa quatro horas de dya stando ho navio dos

[93] Act. 23, 11
[94] Act. 25, 21
[95] Act. 25, 11.
[96] Flavio Josefo: *Antigüedades de los judíos,* III.2, p. 15, Ed. Clie, Barcelona, 1988.

peregrinos q*ue* jaa tornavaõ sperando p*er* o scrivaõ da nao p*er*a dar vella, ho qual stava em terra com o Bassa, e mais officiaes. Foy a festa e alegria dos peregrinos tanto grande qua*n*do me viraõ q*ue* os turcos, e Baixa ho e*n*tenderaõ. Nisto o scrivaõ temeo, (cousa q*ue* me a my*m* naõ lembrava), e p*orque* o Bassa o naõ tratasse pyor do q*ue* co*m* elle usara atee lhe mandara dar m*uy*tas pancadas (porqua*n*to naõ queria pagar todolos caffarros tendo recebido em Veneza o dinheyro, e o deixava e*n*taõ a co*n*star dos peregrinos) veyo se prestes e deytou as vellas prime*y*ro q*ue* nos desembarcassemos. Antes que sayssemos em terra logo me quis emformar daq*ue*lles q*ue* yão p*er*a Damiata do q*ue* tinhamos andado per mar de Tripole a Jaffo / saõ differentes as legoas da terra, e as do mar, p*erque* de Trypole a Baruth per terra saõ Xbiij legoas q*ue* saõ çincoenta, e quatro milhas tres p*er* legoa, e por mar seraõ corenta milhas, e de Baruth a Sydonia XXbij milhas por terra, e menos XX p*er* mar, e de Sydonia a Tyro XX p*er* terra streytando as do mar. De Tyro a Ptholomayda XX pouco mais, ou menos per mar / de Ptholomayda ao castello dos peregrinos quinze. E do castello a cæsarea dez, da qual cidade a este p*or*to de Jaffo hu*n*s punhaõ mays, outros menos, mas tudo era sco*n*tra as trinta milhas, finalmente q*ue* tudo se ad'entender co*m* pouco mais ou menos, estreyta*n*do as do mar (aguardo novos)

LIVRO QUART0

Livro iiij do mo*n*ge peregrino aa Casa S*an*ta em ho q*ua*l se pode alca*n*çar muyta pratica da Sagrada Scriptura, assi do Testame*n*to Velho ve*n*do muytas cidades e lugares de toda a Terra S*an*ta co*m* a co*m*pridaõ e largo della, e a reputição dos dez tribos fica*n*do dous ale*m* do jordaõ com ta*m*bem todolos misterios de nossa redençaõ co*m*pre*n*de ate sair de Jerusalem. [68]

[f.62] **Cap*i*tolo i. Da cidade de Jaffo e do q*ue* agora he e como sairõ e*m* terra e se apresemtaraõ ao Baixaa e do q*ue* ho peregrino passou co*m* elle.**

Affirmaõ muytos hystoriadores qu*e* Jaffet filho de Noe foy o q*ue* edificou esta cidade sendo a outava depois do diluvio, posto q*ue* prime*y*ro e porto de naos e q*ue* lhe ficou ho nome delle, ho qual nome indo se gasta*n*do pouco a pouco co te*m*po ainda em o de Chrysto seduzia Jopen, ou Jope mas parece q*ue* a linguagem de cada hum mormente dos q*ue* depois sobjugaraõ a Terra a S*an*ta, e ainda hoje e*m* dya a dos peregrinos differe*n*tes lhe vay sempre tirando hum pouco ho comu*m* he Jaffo, este naõ vay taõ fora de Jaffet, outros Joffena aludi*n*do a Jopem, mas outros sae*m* fora da rezaõ, e seguem opiniões as quaes eu a elles deixo. Qua*n*to ao Testame*n*to Velho aqui he onde Jonas veyo ter p*er*a embarcar a Trasis, e fugir a nosso Senhor.

Hos livros dos Machabeus asaz a nomeaõ e depois de muytas ve*r*dades em a Sagrada Scriptura tambem os poetas querem fingyr q*ue* aly stava e*n*ca*n*tada e presa a hum penedo Andromada filha de Cepheu, e q*ue* Perseo a livrou. Quanto aa ley da graça milhores novas nos daa p*er*q*ue* aquy começou nosso S*enh*or a dez dos actos, de nos dar Saõ P*edro* por pastor[97] em seu lugar como dissemos em Cæsarea, e nos mesmos

[97] Act. 10, 5

actos acharaõ esta çidade nomeada em muytas partes. Aquy resuscitou aos nove capitolos em nome do Senhor, Saõ *Pedro, a Thabita*[98].

Muytas vezes ho achamos, aquy, se perventura era por causa de Santa [Joana] antigua, creeaõ me que nem da cidade, nem donde antigamente seus pescanos hay memoria, antes huma cousa, e outra parece nos sinal que fosse ver a praya em hum monte sem nenhuma area vejaõ como pode ser. Staõ ainda agora duas atalayas mas que he mays proveyto dos peregrinos saõ humas abonedas mais longas que largas junto do mar as quaes pareçe que faziaõ navyos, ou outra cousa. Agora servem aas mercadorias dos que trataõ naquella terra moormente em algodaõ como stavaõ occupadas no tempo que aly fora e do que a nos outros naõ pesa pera dormimos sobrelle. Aguardemos Bassa e officiaes, pera seu proveyto / logo o patraõ do navyo sayo pelo qual lhe // mandamos dizer que nos naõ traziamos peste pera compryr a [68. v° tariffa que aly eramos obrigados a pagar e que portanto naõ vyeramos com os peregrinos que se elle se quisesse contentar com algum dinheyro o mandasse dizer. Contentou se, e contentamos a elle, e a seus officiaes: mandando pelo patraõ a contya que nos pedyo. Isto acabado mandou que aparecessemos todos diante delle. Saymos do navyo; e por elle nos ver naõ no estimando nada caymos todos em terra beijamdo com muytas lagrimas terra que mereceo obrasse deus nella tantas maravilhas *In utroque testamento* atee ser conjuncta pera sempre ao mesmo Deus, edeificado em o Reyno dos Ceos. Alcançamos aquy perdaõ de todos os peccados concedidos per Saõ Pedro e por quantos seus socessores foraõ, e seraõ. Levantados fomos diante do Bassa pondo nos de goelhos perquanto stava em almofada como aquelle que disse a sayda do mar em a praya de Tripole: E eu pelo mais em levar, quis lhe beijar a maõ, e mostrando me o pee rethray me dizendo no coração Com perro. Perguntou quem era respondeo o patraõ que era santon: despois tornou que era [caçis] homem da igreja, calou se, e mandou me cobrir. / Screveraõ o nome de todos, e depois que fossemos repousar aos magazens cheos d'algodaõ, (mas muytos de nos dormiaõ no chaõ para onde lhe mais licito pois estavamos em Terra Santa e descalçando hos pees has proprias affeições terreaes desprezando as todas tinhaõ unido seu spirito com aquelle em cujos passos delegaõ nacimento da paixaõ amargosa e gloriosa resurreiçaõ. Assim saltou maravilhosa aos doõs do spirito. E finalmente onde nos ella

[98] Act. 9, 40

a todos ha de julgar speravamos muito cedo de Christo. E jaa viamos naquelle que em Deus provem [S. Sta.]. Vimo la [E R] Deus per infinito Sanctos Sancta. Amen.)*

[f.63] **Capitolo ij. Com clara emformaçaõ de quasi todalas cidades e lugares notavees da Terra Santa alegando com a Sagrada Scriptura em ho que diz de cada huma.**

Pera mayor clareza daquelles que desejaõ saber da Terra Santa dos que a ella forem, se quiserem alcançar ho sityo de todalas cidades: e sguardar bem esta enformaõ, veraõ humas longe, e outras menos, mas pouco differentes das partes onde as ponho. Poente, levante, meyo dya e tramontana. Partindo pois de Jaffo que he no poente e mar mediterraneo pera o campo Damaceno podem ver aa maõ dereyta fora do caminho de Hyerusalem que vay scontra o meyo dya antre as outras nomeadas cidades em a Sagrada Scriptura. Primeyramente Lyda onde degolaraõ Saõ Jorge na qual aldeã bem pequena, que hoje em dya he [santoario] hum mosteyro de gregos que honrraõ aquelle Santissimo Sepulchro, no qual hos mouros tem tambem muyta devoçaõ, esta a huma milha de Rama, na qual Lyda // Saõ Pedro sarou Eneas [69] paralytico.[99] Veraõ mais, *Gabaon,* d'onde vieraõ os gabaonistas pedir paz a Josue como leemos em seu mesmo livro aos quatro capitolos, e aos nove[100] que combatendo com elles mandou em nome do Senhor ao sol que se firmasse com o ceo por hum grande dya, outros dizem que durou doze horas mays. A outra cidade he *Lachis*, a qual o dito Josue tomou como leemos aos dez capitolos do seu livro[101] esta he *Hellenas*, e perquanto a tomaraõ os filhos de Dan se chama *Dan.* Açima desta cidade que sta e o pee do Monte Lybano nacçe d'huma parte, e da outra aquellas duas fontes jor, e dan, e ajuntandosse diante da porta da çidade vaõ juntas começar o ryo Jordaõ? com primeyro emtrarem no mar de Tyberia. Alguns me queriaõ dizer naquellas partes que Jor he lingoa antiga (naõ sey se Syriana) a qual queria dizer agoa, e Dan, agoa de Dan. Mas Josepho Hystoriador diz que contando mil stadios contra ho oriente se acha hum grande poço: a que chamaõ Phyala. E que sempre staa cheo sem corrrer pera nenhuma parte, que alguns deitaraõ nelle cousas as quaes depois s'acharaõ em a fonte Dan. Esta fonte chamaõ hos mouros Medan, agoa de Dan. Perque me, ou moya quer dizer agoa naquella terra. Ho evangelista Saõ

[99] Act. 14, 9
[100] Act. 9 20
[101] Act. 10, 3

Matheus chama lhe Magedan aos XV capitolos,[102] quando diz que veyo nossa Senhora aos fins de Magedan / desta cidade se contava atee Bersabee a longura da Terra Santa. Chamavasse tambem no Testamento Novo Cæsarea de Philippo como disse atras em essoutra maritima cæsarea. Della muyto se podia dizer, mas vamo nos com a archa do Senhor ao *Chariathiarym* onde steve trinta annos em casa de Amin, adab: Quando veyo da terra dos philisteus, logo adiante vem a cidade dos sacerdotes per nome Anatha, onde naceo o propheta *Hyeremias.* Veraõ mays a cidade montuosa de Medin em o Monte Modin donde era Matathyas pay de *Judas Machabeu.* E de seus irmaõs o qual pae com quatro filhos jaz aly com grandes memorias que seu filho Symaõ lhes fez em o jazigo. E passando pelo lugar onde Saõ Philippe baptizou o eunucho da Rainha Candaçe dos de Æthiopia (os quaes se governavaõ per molheres chamadas candaces), podem ver Gazza onde morreo Sansaõ, e d'aqui podem passar ao Cayro pera Monte Syna, e senaõ vaõ ver onde Deus eterno formou o primeyro homem em o compo damaçeno e o pos depois no parayso terreal. Mas streytando a maõ dereyta veraõ Ebron onde Elle, e todolos mays // *Patriarchas* jazem enterradas: [69. v.
na qual Cidade reynou David sobre o Tribu de Judas Vij annos e seis meses. Veraõ tambem Bersabee, onde Abraõ morou depois que se apertou de Loth, o qual nome pos com Abimelech quando juraraõ antre Sy. Podem tambem ver o convalle de [Mabre] onde ho mesmo Abrahaõ convidou os tres anjos que lhe appareceraõ, e lhe significaraõ que naçeria Isaac, e aly debaixo da anzinha lhe descubriraõ como yaõ destruir a Sodoma. Mas como quer que abrahaõ vyo tres (Pessoas da Santisssima trindade) e adorou hum soo (Deus Verdadeyro) alcançou que a naõ destruyrya se achasse cincoenta iustos, ou corenta, e cinco, ou corenta, ou trinta, ou XX, ou X como leemos aos XVIII do Genesis[103]. Naõ lhes ficaraa tambem *per* ver estas ditosas montahas de Judea, e onde nossa Senhora Fez *a Magnificat,* e o propheta Zacharias, o *Benedictus,* e onde o Precursor steve sendo minimo no primeyro deserto do que tudo falarey, antes de entrar em Hyerusalem.

Quanto aa maõ ezquerda scontra a tramontana. Veraõ o castello dos macahabeus, e o de *Emaus,* que depois se chamou Nicopole, quando em tempo de chrystaõs da casa de Cleophas (hum dos dous discipolos, a que chrysto appareceo resucitado fezeraõ igreja). / De Baruth e toda aquella costa maritima jaa dissemos, ficaõ outros muytos principaes lugares pelo sertaõ como he Santa Galilæa, onde nosso Senhor a agoa em

[102] Act. 15, 39
[103] Gn. 18, 24

vinho mudou com o Triolinio onde stava o vinho ou as seis pyas segundo hoje em dia se pode ver se se cavar em a terra daquella casa: das quaes pyas eu vy duas como direy em Chipre na Ccdade de Famagusta, huma e outra em Nicossya. Naõ vou tambem fora do pareçer ecclesiastico que o Triclinio fosse a Salla onde comiaõ per causa das tres mesas onde tambem stavaõ tres ordens de leytos como ho grego diz clinem, que he leyto. E tris. per tres. mas mays acertado seraa dezerem que per tres ordens comyaõ deytados como hoje em dia costumaõ no levante. Apertando mais a ezquerda chegaraõ aa purissima *Nazareth,* onde ho Anjo Gabriel veyo a nossa Senhora per Paranimpho do verbo consubstancial do eterno padre que nella encarnou per obra do Spirito Santo. Veraõ tambem o Monte Thabor, o qual estaa oje em dya resplandeçendo aas almas chrystaãs com a // transfiguraçaõ do Senhor. Veraõ mais [70]
Sunna onde Helyseu resusçitou o filho da viuva Sunamite, da qual a cidade foy tambem a Sunamitis Abisaac que na velhiçe servya David. Verão tambem onde jaz Jonas propheta, e depois a cidade de Naim que acharaõ com outras muytas per terra naqual resuscitou nosso Senhor o filho da viuva, e alargando pera Damasco, quasi em as montanhas do Lybano verão onde Caim matou Abel, e onde nosso Senhor falou a Saõ Paulo, e ho converteo. E pondo os olhos nas montanhas veraõ sayr ho Jordan. E vyr ao mar de Galilæa segundo em Tyberia direy com a ajuda do Senhor e de muytos lugares que consagrou com sua divina presença. Tambem direy: muytos que ficaõ assy nas Galilæas como em o Antelybano, e Lybano atee onde moraõ hos druzes: antre alarves naõ achey nenhum lugar por que naõ tem delles neçessidade: mas dos turquimães antre os quaes bem andey, direy as cabanas em que moraõ. Direy mais muytos lugares antre a catholica companhya dos maronitas onde staa o seu Patriarcha no verdadeyro Lybano *que* eu per muytas dyas conversey. Assy que depois de nomear os lugares sagrados que stão dentro, e fora da Santa çidade de Hyerusalem. Seguindo a huma e outra parte moormente scontra o levante, partiremos com a graça do Senhor pera estas terras rotando primeyramente a Samaria, e Galilæas com ho mais sobredito. Agora pois tem os olhos mays abertos presopoendo que muytas vezes cruzamos os braços neste capitolo passado podem entender com moor façilidade o que se segue.

[f.64] **Cap*ito*lo iij. Do co*m*prido e largo da Terra Santa, e ho q*ue* cada tribu alcan*ç*ou excepto Ruben, e a metade de Manasse q*ue* pasaraõ ho Jordan.**

Quanto a Terra Santa tenha de largo, e e*m* comprido cotejando ho *que* ly de p*esso*as graves, e o qu*e* vy co*m* hos p*ro*prios olhos, da çidade q*ue* acima dissemos Cæsarea de Philippo, ou Dan, atee Bersabee de Judea, (q*ue* staa junto do grande deserto do Aguyaõ p*er*a ho meyo dya) seraõ cento, e XX legoas em comprido, e em largo des ho ryo Jordaõ em oriente atee este maar grande de Jaffo q*ue* chamamos mediterraneo em occidente naõ passão de vinte, e seis legoas / mas entendo isto desta parte do ryo Jordan a qual foy repartida aos X tribus segundo aquy veraõ // E Judas foy S*enh*or [70. v. des ho Ægypto atee Hyerusalem q*ue* sera e*m* co*m*prido [duzentas] e quinze legoas em largo do deserto atee este de Jaffo mediterraneo. Simeon ta*m*bem se agasalhou co*m* judas d'aq*ue*lla parte do Egyptho sco*n*tra o mo*n*te da Arabia. Benjamim alcançou do Jordão atee ao mar mediterraneo quinze legoas em co*m*prido e e*m* largo quatro q*ue* saõ doze milhas de Hyerusalem atee Bethel segundo ho S*enh*or Saõ Hyeronimo q*ue* diz nestas palavras Bethel *civitas çiumcula est duodecimo ab Hyerusalem lapide*[104], p*er* q*ue* antigame*n*te a cada milha se punha hu*m*a pedra como Marco, e erraõ hos q*ue* cuydaõ q*ue* bethel, ou luza era Hyerusalem como diremos no seu cap*ito*lo. Effraym [ouve*n*des] ho Rryo Jordaõ atee Cradera perto deste p*or*to de Jaffo em co*m*prido e em largo Xij doze legoas, e vay teer atee o campo de Ma*n*gedoo q*ue* tambem se diz Esdrelon como leemos no prime*y*ro cap*ito*lo de Judic[105], e Magedoo como leemos no quarto dos Reys aos nove cap*ito*los[106], donde morreeo Ochosias Rey de Judea ferido p*er* maõs de soldados de Jehu junto da cidade de Iezrrael, ou Carethy q*ue* staa no pee do mo*n*te Gelboe e qua*n*do matou co*m* a seta a Joraõ Rey de Isrrael. E este he tambe*m* o ca*m*po Magedan de q*ue* leemos aos [Xb] de Saõ Matheus[107] e o viçoso plano de Galilæa como diremos em seu lugar. A metade de Manasses segu*n*do leemos aos Xiiij cap*ito*los do Deuteronomio[108] se apartou co*m* Ruben alem do ryo Jordan: mas outra ametade deste Tribo alcançou começando desta outra parte do

[104] CLCLT-5, Vol. 1 Hieronymus – *Comentarii in Ezechielem*, Cl.0587, lib.: 9, cap. (s.s.): 30, linea: 1199 "et factum est in duodecimo anno, in decimo mense, quinta mensis transmigrationis (siue captiuitatis) nostrae, uenit ad me qui fugerat (siue qui saluatus fuerat) de hierusalem dicens: uastata (siue capta) est ciuitas."
[105] Jdt. 1, 8
[106] 2. Rs. 9, 27
[107] Mt. 15, 39
[108] O autor deve-se ter enganado citando Dt. 14, quando devia ter citado Js. 22, 9.

Jordaõ atee Dora cidade maritima neste mar mediterrraneo *per* quinze legoas em *com*prido, e sete em largo atee Bethsan cidade dos philisteus onde elles poseraõ pelo muro hos corpos de Saul, e de seu filho Jonathas, e suas armas no templo de Astoro como lemos em o prim*ey*ro livro dos Reys aos XXXj cap*ito*los[109]. Isacar seguindo a
30 ben*ç*aõ de seu pay Jacob tomou pouco, e bom ho ryo Jordan, e ho Mo*n*te Carmelo junto daq*ue*lla cidade Macedor que Josue tomou ma*n*dando tapar co*m* grandes pedras a p*or*ta d'hu*m*a cova que aly stava onde se sconderaõ delle cinco Reys como leemos aos X cap*ito*los do livro do mesmo Josue[110], a qual terra co*n*tem Viij legoas e*m* longura, e de largo cinco da sobredita Bethsan atee o monte Taborim. Zabulon
35 alca*n*çou ta*m*bem boa terra nove legoas em co*m*prido de Carmelo junto de Ehaymot atee Genesareth, e cinco legoas em largo des o monte Thabor pelo valle carmeleon. seus ossos // e como disse em Sydonia jazem aly p*er*a ta*m*bem particyparem da [71] bençaõ de seu pay Zabulom *inquit habitabit in littorem maris pertingens usque ad Sydonem*[111]. *Asser*, ouve toda a terra q*ue* vay de Carmelo p*er* junto do mar q*ue* agora
40 trazemos atee Sydonia q*ue* Saõ XX legoas de co*m*prido, e nove e*m* largo do occidente neste mar mediterraneo atee Naason q*ue* era hu*m*a aldeia no tribo de Neptalim, a qual stava na Galilæa superior abaixo da cidade Neptalim do*n*de foy Tobyas segundo leemos em o prim*ey*ro cap*ito*lo de seu livro[112]. Neptalim tomou X legoas sco*n*tra o oriente p*er*a Damasco des o mar da Galilæa inferior p*er* toda a
45 superior atee ho mo*n*te Lybano e fontes do ryo Jordan: isto em comprido, e e*m* largo çinco seguindo o aguyão, e começando do dito mar de Galilæa atee o mesmo Lybano. Dan. Alcançou da parte do poente iunto deste mar mediterraneo fermosas caydas d'hum valle, e do meyo dya Azoto acabando e*m* Dora perto ta*m*bem deste mar, e esta foy sua co*m*pridaõ, e e*m* largo ouve Jaman, e Geth, e Acharon. Mas
50 Azoto, e Acharon, e Geth erão de Judas, e de Benjamn Jaman, e chamata atee este Jæffo co*m* o monte Saron, e outros Lugares maritimos atee Dora tomando ta*m*bem tribo de Ephraym, Gad, e Ruben, e a metade de Manasse passarão o Jordan. Diz se q*ue* co*m*prendem XXVij legoas de comprido começa*n*do na cabeça septemtrional do mar de Galilæa atee o torrente de Arnon. De largo naõ se sabe nada em çerto. Esta he
55 a grandeza da Terra Sa*n*ta. Pode ser q*ue* outras p*ess*oas co*m* letras e discrição alcancem mays, eu co*n*tento me co*m* ser *testis ocultatus* deste pouco q*ue* vy: q*ue* assy

[109] O autor cita a Bíblia Segundo a divisão da Vulgata, onde o 1 Rs corresponde ao 1 Sm, 31,6
[110] Js. 10, 18
[111] Gn. 49, 13

como o lya, ho ya examinando moorm*en*te e*m* *veredica terræ sanctæ do doctissimo* e exprimentado peregrino frey Borcardo Alemaõ da ordem dos Preegadores q*ue* a andou toda p*er* dez annos aquem quasi sempre sigo pelo achar muyto v*er*dadeyro, e dado caso q*ue* o t*em*po m*uy*tas vezes mude os nomes, ne*m* p*er* isso dexa de ficar a v*er*dade m*uy*to v*er*dade*y*ra onde foy qualq*ue*r cidade, aco*n*tecime*n*to, ou mysterio. Pelo qual alegresse minha alma em o S*enh*or e comecemos de o buscar nesta sua sa*n*tissima terra antre tanta praga de infieis seus enemigos // [71. v.

[f.66] **Cap*itol*o iiij. Como e co*m* que*m* partiraõ de Jaffo co*m* muytos graciosos fastios q*ue* levarão atee Rama onde pousarão e vierão a elles de noite hos alarves e de que maneira q*ue* comete*m* e como ho criado de sua cæsarea magestade foi preso:**

Quando veyo ao outro dya, sabbado, ainda naõ bem sclareçido se nos tinhamos vontade pera caminhar muyto moor a tinhão os janiçeros dos quaes vinhão m*uy*tos a cavalo, e bem armados p*er*a nos livrare*m* dos alarves. Vyeraõ ta*m*bem co*m* elles muytos mucaros q*ue* saõ almocreves co*m* boos machos, mas naõ vy aly ho q*ue* algu*n*s querem dizer camelos, ne*m* asnos etcc. Todos estes janiceros e mucaros mandava ho Baixa de Rama q*ue* viera ho dya d'antes ho qual baixa pousa em Rama, ou Ramula: de q*ue* falaremos no cap*itol*o seguinte q*ue* staa de Jaffo tres legoas, todos estes nos amanhecerão aa p*or*ta, naõ p*er* nossos olhos bellos, e depois de pagarmos aa vo*n*tade dos officiaes as camas d'algodaõ: pagamos tambem logo d'ante maõ aos janiceros, ho ouro q*ue* viraõ em a tarifa q*ue* disse em Veneza e estaa nos extravagantes em a letra D. Aly veraõ ta*m*bem a prata q*ue* damos aos mucaros co*m* cortesias a hu*n*s, e aos outros: E esta cortesia q*ue* nos elles fazem de naõ irmos a pee he p*er* seu p*r*oveyto, e ta*m*bem *que* cães naõ ão de pisar a Terra S*an*ta. Duas cousas ão de notar, q*ue* d'aqui atee Hyerusalem sempre vemos villas, cidades e castellos pelo chaõ co*m* soome*n*te antigualhas do q*ue* forão q*ue* assy deve entender hos dous cap*itol*os passados e a outra q*ue* ta*m*bem muytas das antigas co*m* outras novas stão ainda agora e*m* pee: mas co*m* outros nomes, nas quaes moraõ mouros: hos quaes mouros co*m* suas molheres e grande multidaõ de filhos nos vem reçeber ao caminho

[112] Tb. 1, 4

per pedirem: huns pedem prata: dizendo assy muyto clara cortesya chrystiano, madin chrystiano, outros pede atacas vermelhas dizendo muytas vezes *stringit* chrystiano e destas são hos mourinhos muyto amigos. E estes rapazes me matavaõ porque se dava a hum huma, ho outro queria duas, e assy os outros hyaõ multiplicando. Hos quaes erão tantos, que naõ sey quem spirou em mym pera que comprasse em Veneza nove cruzados dellas tendo // todolas pessoas que ryr moormente per serem de couro mas [72] aquy me deraõ ouvido porque a todos aviamos de dar atacas ou dinheiro e se naõ pagarmos vai recçeber muytos pancadas. Digão no meus companheyros tyrando o criado de sua magestade do qual eu soccorry per não poder dar tanto asperos e tantos madins. E aquy notem tambem que antes de chegarmos a nenhum lugar logo nos avemos de deçer, e muy com o fato as costas, e ao abaixar, e sobir hos mucaros pedem cortesia, e madins dais lhe prata. Hos janiceros tambem pedem as mais vezes lhe days ouro. Quando os mourinhos pedem os janiçeros, e muçaros são os primeiros e alem de lhe responderdes como digo, tambem lhe aveis de dar moormente aos janiceros quantas atacas, quiserem. Vaõ estes janiceros fazendo diante de nos muytas sortes a cada passo, e logo pedem, e aveis lhe de dar como acima disse. Em muytas partes dizemos que aly se ade pagar tanto, e he necessario que lhe respondais. Como chegaõ aos lugares dos caffarros que he daçio fingem mais do que são, e naõ lhe aveis d'hyr fora da vontade. Com estes passa tempos fomos atee nos deixarem hos janiceros em maõs doutros que taes como veraõ no seguinte capitolo, mas o amar de Jesu Chrysto naõ respeytava bolsa. Pode ser que quando a cousa vay per sua ordem (dado caso que sempre ha Garbulhos) emborilhadas vaõ hos peregrinos mais seguros: mas aquy sem Guardiaõ de Monte Syon em maõs de infieis, creaõ que naõ foy necessario virem a nos alarves. Chegamos a Rama decendo nos primeyro como disse, por que este he ho statuto da Turquia que naõ aveis de ver mouro, ou muçulmano algum da secta de Maphoma se vos deitardes logo no chaõ. E adora I com os joelhos em terrra e se fezerdes d'outra maneyra tomaraõ nos o cavalo, e correm nelle tanto (fazendo nos sempre yr diante a poder de pancadas) atee que lhe vem outra vontade boa, ou maa. Ho mesmo fazem quando prefirmis de entrar em algum lugar a cavalo. Tanto que fomos dentro em Rama entregaraõ nos a hum mouro e moura marido e molher ambos com os olhos tortos hos quaes stavaõ em huma antiga casa dos padres de Monte Syon onde vaõ pousar todos hos peregrinos, e aly pelas paredes achareys, o nome de muytos sculpidos. Mas creaõ que a charidade destes mouros começa nas bolsas per que agora naõ daõ sem primeyro o dinheyro na

maõ. Huma steyra velha me alugaraõ pera aquella noute per dous madyns de plata // [72. v.
e quando veyo pela manhaa, ho marido, e a molher, e tres filhos cada hum per sua
vez me pedio hos dous madins de pratta e assy como abriaõ a boca logo lhos dava:
pela pratica que trazia da Sorya, que se logo naõ pagays, o que dizem multiplicaõ aa
sua vontade, e depois naõ querem abaixar. Nesta noute vyeraõ a nossos
companheyros hos armenios, e mais chrystaõs, muytos alarves: mas perquanto foraõ
sentidos, e nos outros começamos a bulyr fogiraõ contra seu costume. Deziasse que
ouveraõ medo de algum arcabuz, ho qual nos naõ podiamos trazer nem nenhum
peregrino tira arma da nao pera entrar com ella antre mouros. Admitymos toda esta
familia de christaõs onde pousavamos, na qual stancia, ou camara ho anno passado,
hos alarves ainda tambem entrando cos peregrinos da igreja latina, e matando muytos
delles hos avião todos roubados. Costumaõ aquelles officiaes moormente de noute
atinando onde as pessoas podem star e ainda que estejeys acordado tyraõ as pedras
taõ delicadamente que os naõ sintys, estando assy perto de nos aquelle que leva a
derradeyra pedra entra com força, e muyto moor ligeireza, e com elle muytos de
roldaõ, o qual da ao fuzil, e logo todos com as candeas e fachas açesas buscaõ e
mataõ. Aos turcos querem grande mal porque fazem justiça nelles como disse em
Trypole, aos quaes turcos nem aos mouros daõ vyda: Aos judeos costumavaõ aas
vezes perdoar depois de hos deixarem nuus, mas agora elles saõ laa [dus] primeiros
por quanto sintiraõ que os que de caa foraõ comiaõ ho ouro [e partisem]. Perdoaõ
contudo aos chriystaõs quando delles naõ tem a mesma opiniaõ. Assy que no sabado
em o qual partymos de Jaffo naõ andamos mais que tres legoas sempre dando, e
todos hos ditos infieys a pedir. Ao domingo naõ partymos de Rama porque sentindo
elles em ho criado de sua magestade sangue determinaraõ Baixa e hos mays officiaes
de lhe beberem. Ordenaraõ este Ganbulho que pois vinha ao Santo Sepulchro por
que trazia vestidos de mercadores. Respondeo que ho era e mostrou huma patente do
consul dos venecianos que stava na Sorya, e se ho es tornaõ elles, // onde staa tua [73]
mercadora? Respondeo que em Tripole. Mandou ho Bassa que fosse preso, atee que
se soubesse a verdade. Mas porquanto tudo era falso, e soomente pera passar vinha
d'aquella maneyra, antes que entendessem que era criado de sua Magestade fez logo
concerto dando per scusa que lhe impediaõ hos ganhos de sua mercadoria, e desta
maneyra scarrou asaz ouro. Dando inda graças a Deus. Desta qualidade, e muyto
piores saõ hos Garbulhos pelo qual guardesse todo peregrino que como ouvyr dizer

ao mouro esta ameaça garbuli, garbuli q*ue* q*uer* dizer emburrilhadas como jaa disse. Logo lhe faça a vo*n*tade senaõ creame q*ue* yraa de mal em pyor

[f.67] **Cap*itolo* V. Do sitio desta Rama e das quatro q*ue* ha na Terra Santa afora esta, e de qual se diz *vox In rama audita est* com as terras omde estaa cada hu*m*a:**

e desta em q*ue* stamos he necessario decobryr aos q*ue* ho naõ sabem ho q*ue* caa muytos letrados soo devem leer mas a eleyçaõ parece q*ue* fica m*uy*to mays p*er* parte d'aq*ue*lles peregrinos q*ue* laa vaõ, e ho sabe*m* [exa hos] e*m* terra. Não me inclinarey co*n*tudo a nenhu*m*a parte e co*m* q*ue* naõ pareça q*ue* quero co*n*tradizer p*essoa*s cujo discipolo naõ mereço ser mas soome*n*te apresentarey ao sabio e curioso lector, ho q*ue* sinte ho padre frey Borcardo Alemaõ, e ho padre frey Antonio d'Aranda, castilhano, dele seraa scolher q*ue* seja esta Rama, a q*ue* quiser cotejando, se lhe parecer, ho q*ue* alcançou cada tribo na Terra S*an*ta p*er*a vyr a e*n*tender esta Rama hu*m*a era Ramatha Sophin no Monte Ephraim de q*ue* sera necessario ta*m*be*m* dizer depois q*ue* falarmos em Rama. Assy q*ue* este nome Rama quer dizer em as alturas. Cinco villas grandes achamos na Sagrada Scriptura q*ue* se // chamão Rama, a [73. v.º] prime*y*ra he junto de Thecua onde naçeo Amos p*r*opheta ao qual Ozias meteo hu*m* speto pela cabeça e levando ho meyo morto ao seu lugar de Thecua morreo aly, e jaa co*m* seus paes enterrado como leemos em ho argume*n*to sobre ho mesmo Amos, a qual Thecua staa em altissimo monte quatro legoas de Hyerusalem e de Bethleem duas, e dado caso q*ue* Bethacharon [staa] tres legoas de Bethleem co*n*tudo esta Rama de q*ue* falamos staa ta*m*bem iunto della co*n*tra ho meyo dya no caminho q*ue* vay pera Ebrom. Desta moralizaõ caa hos s*an*tos doctores q*ue* falla Hyeremias aos XXX, e hum cap*i*tolos, *Vox in rama audita est* [113] etc. porquanto no caminho q*ue* vay pera Ebrom, junto de Bethlee*m* staa Rachel enterrada. A segunda Rama era e*m* ho tribo de Neptalim junto do castello Sephet, ha qual era inexpugnabile, *como direy no mesmo Caffete q*ue* d'aqui expugnou ho soldado prime*y*rame*n*te toda Galilæa sobjuga*n*do* ho Tribo de Zabulon, e de Neptalim, e de Asser, e Isacar, e Manasse, e todos aq*ue*llas partes q*ue* dissemos de Ptholomayda, Tyro, e Sydonia em cujo capitolo dissemos do lugar, ou castello Sephoro q*ue* staa seys legoas de Tyberia contra ho poente, e tres de cana galilea junto de *qual* Sephora staa terceyra Rama. A quarta Rama foy em Sylo onde se criou Samuel etc, ho qual Syla se chamou

depois Sa*n*to Samue*l*, e staa duas legoas de Hyerusalem antre ho occide*n*te e Septemtriaõ em ho mays alto monte q*ue* ha em toda a Terra S*an*ta, e mays q*ue* Hyerusalem. Aquy poseraõ hos filhos de Isrrael ha archa do S*enh*or ta*n*to q*ue* sobjugaraõ a Terra S*an*ta e po*r*tanto se chama em a Sagrada Scriptura Sylo m*uy*tas vezes casa do S*enh*or como leemos em ho livro dos Juizes aos XX cap*i*tolos [114] q*ue* vyeraõ hos filhos de Isrrael a casa do S*enh*or ente*n*desse em Sylo. Deste Sylo hu*m*a boa legoa staa a qui*n*ta Rama, dita de Benjamin co*n*tra ho meyo dya da maõ ezq*ue*rda de que*m* vay pera Hyerusalem, da qual S*an*ta cidade staa tres legoas, e de Gabaa onde naçeo Saul prime*y*ro Rey de Isrrael hu*m*a legoa, e porqua*n*to nesta Gabaa q*ue* // [74] era do Tribu de Benjamin fezeraõ aq*ue*lla forca aa molher do Levita q*ue* vinha de Bethleem como leemos no livro dos Juizes aos XX cap*i*tolos[115] pela qual quasi todo ho tribo de Benjamin foy destruido po*r*tanto a m*uy*tos parece mais licito q*ue* *Vox in rama audita est etc.*[116] [Seão] attrib*uy*a esta Rama e q*ue* deixando aa parte ho motivo do Sprito S*an*to possa ser a ente*n*çaõ do propheta mostrar em como Rachel May de Benjamin: chorava a total destruição deste seu Tribo nesta Rama como a ha S*an*ta Madre Igreja nas alturas apresenta ante a justiça divina a morte dos innocentes. Pays vindo ao nosso p*r*opheta do pri*n*cipio deste cap*i*tolo diz ho padre Aranda aos XXVij cap*i*tolos do livro de sua peregrinação q*ue* tres legoas, e huma milha de Hyerusalem, co*n*tra aq*ue*lla parte q*ue* de tal mane*y*ra he occidental q*ue* declina resp*o*sta de Hyerusalem ao Septentriaõ estaa a villa de Ramatha Sophin do*n*de era Samuel, e onde foy sepultado, naõ falla onde agora staa seu corpo se não onde foy enterrado, e q*ue* seu sepulchro se vee hoje e*m* dya cavado e*m* penha viva sobre hu*m* peq*ue*no outeyro, ao pee do qual staa huma peq*ue*na fonte de boa agoa, e q*ue* hos judeos de Hyerusalem tee*m* soomente este lugar na Terra Santa dado caso q*ue* naõ podem aly morar sendo yr, e vyr: mas q*ue* tem a chave do sepulchro do S*an*to propheta, e lhe levaõ azeite pera duas lampadas q*ue* aly tem e affirma q*ue* tambem esta Ramatha he aq*ue*lle lugar donde era ho nobre Joseph Decurio q*ue* deu Sepulchro a nosso Senhor seu Crysto, isto sinte ho padre Aranda acerca de Ramatha Sophin. E quanto a esta Rama onde agora stamos: affirma no mesmo cap*i*tolo q*ue* de Hyerusalem dire*y*tamente a occidente caminho de Jaffo, e mar mediterraneo staa a trinta milhas peq*ue*nas q*ue* saõ dez legoas a villa de Rama e de elles padres de Monte Syon tem

[113] Mt 2, 18; Jr 31, 15
[114] Jz 20,1-3
[115] Jz. 20, 5

huma casa na qual hos peregrinos vem pousar e que de aly a Jaffo haa X milhas que são tres legoas, e huma milha. Quanto ao padre frey Borcardo duas palavras suas bastaõ acerca de Ramatha Sophyn, e desta Rama onde stamos diz assy dez legoas // [74. v.º] de Hyerusalem contra ho occidente staa Ramatha Sophin a qual antigamente parte era de Benjamin, e parte de Effraim, mas contudo assentada em ho monte de Effray e que coforme aos XXV do primeyro livro dos Reys[117] nella foy chorado e enterrado Samuel em sua mesma casa e que esta he Arimathia donde foy aquelle Santo Ioseph nobre Decurio, que ungio, e sepultou Chrysto Jesu nosso Senhor e que se chamava em ho tempo do mesmo padre, Ramula (e eu dou fee que inda agora mais foraõ hos mouros e chrystaõs orientaes a que ouvy chamar esta Rama em que stamos Ramula que Rama). Diz mais este padre Borcardo que desta Ramatha Sophin, ou Ramula contra ho poente tres legoas staa Joppen que he Jaffo. Finalmente que isto apresentey ao sabedor, piedoso, fiel, e curioso leytor deixadas aa parte opiniões doutros peregrinos delles ser a discernir, e sotilizar ho que lhe milhor parecer, por que antre relligiosos de tanta gravidade leetras, e experiencias como saõ hos dous de que fiz mençaõ. Eu naõ meto a maõ. Mas pera my soomente guardo meu pareçer. Creaõ me contudo que estas descripcões da Terra Santa aproveytaõ muyto a quem ho pode ver, e examinar. E esta hee a causa que me constrangeo fazer mais peregrinação que descripçaõ pera que servisse a toda pessoa. Mas quanto a esta Rama sem ho dar da sentença: vamo nos adiante.

[f.69] **Capitolo Vj. Como e com quem forão desta Rama pera Jerusalem e do que padecerõ no caminho, dos lugares e misterios que viraõ, e como chegaarõ aa Santa cidade e forõ recebidos pello Saõ Jaque e emtregues em Monte Syon**

Ao outro dia segunda feira aas horas como em Jaffo, vyeraõ muytos Janiceros a cavallo, e hos mucaros, com suas cavalgaduras: huns, e hos outros, ao cavalgar de cortesia, bando, estringit, naõ nos deixavaõ, eu liberalmente dava das stringas pelo qual me diziaõ mil bens, mas ho criado de sua Magestade nem eu lhe podya jaa dar tantas nem elle daar tanta prata, e ouro. Pelo qual ya muyto triste moomente que a

[116] Mt. 2. 18; Jr 31,15
[117] 1. Sm. 24, 24.

poder de pancadas nos faziaõ hos Janiceros pagar a cada passo dizendo que aly era caffarro atee que junto d'hum monte quiseraõ // ser pagos aa sua vontade, e nisto nos [75] deixaraõ, e daõ a correr, a hum lugar, ao qual ainda naõ chegavaõ senaõ quando apparecem muytos mouros hos quaes vinhaõ correndo pera nos bem guarnecidos de setas em suas [aljanbas,] e com seus arcos nos braços.

Este era hum per nome Zambeo com seus filhos conheçido antre hos alarves, e de seu proprio sangue, ho qual naquelle tempo tinha cuydado de levar hos peregrinos a Hyerusalem. Vay assim armado per causa do impeto que se pode aconteçer no cometimento dos alarves, que depois que ho conhecem e ainda que seja hum minino alarve, ho qual acompanhe esta, ou outra qualquer cafila tanto que fizer sinal, e poser a maõ sobre sua cabeça dando a entender que hos traz a seu emcargo naõ yraõ mais per diante. Ydos hos Janiçeros, e estes que chegaraõ logo bradaraõ per cortesia bando *estringuit*. Nisto entravamos em hum vale muy profundo com altissimos montes, d'huma parte e da outra senaõ quando sentymos no meyo delle grandes gritos daquelles pobres armenios, e chrystaõs da terra hos quaes por naõ pagarem yaõ diante a pee naõ stomando pancadas: naõ sey se eraõ alarves ou mouros mas isso sey que a nos tratavaõ muyto mal, e hos da nossa guarda hos ajudavaõ dizendo nos que lhes fizessemos cortesia e que tambem nos decessemos como era costume. Ho Zambeo levantou as pernas aaquelle cavaleyro de sua magestade e dou com elle da outra parte, e vendo eu que seu filho me querya fazer o outro tanto, deixey me cayr sobre seus ombros [...] mas contudo liga hos [com tanto amor assy] a huns como aos outros. Corvaraõ se de muytos furiosos prazenteyra e com seus braços nuus yaõ atirando com as setas aos pees das arvores dando a entemder que erão muyto animosos pera nos defender. Saydos d'aquelle funil do inferno sobimos per humas altas serras, mas eu per huma parte, e outra sempre hya contemplando cidades, e villas destruydas. Vymos huma cova antre penedos muyto ingremes na qual s'affirma que foy a primeyra penitentia na mininice do præciosor, e eu confirmo que teria como chrysto em a cova do seu deserto, muytos lagartos, por companhya. Tambem vymos hum sytio // gracioso, e contemplativo, ho qual ainda que stee destruydo tem [75. v. naquelle monte muytas oliveyras e romeyras, e perquanto tinha huma fonte, aa qual fieys, emfieys, todos se foraõ a beber, eu entrey em huma igreja do tempo dos chrystaõs a qual huns diziam que fora casa de Hyeremias, e que aly screvia, e chorava, porquanto este lugar era seu.

Outros diziaõ q*ue* naõ, mas affirmavaõ q*ue* fora casa de Zacharias pai do Præcursor, e q*ue* aly foy ho mysterio de nossa S*enho*ra qua*n*do respondeo co*m* ho [*Magnificares*] palavras de Elisabeth, q*ue* seja eu mereçedor da may do meu S*enh*or me vyr visitar? [Oo] S*enho*ra q*ue* depois de me saudardes, aq*ue*lle q*ue* staa em meu ventre naõ cabe co*m* prazer. Ta*m*bem affirmavaõ q*ue* aq*uy* fezera ho prophe*t*a Zacharias ho *Benedictus* pelo qual stando elles assy bebe*n*do comecey co*m* grande alegrya a prime*y*ra lamentaçaõ do prophe*t*a q*ue* começa *Quomodo sedet sola civitas plena populo?*[118] etc. naõ deixa*n*do de tambe*m* sintyr co*m* ho mesmo propheta, naõ q*ue* fossem dous contrayros em hu*m* sojeyto tristeza, e prazer, mas ho co*n*tentame*n*to de me v*er* em tal lugar me fez cantar, e depois a letra me causava lagrimas moormente, dando lhe a fim co*m* Hyerusalem. *Hyerusalem convertere ad Dominum deum tun* [119] ve*n*do com o olho ho q*ue* ho prophe*t*a vya e*m* *enigmate:* mas q*ue* a differença q*ue* avia antre elles co*m* muyto moor prazer e allegrya sem nenhu*m*a tristeza cantey parte *do magnificat*[120] *e do Benedictus*[121]. Disseraõ me q*ue* folgavaõ muyto hos mouros de ouvyr ho ca*n*tar dos chrystaõs; pelo qual d'aly atee Hyerusalem me horrando muyto.

Fomos mais adiante, e e*n*contramos com m*uy*tas memorias do precursor, e de seus pays pouco. Lo*n*ge hu*m*as das outras jaa disse q*ue* ho prime*y*ro deserto foy a cova o*n*de Saõ João em minino fez penitencia imitando aq*ue*lla outra cova onde Chrysto avya de jejunar quare*n*ta dyas, com suas noutes. Outro deserto dizemos q*ue* teve laa e*m* moor idade junto de Hebron, e ho terceyro perto de *Bethabora* onde bautizava da outra parte do ryo Jordan, ho qual agora tudo he d'alarves. *Assy q*ue* vymos onde foy a casa de Zacharias, e onde naceo Saõ João Baptista co*m* hos mays misterios iunto dos quaes hu*m*a legoa e mea de Hyerusalem ordenamos // hum aranimpho, ho [76] qual fosse dar a nova ao Saõ Jaque de Hyerusalem, e ao padre Guardiaõ, pe*r*a q*ue* co*m*prissemos ho costume de naõ entrar sem sua licença e ho Guardiaõ, ou outro por elle ser presente. Depois de passarmos m*uy*tos altos, e baixos, tudo cheo de m*uy*tas memorias da Sagrada Scriptura e*m* ambos hos Testame*n*tos sobimos huma serra, e q*ue*rendo abaixar scontra ho me*y*o dya vymos no cabo della, aq*ue*lla taõ Santa cidade do altissimo Hyerusalem !! e perquanto yamos descuidados d'este sobre salto: de tal

[118] Lm. 1, 1. Corresponde ao livro dos Trenos.
[119] Os. 14, 2
[120] Lc.1, 46
[121] Lc. 1, 68; Sl 42 (41), 14; 19 (18), 18; 112 (111), 9

maneyra nos deixamos cayr das cavalgaduras que muytos fomos feridos das pedras em que caymos.

E assy deytados em terra, choros, sospiros, e lagrimas com muyto bater nos peytos era nosso mantimento. Hos mouros tambem choravaõ, e assentados naquellas pedras stavaõ muyto pensativos. Levantados fomo nos a pee sempre em choro, causado como disse atras de tristeza, e alegrya. Huma cousa ousarey a dizer que bem poderamos aly sofrer a morte mas deixar de yr adiante naõ. Mostraõsse d'aqui atee a cidade muytos mysterios como he huma cova da arvor donde querem dizer que se tyrou a Santa Vera Cruz, ou a parte della, onde staa huma igreja dos gorgianos que honrraõ este Santissimo Lugar, e day a meã milha huma torre onde foy a casa de Santo Symeon, mas que querieys que fosse com nenhum tento descrever? Chegados a huma porta da Santa cidade naquella parte de Monte Syon, de que diz David *Latera aquilonis civitas regis magni.*[122] Vymos ho Saõ Jaque Senhor da Santa cidade que tem cuydado da Casa Santa com hos mays officiaes que nos stavaõ sperando todos a cavallo: mas nos yamos tanto cavaleyros de Chrysto que como scandalizados de ver taõ grandes mysterios e pedras preciosas, em boca de porcos, naõ ho stimamos em nada, conquanto as mays das vezes, ho Saõ Jaque de Hyerusalem, vay por Senhor do Graõ Cayro. Mas apartados deixamo nos star como gente [bocal] e sem nenhuma cortesia. Logo falando, elle com hum frade leigo de Monte Syon, e com ho Turcimaõ dos peregrinos que he a lingoa mandou nos contar, e screver e entregues ao dito frade / fomo nos per fora do muro // da Santa çidade, levandoo aa maõ ezquerda, e a [76. v.
pisoina de Bersabee aa dereyta fora de Hyerusalem caminhamos per Monte Syon atee Santo Cænaculo, onde logo sayo ho padre Guardiaõ com çertos relligiosos e nos levaraõ onde elles mesmos pousavaõ. Descansamos do corpo, mas naõ do spirito, ho qual sempre descorry a toda esta çidade: de fora, e por de dentro.

[122] Sl. 48 (47), 3

[f.71] **Capitolo Vij. Do Santissimo Monte Sion e do Santo Cenaculo ja feito mesquita e como pousarõ omde nosa Senhora ouvio a primeyra missa de Saõ João Evangelista e do caminho que levarõ ate Bethlem.**

Saindo me [*sic*] de taõ profundos, e altos mysterios encerrados e descubertos, em ambolos testamentos neste Santíssimo Monte de Syon, que quer dizer atalaya cujo significado Abrahaõ descubryo chamando lhe monte donde ho Senhor veeraa quando *operatus est salutem in medio terræ iudeos*[123] (naõ digo mays ao presente senaõ que sendo em outro tempo cabeça de toda a çidade e elle mesmo se chamava çidade de David, que quanto pousava nelle: agora pela moor parte se pode arar, e samear conforme aa prophetia de Micheas aos tres capitolos[124]

E dado caso que pouca differença aja antre ho monte Moria que quer dizer terra alta, e ho de Syon, essa que eu ao presente acho, he que ho monte Moria onde ho templo de Salamaõ stava, he mays habitado que ho verdadeyro de Syon. Mostraraõ me nesta parte principal do monte Syon hum castello ho qual querem alguns dizer que foy aly a torre de David. Naõ duvido eu que fosse nesta parte seu aposento, porquanto he em vista daquelle jardim de Bersabee. Aquy me veyo ver hum judeu per nome (Dondon) Affonso Hyeronimo filho de mestre Hyeronimo das Caldas que morreo judeu em Hyerusalem, ho qual filho me disse assy. Dizer laa Senhor a nosso amigo que aquy vos mostrey ho solar dos Melos. Dizia isto por causa de çerto sinal de huma fortaleza que aly stava a qual no tempo de David se chamou Mello. E era de grande a stima como se lee no segundo livro dos Reys aos çinco capitolos,[125] onde este real propheta // entregou e [corou] sua pessoa. [77]

Em a principal parte deste Monte Syon fora dos muros staa hum sumptuoso templo acastellado com seu mosteyro bastante pera delle cometerem a çidade. He a casa onde ho Senhor ceou com seus discipolos ho cordeyro da pascoa, ho qual cordeyro era elle mesmo, e aqui instituyo taõ supremo sacramento que cada dya cea, estaa com nos outros: lavando nos como a seus discipolos, e por vya deste santissimo sacramento. Alimpando nos muyto mays perfeytamente que com ho lavar dos pees. Aquy apaereceo muytas vezes depois de sua santissima ressurreyçaõ dos discipolos

[123] CLCLT-5, Cyprianus Cathaginensis – *Ad Quirinum*, CL. O039, lib.: 2, cap.: 29, linea: 36.
[124] Mq. 3, 12.
[125] 2.Sm. 5, 9.

mas co*n*templem se muytas mais com sua Sacro Santissima Mae a qual aquy junto pousou em hu*m*a casinha quatorze annos, e em outra junto della Saõ João Evangelista seu filho adoptivo. Neste lugar foy criado em ho de judas p*er* apostolo Saõ Mathias. Aquy veyo ho Sprito S*an*to sobre todos hos discipolos. Finalm*en*te q*ue* se m*uy*tas prophetias, e mostra*n*ças foraõ em ho Testame*n*to Velho do q*ue* avya de ser neste Santissimo Monte, muyto mais co*n*sagrado ho achamo*s* em ho novo: nos milagres, paixaõ, e glorificaçaõ de nosso S*enh*or Jesu Chrysto. Esta taõ ditosa casa e templo do Santissimo Çenaculo nestes nossos dyas tanto mal empregados he perdida p*or* nossos peccados, e feyto della mosqueta de mouro*s*. Onde he m*uy*to çerto q*ue* *como disse em Triople na pratica delles tem muytos* passos a aõ de igualar outros passar ho detestando Maphoma co*m* ho filho de De*u*s q*ue* aq*uy* obrou nossa salvaçaõ. Das s*enh*oras q*ue* comigo vos baixastes, a praticar este negocio, da parte deste nosso S*enh*or peço A VOSSAS ALTEZAS q*ue* vaõ adiante co*m* tão certo, e s*an*to p*ro*posito p*er* q*ue* ao entrar do S*an*to Sepulchro ouvirão em como ho Saõ Jaque respondeo ao Guardiaõ q*ue* por dinhe*i*ro naõ diz elle Monte Syon: mas ho mesmo Maffoma lhe venderaõ, e ho q*ue* digo. A vossas Altezas ta*m*bem ho emcargo de joelhos a todo Rey, Principe // e Prelado, Zelladores da ho*n*rra daq*ue*lla q*ue* hos ade julgar. Be*m* creo q*ue* yraõ hos meyos acertados, em hos quaes co*n*siste perdello, de todos, ou ganhalos. Naõ ho [dexe] de praticar co*m* peregrino*s* de discriçaõ (q*ue* la fossem ou mandar p*essoa* catholica, q*ue* ho *en*tender / isto digo pelo q*ue* saõ obrigado ao caracter de chrystaõ) mas, naõ deixo de lhes apres*en*tar q*ue* saõ emformados e*m* como hos padres de Monte Syon: vendo ha impossibilidade de tornar a cobrar tal mysterio aceytaraõ ho most*ey*ro a*n*tigo dentro em Hyerusalem acima do S*an*to Sepulchro mas co*n*tudo tentesse a v*er*dade, porq*ue* ho dinheyro pode m*uy*to moorm*en*te antre hos turcos. [77. v

Caminho per homde forão os iij Reis Magos

Estavaõ naq*ue*lle t*em*po hos padres de Monte Syon ju*n*to deste Santissimo Cænaculo em hu*m*a casa q*ue* antes lhe servia de forno mas como q*uer* q*ue* tudo saõ mysterios: nella ouvyo nossa S*enh*ora a prime*y*ra missa q*ue* disse Saõ João. He co*n*tudo taõ peq*ue*na q*ue* hos forçava starem em Belem, quasi todos; pelo qual logo a ho dya seguinte partimos pera laa co*m* hu*m* padre q*ue* ficou da familia passada como sempre

fazem pera insinar hos outros / E sayndo de Monte Syon: scontra ho valle Syloe[126] tornamos pelo pee do mesmo Syon aa maõ dereyta e lavamo nos em huma bica que stava nhum muro, ho qual tem mão em ho jardim de Bersabee donde sae esta agoa em abondança: pera comprimento de quasi toda a çidade querem alguns dizer que se mete com ella hum cano que ho graõ turco mandou vyr de Hebrom. Sobindo pera ho caminho dos tres Reys Magos[127] passamos per junto de Alçeldema em hebrayco. E nos outros lhe chamamos Campo Santo, ho qual tem certas bocas pera onde deytaõ hos mortos / foy comprado com hos XXX dinheyros que deraõ ainda pela trayçaõ que cometeo contra seu Senhor. Este lugar he nosso, e nelle se enterraõ hos peregrinos que laa morrem. Logo aa maõ dereyta em hum alto estaa huma casa desemparada aa qual todos chamaõ a casa do maao conselho onde ordenaraõ, e assentaraõ na morte de quem daa a vyda. Per toda esta ladeyra stão muytas covas, e deçendo de Halçeldema scontra ho valle Syloe staa huma na qual // hos apostolos steverraõ [78] scondidos emquanto durava a paixaõ do Senhor depois de preso. Entrando pois ao contemplativo caminho hos sobreditos Reys Magos fomos per antre muytas vinhas moormente da parte ezquerda, na qual parte tendo jaa andadas duas mihas, e mea que he ho meyo caminho de Belem; staa huma arvor encostada aa vinha mas dentro em ho caminho pelo qual se diz que quando nossa Senhora ho andava soo, ou com seu bento filho alguma vez descanssava debaixo della e pertanto lhe chamaõ de nossa Senhora. Huns dizem que he ho Berintho de que falla Salamon, outros, outra cousa a qual staa todo ho anno com folha. Em seu aspeyto he fermosa mas no tronco mostra sua grande antiguidade. Vejaõ hos naturaes, quanto huma arvor pode durar, porque aa porta de Anãs lhe darey huma oliveyra a que nosso Senhor esteve preso, e em Çaffete huma Alferrobeyra. E em Monte Lybano hos cedros donde se tirou pera a Casa Santa: hos quaes todos pareçe que naõ passa per elles ho tempo. Tem hos infieys tanta cortesia, e reverencia, desta arvor, que se acerta de cayr algum ramo logo correm aos padres de Monte Syon que ho tirem não venha algum mouro, e toque

---

[126] Moura, Jaime Francisco de, *Siloé* Op. cit., Piscina dentro dos muros de Jerusalém, na parte baixa da cidade, para onde corriam as águas da fonte de Gion, através de um túnel construído pelo rei Ezequias (2Rs 20,20).

[127] Idem, *Magos,* Op. cit., Originariamente eram uma tribo meda, que desempenhava funções sacerdotais na religião persa. Como tais sacerdotes se dedicavam à astronomia, astrologia e forças ocultas, mago passou a ser sinônimo de feiticeiro (At 8,9-11; 13,6-8). Os sábios do Oriente que vieram adorar o menino Jesus são chamados "magos"(Mt 2,1-12).

nelle. Huns dizem que por naõ morrerem naquelle anno segundo affirmaõ. Outros que fazem isto pela devaçaõ que teem a nossa Senhora, mas certo he que esta taõ Santa arvor aproveyta com sua sombra, ou paao a muytas infirmidades / debaixo della stevemos descanssando como a Rainha dos ceeos fezera. Saymos deste mysterio, e a hum Tyro de arcaguz emcontramos cos tres Reys Magos muyto tristes per que perderaõ a strella.

Trouxemos lhe aa memoria aquella Stella Maris e das fortunas da terra que deixavamos e emcomendados a ella tornaraõ a cobrar sua guya *Gavisi sunt gaudio magno valde*,[128] em cuja memoria hoje em dya: no meyo deste caminho neste passo aleem da arvor estaa hum poço com tres bocas que convida a cada Rey Mago com a sua. / deste mysterio outro tiro naõ tanto grande, staa a maõ ezquerda hum monte, ho qual muytos chamaõ Bethraca dizendo que aly foy onde ho anjo do Senhor matou noventa mil homens do exercito de Senacherib. Aly staa huma fermosa // igreja a [78. v. qual hoje em dya se chama de Helyas porquanto aly ho sforçou o anjo com a fatya de paõ, e sua agoa mediante ho qual sforço jejuou quarenta dyas com suas noutes atee ho Monte Sinay que he ho mesmo [Orebi] e daquy se vee Hyerusalem, e Belem que he a milhor vista deste caminho. Aa parte da maõ dereyta staa outra memoria donde morava Abachu propheta e daly ho levou ho anjo com a comida a Daniel que stava em Babilonia na cova dos Lyões. Deçendo deste Monte e seguindo caminho pera Belem emcontramos logo com outro mysterio aa maõ ezquerda do caminho ho qual he huma casa onde morou, ho Patriarcha Jacob algum tempo, e ainda agora se mostra rasto della. Aa mesma maõ, ezquerda yndo hum pouco mays adiante se começa huma terra, que dura hum bom pedaço da qual aquella padre nos disse assy. Esta he huma terra na qual andava hum judeu semeando ervanços e passou nossa Senhora (naõ sabemos se ainda com ho fructo dos ceos em ho ventre se nos braços) e pedio, aaquelle homem delles: ho qual por fazer della scarneo, e naõ lhos dar disse que eraõ pedras. Colhey (disse este padre) e vello eys. Abaixamo nos, e verdadeyramente que eraõ da feiçaõ, quantidade, e coor, de ervanços per todo aquelle spaço de terra. Fiquey attonto, por que tinha ho caa por dito de velhas.

Trouxe muytas dellas, mas creaõ que faziaõ tanta admiraçaõ a quantos has viaõ que dantre minhas Relliquias as furtaraõ / yndo mays hum pouco adiante emcontramos com ha sepultura de Rachel mas maravilho me da mudança que fazem hos tempos

[128] Mt. 2, 10

por q*ue* ho padre Aranda diz naq*ue*lla emformaçaõ da Terra S*an*ta q*ue* indo p*er*a Belem a sobredita casa de Jacob e estaa a sepultura de sua taõ q*ue*rida Rachel deixava aa maõ ezquerda. Pois eu lhes affirmo q*ue* has deixamos agora aa dereyta. Este padre esteve laa no anno de mil, e quinh*en*tos e trinta, e eu no de cincoenta, e quatro jaa em Dezembro. Achando neste caminho hos XXVij de Novembro. Esta sepultura staa desta maneyra: por m*an*dado de Jacob, a qual por q*ue* tem chrystaõs, mouros, e judeus de sua maõ com justa rezaõ dura, e durara. He hu*m*a cousa redonda, a qual sost*en*taõ // des torres peq*ue*nas staa dentro hu*m*a archa e*m* terra de seis pees [79] onde Jacob ha enterrou: pondo e*m* cima doze pedras m*uy*to grandes em memoria dos doze f*ilh*os. Este passo, ou staçaõ he dos mour*os* hos quaes ho*nrr*aõ muyto hos prophetas. Deyxamos esta sepultura de Rachel e ho caminho q*ue* vay p*er*a Hebrom ho qual he XXvj milhas deste lugar, aa maõ dereyta, e seguim*os* ho de Belem p*e*la ezquerda; E carregando na mesma parte vymos ho Sa*n*tissimo Lugar: principio de toda nossa salvaçaõ, logo nos deyxamos em terra; posto q*ue* yamos a pee co*m* muyta devaçaõ, e alegria, e leva*n*tados vymos aa mesma nossa maõ ezq*ue*rda a cysterna de David donde elle desejou beber stando çercado. Hu*m*a cousa lhes co*n*fesso, q*ue* yamos e*m* jejum, e era t*em*po de frios faz*e*mdo tambem grande vento da parte do meyo dya p*er*a onde yamos q*ue* me forçou des q*ue* abaixamos de casa de Helyas trazer sempre as maõs nos peytos, porquanto nos dava de rosto mas co*n*tudo isso beby tanta desta agoa q*ue* todos me*us* companheyros me deraõ por doemte, a qual nada me empeçeo louvores a Chrysto. Creo q*ue* David sabia della esta v*ir*tude, e p*er*tanto desejava sab*en*do q*ue* aly p*er*to avya de naçer ho S*enh*or q*ue* mata toda a sede do peccado. Deixa*n*do pois Effrata q*ue* he a cidade de Belem aa maõ dereyta: tornemo*s* hum pouco sobre esta ezquerda, e acha lo hemo*s* como diz *David In Campis Syluæ*[129]:

[129] Sl. 132 (131), 6

[f.73] **Capitolo Viij e muyto contemplativo. De como emtrarõ omde xpo [Chrysto] Deus e homem naçeo em a Igreja dos Latinos que agora he debaixo com a discricaõ della, e da de cima onde hos gregos officião, e como pousaraõ em ho mosteyro contigoo a ellas dos padres de Monte Sion.**

Introibimus in tabernaculum eius: adorabimus in loco, ubi steterunt pedes eius.[130] Entraremos em sua tenda real e adoraremos ho lugar, onde steveraõ seus santissimos pees. Estas palavras que ho real propheta, nacido, e senhor desta, terra vendo que de seu samgue avya de sayr ho Senhor de todo ho mundo; vya, e dizia do tempo que stava por vyr: Nos outros peccadores ho podiamos agora dizer // do presente tempo [79. v. que aly emtramos, e perquanto este passo he de tanto gosto, e attractivo, e pera satisfazer com hos contemplativos contemplemos hum pouco sua entrada que logo tornarey aa descripçaõ. Fomo nos em companhya dos tres Reys Magos, hos quaes poseraõ seus presentes em ordem, em ho lugar onde agora estaa hum altar ao sua honrra, e se chama a preparação dos tres Reys Magos:

E seguimos a strella per a parte da igreja de Santa Catherina onde hos padres tem seu altar moor e choro. Antre as portas do qual choro chrysto ja nos ceeos appareçeo a Santa Catherina, e aly a recebeo, per sua sposa: mandando lhe que se vistisse de vermelho e ho seguisse com martirio, em Alexandria. Antes desta porta do choro decemos per quinze degraus, hos quaes acabados fiqua nos aa maõ dereyta onde enterraraõ a primeyra vez Saõ Hyeronomo. Estaa mays adiante onde elle tresladou a Sagrada Scriptura; mas porquanto naõ podiamos deixar de seguir a strella deixamos a dereyta, e indo sobre a maõ, ezquerda, vymos ho lugar onde deytaraõ tantos innocentes mortos, per causa de Chrysto, pelo qual saõ e seraõ pera sempre seus muyto familiares. Logo entramos em huma cappella de XXX^{ta} pees em comprido da parte occidental, aa parte donde naceo aquelle verdadeyro sol de iustiça em ho cabo della, a qual cappella tem Xiiij de frey Antonio de Aranda em Largo, e dos meus seraõ mays por naõ trazer aquelles tamancos, e çapatos de paao (como laa costumaõ, e na italia hos observantes, pelo qual hos chamaõ çocoli, e çocolantes). Tornando aa contemplaçaõ: tanto que entramos: logo ao canto primeyro da maõ ezquerda se meteo a strella, em hum poço que hoje em dya aly staa em memoria.

[130] Sl. 132 (131), 7

Fomos mays adiante, e emquanto hos tres Reys Magos offereciaõ seus [Does] ao minino Jesus (que stava debaixo de huma piçarra metido em huma manjadoura feyta della mesmo onde a Senhora ho reclinou apartado do nacimento cinco pees do sobredito padre, da nossa maõ dereyta que entravamos deytey me eu aos Santissimos de nossa Senhora a qual d'antes stava em ho lugar onde ficavaõ aquelles tres // [80] astrologos adorando tambem seu Deus e Senhor que ella parira e se tornou como hos vyo meter neste lugar de taõ santissimo nacimento stando muyto mais temeroso honesto Joseph seu sposo posto a hum camto, a qual Senhora tanto que vy deytando me per terra lhe disse desta maneyra. Quem disser Rainha dos ceeos que sem nossa ajuda hos pode alcançar pareçe que naõ vee ho que eu agora vejo serdes verdadeyra mãe de Deus, ho qual Deus he a principal parte que paristes e vos conservou virgem pera sempre pelo qual com muyta rezaõ vos chamamos Madre de Deus contra hos herejes, que de tal dignidade vos querem privar: por naõ serem nossos scolhidos: mas pois eu [Senhora] saõ vosso freegues. Recebey minha vontade com a qual sempre vos servy. E em retorno de tal serviço naõ queria mays senaõ chegar, e dizer outras duas palavras, aaquelle nosso minino Jesu. Levantou a Senhora aquelles doçes olhos aa minha oração e hos pos em seu bento filho stando elle jaa com hos seus nella. E tendo hos braços fora chorava dando a entender que avya fryo, ho qual fryo naõ lhe causava ouro nem imcenso do tres Reys Magos, mas soomente ho myrrha do terceyro. Vemdo eu que a Mãe com ho filho no olhar se entemdiaõ moormente que hos tres sabios jaa me tomavaõ ho lugar foy me ao Senhor e sem poor hos olhos em cousa taõ suprema que naõ tem alto nem baixo a qual stava aly emçarrada em corpinho taõ pequeno caymdo de peytos lavava ho pavimento d'aquella sagrada cappella de tal maneyra que sendo muyto fermosos os marmores com diversas cores, e veas, minhas lagrimas hos faziaõ muyto mais reluzir. Lembro me que dizia dentro em mym. Fallay minino Jesu falay. E manday me erguer, que sem a vossa graça naõ pode ser: mas pareçe que quanto eu mays chorava tanto elle muyto mays pela Virgem Consagrada sua Mãe. Sayndo da contemplação aviso, aqui hos contemplativos pregadores que naceo ho verdadeyro oriens, e sol de iustiça no oriemte. Reclinou ho a Virgem jaa may aa parte do meyo dya (da qual parte donde elle stava em ho presepe hum pouco mays acima // staa huma scada de certos degraaos e no meyo [80. v.º] huma porta de ferro com suas gredezinhas pera que possaõ ver per ellas.

E da outra parte respondem tambem outras semelhantes grades. Contemplo eu agora a sepultura e chorava ho Minino Jesus por ho grande fryo que lhe vinha daquella

outra parte do aguiaõ, ou chorava meus peccados. Mas sem embargo de tudo deixey minha petiçaõ em maõs daquelle que tudo com elle acabava pelo qual tenho confiança de ser bem despachado. Aquy nem em semelhantes passos, queria que algum simplex cuidasse que fallo ao pee da letra senaõ que tambem me ocorriaõ com hos contemplativos, e mais que fallo conforme ao sprito com que naquelles lugares santissimos me achey: Creaõ vindo aa descripçaõ deste santissimo lugar que se naõ pode dizer a grande perfeiçaõ d'obra musaa; e de marmores cortados com veas de tantas cores que aqui hos passados poseraõ, deixando sempre aquelles principaes lugares donde naçeo o Senhor e donde steve reclinado, descubertos com has piçarras nuas, alguns saõ d'huma opiniaõ, a qual muyto me quadra, e he que aquella piçarra debaixo da qual naçeo ho salvador, e onde a virgem ho reclinou era todo huma mas que feyta a porta com sua scada do meyo dia, se repartyo pelo meyo, e ficaraõ estes dous mysterios apartados. Responde esta scada, do meyo dia, ao lugar onde vyeraõ hos (Cohenim) Sacerdotes com ho, Cohemgadol, sacerdote mayor *de Belem e pode ser que de Hyerusalem* fazer ho Berith çircuncidar ho principal sacerdote Deus, e Homem por querer Elle mesmo, e naõ por outras obrigações da ley velha pois elle mesmo com ho Pay, e Sprito Santo a ordenava. Digo que veyo ho principal sacerdote por muytas causas as quaes, ao presemte se naõ podem dizer / chamasse este lugar A Santissima Circuncisam. A outra scada do Aguiaõ vay teer ao altar onde hos tres Reys Magos ordenaraõ seu presemte como disse a emtrada com hos mesmos sabedores. Ambas estas scadas de XV degraaos. Respondem em a igreja de cima, a qual sumptuosa igreja naõ menos maravilhosa he em sua perfeiçaõ, de maneyra que podemos affirmar naõ aver em a debaixo do santo naçimento nem em a deçima lugar de taõ soo menos preço aa vista que possa baixar aa fermosura da see // de coimbra, e [81]
quanto aa obra musæa se podia igualar com Saõ Marcos de Veneza, quando a muyta que nesta Santa Casa era stava em sua perfeyção como hoje em dya vemos no rasto que della ficou. Na fortaleza excedya Alcobaça, e nas galantarias a Batalha. Esta comparaçaõ naõ pode aqui ser odiosa. Mas ay ay que do tempo do padre Aranda, e d'outros mays modernos ao da minha peregrinaçaõ, eu vy quanto ao alto cayr, pouco e pouco sem aver antre chrystaõs a quem *doleat vicem christi* [131]. Alcançey por reposta d'alguns senhores aos quaes disse estas mesmas palavras que se hos infyeis vissem a cousa authorizada seria perigo. Respondy, e respondo, que quanto aos

[131] Texto extra-bíblico.

passos da paixaõ hos quaes elles naõ creem mas guardaõ nos e sostentaõ nos per causa do interesse, que usem seguindo milhor conselho mas nestes semelhantes mysterios naõ neguem ho que deus lhe deu pois he çerto que muytos infieys vaõ a ellle com devaçaõ (posto que valia) do que alguns com nome de chrystaõs.Tem este sumptuoso templo de çima, em comprido, perto de cento, e cincoenta dos meus pees, e naõ me affirmo porquanto naõ quiseraõ meus companheyros que ho tornasse a contar. Ho largo della atravessa como em cruz outros tantos pees pelo qual iulgo que aviaõ de ser mays em comprido. Mas pera consolaçaõ dos meus irmaõs de Alcobaça podera lhes muyto bem mostrar huma traça confforme ao comprimento da porta principal ao altar moor, e da largura, que atravessa do altar de Saõ Tiago pera ho de Saõ Vicente. Isto acrecentando, ou diminuindo, em muytas partes e naõ deixando de todo yr abaixo as naves que tem de cada lado as quaes, nem o outrossi / saõ taõ altas como a do meyo contudo quero me rethrayr, por causa de quem me pode yr aa maõ. Com este summo contentamento, e almas tanto refrescadas nos recolhemos com hos padres per huma porta que vay desta igreja de cima aa de Santa Catherina: na qual jaa disse que stava ho choro, e altar moor dos relligiosos. Neste seu choro, e em outras muytas partes do mosteyro costumaõ hos peregrinos como em ho sprital de Rama deixar seus nomes anno, e dya e eu assy ho fiz. Mas hos padres naõ permitem isto a toda pessoa em seu choro no qual achey com muyta rezaõ do nobre cavaleyro do Santo Sepulchro. *Pero de Çarate // Exvermeio* homem biscainho, ho qual com [81. v.º] papas, e principes tem muyto merecido ao Santo Sepulchro. Emtramos muyto per diante, e achamos hum contemplativo mosteyro com todas suas officinas. Cheyrava me muyto as peegadas de Senhor Saõ Hyeronimo, como per elle amdaria com seu cajado na maõ velhezinho temdo hos dyas tambem empregados em serviço do Minino Jesu. Muytos tem pera que foy elle neste mosteyro, ou em outro deste lugar prelado que fora seu subdito. Eu creio que ho grande contemtamento lho fez tanto durar em trabalhos taõ imminentes e em vida tanto aspera. He este lugar do Santissimo nacimento taõ alegre que parece impossivel poder aly entrar a morte se naõ pera renovar hos dyas. Verdade he que quem nelle naçeo ha matou. Horas de Salue Regina tornamos cos padres do dito mosteyro. Renovar nossas chagas de amor, no sagrado lugar do nacimento onde cada dya a cantaõ. Creyaõ me que se alguma hora teve boa voz assy foy. E porquanto hos padres me tinhaõ insinado laa disse a oração. Deus *qui salutis aeternæ* e chegando a *per quam meruimus hic authorem vitæ suscipere*_assiney com o dedo onde nacera. Logo cantamos ao santo nacimento

Hodie Dominus natus est, dizendo *hic Dominus natus est* com ho verso. *Notum fecit Dominus hic salutare suum.* Outros peregrinos daraõ mays claro testiminho deste sagrado lugar. De mym lhes confesso que se na noute passada em Monte Syon ho sprito teve repouso menos nesta naõ sabemdo quando jaa seria manhãa.

[f.76] **Capitolo IX. Do sitio da cidade Ephrata ou Bethlem e do que agora he, dos misterios e santos lugares mais chegados a ella [com huma breve] amoestação aos Judeos.**

Et tu Bethleein Ephrata parvulus es in milibus judæ ex te mihi egredientur, qui sit dominator in israel, et egressus eius ab initio a diebus æternitatis.[132]

Palavras saõ estas do Spirito Santo pela boca de Micheas propheta aos cinco capitolos. E tu Belem casa // do verdadeyro paõ consubstancial regiaõ avondosa, e [82] fructifera pois que Deus mesmo he huma fortuna, e avondança pelo qual com rezaõ te convem ho nome de Ephrata onde naaçeo todo nosso bem naõ hes a mays pequema antre as muytas de Judæa, por que de ty me sayraa ho que sera Principe em Isrrael e sera seu principio dos dias da eternidade. Naõ posso deixar de reclamar, aquy contra ha cenguidade, e perfidio taõ grande dos judeos. Veraõ em ha pratica de Çaffete, que fazem ao seu Messyas homem puro, e daõ lhe officio de Deus, em muytas partes, quando naõ podem menos fazer, como neste passo: omde confessaõ a mesma verdade que seu verdadeyro Messyas eternalmente, e sem primcipio staa diante de Deus: mas logo desbarataõ tudo com suas cabeçadas. Malditos! que mais claro sperais que vos falle ho Sprito Santo. Pois quanto aa Senhora que ho paryo, yde com ha prophetia adiante, e vello eys *Vos autem* (como diz Santo Stevaõ) aos sete capitolos dos Actos dos Apostolos *semper Restitittis Spiritui Santo*[133]. Mas senaõ days credito a este bem aventurado, naõ he muyto pois que nossos amtepassados nunca ho deraõ aos prophetas. *Vade ad populum istum*[134], diz nosso Senhor a Esayas no sexto capitolo. *Et dic eis aure audietis et non intelligetis*[135] ouvireis, e naõ entemdereys. A causa por que naõ emtendeys, declaraõ hos prophetas Isayas e Hyeremias, dizemdo que *Nisi credideritis no intelligetis*[136], e aimda que naõ

[132] Mq. 5, 1
[133] Act. 7, 51
[134] Is. 6, 9; Mt. 13, 14-15; Act. 28, 26-27
[135] Is. 6, 9
[136] Is. 6, 9

permanecereys com vida segundo Isayas aos Vij capitolos *si non credideritis non permanebitis*[137]. Assy que crede primeiro ao Sprito Santo e depois ho emtemdereys, e permanecereys com vida. Mas se quereys emtemder primeyro com ho coração danado como pode isso ser? Cristo *tumigitur* [sendo ambos com] filhos de perdiçaõ que este nosso minino Jesu vestido de toda fraqueza humana, sobjeyta a teer fome, fryo, quentura, temor, e outros defectos corporaes (mas naõ de tudo como saõ doemças) naõ falo em hos defeytos spirituaes como he carne contra ho sprito e ignorancia que isto naõ podya nelle ser, que dizer ho contrayro [s'apit ha resim] he ho vosso Mesyas [taõto] prometido em a Ley Velha: Em ho qual se encerra Deus, e homem // e se vos quiseseys alcamçar com a fe que cousa he deus como nos [82. v.º] verdadeyros chrystaõs ho comprehemdemos aly achareys tres Pessoas nhum soo Deus, que formou hos ceos e has planetas com suas influemçias como diz ho Sprito Santo pelo real prophęta *Verbo domini cœli firmati sunt, et spiritu oris eius ominis virtus eorum*[138], ho qual sey eu bem que naõ emtemdeys por que ho naõ creedes pois hos vossos (Khakhamin) Sabedores com toda sua sabedoria dizem que saõ duas letras do nome do Senhor. *io vau* com has quaes, elle fez ho ceo, e terra e que se aõ de entender materialmente. Pois sabey que esta palavra do Senhor a qual foy, e sera sempre presente com elle sem tempo passado nem por vir, he seu fillho ho qual em sua vontade, e com sua mesma substantia sempre geera, sem primcipio nem cabo, e este he ho minino Jesu que tomou nossa mortalidade neste Belem por nos vivificar. Finalmente basta isto pera hos infieys, e hos que vacillaõ, em ha santa fee catholica e não cuydem hos catholicos que vay esta pratica fora de preposito, por que fallo regido por motivo da propria conciemcia. Quanto ao temporal bem se alembraõ, que por dar fim a nossos desejos deixamos ha çidade de Belem aa maõ dereyta, ha qual cidade saybaõ que staa de Hyerusalem duas legoas pequenas contra ho meyo dya posta em hum alto, fermosa, e viçosa mas mostra que foy muyto mais perfeyta e grande, em outro tempo. Moraõ nella chrystaõs da çintura, dos quaes fezemos mençaõ sayndo de Tripole de Sorya. Tambem, e principalmemte moraõ, aquy mouros, e turcos, hos quaes todos honrraõ hos passos do velho, e em parte do Novo Testamento que staõ ao redor desta taõ ditosa çidade. Jaa lhes disse do sepulchro de Rachel ho qual staa huma milha de Belem. E enquanto contra elles tem estes mysterios donde Chrysto naçeo / logo aquy diamte jumto de Belem, staa huma cova

[137] Is. 7, 9
[138] Sl. 34 (33), 6

em a qual pareçe q*ue* steve nossa S*enho*ra algu*n*s dias co*m* seu bemto filho antes ou depois da purificaçaõ, ou co*m* ver*g*onha das visitações q*ue* lhe faziaõ divinitos, ou co*m* medo de Herodes, e p*e*ra co*m*prime*n*to de soste*n*tar seu filho, e Senhor avo*n*dou de muyto leyte nas tetas, das quaes parece q*ue* damdo a seu bemto filho cayo algum rayo delle em aq*ue*lla cova cuja terra hoje neste dya he taõ alva como ho mesmo leyte. Cheyra divinam*en*te e se chama leyte de nossa S*enho*ra. Hos mouros lhe dizem Khalach Marian leyte de Maria. Aproveyta p*e*ra as molheres q*ue* criaõ, e se lhe vay ho leyte. Hos mouros a daõ aas molheres // invoca*n*do D*eu*s, e ho leyte de M*ar*ia [83] Allah. Allah. Khalach., ou halyd Mariam, ou Miriam. Eu tenho dado esta Terra Sa*n*tissima em muytos Reynos. E em Salama*n*ca se pode sab*e*r qua*n*to milagrosa he. Deixamdo esta cidade nas costas e ho Sa*n*to nacim*en*to aa maõ ezq*ue*rda decemos p*e*ra antre algu*m*as arvores (cujo sytio se vay parecemdo co*m* a Beyra de P*o*rtugal em ho Veraõ) e saymos a hu*m* ca*m*po ho qual aimda agora represemta, hos ditosos pastores q*ue* vigia*n*do sobre seu gado (he çerto q*ue* stavaõ em algu*m*a obra spritual pois naq*ue*lle tempo) mereçeraõ q*ue* ho amjo lhes pedisse as alvisaras de como era nacido ho Messyas p*r*ometido: salavador dos humanos. Co*n*fesso lhes q*ue* neste lugar e em ho de Nazareth stive como pasmado olhamdo pera ho ceeo se vya aq*ue*lle amjo co*m* hos outros do exercito Angelical, hos quaes ta*n*to prazer receberaõ sobre nossa saude./ Staa este sa*n*tissimo lugar hu*m* tiro d'arcabuz de Belem co*n*tra ho orie*n*te. He terra muyto co*n*venie*n*te pera apaçentar nella: p*e*lo qual naõ sey em q*ue* se stribaõ, hos q*ue* dizem q*ue* aco*n*teceo isto ju*n*to domde Rachel staa emterrada; pois vem q*ue* a desposiçaõ daq*ue*lle lugar naõ he pera gado. Se se emganaõ em a casa q*ue* açima disse de Jacob saybaõ q*ue* morta Rachel a naõ quis mays aly Jacob, e se veyo, aqui perto onde stava a torre q*ue* se dizia do gado. E junto della assemtou seu tabernaculo, e apasc*en*tou seu gado, e com iusta rezaõ, pois aq*uy* perto *germinavit radix jesse*[139], *orta stella ex Jacob virgo*[140] *peperit salvatorem*. Esta sua filha paryo v*ir*gem D*eu*s, v*er*dadeyro, e Home*m*. Conve*m* logo q*ue* hos pastores de Jacob vaõ visitar esta Cordeyra, e offereceraõ hu*m* cordeyro ao v*er*dadeyrio cordeyro. He taõ deleytoso aa vista todo ho sytio iunto de belem q*ue* co*n*vidava elRey Salamaõ. Fazer nelle hortos, e cousas, p*e*ra recreaçaõ do corpo: mas despois achamdo q*ue* era vaydade, e q*ue* em tal sitio naõ se buscava senaõ ho refresco das almas pesava lhe

[139] Is. 11, 10
[140] Nm. 24, 10

como co*n*fessa no ecclesiastico aos ij cap*i*tolos[141]. Aqui inda agora se vee ho rasto da fomte q*ue* tinha selada, e o repartya pera m*uy*tas partes, temdo seu horto muyto bem murado, do qual horto, e fomte, ho sprito s*an*to falla per boca do mesmo Salamaõ, em sintido spritual de nossa S*enho*ra co*m* cuja bemçaõ nos tornamos recolher, em ho most*ey*ro, e ho mays q*ue* ficou do dya, gastamos e*m* nos co*n*fessar pera q*ue* em ho seguinte recebessemos ho sagrado corpo do minino Jesu onde elle mesmo naçeo.// [83. v.º]

[f.78] **Cap*i*tolo X. Como ho peregrino disse missa e*m* ho mesmo lugar o*n*de a Virge*m* Co*n*sagrada pario nosso Salvador e comu*n*gou seus companheiros e se despediraõ dos padres co*n*ve*n*tuaes e do caminho q*ue* levaraõ atee Jerusalem.**

No penultimo de novembro vigilia de S*an*to Amdree temdo todos a conçiemçia [previda] ordenaraõ a*n*tre sy meus companheyros q*ue* pois avya de dizer missa em ho lugar domde naçeo ho S*enho*r lhes ministrasse seu sacratissimo corpo. Assy ho fiz, e como disse aa e*n*trada deste santissimo lugar (imdo com hos tres Reys Magos) naq*ue*lle mesmo lugar co*n*tra ho oriemte omde a S*enho*ra paryo ho v*er*dadeyro sol de justiça, staa hum altar de marmur bem em çima deste sa*n*tissimo passo sobre ho qual se diz missa. Queria eu ter p*er*a minha alma outra tal dita qual foy a graça q*ue* do S*enho*r De*us* alcamçarão os daq*ue*lles q*ue* disse em ho prime*y*ro cap*i*tolo deste itinerario falla*n*do com ho Cardeal meu S*enho*r p*er*a q*ue* neste, e nos mais sa*n*tissimos lugares ho sacrificio da missa fosse por elles: mas co*n*fesso lhes q*ue* he necessaria gramde advertemçia, p*or*q*ue* a alma faz aly seu officio de mane*y*ra q*ue* que*m* me vira neste sa*n*tissimo lugar dizer missa, pouco credito dera ao q*ue* digo em ho sobredito prime*y*ro cap*i*tolo deste itinerario, em como say d'antre hos relligiosos d'Alcobaça bom clerigo, q*ue* tamto me affirmava aquy em a letra do q*ue* sabia de coor. / Acabado este sa*n*tissimo sacrificio despedimo nos de taõ doçe, e attractivo lugar, deixa*n*do nelle ho coraçaõ p*er*a sempre. E saymdo com a gemte sem alma despedimo nos tambem dos padres. Logo veyo hum delles jaa velho, e cego, ho qual de m*uy*tos annos aaq*ue*lle tempo estava neste sa*n*tissimo mysterio / E vy*n*do muytas vezes a peste antrellles, e hos de Mo*n*te Syon morremdo muytos (como naq*ue*lle mesmo anno q*ue* eu aly stive poucos scaparaõ) este bem ave*n*turado, sempre ficou

[141] Sir (Eclesiástico) 2

pera co*n*solação dos peregrinos ne*m* nu*n*ca ho mudaõ qua*n*do vay a familia e nos tem taõ cordeal amor q*ue* nos ma*n*da vyr hum, e hum, e da*n*do nos m*uy*tas co*n*tas e relliquias daq*ue*lla Terra Sa*n*ta naõ queria mays q*ue* hu*m*a Ave Maria de cada hum. As graças e p*er*dões // q*ue* outorgaraõ hos Pontifices de Roma aos peregrinos de [84]
Hyerusalem e aos q*ue* tem estas co*n*tas feytas de mysterios direy com a graça do se*nh*or ao despedir da S*an*ta cidade: Acompanhados do padre q*ue* nos levou a Belem tornamos per ho mesmo caminho no qual sempre ho q*ue* notar como he ver hos [coantos] per omde Salamon fazia vyr aagoa de *Fons signato* q*ue* stava como açima disse em ho seu hortos co*n*clusus, bem sey q*ue* este lugar naõ vay adiectivado, a qual
agoa elle co*n*çedia [todo ano] pera serviço do Templo do Se*nh*or, e qua*n*do q*ue*ria refrescava co*m* ela muytas partes fora, e demtro de Hyerusalem disseraõ me. Hoje em dya, vay teer certa agoa ao Templo pera q*ue* nella se lave*m* hos mouro*s*, e deytem fora seus peccados como elles cree*m*, e nos negamos. Querem attribuir q*ue* he desta. Outros q*ue* ho Graõ Turco a ma*n*dava vyr de Hebrom, como disse ao sayr de Monte
Syon. E outros dezem q*ue* vem da fonte omde Saõ Philippe bautizou ho eunucho da R*ainh*a Candaçe, a qual fomte staa p*er*to deste caminho, e de Belem. Estas co*m* outras m*uy*tas cousas nos hya dizemdo ho padre, mas que*m* poderia responder a preposito ymdo sem coraçaõ. Chegamos aa S*an*ta çidade omde, e differe*n*teme*n*te nos atrome*n*tou ho p*ro*phano Anãs em cuja casa (stamdo aimda hos baixos em pee)
fomos pousar segu*n*do ordena*n*ça do padre Guardiaõ de Monte Syon. Assy q*ue* saydos de ta*n*tas alegryas, divinas, amgelicaes, pastorys, e humanas do divino nacime*n*to, emtramos em ha scuridade diabolica dos demonios emcorporados, cujo atrevime*n*to ho se*n*tido e samg*ue* fose pera ho aver de comsiderarem.

[f.78] **Cap*ito*lo xj. Do sitio e descrição de Jerusalem e domde veo tal nome co*m* muitas [*sic*] particularidades dignas de muita [*sic*] memoria.**

No dia seguimte do apostollo Santo Amdree me disse ho padre Guardiaõ q*ue* jaa tinha li*em*ça do Saõ Jaque pera emtrarmos em Hyerusalem e no Sa*n*to Sepulchro, E mais q*ue* ho avya co*nten*tado e a seus officiaes // q*ue* naq*ue*lle dya emtraryamos com [84. v.
Chrysto a dormyr no seu Samto Sepulchro. Corremdo prime*y*ro hos passos de sua
sagrada paixaõ per ordem e porqua*n*to eu acabava de dizer missa, em ho mesmo lugar omde ho bem ave*n*turado apo*sto*lo Saõ Joaõ disse a sua primeyra dia*n*te de nossa Se*nho*ra q*ue* he ho forno q*ue* amtes tinhaõ hos padres, e omde agora moravaõ

(como disse entrando em Monte Syon). E stava emlevado neste prazer naõ lhe respomdy mays que hos primeyros tres versos do *Lætatos sum in his, quæ dicta sunt mibi Etc*[142]: mas pois merecemos que ho Senhor Deus nos deixe ver esta sua Santa cidade pareçe Rezaõ que respondamos ao que muytos em parte podem duvidar, e outros de todo naõ sabem ho primcipio hum pouco alomgado. Como leemos aos nove capitolos do Genesis, ho justo Noe mereçeo ao Senhor Deus que no tempo do diluvio se salvasse[143] a geeraçaõ humana per elle. Este justo teve tres filhos Sem, Cham, e Jaffet, ho qual Noe plantou vinha, e vemdo chaõ seu pay vencido do vinho ho descubryo a seus irmaõs, e como acordamdo ho pay deytou a maldiçaõ aos filhos chamando lhe canaan e que fosse scravo de Sem[144] filho de bemçaõ. Ora presopoemdo que destes tres filhos de Noe veyo todo mundo: saybaõ que este chaõ ouve hum filho que se chamou como digo Chanaan, e deste Chanaan sayraõ omze. Sydo, Hetheu, Iabuseu, Amorreu, Gergeseu, Heveu, Araceu, Syneu, Aradio, Samoneu e Amatheu. / E destes quatro que se seguem veyo toda a terra de Chanaan. Serya nunca dar fim se dissesse ho que cada hum delles dominou. Basta que ho primeyro Sydo edificou Sydonia. E Aracheu ho castello de Arachas. E Syneu a Syonen. E Aradyo edificou em huma ilha apartada meya legoa da terra a çidade Aradio de que falla Ezechiel aos XXVij capitolos[145]. E amte delle staa emterado omde Saõ Pedro pregou muytas vezes, e omde Saõ Clemente conheçea sua Mãe, na qual jazem tambem estes quatro filhos de Chanaan: mas hos que vyeraõ dos outros yrmaõs excercitaraõ as armas cos filhos de Isrrael por que dominaraõ atee Sodoma. E ate Gaza. Venho aa bemçaõ que Noe deytou a Sem que fosse Senhor de Cham. Era Sem de cem annos quando dous annos depois do diluvio[146] // lhe naceo Arfaxat, ho [85] qual ouve Sale. E Sale, Heber. E Heber, Falage. E Phalage, ouve Reú. E Reú, Sarug. E Sarug, Nachor. E Nachor, ouve Tare pay de Abrão. E Abrahaõ, ouve Isaac. E Isaac ouve Jacob. Partyosse Jacob desta Terra Santa e foysse ao Egypto por causa de seu filho Joseph depois tirou nosso Senhor todos seos decemdentes que foraõ milhares

[142] Sl. 122 (121), 1
[143] Gn. 9, 8-9-10-11
[144] Gn. 9, 25-26.
[145] Ez. 27,3

[146] Moura, Jaime Francisco de, *Dilúvio,* Op. cit., A narrativa de Gn 6,5–9,19 descreve uma inundação catastrófica, chamada dilúvio, do qual salvaram-se apenas Noé, sua família e os animais que o acompanhavam na arca. Muitos povos antigos falam de extraordinárias inundações que em épocas muito remotas destruíram a terra. As narrativas mais próximas ao Gênese são as da Mesopotâmia. É possível que no fundo destas narrativas esteja a lembrança remota de inundações catastróficas mas de proporções limitadas (cf. Gn 7,19s e nota).

como tinha prometido a Abrahaõ q*ue* co*n*tasse as strellas do ceo, e q*ue* assy senaõ, hos q*ue* decemderiaõ delle e segumdo p*ro*meteo aos XXiij do exodo[147] deu toda esta terra a hos filhos de Isrrael. Isto sabido, emte*n*daõ como neste tempo jaa era esta çidade Hyerusalem. Diz Saõ Hyeronimo q*ue* prime*y*ro lhe disseraõ Jebus porqua*n*to ho S*enh*or Jebuseus eraõ S*enh*ores della, e depois Salem em t*em*po d'Abraõ qua*n*do Melchisedech era Rey della ajumtousse Jebus, e Salem, e assy ficou Hyerusalem. Hos q*ue* querem dizer q*ue* foy Bethel, e Luza naõ acertaõ digo ho assy perquamto ho provarey, e aq*ue*lles versos, em q*ue* de Stribaõ Solyma, Luza, Bethel, Hyerusalem, Jebus, Helia*:* *Urbs sacra Hyerusalem dicitur atque Salem* naõ saõ e*m* tudo ver*d*ade*y*ros. Aq*ue*lle q*ue* se chamou Helia, cometeo ho e*m*pe*r*ador Helio Adryano pelo be*n*eficio q*ue* lhe fez em a reedificar, mas naõ pode yr por diamte. Menos açertaõ hos judeus em dizerem q*ue* se chamava Hyerusalaym em plural, por q*ue* dado caso q*ue* tevesse tres muros ne*m* nu*n*ca foy mor do q*ue* he: nem em outra parte edificada p*or* mays q*ue* se diga, e naõ acharaõ S*an*to ho affirme senaõ de sospeyta, ou ho naõ saberem dizer hos q*ue* laa foraõ como diz Saõ Gregorio, *ut accepimus, ab his, qui in illas regiones fuerunt* [148] etc. De tomare*m* por scudo ho q*ue* diz ho Apo*st*olo Saõ Paulo q*ue* foy crucificado ho S*enh*or fora dos muros. E q*ue* agora ho Mo*n*te Calvario he de*n*tro, etc. e*n*te*n*daõ agora como staa assemtada, e veraõ q*ue* nem podia ser moor, nem em outro lugar, E no q*ue* agora excede em largo, e excedia naq*ue*lle t*em*po, em nobreza e su*m*ptuosidade. *Et montes in circuitu eios,*[149] diz ho Sprito S*an*to pela boca de David. Jaa isto me naõ podem negar, pois logo ho monte co*n*tra ho oriemte mays alto q*ue* todos he ho Olivete. E do poemte ho monte Gyon do qual vay descayndo esta cidade pera ho torremte çedron, e valle de Iosaphat q*ue* staõ ao pee do Monte Olivete co*n*tra ho meyo dya staa mais peq*ue*no q*ue* ho Olivete outro mo*n*te // q*ue* se chama Monte da Offe*n*ssa porqua*n*to Salamaõ taõ [Santo] tornado [85. v.
sem siso pos ho ydoso Malochnesse como leemos aos Xj cap*it*olos do terceyro dos Reys[150]. Tem tambe*m* ho bem ave*n*turado Olivete da parte do aguiaõ outro monte de Salamaõ pos outro ydoso q*ue* se chamava Kamos, e era dos Moabitas, como leemos em ho sobredito cap*it*olo. Outros mo*n*tes peq*ue*nos deixo de dizer d'hu*m*a e outra parte porq*ue* estes saõ hos primcipaes / pois parece lhes q*ue* destes mo*n*tes, e valles e

[147] Ex. 23, 20
[148] Gregorius Magnus -
[149] CLCLT-5, Ambrosius Mediolanensis – *Expositio evengelii secundum Lucam*, CL. 0143, Lib.: 8, línea: 424.
[150] 1. [3]Rs. 11, 7.

doutras m*uy*tas particularidades moorm*en*te domde stava ho samto santorum e se podya apartar esta idade sem se naõ emtemder em a Sagrada Scriptura, a qual de tudo faz mençaõ? Ho que eu digo m*uy*to mays ho affirmo porq*ue* vejo Saõ Hyeronimo da minha parte, e todos aq*ue*lles q*ue* laa foraõ, q*ue* tem / pratica da Sagrada Scriptura. Cmcluyndo pois q*ue* Hyerusalem he no mesmo lugar venhamos a como he mays larga / Aq*ue*lle mo*n*te em q*ue* jaaz Hyerusalem chamamos lhe da parte do meyo dya. Monte Syon. porqua*n*to como disse no seu cap*i*tolo staa mays alto como atalaya, e alargasse decemdo comtra ho oriemte per outra parte do mesmo mo*n*te q*ue* se chama Moria. E vay ao torremte cedron seu co*m*primemto decemdo tambem do Monte Syon e vay co*n*tra ho aguyaõ: de man*ey*ra q*ue* ficava triamgular / mas posto q*ue* stee em momte enidyna ta*n*to pera ho valle de Josaphat e ao Mo*n*te Olivete q*ue* parece staaria a cinza ante nosso S*enh*or Jesu Chrysto. Algu*n*s, q*ue*rem fazer hos muros de Hyerusalem em singular redomdo, p*er*a omde a çidade tambem fica orbicular, outros naõ respeitaõ ta*n*to hos muros senaõ a çidade, e fazem na como acima disse tryamgular. Eu, salvo milhori indicio, nota*n*do estas diferemças de cima do Mo*n*te Oliveti segumdo adia*n*te ouviraõ praticamdo com Francisco de Gandino criado de sua magestade, assentey comigo respeyta*n*do muros, e çidade q*ue* staa em quadra. Ha causa he esta. Jaa temos q*ue* a çidade era quasi triamgular, pois naõ çarrava da parte do poemte omde stava ho Mo*n*te Calvario fora dos muros ho qual calvario hera hu*m*a rocha gramde, e alta e da parte q*ue* vay co*n*tra ho aguiaõ tinha hum valle q*ue* ya daar em ho torre*n*te çedron. Neste calvario iustiçavaõ hos malfeytores, E depois de crucificados, davaõ com as cruzes, e corpos no valle em ho qual deytavaõ toda // immu*n*dicia ao menos desta parte da çidade pelo qual Santa [86] Hel*en*a teve trabalho, em achar has cruzes deytando m*uy*to dinh*ey*ro pera q*ue* a gente co*m* milhor vo*n*tade ho desemtupassera. Esta bem ave*n*turada edificou ha igreja do S*an*to Sepulchro co*m*preh*en*demdo tambem Mo*n*te Calvario demtro pelo qual hos chrystaõs edificaraõ casas ao reedor, e depois Helio Adryano fez hum muro. Assy, q*ue* ella, e Helio foraõ causa por q*ue* ho Monte Calvario estaa agora dos muros ademtro, e q*ue* Hyerusalem seja moor q*ue* a amtiga em largo e taõ gra*n*de e*m* comprido, e q*ue* fique em quadramgulo segu*n*do minha stemativa. Em q*ue* excedia logo a passada? Eu lhes respomderey, em nobrezas, e ilustre, e sumptuosidade q*ue* mais nobreza querem q*ue* ser çidade de De*u*s altissimo? Gloriosa *dicta sunt de te*

civitas dei diz ho Real prophe*t*a no Psalmo LXXXVj $^{t^a}$ [151]. Gra*n*des maravilhas se dizem de ty óó çidade de Deus. Naõ digo q*ue* pendeo este nome porq*ue* agora co*m* m*uy*to moor rezaõ se pode chamar pois ho S*enh*or Deo*s* deu cabo a todas as prophetias, co*m* sua morte, E paixaõ q*ue* nella padeçeo: mas pareceo q*ue* porqua*n*to poseraõ as maõs nelle foy mais adiamte q*ue* co*m* ho castigo da ydolatria, q*ue* naq*ue*lle tempo cada dya perpetravaõ. Bem se vee, q*ue* depois de sua morte jaamais hos filhos de Isrrael nem sua çidade de Hyerusalem teveraõ ne*m* elles teraõ repouso senaõ com a penitemcia. Illustre era ho tamto quamdo nella floreciaõ Reys, Prophetas, e S*enh*ores temdo ho temor de De*u*s por scudo, q*ue* co*m* m*uy*ta rezaõ dizia ho sobredito real prophe*t*a no mesmo psalmo. *Dilligit dominus portas Syon super omnia tabernacula Jacob*[152], quer ho Senhor mays aas po*r*tas de Syon, omde hos Reys q*ue* nelle moraõ tem co*n*ta com ho culto divino, e sua divina vo*n*tade, q*ue* ao multidaõ dos pavilhões de Jacob. E aimda q*ue* fossem hos de Çedar, qua*n*do jumto della, e da fomte fiala do*n*de naçe ho Jordan, faziaõ has feyras co*m* tamtas coores de temdas aa qual fermosura se co*m*para a sposa, em ho prime*y*ro dos ca*n*ticos[153]; mas ho S*enh*or respeyta mais a obediemcia de seu temor, (como diz ho mesmo prophe*t*a *Initium sapientæ timor Domini*[154]. *Timor domini ipse thesaurus eius,*[155] q*ue* aa fermosura de sacrificios. De ser sumptuosa, era ho tamto q*ue* co*n*tamdo Mo*n*te Syon tinha tres muros, e ho terceyro co*m* nove*n*ta torres, e avia de hu*m*a aa outra LX$^{ta.}$ e sete passos, hos quaes multiplicados // fazem cimco milhas ao reedor de Jerusalem [86. v.
emtra*n*do como digo aq*ue*lla parte de Monte Syon onde stava David em Mello / mas naõ emtra no Mo*n*te Calvario demtro, ho qual a faz agora moor. Disto q*ue* digo, e de m*uy*to mais q*ue* deixo, vejaõ Iosepho se comcorda comigo, ho qual foy presemte e*m* aa destruição q*ue* nella fezeraõ hos romanos como hoje em dya se vee nas ruynas q*ue* he outro i*n*dicio de como este sytio foy sempre e hum. Deixaraõ algu*m*as cousas em pee pe*r*a memoria todo mays foy maculado ou de todo ou em parte, e assy emtemdaõ, aq*ue*lla postura de Chrysto. Q*ue* naõ ficara peedra sobre pedra / E se co*m* tamto reedificar em hum mesmo lugar quise seys judeos chamar lhe Hyerusalee*n*s co*n*semtiriamos nosso Hyerusalaym, mas [...] fabulas q*ue* compondo e q*ue* jaa perdeo, aq*ue*lle [...] ho admitimos [naõ menos aos] puderosos chrystaõs q*ue* dizem

[151] Sl. 87 (86), 3
[152] Sl. 87 (86), 2
[153] Ct.1, 6
[154] Sl. 111 (110), 10
[155] Is. 33, 6. "Timor domini ipse est thesaurus eius,"

[...] ley de David porquanto assy lhe chamou Jacob quando vyo em sonhos [...] pelo qual sobiaõ, e decemdyaõ hos amjos ymdo lhe fogimdo de seu irmaõ, Esau pera Mesopotamia, e que Bethel quer dizer casa de Deus. Respomdo, que ho mesmo vocabulo pode teer toda igreja, e templo de *Deus*. E vyndo a [esta agora] he esta cidade digo ser capaz de muyta gemte mas a peste dezima nella tamto, que poucos saõ hos que chegaõ a velhos, assy de chrystaõs como de mouros, e judeos. Has grandes ruynas do outro tempo ocupaõ tambem muyto antre as quais se mostra que as ruas, e praças eraõ cubertas, e se podia muy bem amdar por ella em ho inverno. Algumas ruas, que agora saõ cubertas, servem de [çoceo] onde fazem, e vemdem de comer, como disse de Tripole / staa Hyerusalem apartado de Jaffo, que he contra ho occidente caymdo hum pouco, pera ho aguyaõ, doze ou treze legoas e de Hyericoo, contra ho oriemte perto de sete legoas e de Betheem, contra ho meyo dya duas pequenas legoas e da regiaõ de Samaria contra ho aguiaõ staa outro mas da cidade de Samaria, Sebaste, quase, dezeseys. Isto emtemdo se caminhamos por omde nosso Senhor e sua Santissima Mae, e Apostolos yaõ muytas vezes, e nos avemos dyr aa sayda de Herusalem pera Nazareth que staa desta parte, pouco mays, ou menos XX,VIj, leguas de Hyerusalem. Comcluymdo a pratica desta Santa Cidade // digo [87] que esta he a mesma de que diz ho real propheta no psalmo LXXX^ta^ e Vj, *fumdamenta eius in momtibus sanctis,*[156] fundada em Montes Santos, Syon e Moria e çercada de Santos Montes, por mays ydolatras que nelles, e pelos valles cometessem hos judeos, e cometaõ hoje em dya hos imfieys a qual cidade neste anno de 1562 faz, quatrocemtos e L^ta^, e quatro que foy tomada per Gottofre de Bulhon[157] no Anno de mil, e cento, e outo, segumdo alguns, mas outros affirmaõ, que foy no anno de mil, [...] XC. IX que ao quatrocentos, e sessemta, e tres, e que a tornou a tomar ho Saladino no anno de mil, e cento [...] e iiij; que fazem agora trezentos, e LXX^ta^ e outo, semdo Guido Rey de Hyerusalem.

[156] Sl. 87 (86), 1
[157] Godofredo

Capitolo xij. Cheo de muitos [*sic*] mysterios da nossa salvaçaõ hos quaes todos
[f.80] **per sua ordem assi como ho Salvador hos padeceo correraõ hos peregrinos atee chegarem ao Monte Calvario.**

Singular foy a pratica, que nos trouxe per Hyerusalem mas a presemte força que com muytas lagrimas neste dya de Santo Amdree, seja como caa dizemos ho Sol Cris, e sigamos a paixaõ de nosso remidor em a noute de sesta feira de emdoemças. A huma hora depois do meyo dya, no sobredito de Santo Amdree saymos de Monte Syon seguimdo a paixaõ de Chrysto segumdo ho Evangelho de Saõ Joam, e passamdo ho torremte cedron: vyemos ao pee do Monte Olivete segumdo hos quatro evangelistas. Ho primeyro passo foy omde deixou hos discipolos orando, e que naõ dormissem, e hum pouco mays adiamte staa outro passo omde descubryo a Saõ Pedro, e a Saõ Tiago, e a Saõ Jeam, quamdo temya a morte, persuadimdo os tambem, que vigiassem, e orassem.

Logo adiamte he omde oramdo ao Padre suou gottas de samgue com medo da morte, que avya de padecer, e neste lugar lhe appareceo, ho Amjo, e ho sforçou. Deste Santissimo lugar veyo tres vezes acordar seos discipolos tornamdo outras tres, aa orar, em ho mesmo, atee que simtyo ser ora pera que judas viesse com seos ministros, e de sathanas, e acordando // hos discipolos sayo a receber hos inimigos [87. v.
hum pouco aa maõ dereyta omde orava, e aly hos pergumtou quem queriaõ lembramdo tambem a judas que com beijo de paz ho trahya. Neste lugar cayaõ todos, e judas pera tras, de duas vezes que hos pergumtou. Nesta faldra do Monte Oliveti stava huma quinta com hum ortho e porquanto tamtos mysterios aviaõ de acontecer aly atee ho juizo final costumava ho Senhor de vyr nelle orar chamavasse Gethsemam. Aquy fez Saõ Pedro de pessoa cortamdo a orelha, de Malcho, e quisera assy elle como hos mays discipolos yr por diamte se ho Senhor consintyra, mas reprehemdeu hos da pouca fee, que se elle quisesse obrar na divimdade viriaõ logo Xij legiões d'Amjos contra seos inimigos mas que seu intento hera passar ho cales amargoso da morte pera nos daar vida. Neste Santissimo lugar da prisaõ e em outros muytos daõ fee peregrinos antigos, que stavaõ mãos, pees, e cabellos, de Chrysto, figurados, em pedras e disto imda agora, achamos alguma cousa. Affirmaõ hos sobreditos, que nem com instrumentos de ferro que levavaõ era possivel de poderem tyrar huma soo relliquia querem dizer que nosso Senhor omde queria deixar memoria de sy imprimia maõ ou pee nas pedras como em çera molle. Deste lugar de prisaõ

[aaomde] deixou hos tres discipolos naõ he quasi nada, mas aomde orou seraõ hum tiro de pedra, e aomde deixou ho outro discipolo cemto, e outenta, e sete passos: do qual lugar ao torrente saõ duzemtos passos. A memoria que hoje em dya haa destes sagrados lugares he moormente de cappellas iaa destruidas, e mays hos mouros, que naõ creemdo a paixaõ scomde ho que naõ creem, e a nos faria proveyto. Seguymos ho Senhor assy preso, e atribulado com hos corações desfeytos em lagrymas, e tornando per nosso caminho vyemos ao torremte Cedron, ho qual aparta, ho Monte Oliveti do Monte Moria omde staa ha cidade, e porquanto veem a preposito vy neste Muro da parte do dito valle de Josaphat huma pedra muyto saida no mays alto delle. Logo me pareçeo que podya pergumtar ho porque, respomderaõ me, e ho soube de chrystaõs, mouros, e judeos que stava aly posta per maõs dos turcos pera que quamdo nosso Senhor Jesu Chrysto viesse // julgar, maffoma daly lhe rogasse por [88] seu povo, outra pedra me disse ho padre Guardiaõ, que stava no canto daquelle muro, que queriaõ dizer ser aquella lapidem, quem *reprobaverunt ædificantes*[158] etc. Della staar aly agora, ou em algum tempo elle, e eu nos rymos antes creeo, que a verdadeyra pedra que menosprezaraõ hos edificadores era este Senhor que per aly passou taõ atribulado, e memosprezado: emtamto que naõ lhe consintiraõ passar por a pomte porquamto era, e he oje em dya, e doutra maneyra naõ podya ser de hum soo arco, e muyto streyta. Traziaõ no per huma corda ao pescosço, e fezeraõ no passar per aquelle regato mas porquamto era necessario passar per huma gramde lagea, que nelle staa parece que scorregou e cayo com ho casco bebeo. Isto vya muyto antes ho propheta David, e como depois de beber levantou a cabeça ou lha fezeraõ levantar com a corda pelo, qual disse *de torremte in via bibet propterea exalltabit caput* [159] e conptemplem aqui o sentido Sprito Santo açerca da sede que ho Senhor tinha da nossa saude pelo qual levantou a cabeça em a arvor da Vera Cuz. Nesta lagea, ou pedra viva staa hoje em dya a forma de suas santissimas maõs pees e joelhos. Chrysto sabe a verdade se saõ suas como nos creemos piadosamente, que elle aly cayo, eu contudo bebi nellas, por que neste Dezembro naõ avya mais agoa nesta parte do regato, que a que ellas tinhaõ. Daquy ao Santo Cænaculo domde vyemos com ho Senhor pera este torrente çedron, saõ mil, e quatrocentos, e cincoenta passos: mas tornando ao nosso bom Jesu omde staas ó ó alma chrystãa que naõ sintes este passo,

[158] Sl. 118 (117), 22; Mt 21, 42: Mc. 12, 10; Lc. 20,17
[159] Sl. 110 (109), 7

que agora quero dizer. Presopomde que passamdo a sobredita pomte fica ho muro da cidade aa maõ dereyta, e aa ezquerda Chrysto no regato.

Creede verdadeyramente, que per nenhuma vya se pode contemplar que tornou ao caminho senaõ que com força da corda ho sobiraõ com aquella humanidade de inimigos mortaes. *In super*. Alem disto todo este caminho atee Monte Syon onde era ho Çenaculo he muyto trabalhoso de sobir, e streyto. Vede a companhia que lhe fariaõ se ho deitariaõ muytas vezes fora delle contra a maõ ezquerda onde he ho gramde valle de Siloe. Emtramdo per huma porta da Santa cidade fomos contemplar nosso aposemto da noute passada que foy a casa de Anas onde primeyro levaraõ ho Senhor pera lhe captarem a benevolemtia porquanto era sogro de Cayphas. Ira muyto grande me vinha contra aquelle sacco de terra, ho qual representa muyto stados soberbos deste mundo. Deixousse jazer na // cama, e que atassem ho cordeyro, [88. v.
emtretamto com a corda a huma oliveyra que hoje em dya aly staa naõ menos milagrosa em todo, darvor de nossa senhora que dissemos em ho caminho de Belem / jumto desta Sagrada Oliveyra staa huma igreja e creemos que este pateo de fora com ho sytio da casa terrea omde dormimos, ho qual he bom spaço com esta igreja era tudo aposemto d'aquelle soberbo sacerdote Anas. Na cappella desta igreja ferio a cara do Salvador com huma gramde bofetada aquelle sacrilego criado, e ministro de SathAnas: dizemdo [*sic*] respomdes, *pontifici*? Creo que se naõ fez penitencia fara companhia pera sempre com judas scarioth: mas que seja verdade, ho que eu a muytas pessoas de [granidade], e de pulpito ouvy acerca do que padeçeo esta taõto maldita maõ em Hyerusalem naõ creyo que nosso Senhor guarda semelhantes castigos senaõ pera ho imferno. Daqui nos partimos dereytos ao Santo Çenaculo deixamdo esta sagrada staçaõ de Anas com as mays da parte do oriemte e a ij e [...] biij passos contra ho aguiaõ emtramos em casa do genrro do sobredito Annas e daqui ao Santo Cenaculo seraõ cemto, e dez passos. He huma igreja na qual staõ tambem armenios como em a passada de Annas. Estes santissimos dous lugares dava ho Bassa, ou Saõ Jaque ao Guardiaõ em recompensaõ do Santo Çenaculo como ouvyraõ aa porta do Santo Sepulchro: mas dizem me que aceytaraõ ho mosteyro que disse em ho capitolo de Monte Syon. Grandes saõ hos mysterios de nossa redempçaõ, que nestas duas stações a passada de Annas, e a presemte de Cayphas CHRISTO IESV obrou padecemdo injurias infinitas em a pessoa infinita pelo qual vejaõ se as indulgencias que nestes santissimos mysterios ganhamos soomente com a vista, e coraçaõ podem ter [...] *fim*. He este passo de caiphas hum pouco mays claro que

ho passado de Annas, por q*ue* i*n*da agora se vee neste cerco omde ho nosso primcipe Saõ [Pedro] naõ compryo como tinha p*ro*metido a seu mestre antes taõto q*ue* ho apertaraõ [duas] vezes negou ho S*enh*or em ho meyo deste pateo omde agora staa hu*m*a lara*n*geyra em memoria q*ue* aly stava ho fogo, ao qual elle se aque*n*tava
100 qua*n*do negava co*m* medo a ve*r*dade, no q*ue* se mostra q*ue* moor era ho frio nelle do medo q*ue* a empressaõ do fogo mas torna*n*do em sy lembrousse do q*ue* seu mestre avia dito moorme*n*te qua*n*do ho olhou damdo lhe graça com q*ue* fezesse penite*n*cia e toma*n*do o caminho // per omde vyera com ho s*enh*or do torremte Cedron, achou [89]
perto do mesmo caminho hu*m*a cova e depois de amdar seis ce*n*tos, e sese*n*ta passos
105 pouco mays ou me*n*os de casa de caiphas, em a qual cova fez amargosa pe*n*itemcia choramdo amargosa penite*n*çia chora*n*do amargosame*n*te como diz ho evamgelho *flevit amare*[160], mas entretanto hos enemigos ao S*enh*or se desemfadavaõ toda a noute damdo lhe mu*y*tas debofetadas e cospimdo em aq*ue*lla face q*ue* hos Amjos tem e*m* ta*n*ta reveremcia, E como q*ue*r q*ue* tinhaõ Cayphas, e seu sogro Annas da sua
110 parte, faziaõ lhe muytas injurias busca*n*do mil ardys de noute, e pela manhãa pera terem q*ue* testimunhar co*n*trelle diamte de Pilatos / E ho fazere*m* padecer a qual morte elles lhe naõ podiaõ dar, mas crede q*ue* ho doestos q*ue* lhe deraõ passaraõ por morte mu*y*ro mays cruel do q*ue* lhe causaraõ. Neste Sa*n*tissimo mysterio de Cayphas staa outro muyto gramde, ho qual he hu*m* carçer, qua*n*to pode caber hu*m*a pessoa
115 omde meteraõ ho filho de de*u*s depois q*ue* todos camssaraõ de dar em sua divina face, e dormiraõ atee pla manhãa. Tambem podeis, aqui ver hum glorioso mysterio da resurreyçaõ do S*enh*or ho qual lhe a pedra do Santo Sepulchro, de q*ue* as tres Marias, q*ue* yaõ ungir ho S*enh*or ao moyme*n*to difficultavaõ antre sy como ho poderiaõ tyrar da porta do moymento, a qual pedra naq*ue*lla terra se chama hoje em
120 dya como diz ho Eva*n*gelho. *Ab ostio monumenti.*[161] Ellas tinhaõ mu*y*ta Rrezaõ de duvidare*m* por q*ue* oyto homen*s* teraõ trabalho em a volver. Todos hos peregrinos fazem por trazer della mas creaõ q*ue* hoje em dia staa tamto inteyra q*ue* ousarey a dizer, como naq*ue*lle dia q*ue* aly o poseraõ. Emte*n*do inteyra, em ho peso porq*ue* dado caso q*ue* algu*n*s della tomemos pode se respomder aos duvidosos q*ue* respo*n*de
125 aly a vo*n*tade divina, e ho mesmo respomdo eu da sua parte aaq*ue*lles q*ue* duvidaõ em a inteyreza dos lugares sagrados dizemdo q*ue* todos trazemos delles e q*ue* como podem ser sempre hu*n*s. Digo q*ue* vaõ elles laa co*m* fee de ve*r*dadeyros peregrinos, e

[160] Mt. 26, 75; Lc. 22, 62
[161] Mc. 16, 3

creeraõ q*ue* naõ he impossivel naturalm*en*te, quamto mays sobrenatural. Deste aguiaõ cheo de toda malicia e casa de Cayphas tornamos p*er*a a parte oriental p*e*lo mesmo aguiaõ. E depois, de andarmos mil, e duzemtos, e cincoe*n*ta, e quatro passos, emco*n*tramos com pylatos imigo pri*n*cipal do sprito santo, pois q*ue* conheceo, a verdade, e foy tamto seu co*n*trayro desprezamdo a, e dizemdo ao [socironice], *Quid est veritas?*[162] Mostrasse imda agora omde era ho [pretorio] // ao qual trouxeraõ [89. v. nosso s*enh*or tamto q*ue* foy manhãa, naõ emtramdo elles demtro porquamto lhes tirava q*ue* naõ podessem pascoar. Aqui demtro pergu*n*tava Pilatos ao S*enh*or, e respomdya aas cousas q*ue* tinhaõ reposta mas a ho sbofetar, e escarnecer co*m* hos Beliguyms de Pilato naõ deixavaõ hos judeos de sere*m* hos prime*y*ros em ho paço do mesmo pretorio. Daqui saya Pilatos a elles persuadimdo os sempre q*ue* naõ merecia ho salvador a morte. Aqui se vee hoje e*m* dia ha janella, mas toda carunchosa, sobre hu*m* arco, q*ue* passa aa outra rua, da qual Pylatos ho mostrou ao povo dizemdo *Ecce homo.* de tal mane*i*ra castigado q*ue* co*n*forme aa prophecia da sola do pee atee ho ver*t*içe da cabeça todo era cheo de feridas dos acoutes com hu*m*a coroa de spinhos de Hyerico em a cabeça como costumavaõ fazer aos q*ue* morriaõ tal morte, E co*m* tal infamia de revolvedo de poovos hos quaes spinhos emtravaõ tambe*m* p*e*la cabeça e se bem attentardes podeis aly ver ho sinal da scada per omde ho s*enh*or sobyo a esta janella assy cheo de sa*n*g*ue* segumdo na mesma scada se pode v*er* em Saõ Joaõ Laterano de Roma. Comfesso q*ue* levava a medida della, e p*or* tomar experiemcia p*er* my*m* mesmo sahy soo neste dya de S*an*to Andree antes de [jentar] de Monte Syon se*m* dizer nada a hos padres. E amdamdo per Hyerusalem fuy teer co*m* esta casa, ou arco, e vemdo a janella, e este synal da scada conhecy tudo p*er* my*m* mesmo atina*n*do depois co*m* a rua da amargura atee yr dar co*m* ho Mo*n*te Calvario e casa do S*an*to Sepulchro. E se scapey das mãos dos turcos foy p*e*lo q*ue* me tinha dito ho padre Guardiaõ q*ue* tinhamos jaa lecença p*er*a emtrar em Hyerusalem mas co*n*tudo naõ deixou de me reprehemder assy elle como hos padres de Monte Syon dizemdo q*ue* tambe*m* podera ser taõ atrevido q*ue* emtrara em ho Templo de Salamaõ e perdera a vida, e a elles dera em q*ue* emtemder. Foy esta minha ousadia tal q*ue* agora amda*n*do nestas stações e chega*n*do deste Santo passo da casa de Pilatos muyto mays dizia aos peregrinos da franquia q*ue* saõ hos da igreja latina lemdo p*e*los livros doutros peregrinos q*ue* levava, do q*ue* a nossa limgoa, e interprete. Ho mesmo fiz

[162] Jo. 18, 38

atee emtrar em ho Santo Sepulchro. E nos mysterios passados creaõ que naõ stava calado. Lembramdo me nelles quanto ho Sprito Santo tinha dito per boca de muytos prophetas. Nesta casa de Pylatos staa ho lugar onde acoutaraõ ho // Senhor mas a [90] columna flagellationas, que assy se chama, a que stava atado: Laa demtro jumto do Monte Calvario averemos com a graça de Chrysto, mediamte, a qual antes que partamos daquy podemos sobyr per huma costa contra ho verdadeyro aguyaõ e a cento, e vinte passos acharemos a casa do curioso, e cobiçoso Herodes ho qual tanto avorreçeo a pessoa de Chrysto e dos que ho levavaõ naõ fazemdo defferença delle a elles quanto ho mesmo Senhor Deus avorreçeo sempre aquella maa inclinaçaõ dos que desejavaõ vello fazer milagres soomente por ver. He casa agora de mouros pelo qual naõ fazemdo della tanta conta emtremos pela rua da margura e acharemos em que contemplar. Quando ho evangelista diz que ouvindo Pylatos nomear Caesar, e que todo aquelle que se fazia Rey era seu contrayro determinou fazer a vontade de a hos judeos em sentenciar aa morte ho Salvador pelo qual sayo fora com elle, e se assentou, em ho lugar donde avia de daar a sentença. Avemos dentender que [Lithostrotos], ho lugar do judicial era junto da porta que tambem se chamava da justiça, a qual era contra ho poente, de maneyra que da parte de dentro dos muros foy sentenceado pera cruz e tomando a elle mesmo aas costas como era de costume e ho mesmo hos dous ladrões as suas (segundo agora costumaõ em levante, hos que aõ de ser empalados levarem ho mesmo paao com que aõ de padeçer). Levaraõ no pela costa abaixo, em meyo de muyta gemte, e hos de mays inimigos, poderosos, e a cavalo pera darem fim a seos diabolicos desejos. Yaõ per huma rua spacosa com seu pregoeyro diante. Contempla oo alma chrystaã se seria ho preegaõ Justiça, que manda fazer Pontio Pilato de [Ihum] de Nazareth, com outras addicões, que quebraõ ho coraçaõ. E temdo ho Senhor ja andado cento, e XX passos pouco mais, ou menos desta rua. Chegou a Sagrada Virgem acompanhada de muytas devotas molheres as quaes chorando com grande pranto naõ sabiaõ parte de sy vendo a Virgem amortecida em terra, e ho Salvador tanto atribulado com ho grande peso da cruz corremdo lhe de contino sangue dos muytos açoutes, e feridas que trazia. Chamasse com muyta rezaõ hoje em dya este Santissimo lugar de tal emcontro Santa Maria do [palmo]. Ficou ho Salvador tanto quebrantado na humanidade de ver sua santisssima May desta maneyra sentyda que jaa naõ podya daar fim a esta rua pelo qual // vendo [90. v.º] hos inimigos ho alvoroço da cidade moormente das molheres temeraõ naõ se revogasse ha injusta sentença e dando lhe empuxões, como sempre faziaõ vendo que

naõ podya alargar tanto o passo como elles q*ue*riaõ forçaraõ a Symaõ Cyr*en*eu q*ue* vinha da sua quinta pera q*ue* elle ajudasse a levar a cruz em ho cabo da rua XX passos do passado mysterio do e*n*co*n*tro da S*enho*ra e naõ queremdo mays emtrar p*e*la cidade, por abreviare*m* ho negocio, voltaraõ aa maõ ezquerda. Vemdo as molheres esta crueldade se muytas ficaraõ co*m* ha V*irgem* muytas mays hyaõ co*m* ho S*enho*r mas ha piedosa Mae naõ podemdo co*m* seu coração seguyo tambem hos passos do Salvador, e dado caso q*ue* vyesse aimda lomge: be*m* ouvyo qua*n*do ho S*enho*r depois de amdar outros vinte passos descanssa*n*do ia algu*m* pouco do peso da cruz volveo aq*ue*lla divina presemça toda lavada em sang*ue*, e suores mortaes ao gra*n*de pranto das piedosas molheres dizendo lhes desta mane*y*ra. *Filiæ Hyerusalem nolite flere super me sed super vos ipsas flete, et super filios vestros, quoniam ecce venient dies, in quibus dicent. Beatæ steriles, et ventres, qui non genuerunt, et ubera, quæ non lactaverunt. Tunc incipient dicere montibus cadite super nos, et collibus operite nos quia si in viridi ligno hæc faciunt: in arido, quid fiet?* [163]. Quer dizer, Filhas de Hyerusalem. Naõ queyraes chorar sobre my*m* por q*ue* esta minha morte destruira a morte, e ho author della: mas sobre vos mesmas, e sobre vossos filhos choray se quereys co*m* lagrimas alcamcar misericordia, pera q*ue* naõ ve*n*ha ho q*ue* staa immine*n*te. Porq*ue* viraõ dyas, depois da minha paixaõ, e no dya do Juizo em hos quaes, as maninhas, e q*ue* naõ geeraraõ ne*m* pariraõ seraõ ditas bem ave*n*turadas, porq*ue* staraõ mays ligeyras, e despejadas pera fogir q*ue* as prenhadas. Hos paees se acharaõ alca*n*çados no dya do Juizo co*m* hos filhos, q*ue* fezeraõ, e naõ doutrinaraõ, e cos vicios q*ue* cometeraõ sem se arepemder, e hos filhos p*e*lo co*n*seguin*t*e em seguirem hos pays. Emtaõ comecaraõ de dizer aos montes, cay sobre nos, e aos outeyros soterray nos pera q*ue* naõ vejamos tanto castigo nesta cidade ne*m* a face do s*enho*r em ho juizo final, porq*ue* se em ho lenho verde isto fazem q*ue* se fara em ho secco? Se e*m* my*m* q*ue* dou fruto e saõ de tanta crueldade: de q*ue* se usara nelles q*ue* saõ paao secco sem fructo n*en*hum? Quamdo estes sagazes // ministros de Sathanas [91] viraõ ho gramde quebramto em q*ue* toda a gente ficou ouvinto taes palavras e ho gramde aballo q*ue* fezeraõ em ho povo: furtaraõ logo a volta per outra rua aa maõ dereyta p*e*la qual sobiraõ com gramde pressa: mas a ho primcipio de taõ gra*n*de sobida quis ho Salvador usar desta meta phora como que*m* se apercebe co*n*tra seu inimigo, e descan*s*sando hum pouco vyo, hu*m*a molher q*ue* stava aa sua maõ

[163] Lc. 23, 28-31

ezquerda chorando muytas lagrimas, em ho lumiar de sua porta aa qual pedyo lhe desse huma toalha pera poder tirar ho empedimento, que lhe causaraõ as gottas do muyto sangue que corria da cabeça coroada com as quaes naõ podia ver a costa. Esta bem aventurada molher a qual chamamos Veronica por a causa que foy de Chrysto nos deixar sua divina presença sculpida por seu divino poder, lhe deu huma toalha em tantas dobras que cada huma dellas levou a figura de Chysto Jesu. Mas porquanto huns dizem tantas, e outros mais, ou menos digo soomente do que neste mundo vy em ho sumptuso templo de Saõ Pedro de Roma onde pousaõ hos Papas, a qual staa em hum tabernaculo alto emxarido no meyo d'hum pilar da igreja, ho qual divino vultu, e hum prego, com que emcravaraõ na vera cruz, ho Senhor e assy ho ferro da lança com que lhe abriraõ ho costado se mostraõ a todalas procisões da noute de emdoemças digo da quinta pera a sesta feira, e tambem em ho dya da ascensaõ sobimdo hum prelado que isto amostra com seos dous ministros per huma scada levadiça: mas tamto que saõ em çima com gramde resguardo logo a [ataõ] com huma corda. Dizem que fazem isto per ho perigo que pode aconteçer de tomarem per força estas santas relliquias. Quando se mostra a todalas tres partes per tres vezes com ho sinal da vera cruz, cada parte leva ho mesmo sinal da cruz de todalas tres vezes, e reclamaõ todos com hos corações desfeytos, e hos olhos cheos de lagrimas batemdo nos peyto Senhor Deus de misericordia cada hum em sua lingua. / alcançaõ hos de Roma tres mil annos de perdaõ. E hos que moraõ ao redor seis mil annos de perdaõ, e hos que vem de fora ganhaõ doze mil annos e outras tantas quarentenas de indulgencia e a terceyra parte de indulgencia de seos peccados. Assy que tornando ao nosso lastimoso preposito cometemdo ho Senhor // como boom, e divino cavaleyro [91. v.º] esta sobida chegou ao pee do Monte Calvario omde descanssaraõ, aquelles seos inimigos taõto desejosos de lhe darem a morte trazendo ho com tanta pressa trezentos, e setenta passos largos que avera de casa de Pilatos ao Monte Calvário, hos quaes passos avemos de emtender no tempo d'agora que as ruas saõ outras, mas hos sagrados lugares saõ hos mesmos. Quasi todos hos mais notados tinhaõ em tempo de chrystaõs cappellas, as quaes agora saõ per terra, e hos santissimos lugares servem em cousas prophanas por nossos peccados, que causaraõ vyr a bondade divina antre nos, e padecer todos estes trabalhos: trazendo aas costas atee ho santissimo nossas culpas com a cruz, e padeçendo nella por ellas pera nos abrir as portas do çeeo com sua morte, e resurreyçaõ em hos [...] dous supremos mysterios do Saõ Jose [que saõ

em] Monte Calvario entremos com aq*ue*lle [...] (...) pedem, e syntilo emos
260 renovado.

[f.86] **Capitolo [Xiij] // [em ho qual se pode ver toda perfeita emformaçam de muytas particularidades co*m* profundssimos mistérios, da Casa Santa o*n*de staõ ho S*anc*to Sepulchro, e Monte Calvario a qual S*an*ta Casa, he venerada per todalas nações de cristãos orientaes e da Santa Madre Igreja de Roma co*m* hos padres observa*n*tes de Monte Syon.]** [92]

(...) do Santo Sepulchro, e passays ao poemte. E queremdo tomar ho largo comecareys de hum mysterio onde ho S*enh*or appareceo glorificado aa Virgem Sagrada, e vireys emco*n*trar co*m* ha po*r*ta do dito templo. / E sayndo fora, achareys hum pateo çarrado, e este he aq*ue*lle por onde agora entramos. Emtendendo este sinal
5 da Cruz do leva*n*te a poemte, e do meyo dya ao aguiaõ, facil lhes sera de entender em como ho S*enh*or stava na Vera Cruz com as costas em levante, e co*m* sua divina presen*ç*a em Lysboa. E q*ue* emtramos em seu Sa*n*tissimo Sepulchro pela po*r*ta oriental, e q*ue* segundo Beda da mane*y*ra q*ue* nos e*n*terramos ouve elle no Santo Sepulchro com a cabeça ao poe*n*te. Isto presoposto emtramos em ho dito pateo co*m*
10 sua graça. Quasi em meyo delle nos amostraraõ hu*m*a pedra a qual staa onde ho S*enh*or desmayando na humanidade co*m* ho (...) da costa, e vendo se ao pee do monte (...) Vera Cruz. Daq*ue*lla pedra tomamos (...) outra logo fomos (...) // em ho [92. v.º
porto Flasquia de Creta. Tornando ao nosso proposito do sobredito pateo, aveys de notar q*ue* nos fica ho Monte Calvario da parte oriental, e q*ue* diante desta Cappela do
15 S*an*to Calvario staa ho turco, spera*n*do por nõs. Ho q*ue* nos aly aco*n*teçeo foy q*ue* nos apresentaraõ. *Apresentaõ se hos peregrinos ao Saõ Jaque* diante delle e de seus officiaes. Pagou ho criado de sua cæsarea magestade oyto ciquins venecianos e meo çiquin q*ue* se acreçentou pera a fabrica do templo de Salamaõ: assy q*ue* laa hyaõ perto de dez cruzados. Outro tanto pagou hum veneciano q*ue* vinha co*n*nosco de
20 Baruth. Logo vym eu e dando ho padre Guardiaõ scusa p*er* my*m* q*ue* era relligioso pobre pergu*n*tou por q*ue* naõ hya vistido de burel: mas recebeo co*n*tudo quatro cyquins, e meo. Sayo depois hum çerto frade de certa p*ro*vincia, e profissaõ (a qual [tem] berço catellaõ, e outro milanes leygos, e hu*m* hyrmitaõ calabres. Eu scolhy em Cypre p*er* meos co*m*panheyros. Estes quatro hyaõ com hu*m*a opinião falsa q*ue* per
25 estas partes se co*n*ta. Hu*n*s dizem q*ue* pagamos aly trinta çiquins venecianos aa hora

dos XXX dinheyros com que nosso Senhor foy traydo, e que recebemos em çima huma bofetada, e hum insulto. *como dizia aquelle falso peregrino castilhano que eu achey em Alenquer que lhe deraõ hum bofeton sobre ho qual screvi ao Senhor Dom Antonio filho do Senhor Iffante Dom Luís que he na gloria segundo ouviraõ em ha pratica de Ceragoça sobre outro que tal peregrino* Outros dizem a opiniaõ destes meos quatro companheyros que se naõ levays dinheyro, recebeys certas boffetadas, e logo emtrays. Assy que vendo ho Saõ Jaque ho frade que primeyro se lhe apresentou sem dinheyro perguntou ao padre Guardiaõ desta maneyra. Este frade porque naõ paga? Respondeo ho Guardiaõ. Eu naõ sey. Primeyro que partissemos do Monte Syon hos avisey a todos. Perguntando ho frade começou a chorar e amezquinhar se que naõ tinha dinheyro. Levantou se aquelle [Turco], e todos seus officiaes a dar com paos em ho pobre frade dizemdo em italiano, spion. spion. que era spya de maneyra que jazemdo em terra cheo de sangue, ho qual lhe corria da cabeça, boca, e narizes ainda ho naõ deixavaõ senaõ que ho levassem a prisaõ que avia de ser queymado vyvo. Emquanto andavaõ neste officio com elle, seus tres companheyros ho milhor, que poderaõ fugiraõ pera Monte Syon e ho padre Guardiaõ fallando em sua limgoa de // Selavonia que elles muyto bem emtendem aaquelle [Sepulchro], e aos mais [93] [turcos] e Janiceros pacificou hos damdo dolho ao frade que fogisse tambem pera Monte Syon. Huma cousa lhes sey dizer que a boa condiçaõ deste Turco, e a fermosa apparencia na pessoa, letras, e eloquencia deste padre Guardiaõ Frey Bonifacio de Aragusa, arcebispo que despois foy da mesma cidade, fezeraõ com que este caso fiquasse assy morto antre turcos porque naõ he este seu costume. Logo este turco se tornou aa sentar e depois de nos dizer muytas cousas para a nossa lingoa, e hum pouco de italiano que sabya disse assy. Vede chrystaõs como sois proternos, e contra nos mesmos que quando esta cidade stava em nossas maõs, hos genoeses foraõ causa por omde se pos Daçio nesta igreja, Em que agora quereys emtrar, primeyramente em XX cruzados, e depois em quinze. Daquy abaixou ho Graõ Turco quanto veedes que imjuria pois nos fazemos. E mays que isto naõ he pera nos se naõ pera ho Graõ Senhor, Isto disse ho Saõ Jaque.

Falla ho author com çertas Iffantas.

*Mas vindo ao que promety em ho capitolo de Monte Syon a suas Altezas, perguntou este turco ao Padre Guardiaõ. / E pois tu guardiaõ queres em satisfaçaõ do Cenaculo

ho sityo da casa de Anas ou ho da casa de Cayphas. E mandarey que to emtregue logo? Respondeo. Eu não ey de tomar outra satisfaçaõ se naõ ho meu proprio, porque staõ aly hos mays mysterios de nossa relligiaõ Crystaã. Tornou ho Turco. Sy, mas naõ vees tu que teens hos Santones contra ty, que acharaõ aly David enterrado e dizem que tal propheta naõ haa de star em maõs de Cães? E quando isto dise sorrio se). Respondeo ho padre Guardiaõ com a mesma dissimulaçaõ. Podem no dizer pois que saõ Santos. Tornou ho turco. Mas fallando a verdade. Guardiaõ, tu naõ tees remedio sem desfazer toda a seyta de Maffoma, porque bem sabes tu que he jaa ho çenaculo feyto mesquita. Irando se hum pouco o guardiaõ disse desta maneira. Ho Graõ Senhor he justo, e naõ quer levar a nenhum ho seu, naõ me honde querer tomar ho meu, e sobre isso irey mil vezes aa porta, e quando naõ me fizer justiça averey tanto dinheiro que a comprarey. Esta derradeira palavra tomou ho Saõ Jaque e respondeo assy, E tu Guardiaõ fallas me em dinheiro? compraras, quanto quiseres, e ao mesmo Maphoma te venderemos: Isto ouvy eu cos os meus proprios ouvidos. *Et sum testis ooculatus* de tudo ho que digo.

Abrem se as portas e segue se a descripção deste Santissimo Templo.// [93. v.

Esta pratica com outras muytas que tiveraõ acabada, logo nos mandou abryr as portas daquelle tão Sumptuoso e desejado templo e desta porta *do meyo dya* atravessando outra parte saõ sessenta e sete passos e em largo e da parte occidental na cabeceyra do Santo Sepulchro atee onde Santa Helena achou a vera cruz em ho lado oriente são çem passos, hos quaes eu medy, mas se formos por pees do padre Aranda que teve mays spaço pera isso diremos que dos seos tem duzentos e çincoenta, e seis em comprido, e cento, e sesenta, e oyto em largo. Começando pois hos mysterios que staõ demtro neste Santissimo Templo, offerecesse logo, diante da porta a XX pees, ho sagrado do lugar onde ungiraõ ho Senhor seos amigos, Jopeph e Nicodemos em hos braços da Virgem Sagrada Sua Mãe. Stando elle verdadeiramente, morto. chagado, e desconjuntado, mas naõ apartada a divindade da humanidade antes emcadeadas huma com a outra de tal maneira que ho thuribolo com as brazas desçendeo ao imferno pera que perfunado com as orações, e propheçias dos Santos Padres mereçessem sobyr com elle que abrio as portas do çeo. Naquelle *tempo* que eu aly fuy stava este taõ sagrado mysterio com soomente huma tavoa de marmor, como sepultura em terra mas ho padre Guardiaõ naõ ho podemdo soffrer, mandou logo tamto que ouve liçença pera conçertar a columna do Santo Sepulchro (como logo diremos) que tambem concertasse este santo mysterio de grades de ferro, e todo o mays como agora estaa

muyto perfeyto. Sobre este passo estaõ sete lampadas de diversas nações sempre acesas, e nos temos a nossa. Deste sagrado mysterio da unçaõ, pomde os olhos em a outra parte do aguiaõ, e fica nos aa maõ direyta ho Monte do Calvario a corenta, e oyto passos, e aa maõ ezquerda que he ho poente, ho Sanctissimo Sepulchro a çincoenta e sete passos. Mas porquanto delle avemos de passar ao dito aguiaõ, e vyr rodeamdo com hos mysterios atee ho Monte Calvario, digamos logo de taõ dignissimo, e sagrado lugar.

Santíssimo Sepulchro de Christo Jeju.

Jaa ouvyraõ em cima que vindo pelo comprido do levante pera poente passamos pelo choro deste Santissimo Templo, e logo entramos em huma pequena Cappela, a qual he ho Santissimo Sepulchro. Tem duas portas fronteyras huma da outra pera onde nace ho sol, e posto caso que toda seja por de fora quasi redonda e pareça toda huma, de demtro he quadrada. E esta porta // primeyra vay huma mea cappella, a qual [94] contem doze pees em comprido, e dez em largo. Em ho meyo desta meya capella responde de baixo huma pedra da qual saõ as opiniões differentes. Huns dizem que stiveraõ aly as tres Marias quando em a resurreyçaõ viraõ ho amjo que lhes deu as novas de que buscavaõ. Outros dizem que he a mesma pedra onde stava ho amjo, outros que he synal da verdadeira que aly steve. Esta cappella quanto ao de fora staa encostada a muytos pilares de grande fermosura, por que assy estas columnas como hos marmores que vaõ antrellas per toda a parede ao derredor, saõ de tantas cores, e deferenças, que [chamalote] nem quantas agoas contrafeytas, ou naturaes saõ no mundo, e ainda que seja com maõ de pintor lhe levaõ ventagem. Em çima de toda esta santissima cappella staa hum chapitel chumbo redondo posto caso, que por de demtro parece forrado de fermosa macenaria, contudo ho chumbo guardando seu natural foy causa que huma destas columnas desse amor de sy e vendo isto hos turcos ameaçavaõ ho Guardiaõ que lhe aviaõ de tomar tambem como ho Santissimo Çenaculo, este Santo Sepulchro, senaõ conçertavaõ logo aquella columna que dava amor de sy para cayr.

Obra pia do caesareo Rey Philippe.

E porquanto se naõ pode por laa hu*m*a pedra se*m* peso de dinheyro, socorreraõ se ao crystianissimo Rey Philippe filho de Carlo Qui*n*to, sta*n*do elle e*m* Inglaterra, pera ho qual ma*n*dou logo mil cruzados, E q*ue* pois era necessario abryr se ate ho verdade*i*ro Sepulchro q*ue* delle lhe trouxessem, e aa crystianissima R*ainh*a sua consorte hu*m*a relliquia, ho qual, o padre Guardiaõ compryu e comigo vyeraõ atee Veneza (como veraõ sayndo de Chypre) dous frades leigos q*ue* lhe trouxeraõ a mesma relliquia, e outra ao Papa Paulo IIII. Mas vy*n*do a nossa disputa dizem hos Cophtes q*ue* descuberta a cabeceyra do Santissimo Sepulchro, acharaõ a outra pedra onde stava ho amjo da cabeça. E porquanto elles stavaõ tristes por lhe tocarem na cappella q*ue* aly tem ao redoor do S*an*to Sepulchro, co*n*solavaõsse dizemdo q*ue* lhes mostrara nosso S*enh*or esta pedra e*m* a mesma sua cappella: mas co*n*tudo isto eu naõ ho vy por q*ue* jaa andava antre infieys se naõ qua*n*to hos mesmos frades q*ue* comigo vyeraõ e outras p*essoa*s de credito me disseraõ serem da opiniaõ dos ditos cophtes. Co*n*tudo q*ue* hos principios te*m* be*m* examinados com olho, facilme*n*te alca*n*çaõ no de mays / pelo qual julgo // q*ue* tambem aos Cophttes meteraõ isto em cabeça como a my*m* [94. v dado caso q*ue* hu*m* destes frades steve ao abryr do S*an*to Sepulchro. Assy q*ue* deixa*n*do aa parte a duvida da pedra do amjo, doutra lhes peço q*ue* se tirem, a qual he se emtraraõ, ou naõ as Marias em ho moymento. Basta lhes saberem q*ue* foy o S*enh*or posto em Sepultura dobrada, e cortada em hu*m*a piçarra segundo costumavaõ e costumaõ hoje em dya. *Sicut mos est judaeis sepelire,* como diz S. Joaõ aos nove capitolos[164]. E verem q*ue* tambem Abrahaõ enterrou ha q*ue*rida Sarra em sepultura duplici dado caso q*ue* eu tenho pera my*m* q*ue* a prime*i*ra mea cappella se fez adornatum. E a segunda porta, [do lado] S*an*to Sepulchro onde stava *ab ostio monumenti*[165], q*ue* agora staa em casa de Cayphs e se mays q*ue*rem emte*n*der vejaõ a pratica q*ue* e*m* caffete faço dos judaicos enterros. Digo co*n*tudo minha culpa de mesturar, aquy cousas prophanas co*m* as divinas falla*n*do em taõ maa gente como he ha de Çaffete.

[164] Jo. 19,40. O autor diz NOVE por Dezanove.
[165] Mc. 16, 3

Entraõ por a segunda porta.

E entrando por a segunda porta desta cappella por a qual meteraõ ho corpo do Salvador. Hoje em dya responde açima aquella piçarra do verdadeiro sepulchro, posto que tudo stee forrado de marmores, de muytas veias, e cores. E passando esta segunda porta emcontrays com outra meia cappella, a qual he de tanta largura, compridaõ, e todo o mays, como a primeira. E fica nos logo aa maõ direyta hum fermoso altar emcostado aa parede, ho qual he alto do pavimento da cappella quatro palmos dos meos, E em comprido dez, e de largo çinco. Debaixo, deste santissimo, e consagrado altar he onde [jouve] verdadeiramente ho corpo de Crysto Jeju, tres dias, segumdo emtende a Sagrada Scripturas. Diz ho padre Aranda que [jouve] altura d'hum homem mas na verdade x^{o} [Christo] soo ho sabe. Outros affirmaõ que esta Tumba do Santissimo Sepulchro, contem oyto palmos em alto, e sete em comprido, e que esta he a medida do debaixo. Tambem o remeto ao Senhor. As lampadas que de contino aquy ardem saõ ora muytas, ora poucas, segundo hos tempos, portanto acharaõ em hos livros dos peregrinos que huns dizem nove, e outros çinco, e outros vinte, e outros trinta, mas eu affirmo que contey çincoenta saõ todas de vidro por que naõ se strevem hos padres de Monte Syon teer outras nem semelhantes cousas, que da Igreja Latina se mandaõ a este Sagrado mysterio ho qual he nosso. Corporaes levey eu de grande preço. // Mas contudo ainda cada hum delles ficou pera se naõ dar [95] por quarenta cruzados. Digo isto porque naõ deixem hos devotos de mandar semelhantes peças porque dado caso que naõ usem dellas podem suppryr em as necessidades dos sagrados mysterios, e destes padres que hos servem com tanta pureza. Neste Santissimo Sepulchro todo chrystaõ adora, mas soomente hos da Igreja de Roma dizem missa sobre elle, e com muyta rezaõ por que na verdade ver sacrificar quantas geerações haa no mundo de chrystaõs (dos quays quasi todos staõ neste santissimo templo), nenhuns representaõ em ho santo sacrifício tanto Chrysto resuscitado, e glorificado, como nos outros latinos. Jaa em hos gregos naõ fallo por que pareçe cousa demdoemças pelo qual eu primeiramente aplacando ho minino Jesus em Bethleem e depois dizendo missa em Monte Syon, onde sua Santissima Mãe, a ouvyu de Saõ Joaõ Evangelista aquy foy a terceyra em ho primeiro dia de Dezembro era de mil, e quinhentos, e çincoenta, e quatro, offerecendo com minha entemçaõ as obrigações que disse em ho primeiro capitolo desta obra. A missa foy da

resurreyçaõ, E em todolos passos moormente *surrexit, et non est hic; et ecce locus ubi posuerunt eum*[166], pareçe que stava homem com aquellas ditosas Marias ouvyndo ho anjo. Huma piedosa simplicidade passou, aqui por mym, e em outros lugares sagrados onde podia deixar hum scrypto scondido, no qual scripto minha alma fallava com Senhor Deus lembrando lhe tambem as almas de muytas pessoas: mas contudo minha entemçaõ nestes passos differentes era do que se diz em ho livro da peregrinação do Iffante Dom Pedro no Valle de Josaphat, por que muyto differente he ho meu peregrinar do seu, emtendaõ me hos discretos que eu naõ fallo com *Sua Alteza* ho dito Inffante, senaõ com a pessoa que tal livro compos.

Opiniões dos christaõs orientaes

E pera que respondamos ao prophetico motivo do Sprito Santo em ho qual se começou este capitolo contar lhes ey ho que me disse o padre Guardiaõ, de Monte Syon naõ ho affirmando, e ho que senty que creem hos mais chrystaõs daquellas partes. Disse que neste Santo Sepulchro estaa huma claridade no proprio lugar onde steve o corpo do Senhor, e porquanto pela parte de baixo se pode emtrar demtro, que muytos daquelles chrystaõs (dos quaes logo fallaremos ao sayr deste santo templo) pera se mostrarem que são mays justos entraõ naquelle santissimo lugar: mas saymdo logo morrem. // A causa desta morte, huns a fazem natural como he dizerem que staa [95. v.º neste Santo Sepulchro a exhalaçaõ do ar corrupto, outros a fazem causativa dizemdo que cobras, e outros bichos venenosos hos empeçonhentaõ.

Opiniaõ dos mouros falsissima.

Mas hos mouros dizem que quanto da claridade saõ pedras preciosas que deixou aly aquella grande Santa Chrystãa, (pera Santa Helena), e se morrem hos que laa emtraõ naõ he senaõ por quererem experimentar hos segredos de Deus, que ainda que aly não [jouvesse] ho corpo de Chrysto (como elles creeem) que jouve hum fantastico de certo judeu em forma de Chrysto o qual padeçeo e basta que era permissaõ divina. Bem creyo eu que muytos mouros, e turcos diraõ isto mas todos por que bem

[166] Mc. 16, 6

sabemos q*ue* desses arenegados vaõ aly m*uy*tos e deytados de bruços ante ho S*an*to Sepulchro choraõ seos peccados.

Opiniaõ dos Padres do Monte Syon Catholica.

Hos religiosos de Monte Siyon naõ segue*m* estas opiniões mas q*ue* se he v*er*dadeyra aq*ue*lla claridade dize*m* q*ue* são amjos ou cousas do çeo, pois em ho Santo Sepulchro te*m* ta*n*ta parte pelo qual naõ he licito humano nenhu*m* emtrar e*m* taõ sagrado mysterio cometem esta emtrada por a cappella domde ho S*enh*or apareçeo resuscitado a sua Sa*n*tissima Mae, e por onde Sa*n*ta Helena achou a Vera Cruz mas sospeytasse q*ue* naõ chegaõ la e q*ue* tudo saõ alvoroços dos orientaes posto q*ue* virtuosos.

Opiniaõ do Peregrino Catholico.

Deixando ho livre alvidro a cada hu*m* e*m* suas maõs direy tambem ho q*ue* me pareçe nesta parte. Presopoemdo primeyrame*n*te q*ue* seja tudo isto v*er*dade e moorme*n*te q*ue* os christaõs orientais tanto atrevidos a entrar nella temerariame*n*te ho cometem por se mostrare*m* hu*n*s mays justos q*ue* hos outros, não creyo q*ue* ho meu padre São Bernardo cometera tal negocio em lugar ta*n*to sagrado. E q*ue* se ho cometera fora co*m* tal sprito q*ue* alca*n*çara do S*enh*or ver seos segredos, e cala los como fez a outros vivendo antre nos. Digo isto pe*r*a q*ue* emtendaõ a pureza dos S*an*tos do outro te*m*po, por q*ue* maravilhavaõ se muytos de morrer tambem por cometer este atrevime*n*to hu*m* çerto caloyro georgiano, ho qual avya m*uy*to te*m*po q*ue* fazia pe*nit*encia em ho Monte Calvario naõ come*n*do senaõ ervas e bebendo agoa. Eu julgo q*ue* se he v*er*dade q*ue* emtrou e era co*m* esta emtemçaõ de se mostrar mays justo, q*ue* naõ hya m*uy*to direyto antes pareçia speçie de curiosidade. // [96]

Onde stava nossa S*enh*ora, qua*n*do sepultavaõ ho S*enh*or.

Cremos q*ue* sua sa*n*tissima Mae co*n*siderando a sacro sa*n*tissima resurreiçaõ e mysterios taõ p*r*ofundos q*ue* aly em ho sepulchro do S*enh*or avyaõ d' aco*n*tecer do qual elle avia de renasçer se*m*pre co*m* ha immortalidade ho q*ue* pelo co*n*trayro de seu sagrado ventre trouxe pe*r*a padecer e morrer pelos peccadores naõ ousou chegarsse

ao Sa*n*tissimo Sepulchro a*n*tes como disse no principio deste capitolo stava sempre adora*n*do seu (filho) criador diante, e apartada da Vera Cruz a qual outro sy e ao Sa*n*tissimo Sepulchro adorava qua*n*do ho punhaõ nelle stando apartada trinta pees, e e*m* sinal de s*an*ta lembra*n*ça tem hoje em dya huma roda gra*n*de de marmor. E em çima hu*m*a lampada significando q*ue* na virgem soome*n*te ficou a fee inteyra, e co*m* isto co*n*clu*y*mos ho m*uy*to q*ue* se pode dizer de taõ mysterioso mysterio.

Segue*m*sse hos mays Mysterios de*n*tro neste s*antissi*mo Te*m*plo.

Say*n*do do Sa*n*to Sepulchro peras duas po*r*tas pe*r* o*n*de e*n*tramos tinhamos de rosto ho altar moor co*n*tra ho leva*n*te e carregando aa maõ ezq*ue*rda pera ho aguyaõ a qui*n*ze passos staa hu*m*a roda de marmor em sinal q*ue* aly stava a ditosa Magdalena qua*n*do ho Se*n*hor lhe appareçeo cuyda*n*do ella q*ue* era artesão deste ortho onde stava ho Sa*n*tissimo Sepulchro, E indo mays pe*r*a a parede tres passos apartados da Magdalena staa outra roda onde Chrysto stava qua*n*do lhe disse *noli me tangere*[167] (naõ me toques). De mane*i*ra q*ue* esta bem ave*n*turada stava da parte do Sa*n*to Sepulchro, e nosso Se*n*hor sahya de visitar sua Sa*n*tissima Mae. Digo isto porq*ue* logo emtramos per hu*m*a porta diante da qual staõ duas rodas como as passadas onde stava nosso Se*n*hor e outra onde nossa Se*n*hora stava mais chegadas çerto hu*m*a da outra q*ue* aa da Magdalena. Domde co*n*templo e assy ho creyo q*ue* ho defeso aa peccadora discipola naõ o serya aa Madre Virginal. Pareçe q*ue* ou nossa Se*n*hora *stava estes tres dyas aly em algu*m*a cova sperando ta*n*ta alegria* ou madrugou e veyo p*r*ime*i*ro q*ue* Saõ Marcos ou pe*r* outro caminho. Neste Sa*n*tissimo lugar da Virgem a tomou Sa*n*ta Helena pe*r* intercessor com q*ue* podesse alca*n*çar perfeyto sabe*r* de qual era a cruz do Se*n*hor e te*n*tando sobre hu*m* morto co*m* [has] dos dous ladrões maao, e bom, naõ resurgyo senaõ co*m* lhe porem em çima a terceyra q*ue* era a do senhor. Domde se co*m*prehende q*ue* nellas naõ avya differença como eu sprimentey em a cruz do Monte Olympo e*m* Chypre E no travessal q*ue* staa em Roma em Sa*n*ta Cruz de Hyerusalem. Assy q*ue* esta bem ave*n*turada Helena deixou neste lugar hu*m*a particula da Vera Cruz. // A qual depois desapareçeo e apareçeo em [96. v.
ho no anno do senhor mil, e nove*n*ta e nove annos em tempo de Urbano Papa Segu*n*do semdo Amriq*ue* emperador, qua*n*do Godofre de Bulhon ganhou a casa Sa*n*ta aos mouros e foy leva*n*tado por Rey de Hyerusalem mas a*n*da*n*do ho te*m*po e

vindo depois em o anno do S*enho*r mil, e cento, e oytenta e quatro, ho Saladino soldão de Babylonia a tornou a tomar semdo Guydo Rey de Hyerusalem, no qual t*em*po desapareçeo aq*ue*lla Vera Cruz de tal man*ei*ra q*ue* atee ho presente naõ se vyo mays sospeyto q*ue* a levaraõ hos chrystaõs pera Chypre como la ouvyraõ em a pratica q*ue* tenho com o Thomaso Ficardo. Esta cappella hee de corenta pees, em com*p*rido, e vinte, e oyto em largo. Tem hum altar omde hos padres de Monte Syon dizem missa, e nesta cappella officiaõ suas horas. Aa maõ ezquerda deste altar stava a sobredita Vera Cruz hu*m*a fresta da parede co*m* suas grades de ferro q*ue* hoje em dya se mostra aly vazia. E aa maõ dereyta outra fresta co*m* hu*m*a peq*ue*na da v*er*dadeira columna onde açoutaraõ ho S*enho*r em casa de Pylatos, e pode se dizer q*ue* stando atado a ella sentyo esta pedra mays hos açoutes do S*enho*r q*ue* mu*y*tos corações de chrystaõs, pois q*ue* hoje em dya se vem nella hos vergões das varas taõ naturaes como se fosse em carne. Tocaõ hos peregrinos aly suas co*n*tas, e relliquias, e que*m* mays çerteza quer deste milagre falle co*m* frey Antonio d'Aranda. Laa junto do Santissimo Calvario acharemos outro pedaço de columna, e direy meu pareçer. Desta cappella de nossa S*enho*ra pera demtro staa aposento capaz p*er*a hos padres de Monte Syon, e pera qua*n*tos peregrinos forem da Igreja Romana onde se recolhe de noute depois de cantarem cada dia co*m* hos amjos nesta sa*n*tissima cappella *Regina caeli laetare alelluya*[168], mas torna*n*do a sayr per a po*r*ta do*n*de emtramos sobimdo quatro degraaos decemos per elles iunto do lugar de *Noli me tangere*[169]. E seguindo pela maõ ezquerda hos mais mysterios emcostados ao redor deste Santissimo Templo, hymos p*e*la parte do aguyaõ co*n*tra o levante levando hos todos como digo aa maõ ezquerda. Ho prime*i*ro he onde hos judeus sco*n*deraõ ho Senhor emqua*n*to com grande pressa se aparelhava a cruz. Era hu*m*a cova onde o tinhaõ p*er* medo da gente q*ue* jaa todo o povo bradava, e batiaõ nos peytos como diz o Eva*n*gelista São Lucas aos XXIII cap*i*tolos.[170] Morm*en*te depois q*ue* viraõ a fim. Hoje em dya he esta cappella scura // e triste, e chamasse ho carçer do crucificado. Deste mysterio ao [97]
sobredito de nossa senhora são çessenta, e hum passos e pouco mays do Santo Sepulchro, e corenta onde appareçeo, aa Magdalena. Officiaõ aquy hos gregos qua*n*do querem q*ue* ho seu proprio he ho altar moor como mays antigos. E e*m* synal desta posse neste mysterio tem aly tres lampadas. Disse me hu*m* seu (Papas) clerigo

[167] Jo. 20, 17
[168] Antífona da Liturgia Mariana no tempo Pascal.
[169] Jo. 20, 17

huma boa exposiçaõ que dado caso que ho senhor stava neste lugar tanto atribulado que nem por isso deixavaõ de star, ho padre, e Sprito Santo com elle, e portanto tinhaõ soomente tres lampadas. Amdamos mais adiante orbicularmente pela [...] e encontramos com outro altar onde dizem que hos Belyguins de Pylatos deitaraõ sortes sobre quem levaria a vystidura do Senhor. He apartado do carçer XXIIIJ passos contemplamos que perventura tambem era cova. Aquy fica outro altar, onde dizem que poseraõ em ordem a sponja pera que quando fosse tempo lha dessem molhada em ho fel, e vinagre que tambem aly tinhaõ em lugar de agoa como se costumava de darem aos que padeciaõ na cruz a qual trayçaõ ho Sprito Santo declarou muyto antes pelo real propheta dizendo no psalmo sesenta, e oyto. [Et] *Dederunt in escam meam fel. Et in siti mea potaverunt me aceto.*[171] per manjar de quem come corações me deraõ fel e para me apaguarem a sede do amor offereceraõ me vinagre.

Jaa somos chegados ao Sagrado lugar onde Santa Helena achou a Vera Cruz e domde começamos a contar ho comprimento deste santissimo templo do levante pera ho poente e dizendo que a largura he do meyo dya ao aguyaõ quero dizer da porta prinçipal aa cappella onde appareçeo glorificado aa virgem sagrada sua Mae. E agora recebaõ este aviso, e emtenderaõ como digo que a igreja he redomda, e que naõ devem de receber dentro nella este santissimo lugar onde se achou a Vera Cruz nem ho Monte Calvario nem a cappella sobredita de nossa Senhora por que dado caso que stem neste templo: saem fora do compasso da redomdeza delle, e desta maneira entendaõ que dos meos passos tem ao redor pela parte de dentro duzentos e quatro. Quanto ao largo, e comprido naõ entendaõ que em tudo avemos de seguir, levante, poente, meyo dya, E aguyaõ senaõ com hos ventos que delles precedem como diziamos em ho mar. Nem menos entendaõ que a redomdeza deste templo vay taõ legitima que em alguma parte naõ descarde e por comprehender mysterios menos alongados do que saõ Monte Calvario, E este santissimo lugar da Vera Cruz ho qual nem de todo staa fronteyro na longura deste santissimo templo. *{como da sacristia dalcobaça aa principal da igreja}. Isto sabido deçamos por trinta degraaos de marmor como pera sobredita sacristia e acharemos hum altar, aa honrra da bem // aventurada [97. v.
Santa Helena principio instrumental de todo este bem. E deste seu altar sobindo pera ho Monte Calvario saõ oytenta passos dos meos. E deçendo mays dezasseis degraaos

[170] Lc. 23, 47
[171] Sl. 69 (68), 22

da mesma pedra do Monte Calvario emcontramos com ho santissimo lugar nas costas do Sagrado Calvario onde acharaõ as duas cruzes com a do senhor juntas, e apartadas de outras muytas que deytavaõ com hos corpos e pernas quebradas naquelle valle conforme ao que disse no capitolo de Hyerusalem, e daquy açima onde ho Senhor padeçeo seraõ çem passos ou mays. {Esta capella de Monte Calvario he feita em triangulo e de cima cuberta do mesmo monte e hoje como lapa. Tem hum altar pera nos e outro pera os georgianos}* Arde neste santissimo lugar (cofre e secretario taõ fiel da Vera Cruz) muytas lampadas nossas, e de diversas nações de crystaõs, e ho mesmo em ho altar que disse da ditosa Santa Helena. Tornando nos ao principio da scada per onde deçemos passamos aa outra parte. Rodeando contra ho Monte Calvario perto da porta principal (a qual porta estava na fronteira do espelho que alumea os) deste Santissimo Templo como disse no principio desta descripçaõ {acharaõ ha sobredita como quem vai em Alcobaça pera o altar de Saõ Pedro. E começou a rodear desde S. Johaõ}* E ho primeiro altar saindo da intençaõ da Vera Cruz se nos offerecçe he a cappella de Saõ Nicolau *{onde staa huma grande pedra como moymento de elRey} e aqui estaa hum grande pedaço da columna *flagellationis*, e assy se chama laa. Esta he a que lhes disse em a cappella {he esta capella dos abexijs}* de nossa Senhora que stava junto do Monte Calvario e tambem disse em casa de Pylatos ho mesmo porquanto se affirma que daly foy trazida pera esta cappella e que a metade della levaraõ a Constantinopla mas na verdade nos avemos agora em Roma na Igreja da piedosa Santa Praxedis em huma cappella a qual se intitula *Libera nos a poenis inferni, ou ortho do Parayso,* na qual jazem os corpos de quarenta mil martires, e a hum canto onze Papas, e em çima della Valentino e Genoni Martires bem aventurados. Tem estes Santos aly a dita collumna por luz de seos trabalhos a qual tambem daa sinal do que padeçeo ho Senhor: Eu fiz em Roma a Experiencia que ho padre Aranda tomou em Hyerusalem. E çerto que ou a de Roma com a da cappella de nossa Senhora são Hyrmãs ou ho he tambem desta onde stamos e assy todas tres saõ huma cousa. Digo isto porquanto alguns querem fazer duas columnas. Huma onde ho coroaraõ e dizem que he esta. Outra onde ho açoutaraõ e martirizaraõ, a qual dizem ser a sobredita. Verdade he que outra se vee em Roma na Igreja do Apostolo São Pedro em Vaticano çercada com grades de ferro que foy do templo de Salamão, aa qual nosso Senhor se acostava quando pregava ao povo, e oje em dya como aly levaõ hos demoninhados logo saõ livres. // Mas contudo aquella [98] columna logo pareçe donde era. Estoutras saõ mays pequenas, e lastimosas de pedra

sobre ho negro lançado em naturaes, ou milagrosos vergões vermelhos de tal maneira que parecem gottas de sangue coalhado. Aquy neste passo não disse mays, depois de ho muyto expermentar senaõ que *inimici nostri sint judices*[172] (aqui julgou hos judeus) Deste taõ dignissimo mysterio ao Monte Calvario saõ XXIII passos. E pelo meyo da igreja ao lugar onde nosso Senhor appareçeo aa ditosa Magdalena cincoenta, e çinco, e setenta e hum onde steve glorificado com sua Santissima Mae, e pouco mays, ou menos ao Santissimo Sepulchro.

Sacro Santissimo Monte Calvario:

Somos chegados ao consagrado Calvario, e confesso que outro spirito, saber, e eloquentia devya ter a quem fosse cometido screver, e falar de lugar taõ eminente onde hos profundos Mysterios vistos per tantos prophetas consumaraõ seu intento como ho mesmo Deus, e homem que nelle padeçeo em nossa carne disse *Consummatum est.* Mas confiando me na virtuosa simplicidade simplezmente direy o que vy. Do devoto, e curioso leytor sera sentyr segundo ho talento que recebeo pera que ganhe com elle. Ao entrar neste santissimo templo lhes disse que ficava ho monte Calvario aa mão direyta, e aa ezquerda ho Santissimo Sepulcro, temdo mays pera sua parte ho sagrado lugar da Unção, que ho Calvario, pelo qual mysterio da Unçaõ haa de passar quem for do Santo Sepulchro pera ho Monte Calvario que saõ sesenta, e oyto passos dos meus. E da porta principal ao dito Calvario saõ vinte, e quatro passos. Sobesse a esta santissima cappella, a qual he mays alta que ho pavimento da igreja per huma scada de pedra que contem XVIII degraaos. Oyto sobindo per ella com ho rosto em levante, e os outros volvendo aa maõ direyta per onde entramos peccadores em taõ grande mysterio. Creaõ me que por mays perfeyções dobra musea, e lageas de diversas cores que tenha, representa em sy tanto temor, que nos fez logo cayr em terra com grandes gemidos e choros.

De mym lhes confesso que nunca me vy taõ reformado relligioso em ho levantar dos olhos como aly, mas antes confuso de meos peccados se me representaira star ja post a juizo diante d'aquelle que aly padeçeo.

[172] Dt. 32, 31

Quando vy em ho mesmo lugar onde o Senhor steve na Cruz // hum crucifixo pintado [98. v.º]
pelo natural do salvador, e com quatro pregos e que diante delle stava ho buraco onde
meteraõ a Vera Cruz forrado de prata sobredourado, ho qual crucifixo stava como
steve ho Senhor com sua divina presença pera ho poente em Lisboa. E vy que aa sua
mão ezquerda cinco palmos apartado stava huma longa abertura de dous palmos em
largo que demonstra como se rompeo este penedoso monte quando ho Senhor
expirou apartado de sy ho mao ladraõ que stava alem da abertura. Vendo isto tudo
cay transportado diante destes santissimos mysterios sem me sentir soomente que
soube depois dos companheiros que dissera jazendo em terra a grandes vozes. Digo
minha culpa. E cuydando em huma e outra cousa saibaõ que imaginava star aa steyra
do cabido dalcobaça como quando era moço. E que me perguntava meu prelado que
dizeis ao qual eu respondya. Digo minha culpa. Levantado lavey aquelle santissimo
lugar onde steve a Vera Cruz com muytas lagrimas contemplando quanto sangue
precioso correrya daquella fonte perennal que stava em ho alto e se meteria por
aquelle ditoso buraco. Levando taõ boas novas aos padres que stavaõ em ho limbo
como creemos que tambem as levaria aa abertura das pedras a qual fenda dado caso
que se mostre vyr ate ho pavimento da igreja debaixo, donde sobymos, chegou em
virtude e pode ser que tambem em presenca com a mesma embaixada ao lymbo. Eu
deytey per huma, e outra parte da mesma abertura pedras e laa mays senty ho baque
dellas. A oração que fiz neste santissimo mysterio das pedras fendidas foy pedir ao
Senhor Deus como ho meu padre São Bernardo que me tirasse ho coração de carne, e
me desse outro de pedra taõ sentido como estas pedras sentiraõ do muyto que elle
sintio. Maravilhado de tal juizo como nosso Senhor usara com ho mao ladrão, e
temendo de passar aa sua parte ezquerda me fuy aa maõ dereyta do Senhor pera que
mereçesse ouvyr com ho bom. Verdade te diga que hoje seras comigo em ho paraiso.
Stando desatado da mortalidade veras minha divindade que he ho verdadeiro
parayso. Contempla tambem aquy ó alma fiel que da mesma maneyra condenara ho
filho de Deus hos da maõ ezquerda, e beatificara hos da dereyta, stando em çima do
monte oliveti com sua divina cara pera Lysboa. Em ho poente como la ouvyras com a
sua graça. Do santissimo buraco onde stava o pee da Vera Cruz a quinze pees
andando pera a maõ ezquerda do crucificado // passando por onde stava ho mao [99]
ladraõ emcontraras [oo] alma chrystaã com ho lastimoso lugar omde hos
companheyros do dito mao ladraõ poseraõ teu remidor taõ inhumanamente em a
Vera Cruz que deytando a em terra. E ao Senhor do mundo em çima della ho

martirizaraõ de tal maneyra q*ue* impossivel acho poder se comprehender. Mas comtempla tu como stavam apressados pera co*m*prirem sua vo*n*tade: Dizendo aos gentios beliguins de pylatos q*ue* acabassem presto seu offiçio pormetendo lhes dadyvas: assy a elles como aos outros gentios q*ue* hos ajudavaõ. Hu*n*s metiaõ hos pregos; outros tinhaõ maaõs e os braços; e pees, outros quando naõ chegava ho braço ou o pee, co*m* cordas tiravaõ tanto q*ue* os faziaõ chegar ao buraco; E mete*n*do ho prego se perventura tocava e*m* osso moormente nos pees pregando cada hu*m* per sy tiravaõ no outra vez por despachar ho negocio, e tornavaõ no de novo a meter per outra parte naõ sabendo ho segredo do Sprito Santo q*ue* staa mandando aos nove do numero. *Deus non Comminuetis ex eo*[173]. Avisay vos q*ue* naõ quebreys osso nenhu*m* desse cordeyro. Isto feyto firmaraõ lhe na cabeça sua coroa de spinhos. O meu remidor, e Se*nh*or, e como ha em my*m* emtranhas de soffrimento, ne*m* no screver força em minha maõ pera emtrar e*m* taõ grande mysterio, e pena da nossa humanidade. Levantaraõ aq*ue*lla bandeyra real, e*m* sobrenatural co*m* aq*ue*lle verdadeyro *summo sacerdote secundum ordinem Melchisedech Rey de Hyerusalem.*[174] E começou sua missa em dya taõ solemne ao genero humano sacrificando sy mesmo em holocausto v*er*dade*i*ro e aprazivel a seu pay eterno pera nos remir do poder do enemigo. Vendo isto pylatos penitentia [dirctus] não se emforcou como judas mas affirmou mays q*ue* seu peccado fora contra ho Spirito Santo ma*n*dando q*ue* posessem o titolo v*er*dade*i*ro, e de mays v*er*dade*i*ro Rei dos judeus e de Hyerusalem do q*ue* fora ho sobredito Melchisedeche. Em ho cap*i*tolo de Herusalem disse a descripçaõ deste Santissimo Calvario, e no principio deste todo mays ate onde e*n*come*n*dou sua Santissima Mae ao sobrinho Saõ Joaõ, ho qual lhe deu por filho adoptivo. Esta Sagrada Virgem posto q*ue* a carne, ha qual dera ao filho de De*u*s aco*n*straõgesse sentyr ho q*ue* elle nella padeçia co*n*solavasse com a futura e propinqua Resurreyçaõ e e*m* sab*er* q*ue* a divindade não podya padeçer. E isto mesmo deve toda alma chrystaã sentyr ho q*ue* sentyo o senhor na humanidade de todo desemparada da divindade, pera v*er*dade*y*ro, e justo // mereçimento mas per outra [99. v.
parte alegrarsse pois seu padecer era momentaneo, e tudo pera q*ue* nos [reynamos] co*m* elle em a v*er*dade*y*ra Hyerusalem de çima.

Finalme*n*te q*ue* este he ho v*er*dade*y*ro, e comsagrado Monte Calvario *ubi pepe*n*dit nostra salus*, (Quanto temeroso he ho nosso calvaryo) ao qual se deve ta*n*ta

[173] Jo. 19, 36
[174] Sl. 110, 4; Hb. 5, 10

reverença, q*ue* maravilhosam*en*te hoje em dya demonstra q*ue* he em tanto q*ue* me pareçe impossivel q*ue* imfiel algum possa emtrar nelle sem grande temor, e spanto. Lutheranos e outros hereges passaõ aaq*ue*las partes p*er*a ver, e expermentar mas quando chegaõ a este sacratissimo passo onde ho S*enh*or passou desta vida elles são hos prime*i*ros q*ue* começaõ ho pranto.

Estava ho padre Guardiaõ muyto scandalizado de çertos alemães, e tudescos, hos quaes naõ hyaõ co*m* fee de peregrinos, pois cometeraõ tal deshonestidade, em a cova onde nosso S*enh*or suou gottas de sangue (stando orando, e sperando per Judas) q*ue* se naõ pode dizer. Mas co*n*tudo tanto q*ue* e*n*traraõ neste Sagrado Calvario era seu choro, e pranto taõ grande q*ue* a hos mesmos turcos q*ue* os ouviaõ faziaõ chorar. Hee este sa*n*tissimo mysterio muyto differe*n*te donde ho Senhor naçeo ho qual traz co*n*sigo muyta alegria e ta*m*bem do Sa*n*to Sepulchro ho qual emqua*n*to ho S*enh*or nelle foy sepultado traz co*n*sigo tristeza, e emqua*n*to resurgio alegrya mas em monte calvario stremece*m* as carnes de que*m* no vee, e ainda agora isto naõ screvo sem hos mesmos movimentos, e esta he a causa porq*ue* naõ fiz dilligencia, em medyr a cappella. Nem hos rethoricos tem causa pera me reprehe*n*der dizendo q*ue* ouvera isto de poor em ho prinçipio deste mysterio p*er* persuadir hos corações porq*ue* se a fee ho naõ causar menos co*m* isto se amolentaraõ. Quasi toda esta cappella, e outra q*ue* staa ao pee da scada p*er* onde sobimos em a qual cae desta de çima a feryda das pedras de qua*n*do ho S*enh*or expirou staõ em maõs dos georgianos por q*ue* lhes custou m*uy*to dinh*ey*ro. Assy co*m* Graõ Turco como com ho soldaõ. Tem estes georgianos neste calvario seu altar da parte do bom ladrão. Co*n*tudo aq*ue*lle sagrado mysterio onde stenderaõ ho s*enh*or sobre a cruz he nosso e aly temos nosso altar em ho qual eu pecador disse missa da paixão de [sesta] f*ei*ra emcome*n*dando a my*m* e a todalas obrigações moorm*en*te as do prime*y*ro capitolo de 7º livro da s. p. desta obra // Tem [100] os padres do Monte Syon sobre ho misterio da cruçificaçaõ doze la*m*padas e outras vezes mays, ou menos. Staõ na co*n*sagrada cappella do Calvario dous altares, o terceyro he no sa*n*to sepulchro, ho quarto onde appareçeo glorificado a sua Santissima Mae, ho quinto onde se achou a Vera Cruz dedicado a Ella, ho sexto aq*ue*lle q*ue* dissemos dedicado a Sa*n*ta Helena perto deste, outros dizem ao bom ladraõ. Ho septimo no carçer do S*enh*or, ho oytavo he ho altar moor, ho nono diante da po*r*ta do Sa*n*to Sepulchro. Ho decimo onde deçe a abertura das pedras, ho undecimo onde staa a columna flagellationis, ho duodecimo onde deytaraõ sortes sobre seu vestido, ho tredecimo onde ordenaraõ de lhe darem fel co*m* vinagre. Outros

avera ahy per todo este templo, hos quaes ao presente me naõ lembraõ, e pode ser q*ue* cada dya hos façaõ, ou desfaçaõ algu*n*s, por q*ue* desta mane*y*ra haõ dentender tudo q*ue* oje he hu*m*a cousa, e amenhãa outra mas naõ q*ue* se mudem hos lugares dos mysterios. Apartem se de mym todos aq*ue*lles q*ue* querem dizer q*ue* estes naõ saõ hos mesmos mysterios senaõ outros, em seu lugar. Concl*uy*o tudo quanto se podya dizer deste Sa*n*tissimo Templo co*m* lhes contar a mane*y*ra de como saõ revere*n*ciados estes altares sobreditos, e hos mysterios das lageas onde m*uy*tos aco*n*teceraõ emtendo da Magdalena. E o outro onde stava ho divino artesaõ, e semelhantes. Quasy todos hos chrystaõs do levante tem aquy seu mysterio ho qual honrraõ co*m* toda sua possibilidade. Rezando sobrelle, psalmodiando, ta*n*gendo e aas vezes algu*n*s delles bailando, emcensa*n*do, perfuma*n*do, e lava*n*do seu mysterio co*m* agoas, e vinhos cheyrosos. De mane*y*ra q*ue* naõ andaõ senaõ aque*m* ho haa de fazer milhor. Que*m* hos vyr neste exerçitio huns em grego outros e*m* chaldeo, outros em arabigo, e outros em outras lingoas fazer seu officio creyo q*ue* hos julgara por mays puros do q*ue* nos outros somos sendo ve*r*dade q*ue* hos demais ve*m* de hereticos. Aly se pode tambem dizer co*m* David aq*ue*lle verso do psalmo corenta, e quatro q*ue* *astitit Regina a dextris tuis in vestitu de aurato circundata varietate*[175], q*ue* deixando aa parte a desobediencia q*ue* hos mais destes tem aa Igreja de Roma parece q*ue* se mostra a Santa Madre Igreja como Rainha vestida de muytas cores: mas eu creo q*ue* algu*n*s destes vestidos naõ saõ seos pois naõ obedece*m* a Roma. // Vivem hos mays [100. v delles ate hos gregos milhor q*ue* nos, e p*er* todo preço do mundo naõ q*ue*braõ a coresma antes andaõ todo dya a trabalhar. E naõ comem senaõ a noyte ervas, cruas, e bebem agoa. Outras muytas purezas co*m* suas superstições diremos dos gregos tanto q*ue* tornarmos co*m* ajuda do S*enh*or a Chypre. E estes por sere*m* mays antigos tem como açima dise ho altar moor deste templo com seu choro, no qual se mostraõ os cadeyras dos quatro Patriarchas, do Confati Nopolytano, do Antiocheno, do Alexandrino, e do Hyerosalimitano. Parece q*ue* eraõ obrigados em outro t*em*po de se acharem aly em algu*m*as festas como era no Sabb*a*do S*an*to, aa vynda do fogo do çeo etc. Em Belem como la disse tem a igreja de çima, mas nos outros ho nacim*en*to. Sempre andaõ p*e*lo mays ho*n*rrado. Co*n*tudo hos mais mysteriosos mysterios nos hos temos p*e*lo qual trazem gra*n*de amizade co*m* a Igreja Latina, e quere*m* se vingar em hos padres de Monte Syon co*m* perpetua maa vontade, e aco*n*tecesse algu*m*as vezes

[175] Sl. 45 (44), 10

defferenças, ho qual eu naõ louvo a hu*n*s nem a hos outros, moorm*en*te dentro neste Templo Sa*n*tissimo onde se deve toda mortificaçaõ. A segu*n*da nação dos chrystaõs
155 q*ue* staõ neste templo saõ sorianos: mas p*er* starem d'asento na terra, e tambem p*er* serem pouco devotos nu*n*ca staõ d'asento neste Sa*n*to Templo, co*n*tudo vaõ, e vem. Tem aq*uy* seu aposento, e hos mysterios sagrados, hos quaes com suas lampadas governaõ seos parceyros em ho de mays q*ue* he. A terceyra naçaõ dos jacobitas a qual agora se chama Scandaria staa p*er*to do Cayro ajuntaraõ se com estes jacobitas,
160 a quarta naçaõ q*ue* ta*m*bem aqui staa dos Cophtos por pregaçaõ d'algu*n*s patriarchas Alexandrinos, e se hos jacobitas sendo prim*ey*ro erão imperfeytos, e cegos tambem estes segundo ho ficaraõ. Cumprem Testam*en*to Velho, e Novo. Circu*n*cidaõ se. E recebem Baptismo, sabbatizaõ, e guardaõ ho Domingo dando p*er* scusa q*ue* naõ q*ue*rem errar. Saõ contra Saõ Paulo *ad Galatas Secundo*, e a aprovaõ a prim*ey*ra
165 opinião de Saõ Pedro acerca da circu*n*cisaõ negando todo mays q*ue* ho Sprito Sa*n*to ordenou naq*ue*lle Apostolico Co*n*çilio. Celebraõ em fermentato, fazendo pães peq*ue*ninos, e comungaõ sub *utraque specie* como hos gregos. Acima disse como tem sua cappella emcostada ao Santo Sepulchro. Tambem respo*n*dem a estes em ho guardar Novo, e Velho Testam*en*to. A quinta e simples naçaõ dos Abixins, ou Indios
170 do Preste // hos quaes celebraõ em fermentato segu*n*do seu costume e assy com nossa [101]
hostia dizendo q*ue* saõ obedientes ao po*n*tifiçe Romano, e bem se vee e*n*tan*t*o q*ue* hos tem sua Santidade em Roma em sua casa dando lhes tambem de comer em ho paço de Saõ P*edr*o. Hos quaes saõ de tanta perfeiçaõ no sprito q*ue* senaõ fora p*er* me exthrayr do nosso proposito co*n*tara a causa q*ue* elles mesmos causaraõ p*e*lo qual
175 poucos annos ha q*ue* lhe tirou ho Papa ho comer, e sayraõ de Saõ P*edr*o em preçisaõ e veyo logo antes de chegarem a Santa Maria Mayor tal mostraçaõ do ceo q*ue* forçou Sua Santidade manda los rogar. Estes bem ave*n*turados de tal mane*i*ra usaõ neste Sa*n*tissimo Templo em Hyerusalem q*ue* elles soom*en*te psalmodiando podem fazer aq*ue*lles saltos cos olhos em ho çeo, bailhar, alegrar, e emtristecer, (arremedando
180 David, e hos mays prophetas quando p*ro*phetizavaõ) sem a p*essoa* se ryr antes com ho vulto ora alegre, hora triste pareçe q*ue* ides com elles q*ue* assy embebem ho sintido da alma devota. Seu officio he andar emcensando per todolos mysterios, e certo q*ue* pareçem anjos q*ue* assy andaõ animando todos no officio divinno. Vy m*uy*tos q*ue* tem ho caracter de fogo antre as sobra*n*çelhas, algu*n*s dizem q*ue* por
185 fermosura, mas eu lho pergu*n*tey p*er* interprete, e responderaõ me q*ue* eraõ discipulos de Saõ Matheus ho qual lhes deu tambem este baptismo e q*ue* he

verdadeiro. Alegando com mesmo evangelista aos tres *Capitolos Ipse Chrystus baptizabit vos in spiritu Santo et igni*[176], affirmando que dizia ho precursor a hos phariseos, e saduceos que vinhaõ ver seu baptismo depois de muyta reprehençaõ, pois sabey por çerto que eu vos baptizo em agoa soomente mas em meyo de vos outros staa quem a de baptizar em o Spirito Santo, em fogo ho qual fogo emtendem material. Hos que trazem este synal, ou cruz com fogo se saõ chrystaõs verdadeiramente o parecem na devaçaõ alguns lhe chamaõ Nobianos, ou Jamenos / mas eu vy muytos Abixins feytos turcos porque como diz ho padre que screveo o livro do Preste Joaõ que lhe dizia ho dito preste que portanto costumavaõ Baptismo de cadanno porquanto muytos deixavaõ a fee e a tornavaõ a tomar cada vez que queriaõ. E diz bem ho padre que de quanto saõ abstinentes, e mortificados [como veraõ adiante) na precissão do Sabbado Santo tanto em turcos saõ mays diabolicos, esforçados por se acharem em avondança do comer, e beber. Estes do preste que saõ turcos fazem muyto pelo vinho e quanto naõ ho achaõ bebem agoaardente como se ho naõ fosse. // Hos judeus que de caa foraõ lhe ão de dar huma destas duas cousas [101. v
moormente quando vaõ pera a guerra e senaõ tenhaõ paciencia que de pancadas, bofetadas, couçes ão de ser servidos. Podem tambem ver neste santissimo templo a spritualidade da sexta naçaõ dos armenios, hos quaes prestaõ e daõ [obedienciam] ao Papa Romano Pontifici. E são mays conformes com hos da Igreja Latina, que todas as sobreditas nações tem seu bispo em Hyerusalem ao qual chamaõ patriarcha. Pousa em a nobre igreja de Santiago onde descabeçaraõ ho dito apostolo. Ho que era em tempo de minha peregrinaçaõ me fallou na mesma igreja perguntando me cousas da conscientia. Fallar na santidade desta nobre naçaõ e em quanta conta a tem o Romano Pontifiçe naõ bastariaõ rezmas de papel. Tres vyeraõ comigo ate Valhadolid, hos quaes sua Santidade emcomendava a todolos Reys, e principes chrystaõs, e mandava a todolos prelados que os favorecessem e diz aly sua Santidade, *quia isti sunt sicut lilium inter spinas*[177]. Ho mesmo diz outro Pontifice Romano em huma carta que screveo a hos maronitas segundo veraõ em ho livro dos Extravagantes, dizendo que ho saõ pois antre infieys naõ temem obedeçer ao Papa de Roma. Na verdade que somos dignos de grande reprehensão por naõ recebermos estes devotos armemos com toda a charidade porque se andarmos per vya de interesses, elles poem hos corpos em rysco naquellas partes por nos lyvrar de

[176] Mt 3, 11; Lc. 3, 16
[177] Ct. 2, 2

cativeyro, e perigos. Ao seu prelado mayor chamaõ catagogos em sua *pro*pria lingua, mas nos outros dizemos catholicon, e hos gregos catholicos. Mora este S*enh*or prelado la em armema mayor em hu*m* lugar q*ue* elles chamaõ Ichmeazim, abaixo das montanhas onde querem dizer q*ue* he a archa de Noe. Se eu quisera ir per ho caminho de Hyerusalem dereyto a Damasco ou Alleppo ao Eufrates podesse hyr persia e aa dita Armenia. Esta era minha rotta pera laa se me naõ impidira a gra*n*de furia da peste, e hos gra*n*des perigos q*ue* adiante ouvyraõ. He este S*enh*or prelado de q*ue* disse acima monge como costumaõ perto do oriente serem os Patriarchas, Bispos, e Arcebispos, e todolas mays dignidades eclesiasticas porq*ue* hos clerigos naõ nos tem la em tanta co*n*ta p*er* serem casados. Tem estes monges cuydado de lhes insinar a ley de Chrysto. Chamaõ se em sua lingua vatapete. Dizem missa co*m* vestimentas quasi tudo como nos co*n*sagraõ // em [arimo] co*m* as mesmas palavras como hos latynos [102] mas em sua lingoa, Epistola, Eva*n*gelho, Sanctos, e *agnos dei*, como nos, mas differem q*ue* naõ deitaõ agoa no vinho, e mais qua*n*do se offereçe ao sacerdote a hostia, e caliz em offertorio adoraõ antes de co*n*sagrado como hos gregos. Tangem aquy aas horas como nos fazemos em a Semana S*an*ta depois de emcarnar ho S*enh*or, mas creyo sem duvida q*ue* em sua terra teraõ synos como hos maronitas tem nem ho Monte Lybano, e q*ue* cada dya hos papas hos iraõ reforma*n*do mais pois saõ filhos da sua obediencia e quanto aa septima naçaõ dos catholicos maronitas q*ue* tambem vem, e naõ ao Santo Sepulchro como hos soryanos mas co*m* mays devaçaõ sempre se aju*n*taõ co*m* hos padres do Monte Syon, Dos quaes naõ digo agora nada pelo mu*y*to q*ue* spero de dizer co*m* ajuda do S*enh*or, qua*n*do formos no Mo*n*te Lybano em Santa Maria de Canobin com ho S*enh*or Patriarcha. Muyto he pera v*er* como cada hu*m*a destas nações trabalha neste santo templo por ser perfeyta em ho culto divino, e por levar vantagem aas outras. E daquy vem ho presumyr de sere*m* milhores hu*n*s q*ue* os outros e de quererem entrar e*m* ho Santo Sepulchro e de mu*y*tas differenças. Mas eu creyo q*ue* se stivessem aa obediencia da Santa Madre Igreja de Roma naõ andariaõ assy opinativos, e discordes. Preza ao Senhor de os ajuntar em hu*m*a alma, e sprito / E da*n*do co*m* isto fim a taõ gostoso capitolo, q*ue*ria q*ue* se lembrassem ta*m*be*m* das almas daq*ue*lles animosos principes Godofre de Bulhon e de Baldovinos seu Irmão, e socessor em ho Reyno de Hyerusalem, hos quaes aly jazem ao pee do Monte Calvario e*m* moymentos de grande memoria. Outras mu*y*tas e semelhantes memorias naõ digo p*er* evitar proluxidade assy como he da perfeiçaõ deste santissimo templo em obra musea a qual vay jaa cayndo pouco, e pouco e as

muytas columnas com seus bases, e chapiteys e arcos sobre arcos e do maravilhoso campanayro [sem synos] que staa a porta principal e dos muytos aposentos fora, e de dentro sendo hos de fora quasi todos agora de turcos sem servintia pera dentro e cappellas de nossa Santa como he Santa Maria de Golgotha de Saõ Joaõ, e doutros santos. E como ho Santissimo Calvario tambem se mandava per de fora em tempo dos chrystaõs mas tudo isto naõ tem agora senaõ rastos posto que todos estes passos saõ reverenciados per as sobreditas nações de chrystaõs. Outra cappella staa aquy perto do Monte Calvario onde Abrahaõ offerecia seu primogenito filho em sacrificio se ho anjo ho naõ detevera. Vee oo alma chrystaã taõ grande mysterio do que avya d'acontecer no mesmo lugar taõ sagrado // e com esta contemplaçaõ, na qual teras muyto que fazer, te deixo assy sospenso. [102. v

[f.99] **Capitolo Xiiij. De todolos mays mysterios de nossa Redempçaõ demtro e fora de Hyerusalem com muytos passos, e sanctidades da Sagrada Scriptura em ambolos Testamentos.**

In odore unguentorum tuorum currimus Adollescentulæ dillexerunt te nimis.[178] Says Senhor taõ fragrante, glorificado, desse Sepulchro que nos causa correr [spor] vos. As moças que saõ as nossas almas vos querem grande bem. Este amor causou tambem que as tres Maryas, Magdalena, Jacobi et Salome vyessem em a deleytosa manhãa da resurreyçaõ buscar ho Senhor e sposo ao moymento pera ho ungyrem com seus cheyrosos unguentos mas achando hos anjos que lhes deraõ as novas da Santa Ressurreyçaõ com prazer e temor fugiraõ como dizem hos evangelistas do muymento pera hyrem dar as novas a hos apostolos e temdo andado pouco menos de [D.] passos do Santo Sepulchro ateely segundo ho padre Aranda (que dos meus saõ mays) senaõ quando ho Senhor lhes apareçe glorificado dizendo *Avete. Deus* vos salve as quaes como ho viraõ com grande animo se chegaraõ a elle e deytadas a seus pees lhos beijavaõ e tinhaõ com grande força. Neste Santo lugar stava huma cappella na qual officiavaõ hos soryanos aly disse ho Senhor aas Marias naõ temays, mas ide e dizey a meus irmaõs hos apostolos, que vaõ a Galilaea (a qual segundo alguns como ho padre Aranda) he huma quintãa junto do Monte Oliveti, e aly me veraõ. Este caminho he aquelle por onde Saõ Pedro veyo quando ho anjo ho livrou do carçer que staa perto do Monte Calvario, e ainda se vee neste caminho onde era a

porta ferrea que se lhe abryo, ho qual apostollo hya pera ho çenaculo onde stava nossa Senhora cos Apostolos. E per medo se meteo em casa de Marya mae de Joaõ Marcos. Per este santo caminho foy tambem ho mesmo Saõ Pedro com saõ Joaõ Evangelista correndo ambos ao Santo Sepulchro por verem se eraõ verdadeiras as novas da resurreyçaõ. Este he ho mays trilhado caminho des ho Santo Çenaculo pera ho Santo Sepulchro do qual quando partymos seguymos contra ho meyo dya indo pera ho dito Santo Çenaculo. Mays adiante do [Avete] emcontramos com a igreja de Santiago onde segundo disse na Casa Santa quando toquey em hos armenios que aly staõ e onde elle foy degolado e depois trazido milagrosamente a Compostella, ho qual templo de Saõ Tiago he alomgado do passado mysterio das ditosas Marias // per [103] cem passos pouco mays, ou menos, e do Santo Sepulchro. D.LXXX.Viij. passos e do Santo Sepulchro ao mesmo Çenaculo multipliquem hos passos: mas emtendemdo sempre segundo for ho pee e pessoa que hos medyr. E este caminho fezemos aos tres dyas que stevemos em ho Santo Sepulchro / ficando nos ainda liberdade pera emtrar duas vezes e de cada vez, star outros tres dyas pois ho tinhamos pago no qual segundo dya de Dezembro depois de dizer missa em ho monte calvario e se fazer cavaleyro do Santo Sepulchro com grande solemnidade aquelle cryado de sua Cæsarea Magestade (jurando, e prometendo sobrelle algumas cousas) nos tornamos agazalhar com hos padres de Monte Syon junto do Cenaculo / e quando chegamos jaa nos speravaõ com muyta mercadoria hos crystaõs da terra, e a maysera spiritual como Saõ Rosas de Hyerico que caa dizemos de nossa Senhora muytas terras e pedras dos Santissimos lugares, e porta áurea. Relliquias muyto conhecidas antre nos outros, as quaes lhes compramos segundo a possibilidade da bolça. Alem disso ho padre Guardiaõ de Monte Syon tem sempre advertencia de as ter quasi, todas em geeral e em special. Em geeral como he em contas, e *agnos dei* tudo bemto por elle sobre ho Santo Sepulchro. Em ho dya da çea com muytas cerimonias concedendo muytas indulgencias aquem no trouxer temdo authoridade apostolica pera isso. Tem outro sy em special todas estas relliquias atee as de Monte Sinay com todas as quaes relliquias geeraes, e speciaes nos contenta a todos declarando outro sy as muytas indulgencias e perdoes que temos alcançado per hyrmos aaquella Terra Santa e ao

[178] Ct. 1, 3

Santo Sepulchro pelo qual pera consolaçaõ das almas chrystaas quis tambem nota lo e achalo haõ em ho livro derradeyro dos extravagantes na letra,

Mysterios fora de Hyerusalem

Logo ao outro dya fomos correr hos mays mysterios junto, e perto de Hyerusalem / parte delles vymos de longe, e outros tocamos com as pessoas. Tomamos a rotta pera o Monte Olivete e pelo caminho fomos vendo muytos mysterios.

Fomo nos logo ao pee de Monte Syon lavar, e beber da fonte que dizem de nossa Senhora onde elle hya (stando no templo, e casa das virgens) por de demtro buscar agoa ou depois stando em Monte Syon se Saõ Joaõ Evangelista ho consentisse: mas creaõ que este nome de nosso Senhor tem hoje em dya laa, e hos mouros lhe chamaõ de Mariam hos quaes mouros, e mouras se lavaõ nella com invocarem muytas vezes Ó Mariam. Vaysse a ella per certos degraaos. Dizem que vinha esta agoa per dentro do templo de Salamaõ, e sospeytasse que emtrava em ha Natatoria Syloe / a qual logo estando abaixo da sepultura dos peregrinos. Dizesse outro sy que esta soo agoa viva se acha em Hyerusalem. / todo mays saõ cysrternas. A este valle chamaõ agora muytos // valle de Syloe ho qual certo parece deleytoso. E quanto a este valle [103. principalmente ho qual a Sagrada Scriptura chama Gehenono naõ me parece stranho quem quer que a comparou ho sitio de Hyerusalem com ho de Alamquer porque assy vay pouco, a pouco alargando ate ho mar morto como estoutro ate com ho Tejo; E assy se haa de emtender esta comparação em parte, e naõ em tudo como a villa d'alva em Castella, a qual he do Duque Dalva no numero da gente que tinha Hyerusalem em tempo do padre Aranda que no mays naõ lhe acho entradas nem saydas de Hyrusalem. Regasse este valle Gehenon com agoas do torrente cedron. Aly staa a fonte Rogel ao pee do Monte da Offenssa do qual monte disse em ho capitolo de Hyerusalem. Aquy fez Adonias filho delRey David nobre bamquete pera que podesse reynar. Aquy emterraraõ Isayas ho qual junto da fonte Syloe foy serrado. Muytas outras memorias jazem per aquy as quaes deixo *brevitates* causa. Logo passando ao valle de Jasaphat (ficando hos passos da paixaõ que jaa dissemos aa parte) staa huma grande pyramide de grande artificio da qual a opiniaõ com a dos fyeis, e infyeis, he que esta he Manos Abhalonis que elle fez ou onde elle foy emterrado e em synal disto quantos mouros per aly passaõ hoje em dya todos lhe deytaõ huma pedra maldizendo ho filho que a tal pae desobedeçeo. Outros dizem que

elRey Jasaphat jaz aly, e que por tanto ho valle se chama assy. Este valle foy em outro tempo muyto mays profundo mas a destruiçaõ que hos romanos fezeraõ nesta Santa cidade foy taõ grande que cortando muytas arvores que tinha. E pode ser que cedros com muytas oliveyras do olivety deraõ com tudo em ho torente cedron no qual regato tambem stavaõ as mays das cousas pertencentes ao serviço do templo, e nelle segundo alguns se deytavaõ a madeyra dos cedros que vinha do Monte Lybano pera o Templo de Salamaõ. Outros daõ outras causas por que se chamou regato dos cedros. Sabemos contudo que cedron he genitivo grego do plural, e quer dizer dos cedros quarto regum capitolo XXiij[179] et Joannis XXiiij[180]. Corre este regato do aguiaõ pera ho meyo dya conforme ao psalmo. *Converte domine captivitatem nostrram sicut torrens in austro*[181], porque David principalmente todo louvou e orações que fazia ao Senhor accommodavaõ aa pratica da Terra Santa e moormente de Hyerusalem. Neste torrente deytaraõ hos romanos quasi todo ho Templo de Salamaõ pera que se naõ podesse mays reedificar, e hos passos reaes com outras sumptuosidades que stavaõ perto delle e desferaõ quanto nelles foy esta parte chamada ho Monte Moria que chega atee ho Monte Calvario onde // Abrahaõ [104] sacrificava seu filho se ho anjo lho naõ defendera. Passados hos mysterios da paixaõ naõ curamos de entrar na igreja onde staa a sepultura de nossa Senhora no meyo do valle de Josaphat por quanto era muyto de dya, e stava jahy o mouro que della tem cuydado: mas fomo nos adiante ver aquella Eburnea que se chama agora de santo stevaõ porquanto perto della foy apedrejado com hos seixos do torrente cedron e aly perto staa a Probatica piscina. Tudo isto antre ho Monte Oliveti com as faldras delle, e doutros monte que staõ a huma, e outra parte e se chama tudo valle de Josaphat no qual creaõ que se naõ pode andar sem grande medo, do que staa por vyr que he ho juizo final. Elle ho representa tanto em sy, que com licença dos beatificados naõ posso deixar de lhe chamar temeroso, horrendo, e spantalo valle. Chamo ho assy porquanto mouros, e chrystaõs creem a verdade que haõ de ser aly julgados por chrysto nosso Senhor pelo qual agora na vida tremem as carnes dos que aly emtraõ. As prophetias que delle fallaõ pareçe que as staa representando e elle he ho mesmo que falla moormente que diz, e manda o Senhor Deus aos tres capitolos de Joel desta maneira. *Consurgant, et ascendant gentes in vallem Josaphat quia ibi sedebo ut*

[179] 2 Rs, 23, 12
[180] Jo. 18, 1. O autor enganou-se na citação do Evangelista.
[181] Sl. 126 (125), 4

iudicem omnes Gentes in ciruiitu.[182] Manda o Senhor Deus que appareçamos quantos foraõ e aõ de ser em ho mundo, no valle de Josaphat porquanto aly e em Hyerusalem tem hos sagrados lugares, pedras, montes, e valles, onde obrou nossa saude hos quaes todos seraõ testimunhas, e bradaraõ contra nos quando nos julgar. Mas a verdade, e theologia de como seremos juntos com todo mays pertencente a este passo logo veraõ hum pouco mais adiante. Deixo aquy aa parte a exposição dos judeos açerca desta prophecia de Johel os quaes tudo emtendem ao seu paladar e dizemos que sobre nos outros soomente ha de cayr esta sentenca mas eu [naõ] respondia. A hos que caa foraõ logycos *quia qui dicit omnes*, naõ distribuindo nem *excludit* / E pois stamos neste passo do juizo subamos onde haa de star o verdadyiro juiz no Monte Oliveti, e veremos hos mais mysterios que staõ por dizer. Fomonos per hum caminho o qual mostrava ser nhum lado do Santissimo Oliveti, mas levou nos a outro monte pequeno contiguo com elle da parte aquilonar onde vymos a aldeã Galilea da qual como disse açima se cree que entendya nosso Senhor quando na resureyçaõ mandou as tres Marias a hos apostolos em que se fossem a Santa Galilæa que laa lhes appareçeria segundo muytos doutores. // Outros creem que fosse Monte Thabor, [104.
Mae. Eu guardo pera mym ho que ousso, sinto. Contudo lembrensse cada hum que quando ho Senhor prometeo aos quatorze de Saõ Marcos[183] que hos precederia depois da resurreyção, na Galilæa como hos amjos lembraõ no mesmo evangelista aos XVJ[184]. E de Saõ Matheos aos XXVJ[185] naõ entendya senaõ da verdadeyra Galilæ alem doutros argumentos que apropriavaõ esta parte. Mas vindo aa sobredita Galilæa muytas vezes me veyo sospeyta se perventura se chamava assy por quanto pousariaõ nella hos Galilæos que viessem a Hyerusalem moormente no tempo que Pilatos, e Herodes stavaõ de quebra. Aqui se cree que deixou nosso Senhor sua Santissima Mae, e hos Apostolos e indosse ao Monte Olivete hum tyro de besta delles temdo sua glorificada pessoa contra a Santissima Mae e discipolos sobio aos ceeos per sua propria virtude. Ao menos isto creaõ que a pegada do pee ezquerdo stava aaquelle tempo que eu aly fuy em pressa em huma pedra com a ponta contra aquelle monte que digo de Galilæa em a parte do aguyaõ. Huns dizem que he a mesma e assy ho pareçe. Outros que he sinal do verdadeyro. Outros que eraõ d'ambos hos pees e que huma foy furtada, se naõ foy mais que stando pee ezquerdo,

[182] Jl. 12, 3.
[183] Mc. 14, 28.
[184] Mc. 16, 7.

diremos q*ue* levou ho direyto prim*ey*ro em ho aar. Mas nem p*o*rtanto nos avia de negar a outra p*e*lo qual creo piedosam*en*te q*ue* se isto he v*er*dade (como la todos creem) as duas peegadas aviaõ de ficar. Neste s*an*tissimo e maravilhoso mysterio da Ascensaõ stava hu*m*a capella nossa, mas agora he mesquita, e mal co*n*çertada. Junto desta Santissima cappella stava a bem ave*n*turada Pelagia fazemdo penitençia em hu*m*a cova e aly morrreo e foy e*n*terrada. E daly sobyo ta*m*bem sua alma aos ceeos. Do mays alto deste Santissimo Mo*n*te Oliveti do mesmo mysterio onde agora stamo*s* sobyo o S*enh*or aos ceeos stando daq*ue*lla Galilæa q*ue* lhes disse com sua Santissima Mae hos discipulos olhando. E aly lhes appareceraõ hos dous anjos em vestiduras bramcas, e hos desemganaraõ q*ue* ho naõ vyriaõ mays sobyr donde he outro desemgano do Dya do Juizo q*ue* assy mesmo ho veriaõ descer em ho proprio lugar domde sobyra p*er*a julgar a todalas almas q*ue* foraõ des Adaõ atee aq*ue*lle passo do fim do Mundo. Daqui quis eu sperimentar qua*n*ta v*er*dade era chamare*m* antigam*en*te deste Oliveti de tres lumes por causa de ser alumeado do t*em*plo. E do sol da parte oriental, e por causa do azeyte q*ue* em tudo achey v*er*dad*ey*ro e sendo no mes de Dezembro aos seos quatro dyas qua*n*do fuy dizer missa sobre ho S*an*to Sepulchro de nossa S*enh*ora soby a este Mo*n*te Oliveti a*n*tes de sol // saydo, e testimunho q*ue* hos [105] seos prim*ey*ros rayos ferirаõ neste mesmo lugar donde sobyo a hos ceeos ho verdad*ey*ro sol de justiça Chrystos Deus [Noster]. Qua*n*to ao dia do juizo tem chrysto jesu nosso remidor. E todo nosso bem sua divina presença neste lugar donde sobyo p*er*a Hyerusalem e p*or* co*n*seguin*te* a [Lixboa] como qua*n*do padeceo e [star lhe a] diante, o valle de Josaphat, em o meyo do qual como disse staa a sepultura da S*enh*ora, a qual pareçe q*ue* jaa roga aly p*e*los peccadores e representaõ se ao redoor della todos hos lugares mysteriosos da paixaõ q*ue* foraõ em o ortho passando ho torrente cedron. Aa maõ ezquerda do S*enh*or stara ho Mo*n*te da Offensa q*ue* açima disse falando de Hyerusalem o*n*de Salamaõ e hos judeos tanto offenderaõ ho S*enh*or e o*n*de elles aly ju*n*to em ho valle servindo aos idolos passavaõ seus filhos p*e*lo fogo como lemos no quarto dos Reys aos Xvij capitolos[186]. Neste mesmo Monte da Offensa offendeo Judas aque trayo co*m* se emforcar desesperando da misericordia do S*enh*or scolhendo pera sy esta maõ ezquerda como hoje em dya seus co*m*panh*ey*ros q*ue* sperаõ ho Messyas offende*n*do mays ao S*enh*or se emterraõ junto do mesmo Judas dado caso q*ue* o tem p*er* perdido por se arepender q*ue* na trayção julgaõ q*ue*

[185] Mt. 16, 21
[186] 2. Rs. 17, 17

foy justo. Finalmente deixando semelhantes maldições da parte ezquerda do Senhor as quaes jaa staõ sperando pelo *discedite a me maledicti patris mei in ignem æternum qui paratus est diabolo, et angellis eius*[187]. Apartay nos de my malditos da maldiçaõ de meu pay e hyvos ao fogo perduravel ho qual staa prestes pera o diabo, e seus anjos recebaõ tambem hos daquella parte pera sua desesperaçaõ que tem sodoma, e gomorra jaa sentenciadas com as mays vizinhas daquella parte por suas companheyras. Mas os que steverem aa maõ dereyta como stavaõ os apostolos na sobredita Galilæa quando sobyo, ouviraõ da boca do Senhor venite Benedicti patris mei possidete paratum vobis regnum a constitutione mundi[188] Vinde bem aventurados de meu pay e possuy ho regno que nos staa sperando des ho principio do mundo. A opiniaõ theologica e do mestre das sentenças em a distinçaõ quarenta, e oyto he que hos justos naõ deçeraõ em o juizo com hos maaos em o valle de Josaphat mas que segundo Saõ Paulo na primeyra epistola aa Thessalonicenses capitolo iiij, sobiraõ com seos corpos *in nubibus obviam Chrysto in aera*[189] ao encontro do Senhor em as nuvens ho qual daraa e confirmaraa sentença difinitiva por elles, e contra hos maaos hos quaes maaos conforme a Esayas // capitolo XXvj. *Tollatur impius non* [105. *videat gloriam dei.*[190] Naõ alcançaraõ com a vista a gloria do Senhor mas os justos soomente ho veraõ. Nesta distinção se pode ver como a forma em que o Senhor haa de julgar haa de ser humana, mas gloriosa, e que por virtude da divindade acompanhada do Padre, e Spirito Santo haa de appareçer spantoso a huns e aos boons piedoso. Daqui podem tambem comprehender como haa de resuscitar hos corpos segundo a humanidade per virtude da divindade. Elle per quem hee se alembre neste passo de nos. E quem neste mundo mereçamos de lhe sayr ao encontro. Neste santissimo Monte Oliveti pedymos todos ao padre Guardiaõ nos deixasse ter nelle hum exerçitio relligioso de contemplaçaõ, e andando cada hum per seu cabo veyo dar comigo aquelle cavaleyro que acima disse do Santo Sepulchro Francisco de Gandino pedindo me que lhe mostrasse daly alguns passos da Sagrada Scriptura. Assy o fiz mas quis primeyro saber delle duas cousas da Santa Cidade de Hyerusalem, se se podya tomar, e a outra que vezinhos teria. / Era este homem alto, apessoado, e metia hum olho pelo outro, ho qual olhando pera mym pos a maõ na barba e perguntou me, em mao italiano de Bergamo donde elle mesmo era *Guardati quanti pilli ó inbarba?*

[187] .Mt. 25, 41
[188] Mt. 25, 34
[189] 1 Ts. 4, 17

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
PORTO

Voglio dunque sapiate qualmente ó spranate più Citade. Et jamai ó trovatto vi una pin forte di questa. Dizia este loco tenente d'artelharia do campo de sua Magestade q*ue* tinha derrocado p*er* terra mays cidades do q*ue* tinha cabelos na barba e q*ue* nenhu*m*a achara tanto inexpugnable como esta jura*n*do me q*ue* se hos romanos não usarão daq*ue*lle ardyl, ho qual foy emtulhar e emcher ho valle de Josaphat (como açima disse) q*ue* teveraõ asaz mais trabalho em ho expugnar e [tornar a ver]. E qua*n*to ao segu*n*do affirmou me q*ue* era capaz de mays de doze mil vezinhos mas qua*n*to agora tem não ho sabemos porq*ue* a peste hos apoquenta e elles p*er* outra parte saccrecentaõ m*uy*to. Haa nella gra*n*de concurso de mercadores, e hos de mays são mouros tudo lhe vem da carreto pelo qual, e p*er* a reverençia q*ue* todos lhe tem saõ nella chrystaõs de toda nação e muytos judeos sendo a seyta de Maphoma pri*n*çipal per nossos peccados. Tambem as m*uy*tas r*uy*nas de ta*n*tas destruições q*ue* sobrella vyeraõ occupaõ m*uy*to co*m* q*ue* [avizindades] naõ seja tanto como aq*ue*lle caval*ey*ro dezia dado caso q*ue* elle naõ admitya este meu pareçer. Compry co*m* elle e comigo dando lhe daly a e*n*tender quasi e principal de toda a Sagrada Scriptura e descubrindo lhe // a co*n*templação q*ue* acima fiz do dya do juizo mostra*n*do a [106] ezquerda e a maõ dereyta do divino Juiz e a Mãe Santissima em ho meyo do valle de Josaphat dizendo q*ue* da mesma man*ey*ra q*ue* steve no Monte Calvario haa de star aquy co*m* a presen*ç*a pera o poente. Marvilhou se moorme*n*te vendo aa maõ ezq*ue*rda Sodoma, e Gomorra. Judas, e o e*n*terro dos judeos co*m* a fig*ue*ira maldita e outras muytas maldições. Depois volviemo nos a hu*m*a, e a outra parte e vereis maravilhas *{A esta lura chegou aqui hum dos padres q*ue* andavaõ co*n*nosco. E foy ho q*ue* nos acompanou de Syon a Bethleem e nos mostrou todo ho caminho q*ue* em vida causou ira passada e ficara para amostrar hos mysterios aos frades da familia q*ue* vay como sempre de costume e disse assy} Pois como q*uer* q*ue* Jerusalem estaa em ho mo*n*te mays alto q*ue* haa e*m* toda a Terra Sa*n*ta (tyrando Sylo e este Santo Oliveti) se Hyerusalem te*m* grande vista muyto mayor este Santissimo Monte. De maneyra q*ue* todos aq*ue*lles passos ate ho rio Jordaõ e m*uy*to alem parece q*ue* staõ ao pee delle dado caso q*ue* ho mo*n*te do*s* alarves seja m*uy*to alto e hos montes Phasga, e Nebe alem do ryo Jordan. Ho maar morto em Sodoma, e Gomorra. Vemos como se stevessemos iunto delle. Esta he a causa com q*ue* sem nos se usou aq*ue*lle padre de Monte Syon q*ue* screveo as fees do q*ue* cada hum vyra co olho como se tocara com a

[190] Is. 26, 10

maõ. Assy q*ue* começou logo a descubrymos *Betphage* ao pee deste santissimo oliveti *{a hum tiro de besta onde cristo sobio aos ceos} e nos co*nta* a precisaõ q*ue* Xpo [Chrysto] fez a Hyerusalem e como daly ma*n*dou hos discipolos buscar a asna co*m* ho filho pe*r*a emtrar sobrelles na cidade, e como chorou neste santissimo oliveti sobre Hyerusalem onde toda a Ccdade o Sayo a receb*er* po*r* Rey e S*enh*or v*er*dade*y*ro, e v*er*dade*y*ro Messyas, o qual naõ soffrendo ha emveja dos mayores ordenaraõ ho pe*r*a q*ue* elle mesmo veyo ao mundo, e de como a memoria de taõ sa*n*tissima p*r*ecissaõ ho padre Guardiaõ de Mo*n*te Syon faz ho mesmo no dya de Ramos como diremos adiante em seu capitolo. Logo nos mostrou *Bethania* *{hu*m*a milha do Mo*n*te Oliveti} (co*m* todos seos mysterios q*ue* ho S*enh*or obrou em casa de Marta e Maria e seu irmaõ Lazaro e de Symaõ Leproso e vos disse da cisterna ju*n*to da casa do leproso do*n*de ho home*m* levava a a*m*phora d'agoa e *Cristo* dizia e daly a hu*m* tiro de caazura ho Sepulchro de Saõ Lazaro do*n*de *Cristo* ho fez sair. E aly ju*n*to do*n*de cristo chorou qua*n*do ho resuscitou hu*m*a lapa o*n*de a Magdalena fez a prime*y*ra penite*n*cia e q*ue* de Mo*n*te Syon a Bethania assy vy duas milhas. Mostrey vos mays ho alto monte da *corentena* co*n*tando como aly dentro em hu*m*a cova penedosa jejuou ho S*enh*or quare*n*ta dyas co*m* suas noytes em co*n*versaçaõ de muytos bichos venenosos como diz Saõ Marcos. *Eratque cum bestiis*[191] hos quaes temiaõ seu Criador. Tambem lhe mostrey Hyerico dizendo q*ue* cousa fora em ho tempo passado, e de qua*n*to nella aco*n*teceo a hos filhos de Isrrhael. E vendo muyto claro (do q*ue* se vee de Hyerusalem) ho *Jordan* lhe mostrey per onde os filhos de Isrrael passaraõ per elle a pee e*n*xuto como pelo mar r*uy*vo co*n*forme ao v*er*so *Quid est tibi Mare quia fugisti et tu Jordanis quia conversus es retrorsum?*[192] Contey lhe mays em como p*er* ho mesmo lugar passou ho p*r*opheta Helias co*m* Helyseu. / qua*n*do da parte dalem ho S*enh*or ho levou em carro de fogo. E de como pelo mesmo lugar tornou a passar // Heliseu co*m* ho sprito dobrado dividindo ho Jordaõ co*m* a [106. cappa de Helyas e q*ue* vindo ao testame*n*to novo p*er* aly passou Saõ Joaõ Baptista da parte dalem do deserto q*ue* agora he todo d'alarves de como vinha a borda do ryo em Bethabara bautizar ao qual tambem veyo ho S*enh*or onde desçendeo ho sprito santo sobrelle e q*ue* agora por causa dos alarves naõ passamos da outra parte mas soome*n*te emchemo*s* nossos frascos daq*ue*lla agoa co*n*sagrada co*m* ho corpo de chrysto. Dise lhe mays ho gra*n*de, e veloce curso q*ue* leva aq*ue*lle sa*n*tissimo Jordan

[191] Mc. 1, 23
[192] Sl. 114 (113), 5

com ho qual emtra em ho mar morto de Sodoma, e Gomorra. E pareçe que torna pera tras per spaço como huma setta. Certo que não haa pessoa que possa dizer a verdade deste segredo nem Salamão quando disse que todolos ryos emtraõ no mar emtendeo deste tendoo a [porta] antes calou ho segredo deixando ho a ho Senhor Deus. Alguns querem dar pareçeres naturaes mas eu mays me inclino aa discriçaõ deste Francisco de Gandino, ho qual me respondeo assy sobreste passo. V. R. naõ dizia agora que pergunta ho propheta. Quem te fez Jordaõ tornar pera tras? Respondamos pois por parte delle que hos peccados de Sodoma, e Gomorra ho faz fugyr de tal lugar. Deste maldito lago hay muyto, que dizer mas basta que saibaõ sua largura e compridão com certas particularidades. Chamasse *mar Morto* porquanto a agoa ho hee e não soomente em sy mesma mas cousa viva naõ pode ter dentro em sy. Hee tanto boca do inferno que ho seu fumo, e mao vapor mata a quantas aves passaõ per cima. Chamasse tambem *mar Salgado* por que ho hee e mais que quantos haa no mundo cousa fora do natural de todolos lagos que saõ doces. Sua agoa basta pera dar a morte, a quem a beber, e onde quer que chega deixa nodoa que senaõ pode tyrar nem com sabaõ. Chamasse outro sy *mar do Asphalto* que quer dizer betume ho qual saem algumas vezes em grandes pedaços e dando lhe certo vento se ajuntaõ huns com hos outros, e se fazem taõ duros que somente hum remedio tem pera se desfazer, ho qual deve todo chrystaõ de contemplar. Fazesse liquido com soomente a purgaçaõ da molher pelo qual alem de *asphalto* lhe chamaõ tambem grude de judeos pareçe que aludindo ao fluxo que alguns dizem em padecerem hos descendentes dos que disseraõ seu sangue seja sobre nos, e sobre nossos filhos deixando aa parte que todos aly foraõ homicidas contra ho segundo Adão Chrysto Jesu como foy ho genero humano em ho que cometeo nosso primeyro pae. Creemos que sae o dito betume d'huns poços que stavaõ em aquelle // taõ illustre valle como se diz em o Genesi aos [107]
Xiiij capitolos[193] ho qual valle illustre onde stavaõ aquellas vicosas cidades he agora boca do inferno, e de taõ viçoso tornado taõ sterile que fazendo antre Judea, e Arabia onde quer que seu baffo chega tudo faz sterile des ho deserto [phaam] onde se acaba ate perto de Hyerico. Mas a virtude da fonte de Helyseu ao pee do Monte Corentena daa muyto proveyto aos da terra com avondança e sabor com que passaõ viver perto desta maldiçaõ. A largura, e compridaõ deste lago naõ posso dizer sem algumas pessoas d'authoridade ficarem faltos e a falta he porque dizem ho que naõ viraõ e

[193] Gn. 14, 10

porquanto eu tambem entro na conta delles digo que quanto ha minha vista, e parecer de muytos posemos a largura da parte que vyamos em sete ou oyto legoas pouco mays ou menos. Ho comprimento dizem que he quatro vezes tanto: Outros o poem em mays e outros em menos nisto me affirmey por quanto alarves mo disseraõ com outras cousas horrendas deste maldito lago, hos quaes e outros muytos. Assy chrystaõs como mouros, e judeos affirmaõ que aquella volta do ryo Jordaõ quando torna pera tras he porquanto todo se mete per certa concavidade da terra E vay onde soomente deus sabe: Pode ser que tambem responda haa proposiçaõ delRey Salamaõ em que emtre em ho mar. He este lago e todo seu circuito em ho castigo que nosso Senhor aly deu taõ homicida que se alguma arvor se achar huma legoa delle que tenha fruyto se ho abryrdes achareys que todo per dentro he mostra de cinza com fayscas, E atee junto do Monte Engaddy donde Cleopatra levou pera ho Egypto a vinha do balssamo staõ hoje em dya algumas arvores com este fruyto sem bençaõ. Neste emgaddy que digo pouco tempo haa que se achavaõ ainda as cepas das arvores do balsamo das quaes Salamão dizia *botrus cypri dilectus meus mihi in vinejs engaddy*[194]. Ao meu amigo (dizia a Santa Madre Igreja de Chrysto) quero tanto como ao cacho de Cypre em as vinhas de Emgaday permissaõ divina foy e levar se daquy esta vinha do balsamo pera ho Egypto onde Nossa Senhora avya d'hyr morar e lavar muytas vezes ho Minino Jesu em sua fonte e deytar hos Santissimos cueyros sobre suas çepas ou arvores pera falar mays certo da qual fonte se rega hoje em dya aquelle orto de balsamo mas hos bois que a tiraõ he muyto çerto que deixaõ de trabalhar des ho meyo dya do Sabbado atee a manhãa de segunda feyra. Lavaõ se nesta fonte muytas vezes hos mouros por que lhes tira ho maao cheyro que tem nos corpos e tambem lhes tirarya o pyor que tem nas almas se elles quisessem este virtuoso balssamo naõ say da vide se naõ lhe tyrais a folha // comtra o sol. Mas tornando ao [107. nosso proposito muytas outas particularidades do Velho e do Novo Testamento staõ per toda esta parte das quaes algumas disse ao ditoso criado de sua Magestade outras guardey pera mym moormente as do Velho Testamento. Depois descorrendo com a vista mostrava lhe em ho campo de Hyerico onde ho cego foy alumeado e depois o Monte da Tentaçaõ duas legoas apartado da corentena que he outro monte: mas estoutro estaa em çima em ho deserto do lado meridional de Bethel, e Hay. Esta opiniaõ he do padre Borcardo mas hos modernos naõ ho seguem. Quanto aa terceyra

[194] Ct. 1, 13

tentação muytos a fazem em ho mays alto da corentena, na qual corentena hos de mays creem que foy a primeyra tentaçaõ, e a segunda conforme ao bem aventurado Saõ Gregorio em ho pinaculo do templo mas nem por isso tyro a cada hum seu livre alvidro. Tornando nos pera Hyerusalem passamos aquelle perigoso passo que nosso Senhor conta aos X capitolos de Saõ Lucas[195] por parabola do que cayo em maõs de ladrões e çerto que quanto aa desposiçaõ da terra bem podya assy aconteçer moormente em ho tempo d'agora que he de alarves todo este passo. Viemos as Bethanias e bebemos aly perto em a fonte dos apostolos onde Chrysto Jesu com elles costumava descançar. Metidos em este contemplativos mysterios de sua humanidade sobreveyo ho padre Guardiaõ cos mays peregrinos, e influy nos em outro mayor que conprehende a divindade, e humanidade de chrysto com seus artigos. Descendendo nos pois hum pouco pelo Santissimo Oliveti emcontramos com ho sagrado lugar onde hos apostolos depois da Ascensaõ composeraõ ho Credo pelo qual respeytando seu numero hos artigos saõ doze: mas considerando neste symbolo e ajuntamento das cousas que avemos de creer hos artigos da divindade, e humanidade do Senhor Saõ Xiiij. Isto foy iunto doutro santissimo passo donde elles perguntaraõ a ho Senhor pelo dia do Juizo dizendo. *Domine si in tempore hoc restitues Regnum Isrrael*[196] Viemos mays ao contemplativo mysterio onde elle lhes insinou orar e declarou o Pater Noster se este he ho monte e naõ aquelle que outros dizem onde fartou hos çinco mil junto de Tyberia. Tambem visitamos huma casa onde ho Senhor appareceo na resurreyção ao bem aventurado Santiago Menor depois que deu ho lençol ao criado do saçerdote ho qual justo stava aly emçarrado sem comer nem beber tres dyas que assy ho avya prometido em a Santissima Cea que naõ comeria atee que ho naõ visse resuscitado ao qual ho Senhor disse assy depois de mandar poor a mesa benzer e partyr o paõ: *Frater mi comede panem tuum quia resurrexit // filius hominis* [108] *a dormientibus*[197]. A casa onde este bem aventurado stava pareçe que era mays sepultura judayca que outra cousa e esta opiniaõ haa em muytas pessoas por causa de outras sepulturas de judeos que aly se mostraõ pelo qual tambem descomfiaõ ser verdadeyra aquella de Absalom que atras dissemos a qual staa junto destas: mas a opiniaõ dos da terra he que esta se chama a Munus Absalonis como acima disse, a qual elle fez em sua vida, e que ho tresladraõ daquella parte do Jordaõ onde hos

[195] Lc. 10, 30
[196] Act. 1, 6
[197] CLCLT-5, Hieronymus – *De uiris inlustribus*, CL. 0616, cap.: 2, pag.: 8, linea : 9

mataraõ, e foy nella emterrado, e mostra rezaõ, q*ue* David naõ deixasse seu taõ q*ue*rido filho posto q*ue* fosse desobediente, e em hum deserto / passando ho regato Cedron vyemos jaa tarde ao sobre dito nosso aposento de Monte Syon co*m* hos padres delle, ou pera milhor fallar, pousamos em ho seu forno q*ue* he mysterio, e cappella da Virgem co*n*sagrada onde segundo disse ella ouvyo a prim*ey*ra missa de Saõ Joaõ Evangelista co*m* cujo favor emtremos em outro seu mysterio de *mores quilates*.

[f.105] **Cap*itolo* XV. De como ho peregrino disse Missa sobre ho Santo Sepulchro de Nossa S*enh*ora co*m* ha descripçaõ da igreja; e outras particularidades.**

Ao outro dya quatro de Dezembro festa da Virgem Martyr Santa Barbara, levantey me eu alta noyte quatro horas ante manhaa, e *fuy* me co*m* hum certo co*n*verso da co*m*panhya passada pera dizer missa sobre a sepultura de Nossa S*enh*ora, a qual como jaa disse staa em ho meyo do valle de Josephat. Esta liçença tem laa hos padres de Monte Syon dos Summos Pontifices Romanos, q*ue* dizem missa de noyte em hos lugares perigosos por causa q*ue* como he manhãa logo vem hos turcos aos quaes de contyno aveis de ter a mesa posta mormente co*m* bom vinho.

Esta sa*n*tissima igreja staa no meyo do valle de Josaphat como jaa disse perto do torrente çedron, e da porta de Sa*n*to Stevaõ onde hos discipulos a trouxeraõ. Juntos todos prim*ey*ro milagrosamente aa sua morte. Em a casinha da S*enh*ora no Monte Syon do qual monte tanto q*ue* decenderaõ co*m* seu Santissimo corpo foy semtido dos judeos hos quaes ho quiseraõ tomar e ferrando algu*n*s em ho leyto ficaraõ suas sacrilegas maõs cortadas. Tanto q*ue* chegaraõ a este sa*n*tissimo lugar, poseraõ no em hum moymento q*ue* tambe*m* serya // emprestado como ho do S*enh*or ho qual stava [108. em ha ortha de Geth Senani como logo dyremos, mas stando hos apostolos rezando junto delles contaõ hos crystaõs orientaes q*ue* appareçeo seu divino filho aos q*ue* stavaõ mais apartados e lhes mandou q*ue* chamassem Saõ P*edr*o ho qual vindo co*m* todolos apostolos lhe perguntou ho S*enh*or se era rezaõ q*ue* ho corpo de Sua Santisima Mae, se tornasse em [poo] e damdo Saõ P*edr*o a resposta: senaõ quando nossa S*enh*ora appareçe em seu Santissimo corpo resplamdecente q*ue* vinha do seu sepulchro. Este santo passo estaa hoje em dya antre sua santissima sepultura fora da igreja e onde nosso S*enh*or suou gottas de sa*n*gue na oraçaõ, e daquy sobyo a Sa*n*ta co*m* elle aco*m*panhada do amjo açima dos quaes he seu assento pera sempre como

Rainha dos çeeos. Este lugar de sua assumpçaõ e outro *que* logo perto delle staa omde ella sobymdo deixou cayr o çingidouro a *san*thone *pera que* creesse como laa affirmaõ nos amostraõ tambem hos padres de Monte Syon: naõ como cousa de fee nem menos apochrifa senaõ *que* piedosam*en*te ho creamos. Minha, opinião he q*ue* estas cousas antre tal *filho* e mae como t*am*bem a da resurreyçaõ saõ mays dignas de creer q*ue* de deixar por q*ue* a *ver*dade tem pees, e anda em tanto q*ue* atee as velhezinhas da nossa Madre Igreja Latina sem nimg*uem* ho dizer ho andaõ co*n*tando hu*m*as aas outras e tenho tambem pera my*m* q*ue* ho Sprito S*an*to as faz fallar a sobredita opiniaõ q*ue* tem hos orientaes mas em tudo me remeto ao q*ue* creee a S*an*ta Madre Igreja de Roma. Nossa missa acabada co*m* me naõ esq*ue*çer quanto disse em ho Santissimo Calvaro e no glorioso sepulchro de deixar outra scripto co*m* a simplicidade v*ir*tuosa vyemo nos p*er*a Monte Syon / E semdo alto dya torney laa co*m* o padre Guardiaõ e hos peregrinos e tomey toda a *ver*dade desta santissima igreja aqual he esta. Aly onde stava seu Santissimo Sepulchro fezeraõ huma cappella, a qual parece q*ue* qua*n*do hos romanos emcheraõ aq*ue*lle valle de Josaphat ficou debaixo da terra, e com a agoa do torrente çedron e d'hum poço q*ue* dentro na igreja agora staa ho qual [Jeremias] chama fonte do drago, stava toda alagada. Despois fezeraõ lhe hu*m*a igreja q*ue* vay ter co*m* a de baixo. Emtramos per hu*m*a porta contra ho meyo dya e decemos p*er* hu*m*a scada de corenta, e sete degraaos a qual scada tem XXX[ta] pees em largo. Logo aa maõ // d*irey*ta de q*uem* deçe staa como capella dentro [109] na parede co*m* dous moymentos onde poseraõ hos corpos dos paes da sempre Virgem, e da outra parte staa hum onde poseraõ ho castissimo seu sposo Joseph, e jaa q*ue* q*uer*emos acabar a scada, saybaõ q*ue* aa maõ ezquerda staa hu*m*a grande abertura secreta, p*e*la qual se diz q*ue* vinha hum co*n*vento de monjas do padre Saõ Bento em t*em*po de chrystaõs quando esta santissima igreja era abbadia da mesma ordem. Tanto q*ue* fomos em baixo na igreja ficou nos ho principio da compridaõ dela da maõ ezquerda aa d*ireita* a qual he de corenta, e oyto passos meos, e a largura de fronte da parte q*ue* deçemos he de dez passos. Quasi neste principio da co*m*pridaõ estaa aq*ue*lla fonte do drago q*ue* açima disse. Aqui me lembrou ho motivo do Sprito Santo *tu confregisti capita draconum in aquis* [198] e daquy nos podem*os* t*am*b*em* lembrar doutro principio no começo do mundo, ho qual foy dito aa serpente p*or* D*eus* Eterno Foi *insidiaberis calcaneo eius et ipsa conteret caput tuum.*[199] Naõ ponho a

[198] Sl. 74 (73)13-14.
[199] Gn. 3, 15.

limguagem por me naõ exthrayr e mais fallo com letrados lembrando a sem magoa conceyçaõ da Senhor a hos preegadores seos devotos.

Subindo contra ho altar mor, staa diante delle huma cappella quadrada a qual tem por de fora quatro passo dos meos de canto a canto, mas de dentro naõ contem mays que a medida do seu Santo Sepulchro, ho qual staa assy como ho de Chrysto Jesu debaixo donde dizemos missa sobre huma taboa de marmor, em cima donde steve seu Santissimo corpo. Este altar tem X palmos meos de maõ pequena em comprido, e em largo quatro, e quatro dedos, tudo streyto atee a mesma cappelinha onde creo que muytos saçerdotes naõ poderaõ dizer missa por que eu magro e de poucas carnes com dificuldade fazia as cerimonias nella. Antre ho altar, e a parede da cappella (onde he necessario que stee ho sacerdote) saõ quatro pees dos meos pequenos. Alumeasse esta Santa Igreja com çertas frestas (na parte do altar mor onde se acaba ho compridaõ que vem do torrente cedron) que sae contra ho Monte Oliveti. Chamasse esta Igreja Santa Maria de Josaphat como a outra junto do Calvario Santa Maria de Golgatha aludindo sempre aos mysterios onde staõ postas. Toda naçaõ de chrystaõs aly concorrem. Tem suas lampadas e dizem suas missas tyrando em nossos altares e no da Virgem onde por nosso respeito hos maronitas, e armenios soomente has dizem // Hos mouros como em outras partes disse tem tanta devaçaõ na Virgem que [109.
trespassa pelo que creem do filho, e tanta honrra lhe fazem que quasi se igualaõ com muytos chrystaõs, e se disser que a outros [em terra] na devaçaõ sem fee, naõ mintirey. Neste mysterio parece que lavaõ seos rostos pondo a maõ sobre aquelle santissimo altar, e depois pelas faces invocando com hos braços no ar, e os olhos no çeo soccorro de Deus pelos merecimentos de Maria, e de Jesu, dizendo muytas vezes Allah, Allah, Yssa Miriam. Tem cuydado de santa igreja hum mouro santon ao qual pagamos segundo disse em Veneza allegando com a tariffa. Comcluyo com muyto que avya de dizer deste santissimo mysterio com certificar aas devotas desta senhora em como vy aly huma santa velha sevilhana perto de noventa annos, ou que os passava, a qual de muytos aaquella parte nunca saya destes mysterios andando os cada dya varrendo, com tanta diligençia que pareçia huma moça. E com tanto contentamento que bem parecia star çerta do parayso. Em hos mysterios da paixaõ desfaziasse toda em lagrimas, e em hos de prazer naõ falleçia, senaõ cantar, e balhar. Desta santa molher faz ho padre Aranda memoria aos xxvij capitolos de sua peregrinaçaõ, e jaa naquelle tempo era de sesenta annos. Bethleem, Monte Calvario, ho Santo Sepulchro do Senhor e este da Senhora, saõ hos mysterios onde sempre se

achava. Digo tempo passado porquanto ditoso seria q*ue*m agora a podesse v*er* em lugar mays seguro da gloria. E portanto segundo ho co*n*selho de Salamaõ. *Ne laudaueris hominem in vita sua*[200], e do bem ave*n*turado S*an*to Ambrosio *Lauda post mortem, magnifica post consummationem*[201] digo q*ue* jaa goza ho premio destes seos gostosos trabalhos. Hu*m*a cousa lhes çertifico q*ue* pergu*n*tey aquy a hum mouro aa çinte q*ue* q*ue*m era aq*ue*lla. Respondeo me, e outros mouros e mouras co*m* gra*n*des sospiros, q*ue* era hu*m*a santa e stando eu cantando aquy prosas a nossa s*enho*ra chegousse ella amy*m*, e fez me cantar *exaltata es sancta dei genitrix super choros angellorum ad celestia regna.* Dizendo me filho aveis dentender q*ue* daquy, daquy sobyo aos çeeos a Madre de D*eu*s sobretodos hos choros dos amjos, e naõ de P*or*tugal nem de Sevilha. A fim desta bem ave*n*turada foy q*ue* steve dous meses em cama, e cada dya a davaõ por defuncto mas nossos S*enho*r quis dar ho*n*rra a taõ ho*n*rrado corpo do qual naõ se apartou a alma senaõ em a tarde q*ue* chegaraõ, hos peregrinos da igreja latina, hos quaes steveraõ co*m* ho padre Guardiaõ, e relligiosos de Monte Syon a seu S*an*to fallecim*en*to // em a igreja do nosso patraõ Sanctiago. E [110] ao outro dya ho mesmo padre Gaurdiaõ co*m* hos ditos peregrinos e*n*terrado em ho campo santo Haceldema aq*ue*lles ditosos ossos co*m*prados co*m* taõ precioso sang*ue* p*er*a q*ue* mereçaõ ser glorificados e gozar daq*ue*lle q*ue* tanto serviraõ, mas óime, óime como diz ho italiano, q*ue* he necessario acabar em tragedia capitulo de tanto gosto. Desco*n*solarsseaõ as v*ir*tuosas peregrinas co*m* lhe dar çerteza segundo sou emformado q*ue* nem sua Sanctidade lhes co*n*cedera daqui p*or* diante liçença pera irem aa Casa Santa, nem de Veneza as deixaraõ passar. Nem hos padres de Mo*n*te Syon as co*n*sintiraõ laa. Quebrara tambem ho coraçaõ de todo fiel quando souber cousa de tanto pesar, a qual he q*ue* jaa hos chrystaõs naõ vaõ por mandado do turco a este santissimo mysterio de nossa S*enho*ra. Antes he jaa como ho Santissimo Çenaculo em mezquita segu*n*do me disse frey Antonio Matoso, ho qual eu levey comigo aa Casa Santa e ho padre frey Bonifacio Guardiaõ de Monte Syon lhe deytou laa ho abeto aa minha petiçaõ e suas v*ir*tudes ho persuadirem, e veyo neste anno passado de sesenta, e hum, a Coimbra (donde he natural, e aly me deu esta nova com outras, stando de caminho outra vez, por manddo de seu Geeral p*er*a a Terra Sancta por quanto nelle querem q*ue* se acabe aq*ue*lla p*ro*vincia da Terra Santa por ser laa

[200] Sl. 146 (145), 2.
[201] CLCLT-5, Ambrosius Mediolanensis – *Expositio psalmi cxviii*, CL. 0141, littera: 3, cap.: 15, pag.: 48, línea: 24

perigoso ho tomar do abito. Assy q*ue* se a differença q*ue* me disse ser antre hos dous sanctones he por respeyto daq*ue*lla çerta moeda madines q*ue* aly pagamos co*n*fio em hos pri*n*cipes chrystaõs q*ue* com a graça do S*enh*or tantos lhe dariaõ q*ue* se torne a cobrar este Santo Lugar, e q*ue* tambe*m* co*m* esta sperança cobrem as devotas coraçaõ se teverem fee e dinheyro, pe*r*a tornarem a ho S*an*to Sepulchro. Co*n*fio mu*y*to mais em ho S*enh*or De*u*s q*ue* sayra cedo principe ao qual elle dara taõ animoso zello q*ue* deyte esta çuja praga fora de sua Santissima Terra. E com isto dou cabo a taõ gostoso capitolo çertificando tambem q*ue* deste mysterio fuy sperar ho sol em o ditoso Oliveti no mesmo lugar onde ho Senhor sobyo aos çeeos e vy aq*ue*lla maravilha q*ue* testemunho atras e daly me torney a Monte Syon. // [110.

[f.107] **Cap*itolo* XVI. Do Templo de Salamaõ q*ue* he outro no mesmo lugar, e das oyto portas de Hyerusalem, que saõ outras em seu lugar quasi todas com certas particularidades.**

Presopondo prime*ira*me*n*te este fundame*n*to, q*ue* ho Templo q*ue* Salamaõ fez a nosso S*enh*or naõ he ho de agora onde estaa outro em seu lugar; isto aõ de creer q*ue* ho de agora he tanto fermoso p*er* de fora q*ue* faz maravilhar toda a pe*ss*oa q*ue* ho vee mormente do Monte Oliveti donde aq*ue*lle cavale*y*ro Santo Sepulchro q*ue* açima disse, e eu stavamos pasmados das grandes perfeições e su*m*ptuosidades q*ue* demonstra. Vyamos mu*y*to alto aa forma d'hum sombreyro de frade, e a qua*n*do q*ue* vay onde se mete a cabeça todo ao redor he cheo de galantarias, e vara*n*das antre outras muy fermosas claustrais, nas quaes anda ho mourynho q*ue* chama aa oração como disse em Tripole. Ho chapitel q*ue* vay açima excede toda fermosura, e deçendo aa copa e abas do sombreyro, logo naq*ue*lle dereyto vay ho sumptuoso corpo do templo atee ho baixo mas fica lhe ao redoor hu*m*as claustras tam grandes, e de tanta fermosura co*m* muytas frestas q*ue* staõ appareçendo do mesmo templo p*er* antre as mu*y*tas columnas aas ditas varandas q*ue* nos embaraçavaõ ho sentido. Destas varandas decemdemos co*m* a vista a outras quasi em meyo do templo mas todas cheas de frestas e alca*n*çando ho pavimento o*n*de cae ho templo, he no andar de hum grande pateo q*ue* vay atee a casa ou templo de nossa S*enh*ora segundo a comu*m* opiniaõ onde ella foy offerecida em minina e se criou. He este passo alto, e sobesse a elle p*or* degraos e todo he guarnecido de fermosas marmores sobre ho qual como digo staa asentado co*m* grande artificio ho dito templo. Ao redor delle staõ infinitos

pyares, colunmas, e areas com galantarias. E per este quadro ou pateo vymos andar hos mouros em ho templo. Vay esta descripçaõ segundo ho que vy e meu fraco emtender. A causa por que naõ emtramos nelle he por naõ sermos turcos, ou queymados conforme a seos statutos como disse em Trypole, no qual capitulo tambem fiz mençaõ daquella pedra, ou penasco que tem dentro no Templo, e assy [myntiras] que compoem assy mouros como judeos sobre este passo tyrando cada hum pera sua parte. Creemos contudo nos ho que falla a sagrada scriptura deste lugar dizendo que foy aquy ho Templo de Salamaõ, ho qual era santo mas agora chamemos lhe prophano ou prophanado pois Mafoma he nelle tanto honrrado, por nossos pecados. // Creemos tambem que este castigo veyo da maõ do Senhor Deus [111] em cuja divina prefeição hos judeos tocaraõ pomdo as maõs na sua humanidade como quem rasga a vistidura delRey ou lhe cospe nella, ou rompe sua carta e depois disto creemos mais que naõ permaneceo este templo, pois ho idolatra Salamaõ que ho fez permaneceo no peccado, ho qual segundo alguns se pode provar por quanto naõ destruyu hos templos que fez aos idolos. Na ponta do muro desta parte a qual staa sobre a ponte do torrente per onde trouxeraõ ho Senhor estaa mays acima hum pouco contra ho meyo dya aquelle sumptuoso templo, ho qual segundo dizem edificaraõ chrystaõs aa honrra da Virgem Maria porquanto foy aquy offerecida, agora estaa por Mosquea de mouros a qual elles honrraõ muyto por sua causa, mas de creer he que hos naõ ouve ella, pois elles menos a chrysto seu bemto filho. Em ho dito quadro do templo que agora he de Salamaõ estaõ muytas memorias do Testamento Velho, e Novo. Aly se vee perto onde stava a porta speciosa, a qual era do antigo templo per onde emtrando Saõ Pedro com Saõ Joaõ deu saude aaquelle manço do ventre da mae dizendo levanta te no nome de Jesu Chrysto Nazareno. Assy ho leemos no terceyro capitolo dos Actos[202]. Doutra Santissima porta que era a aurea, começava hum arco que passava deste Santissimo Templo ao Monte Oliveti per cima do torrente cedron e valle de Josaphat, per aquella ponte hyaõ a muytas partes mas podesse dizer que mais era pera serviço do templo que da cidade e portanto [Neemias] propheta a naõ contou com as outras portas da cidade que eraõ oyto. A primeyra de David, assy chamada em a ilharga de Monte Syon pela qual hyaõ a Jaffo, e traziaõ ho peixe e portanto se chamava porta dos peixes; e per ella podem tambem hyr onde ho diabo pescou judas fazendo que se enforcasse nhum

[202] Act. 3, 6.

medronheyro. A segunda porta se chamava judiciaria perto da qual se fazia justiça dos delinquentes e tambem daquelle que naõ tendo nenhuma culpa levou has de todos sobre sy. Esta hoje em dya se mostra perto do Santo Sepulchro ficando Lithostratos onde davaõ a final sentença pera padecer perto della da parte de dentro da cidade que entaõ era per esta porta hyaõ a Sylo e a Gabalon, e ao monte onde milagrosamente hum lyaõ enterrou trinta mil martires, hos quaes ho mao Cosdroe Rey de Persia fez padeçer como leemos em ha hystoria ecclesiastica[203]. A terceyra porta chamavaõ de Efraim porquanto per ella hyaõ ao seu monte e agora lhe dizemos de // Santo Stevaõ porquanto per ella ho tiraraõ e aly junto della com hos seixos do [111. torrente cedron ho martirizaraõ. A quarta chamavasse porta do canto por que estava na ponta do muro sobre ho torrente cedron. A quinta de dizia do monturo ou cisco porquanto per ella se tirava toda a immundiçia da cidade ao torrente cedron onde tambem a mesma porta que ao sayr certificaraõ me que naõ consintem hos mouros que hos judeos mortos sayaõ por outra senaõ por esta. A sexta se chamava porta do gado pela qual emtravaõ as rezes que aviaõ de sacrificar em ho Templo, pera ho qual tinhaõ logo aly a probatica piscina onde as lavavaõ primeyro e perto desta porta hum tyro de pedra esta a sepultura de Nossa Senhora onde staa a fonte do drago, pela qual tambem se chamava porta da fonte do drago / A septima porta he esta aurea em que stamos per onde Nosso Senhor emtrou triumphante ao Templo. Grandes cousas dizem causa por que hoje em dya staa çerrada ahy de pao como de pedra dentro em ho muro e basta que alcançaraõ hos infieys aa sua custa que he milagrosa e portanto a tem assy guardada, e lhe chamaõ porta de misericordia mas hos padres, e Guardiaõ do Monte Syon trabalhaõ muyto com hos que andaõ no Templo e moormente com os santões pera que lhe dem relliquias della. Nos outros tambem a poder de dinheyro alcançamos a mesma relliquia dos ditos infieys hos quaes naõ nos podem enganar que tam conhecidas saõ todas estas relliquias antre nos. Val esta milagrosa porta aurea contra ho mal caduco. Finalmente acabaõ se as portas de Hyerusalem com a porta da fonte Syloe por quanto saem por ella ao valle Gehenon e a Alcheldemach dos quais acima fallamos. Estas oyto portas quem as souber inquirir achara quasi todas hoje em dya na nova Hyerusalem quasi nos mesmos lugares mas com novos nomes. E pera certeza destas, e outras muytas memorias do Velho e Novo Testamento saibaõ que quasi todo ho reedificado em Hyerusalem vay respomdendo

[203] CLCLT-5, S. Aurelius Victor – *Historiae abbreviatae* (vulgo: Liber de Caesaribus) cap.: 13, par.: 3, pag.: 91, linea: 10.

aos passos antigos moormente a hos mysterios hos quaes todos saõ ap*ro*vados pelos Summos Pontifices Romanos co*m* muytas indulgencias q*ue* alcançamos todos aq*ue*lles q*ue* hos visitamos. Ho qual me pareçe q*ue* tenho satisfeyto co*m* letrados pregadores comtemplativos, e curiosos morm*en*te co*m* hos cappellães de Nossa S*enho*ra, e se algu*m*a cousa for menos do q*ue* speravaõ nem a muytos tacharey de murmuradores. Conhece*n*do minha imperfeiçaõ nem me darey p*or* achado. // [112] Segundo meu natural pois mo naõ dizem presentes. Mas pera q*ue* acabemos esta pratica em serviço da sempre V*ir*gem que*m* emtrar por esta p*or*ta de Santo Stevaõ q*ue* acima dissemos ira dar a cimco passos com hum grande mysterio, ho qual por ser intitulado a Nossa S*enho*ra tem hos mouros como a de Josaphat. Aqui nos e elles creemos q*ue* stavaõ hos paes de Nossa S*enho*ra. Dizem hos crystaõs orientaes e hos mouros q*ue* naceo ella aly: mas hos da igreja latina tem q*ue* foy aly naõ nacida mas co*n*cebida. Foy mostey*r*o e affirmasse q*ue* de monjas de nosso padre Saõ Bemto, por qua*n*to a mina q*ue* dissemos em Santa Maria de Josaphat vay como dizem deste mostey*r*o. Outros apegaõ se ao vocabolo de S*an*ta Anna e daõ speranças aas da mesma hordem q*ue* ainda haa de ser seu este mysterio. A isto respondo e dou fim a esta santa pratica com Amen Amen Fiat.

[f.110] **Cap*itolo* XVII. Com verdade*i*ra emformaçaõ das tres p*ro*cisões que se fazem em Hyerusalem na Somana Santa e outras muytas particularidades.**

Depende a noticia da pratica presente do q*ue* açima dissem*os* como Nosso S*enho*r emtrou junto da oliva em Hyerusalem triumphante p*e*la porta aurea, em l*em*bra*n*ça da qual santissima p*ro*cissaõ todolos annos neste dia de Ramos (a representaõ hos chrystaõs orientaes levando por cabeça como na v*er*dade ho hee) a igreja latina. Acabamdo em seos mysterios quasi todos hos officios em dia de Ramos: comem brevemente, e logo todos se ajuntaõ em Monte Syon. Armenios, Maronitas, Abixyms, Gregos, Georgianos, Nestoreanos, e Chaldeos co*m* outras muytas nações, hos quaes todos aco*m*panhaõ ao padre Guardiaõ, e seos frades, e passando p*or* onde hos ap*osto*los acharaõ a asna, deixaõ aly hu*m*a e dous frades q*ue* a guardem. Tanto q*ue* chegaõ a Bethphagem vestido ho padre Guardiaõ como pera dizer missa co*m* hu*m*a cappa em lugar de casulla começa elle mesmo, ou outro p*or* elle de cantar ho

Evamgelho. *Cum adpropinquasset*[204] *IESUS Hyerosolymam*[205] *et venisset Bethphage,*[206] e em ho qual todos hos frades staõ descalços, mas quando se chega ao passo em como Nosso Senhor mandou dous discipolos dizemdo *Ite in castellum quod contra vos est*[207]. Ninguem ho haa de dizer senaõ elle açanando a dous frades que vaõ em busca da asna, hos quaes frades pondo as abas na cinta caminhaõ e a trazem deytando lhe seos mantos em çima. E tanto que cavalga ho padre // Guardiaõ [112. começaõ sua procissaõ cantando cada hum em sua lingoa louvores a Nosso Senhor e hos nossos Gloria Laus. Ho prazer que aly se mostra em todos naõ se pode dizer senaõ que a representaõ tanto, e muyto mais do que hos Judeos se alegravam em tal dya com a vinda de Senhor / Seos vestidos, ora hos despem outros deitaõ fora ora em cima da asna ora debaixo dos pees della. As vozes de cada hum vaõ se ao ceeo. E assy sobem pela ladeyra do Monte Oliveti, em ho qual naõ fica arvor de que naõ venha algum ramo ao chaõ.

Tanto que saõ em çima do Santo Monte vimgaõ se dos mouros, e judeos mostrando lhes taõ grande prazer porquanto ho dya he nosso quebramdo das oliveyras e deytando hos ramos pelo caminho de maneyra que hos enemigos staõ como pasmados vendo isto em ho qual claramente veem que nos somos senhores da terra, e assy ho confessaõ tirando hos judeos que com vergonha se apparecem aly ou staõ calados ou se rym per antre hos dentes. Muytos mouros emtraõ tambem nesta festa por que elles a creem, e as molheres chrystas que staõ em Monte Syon como vem a procissaõ sobre ho Monte Oliveti logo se deitaõ em terra levantando suas vozes as strellas; e cada huma em sua lingua louva ho Senhor a brados, e correndo lhe ao encontro deytaõ pannos fynos debaixo da asna e outras muytas peças guardando as como relliquias. Muytas mouras tambem as acompanhaõ neste passo com grandes alarydos ao ceeo mas naõ em hos mysterios da paixaõ por que naõ creem que morreo. Chegaõ todos atee ho torrente cedron por onde veem a procissaõ decemdendo do Monte Olivetti. E vindo pelo valle de Josaphat, porquanto nem podem entrar pela porta aurea que staa, perto do templo tapada como disse, nem andar pelo cæmiterio dos mouros, seguem ho caminho que Nosso Senhor levou de Monte Syon pera ho ortho. / E desta maneira veem com a mesma festa da sua casa Hyerusalem neste dya staa com tanta alegria que a hos Mourinhos naõ falace senaõ

[204] Lc. 19, 29
[205] Mt. 20, 17
[206] Lc. 19, 29

dizer *em Benedictus qui venit in nomine Domini*[208] e he tanto nomeada esta festa antre hos mouros q*ue* p*er* sua causa a soffrem atee m*uy*tos chrystaõs vyrem co*m* tamgeres, e alegrias de demtro da Surya p*e*las Galilæas e Samaria a esta festa como eu vy stamdo em Sydonia hos filhos do nobre chrystaõ Abrahim, Bendan filho de Dan morador em Baruth. Vyrem com a mesma festa, e stemdartes em gra*n*de companhya de chrystaõs soryanos q*ue* co*n*sigo traziaõ, quinta fe*i*ra da cea. // Ho [113] mesmo comprimento fazem hos chrystaõs orientaes co*m* ho dito padre Gardiaõ no dya da cea, aju*n*tandosse aly todo com elle, em Monte Syon e depois de acabarem seos religiosos ho officio das vesperas daq*ue*lle santo Dya antes das doze como caa costumamos, começasse ho ma*n*dato co*m* toda solemnidade de canto chaõ e co*m* todolas cerimonias da Igreja de Roma. Esta santissima memoria do lavar dos pees q*ue* Nosso S*enh*or fez a seos discipolos haõ de emtender q*ue* antigame*n*te se fazia laa onde elle a fez e depois debaixo do Santissimo Çenaculo p*or*qua*n*to hos mouros ho tenhaõ. Depois creo q*ue* seria em ho forno segu*n*do contey em ho capitolo de Monte Syon p*or* ser perdido ho S*an*to Çenaculo, mas agora naõ me affirmo onde pois aceytaraõ outro lugar p*or* Monte Syon. Assentaõsse todolos frades, e peregrinos destas partes aos quaes ho padre Guardiaõ lava hos pees. Isto acabado elle co*n*tados hos sobreditos vaõ co*m* grande silencio e sentimento ao valle de Josaphat na fralda do Monte Oliveti onde hum começa de leer a paixaõ co*m* gra*n*des choros, e sentime*n*tos de todos e assy como vaõ hos passos no dito evangelho. Assy vaõ elle e em se*n*tido estes taõ santyssimos mysterios mais propincos. Aquy se vinga toda a alma fiel de que*m* tanto mal lhe fez como ho corpo das p*or*tas ademtro segundo diz Saõ Hyeronimo, et *Inimici homines domestici eius*[209] disciplina*n*do o aa sua vontade,

---

[207] Mc. 11, 21.
[208] Sl. 118 (117), 26.
[209] Mt. 10, 36.
Michas. (ab Hieronymus transl) 7, 6.
CLCLT-5, Tertullianus – Scorpiace, Cl. 0022, pag. CSEL: 169, línea: 23.
CLCLT-5, Clemens Romanus (Pseudo) sec. translationem quam fecit Rufinus – Recognitiones, Cl. 0198 N (A), lib.: 2, cap.: 29, par.: 5, pag.: 69, línea: 14.
CLCLT, Paulinus Nolanus – Epistulae, Cl. 0202, CSEL 29, ep.: 5, par.: 22, pag.: 39, linea : 15.
Idem, ep.: 11, par.: 4, pag.: 63, linea : 5.
CLCLT-5, Paulinus – Epistulae, Cl. 0202, CSEL 29, ep.: 24, par.: 13, pag.: 214, linea: 6.
CLCLT-5, Augustinus Hipponensis – Speculum, Cl. 0272, cap.: 25, pag.: 163, linea: 23.
Idem, – Quaestiones XVI in Mathaeum, Cl. 0276, quaestio: 3, linea: 3.
Idem, – Sermones, Cl. 0284, Sermo: 37, ed.. SL 41, linea: 467.
Idem, – De civitate Dei, Cl. 0313, SL. 48, Lib.: 19, cap.: 5, linea: 32.
CLCLT-5, Hilarius Pictaviensis – Commentarius in Mathaeum, Cl. 0430, SChr 254, cap.:10, par.: 22, pag. 240, linea 2.
CLCLT-5, Iohannes Cassianus – Conlationes xxiiii, Cl. 0512, collatio: 18, cap.: 16, pag.: 527, linea: 14.

porquanto hos lugares sagrados assy ho requerem e ho tempo he muyto apto pera isso por ser da noyte moormente, quando chegaõ aa cova onde orou ao padre nenhum he taõ delicado que aly naõ lave suas carnes em sangue contemplando as gotas que ho Senhor em ho mesmo lugar suou com temor de taõ cruel morte. Tudo isto fazem com tanto silencio de relligiaõ que somente hos açoutes, gemidos, sospiros, e arrancos se ouvem. Nenhuma pessoa se ouve nem falla com outra nem andaõ juntos mas cada huma confusamente depois que se lee a paixaõ visitaõ, e contemplaõ, e enchem todos aquelles santissimos lugares de samgue. Ao outro dya sesta feira de endoencas amanhecem todos hos chrystaõs orientaes ante as portas da igreja do Santo Sepulchro, e põem se ao pee do monte calvario sperando pelos governadores da cidade que lhe venhaõ abryr. Neste tempo hos padres de Monte Syon vaõ ate manhaã tomar sua devota disciplina em ha sobredita cova onde ho Senhor orou, aquelle acabada lee hum a paixaõ revestido, e depois descalços, e com grande contriçaõ e choros visitaõ todos aquelles lugares por onde ho Senhor andou atee chegarem ao Santissimo Calvario e ajuntandosse com hos chrystaõs da terra e com peregrinos que vem de muytas partes, e reynos hos quaes tres, e quatro meses staõ sperando por esta somana sancta em chipre e em outras partes // e gozaõ destes taõ gostosos martirios [113
da paixaõ de Chrysto. Nisto vem hos ditos governadores que staõ em ho castello dito de David e abrem as portas deixamdo dentro dous ou tres janiceros por guarda (debaixo contudo de [...] e çarraõ as portas, e se tornaõ a seu castello. Emtrandos hos chrystaõs em a Casa Sancta correm logo as mays stações por sua hordem e faz cada huma naçaõ ho divino oficio em seos lugares. Hos padres de Monte Syon por parte da Santa Madre Igreja de Roma vaõ ao Monte Calvario, e no lugar onde stendraõ ho crucificado sobre a Vera Cruz que he nosso como disse no mesmo passo, fazem ho

---

Idem, Hieronymus – Commentarii in Isaiam, Cl. 0584, SL. 73, lib.: 5, cap.(s.s.) : 19, par.: 2, linea: 23.
Idem, lib.: 7, cap.: (s.s.): 19, par.: 2+, linea: 28.
CLCLT-5, Hieronymus - Commentarii in prophetas minores, Cl. 0589, SL. 76, In Michaeam, Lib.: 2, cap.: (s.s.): 7, linea: 113.
Idem, linea: 151
Idem, linea: 185.
Idem, linea: 263.
Idem, linea: 274.
Idem, línea: 320.
Idem, línea: 334 .
Idem, In Zachariam, lib.: 2, cap. (s.s.): 8, línea: 273.
Idem lib.: 3, cap. (s.s.): 11, línea: 393.
Idem, In evangelium Mathaei, Cl. 0590, lib.: 1, linea: 1780.
Idem, lib.: 3, línea: 934.
Idem, - *Dialogi contra Pelagianos* Libri iii, Cl. 0615, lib.: 2, par.: 13, línea: 7
Idem, par.: 23, línea: 40.

officio daquelle dya mas ho Santo Sacramento tem no posto naquella buraca ou janella que staa em capella omde ho Senhor appareceo resusscitado a sua Santissima Mae na qual janella Santa Helena pos parte da Vera Cruz com a qual aly resuscitou ho morto como disse neste mysterio. E daqui levaõ hos padres ho Santo Sacramento ao Monte Calvario em seu tempo e omde se faz ho Santo Officio daquelle dya e do Santissimo Sabbado atee a missa, he a dita cappella de Nossa Senhora imitando em tudo a Igreja de Roma. Mas pera que emtremos em a gostosa pratica da procissaõ e particularidades da Somana Santa saibaõ que quanto aos chrystaõs orientaes, alcançaõ ho lume novo como agora ouvyraõ deixando ho livre alvidrio a toda pessoa que julgue segundo lhe parecer. Muyto tem pera sy que naõ he verdadeyro, e outros deitaõ se aa boa parte. Huns e outros tem gramdes causas, e argumentos pera isso. Primeyramente haõ de creer com piedade que em tempo de chrystaõs ho Patriarcha que neste Santo dizia aquy nissa, stamdo revestido, e sparado em sua cadeyra pera que ho Diacono começasse ho *Exultet* chamava primeyro tres peregrinos de boa vida, e exhortavaos pera tal officio hos quaes confessados, e contritos com hos pees descalços se hyaõ aa capella de Nossa Senhora onde stava a Vera Cruz, e deytados em terra lhe pediaõ perdaõ de tal atrevimento ho mesmo faziaõ todas as nações de chrystaõs que hos seguiaõ com suas camdeas apagadas, e assy rodeavaõ sete vezes a cappella de Santo Sepulchro com gramdes rogos a que o Senhor Deus tomando a Virgem consagrada, e todoslos santos por seos intercessores e de cada vez que rodeando ho que levava a Vera Cruz emtrava atee a segumda porta do Santo Sepulchro e se naõ vya lume hya por diante rodeamdo outra vez ho qual como ho povo vya desfaziaõsse todos em lagrimas pedimdo a Nosso Senhor que se apiedasse delles, e tanto que ho Senhor Deus lhe compriu seos santos desejos logo ho que // [114] levava a Vera Cruz acemdya seu cirio e dava a todolos outros com grande spiritual prazer de todo chrystaõ. Desta maneira tinha ho verdadeyro lume do çeeo, e começavasse logo ho *exultet.* Quanto ao que agora se faz ho qual muyto dizem ser fallso daõ esta rezaõ que fallecemdo a Vera Cruz daly omde stava, e sfriando a charidade negou Nosso Senhor esta graça a todas aquellas nações de chrystaõs que se aly ajuntavaõ. E emtendendo isto hos imfieys pera que naõ perdessem ho que se podya ganhar com emtrarem muytos no Santo Sepulchro costumaraõ de vyr aa tal procissaõ hos governadores da cidade, e pomdo se huns a huma parte da capella do

---

Idem, *Epistulae*, Cl. 0620, epist.: 74, vol.: 55, par.: 5, pag.: 28, línea: 6.

Santo Sepulchro, e outros da outra stando hos janiceros com seos paos apercebidos pera spamcar entraõ estes senhores demtro e apagaõ todas as lampadas e amdamdo a procissaõ daõ de olho a hum daquellas Nações a que querem dar esta honrra por dinheyro ho qual emtrando acha ho lume na lampada, ou ho ordena contra feyto, e acendendo sua camdea sae fora com grande prazer e todo ho povo de crystaõs (que passaõ muytas vezes de cinco mil) faz gramde alegrya mas hos laniceros desenfadaõ se com dar bastonadas pamcadas em todos hos chrystaõs com aquelles bastões dizemdo em sua limgua, e outras differentes como em italiano, no e vero, naõ he verdade a altas vozes pelo qual hos padres de Monte Syon em nome da Igreja Latina naõ querem emtrar em tal procissaõ amtes ho Patriarcha dos Gregos com seus Bispos Arcebispos Clerigos, e Monges, he ho primeyro e depois ho de Arménia. E assy vaõ descorrendo todas aquellas Nações naõ podendo cada huma amdar mays de tres vezes. E tanto que se acha lume çessa toda a procissaõ. Accrecentasse aquy, que muytas destas nações compraõ secretamente esta honrra aos turcos./ Sospeitasse tambem que estas nações de christaõs fazem esta falssidade pera que sostentem a devaçaõ de sua gemte como hos turcos pelo interesse. Tudo isto se diz por parte da verdade naõ tirando a cada hum sua virtude a qual he tamta em aquellas nacões orientaes que fara muyto prestes creer que tem poder com Nossa Senhora d'alcançarem della esta [misericordia]. dado caso que venhaõ de Hereticos. Amtre aquelles membros precisos da Santa Madre Igreja e amtre outros que jaa lhe daõ obediencia he tanto a sanctidade [se] obras como he verdade respeyta nosso Senhor dado que a fee de seus antecessores [mas] que tambem confumde hos da Igreja Latina. Jaa coresma tem na todos como de [Jure divino] sem se poder despensar com uma criatura saa. Todos igualmente atee hos moços a jejuaõ sem comerem senaõ ervas cruas ou cozidas sem azeite e beberem agoa. E este comer haa de ser soomente aa noute. Outros a jejuaõ toda a paõ, e agoa. Ourtros saõ taõ sforçados na abstinemcia que naõ parecem humanos. Estes naõ comem toda a coresma mas soomente ao Domingo paõ, e agoa com caldo de couves ou de legumes com sal e sem azeyte. Isto eu ho tirey // a limpo, e achey ser assy. E maravilhamdo me muyto [114
responderaõ me catholicos que la achey que naõ tinhaõ rezaõ de me maravilhar de tao pouca causa que outras mores abstinemcias exercitavaõ hos orientaes antre hos quaes me affirmaraõ hos Caldeos Abixins (como se pode ver no livro do Preste

Joaõ[210] frequentavaõ mays estas abstinemcias atee fazerem sua coresma no mesmo lugar omde a fez nosso Senhor demtro em huma cova penedosa sem comerem outra cousa todos aquelles corenta dyas senaõ rayzes de ervas, e agoas mas quando de laa tornaõ naõ se vee neles senaõ pelle, e osso. Outros muytos ficaõ laa mortos. Estes contudo naõ cometem tal partido assy temerariamente antes primeyro se excercitaõ nestas armas da abstinencia, pouco, e pouco dentro, em a igreja da Santissima Sepulchro dos outros annos, e depois vaõ se a ho deserto batalhar com ho Demonio. Sabia meu padre Saõ Bento muyto bem este caminho e portanto declara que ho genero de taes relligiosos chamamdo lhes em sua santissima regra Anachoritas hos quaes se podem ver em ho seu mosteyro de Monserrat nas hermidas que staõ em ho mays alto de toda ha montanha. Segumdo screvo em ho VI capitolo do oytavo livro. Parece lhes pois que taes obras podem ser perdidas creo certo, que naõ mormente que antre elles pouco ou nenhuns se lembraõ dos erros de seus fundadores. E se me disser desta naõ tem fundamento respomdo que algum ira ali cathollico dos que jaa daõ obediemcia a Roma ao qual ouca nosso Senhor. Fazem esta procissaõ com muytas lagrimas na qual precissaõ vaõ Patiarchas e pessoas de muyta authoridade, e descriçaõ. E outros de muyta virtude hos quaes todos me naõ negaraõ. Este caso perguntamdo os eu pela verdade antes condeminaõ aos que sintem ho contrayro (e que me naõ creer nesta parte menos crera outros peregrinos modernos que comigo consentem ou [ir] com elles. He a devaçaõ tamta nesta precissaõ que atee hos dervisos que saõ mouros de penitencia como hermitaõs vaõ aly muytas vezes nuus e achagados com soomente suas partes vergonhosas cubertas hos quaes tambem levaõ candeas e visto ho Santo Lume as acendem beijamdo as muytas vezes com prazer e bradamdo por ho Senhor do mundo sem entenderem senaõ a Deus padre dizendo Hallah, Allah. Ho piedoso effeito, e affecto destes, recebem muytas pessoas aa maa parte. Eu conformo me com a simplicidade discreta e sospeyto que se fosse malicia hos turcos naõ dariaõ pancadas desfazemdo no milagre. Deixo contudo a opiniaõ de cada hum em as maõs de sua conscientia. Hos pobres de qualquer reyno que seja fazemdo neste dia Santo certo que ho saõ naõ pagaõ nada por mandado do Graõ Turco em memoria de hum certo pobre peregrino que em outro tempo stava tal dya como ho Sabbado Sancto quando cayo o fogo divino fora com sua camdea apagada por naõ ter dinheyro que desse pera poder emtrar. E semtindo demtro ho prazer

[210] Verdadeira informação das terras do Preste João das Índias.

spiritual começou a chorar. Nisto sayo pela apertada d'huma columna (aa qual elle stava emcostado) ho lume // celestial e accemdeu lhe a camdea, e des emtaõ atee [115]
gora saõ hos pobres [framicos] nestes dias mas quando hos turcos daõ a emtender que hos naõ querem deixar entrar sem dinheyro naõ he senaõ pera que hos
190 comandem. Depois que as sobreditas Nações acabaõ suas cerimonyas vaõ se a suas pousadas tomar prazer mormente hos armenios comendo ovos, e leite porquanto segundo dizem Nosso Senhor resuscitou quamdo appareceo a chama ou claridade do Sprito Sancto. Hos Caldeos fazem na sua cappella perto do Santo Sepulchro tanta alegria que he muyto mais pera ver que ouvyr. Cantaõ e balhaõ sem cessar toda a
195 noyte ate ho Domingo da Resurreyçaõ: no qual Santissimo Dya cada naçaõ diz huma soo missa ouvyndo a hos outros. Hos padres de saõ Francisco acabados em ho Santo Sabbado esta precissaõ começaõ a sua com seu Guardiaõ corremdo todos hos sanctos lugares da dita igreja, e depois dentro na cappella de Nossa Senhora fazem seu officio, na qual cappella da resurreyçaõ omde ho Senhor appareceo a sua Santissima
200 Mae dizem tambem as matinas do santissimo dya, e depois todos celebraõ sobre ho Sanctissimo Sepulchro sem chegar a elle clerigo de huma outra Naçaõ pera este effeito. Neste intervallo se algum se quer fazer cavaleyro do Sancto Sepulchro temdo as partes necessarias pera isso aquelle hee ho tempo mays conveniente. Suas missas acabadas começaõ todolos padres com seu Guardiaõ revestido outra precissaõ como
205 a de omtem Sabbado Sancto per todolos lugares sagrados, a qual acabada vaõ todos a Monte Syon com alguns peregrinos que sempre se aly achaõ destas partes da Igreja Latina, e comem ho cordeyro pascoal vindo jaa pascoados com ho verdadeyro Cordeyro que he ho Santissimo Sacramento em cujo louvor, e serviço acabo de dizer todo ho spiritual de Hyrusalem com alguma pequena descripçaõ do que foy, e agora
210 hee. No temporal naõ fallo por me parecer prophano em cousa tanto sagrada. // [115

LIVRO QUINTO

Livro quinto do monge peregrino aa Casa Santa. Comprehe*n*de Samaria, Galilæas e parte da Syria co*m* todo p*ro*phano judaysmo, e grandes perigos e aco*n*tecime*n*tos q*ue* passou atee chegar a Sydonia.

[f.112] **Cap*itolo* prime*y*ro. Como se partyo da San*t*a cidade de Hyrusalem e do caminho q*ue* levou atee Samaria.**

Acho me taõ alheo de mym mesmo, e ta*n*to carecido em hos dotes da alma com v*er* q*ue* me [aparto] della nesta despedida de Hyerusalem q*ue* soome*n*te lagrimas de saudade me acompanharaõ em quamto viver. Naõ deixarey co*n*tudo de lhe notar, e p*ro*testar como tambem e*m* a fim desta obra omde por ho a linguagem dizemdo e repetindo muytas vezes com David p*ro*pheta ta*n*to real no psalmo nº 30. De *Super flumina Babylonis etc. Si oblitus fuero tui Hierusalem in oblivioni detur dextera mea Adhereat. Lingua mea gutturi meo si non meminero tui. Si non Praeposuero Hyerusalem in principio laetitiæ meae.*[211] Sentyo muyto bem ho padre frey Bonifacio de Aragusa, estas saudades pelo qual trabalhou p*or* sua parte q*ue* naõ saysse tanto descomsolado: damdo me muytas e particulares relliquias q*ue* outros peregrinos laa naõ alcançaõ as quaes p*or* serem muytas trouxe co*m* gra*n*de trabalho. Mormente amdamdo emtre tanto infiel como daqui p*or* diante ouviraõ. E p*or*qua*n*to naõ era seguro tornar per Jaffo co*n*çertamos com hum muçaro q*ue* levava sua caravana, caffila ou recovagem p*er*a Caffete. E recebemdo prime*y*ro nossas cedulas ou fees de como foram*os* aa Casa Sancta, a qual [minha] acharaõ em ho*s* Extravagantes na leetra G. Nos seys de Dezembro dia de Saõ Nicolao partimos de Monte Syon co*m* esta caphilla em co*m*panhya de muytos mouros, turcos, judeos e pouco*s* chrystaõs. Ho preço p*er* q*ue* nos levava ho mouro em seo*s* mare*s* atee Çaffete era hum cequin

douro veneciano. E sayndo ao redoor do muro de Hyerusalem pera ho aguyaõ seguindo por Monte Syon *Latera aquilonis civitas Regis magni* [212] mays perfectamente do que quamdo nelle emtramos. // Vimdo de Jaffo, fartavamos hos [116] olhos daquillo que jaa na vida naõ speravamos de ver: Cuidamdo se nos lembraria no dya do juizo aquella visitação ou pera milhor dizer se se lembrarya della ho Divino Juiz pelo qual satisfaziamos com a contriçaõ na grande ousadya de tocar mysterios taõ altos sem muyta limpeza. Aly eraõ hos choros da verdadeyra saudade. De mym lhes confesso que meu adversario me cometeo em summo graao de cuydar que me apartava do Senhor e da Senhora e de todolos Santos e mysterios daquella Terra Sanctissima, mas tornando sobre mym desembaracey ho pensamento com ha discriçaõ, e disse antre mym fazendo ho sinal da Cruz. Vade retro sathana que este he ho verdadeyro caminho per omde Nossa Senhora hya com seu divino fruyto muytas vezes pera Nazareth. E pera que entendas que ho emtendo, e a ty eis aqui ho lugar omde a Senhora ho achou menos, e tornando a Hyerusalem, aos tres dyas ho achou no templo assentado perguntando, e Respondendo aos Doutores naõ sendo na humanidade mays que de doze annos. Chamasse este lugar Byra mas em outro tempo era segundo dizem Magnas. E nos dyas dos templayros era seu. Ainda agora apparecem aly has marcas antre ho tribo de Benjamin, e de Effreim. Hee daquy a Hyerusalem spaço de dez milhas, e quanto ao que diz ho Evangelho que ho naõ acharaõ menos, senaõ temdo jaa andado per spaço de hum dya ou emtendaõ tres legoas, e mea, ou outras opiniões differentes / mas a minha hee esta / naõ se haa de creer que nossa senhora se apartasse da casa onde dormyo em Hyerusalem sem ho Minino Jesu, hymdo primeyro ao templo e jaa quando partisse pera Nazareth que seria alto dya e como se aportando elle e temdo ella amdadas aquellas tres, ou quatro legoas pouco ficarya do dia ho qual dya se acabarya em buscar a Jesu e tornar a Hyrusalem. Concluyo que aquelle spaço d'hum dya foy pêra Nossa Senhora e naõ se haa de emtender assy simplezmente como pera hum homem scoteyro. Outros emtenderaõ milhor mas naõ poderaõ negar que primeyro a Virgem dormyo hum par de noytes com esta magoa antes que ho achasse no templo. Esta aldea Byra por tal he conhecida nesta terra, em memoria do qual mysterio foy aly huma igreja aa honrra de nossa senhora, e senaõ jaz jaa de todo per terra hee porquanto a tem hum sancton.

---

[211] Sl. 137 (136), 1-5-6
[212] Sl. 47 (46), 3

Tambem hee aly hu*m*a fonte perto co*m* nome de Nossa S*enho*ra omde ho*s* mouros lavaõ ho rosto i*n*voca*n*do a em sua ajuda. Hu*m*a legoa de Byra atras haa memoria de Gabaa donde foy saul, e omde foy destruido, e quasi todo ho tribo de Benjamin pelo q*ue* cometeraõ co*n*tra haa molher do Levita. Amdamo*s* mais adiante treze milhas e chegamo*s* a Cingyl omde se acaba Judæa, pela parte septemtrional, e daquy a Hyerusalem saõ // XX, e quatro milhas, mas amtes q*ue* cheguemos aaq*ue*lle valle [116. v.º logo ao pee do monte p*er* omde decemo*s* a elle staa hum fermoso khaõ q*ue* he hu*m*a casa nua a qual çerto mouro caõ fez p*er*a ho*s* caminhantes p*or* sua alma como disse em Tripole em ho capitolo de suas superstições de man*e*yra q*ue* andamos neste dya oyto legoas as quaes acabamo*s* neste Khaõ omde dormimo*s* tambem agasalhado*s* q*ue* muyto*s* caes ho saõ milhor.

[f.113] **Pratica p*rimey*ra. Do caminho q*ue* levaraõ deste khaõ passando pelo poço da Samaritana atee Nablos.**

Ao outro dya sete de Novembro saymos deste khaõ muyto çedo pela manhãa p*or* starmos jaa a*n*tre milhor gente mourisca em Samaria do q*ue* saõ hos da Judea E p*or* nesta terra hos alarves serem poucos*:* mas como disse açima p*or* esta parte septemtrional hee a Judea co*n*tigua co*m* Samaria pela qual causa o*n*de ter da outra parte a Galiæa, se chamou aq*ue*lla famosa cidade Samaria q*ue* quer dizer guardada e della toda a provincia, a qual p*ro*vincia de Samaria te*m* tri*n*ta milhas em comprido pouco mays ou menos p*or* este caminho q*ue* fazemo*s*. E caminhando dez milhas pela [terra] vyemos bem frios de fora co*m* hos corações emflammado*s* ao poço da Samaritana, onde Nosso S*enho*r chegou taõ emcalmado. E lhe pedyo de beber. Ditosa molher, q*ue* mereceo dar de beber a seu criador e receber delle outra agoa differente co*m* a qual nu*n*ca ouvesse sede de mays, peccar, mas q*ue* com sua graça se tyrasse do adulterio. Este poço staa pouco apartado do caminho. Dizesse q*ue* ho abryo Jacob porqua*n*to a terra careçia d'agoas p*er*a ho*s* q*ue* caminhando, e mays p*er*a seu gado. Estaa em hu*m* valle fermoso cheo de olyveyras. Eu creo q*ue* he ho prædio prado ou [possissaõ] q*ue* Jocob aa hora da sua morte deu a seu filho Joseph alem das partilhas porqua*n*to co*m* seu arco, e suor ho tyrou da maõ do*s* q*ue* vinhaõ de Amorreo filho do maldito chaõ q*ue* naõ cobryo seu pae Noe como disse no capitolo de Hyerusalem. *Do tibi, inquit Jacob, partem unam extra fratres tuos quam tuli de*

manu Amorrei in gladio et arcu meo[213] aos corenta, e oyto do Genesis. P*or* esta causa Joseph mamdou a seos irmaõs no derrad*ey*ro capitolo do Genesis[214] q*ue* trouxessem seos ossos e hos e*n*terrasse*m* em Sichem como ho*s* descendentes co*m*priraõ aos xxiiij cap*itolos* de Josue[215]. Esta cidade Sichem querem muytos dizer q*ue* foy em hu*m*a gramde aldea q*ue* agora estaa na e*n*trada // do valle dous tyros de besta[216] deste poço. [117]
Aquy ma*n*dou Jacob seu filho Joseph a visittar seos irmaos, hos quaes andavaõ pascentando seu gado in Sichynas ao reedor de Sichem. Nesta cidade morou tambem Jacob. / Desta regiaõ se foy Joseph co*m* as novas q*ue* lhe deraõ de seos irmaõs aa regiaõ de Dothaym e ainda agora se vee naq*ue*lle campo a cysterna onde ho meteraõ dado caso q*ue* stee chea de pedras como este poço da Samaritana. Aquy neste Sychem perdeo Dina filha de Jacob sua ho*n*rra por sayr a v*er* as molheres daq*ue*lla terra. Deixamos haa maõ dereyta aq*ue*lla grande possisaõ de Joseph co*m* este poço, e voltamdo sobre ha ezquerda emtramos pelo valle algu*m*a cousa streyto, e logo se se offereçe aa maõ ezquerda hu*m* fermoso monte com grandes antigualhas. Querem dizer q*ue* sobre elle edificou Jacob altar do S*enh*or pelo qual d'aly por dia*n*te nelle sacrificavaõ, e ho tenhaõ p*or* mais legitimo q*ue* em Hyerusalem: mormente porquanto hos Reys de Isrrael stavaõ aly perto em Tharse antes q*ue* se fezesse a cidade Samaria a qual depois teveraõ seu assento. Vemdo Hyeroboaõ ho co*n*curso da gente q*ue* vinhaõ sacrificar a Deus eterno neste monte, pareceo lhe apto pera ydolatrar, e pos lhe aly hum bezerro por seguir a seos padres ao pee do Mo*n*te Sinay. Tambem Senabarach capitaõ das terras d'alem do Jordaõ fez neste monte hum sumptuoso templo da feiçaõ do de Hyerusalem a De*u*s Jupiter, e esteve em pee atee q*ue* hos romaõs ho poseraõ p*or* terra. Este monte q*ue*rem dizer q*ue* he Guarizim e ho outro q*ue* staa metido nelle Ebal onde Jos*ue* fazemdo altar[217] junto do de Jacob sacrificou e ma*n*dou q*ue* a metade do povo se posesse no Garizim, e em Ebal a outra parte[218] como leemos aos dezoito capitolos do mesmo Jos*ue* e lemdo todo ho Deuteronomio aas bençõe*s* q*ue* deytava sobre hos q*ue* comprissemos a ley. Respo*n*diaõ hos de Guarizim ámen. E hos de Ebal outro tanto aas maldições / pelo qual hoje em dya de qua*n*to viçoso he ho bemto em ho maldito naõ se mostra senaõ sterilidade como em hos mesmos judeos. A este sobredito e*n*ffeito esta curiosa

[213] Gn. 48, 22
[214] Gn. 50, 7; 50, 13
[215] Js. 24, 32
[216] Antiga arma de disparar pelouros ou setas.
[217] Js. 8, 30

samaritana quis logo pergu*n*tar a ho S*enh*or omde se avya d'adorar, q*ue* mostrava
50 rezaõ aly onde Jacob adorara pois q*ue* tambem lhe deixava aq*ue*lle poço. Saõ Joaõ aos quatro capitolos[219] ho diz. Vay este monte assy andando p*e*la maõ ezquerda e da dereyta outro monte ambos co*m* se*us* altos e baixos atee q*ue* em meyo do valle naõ meya legoa desta antigua estaa outro Sychem nova em memoria desta a qual edificou Jeroboaõ p*e*ra sua camara real depois q*ue* foy Rey sobre dez tribos. E aly morou. // [117. v.º
55 Staa como digo antre dous montes q*ue* na v*er*dade jaa tem outros nomes mas emtaõ hum se chamava Bethel e outro Dan. E Neste Bethel q*ue*rem dizer q*ue* ho sobredito Hyeroboaõ poe ho bezerro douro, e no outro monte da maõ dereyta ta*m*bem pos outro bezerro douro: Co*n*tudo Saõ Hyeronimo diz q*ue* naõ hee este Dan mas aq*ue*lla cidade q*ue* disse em casarea maritima q*ue* se chamava Caesarea Philippi[220], Dan e
60 Vellenas. Achey a S*anc*ta cidade Sychem a nova (a qual hos mouros agora chamaõ Nablos por causa q*ue* naõ podem p*r*onunciar co*m* p. Napoles q*ue* era ho seu antigo) judeos p*or*tugueses do tempo da matança em L*ixb*oa q*ue* emtaõ se sayraõ, e me co*n*taraõ muytas v*er*dades e mentiras acerca de muytos q*ue* caa ficaraõ. E muytas claras myntiras açerca destes dous montes, e particularidades da sagrada Scriptura
65 q*ue* p*or* aly staõ. E naq*ue*lles emterros q*ue* p*or* aly staõ metiaõ muytas pessoas de calidade morm*en*te ho capitaõ Josue / pois çerto q*ue* presumiaõ algu*n*s delles serem tydos p*or* sabedores mas Jos*ue* bem sabemos q*ue* staa scripto no seu livro aos xxiiij capitolos[221] em como foy emterrado no cabo de suas terras em Thanathasare*m* a qual staa em ho Monte Effraim. Nesta cidade Nablos passamdo p*e*lo pee do monte Bethel
70 ou Butil (p*or* q*ue* assy lhe chamaõ hos mouros) emtramos p*er*a pagar ho capharro e repousar outro pouco em outro khaõ q*ue* aly staa demtros em a qual pousaõ hos passgeyros. Pagaõ aqui hos relligiosos quatro madines de prata. E os leigos nove. Seraa cidade de quatro mil vezinhos pouco mays ou menos. Hum bem tem q*ue* se hos moradores della não forem taõ poderosos como hos enemigos se elles tocarem a
75 hu*m*a p*or*ta podem sayr p*e*la outra e acolher se p*or* ella q*ue* he muyto segura, e naõ

---

[218] Js. 6, 31

[219] Jo. 4, 7; 4, 12

[220] Moura, Jaime Francisco de, *Cesaréia,* Op. cit., Duas são as cidades com este nome na Palestina: 1. Cesaréia Marítima, construída por Herodes o Grande em homenagem a César Augusto. Tornou-se a residência dos procuradores romanos; ali morava também Cornélio (At 10,1) e o diácono Filipe (21,8).2. Cesaréia de Filipe, construída por Herodes Filipe nas cabeceiras do rio Jordão. Perto desta cidade Pedro confessou que Jesus era o Messias esperado e Jesus prometeu fazer dele o chefe da futura Igreja (Mt 16,13-20).

[221] Js. 24, 32

tem mays destas duas [ao] monte Bethel, ou Guarizim. A gente desta cidade hee de boa co*n*versaçaõ, e mays amigos de Chrysto q*ue* hos de Judea. Julgo q*ue* saõ mouros samaritanos e q*ue* po*r*tanto saõ amigos dos q*ue* ho saõ do ve*r*dade*y*ro samaritano. Amdava eu polas ruas praticamdo co*m* todos como se fosse em P*o*rtugal e folgavaõ muyto de me ouvyr, e pe*r*guntar.

[f.114] **Pratica segunda. Do caminho que levaraõ deste Nablos co*m* çertas particularidades atee onde foy a cidade Samaria ou Sebastem. //** [118

Despedindo me destes humanos samaritanos, mouros e judeos, e sayndo daq*ue*lle co*n*templativo valle offereceosse hum campo muyto ameno, e spaçoso, em ho qual vy hu*m*a cousa digna de notar pe*r*a q*ue* saybaõ a gra*n*de casa q*ue* haa assy po*r* toda a terra de Judea em special como po*r* toda Samaria, Galilæas, e Syria. Vy nesta grande campina sahyr d'hu*m* e outro monte tantas pombas, perdizes, e asy m*uy*tas species e cores doutras muytas aves antre ellas, q*ue* fomos be*m* gra*n*des dous tyros de beesta sem ver palmo do co*m* q*ue* tantas eraõ pelo aar. E syntindo q*ue* hos da caravana hyaõ quietos, porqua*n*to naõ podem declinar a nenhu*m*a parte por causa dos alarves, baixavaõ se / E lhe juro q*ue* cobriaõ ha terra, e q*ue* vy perdizes e*m* cima das arvores por naõ caberem no chaõ. Jaa de porcos, veados e semelhante montaria po*r* todo es caminho, vymos ta*n*to aju*n*tame*n*to delles sayr de hu*m*a parte pe*r*a ha outra, e taõ descan*s*sados q*ue* parecia naõ temerem hos homen*s* daq*ue*lla terra. E assy he pela rezaõ seguinte. Bem sabem q*ue* mouros, judeos, e chrystaõs daq*ue*lla terra naõ come*m* senaõ degolado. Logo he necessario q*ue* se tome aa maõ, e pera este effeyto montes, e valles saõ cheos de ladrões alarves q*ue* lho impedem concluyo na possibilidade de muytas. Com este passa te*m*po chegamos aa cidade Samaria q*ue* depois se chamou Sebaste çinco milhas de Nablos, a qual como acima disse foy camara real dos Reys de Isrrael. Sta*n*do segura com Judea, dos egyptios, e co*m* a Galilæa[222], dos assirios, mas agora seus pastos, e todo ho mays lavrasse e he hu*m*a pequena aldea co*m* memorias de quem foy / Heliseo, e Abdias pro*p*hetas, aly foraõ

[222] Moura, Jaime Francisco de, *Galileia*; Op. cit., Região norte da Palestina, que formava junto com a Peréia o território administrado por Herodes (4 aC a 37 dC). A população era formada sobretudo de judeus. Mas pela sua mistura com pagãos e dialeto próprio (Mt 26,73) os galileus eram desprezados pelos judeus como ignorantes e violadores da Lei (Jo 7,41; Mc 14,70). Cidades da Galiléia, como Nazaré, Caná, Cafarnaum, Betsaida e Tiberíades, além do lago da Galiléia, são o cenário mais familiar da vida pública de Jesus.

emterrados, e antre elles ho mayor dos prophetas, precursor do Senhor mas muytos naõ creem, E eu saõ hum delles que aly fosse emcarçerado, e degolado, senaõ em Macherunta alem do ryo Jordaõ a qual chamaraõ depois Aylon. Assy ho sinte ho mestre nas hystorias, e a ecclesiastica hystoria, e Josepho Hystoriador affirmando que ho assento de Herodes naõ era em Samaria, a qual stava aa obediencia de Pylatos como Judea mas Galilea soomente e alem do Jordaõ omde ficou Gad, e Ruben com a metade de Manasse quamdo Josue ho passou. Nesta Macherunta foy degolado ho Baptista, e seos discipolos ho trouxeraõ a esta Samaria: mas a cabeça Santissima dou [fee] que a vy em Roma no mosteyro de Saõ Sylvestre da hordem de Santa Clara. Muytas outras particularidades podya dizer, e do fermoso sityo desta cidade, se meu intento ho compadecesse ho qual nem menos quer que screva as grandes memorias que a Sagrada Scriptura staa dizendo por estes montes, e valles moormente aos que vaõ pelo caminho que temos daquy atee Glilæa. Eu has hya vemdo e sem nimguem mo dizer primeyro conhecia quasi todos cotejamdo hos livros de peregrinos com outros pasmavaõ aquelles chrystaõs da terra quando lhes dezia apostarey que naquelle monte, ou naquelle valle ou naquellas ruynas era, ou he tal cousa. // [118. v.º]

[f.115] **Pratica terceyra. Do vistoso caminho e contemplativo no Testamento Novo que levaraõ atee huma cova onde dormiraõ. E vyeraõ a elles hos alarves omde se daa fim aa Samaria.**

Descendendo daquella fermosa apparencia de Samaria da qual vyamos atee Jaffo, e carmelo, começamos de ver mas naõ tocar hos grandes mysterios de Galilea. Vinha eu contemplando toda Samaria omde quer que vya passo da Sagrada Scriptura (como açima disse) naõ me squeçendo que hya a cavallo por onde a madre de Deus muytas vezes com elle caminhava a pee: mas dando me hos ares da ditosa Nazareth. E o resplandor e rayos do monte Thabor, ho qual staa cercado ao lomge e perto doutros nomeados montes, em a Sagrada Scriptura como he Hermon, Hermonio, Gelhoé, e ho grande valle illustre que antre elles começa, e vay atee ho mar morto, contemplava o tudo. E hya taõ enllevado que meu olhar naõ hia senaõ pera o çeo comsiderando moormente sobre a Nazareth de que maneyra ho amjo Gabriel descendeo aa Senhora, e quanto ao rasto daquella virtude divinal do Spirito Santo, naõ comprehendya senaõ com a fee. Esta minha contemplaçaõ excedia muyto aa que

disse em ho santissimo lugar onde ho amjo pedio alvisças aos pastores do divino [Mexias] nascido.

Assy q*ue* tomando nossa rota p*er*a ho refulgente Thabor acabousse nos ho termo de Samaria, e vyemos dormir em hum campo demtro em hu*m*a cova, na qual primeyram*en*te agasalharaõ as cavalgaduras mas vejaõ q*ue* tal seria a cova onde couberaõ mays de trezentos machos, e de quinhentas pessoas. Paresse me q*ue* ou serve aos alarves ou a gente da terra atee aly p*er*a nella se salvarem delles. Hos quaes alarves tanto que nos viraõ repousar aly antes de sol posto logo vieraõ a nos [certos] delles em seus cavallos q*ue* separeçem co*m* hos da praça da palha de L*i*xbo*a* ou pyores porquanto naõ tem senaõ pelle e osso como seos s*enho*res mas deitados parecia q*ue* voavaõ p*er*a aq*ue*lle ca*m*po sem trazerem nelles feiçaõ de sella nem usavaõ de outra arma senaõ lança ou azaguaya[223] d'arremesso. Co*n*tudo ho temor foy tam grande em todo fiel e imfiel quando hos vymos assy vyr q*ue* saymos e nos assentamos todos fora iunto da p*or*ta da cova. Naõ ouve ahy mais cometim*en*to senaõ fazer co*m* elles co*m* certo de desengano q*ue* se viessem a nos era impossivel vencer nos por sermos muytos, E creo eu q*ue* ho mouro das cavalgaduras // lhe mentyo em [119] segredo q*ue* traziamos arcabuze[224], e mais aq*ue*lle criado de Sua Cæsarea Magestade começou a fazer lhes carra*n*ca como q*ue* desejava delles vyrem a nos d'amdo a emtender q*ue* trazia co*m* q*ue* hos offender. Mas juro lhes p*or* certo q*ue* nos ouvera de deytar a perder, por q*ue* como isto viraõ hos alarves começaraõ a reguanhar p*er*a elle hos dentes q*ue* lhes naõ viamos outra cousa q*ue* cobiçar, E assy feos co*n*tudo ho rosto mirrado, e pouco vestido, sobsannando, e abana*n*do as cabeças co*n*tra elle como q*ue* que*r*iaõ jaa cometer semdo dous, ou tres, e naõ mays stavaõ meyos movidos, e emdereytavaõ as azaguayas, ou dandos. Vendo eu isto, e temendo q*ue* fezessem nelle tyro, e descorressem em nos, ho fiz meter demtro na cova com hu*m*a palavra dissimulada q*ue* lhe disse. Aqui stevemos esta noyte todos em vigia, e quis nosso S*enho*r q*ue* naõ vyeraõ. Concluyo em a jornada deste dya q*ue* foraõ nove, ou dez legoas pouco mays ou menos, daq*ue*lla lomgura q*ue* açima disse de Samaria, e se no Khaõ a noyte passada tevemos boa cama muyto pyor foy a desta pois naõ çarramos olho.

---

[223] Azagaia, lança curta usada pelos Negros e Mouros.
[224] Arcabuz, espingarda antiga e de cano curto e largo terminado em boca de sino.

[f.115] **Cap*itolo* segundo. Como entraraõ na Galilaea e passaraõ per gostosos passos da Sagrada Scriptura em ambos hos Testamentos.**

Ao dya seguinte sol saydo começamos a ditosa Galilea pois Chrysto Jesu tanto a illustrou co*m* milagres. E seguindo aq*ue*lle campo fermoso q*ue* staa antes do Santissimo Thabor say nos hu*m*a praga do Egypto ao emco*n*tro co*m* a qual fugyo todo medo q*ue* levavamos dos alarves. Eraõ milhares de gafanhotos e taõ gramdes q*ue* eu vy muytos delles pouco menos de pardaes. Hos judeos mouriscos q*ue* aly hyaõ, e outros muytos judeos dos p*or*tugueses q*ue* avya muyto tempo q*ue* laa stavaõ andavaõ todos com ramos a elles por q*ue* como chegavamos a algum mato logo as arvores eraõ cheas delles e de quantos derribavaõ logo hos olhavaõ. E se tinhaõ mays q*ue* hu*m*a hordem d'asas, ou no peyto a letra He hebrayca a qual he esta ה nessa hora hos comiaõ co*m* m*uy*to gosto sem se fartarem delles, naõ sey se a secura ao medo da noyte passada ou a lembrança do Egypto hos fazia assy taõ golosos daq*ue*lla iguaria. Perguntey lhes a // causa. Respomderaõ me q*ue* hos q*ue* tinhaõ tal sinal eraõ em ho [119. v.º
co*n*to das cousas q*ue* saõ (caçer) limpas, e hos outros eraõ (treffaa) çujos. Ho mesmo vy antrelles p*or* todalas partes o*n*de avya gafanhotos, q*ue* assy hos buscavaõ, e comiaõ. Emtanto q*ue* na cidade Çaffete hos vendiaõ semdo naq*ue*lle anno gra*n*de praga delles pelo qual e moorme*n*te por q*ue* vy a tal liçença scripta em suas tradições assemtey comigo q*ue* naõ tinha razaõ de se aqueyxar certa relligiosa dizemdo q*ue* hum certo dos principaes letrados deste Reyno preegara do sanctificado precursor e p*ro*vara q*ue* locusta eraõ gafanhotos, por q*ue* na ve*r*dade ho Se*nh*or Baptista posto q*ue* vyo a Chrysto, e era chrystaõ per fee (como hos prophetas, e mais do q*ue* elles) ainda stava debaixo da ba*n*deyra judayca atee q*ue* ho Se*nh*or padecesse. E depois disto qua*n*to mays necessitado ho vyrmos tanto mais glorioso ho acharemos. Desse fundamento podem passoas de pulpito por ho mays de sua casa: mas naõ tirem nada desta ve*r*dade dos gafanhotos deixamdo aa parte q*ue* locusta queyra dixer raiz e erva imp*ro*pria q*ue* ho mais p*ro*prio he gaffanhoto. E qua*n*to ao q*ue* se pode dizer q*ue* naõ comia carne nem peixe eu naõ dou fee qual delles he a substancia do gafanhoto. E qua*n*to ao terem p*or* cousa, çuja, tambem em Italia e Castella se come*m* caracoes, e rãas. Pois cobras vejaõ a italia se se come*m*, e se as tem as se*nh*oras na cama em ho veraõ por refresco.

Andadas cinco legoas emcontramos com ho lugar Iammim onde nosso Senhor sarou dez leprosos. Vymos mays adiante as Ruynas da cidade Naim com hum pequeno [casalal] onde Nosso Senhor resuscitou ho filho da viuva. Stava em ho pee do Monte Hermon: antre ho qual, e ho monte Thabor staa Hermonio. Ahy tres montes ditos Hermon, Ho mayor em çima da regiaõ Traconitide. Ho segundo junto de Gelboé domde sae este Hermonio que he ho terceyro. Chamasse assy porquanto como digo he aquelle montezinho que vae daquelle Hermon ho Menor a Monte Thabor sobre ho qual Hermonio stava huma aldea que se dizia *Endor* onde morava aquella molher que mostrou Samuel jaa defuncto a Saul que aly mesmo fora em sua busca pera ho tal effecto. Lembrem se aqui hos ecclesiasticos que diz David *Propterea memor ero tui de terra jordanis, et Hermoniim de monte modico*[225]. E daquelle outro passo *Disperierunt in ENDOR*[226] etcc. Naõ ponho a lingoagem por me naõ exthrayr do caminho que levamos. Daquy vymos Dotham, e consideramos ho campo, e montes onde seos irmaos de Joseph andavaõ cogado, e ho meteraõ // cysterna que atras disse. [120] Ho caminho onde ho venderaõ staa abaixo do monte de Bethulia contra aqual Bethulia. Holofernes sobyo muyto comfiado em seu poder, e foy descabeçado pela casta [Iudie], como nossa Senhora fez ao peccado original. Ainda agora apareçem, aquy em Bethulia as ruynas dos castellos. Outra forte Senhora contra ho demonio: mas primeyro peccador staa daquy tres legoas em Magdalo na praya do mar de Galilæa.

[f.116] **Capitolo iij. Do refulgente Monte Thabor com certos passos da Sagrada Scriptura que staõ ao reedor.**

Com tantas, e quantas outras muytas particularidades que vy em quantidade e qualidade naõ menos dignas de screver do que as passadas: mas sobre todas ho resplandor do Santissimo Thabor me cegava esta curiosidade corporal alumeando me ho emtendimento pera que me naõ lembrasse outra cousa senaõ ho verdadeyro zelotes que sobre elle se transfigurou do que viaõ hos discipolos ao que era, e naõ viaõ, naõ deixamdo tambem de ter em sy as necessidades da mortalidade como fome,

[225] Sl. 42 (41), 7
[226] Sl. 83 (82), 11

e sede tyramdo as imperfeições co*n*tra hos dotes d'alma como ignorancia, e carne contra ho spirito, q*ue* nelle ser naõ podiaõ. Nesta transfiguração trouxe ho S*enh*or aq*ue*llas duas t*estemunh*as do Testamento Velho q*ue* ho tanto desejaraõ v*er*.

Aqui e*n*le*n*vado Saõ P*edr*o disse ao S*enh*or aq*ue*lle Spiritual desbarate*m* q*ue* todos sabemos. *Bonum est nos hic esse*[227]. Sera bom q*ue* facamos aqui tres moradas / hu*m*a p*er*a nos, e outra a Moyses, e outra a Helyas e moremos aquy.Em sinal, do qual desbarate, hos chrystaõs latinos tinhaõ aly em outro tempo tres hermidas no mesmo lugar da transfiguraçaõ, mas agora se algu*m*a staa em pee stariaõ nella caloyros gregos.

Este Santissimo monte he muy alto, e difficil ao subyr, p*e*lo qual e por hyrmos de pressa naõ sobimos acima. Daq*ue*lla parte q*ue* se deçe pera hyr a Hermon, e passar por Hermonio e Endor como jaa disse, trespassa ho caminho q*ue* de Syria e vay pera ho Egypto no qual caminho hos irmaõs de Joseph ho ve*n*deraõ aos hysmaelitas. E naq*ue*lla decida do Monte Thabor stava Melchisedech. Rey de Hyerusalem speramdo por Abrahaõ quando vinha co*m* a [vencida] dos quatros Reys q*ue* emtraraõ em Sodoma e Gomorra, e captivaraõ a Leth co*m* toda sua casa, e aqui lhe offereceo paõ, e vinho, figura do Santissimo Sacram*en*to do Altar como v*er*dade*y*ro sacerdote do altissimo. // Daq*ue*lla parte occidental p*er*a Nazareth aa [vinda] p*or* o*n*de passamos [120. v.º]
vymos hu*m*a cappella cayda a qual foy aly feita em memoria q*ue* naq*ue*lle passo amoestou nosso S*enh*or Saõ P*edr*o, Saõ Joaõ, e a Saõ Tiago q*ue* naõ descobrissem este segredo da tra*n*sfiguraçaõ antes de sua Sagrada Resurreyçaõ.

Da parte oriental deste Santissimo monte corre co*n*tra ho mar de Tiberia q*ue* he oriente, e sco*n*tra Carmelo q*ue* he ho poe*n*te outra parte do torrente Cyson causada das m*uy*tas agoas de chuyva q*ue* vem do Monte Thabor, e de Hermon e porqua*n*to Hermonio staa no meyo he causa desta divisaõ. Estas co*m* outras muytas particularidades notada, emtramos p*or* hu*m*a mata mas aa sayda della tinhamos da maõ dereyta hu*m*a vysta muyto saudosa de campos, e montes baixos, e altos aquem, e alem do sagrado Jordan, ho qual ryo sahya em ho dereyto do nosso caminho do mar de Tyberia.

[227] Mt. 17, 4

[f.117] **Pratica da ditosa, e contemplativa Nazareth *on*de foy ho principio de nossa salvaçaõ, e se effectuou ho Divino Conselho q*ue* sayo do consistorio da Santissima Trindade.**

Na maõ ezquerda no mays alto nos ficou a ditosa sobre todalas cidades Nazareth, q*ue* agora he aldea de poucos vezinhos. Naõ quis ho mouro laa sobyr por se temer naq*ue*lle passo dos alarves, co*n*tudo chrystaõs e mouros todos a hu*m*a nos hyaõ mostrando co*m* ho dedo qua*n*to dentro staa, e hos judeos muyto calados, e penssativos. Se isto era peccado naõ me arependo. Digo q*ue* mu*y*tas vezes aa cinte fazia recontar estas cousas sagradas pe*r*a lhes fazer pyor stamago. Mas nesse co*n*tar saibaõ q*ue* hos mouros discrepavaõ dos chrystaõs em muytos passos como era dizer q*ue* qua*n*do ho amjo por Paranimpho e depois ho Spirito Sa*n*to vyeraõ a nossa Se*nho*ra q*ue* ella se stava lavamdo e*m* hu*n*s banhos q*ue* hoje em dya staõ em Nazareth intitulados de Nossa Se*nho*ra co*m* algu*m*as fontes domde dizem, e dizemos q*ue* Nosso Se*nho*r trazia agoa mynistrando a sua Santissima Mae.

Vy eu muyta apparencia pe*r*a creer q*ue* Nazareth era a*n*tigame*n*te edificada co*m* has casa da mesma penedia, e penascos sem paredes. Da qual cidade naõ leemos nada em haa Sagrada Scriptura pareçe q*ue* por naõ ser mu*y*to a*n*tiga soome*n*te no Testame*n*to Novo em ho prime*y*ro capitolo de Saõ Lucas veemos q*ue* se pode chamar ditosa[228] sobre todolas cidades ditosas pois nella ho amjo Gabriel saudou // co*m* *Ave Maria* [121] *gratia plena. Dominus tecum*[229] ha virge*m* co*n*sagrada chamando lhe benta, sobre todas as molheres bem ave*n*turadas q*ue* merecia ser mae de seu Criador.

Hoje em dya se mostra este lugar, e se pode e*n*tender algu*m*a differença q*ue* haa antre a casa de nossa Senhora, do Loreto, e esta per o*n*de se pode julgar q*ue* era ou naõ contigua co*m* esta e sospeytarsse q*ue* hu*m*a camara era seu oratorio, onde emcarnou ho filho de De*u*s e q*ue* a outra co*n*tigua co*m* ella seria pera seu viver, ou se pe*r*ventura se pode co*n*fesar hos matões e [tigedos] de nossa Senhora do Loreto co*m* algu*n*s q*ue* eu vy da casa onde nossa Se*nho*ra steve em Monte Syon, ministra*n*do lhe Saõ Joaõ Evangelista, q*ue* aly pousava perto em outra casinha depois da paixaõ de nossa Se*nho*r. Tambem podemos creer piedosamente como diz Aramda q*ue* em Nazareth staa a terra e signaes onde emcarnou ho ve*r*bo co*n*substancial do eterno

[228] Lc. 1, 26
[229] Lc. 1, 27

padre. E em Italia as paredes de Matoes daq*ue*lle t*em*po q*ue* çarravaõ ho oratorio omde a sempre virgem orando mereceo q*ue* vyesse seu D*eu*s, e Senhor humanarsse em seu purissimo, e co*n*sagrado vemtre. Apparece hoje em dya no cabo de Nazareth sinal da sinagoga omde foy dado pelos doutores ho livro a nosso S*enh*or e como diz Saõ Lucas aos quatro capitolos[230] emco*n*trou logo tanto q*ue* ho abryo co*m* ho passo q*ue* lhe fazia a preposito *spiritus domini sup*er *me et quod unxerit me*[231] Tambem fora da cidade co*n*tra ho meyo dya quatro tyros de beesta, stava hum lugar ao qual chamavaõ Saltus David omde hos judeos tyrando ho S*enh*or fora da çidade pera ho apedrejarem como leemos nos quatro de Saõ Lucas[232] scapou em hum asopro por elle querer de suas maõs. E logo foy visto em ho lado de hum monte q*ue* stava hu*m* tyro de beesta de fronte de stoutro; omde per m*uy*to tempo steveraõ e se cree q*ue* staõ mas naõ taõ claros como e*m* t*em*po passado hos sinaes e formas de seu santissimo corpo, pees e maõs impressos nas pedras como em cera molle. Co*n*tudo fallo tudo isto per boca de todos aq*ue*lles fieys, emfyeis, q*ue* na co*m*panhia hyaõ. Naõ ponho aquy mais da Sa*n*tissima Nazareth por q*ue* naõ fuy demtro nem disso m*uy*to medem pois disse missa em nossa S*enho*ra do Loreto omde foy a e*n*carnaçaõ do V*er*bo Divino como jaa screvy saymdo de Roma e imdo perto daõ [conta] omde staa esta Camara angelical. Proseguindo pois nosso caminho adia*n*te viemos a hum lugar q*ue* stava aa decida de hum mo*n*te a qual tinha aparencia de algu*m*a cousa notada em a Sagrada Scriptura mas certifico lhes q*ue* naõ pude chegar ao cabo co*m* ha v*er*dade nem me*u*s livros de peregrinos ho diziaõ nem hos chrystaõ se affirmavaõ mas mouros e judeos certificavaõ q*ue* Letrostoro de Moyses ou seus decendentes edificaraõ // aquelle [121.v.º] fermoso lugar, e lhe poseraõ nome Ietro, ho qual e*n*trou como elles dizem co*m* hos filhos de Israel em partilhas. E q*ue* po*r*tanto hoje neste dya tem ho mesmo nome Ietro. Neste lugar nos agasalhamos co*m* sol, e dormimos por as duas noytes q*ue* nos ficavaõ atras. Ao outro dya levamtados muyto cedo aq*ue*lle criado do Emperador co*m* hos mays q*ue* hyaõ pe*r*a Damasco rottaraõ a elle co*m* qua*n*to avya muytos dias q*ue* ardia em peste mas eu co*m* hos tres companheyros q*ue* trouxe de Chypre me fuy a Çaffete q*ue* he a Galilæa alta e passamdo num valle muyto viçoso co*m* seu ryo q*ue* corre pera Tiberia, sobimos p*or* hu*m* mo*n*te e assi fomos per elle atee q*ue* chegamos ao dito Çaffete da Galilæa alta de cujo sitio e de qua*n*to nelle e em Tyberia me

[230] Lc. 4, 17.
[231] Lc. 4, 18 «*spiritus domini sup*er *me propt*er *quod unxit me*»
[232] Lc. 4, 28.

aconteçeo leaõ co*m* attençaõ daqui por diante, e acharaõ cousas de m*uy*to gosto spiritual em a descripçaõ das terras sagradas. E de m*uy*to ryr, e pezar no prophano judaismo do presente tempo onde naõ fallece multidaõ de judeos P*or*tugueses.// [122]

//[233] [122. v

[f.119] **Cap*itolo* IIII. De Çaffete na Galilea alta, onde ho peregrino co*nver*ssa co*m* judeos padecendo imminentes perigos, em ha p*ro*pria p*esso*a com grandes avisos ao Cardeal Iffante Dom Anriq*ue* seu S*enh*or e Prelado, e aa Sancta Inquisiçaõ, hos quaes descargos de cons*cien*cia começaõ daqui nesta sua entrada atee sayr deste mesmo Çaffate torna*n*do de Tyberia**

Pois emtramos antre gente comfusa, e q*ue* naõ tem [aveso] nem dereyto em seu lugar senaõ ficaõ emburilhado naõ he necessario levar com sua pratica ordem nenhu*m*a / Portanto recebam na da maneyra q*ue* ha fuy alcançando, e no fim della veraõ onde concluymos. Tememdo soom*en*te aq*ue*lle q*ue* de nada me formou, e fez aa sua semelhanças (falando como theologo) me resgatou. E ha de julgar. Emtremos alma minha em cousas de tanto [seu] serviço, e deytemos nossa conscientia nas abas deste catholico, fiel, e Sacro Sancto auditorio da Santissima Inquisiçaõ por q*ue* a hos boo*n*s e amigos do S*enh*or sera esta pratica doctrinavel e aos contrayros *scandalum phariseorum.*

Vos Sacro Sanctissima fee de Jesu Chrysto sede em mimha ajuda e aos vossos ministros deputados do Sancto Offi*cio* emcarrege da voosa parte q*ue* atemtem por minhas simplices palavras e como pessoas de tanta descriçaõ e verdugo pera vingar nossa honrra acrecentem, e naõ diminuaõ em todas estas v*er*dades: porq*ue* eu naõ saõ mays obrigado. *Jaa em* Roma descarg*uey* ha conscientia por via dos R^mos^ Inquisidores dos pees de Papa Paulo Quarto, ho qual mandou q*ue* ho escrevesse a ho Cardeal Iff*an*te Dom Amriq*ue* meu prelado e Senhor. *E quando la formos com a graça de Chrysto veeraõ ha resposta de Sua A.*

[233] A página [122. v.º], não tem texto.

Mas pera q*ue* levemos algu*m*a ordem nesta desordem de tantos desordenados direy primeyro hos acontescimentos de minha emtrada nesta cidade de Çafete na Galilea alta. E depois em Tyberia q*ue* he ha Galilea baixa e com testimunhar ho q*ue* aly soçedeu. E depois nesta Çaffete vy naõ calando tambem hos indicios de ouvida serey // com ha graça do muy alto em tudo taõ regrado q*ue* sem nomear p*essoa* chrystãa [123] nem calar ho imfiel a cada culpado reprhenda sua culpa esta minha emtemçaõ veraõ m*uy*to mays clara em has causas q*ue* digo no nono capitolo deste livro, hos quaes me forçaõ falar ha v*er*dade per causa do crucificado. Quem me for contrayro nesta parte, com elle ho anda ver Saphet, ou Sephet, ou Çaffete, e semelhantes vocabulos em q*ue* anda he (como digo) na Galilea superior apartada da inferior (q*ue* he Tyberia) per spaço de Xij milhas q*ue* saõ iiij legoas / Estaa Çaffete assentada em hum alto monte de pedra, oliveyras, e doutras arvores. No mays alto do monte staa ho mays imminente e forte castelo, q*ue* foy nos tempos passados mitydo per debaixo da terra outro tanto como em cyma della. Daqui combateo ho Saladino de Babylonia (como jaa p*or* vezes disse) aq*ue*lla terra toda e a Sorya da parte do meyo dya. Jaz alem deste castello ha cydade dos mouros q*ue* se chama Alacraõ, e coube lhe em dyta hos Xij poços de Jacob q*ue* aly naq*ue*lle alto estaõ como elles creem. Mas da parte do aguiaõ *pandetur omnes malum*[234] Na qual parte estaa hu*m*a boa cidade posto caso q*ue* ha mayor parte desta seja tambem ordenada como hos q*ue* nella moraõ / passaõ de dez mil fogos de judeos de toda naçaõ / ao menos dos p*or*tugueses me certificaraõ q*ue* passaraõ de quatro mil. Vay dece*n*do aq*ue*la sua çidade casa sobre casa pe*l*a ladeyra abaixo atee chegar ao fundo onde elles tem seus jazigos, e chamaõ lhe (Bethakhaim) casa de vivos mas eu sempre lhe chamo (Bethamedim) casa de mortos. Aqui tem hu*m*a sepultura com huma cappella do p*r*opheta (Yce Va Osea Benberi) filho de Beri do qual p*r*opheta elles contaõ hu*m*a larga historia do*n*de morreo, e como mandou q*ue* posessem seu corpo sobre hu*m*a azemala q*ue* ella ho trarya aa Terra Sancta, e ao lugar o*n*de ho aviaõ de emterrar, ha qual ho trouxe aly mas eu dizia lhes se isto asi era, veyo pera ser testimunha de sua incredulidade. Deste p*r*ophano cymiterio, e do q*ue* nelle vy falarei ao tornar de Tyberia. Venhamos agora ao castello, e saybaõ q*ue* ao pee delle antre hos judeus e hos mouros fez Rostam Baixa gemro do Graõ Turco hum gramde (Kham) sprital com soomente casas, e muytas camaras nuas. Naõ sey se por sua alma como outros fazem. Mas isto testimunharey q*ue* quantos fieis, e imfieys

[234] Jr. 1, 41

derem dinheyro pousaraõ nelle, e doutra maneyra naõ. Desta parte aquilonar antre hos judeos, e Nazareth com outros m*uy*tos mysterios da Sagrada Scriptura estaa hum altissimo monte com duas frestas apartadas perto de mea legoa hu*m*a da outra. Chamaõ lhe ho Monte Myron ho qual estaõ passamdo // ho valle e ryo q*ue* disse aa [123.
vinda q*ue* ya pera Tyberia. Lembremsse de todos estes fundamentos per q*ue* avemos de dizer quantas mentyras edificaõ em cada hum delles. E mayormente deste Monte Myron. Quamdo me vy perto desta cidade Çaffete, e q*ue* avya dentrar ante inimigos de Chrysto achey me m*uy*to baixo de chrystaõ, Relligioso. E filho de bom pay: p*e*lo qual abaixey ho repuço du*m*ha carapuça q*ue* de Veneza levava pera me defe*n*der das calamidades do maar na qual carapuça naõ falo sem p*ro*posito p*e*lo q*ue* ouviraõ em ho Monte Lybano quando me pre*n*deraõ has ladras. Prosiguindo pois nossa pratyca foy muyto pyor embucarmos por q*ue* como seu natural seja admirativo segundo disse em Anchena. E desejoso de novidades muyto mays pergumtavaõ a meus companheyros que*m* era e sabemdo q*ue* P*o*rtugues, vieraõ home*n*s, e molheres gramdes, e peq*ue*nos tantos, q*ue* me causaraõ naõ tyrar com v*er*gonha ho repuço. Mas quando viraõ q*ue* paguey a ho mouro hum ciquin douro p*e*la cavalgadura: eraõ tantos hos mays honrrados q*ue* me queriaõ levar pera casa com suas cortesyas aa portuguesa q*ue* me traziaõ aa memoria Portugal, e com este pensamento dey hum grande sospyro mas logo dissimuley pergu*nta*ndo assy. Antre vossas merces estaa hum homem q*ue* em Portugal se chamava mestre Thomas, e era fisico em Viseu e nisto sayraõ se logo daq*ue*le ajumtamento muytas adar as novas / se naõ quando vem hum seu gemrro, e diamte de todos disse. Senhor sois vos quem nos caa disse Isaac Beyçudos? Respondi q*ue* sy (este Beyçudo era ho q*ue* lhes disse em Trypole) pois meu sogro naõ cabe de prazer vir lhe ha casa filho de N. Asi souberaõ todos de m*ym*. E seja D*eu*s testimunha q*ue* ouve muytos delles q*ue* depois me disseraõ em como ouvyndo nomear cujo filho era, foy tanto como has pamcadas q*ue* caa sintiaõ no coração quando ouviraõ nomear ha S*an*cta Inquisiçaõ e ho S*enh*or Bispo Dom Joaõ de Mello, e q*ue* logo perderaõ ha sperança q*ue* tinhaõ se por ventura me ya fazer judeu, e cobraraõ sospeytas contra ho Cardeal Iffante meu S*enh*or e prelado e contra ha Sancta Inquisiçaõ myormente lhes torceo ho cabelo por causa do dyto S*enh*or B*is*po comtudo acompanharaõ me hos de mays aa pousada de mestre Thomas onde achey ho velho mays de octogenario q*ue* senaõ podia bolir nem tinha senaõ ha lingoa com ha qual se gloriava em filhos, e muytos netos dize*n*do q*ue* eraõ rycos, mas sua riqueza toda he fazer cariseas mayormente hum seu gemrro q*ue* levou este officio de

Covilhaã. Este he ho officio dos mays honrrados Judeus de Çaffete, hos quaes ainda
85 q*ue* seraõ velhos saõ de trabalhar nelle se quiserem comer ainda q*ue* fossem grossos
mercadores de Portugal, e isto com condiçaõ q*ue* quando acabarem de has fazer em
muyto tempo has leve a ho pisaõ onde hos alarves tem cuydado dellas, matando a
quantos judeos aly achaõ. Esta he ha misera vida destes pobres de emtendimento hos
quaes caa estavaõ fora de tantos trabalhos como ouviraõ daqui por diante
90 mayormente em ho capitulo VIIII deste livro. // Tornando a ho velho mestre Thomas [124]
seu nome era Abraham, dizendo q*ue* lhe comvinha este nome com H porquanto
(como açima dissera) era pay de muyta familia. De contino tinha hum fugareyro aos
pees mays cheo de çinza q*ue* de brasas. Offereceosse com toda sua casa ao q*ue* eu
ouvesse mester dizemdo q*ue* fora fisico de meu pay, e q*ue* me devia isso, e muyto
95 mays. Pedi a seu genrro q*ue* me buscasse huma casa nua pera mym soo por q*ue* meu
intento era ir me desta cidade dyreito a Ptolomayda, ou ha Tyro, ou a Sydonia
embarca porquanto todo mays da Maritima, e do Sartaõ com Damasco ardia em
peste. Respomderaõ me q*ue* era escusado poder passar a Chipre porquanto aquele
maar naõ se navegava em ho inverno q*ue* aqueles dous meses podia estaar ali com
100 elles, ou em Tyberia q*ue* era terra quemte. Asentey de me ir ha Tyberia. E tomando
por aquela noute ha casa q*ue* digo sobrevieraõ muytos a maravilha com has
importunações q*ue* dixe em Anchona mas todo seu intento era cometerem muyto
claro se queria jugar [por ho ciquim q*ue* me viraõ daar a ho mouro). Respondi lhes ha
verdade q*ue* jogo de nenhuma qualidade sabia, (nem ho sey ojee em dya). Mandey
105 logo chamar meus tres companheyros e responderaõ me hos judeos q*ue* naõ curasse
delles por q*ue* jaa estavaõ agasalhados, e mais q*ue* ho frade achava aly muytos
parentes. / dissimuley pelo q*ue* tinha jaa emtemdido ser gente de baixa sorte. Ho
outro dya muyto cedo fuy hos ver e achey q*ue* ho milanes, e ho hermitaõ çeciliano e
calabres tiraraõ has fâcas contra ho frade porquanto cometya aos judeos q*ue* ho
110 queria ser dizemdo q*ue* era muyto bom alfayate / era corrector deste negocio frey
Antonio Prado de certa ordem, e mosteyro de N. porquanto se conheciaõ ho qual foy
da Chrystimdade com Abito, e hordeens de Evangelho. Judaizar. E agora fazia
cariseas com has quaes mantinha sua molher, e muytos filhos. Achey mais q*ue*
andavaõ todos tres de casa em casa pidimdo a hos judeos q*ue* lhe dessem esmola por
115 amor do seu Deus. Chamey hos principaes, judeos e certifiquey lhes huma mentyra
por evitar tanto mal, dizendo lhes q*ue* hos desemganava q*ue* aquele frade tinha
emganado em muytas partes hos judeos affirmando de ho ser, e q*ue* como ho casavaõ

fogia com ho dinheyro q*ue* lhe davaõ em casamento, e q*ue* antes de se circuncidar fazia por aver aa maõ todo seu mao intento, e q*ue* asi hos deixava deshonrrados, e roubados. Estando eu dizemdo isto chegou hum janicero ho qual era tudesco, e fora aly judeu, e por se vingar delles se tornou turco. Ho qual ouvindo me esta pratica co*m* hos judeos foy logo buscar meus companheyros, e deu lhes principalmente a ho frade muyta infinda (bastonada) // pancada pelo qual separtiraõ ou hos fezeraõ ir logo [124.v da terra / digo eu deste negocio minha culpa mas naõ me arepemdo antes creo q*ue* a mentira naõ foy aqui fora dos limites do serviço de D*eu*s. Seguindo se taõ boo fim. Foraõ se a Baruth onde esteveraõ todo ho inverno, e quis nosso S*enh*or q*ue* se recolheraõ no mostey*r*o no qual naõ avya relligioso por causa da peste, e misser Abrahim (Ben Dan) ho S*enh*or Abraõ filho de Dan home*m* muyto rico, e chrystaõ da terra (como disse atras) e direy muito mais adiante, hos sostentou aly sem elles sayrem fora por causa da dita Iamduca, Maquefa, q*ue* he peste, e desta maneyra passaraõ em Chypre salvos do judaysmo, posto q*ue* spamcados, mas muyto sospeytosos de my*m*.

[f.121] **Cap*itolo* V. Como ho peregrino emforma ho Bassa de Çaffete açerca dos judeos portugeses dos quaes aly moravaõ m*uy*tos e como lhe daa licen*ç*a q*ue* disfrute com elles e depoys deceo a Tiberia onde emvernou por ser neste t*em*po que*n*te.**

Tornou ho sobredito janicero, e deu me novas em italiano de meus companheyros. E sayndo me com elle a ho campo peq*ue*no q*ue* staa abaixo do castello praticamos muytas cousas stando eu sempre daviso a quanto dizia. Seu intento todo era saber se hos judeos q*ue* de caa foraõ receberaõ prymeyro baptismo, e per aqui lhes ya ordenando ha fim. Eu comtudo naõ me fiava de todo nelle, e p*or*tanto lhe respondya q*ue* muytos fugiraõ, mas naõ tinha pera mi*m* q*ue* todos eraõ chrystaõs. Ao baptismo naõ respondia. Mas porquanto ha conscientia remordia lhe pedi q*ue* me levasse ao Bassa. Folgou muyto de eu querer falar com seu S*enh*or e de todo Çaffete. Chegando a sua casa fez me este S*enh*or hum bom geesto pelo qual lhe pedi q*ue* falassemos ambos da parte. Mandou me poor hu*m*a almofada na qual me asentey bem emvergonhado. Quisera mays hu*m*a trepeça. Sconjurey ho da parte // do Graõ Turco [125] q*ue* quanto passase com ella tudo calasse atee minha despedida desta terra por q*ue* certo era se hos judeos ho aventasse, q*ue* algo era morto. Assy mo prometeo por Allah Deos do ceo. Contey lhe toda ha ordem dos judeos q*ue* de caa foraõ, e como

todos eraõ baptizados, e muytos clerigos, e frades, e todo ho mays immundicia q*ue* antrelles jazia; por q*ue* jaa hum delles me tinha contado tudo naq*ue*lla noute passada. Deu ho turco hu*m* gra*n*de arramco dizendo Ò Ò soltano mostaffaa, affirma*n*do me q*ue* se viera este filho principal do Graõ Turco naõ ficara pee de judeu em toda Turquia. Mas co*n*tudo deu speranças q*ue* cedo se sperava ho mesmo. E q*ue* se Arostaõ Mostaffaa gemro do Graõ Turco dissesem ho q*ue* eu a elle dizia, e elle a ho Graõ Senhor logo hos ma*n*daria queymar, ou metera spada todos se se naõ tornasse*m* Turcos: mas q*ue* atee ho presente ho Graõ Turco naõ sabia mays dos judeos po*r*tugueses q*ue* affirmare*m* elles em como hos quiriaõ fazer chrystaõs per força. Pidi lhe licença depois de praticar com elle muytas cousas pera andar antre mouros, e judeos naq*ue*lla sua terra. Respo*n*deo me q*ue* era co*n*tente mas q*ue* naõ ma dava mayorme*n*te pera Damasco onde ho Bassa era mays poderoso do q*ue* elle. E se eu fosse pera Tyberia q*ue* elle falaria aho Bassa. Pidi lhe mays licença pera entrar em has esnogas dos judeos, e disputar co*m* elles avendo respeyto aho q*ue* lhe tinha dicto q*ue* eraõ mays chrystaõs arenegados q*ue* judeos naturaees. Deu ma lembra*n*do me duas cousas q*ue* com mouro naõ disputasse nem fosse em outra parte onde tal licença naõ pidisse a todo Basso. Esta derradeyra compri, mas ha primeyra se me achava em secreto com algum turco, ou mouro incitava ho primeyro, e com sua licemça lhe dizia ha verdade. Falava este S*enh*or comigo italiano. Logo chamou ho janicero, e lhe mandou q*ue* fosse comigo antre hos mouros, e judeos, e dissese a cada hu*n*s ha licen*ç*a q*ue* me tinha dada. Mas quando hos Khohamim // sabedores da ley mosayca [125. v.º souberaõ q*ue* queria disputar fezeraõ grande conventiçuulo. Pacifiquey hos todos, e aho povo e co*m* estas palavras. De q*ue* nos agravays senhores? Naõ saõ eu obrigado ha fazer, e buscar meyos por onde me naõ matem? Vos outros naõ veedes em quanto perigo estava se naõ tevera esta licemça? Podera acontecer, q*ue* ho Bassa soubera em como hu*m* chrystaõ andava antre vos, e me levantaraõ como a Fernaõ Coutinho, q*ue* era espya, e vos outros passareys mal, e eu muyto pior. Ora quanto á disputa, e emtrar em vosso Quinsset. vossa Esnoga, naõ veedes q*ue* he ho mesmo, e mayor perigo sem ser judeu andar antre elles? pois esco*n*der me, ay he ha sospeyta; E mays eu saõ entendido na Sagrada Scriptura, e folgaria de saber ho vosso caminho como sey ho meu. Com isto hos apacifiquey em tanto q*ue* ho povo era por mim. Asy Ssayo Isaac Beyçudo, e disse com alta voz aos s*enho*res. Quanto mal fazeis em naõ responderdes a este padre como seu pay vos tem merecido por q*ue* no t*em*po q*ue* foy ha matança em L*ixboa* os de Viseu nos quiseraõ fazer ho mesmo. Mas Lourenço

Soares de Melo e ho Bispo Calçadilha nos deraõ ha vida. Aqui disse eu antre mym. Ainda mal, e na hora negra. Depois de se me offerecerem todos, e ficarmos muyto amigos estive em minha casinha viij dias por naõ aver algum *que* fosse *pera* Tyberia. E nestes dias era taõ sollicito, e *per*ventura *muyto* mays *em* ir a todas suas (Typhilaas) horas do *que* elles mesmos. Ha causa *con*tudo era *que*rer me eu ap*ro*veytar do pouco *tempo* *que* avya de andar antrelles e saber todas suas çerimonias, superstições, orações, parvoices, e offensas do *Senh*or *Deus* como veeraõ em ho capitolo VIIII deste *livro* e do *que* passava com elles em has synagogas, e na conversaçaõ per todo ho *tem*po *que* fica deste Dezembro, e quasi todo Janeyro.

Aos xix de Dezembro parti sol saydo pera Tyberia com çertos judeos *por*tugueses *que* moravaõ laa, e vieraõ aa cidade vender peixe. Yaõ na *com*panhya dous irmaõs *que* se chamavaõ hos Ruaes de Tomar, e hum judeu *que* se chamava laa Mose Xabibe ho qual fugio e Elvas, e foy teer com hum seu irmaõ *que* estava em Salamanca em bom foro e avia vencido hu*ma* Cathedra // de Logica ho qual se [126] chamava Bastiaõ Pirz em portugues oje em dya ho chamaõ hos castelhanos Sebastiaõ Perez. Mas estoutro irmaõ lhe disse taes palavras *que* deixou a *chrysto* leetras e honrra, e foy se buscar ho inferno. Chamavasse laa em Çaffete Isaac Xabibel / ha fim delles qua*n*do tornarmos de Tyberia ha ouviraõ neste Çaffete. Vamos estas quatro legoas co*m* gra*n*de resguardo por causa dos alarves *que* sempre hos speravaõ *em* caminho, e hos mataõ, mas estes Ruaes sempre yaõ agora diante descubrindo ha terra. Abaixamos duas legoas da Galilæa alta *pera* a baixa, e logo ficamos perto do lago de Tyberia junto do monte de o*n*de nosso *Senh*or fartou co*m* cimquo paes cinquo mil homen*s*. Aqui orava nosso *Senh*or muytas vezes, e mostrava ho Reyno dos çeos / he o*n*de *muy*ta relva, e sempre com gado dos alarves de paz: he gramde vista, e sta*n*do *em* tiberia per muytas vezes me sobia nelle com deseios de preegar. Ao pee deste scontra ho maar de Tyberia nasce boa cantidade de agoa da qual ha sospeyta *que* vem do ryo Nilo. He bastante pera fazer moer duas rodas. Hum judeu por nome Domdom aq*ue*le *que* disse em Hyerusalem *que* se chamava a Hyeronimo neste Reyno, filho de mestre Hyeronimo das Caldas me levou aly comsigo, e ha Isaac Picho seu cunhado filho dum homem ho*n*rrado deste Reyno pera vermos ho moinho *que* aly queria fazer. Deste lago levando o sempre aa parte ezquerda, nos fomos per campestria quasi outras duas legoas atee tyberia: na qual e*n*tra*n*do sobre vieraõ logo com has mesmas importunações de Anchona, e Çaffete quantos judeos portugueses aly avia.

[f.122] **Cap*itolo* VJ. Em ho qual se faz hu*m*a larga emformaçaõ das ruynas d*e* Tiberia e d*e* seu Santissimo Lago onde ho S*enh*or fez tantos Milagres cujo maravilhoso Sityo, e particularidades ho p*e*regrino particulariza como p*essoa* que ho exp*e*rmentou co*m* as Terras circunstantes ta*n*to celebradas *in utroque* Testamento. //** [126. v.º]

Cousa conveniente he q*ue* Tyberia se nomee por tal nome, pois foy reedificada per herodes Tetrarchas de Galilea, aa honrra de Tyberis Cæsar, q*ue* em outro tempo Cenereth ou Ceneroth se chamava. [E baste] q*ue* se diz aos doze de Josue. *Seon Rex amorreorum dominatus est usque ad mare Ceneroth contra orientem.*[235] Seon Rey dos amorreos regnou scontra ho oriente atee ho mar da cidade Ceneroth. Mostra q*ue* foy hu*m*a famosa çidade e tanta q*ue* jazendo agora toda per terra co*m* seu imminente castello, se nella quiser morar algu*m*a gente ainda lhe naõ faltaraõ serventias, e baixas de muitas casas. Vivem nella muytos mouros e judeos. Mas creyo q*ue* hos judeos portugueses por causa da pobreza se foraõ aly, honde andaõ todos como marinheyros e se manteem da pescaria bebendo hos mais delles agoa do lago a qual he milhor daq*ue*llas partes. Em tanto he saluberrima q*ue* se hu*m*a p*essoa* tever caido em excesso do comer, bebendo hu*m* pucaro destagoa parece q*ue* staa morto de fome. Forraõ aqui muito por q*ue* em Çaffete e em outras partes ao Sabbado haõ de amdar vestidos a quem milhor e comer e beber qua*n*to ganhaõ pela somana. Naõ posso co*n*tudo deixar de dizer aqui ho q*ue* lhes vy scripto acerca desta Tyberia e*m* hu*m* livro de certo (Khakham) sabedor da ley compara*n*do a co*m* ho cairo a qual co*m*paraçaõ do cayro co*m* ellas he asaz odiosa, porqua*n*to diz q*ue* (Mizrraum) ho cairo he taõ gra*n*de como Tyberia a qual Tyberia ho era ta*n*to q*ue* quinhentos camellos carregados de speciaria q*ue* emtravaõ nella naõ bastava a toda cidade ainda q*ue* cada p*essoa* naõ levase mais de qua*n*to coubesse no punho da maõ. Esta derradeira me*n*tira naõ co*n*deno tanto como a primeira por q*ue* seria logo neçessario q*ue* Tyberia tomasse todo comprimento da longura do seu lago q*ue* saõ quatro legoas como safirma. E duas e meya e*m* largo. E daqui poucos decem e muytos saõ hos q*ue* se affirmaõ e*m* mais. A mesma comparação e muito mais verdadeira q*ue* ha dos judeos digo da grande cidade do cayro a qual he ainda apartada da outra gra*n*de

cidade Babilonia do Egipto (q*ue* staa trezentas jornadas da Babilonia de Caldea honde foy Rey Nabucodonosor. Em ho levante, e a presente babilonia scontra ho meyo dia no Egipto. E dado caso q*ue* stem ambas estas gra*n*des cidades Cayro e Babilonia debaixo de hu*m* muro e naõ seria de hu*m*a ha outra (ao menos e*m* hos burgos) hu*m* tiro darcabuz, he ho cayro ta*n*to gra*n*de q*ue* por naõ offender a muitos pareceres defferentes q*ue* ha viraõ, callo ho q*ue* sinto, naõ deixando de condenar a opiniaõ do ditto (KhaKham) sabedor e tornando á estrada de nosso proposito, saibaõ q*ue* deste sagrado Lago, Mar de Galilea ou de Tyberia sobre ho qual Christo Jesu andou com seos co*n*sagrados pees e fez tantos milagres, *fala Josepho de bello Judaico no terceiro livro* affirmando tambem q*ue* se chama Genecar toma*n*do // ho [127] nome do lugar q*ue* conte*m* de hu*m*a parte e assy ho dize*m* hos Evangelistas Saõ Matheus aos 14[236], e Saõ Marcos aos 6[237]. Naõ sey co*n*tudo em q*ue* se afirmava hu*m* principal S*enh*or deste Regno falando comigo acerca deste mar de tyberia e afirma*n*do q*ue* ne*m* era ho de genesar, ne*m* tinha coniuncaõ co*m* elle. Eu naõ desdigo ho parecer de p*esso*as differentes e de qualidade, ne*m* aos senhores Mathematicos mas affirmo me no q*ue* vy e conversei: Em outro tempo era este mar frequentado de muytas barcas de pescadores, da qual pescaria ho sobredito Josepho (dizendo ta*m*bem a delgadeza d'agoa deste lago e como he refrescativa, ho veraõ) daa testimunho de como he muyto gra*n*de mayorme*n*te em as noites porquanto naõ toca nelle ninhum impeto de vento, e q*ue* contem grande diversidade de peixes q*ue* naõ ha e*m* outras partes honde elle e outros muitos cuidaõ q*ue* tee*m* algu*m* meato do ryo Nillo pois nelle se achaõ peixes semelhantes aos de Coratino como he ho peixe corvo. E deixando aa parte quanto nosso S*enh*or e hos apostolos pescadores ho frequentavaõ, este mesmo Josepho sendo governador da Galilea, deu licença ao malvado Johaõ q*ue* viesse aos [banhos] de Tyberia (dos quaes logo falaremos). Este traidor revolveo todos hos cidadaõs desta Tyberia contra Josepho e se*n*do Clitto principal nesta coniurada. Veyo este taõ descretto historiador per este nosso Lago de Tyberia e daly co*m* sua discriçaõ hos tornou a obediencia co*m* co*n*diçaõ q*ue* a Clitto cortassem ambas as maõs, ho qual Clitto alcançou delle a direita corta*n*do primeiro co*m* ella a ezquerda.

[235] Js. 12, 1-2
[236] Mt. 14, 34
[237] Mc. 6, 53

Per sete dyas de Dezembro de 54, e quasi todo Janeiro de 55, as mais das noites ya pescar com aqueles judeos portugueses, e antre outras muytas especias de peixes que tomavamos hos mais prezados chamavaõsse bonins, hos quaes elles stimaõ muyto por serem descama dizendo que saõ (caçer) limpos. Destes afirmaõ hos cristaõs da çintura que comia nosso Senhor Jesu Cristo, assy na vida como na resurreiçaõ quando disse aos discipulos. *Pueri nunquid pulmentarium habetis*?[238] Mancebos, tendes conduto? Segundo lemos aos vinte e hum do Evangelho de Saõ Joaõ: ho qual lugar, e aquelle honde hos discipulos viraõ ho peixe bonini sobre as brasas quando sayraõ, se mostraõ hoge em dya ao redor da praya com outros muytos circunstantes misterios que seriaõ longos de contar. Pescavamos mais outro peixe ho qual contra vontade dellas vinha na rede e se chama trepudos naõ ho comem dizendo que he (treffaa) çujo, porquanto he como congro mas mais grosso e de milhor sabor. Tem a cabeça muito grande e he taõ forte que muytas vezes lha deitava fora e com força a faziaõ em postas e ainda hos beiços apartados lhe stavaõ palpitando como cousa viva. Estes trepudos, e qualquer boy ou vaca ou busfaro (ao qual hos mouros chamaõ ia muz) que achavaõ com hos boffes peguados, tudo era meu como se ho dessem a hum caõ / dizendo que era (treffaa) çujo aos quaes eu respondia que me sabiaõ mayormente hos trepudos muito bem. E que ao seu judaismo chamava eu verdadeiro treffaa. E quando me davaõ (do seu le hamim) da sua Adeffina que guardasse pera ho Domingo, respondia lhes que era treffaa. Assy que peixe e carne tinha em avondança e naõ fazia senaõ deitar de noite em ho lago. Screvi a Jerusalem aos padres de Monte Syon que ao menos mandassem por ho peixe, mas jaa quasi todos eraõ com Deus e outros morriaõ cada dia de peste e eu fora hum se Nosso Senhor naõ ordenara que contra minha vontade me saisse de Jerusalem / de maneira que muyto poucos ficaraõ, frey Antonio Barbosa de Pinhel foy ferido e sescapou dela, sua fim foy aas portas de Damasco; pelo qual Frey Francisco de Arganil seu companheyro (ambos do mosteiro da Rabida que foraõ na companhia) padeceo grandes trabalhos em Damasco. Este Frey Francisco e frey Antonio Matoso de Coimbra que laa tomou ho abito ficara em Saõ Johaõ de Monfort da cidade Nicosia na ilha de Chipre e scaparaõ da peste. Mas tornando ao caminho do nosso pescar de noite, saibaõ // que nem aqui me deixava [127. v.º] com suas disputas e a mym que me naõ pesava porquanto ho Spirito Sancto sempre fazia seo officio spirando me com que sempre hos confundisse como era quando

[238] Jo. 21, 5

tomavamos muyto pescado diziaõ me aq*ue*lles judeos portugueses. Veedes aqui a barca cheya, de q*ue* faz logo tanta força ho vosso Evangelho. Respondia lhes. Naõ vedes vos outros ho natural do lago q*ue* todo seu pescar he de noite e de dya nenhu*m*. Respondia pois Saõ P*edr*o S*enh*or Mestre per toda ha noite pescamos e sendo natural do lago pois naõ fazia torme*n*tos dar peixe, nada tomamos. Disse *Christo* Jesu, pois agora q*ue* he de dya qua*n*do elle ho naõ daa deitey a rede. E assy aco*n*teceo ho milagre q*ue* diz nosso Eva*n*gelista Saõ Lucas aos cinco capitolos[239] q*ue* se ro*m*pia a rede e q*ue* e*n*cheraõ duas naues ho qual milagre naõ pode*n*do sofrer Saõ Pedro começou a bradar S*enh*or apartaivos de my*m* q*ue* saõ gra*n*de peccador. *Exi a me domine etc.*[240]

Estaa este lago emcostado de hu*m*a parte aaq*ue*lla ponta do Mo*n*te Libano q*ue* vem dantre hos maronitas honde staõ hos cedros, ho qual monte acaba aqui. E aqui perto põe ho Graõ Turco hu*m* capitaõ co*m* muita gente pe*r*a q*ue* tenhaõ maõ e*m* hos alarves e q*ue* naõ sayaõ dos desertos, mas sem e*m*bargo disso tudo he cheyo montes e valles. / Digo isto por q*ue* muitos turcos daq*ue*llla sua guarniçaõ vinhaõ aly a Tyberia pedir vinho aos judeos (ho qual se naõ tinhaõ ou agoa ardente satisfaziaõ co*m* as costas.) e me co*n*tavaõ ho trabalho q*ue* tinhaõ co*m* esta maa pragua d'alarves, hos quaes de noite nu*n*ca deixavaõ estoutra pior pragua de judeos, antes vinhaõ ao redor do lago, e bradavaõ (yudi, yudi) judeos, judeos pergu*n*ta*n*do q*ue* se tinhaõ peixe, lhe dariaõ cousas preciosas q*ue* tomaraõ a tal caffila caravana, ou recovagem q*ue* vinha do Cayro ou da Mecha, ou de Damasco etc. da qual troca e delles hos judeos naõ co*n*fiados mu*y*to alonguados e e*m* ho mar co*m* gra*n*de p*r*e*s*sa remavaõ aa cidade deixa*n*do mu*y*tas vezes as redes nagoa e vindo as colhendo de tal maneira q*ue* prime*y*ro eramos e*m* terra q*ue* as redes recolhidas. Davaõ me por seu ja q*ue* mergulhavaõ hos alarves atee ha barca. Mas creaõ me q*ue* vinha e*n*vergonhado dos alaridos que hos alarves davaõ ao medo destes judeos. Ninguem pode dizer a verdade do*n*de procede este lago. Tudo qua*n*to se diz he de sospeita. De hu*m*a cousa me parece q*ue* darey hu*m*a certeza pera q*ue* tenhaõ hos naturaes em q*ue* se excitar. A qual he q*ue* andavamos muitas vezes pescando em hu*m*a ponta dele, e sentiamos em outra (sendo pouco menos de ho*n*de andavamos quatro legoas) q*ue* rencavaõ as concavidades daq*ue*lle mar fazendo hu*m* trovaõ taõ forte e terrivel (posto q*ue* sonooro) q*ue* nos metya em grande confusaõ. E naõ menos mais medo lhe avia do

[239] Lc. 5, 5
[240] Lc. 5, 8

q*ue* aos alarves sobreditos. Mas a certeza q*ue* tinhamos do seu natural. (ho qual he dar nos hu*m*a hora despaço despois deste signal) nos dava animo pera q*ue* co*m* grande delligencia nos posessemos em salvo. / E crede q*ue* ainda naõ eramos bem e*m* terra qua*n*do sem baffo de vento a fortuna era taõ imminente como se pode ver em ho mar oceano. Muytas outras particularidades se pode*m* dizer como he da entrada do ryo Jordaõ neste famoso lago / mas basta ho q*ue* temos dito. Venhamos agora ao sitio de sua praya. Se dermos credito aas tradições Ebraicas, desta parte tem elles scripto q*ue* levaraõ hos speculadores q*ue* ma*n*dou Jos*ue*, fruitas e çepas co*m* seos cachos e outras amostras de tanta perfeição q*ue* parece impossivel aos q*ue* agora vemos estes lugares posto q*ue* sejaõ ainda amenos e deleitoosos. Nisto soomente e*m* parte lhes dou algu*m* credito pois q*ue* ho sobredito Josepho, naõ calla a maravilhosa natureza e fremosura da terra. Diz q*ue* ha temperatura do çeo lhe he muyto favorable em cousas diversas por quanto cada fruito req*ue*re sua particularidade mas // a magnificiencia [128] do S*enh*or responde a cada h*omem* de tal maneira q*ue* ho outro naõ perde sua virtude, e q*ue* eraõ aly muytos nogaes e outras arvores q*ue* naturalmente se alegraõ cos [frutos]. Muito diz dos palmares q*ue* stavaõ ao redor deste lago co*m* infindas [tamaras] as quaes palmas req*uerem* a q*uen*tura do sytio / mas eu soome*n*te dou testimunho q*ue* de*n*tro e*m* Tyberia staõ oje e*m* dya quinhentas e q*ue* cada hu*m*a delas bastaõ a hu*m*a casa, pelos quaes ho bassa da dita cidade recebe de cada hu*m* hu*m* cruzado. Diz mais Josepho maravailhas dos muytos figueiraes e olivaes q*ue* aly eraõ hos quaes q*uerem* mais [manear] co*m* [mininos] moçeiros e semelhantes arvores posto q*ue* differem na specia. Finalme*n*te q*ue* dez meses hu*m* [espos] ho outro se achava aqui frutas, e figos. Quanto a prados oje e*m* dya saõ tantos e taõ gra*n*des q*ue* co*n*tinuame*n*te sacharaõ aly milhares de boys e de vacas e de busfaros hos quaes traze*m* hos alarves de paz e hos vende*m* aos mouros e aos judeos. Quanto aos montes saõ muyto pera ver e co*n*templar, mayorme*n*te e hos gra*n*des misterios q*ue* nelles aco*n*teceraõ de hu*m*a e da outra parte respondendo a Tyberia, a Genesareth, a Capharnaum, a Corozoaim, a Bethasaida q*ue* quer dizer casa de ovelhas (as quaes porqua*n*to se lavavaõ pera ho S*anc*to sacrificio e*m* a probattica piscina lhe davaõ ta*m*bem tal nome) donde era ho pastor da igreja como lemos e*m* ho p*ri*meiro capitolo do Eva*n*gelho de Saõ Johaõ [241] (dado caso q*ue* hos cristaõs orientaes digaõ q*ue* ho nome çephas q*ue* ho S*enh*or no mesmo passso lhe chama descutra q*ue* he natural do

[241] Jo. 1, 43

penedoso e imminente castelo de Çaffete posto que casado em Bethsaida honde morava com seu irmaõ Andre, do qual lugar tambem era Philipho que deu as novas no mesmo capitolo do Messias a Nathanael. Tambem he aly perto ho castello magdalo da famosa, Santa, e ditosa peccatris, com outros circunstames misteirosos lugares hos quaes deixo e faço fim que nesta Tyberia se começa ou acaba a regiaõ (decapolea) dos dez cidades que disse em Sydonia começa ao cabo dellas, e deste mar de galilea da parte do aguiaõ atee Damasco he ho comprimento da dita regiaõ sendo Tyberia a principal na Galilea baixa. E Çaffete em a alta posto que vay contigoo com ha regiaõ tranconitide atee em ho monte Lybano ou faldras delle junto de Cesarea Philippi da qual parte chama a Sagrada Scriptura transjordane da parte oriental mas a praya do Jordan occidental chamamos Galilea gentium, e Itarea, e Decapolea em parte, porquanto todo vay contigoo e muitas vezes he ho mesmo. Mas creaõ que Via Maris passa pelo meyo e vem do mar atee Tyberia perante montes e valles (deixando Çaffete aa maõ ezquerda) dado caso que alguns digaõ ser esta a estrada que nosso Senhor trouxe de Sydonia pera Tyberia quando deu saude aa filha do Chananea como lemos aos sette de Saõ Marcos[242] e fazem de Tyro Sydonia e de Sydonia Tyro. Deixo os com seus pareceres e lembrem se que esta Via Maris, he huma repartição da Syria aa Palestina ficando contudo Cæsarea Maritima em a parte da palestina, e todo ho mais vay direito ao dito Cesarea Philippi a qual terra com Tripole, Anterado, Baruth, Sydonia, Tyro, Ptholomaida, e Capharnaum, comprende a Syria Pheniçe. Mas de tal maneira que quem deste mar de Galilea quiser comprender palestina e a Syria virado com ho rosto pera ho poente, abrangeraa com a direita toda a Syria atee Jaffo e com a ezquerda toda palestina atee ho mesmo porto; mas de tal maneira que muitas vezes emcruze hos braços segundo se vee por exemplo em Cesarea Maritima. Mas tornando ao braço direito abrangeraa com elle as quatro partes da Syria, Mesopotamia, Celesyria, Feniçe, e a Syria de Damasco e vira pelo Monte Lybano decer aa sobredita // região traconitede dalcatruzes porquanto por [128.
elles trazem de hum lugar em ho outro, aagoa da neve que outra naõ da ante elles a qual traconitide chegua aa praya deste mar de Galilea. E pera que vamos hum pouco mais adiante foy causa desta traconitide huns filho daquelle Aam que edifiicou Damasco e Syria, e portanto teve este [hus] suas terras antre ha Palestina e Celesyria pelo qual esta Tyberia se chama tambem terra de Hus. E quanto aa penitencia de Job

[242] Mc. 7, 29

afirmaõ naq*ue*llas partes q*ue* foy aqui nesta Tyberia. Digo ho q*ue* ouvy a cristaõs orientaes, mouros e turcos. E qua*n*to ao q*ue* vy deste negocio hu*m*a estaa scontra hos banhos desta çidade hu*m* çarroado [ou Limeiro co*m* muyta lima] e fayas e duas fontes hu*m*a junto da outra adagoa clara, he doce: mas a outra salgada e com m*uy*ta lama honde dize*m* trazia Job e q*ue* todo este çarrado era seu. Affirmaõ me q*ue* dava saude a sarnosos e liprosos. Nisto naõ vem mais por dia*n*te senaõ q*ue* co*m* tudo ho lugar tinha tal disposição q*ue* me co*n*vidava sem temor de infieis ca*n*tar as lições do mesmo Job. / sua sepultura segu*n*do se affirma naq*ue*llas partes foy e*m* hu*m*a pyramide q*ue* faz perto de [Luceha] da qual cidade era por aq*ue*lle seu amigo Baldachsuites q*ue* ho veyo consolar e*m* suas tribulações, como lemos aos xxi cap*itolo* do livro Job [243] mas aos XLiiij cap. naõ temos mais certeza se naõ q*ue* morreo muito velho[244].

[f.125] **Cap*itolo* vij. No qual ho peregrino conta onde e de q*ue* maneyra pousava nesta Tiberia, e da pratica q*ue* teve co*m* hos judeos desta cidade pelo qual teveraõ sospeita q*ue* elle o q*ue*ria ser, e como dissimulava notando quanto vya co*m* outras particularidades.**

Meu pousar nesta cidade foy em ho castelo assy caido como stava pera mais seguro porqua*n*to frequantavaõ muito hos alarves de vir a ella per respeito de hu*m*a mina dalquimia q*ue* se aly achara em tirageens. Pousava neste castello hu*m* judeu Italiano daq*ue*lles q*ue* ho Duq*ue* de Ferrara fez sair e*m* outro tempo de suas terras. Este judeu se levantava sempre aa meya noite e rezava ho psalteiro em castilhano (como laa todos vaõ falar e ler). Mas como quer q*ue* quasi sempre e*m* hos psalmos se nomeaõ Abrahaõ, Isaac e Jacob co*m* seu povo Isrrael, este povo judeu de spirito affirma*n*dosse na letra, logo era comigo perguntaõdo me. Y bien de q*ue*m abla agora, de nos otros o de los vyre [...] e assy me fazia toda meu o arguir ainda q*ue* viesse da pescaria.confesso co*n*tudo a ver*d*ade q*ue* jaa q*ue* naõ dormia co*m* ho alto rezar do Judeu folgava de ouvir hos psalmos e de disputar co*m* elle.

[243] Jb. 21, 2; 21, 34
[244] Jb. 42, 16-17

E jaa q*ue* naõ recebia ha m*en*te do Spirito Sancto muytas vezes ho convencia tambem co*m* ha terra como era naq*ue*lle passo: *populus quem non cognovi servivit mihi in auditu auris oboedivit mihi*[245]. Aq*ue*lle povo (diz ho S*enh*or e ho psalmo xxi)[246] de q*ue* naõ fiz conta porquanto adoravaõ hos Ydolos tanto q*ue* me ouvio servio me e obedeceo. Mas certo q*ue* ao pobre velho naõ lhe falecia senaõ fee e baptismo, por q*ue* as obras posto q*ue* perdidos boas eraõ, nas quaes elle muyto se affirmava q*ue* ho aviaõ de salvar o judas q*ue* fosse errado porquanto tinha hu*m*a opiniaõ q*ue* e*m* muytos delles achei hos quaes cre*m* q*ue* cada hu*m* se salvaraa na ley e*m* q*ue* naceo se fezer boas obras e co*m* esta opiniaõ convencia eu muytosportugueses (entendo judeos) tendo sempre da minha parte ho velho q*ue* hos co*n*denou porqua*n*to era judeu natural, mas confesso q*ue* me respo*n*diaõ algu*n*s a verdade, e deziaõ assy, vos tendes rezaõ se nos naceramos judeos mas // nas tripas de [129] nossas mães estavamos jaa çhuçhando ha adisina. Trabalhey por trazer este velho á fee, numca pude ne*m* me dava outra reposta senaõ q*ue* judeu morrera seu pae, e q*ue* judeu nacera, e avia de morrer / condenava muyto hos judeus po*r*tugueses dizemdo, q*ue* deixaraõ de ser chrystaos, e agora naõ eraõ judeus nem chrystaõs / pelo qual vendo eu ho que tinha nelle nesta parte lhe trouxe hu*m* dia diante ho mays velho daq*ue*les dous irmaõs chamados Ruaes (eraõ de tomaar) e vendo ho q*ue* este velho dizia me certificou em segredo q*ue* deixando molher, e filhos me vinha esperar a Veneza, e asi ho fez / mas de Pesar o naõ quis passar o*n*de ficou sperando por perdaõ do Papa, e deste Regno. E naõ soube mais delle. Muytas, e co*n*tinuas disputas tinha cada dia em Tyberia ou em Caffete. Quando laa ya dando grande pressa a ver todos seus segredos, cerimonias, e pr*o*phanidades, has quaes, elles te*m* po*r* v*ir*tudes. Achei aqui em Tyberia hu*m* judeu de XL^{ta} annos pouco mais ou menos ho qual fora f*ilh*o de outro q*ue* qua moraõ em Lix*boa*. Este seu f*ilh*o era inimigo prime*y*ro de Chrysto, e de seus Sanctos / presumia de sabe*r* a ley, e q*ue* era do tribu Sacerdotal pelo qual se chamava (Rabby, Cohem, mestre Sacerdote, e por alcunha Carvalho. Este (fez ho berit) circu*n*cidou tantos mil po*r*tugueses q*ue* aportaraõ, (estando elle [jaa em] Ferrara) e pera aq*ue*la aura taõ çuja do [argume*n*to] q*ue*brou hos de*n*tes dianteyros (quero ser honesto no falar) pela qual causa elles ho tem em gra*n*de reverencia, e elle pe*r*a q*ue* ho preze mais, estaa aly solitario studado sempre (no Talmud) na explicaçaõ da ley: E em ho [Guemer] q*ue* he grosa sobre ho Talmud. E em Rabbeno

[245] Sl. 18 (17), 45 «Populus quem ignoravi serviet mihi auditione auris oboedit mihi »
[246] Sl. 22 (21), 14.

mose, do Egipto com outros semelhantes os quaes livros cada dya me lya e argumentavamos por descrição, a qual estava taõ clara da minha parte com ha fee que antes de vir ha infamia de tantas mentiras que tem, ia entendya hos meyos, que tanto fora de preposito que buscaõ aqueles seus sabedores mentirosos pera falarem a seu preposito contra todos aqueles que hos castigaraõ. Veyo de Ferrara em companhya deste perdido, huma judia perdida tida nesse Regno por Sancta, a qual fingindo que ya a Loreto, se foy a Ferrara com hum seu sobrinho, e day a Tyberia. He fama antre elles que era caa judia, e que morreo ali judia com seu sobrinho judeu. Eu tive hos pees sobre sua cova. E dado caso que algumas senhoras me dissessem em Portugual e em Castella a conta em que ha tinhaõ se lhes eu quisesse falar toda ha verdade, direy hos meyos que teve pera enganar a ellas e aas cabeças differentes principaes, na abstinencia que fazia, e devaçaõ que mostrava mayormente na paixaõ de X° [*Christo*] Jesu. Tendo outra cousa no coraçaõ. Isto tomem por fundamento que se guardava de comer carne por naõ tocar no sangue. Disto se louvava laa e julgo que ou dizia verdade, ou perdeo a alma na fim que tanto moreçeo. E quanto aos (Tanis) jejuns que fazia, e as revelações que tinha, lembrem se que diz x° [*Christo*] em ho Envangelho em como ho inimigo se transfigura muytas vezes em anjo de luz. E mais jaa pode ser que fosse dos alumbrados como ho doctor Caçalha que queimaraõ em Valledolid. Se me disserdes que grande caso era este que em huma molher stevesse tanto tempo encuberta taõ grande offensa do criador, respondo que outros taõ grandes (como ho de Magdalena da cruz) tem ho demonio pera seu tempo // quando hos [129. v.°] descobre se fordes mais por diante dizendo. Naõ que sempre a teveraõ por Santas. Respondo com licença da Rainha nossa Senhora que muytos annos viva S. A. por cujo medo ella se foy deste Regno e claramente dezia laa que S. A. lhe andava jaa no alcarico. Esta fee dou como verdadeiro cristaõ, a qual emformaçaõ vay de ouvido, mas ho zello do Senhor me faz sair na opiniaõ de a ter por judya por quanto alcancey ser verdade ho que laa dezia dos enganos que trazia scondidos. E se me a mym S.A. perguntar creyo que me creraa. Mas se quiser agora tornar lhe seu boom nome de cristaã, diremos que foy a jerusalem e despois a Tyberia e que morreo aly, e lhe levantaõ hos judeus este testimunho falso. Seja como cada hum ho quiser crer que minha consciencia me dita falar estas verdades e soomente porquanto a naõ vy callo seu nome.

Sempiterna gloria aaquelle Carlo Quinto ho qual stando huma vez em Mantua mandou queimar hum judeu dos que de caa fogiraõ em tempo e laa se chamava por

alcunha Molkho porquanto lhe disse que se senaõ tornava judeu naõ podia ser salvo. E dizendo despois a Sua Cæsarea Magestade que Molkho aparescia aos judeus, respondeo. Apareca me elle agora e diga que me torne judeu. Este maldito primeiro que cometesse esta parvoice disse o aos judeus de Andinopla e que despois de morto avia de aparecer. E ainda naquelle tempo em Tyberia e Çaffete muytos e muitas deziaõ que ho viaõ aos quaes judeus eu dizia as palavras de sua Casarea Magestade. Emtendendo (como elle) muytas cousas da prudencia que nem logo por nos aparecer, huma fantasma, aviamos de crer que era Molkho, ho qual jaz nas profundezas. Entrou ho demonio em seu sentido e cativou seu entendimento pera que perdesse corpo e alma, como fez a esta pobre judia (se assy he) ser tanto tempo martir sua. A qual tambem fez em Tyberia grandes (Tanis) jejuns hum espos ho outro, pera alcançar quando avia de vir ho messyas, mas respondeo desta maneyra aos judeus. Filhos este segredo estaa na maõ do Senhor Deus de Isrrael, portanto naõ se pode dizer. A qual revelaçaõ se he verdade, eu creyo que veyo do demonio. Finalmente acabo com esta pratica certificando que tive hos pees sobre sua cova e do sobrinho, hos quaes enterravaõ judeus e creyo que jazem no seu Bethahladim de vivos (como elles chamaõ, e eu Bethamedim casa dos mortos), que tem nesta cidade como em Çaffete, mas naõ tanto na piçarra por quanto honde ho naõ ha enterrasse como hos mouros nos jardins. E creyo certo que ho mais de sua conversaçaõ anda jaa tudo emmouriscado por lhes captarem a benevolencia como caa antre nos. Entrou huma grande sospeita em hos judeus de Çaffete e desta Tyberia acerca de mym quando viraõ a diligencia que punha em saber a lingoa ebreyca e muito mais em ver e entender todas suas superstições e com quanta mansidaõ hos conversava e sofria suas scandalosas respostas em a disputa com a tudo me rir, ho qual meu riso naõ era senaõ por dessimular atee minha partida como daqui por diante ouviraõ. Nesta Tyberia (em special) alcançey com elles muito creditto com a dissimulaçaõ fazendo me muito obsequioso, mayormente pera chegar ao cabo dentender todo o seu judaismo sem ser nelle. [Des a vespora] do sabbado que he aa sesta feira attee por todo ho sabbado todo meu intento era ver, notar, e screver. Despois que em hos (cortijos) çarrados honde tinhaõ hos fornos metiaõ (ho Khamin) ho Adeffina çarrando muyto bem a porta do forno por mais segura que ficasse hos caes faziaõ seu officio, e eu lhes era aly boom em hos deitar fora de dya mas de noite faziaõ estes seus irmaõs (na condição com que muytos delles ficavaõ sem comer ao sabbado sem mais que paõ seco. Tambem lhes atiçava as candeas com outros semelhantes boas obras as quaes

elles agradeceraõ muyto. E assentaraõ consigo que eu queria logo ser judeu mayormente quando viraõ que screvia ao seu (yacef nacy) Jaõ Micos[247] que chamaõ yocef principe (por causa do dinheiro que tem sua sogra britiz da luna, a qual tambem tem nome de princesa e eu chamo lhe a hum e ao outro [caõ]. E asentem que quando lhe screvia bem sabia que me naõ era dado confiar do caõ que naõ queria, quanto mays de cadellas por tanto naõ [emprimiaõ] em mym hos recados que me mandou // a esta Tyberia pera que viesse per constantinopla. Assy que confirmados [130] em sua sospeita cometeraõ me que naõ quisesse sair dantre elles por que aly avia casamentos muito honrrados quanto mais que ante sy fariaõ hum peditorio e que dando cada casa muito pouco fiquaõ certos sette mil cruzados e outros ho punhaõ em muito mais / trazendo me aa memoria todolos passos da sensualidade. Bento e [exalçado] seja ho nome de *Cristo* Jesu meu Senhor por cujo amor estes seos tanto inimigos ninhuma empressaõ fezeraõ em mym combatendo me todolos dyas do mundo attee hos vinte e sete de Janeiro antes scondendo ho zello da honrra do Senhor ho qual me ditava outro cousa que calo, dessimulava com risos. E saindo me hum pouco fora da cidade ya me a huns banhos maravilhosos (que aly estaõ) honde seguramente screvia tudo, porquanto lhes custava a vida quando yaõ laa lavar se por que logo hos alarves davão sobreles e sem rimissão hos matavaõ e lhe revolviaõ as entranhas crendo que comem ho dinheiro quando hos sintem. Mas [a mym] confesso lhes que muytas vezes me punha a suar em huma casinha correndo me per junto aquella agoa muyto quente e salgada a qual logo se metya no lago de Tyberia (por que junto delle estaõ estes banhos) e despois que naõ podia com ha fraqueza do corpo, entrava em outra casinha junto daquela, e metya me em huma pia que aly estaa pera este effeito soltando agoa quente com outra fria que a faz primeiro morna. E estando aly vinhaõ muitas vezes ao alarves e me tocavaõ as carnes com suas lanças darremesso, perguntando se era judeu (yndy, yndy). Respondia lhes (Masigos.) que naõ (Barbinan) Deus me gaurde. / Logo tornavaõ (Noçarath) Nazareno? Cristaõ? Respondya. (ey) sy. Sorrianse que pareciaõ bogios, aos quaes naõ vya senaõ hos dentes (como direy laa junto de Nikha quando estive antrelles.) E logo me diziaõ como caa hos negros Taybo, Taybo / esta palavra he laa muyto comum antre hos mouros. / Estes alarves contudo todos tinhaõ jaa de mym noticia e portanto me perdoavaõ / hos sobreditos banhos saõ taõ verdadeiros que veyo jaa a elles ho Graõ

[247] Judeu portuguese que se tornou profecta.

Turco e veem cada dya pessoas de qualidade, e confesso que aly se me tiravaõ muitas imdespossições de frieldade. Mas hos pobres judeos como digo custa lhes a vida se se querem aproveitar deles / ho mesmo favor recebem continuamente destes alarves naquelle caminho per honde viemos de Çaffete, e naõ soomente delles, mas ainda dos mouros hos quaes andaõ aqui neste passo a elles como a qualquer outra caça. Conhecy eu muito bem aqui em tyberia hum mouro. Mancebo, alto e forte ho qual (segundo se dizia) hos ya sperar aly em certo passo com seu arco e setas, e ao passar passava os com a seta e despidos e roubados buscava lhes tambem ho enterior como hos alarves, (justo juizo pois tiraraõ Cristo do coraçaõ) e esfolando lhes as caras hos deixava assy bem em branco. Tornandosse pera ha cidade muito dessimulado que ninguem poderia julgar delle tanta maldade. E se ho sospeitavaõ, naõ ousavaõ bogiar, por que era necessario dar mouros por testimunhos ho qual elles naõ fariaõ. Este mouro cometya muitas vezes tres e quatro e todos aviaõ de ficar em terra. Era taõ mao que mouros tambem lhe queriaõ mal, e naõ ousavaõ por a boca nelle porquanto ho bassa de Tyberia lhe queria muyto e nunca saya fora sem elle. Mas pera que vejaõ se conhecia bem este sfolla caras, dir lhes ey huma perigosa graça que me aconteceo com elle a qual se deve de notar, e myormente ho tempo em que nosso senhor me veyo com esta visitaçaõ a qual se naõ preçedera, tambem ha morte lhe stava certa.

[f.126] **Capitolo VIII No qual se vee muyto claro quanto nosso Senhor tinha ho peregrino de sua santissima maõ livrando ho nesta Tyberia de tres mortes, de maõs d'hum mouro, da justiça, e de peste. Mostrando lhe hum segredo que descobre á Santa Inquisiçaõ. //** [130.

Aos XXVij de Janeiro Era de 1555 dya da conversaõ de [Vaso colhido] Saõ Paulo, quis ho benigno Jesu que naõ fosse eu Vaso repyquado, mas lembrandosse por que he que aquella minha conversação entrava jaa em hos lemites estranhos e saya dos verdadeiros e proprios em que me criava, mandou ou per meyo que neste dya stando eu aas nove horas da manhaã rezando per hum breviaryo de tres lições junto do lago, viesse a mym aquelle mouro ho qual sem ninhum proposito me queria tomar ho livro. E poendo eu força pera que naõ comprisse sua vontade, tirou mo das maõs e com tanta força mo mandou ao rosto dando me sobre ho olho ezquerdo cujo sinal hoje em dia tinha que ho muito sangue me cegava ha vista delle. E muito mais me cegou ha collera que sem respeitar ho perigo que era a retrety a elle desatentadamente e em

continente ho abrangy pelas archas. Quando isto viraõ muytos mouros e judeus que stavaõ presentes todos fogiraõ por naõ serem testimunhas contra mym, mas bem me davaõ por morto pois sendo taõ fraco ousara de cometer ao lyaõ. Quis nosso Senhor dar me tanta victoria contra este seu e meu inimigo que acaso sem saber ho que fazia lhe dey com a minha perna direita em a sua curva ezquerda e vendo que lhe enfraquecia a perna, tive maõ e carreguey sobre hos peitos, e em continente cayo levando me consigo ho qual eu senty tanto que fiquey muyto mais atordoado, e representandosse me ha morte, aas apalpadallos (como dizem) achey hum seixo e começo lhe de maçhocar com quanta força tinha rosto, boca e per onde quer que açertava sem me elle poder tomar a maõ nem tinha sentido pera isso; tudo era morder me assy com hos dentes quebrados e apertar me que de todo me quebrava ho corpo. Nossos rostos estavaõ taes que naõ nos viamos hum ao outro com muito sangue.Vendo eu minha fim comecey a bradar muyto alto (Xarallah, Xarallah) por justiça. E como quer que tudo vinha ordenado por Deus, açertou destar ho Baxa em ha terra, que viera jaa noute ho dia dantes, chegou aa sua janella e bradando ao mouro que me deixasse, mandou dous janiceros hos quaes dando me muytas pescoçadas e (bastonadas) pancadas me levaraõ diante delle / ho qual tanto que vyo ho mouro ferido me disse estas palavras formaes. Cristaõ scolhe de duas huma, ou te torna turco, ou has de ser queimado vivo, pois que ousaste de por maõ em mouro. Quanto a tornar me turco respondy ho que Deus me ministrou he mais que quanto a ser queimado primeiro me avia de ouvir de justiça e senaõ que eu appellava pera ho Baxa de Damasco. Este appelar aprendy eu dos judeus portugueses de Tyberia, hos quaes naquelles dyas appellando pera ho Baxa de Damasco que e sobre todos hos Baxaas das Galileas, e da Syria, (e naõ sey se se stende mais) porquanto andando hos mourinhos, e judeizinhos jugando as pedradas a que em Tyberia açertou hum judeizinho em hum turquinho na fronte, e porquanto morreu [dela], queriaõ per força fazello turco, ou queima lo, mas como digo este appelar deu vida ao moço custando [a este] Jaõ Micos e a sogra attee quantos judeus haa per aquellas partes muyto infindo dinheiro. Assy que este meu appellar naõ foy fora de tempo, antes me disse que por allah, me permetya de me ouvir de justiça porquanto ho Baxa de Çaffete lhe falara sobre mym, mas que naquelle negocio, se eu naõ tevesse legitima desculpa elle naõ podya passar a ley do Gaõ Turco. Logo com grande audacia comecey a procurar por mym desta maneira. Naõ dizeis vos senhores que nos outros hos peregrinos de Jesu *Cristo* somos hos olhos do Graõ Senhor (por que lhos clarificamos com ouro)

pois donde vêem a este mouro stando eu rezando tomar me ho livro dos (Engely) Evangelhos que tambem vos outros tendes (mas viçiados) e dar me com elle no rosto e ferir me desta maneira? E nisto amostrei lhe a ferida sobre ho olho, cujo sinal hoge em dya tenho na pestana ezquerda. Eu perventura entro em vossas (mosketas) mesquitas ou entendo em vossa secta, ou vosso conturbo? Por que perseguis hum peregrino (mesquinho) pobre, ho qual por causa do inverno, e da peste naõ pode sair dantre vos outros? Estas e outras semelhantes palavras com hum par de lagrimas moveraõ ho bassa e desejava de dar algum meyo. Mas hos janiceros e turcos perfiavaõ que se comprisse a ley, e que desse eu testimunhos do que dizia senaõ queria ser queimado, ou turco. Respondi lhes com collera e animosamente que era muyto contente e que dava quantos avia // naquelle lugar assy mouros como judeos. [131] Crea me toda pessoa que esta palavra me saye pela boca desatentadamente, e que me pesou naquella hora de a ter dito mas tudo vinha por Deus, porquanto hos turcos contentes deste desbarate fezeraõ vir quantos homens e molheres de mouros e judeus avia no lugar. E certo que atee hos mouros e mouras que naõ viraõ nada, ho condenaraõ porquanto era mal quiste antre elles. Finalmente que sentenciou ho Bassa, a meu amigo a duzentas (bastonadas) pancadas nas costas, e que lhe perdoava porquanto estava mal tratado do rosto, outras tantas da barriga. Pedy eu (e ainda muyto agravado por que lhe naõ igualavaõ a pena com ho que me ouveraõ de fazer se fora culpado) que logo aly diante de todos fosse spancado porquanto hos Janiceros eraõ seus amigos / assy ho mandou, mas punhasse a passar por lhos naõ ver dar ho que eu naõ consenty antes por me açenarem todos bradey ao Bassa que hos visse dar porquanto hos janiceros afloxavaõ hos braços, hos quaes ho sentiaõ tanto que nos olhos me davaõ a entender ho coração que tinhaõ contra mym. Concluyo com este negocio que levavaõ daly ho mouro pera huma casa em braços por causa das pancadas e da cara que levava toda machocada pois que era taõ verdadeiro sfola caras. Despedi me do Baxa dizendo que me ya curar, e entrando no castello, tomey ho caminho ao longo da prya, pera vir sair ao Çaffete fugindo aa mayor pressa de mouros e judeus dado caso que me favorecessem neste caso ho qual eu tomey da maõ do Senhor Deus e com elle vinha falando dando lhe muytas graças e adorando naquelles passos honde foraõ tantos milagres atee cheguar ao seu taõ ditoso monte que disse aa vinda de Çaffete / na qual cidade naõ querendo entrar senaõ muyto scondido, fuy por debaixo do monte pera sair ao seu çimiterio, mas vendo nelle grande reboliço e ajuntamento de judeos scondi me e comecey a caminhar sendo

quando vy que hos (cohanim) sacerdotes com todolos (khakhamin) sabedores da ley traziaõ comsigo todo aquelle concurso de judeus scontra ho enterro da negra Luna honde jaa eu sabya que ella tinha enterrados hos ossos de seu marido que lhe levaraõ de [N.] e outros que me naõ lembraõ. Vendo este signal logo julguey que outro mayor avia de ser. Stando assy scondido senaõ quando senty que vinha hum correndo pera ho cimitterio per ho monte abaixo da parte honde elles dizem que staa ho propheta Oseo da qual parte eu stava. Quando ho vy folguey (porquanto este era hum alfayate que me dezia tudo) e dando lhe hum brado, aceney que viesse a mym veyo dessimulado porquanto estava jaa na vista dos judeus e fez me sconder muyta mais. Aly me disse estas palavras. Ora digo que scusado he sconder se vos nada. Vos entendeis aquelle ajuntamento? Respondy que naõ, pois sabey (disse elle) que he vindo hum parente da senhora (que assy ha chamaõ) ho qual veem de N. e trouxe haa ossada da may de (Yocef Nacy. Joseph Principe) Jaõ Mycos. Vem este mancebo acompanhado de hum janicero daquelles que ho Graõ Turco teem dado a Iaõ Micos pera seu seguro. Chama se este mancebo Mair bem Veniste. Dizem que foy filho de hum Francisco Mendez que queimaraõ em Lixboa. Maravilhado eu muyto disto, me disse que ho estava muyto mais de mym pois naõ entendya que hos officiaes que de contino andaõ naquelle seu cymiterio a fazer enterros (ao seu modo porquanto he piçarra) naõ trabalhaõ senaõ pera hos // ossos se seos parentes que cada dya vaõ de [131. v.º]
N. E perguntando lhe eu que como podia isto ser? Respondeo que dinheiro acaba tudo. Mais çerto me parece (digo eu) que daõ a entender em como hos trazem e tomaõ per hy quaes quer ossos de enforcados. Respondeo. Ò ò Senhor naõ vos meta ninhuma pessoa isso na cabeças, por que ninguem deita seu dinheiro a paxarittos. Veem taõ çertos e rettificados dos parentes e amigos e com taes signos que naõ hay duvida se ho saõ ou naõ. Este mancebo Ben Veniste entrou hontem de noite em casa do feitor da Senhora (ho qual era do alguarve) muyto secreto cuidando que vos estaveis nesta cidade, mas comtudo trazia recado de Jaõ Mycos pera vos levar consigo a constantinopla. Aviso vos dante maõ que naõ vades, porquanto jaa em Çelonique e em Andinopla sabem que andais aqui antre nos outros. E hay grande sospeita de quem vos caa manda (Aqui me disse certas cousas em segredos) e contando lhe todo negocio do perigo de Tyberia, sem embargo disso fez me logo tornar aquellas quatro legoas com muyto pressa affirmando me que se sentissem em Çaffette que eu sabya esse segredo logo era morto, porquanto naõ tinhaõ todos mais beem que ha senhora a qual lhes daa muytas smolas e aos vivos doze cruzados cada

somana. Quis nosso Senhor que nem aa ida nem vinda de Çaffette achasse perigo algum no caminho antes cheguando aaquelle passo perigoso honde meu amigo mouro matava hos judeus vy hum alarve ho qual vinha a cavalo e trazia arco e a liana e a zaguaya / metiasse elle pela montanha mas tanto que me via sperou me, e oulhando muyto pera as cruzes do Santo Sepulcro, ella ho tornou tanto meu amigo que se começou de rir pera mym e perguntando me per sinaes e algumas palavras que lhe entendy, alcançou elle tambem pelo mesmo de mym em como ya pera pera Çaffete e que porquanto se fazia tarde me tornava ha Tyberia, mas que avia medo. / Acenou me que naõ temesse / levou me atee as faldras de Tiberia, indo sempre ameaçando hos judeos com ho arco dizendo yudy, yudy. E mordendo hos dedos (como fazem hos italianos) por hos naõ ter aly. Rya me eu muyto, e desta maneira ficamos muyto compadres mas nunca mais ho vy. Entrando aa boca da noite no castello jaa meu companheiro ho judeu napolitano estava rezando hos psalmos de dDvid. Quando me vyo folgou muyto e dizendo lhe eu que stevera scondido com medo, me respondeo que quando hum cavaleiro vence hum desafio que se poê no campo pera que receba ha sentença por sy e que naõ sesconde. E mais que soubesse em como quasi quantos mouros e judeus avia naquelle lugar vieraõ com suas molheres ao castello pera me curarem, e que ho bassa estava muyto triste cuidando que alguem me deitaria no mar /que me aconselhava como amigo logo ao outro dya me fosse apresentar ao Bassa e dar lhe hos agradecimentos e a todos hos do lugar, e que hos animaria e faria mais no meu caso, naõ me amostrando figitivo nem temeroso mas que dissesse em como me fora aos banhos ou estevera na lameyra de Job e semelhantes lugares scusos da gente. Assy ho fiz acrescentando que stevera rezando as horas que ho mouro me stornara. Louvou ho muyto ho bassa dando sospiros e affirmando aos janicaros e chauzes que stavaõ presentes com outros turcos que sabya muyto em çerto da fee dos cristaõs ser taõ constante que antes hum cristaõ se deixaria matar que deixar de rezar as horas que he [muy] obriguado. Mas aqui dava eu em meu coraçaõ muitos mayores sospiros. por naõ ser verdade ha mentyra que lhe dissera, dado caso que tambem socedeo bem ver ho que vy. // Despois de [132] satisfazer com elle, fuy pelos portos dos mouros e judeus e andando assy comprindo com elles, senaõ quando chegua Mair Bem Veniste com ho seu janicero. A este tempo iha ho bassa e todos hos de Tyberia stavaõ oulhando quem seria. Vendo me ho mancebo se foy a mym com grande cortesya e tirou a touca amarella como se fora barrete aa nossa vania dando seu beijo mãos mas ho janicero abaixou a cabeça

contudo antes e como religioso, dizendo aquella boa palavra Salematech. E respondi lhe pelo conseguinte allechsalem. Perguntou me ho Bem Veniste honde era minha pousada? Respondi que no castello / pois eu senhor (disse elle) vos venho ver, e a esse castello. Vamos pera laa. Quando ho Bassa e mouros isto viraõ ficaraõ atónitos. E he çerto que folgou ho Bassa de ter dado tal sentença por mym. Ora deixo aa parte comprimentos do Mair Bem Veniste por que asy muyto gago como era, explicavasse muyto bem, e tudo era que me fezesse prestes pera ir com elle. Dei lhe a entender que naõ stava aly sperando senaõ ter meyos pera ir por casa da sua tya e de Iaõ Micos. Venhamos ao Castello. Laa pouco mais ou menos vaõ entendendo a conta que hos judeus fazem destas duas galees mayormente de caffete, e se alguma cousa fica por alcançar como laa formos hos tirarey de duvidas com a graça do Senhor preveniente. Agora he necessario que saibaõ em como hos judeus vaõ antre suas mentiras que tyberia pois foy a primeira em se perder ha de ser a primeira que se levantar affirmandosse em aquella palavra. Levanta te terra [Infima] .

E dizem crendo que na hora que se fabricar he signal da vinda do Messias. (Mas eu dezia lhes que antes do antecristo pois teem aly aa porta (orozoarym) pelo qual fingem muytas mentiras e antre ellas dizem que ou lhes ha de ser restaurada a Terra Sancta per vya do messyas, ou que ha tomaraõ hos cristaõs e lha tornaraõ a dar hos messyas que cada dya acompanhaõ eraõ muytos. Ho que naquelle tempo ordenavaõ avia de vir de Iaõ Mycos e da sua molher filha da Britis da Lua, pelo qual hos judeus fezeraõ com ella que pedisse esta Tyberia com seu castello, e terras circunstantes. Duas vezes vieraõ hos turcos ver este castello estando eu em Tyberia, mas ho presente janicero me disse (porquanto vinha com Mair Bem Veniste tambem a isso) que nunca seu olho (de Britis da Lua) ho veria (notem que todo turco fala pouco ou muito italiano) com tudo asentem que ha sperança dos judeus era grande no primeiro filho (se naõ fosse filha) de Iaõ Micos e portanto ho chamaõ jaa (Nacy) principe.

Quamdo hos turcos de Tyberia me viram andar com ho janicero do Graõ Turco mostraraõ me diante delle grande cortesia, e em sua [aosencia] ninhuma. Mas ho mouro assy como pode se pos aa porta, e chamando me huma moura deitou se ho mouro em terra e começou se de amesquinhar e deitar ho poo per cima de sy. Levantey ho braço e pus a maõ sobre minha cabeça fazendo lhe muytos sinaes que naõ temesse. Pois vindo aos judeos que posso dizer de poucas palavras. Isto soomente entendaõ por agora que sentindo em como me apercebia pera ir com este Mair Bem Veniste per todos aquelles quatro dias que aly fiquey com elles nunca

acabaraõ de me motivar q*ue* por amor del dydo naõ hos deitasse a perder por q*ue* naõ tinhaõ mais bem q*ue* Iaõ Micos e sua sogra. / E q*ue* se soubessem e*m* como elles me cometiaõ casamento lhes naõ faria bem. Juntame*n*te (co*m* isto todos me davaõ as profaços de me aparentar com Jaõ Micos, e sobre isto diziaõ mil cousas e q*ue* qua*n*do caa ho soubessem mayormente [foaõ] e [foaõ] etc. A tudo respondia com risos. Quando veyo ho derradeiro de janeiro ante manhãa despedi me do judeu napolitano roga*n*do lhe // dissesse aos outros judeos q*ue* eu hos tornaria aver antes q*ue* me [132. partisse mas minha entencaõ era q*ue* ne*m* elles ne*m* hos de caffette ne*m* mair be*m* veniste soubessem de minha partida, como aconteceu despois de mu*y*tos trabalhos. Chegando naq*ue*lle dya a Çaffete ao outro primeiro he Fevereiro, era 1555 vieraõ novas em como naq*ue*lle dya dantes entrara ha peste e*m* Tyberia e morreo logo a molher co*m* hu*m*a fi*lh*a e dous filhos de Mose Xabibe aq*ue*lle q*ue* me levou a Tyberia ho qual fogindo de De*u*s levou co*n*sigo ho irmaõ cathedratico e*m* ao qual a peste tambem ferio mortalmente. E sem duvidas eu scapara [assy] milagrosame*n*te por q*ue* de co*n*tino praticava co*m* este judeu e*m* sua casa por ser de boa condição e naõ disputar comigo proteruamente antes se scusava co*m* ser judeu neçio e asy ho dezia. E q*ue* se reportava aos (khakhamim) sabedores da ley. Aqui podem co*n*templar todos hos pe*ssoa*s q*ue* caa rogavaõ por mym, se eraõ ouvidos do se*nh*or as muytas partes me amostrava ho Se*nh*or De*u*s todolos perigos mais imine*n*tes e q*ue* logo me deitava fora delles aos empuxões *como foi em Tripole* e em Baruth, e em Tyberia, e neste Çaffete, e ant*re* hos druses, e em Sydonia com muitas outras inspirações da parte do Se*nh*or De*u*s aos quaes sou taõ obediente q*ue* logo se*m* dilaçaõ avya ho prime*y*ro motivo./ porquanto ho vya conforme co*m* a fee do mesmo Se*nh*or e co*m* hos preceptos da Sa*n*ta Madre Igreja. E co*m* minha proffissaõ de religioso. Em ho qual verdadeiro dictamen protesto de morrer e *narrabo opera domini*[248], em quanto viver.

[248] Sl. 118 (117), 17

Capitolo nono. Em ho qual ho peregrino faz huma muy comprida pratica do
[f.129] **prophano judaysmo do tempo dagora, com muytas superstições, e detestadas offensas contra ho Criador que lhes vyo cometer e da vida que fazem, e sofrem pera que hos firmes com x° [Christo] se benzão, e hos que ho naõ saõ se arrependão.**

Pratica primeyra. Como negaõ ho verdadeiro Messyas X° [Christo] Jesu e ho que sintem delle com a Virgem Consagrada e seus Santos.

Em Tyberia toquey na divisam de Syria e quem ha começou mas pera que venhamos a este nome Galilea bem viraõ em como vim de Jerusalem metropoli da Palestina a qual se divide em tres partes. Desta cidade Santa atee ho mar morto comprehendendo montes e valles, e ho deserto cades, e a outra que levamos de cesarea maritima ao porto de Jaffo comprehendendo da parte de meyo dya toda ha terra dos Phlisteos. E a terceira que touxemos de Betsam antre ho monte Gelboe e ho ryo Jordan, no muro da qual çidade Betsan hos Phylisteos (por ser sua) poseraõ hos corpos de Saul e de Jonathas, esta cidade dado caso que se chamou Sycopoly, e campo grande de Magedo, tambem se chamou Galilea.

E daquy (como digo) vym por terra do seu nome passando pelas faldras da bem aventurada nazareth. attee chegaar a esta maldita Çaffete naõ por causa da terra (a qual elles tem por mais santa) mas por causa destes judeos que naõ sendo agora obriguados a judaizar, naõ menos a empeçonhentaõ com isso do que em outro tempo quando eraõ obriguados, a ençugentavaõ com a idolatria. Mas por quanto promety aa entrada desta cidade de dizer quanto alcancey antre esta gente desordenada pretendo de ir dizendo neste proluxo capitulo suas superstições e parvoices, assy sem ordem, como has fuy alcançando segundo disse aa emtrada. E creyo certo que seraõ estes seos desbarates taõ gostosos de ler a muytos, que ache ainda este capitolo por pequeno. Portanto minha alma jaa he tempo que pois começastes em Roma, acabeis em Portugal. // Sendo ha Universidade, e Academia de Salamanca cheya de taõ [133]
solida e catholica disciplina (pelo qual Deus permite que mayormente tudo se screva na Sagrada Theologia) segundo estes nossos tempos taõ tempestuosos ho requerem. Era opiniaõ dos principaes theologos com quem ho comuniquey atee naquelle principe e coroa delles frey Domingos de Soto de boa memoria, que pois tinha tanta

pratica judayca ha posesse toda neste livro pera q*ue* saindo a luz, (sendo tanto scura) hos vimos se aproveitavaõ da minha experiência, por q*ue* hos letrados screveriaõ e reprovariaõ tantas falsidades, e ho povo cristaõ screvya dellas e afirmaria co*m* a verdade *Cristo* Jesu ao qual hos duvidosos cristaõs novos conheceriaõ por seu verdadeiro messyas. E irmaõ de sua carne e teriaõ e*m* q*ue* se glorificar dando lhe muytas graças de naõ caire*m* em tanta çegueira e maa vida neste mu*n*do, e pior e*m* ho outro como aq*ue*lles seus parentes q*ue* fogiraõ da luz e se foraõ aas trevas, da honrra, aa perpetua desonrra, das riq*ue*zas, aa miseravel e infame pobreza, do repouso a tantas tribulações como e*m* ho cabo deste judaismo se pode ver. E finalme*n*te da vida do corpo e alma, a mortes q*ue* cada dia recebe descaindo e*m* outra pior. E porquanto nesta pratica he necessario q*ue* eu mesmo diga de my*m* (contra meu proprio natural) dou por testimunha neste Regno pois he serviço do crucificado. Ao Doutor Dy^{o} Mendez de Vasconcellos conigo e Evora ho qual pode dizer qua*n*to me nomeava e*m* Roma Andre de Mo*n*te natural de Azamor, m*uy*to sabedor e*m* a ley judaica, mas despois m*uy*to mayor e*m* ser taõ verdadeiro cristaõ. Pois e*m* ha sobredita Salamanca ho era ta*n*to (sendo menor e*m* todo mais) q*ue* ouvindo m*uy*to tempo ho Ebraico do scientifico Mestre Martin Martinez Canta Petrense, sempre acabada ha liçaõ elle co*m* todos hos co*n*discipulos ouviaõ de my*m* a pratica do judaismo. Vindo a este Regno e naõ serya arogancia se q*ue*sesse falar a ho q*ue* todos ente*n*dem do Doutor Jeronimos D'osouro, mas indo adiante digo q*ue* a elle dou por juiz de quanto disser por q*ue* ainda eu naõ abry ha boca quando ya ao cabo dos erros Espurcitias Judaicas, co*m* ho qual comunicando eu ho pareçer dos letrados salmantinos, naõ menos me respo*n*deo. E saindo co*m* ho areceo de minha conscientia, se perve*n*tura e*n*sinaria algu*m* dovidoso ou traria aa memoria q*ue* algu*m* reconciliado se lembrasse, respondeo me q*ue* duvidava da salvaçaõ honde a fee estava taõ pouco firme. Pelo qual conforma*n*do me co*m* seu parecer se*m* deixar minha alma desemparada da q*ue* entende, direy muytas cousas de todo, e em outras soome*n*te tocarey por naõ ensinar. Por q*ue* antes da vinda do Se*nh*or (seu verdadeiro Messyas) muytas delas (como a circu*n*cisaõ) foraõ santos e virtuosos, e agora pelo contrario, pois Moyses lhes mandou q*ue* ho ouvissem e comprissem ho q*ue* lhes e*n*sinasse*m*, mas ta*n*to obedeceraõ ao p*ri*mey*r*o como ao segundo aviso co*n*tudo ao leitor q*ue* se e*m* algu*m*a palavra judayca me achar falso assy na orthographya, como e*m* ho q*ue* lhe parecer fora do verdadeiro judaismo, dee ha culpa disso a eu naõ ser nacido ant*re* elles, ne*m* menos conversar tal judaismo senaõ como cousa co*n*tagiosa q*ue* folgava de ver e naõ

tocar. E entrando pois em pratica tanto prophana ha preparação em que se devem destribar, e hos fundamentos que todo cristaõ ha de ter saõ ho scandalo principal (como diz ho apostolo Saõ Paulo)[249] em que hos judeos embicaõ dando tal queda que hos leva aas profundezas. Primeiramente começando em a principal pedra deste fundamento catholico e orthodoxo, a qual he *Cristo* Jesu a elles tanto scandalosa, e com sua perfidia reprovada, edificaõ outro diferente castello fundado em ho aar com muytas mentiras e evidentes parvoices (que assy se ha de dizer) pera destruirem esta taõ firme verdade *Cristo* Jesu. Mas porquanto todo seu falar he desta qualidade mentiroso cada hum delles compoe sua mentira differente huma da outra e pera isto teem licença special do seu proprio natural pera que todos louvem has // que for mais [133. v.º bem composta ao pee da mentira. Vy eu [casas] cheas de livros todos conta Cristo Nosso Senhor. E sempre attinaõ aaquellas mais antigas mentiras como sendo moço entrou no templo de Salomon e furtou ho nome de Deus tetregrammaton de quatro letras que saõ *Iorh, he van hech.* E lhe chamaõ comummente Jovad. Dado caso que elles ho naõ pronunciem antes honde ho achão dizem Adonay, afirmando que nestas letras asy materiaes como a que as vem estaa a substancia do Senhor Deus e que com duas delas fez elle ceo e terra, naõ alcançando aquella palavra de prophetta David *Verbo domini cœli firmati sunt et spiritu oris eius omnis virtus eorum.*[250] antes se ryaõ de mym dizendo que se aviaõ de tomar somente a lingogem; que ho Senhor Deus fez ceo e terra com sua palavra. Assi que com este nome [*semedhamedforaas*] como [vulgralmente] dizem teem poder toda pessoa que souber sua sciencia de fazer millagres. / Pelo qual ho Deus dos cristaõs semdo menino taõ sabedor despois que ho furtou sabendo que dos lyões de metal a que Salomon pos aa porta do templo em guarda, se aviaõ de tornar verdadeiros sentindo ho nome de Deus. E aviaõ despedaçar quem ho trazia, foy taõ descreto que com huma faca rompeo a coixa e ho meteo dentro tornando a coser a carne per cima e que ahy passou sem elles nem hos doutores e sacerdotes ho sentirem. E com este nome confessaõ hos judeus mouriscos todolos milagres atee ho resusoitar de lazaro. Mas hos judeos portugueses porquanto sestribavaõ em algumas palavras da Sagrada Scriptura naõ entendendo ho misterio da Sanctissima Trindade nem alcançando como ho Senhor Deus stava acompanhado consigo antes das cousas criadas mas cuidando pelo contario (como he aquella palavra aos 42 de Esayas. Eu saõ ho Senhor e despois de mym naõ hay outro deus,

[249] Gl. 5,11; 1 Cor. 1,23.
[250] Sl. 33 (32), 6 «Verbo domini caeli facti sunt et spiritu oris eius omnis ornatus eorum »

naõ q*uerendo* tomar ho sentido do Sp*iritu* Sancto), se foraõ laa, vendo esta opiniaõ dos judeos mouriscos e q*ue* a deixaraõ m*uy*tas (Khakhamim) sabedores da ley (q*ue* taes foraõ sempre) em scripto (nolg*ue*maraa) na exposiçaõ do Talmud. E vendo cada dia co*m* hos olhos as maõs e pees de *Cristo* Jesu e*mprim*ido e*m* muytas pedras (como adiante direy) e q*ue* ne*m* co*m* ferros se pode*m* tirar, pasmaõ, e de novo cada hu*m* (segu*n*do disse) co*m*poe*m* sua me*n*tira conhecendo q*ue* andaõ errados pelo qual hu*n*s se deitaõ aa boa parte dizendo q*ue* a verdade ser *cristo* home*m* sancto e virtuoso e q*ue* ho S*enho*r De*u*s castiga sua morte, mas ser de*u*s negaõ no, e q*ue* se naõ nomeava por tal soome*n*te chamava como cada hu*m* de nos, a de*u*s eterno, seu pay. E se ides adiante co*m* a pratica e tocais e*m* sua gloriosa resurreiçaõ e lhes alegrais co*m* ho seu historiador Josepho[251], e*m*baçaõ Mayorme*n*te se lhes perguntais qual he ho mayor peccado de todos, e se he verdade q*ue* ha idolatria por causa da qual ho S*enho*r De*u*s hos castigou se*m* nu*n*ca lhes falecer propheta, ne*m* milagres, e teve fim seu castigo, q*ue* peccado he este mayor q*ue* dura ta*n*tos annos sem aver ant*re* elles se naõ miserias, pelo qual deve*m* de crer q*ue* qua*n*do idolatravaõ nas faldras ou ao pee do mo*n*te sina ou oreb stando Moyses no mais alto delle falando co*m* ho S*enho*r. (q*ue* taes foraõ semp*re*) tocavaõ nas faldras da divindade. Mas aqui q*ue* lhe tocaraõ na propria p*essoa* taõ coniu*n*ta co*m* ha hu*m*anidade como quem rasga vestidura ou carta delRey segu*n*do Cyrillo a qual opiniaõ catholica se pode ver e*m* Santo Thomas na terceira parte e*m* ha q*ue*staõ 47 no articulo doze ad tertium argumentum[252] A todos estes co*m* outr*os* muytas semelhantes perguntas por discriçaõ, toda sua repo*s*ta era q*ue* ho deixassemos a de*u*s. Pois toca*n*do em ho mesmo Ebraico per força lhes fazia co*n*fessar q*ue* p*ue*r *natus est nobis* atee *princeps pacis*[253] q*ue* avia de ser nominativo e nom accusativo como elles fazem de *vocabit ille qui est admirabilis, consiliarius, deus*[254] etc. faze*n*do lhes co*n*fessar q*ue* se ha de dizer vocatitiv*o* como nos cremos e q*ue* todos aq*ue*lles nomes deve*m* de co*n*vir ao verdadeiro messyas. E despois q*ue* se firmavaõ nisto hos co*n*fundia porq*ue* attribuyaõ taes nomes maravilhosos de Deus Eterno, a seu messyas home*m* puro como dize*m*. E q*ue* hos patriarchas e prophetas q*ue* semp*re* bradaraõ por elle haõ de deixar // na presença do su*m*mo bem por vire*m* [134] aa terra co*n*versar hu*m* home*m* puro q*ue* assy ho affirmaõ como adiante diremos

[251] Flavio Josefo., historiador judeu, que escreveu "*De bello Judaico*" e "*Antiquitates Judaicae*"..
[252] S. Thomas Aquinatis – *Summa Theologica*, Pars III, q. 47, art. 12, ad 3 um.
[253] Is. 9. 6. «Parvulus enim natus est nobis et factus est principatus super umerum eius et vocabitur nomen eius Admirabilis consiliarius Deus fortis Pater futuri saeculi Princeps pacis»
[254] Is. 9, 6. «Et vocabitur nomen eius Admirabilis consiliarius Deus»

quando tratar de seu Messyas mas agora he necessario que vamos adiante com as mentiras que afirmaõ e tem scritas de X° [Christo] Jesu verdadeiro Messyas. Com ho sobredito nome de Deus dizem que fazia maravilhas atee voar pelos ares e que naquella galilea fazia hos passarinhos de barro e outras figuras e pondo lhes em a boca ho [*semedhamdforaas*] (?) logo tinhaõ spirito de vida e que assy passava sua meninice com afirmarem todas has mentiras que podem do livro que caa anda (mas deffeso) da meninice do Salvador [255], todas estas com outras muytas mentiras affirmaõ por destruirem huma verdade que antre elles estaa naquella cidade de Çaffete scontra ha parte do poente quando della partimos pera ho mar mediterraneo. E he que logo ao pee daquelle monte da cidade estaõ hos aliceçes de hum casal ho qual dizem assy hos cristaõs como infieis da terra que foy dos pays de Nossa Senhora pelo qual ella passou aly alguns dyas com seu bento filho. Contaõ mais que fugindo ho Senhor huma vez dos judeus (mas naõ sabem dizer em que idade) que se abrio huma arvor per nome alfarrobeira, e que ho recebeo dentro em sy. E passados elles se tornou abrir por seu mandado / e parece que quis deixer memoria deste milagre pelo qual pos as maõs ao sair em huma pedra na qual oje em dya estaõ figurados como se fosse em cera molle. Esta pedra tem hos mouros posta na fronteira de huma fremosa fonte que staa perto da dita [Santa] Arvor; mas cheguado mais ao pee do monte de Çaffete. Chamaõ elles laa esta arvor alkhorrobeira, a qual estaa tambem oge em dya mostrando sua velhice em ho tronco todo aberto mas em cima, todo anno tem a folha muyto fresca / estaa cercada de huma parede como cousa sagrada, e os mouros a teem por mesquita na qual mesquita vaõ cadanno huma vez fazer huma grande devaçaõ a *Cristo Nosso Senhor* stando a metade em a fonte e a outra em este cicuito e per ao redor da arvor. E assy bradaõ huns aos outros nomeando muytas vezes (yssaa) Jesu, e (Miriam) Maria. Passariaõ muyto mal hos judeus de Çaffete se estas reliquias daly falecessem, hos quaes como acima disse naõ podem negar estes milagres evidentes e se ha alma cristaã isto naõ quer crer, por naõ se dizer no Evangelho, nem por isso ella pecavaõ, nem semelhantes evidencias deixaraõ de ser verdadeiras. Mas lembresse que diz ho verdadeiro secretario de X° [Christo], no derradeiro capitolo de seu evangelho[256] que avendo descrever quantos milagres ho Senhor fez, naõ bastaria quanto papel ha no mundo nem hos homens podem screver livros que nelle caibaõ. Dou fee que em muytos partes, vy maõs e pee do Senhor empressos como he a que e

[255] Referência ao "Evangelho Árabe da Infância", livro apócrifo.
[256] Jo. 21, 25

no torrente cedron (segundo laa disse) a qual fee outros peregrinos mais entendidos e expremẽtados tambem em seos [livros] daõ, hos quaes foraõ muyto antes de mym (que he argumento pera muito notar. E p roseguindo mais adiante com seu (reprobum sensum) seus entendimentos taõ cegos e çarrados, dizem que sentindo hos sabedores e sacerdotes que elle stava scondido dentro em alguma arvor deitaraõ (Kherem) scumunhaõ sobre a arvor que ho tinha e que desta maneira se abrio a sobredita arvor, mas que elle deitou a [voar] e hum mais sabedor que elle ho seguio, e aqui dizeem cousa na qual mostraõ quem saõ e a verdade que fallaõ / passo adiante com suas parvoiçes pera que vejaõ hos pobres que hos seguem quando acertaõ. Foy levado a juizo diante dos Senhadrim Setenta hos quaes eraõ huma camara de Sabedores. Settenta (como estes) julgavaõ aa morte e vinte e cinco aos divididos, e sette aos cousas mais baixos / Estes Setenta[257] ho julguaraõ a ser apedrejado, e crucificado, enquanto a ser apedrejado, que custumavaõ humanamente atirar lhe com huma pedra // logo davaõ com ho que assi avia de morrer dum alto abaixo e deitavaõ as pedras [134. sobre elle. E quanto o ser crucificado que lhe davaõ primeyro certa [confeiçaõ] pera que naõ sentisse a morte. Mas porquanto ho Deus dos cristaõs era [cabido] com ho povo lhe deraõ has ditos Setente quarenta dyas despaço pera verem se ho livrava ho povo mas que lhe naõ acharaõ senaõ ser revolvedor de poovos, pelo qual e por saber arte magica foy julgado a ser crucificado / mas porquanto elle tinha em contado todalas arvores pera naõ padecer tal morte, aquelle sabedor que ho prendeo no ar, sabya que avia ahy huma couve muyto grande a qual trazida foy crucificado nella. Vamos mais adiante que ainda tem que ouvir. E quanto aa gloriosa resurreiçaõ tambem tem scripto que huma Raynha (por Santa Ylena) foy a Jerusalem perguntar por sua sepultura. E que naõ achando disso nova queria meter hos judeos a tormento, e que logo soube de hum delles a verdade ho qual a levou a sua orta e chegando ao cano per honde corrya aagoa lhe amostrou ho Deus dos cristaõs ho qual tirou fora pelos cabellos ficando lhes elles na maõ e ho Deus dos cristãos com coroa como trazem hos seos clerigos, e que este judeu tomou [aquelle] nome de Deus e lho pos em a boca e que se alevantou ho Deus dos cristaõs em pee dizendo, quem toca em

[257] SETENTA (Septuaginta, LXX). Nome dado à tradução dos livros do AT, escritos em hebraico e aramaico, para o grego. Foi feita no Egipto entre 250 e 100 a C. O nome "Setenta"provém da lenda, segundo a qual a tradução foi levada a termo por setenta e dois doutores da Lei enviados de Jerusalém. Os escritores do NT e os cristãos dos primeiros séculos utilizaram esta tradução. No Ocidente, a partir do século V foi substituída pela Vulgata.

judeu, toca em olho meu. Isto he verdade e que ho vy antre elles tanto celebrar e afirmar lendo o em muytos livros que he cousa de pasmo velos tanto cegos, mayormente homens que de caa foraõ letrados e cortesaõs affirmaõ isto tanto como se elles stevessem presentes, dando suas sentenças de como era sagas ho Deus dos cristaõs. Huns dizem que dezia isto com medo de ho naõ tornarem a matar outra vez, outros outras saydas lhe daõ. Vamos mais adiante com estas parvoiçes e ouvi las haõ muyto claras. Tem mais sacrito que este Deus dos cristaõs tinha cinco discipolos. Hum chamaõ Joane e outro Matheos mas os outros saõ compostos. Foraõ a juizo e respondeo cada hum por sy scusandosse que naõ podya morrer por que lhe chamavaõ foaõ do qual seu nome stava scrito tal cousa. E que desta maneira fezeraõ rir aos (Sanhedrim) conselheiros e scapavaõ (pelo qual nos tambem riamos de taes cabeças, que isto tem scrito em ho [guemaraa] sobre ho Talmuth e nos seus livros mais autenticos, honde tambem vy de hum encantador (que tal nome poe ao filho de Deus) filho adulterino de Maria e que este foy julguado a ser apedrejado e cruçificado Junto da Pascoa[258], mas diz que naõ foy este ho deus dos cristaõs. Jaa naõ falo em outras mentiras sacrilegas, çujas e parvoas que teem scrito como he ser manzer feito em nidaa (pera hos que me entendem) com sua sacrilega storia, na qual achey obstinado hum demonio encorporado boticayro de Lixboa per alcunha Ortas, por que seria nunca dar fim como elles naõ cansaõ de falar contra *Cristo*. E creio como açima disse que hos mais delles tem ho coraçaõ tanto endurentado que com odio puro conhecendo a verdade falão contra elle. Em Chypre ouviraõ como fiz (contumacia) ao redor de Famagusta por causa da peste e que desputando com certo judeu por nome Yonto Toby me disse estas formaes palavras. Nunca acabays de disputar contra nos outros deste vosso deus pois sabey huma verdade que aimda que soubessemos em certo ser tudo assy como dizeis. E que fosse ho mesmo Deus verdadeiro antes nos deixariamos ir ao Inferno[259] que crer nelle por cuja causa nos e nossos pays tanto tem

---

[258]Moura, Jaime Francisco de, *Páscoa, Op. cit.*, Principal festa do judaísmo, que comemora a maravilhosa libertação dos hebreus do Egito, pela passagem do mar Vermelho (cf. as notas em Ex 12,1–13, 16; Lv 23,5-8; Nm 9,1-14). A Páscoa cristã celebra a ressurreição de Jesus no domingo após o dia 14 de Nisã, data da Páscoa judaica (Lc 24,1; At 20, 7; 1Cor 16,2; Ap 1, 10). É a memória do sacrifício de Jesus na cruz, a nova vítima pascal (1Cor 5,6-8; 11, 26), e de sua vitória sobre a morte pela ressurreição.

[259] Idem, *Inferno*, Op. cit., O termo latino significa "lugar inferior", "abismo". No AT conhece-se o lugar dos mortos (xeol), uma gruta subterrânea. Para lá vão todos os mortos, bons e maus (Gn. 37, 25; Dt. 32, 22; 1Rs. 2, 6; Jo. 10, 21s; Sl. 9,18; 31, 18; Is. 38,10, 18). Com o progresso da Revelação foi-se esclarecendo o destino dos bons e dos maus: os justos ressuscitarão para a vida (Dn. 12, 2; 2Mc. 7,9-23; Sb. 5, 15s; 6, 18); os ímpios sofrerão castigo (Is. 50, 11; 66, 24; Sb. 4, 19) e ressuscitarão para o

padecido. / Se isto assy naõ he nunca eu peregrino do mesmo Senhor vera a sua face. Naõ tive que lhe responder que taõ confuso fiquey senaõ say com este desbarate mas contudo verdadeiro, pondo hos olhos em terra e com a voz baixa disse sempre esses fostes. Stava ho Senhor Deus falando com Moyses // fumigando todo Monte Syna e [135] mostrando nos maravilhas e vos outros staveis ydolatrando ao pee do monte. Saõ tao vingativos oge em dya contra todos aquelles que foraõ causa de lhes vir algum mal que naõ cessaõ de hos imfamar. E como disse em Tyberia, ver os acarretos fora de todo proposito que aqueles seus (khakhamim) sabedores da ley trazem pera que ordenem huma mentira de infamia hum menino ho entenderaa. Mas porquanto meu entendimento não soporta diante, ha çuja estoria que a que lhes podia dizer. Digo soomente pera aquelles que me entendem e pergunto se cristaõ ha no mundo que sofra ho que estes teem scripto daquelles tres que suscitou (como elles mentem) ho parente de titto? Hum gracioso Argumento me punha antre outros semelhantes hos letrados bachareis, licenciados e doutores que de caa foraõ dizendo assy. Se nossos padres naõ podiaõ oulhar pera moyses quando decia do Monte Syna porquanto resplandecia a claridadede deus em seu rosto, como falvaõ atee as velhezinhas com ho vosso x° [Christo] que fazeis divino? Respondia eu. Todo esse he ho vosso saber? Digo que se podereis oulhar pera Moyses, entendereis ao que essas velhezinhas alcançavaõ de star encuberto com a humanidade que de vos outros tomou mas limpa de todo pensamento de peccado. E da idolatria que cometestes ao pee deste monte figura do verdadeiro Monte *Cristo* Jesu ao qual vos outros naõ podeis atinar antes vos manda Moyses que cubrais vosso rosto e naõ veiais tal resplandor. E vede se podeis oge em dya orar sem estes veo (como laa diremos na pratica de suas cerymonias) Estes mal aventurados porquanto senaõ affirmaõ em ninhum spirito de vida todo seu argumentar he com a letra. Deziaõ me que dezia ho [passu] e que ho Messias avia de vir em tempo que ho lyaõ avia de [pascer] com ho (hhamor) asno e

---

opróbrio (Dn. 12, 2; Is. 50, 11; Jt. 16, 17). Na Bíblia aparece também a imagem da Geena, vale de Jerusalém, lugar de culto idolátrico, lixeira da cidade, espécie de boca-do-lixo (Jr. 7,30-32; 19, 6; Is 30, 33; Mc. 9, 43). O termo xeol é traduzido na versão grega dos Setenta por Hades (Lc. 16, 23s; Ap. 20,13s). O Apocalipse fala-nos no "lago de fogo", que é a segunda morte, no qual a morte e o hades serão lançados (20, 6.14; 21, 8). A descida de Cristo aos infernos significa a dimensão cósmica do mistério pascal. O mundo era então imaginado como uma casa com três compartimentos: gruta subterrânea – morada dos mortos: rés-do-chão – morada dos homens; primeiro andar – palácio de Deus. Pela sua sepultura, ressurreição e ascensão Cristo penetrou em cada um destes três lugares (1Pd. 3, 18-20; Ef. 4, 8-10; At 2, 24-31; Rm. 10 ,6s; 1Pd. 4, 5s). Esta "descida" é sinal do triunfo de Cristo sobre a morte (Ap. 1, 18; 20, 1).Na mentalidade bíblica, as "águas inferiores"(infernais) combateram contra Deus na criação (Jo. 26, 5-14; Mt. 16, 18). Por isso, o cristão, ao ser submergido nas águas batismais, ritualiza a sepultura de Cristo, descendo com ele aos infernos (Rm. 6, 3s; Cl. 2, 12

ho lobo com ho cordeiro [260] ho qual naõ aconteceo na vinda do Senhor. E que naõ veyo em tempo de paz nem deixou paz. Antes hos deixou em (galu) (desterro). Se lhes apresentardes rezões evidentes e prophecias muyto claras que aprovem a vinda de seu verdadeiro Messyas se forem cem mil, outras tantas interpretações davaõ differentes huma da outra. Quanto aaquelle passo de cincoenta e tres da paixaõ do Senhor (falo com hos letrados) *vere langores nostrus ipse tulit* [261] etc affirmaõ que nos outros avemos de dizer estas palavras quando virmos ho povo de Isrrael taõ sublimado. Vejaõ toda aquella prophecia e achraõ hos absurdos muyto claros. Tambem respondem outro desbarate a *propter scellus populi mei percussi eum*[262]. Estas cousas todas em scritto e em disputa ho haõ de entender, e que nem mais mentiras inventa dizem que sabbe mais caballa a qual dizem que quer dizer reçebimento que Moyses ensinou aos velhos e assy veyo descaindo atee em hos prophetas, pelo qual comparaõ estes mentirosos com hos prophetas. A verdade da cabalaa muytos outros Letrados a saberaõ ou ho que he e quantas mentiras hos judeus encobrem com este nome (como fazem hos italianos com a sua parvoice de huma arvor) mas eu creyo que quem a quiser perguntar ao Doutor Jeronimo d'Osouro, ficavaa satisfeito. E nos ho sejamos tambem de contra nossa vontade ouvirmos quantas prophanidades estes maos dizem contra ho filho de deus seu verdadeiro Messias. E a elles prometido, as quaes naõ disse senaõ pera que todo cristaõ veja com quanta rezaõ temos nelle parte e com quanta saõ delle menosprezados pois tanto ho perseguem a fama e nome de cousa tanto suprema. E que coroa de tanta gloria alcançaraõ hos nossos principes portugueses zelando ho nome de seu criador estirpando de Portugal, toda esta immundicia contagiosa. Naõ fallo contra hos boons cristaõs novos antes confesso que tem neste Senhor tanta parte que basta ser a elles prometido e mandado e ser quanto aa humanidade seu sangue ao qual hos verdadeiros cristaõs dantrelles respondem com a fee e aos patriarchas e prophetas. Aa consagrada Virgem Maria // aos apostolos e todolos mais que foraõ de [135. v°] seu *sangue,* mas falo contra aquelles que ainda vaõ per diante contra este seu verdadeiro Messyas blasphemando como aquelles seus antepassados que na cara do Senhor lhe chamavaõ atee demoninhado / portanto naõ tem rezaõ a alma cristãa de se scandalizar, lendo como estes maos oge em dya lhe querem tanto mal. E a sua

[260] Referência a Is. 11, 6.
[261] Is. 53, 4: «Vere longuores nostrus ipse tulit ».
[262] Is. 53, 8 : «Propter scelus populi mei percussi eum ».

Sacrosantissima May (Raynha do ceo dizendo naõ menos contra ella do q*ue* ousaõ co*n*tra ho filho de De*u*s cuja honrra de tanta sanctidade e limpeza e*m* ha humanidade. Pertence a tal may e q*ue* ha divindade e*m* special foy causa q*ue* se chame sempre Virgem Madre de De*u*s. Desejaõ estes maos e trabalhaõ tanto e*m* sumo grao q*ue* se naõ ache rasto na lingoa Santa de sua pureza q*ue* naõ co*n*sentem em *Ecce virgo concipiet.*[263] Aq*ue*lle mera de alma çarrado mas aberto ho q*ue* a misrraim screve*m* co*m* çarrado e*m* a fim e aberto no principio dizendo q*ue* ho cayro tem ha entrada muyto facil mas ha sainda pelo contrario. As porfamias q*ue* cada dia co*m*poem co*n*tra tanta senhora scusado he dize las pois e*m* seu bento filho vemos ho q*ue* podem dizer da may, a qual me ministrava taes armas co*n*tra elles saindo por sua honrra q*ue* muyto facilme*n*te lhe provava ser ella verdadeyra capitaã e duq*ue*sa por linha direita da casa de David, descorrendo per todolos principes e tempos atee chegar ao anno da criaçaõ do mu*n*do tres mil e novece*n*tos no qual tempo Mathan foy ho dezasete duq*ue* (da casa de David, e q*ue* sendo de tri*n*ta e sete annos geerou Joachim pay da sempre Virgem, ho qual Joachim, hely ou heliachim (q*ue* per tantos nomes se dezia) sendo dezoito duq*ue* da casa de David, no anno de tres mil e novecentos e corenta e seis sendo de core*n*ta e seis annos ouve de Santa Anna sua molher aq*ue*la co*n*sagrada Virgem maria. A qual e*m* ho anno de tres mil novecentos e sesenta sendo dezanove capitoã da casa de David concebeo do Spirito Sancto ho verdadeiro Messyas De*u*s e home*m* sendo ella de idade de quatorze annos ho qual S*enh*or naceo no anno de tres mil, novecentos e sesenta e hu*m*. Começou a Qui*n*ta Monarchia, principado e Senhorio do mu*n*do, a qual dura atee este anno mil, e quinhentos e sesenta e dois[264]. Tambem aqui hos co*n*fundia co*m* memorias de seos tempos e dos romanos. Aleg*a*ndo lhe co*m* ho anno da criaçaõ do mu*n*do tres mil, novecentos e quatorze qua*n*do Julio Cæsar começou a emperar tres annos e sette meses, e co*m* ho anno de tres mil, novecentos e dezanove qua*n*do sayo ho emperador Ottaviano ho qual esteve çincoenta e seis annos e sette meses no imperio. Nos quaes tempos a mu*y*tos boo*n*s e maos fazia ho Spirito Sancto dizer a vinda de taõ gra*n*de S*enh*or De*u*s e hom*e*m ant*re* hos mortaes, como se vee na quarta Ecloga de Virgilio. *Iam redit et virgo, redeunt saturnia regna.*[265] *Iam nova progenies, celo Dimittitur alto*[266] na qual verdade naõ

[263] Is. 7, 14; Mt. 1, 23; Lc. 1, 31

[264] Ano em que o autor ainda se encontrva a escrever o manuscrito.

[265] CLCLT-5, P. Vergilius Varro – *Eclogae siue Bucolica, ecloga:* 4, versus: 6 (pag.: 20) ; PL, Vol.: 206, Thomas Cisterciensis; Joannes Algrinus / *Commentaria, in Cantica Canticorum*, (Virg. Ecl. IV, 5), Hits 1, Col.: 0518, línea: 80.

curamos da caduca entençaõ de gentyo, mas somentes a do Spirito Santo recebemos ho qual nos promete nova geeraçaõ do alto çeo per meyo de huma Virgem em tempo de paz com o qual veyo e por ella sempre procurou. E aa sua despedida (ficando sempre antre nos) ho deixou encomemdada. Estes çegos naõ querendo entender ho Misterio da Incarnacaõ cuidaõ que chamando lhe Madre de Deus (a qual divindade como acima disse foy causa principal de parir Virgem) ha fazemos tambem Deosa, pelo qual nos chamaõ (goym) gentyos. E affirmando que naõ cremos em hum soo Deus mas em muytos naõ consintem antressy nome de Deus Em italiano Dio, nem em Castilhano Dyos, mas dizem comumente e Dyoo. // E hos portugueses por mais [136] acertarem *Et Deu* e naõ Deus. Julgu agora hos Meninos a grande sabedoria, E discriçaõ destes letrados. Tambem he rezaõ que hos Santos da Santa Madre Igreja pois que saõ seu corpo mistico, sejaõ participantes nestas offensas que se fazem aa principal cabeça *Cristo* Jesu. Jaa caa confessado per suas bocas que em lugar de horrarem suas santissimas imagens e nellas verem como triumpharaõ em hos corpos milagrosamente por ho nome do Senhor deixavaõ nas igrejas de hos tomar por intercessores, e oulhando pera ellas stavaõ dizendo mil injurias aos que representavaõ, das quaes Imagens praticando elles laa comigo muytas cousas, respondia lhes que eraõ na igreia scrituras dos pouco lembrados e com tudo isso naõ fezeraõ nelles empresssaõ por sua dureza. E obstinaçaõ. Quanto ao seu como falar laa e elles he darem a cada hum seu apelido e infamia naõ lhes chamando Santos, mas Sanchos.

Neste passo somos nos por special graça do Salvador e merecimemto de seus Santos tendo a Raynha dos ceos por nossa intercessor tambem participantes hos principaes em particular (mayormente no tempo dagora) e todo povo em geeral como com ha sua graça direy em ho cabo deste prophano judaismo e aly se pode ver a misericordia que ho Senhor Deus usou comigo e quanto agradecido lhe fuy. E deste regno benemerito.

[266] CLCLT-5, P. Vergilius Varro – *Eclogae siue Bucolica, ecloga: 4*, versus: 6 (pag.: 20) "iam nova progenies, caelo dimittitur alto"

[f.132] **Pratica segunda e rediculosa. Das opinioes differentes que cada hum screve, diz, cree, e compõe sobre ho seu Messyas, e como sabbatizaõ com todalas cerimonias superstições, e parvoiçes, que tem, dizem, e fazem. Assy no Sabbado, como em outras festas, e tempos, e como se desposaõ.**

Grande, e rediculosa seria ha pratica que podia fazer de seu Messyas, por que naõ he nada ho que caa compunhaõ como hos que laa cadya inventaõ, e na verdade que he passatempo ver como cada hum quer ter parte nelle ou per sangue, privança ou outro qualquer interesse tendo sobre isso muytas concordias e discordias a cada passo. Hos populares e mayormente as molheres nunca daõ fim de emportunar hos letrados e aos (cohens) sacerdotes, hos quaes lhe respondem com grande paixaõ que naõ creaõ aquillo por que ho messyas verdade he que estaa em ho paraiso terreal de idade de dous annos, mas que naõ ha de vir senaõ a seu tempo. (como logo diremos) outros dizem mil desbarates differentes hum do outro, como he que ho messyas anda jaa pelo mundo de huma parte a outra e que muytos falaõ com elle. E que caa foy visto em Lixboa, e esteve na queima de muytos prometendo de fazer e acontecer. As Molheres he muyto pera ouvir.Ou lhe vy caa (dizia huma em hum domingo) Robby (por Rabby, ou Rubby) Mestre Abram. Hontem El Sabbaa (sabbado).

Estavamos em casa fazendo ha igualaa com a murta (como mais adiante direy) e vy ha (Eliau Ani [267]) Elyas propheta, ho qual mestava açenando que calasse por que avia de vir muyto çedo ho Messyas. Pelo qual rindo me eu muyto se tornou a mym. E vos dum (goy) gentyo que dizeis a isto? Respondy antre hos dentes. Eu senhora digo lhe cocho. Torna ella / que naõ vos entendo falay claro. Portanto (digo) Senhora me ryo pois taõ pouco segredo tevestes a ho // Propheta Elyas que vos mandava calar este [136. v segredo. Ho que lhe respondeo ho cohem e Rabby. E ella a mym, seria largo de contar. Mas creaõ que em todo seu siso me ameaçou com ho Messyas. Reprendeu a ho (Khakhaõ cohem) mestre sacerdote muyto. E dizendo que ho messyas naõ entendya nas palavras dos (goys) gentios.

Muito me ry delle e della, dizendo lhes ainda naõ selamos jaa cavalguamos a qual parvoice commmente todos tem em suas peleias, dizendo a cada passo, Ora ho Messyas viraa, outros exclamaõ por elle. Messyas honde estaas que naõ ves isto, nem mais nem menos da conta que nos fazemos quando bradamos a Deus, vaõ elles com

seu messyas fazendo o homem puro e dando lhe tal poder como aquelle que disse atras em *puer natus est nobis*[268]. E neste que agora digo acerca de *spiritu oris sui interficiet impium*[269] (pera hos que me entendem) affirmando letrados e todos que estando em Jerusalem matara caa em Portugual quem quiser com hum asopro de sua boca assy mo disseraõ com paixaõ em disputa. / Alguns dos seus letrados por authorizarem muyto mais a pratica do messyas e darem saida a este seu tanto sperar, tomaõ ho principio de muito longe / mas no cabo daõ trezentos absurdos. Dizem que has primeyras cousas que ho Senhor do mundo criou foy ho Messyas, Ley, e muitos Mundos. E como quer que ho Senhor Deus repousou no Septimo dya, ho qual Sabbado lhes deu a guardar, e que hum dya do Senhor saõ mil annos que portanto este mundo ha de durar sete mil annos mas que quinhentos annos antes de sua fim vira ho messyas e hos que forem naquelle tempo naõ morreraõ por seu respeito, e que como disse atras Abrahaõ, Isaac e Jacob cos mais Padres Santos se viraõ pera elle. / E que vendo taõ grande poder hos principes da terra iraõ contra elle e que no valle de Josaphat, e Monte Olivete seraa grande mortandade de maneyra que naõ queimaraõ em seus fogos senaõ ho spolho dos astes que aly ficaraõ. Mas eu interpretava lhes a verdade que seraõ seus proprios corpos com as almas nas chamas do Inferno. Bem veem hos letrados como estes avessos vaõ enterpretando a Sagrada Scriptura tanto aas vessos. Aqui dizem muytas outras semelhantes, e como quem naquelle tempo tever hum judeu sera ditoso por ho levar em presente ao Messyas, e que hos gentios hos levaraõ em carrettas, e couchos romaõs, e que hos mesmos (goys) gentyos seraõ mulas e cavallos sobre hos quaes elles e ellas iraõ cavaleyros. Naõ quero mais ir por diante com hos entendimentos que em seus prophetas foraõ tanto sobrenaturaes e nelles duraõ taõ baixos e infernaes, somente darey este remate como elles daõ ao mundo affirmando que depois delle viraõ outros muitos nos quaes folgaraõ pera sempre, sem morrer e que quanto ao Messyas ho qual (naõ podem negar que ha de padeçer seraa hum (Benfraim) da casa e tribu de Effraim. Mas ho verdadeiro seraa (Beniamim) da casa e Tribu de Beniamim. E assy todos (parvos) povo e letrados,

---

[267] ANI por NABI (Profeta).

[268] Is. 9, 5-6. Cfr. CLCLT-5, Ambrosius Medialanensis – *Explantio psalmorum xii*, Cl. 0140, Psalmus: 1, cap.: 33, par.: 6, pag.: 30, línea: 9
Idem, par.: 7, pag.: 30, línea: 13.
CLCLT-5, Origenes sec. Transl. Rufini – *Commentarium in Canticum canticorum*, Cl. 0198 2(A), lib.: 3, pag.: 214, línea: 6

[269] Is. 11, 4 "virga oris sui et spiritu labiorum suorum interficiet impium".

concordaõ em Deus Messyas. E se mais repugnancias lhe acharem na Sagrada Scriptura mais ordenaraõ e comporaõ como fingem cada dia.

Cada letrado alcancara muyto mais de suas opiniões nesta parte / mas eu isto somente apresento que alcancey antre elles que conversey, excludindo outras muytas semelhantes indiscricoens as quaes se ouvesse de dizer seria nunca dar fim a pratica de tanto fastio, e provocar os fieis a riso. Mas por quanto toquey açima de quanto encadeaõ a vinda do messyas com ho folguar do sabbado tratemos hum pouco delle do muyto que lhes vy. // Quando veem aa sesta feira, tudo he preparaçaõ em ho [137] temporal assy homens como molheres e seos tephilaas e orações tudo he dar graças ao Senhor do mundo por este [transvario]. E por quanto saõ obriguado falar claro. As molheres primeyramente quando fazem ho seu khamim que he [adeffino] dizem sua propria oraçaõ mas lembro me que as moças portuguesas e suas mays quando andavaõ varrendo a casa deziaõ esta oração taõ alta que eu por a parede de minha casa naõ ser muyto firme lhe ouvia desta maneyra ho principio. *Bendito seas tu el Senhor de nostros padres, que nos deste paõ e vino y buracos, e buraquinhos.* Esses que se convertem aa verdade, podem dizer se ho he isto que digo. E ha de notar todo cristaõ que assy como as orações delles, conformaõ com suas cabeças, pelo conseguinte as delas conformaõ com as orações ou hos tephyloas com ellas.Ençarraõ seu Khamim em hos fornos, mas como disse em tyberia hos caes tem cuidado acendem nesta sesta feira a candea muyto cedo antes que comece ho sabbado pera que sayaõ as almas que staõ em ho Inferno de pena (que assy ho creem e naõ tem Purgatorio como adiante direy) e que folguem affirmando que pois nosso Senhor e hos anjos folgaõ ate hos passarinhos tem naquelle dya sua folgança. Seguesse logo a noite do sabbado a qual sacrificaõ taõ spiritual que bem se vee ser nelles tudo corrução, porquanto se tem por ditosos acrescentar em israel em tal dya. E sobre isso ouviraõ logo adiante a preguação do seu (khakhaõ) sabedor, no dya do sabbado no qual dya pela manhaã vaõ ao tephyla na qual estaõ atee horas de comer, e sendo horas de vesperas vaõ a outro tephyla a que chamaõ Mikhaa. E sobre a tarde a outro que dizem Arvid. Mas tornemos aa suas matinas, e pera que entenderaõ ho que pode ser em as outras horas aho lugar da Synagoga[270] ou Snoga dizem quinesset, ho (Cohem) Sacerdote, ou (khakhaõ) Sabedor, se fosse cohem que avia de (tephilar)

[270] SINAGOGA. Edifício em que os judeus celebravam as suas reuniões religiosas especialmente aos sábados. Ser expulso da sinagoga equivalia a ser excluído da comunidade judaica

orar sobiasse em hum Tabernaculo[271] como cadeira, e daly como domayro começava dizendo muytas vezes soo e respondendo lhe todos mas com huma musica e consonancia de caes a qual nem he rezado nem entoado mas com huns altos e baixos que muytos vezes me lembrava a muliano dos almocreves. Des que começaõ ate ho cabo naõ dizem todos nada sem abanar todo corpo da direita pera a ezquerda [8[L] e diverso de maneyra que quem nos vir naõ sofrera ho riso. Leem certos capitolos da ley. E no cabo cantaõ ho *cantemus domino gloriose enim magnificatus est*[272] com huma boa consonancia, mas cheguando a *quis similis tui in fortibus domine*[273] danavam na com huma opiniaõ que tem em como Pharaõ de huma vez disse Mira Mora e da outra Mikha Mokha pelo qual Nosso Senhor lhe perdoou, e que foy despois Rey de Ninine. (Esta opiniaõ he judayca). Quanto lhes vya me provocava ho riso posto que ho sofrese, senaõ este cantico e quando deziaõ *Cados, Cudos, Cados, Adonay sabbaot, Santo, Santo, Santo, deus dos Exercitos celstiaes*[274] como nos entendemos a que elles chamaõ fonsados. Estas e semelhantes me traziaõ aa memoria ho tempo dos Santos patriarchas, e prophetas. Acabando seu tephila, metem as cabeças quasi antre as pernas com hos olhos çarrados dizendo cada hum antre sy estas quatro palavras. Audi, Isrrael, Dominum, tuum.[275]. E na derradeyra say com hum arranco. E chamaõ a esta cerimonia Semaa [276]. Logo veem todos hos que saõ da casa sacerdotal com seos filhos e cobrindo hos rostos com hum pano que todos tem na cabeça como a muytos ponse diante donde staa ho Çefre Thora, ho livro da Ley. E dizem çertas palavras // aos quaes hos coristas respondem tambem com hos rostos [137. v.º] cubertos com huma musica tanto canina e adeffinada que bem amostraõ a discorde armonia que trazem nas almas. Nisto viramsse pera ho coro aquelles sacerdotes moços. E moços sacerdotes com seus velhos e moços sacerdotes conforme a maledictus puer cantam no choro e assy cubertos lhe mostraõ com ambalas maõs assy como cornos çarrando todolos dedos excepto hos pequenos e demostradores com hos quaes hos benzem andando com elles da direita pera ha esquerda e o diverso, isso dizem ser em lembrança de quando Moyses descendeo com hos milagrosos e divinos cornos do monte pelo qual logo tiraõ ho cefre thora a qual ley

[271] A Festa dos Tabernáculos era celebrada em ação de graças pela colheita das azeitonas e das uvas. Era chamada também "festa da Colheita".
[272] Ex. 15, 1; 15, 21
[273] Ex. 15, 11
[274] Is. 6, 3
[275] Dt. 6, 4

esta scripta em hum grande pergaminho enxarido em dos paos com suas [macoõs] de prata a que chamaõ Ramonis, e aa vestidura em que ho metem dizem Mappa. E ao Almario em que estaa Eccal, e aa Corrediça Baroc. E aa lampada que estaa diante, Tamid. E ao candieyro de muytas lampadas, Almenara. E hum altar que estaa diante, honde estes vinhaõ dar a bençaõ se diz Tenaa. Saimdo pois hos sacerdotes com a ley desemburilhada dos paos e emburilhada em seus taõ fracos juizos, corriaõ toda a synagoga aa qual nem mais nem menos fazem amostras de devação mayormente as molheres atee ho bater dos peitos, do que nos outros caa quando passa deus eterno, ou ho vemos no sacrosantissimo misterio do altar. De maneyra que com saã consciencia se pode dizer que idolatraõ agonetanto nesta amostra da ley como quando moyses a recebia do Senhor e [laa] primeyro receberaõ ho bezerro por Deus e seu Senhor, (Depois que acaba esta com outras muitas cerimonias, concluye ho cohem que estaa em ho theatro com ho Tephilaa dizendo. Icataa Icataa, Baruch Semibarach e rezando em voz mais baixo muitos cousas diz em ho cabo mais alto que toda ha oraçaõ [Icrrael] ou Izrrael. [Levaõ tudo] muyto alto a derradeira sylaba el, e saltando pera ho aar, saltaõ juntamente com elle todos respondendo hum muito longo Amen[277]. Logo tiraõ hos Attaffoliros com que tinhaõ a cabeça toda apertada e maõs e braços que saõ correos de couro vaõ aos cortijos e çarrados honde teem (ho Khamim) ha Adeffina e benzem aly ho paõ a qual çerimonia chamaõ Eryltaa, e a mesa posta daõ bençaõ a cada cousa começando. *Baruch ataa adonay melech oolam etc.* E se he paõ acabaõ em le Chaminaves, se vinho em Aguester a qual vinho dado chamaõ Quedus. Sua Adeffina he como olha podrida, e bem podrida como elles. E tresnoutada de hum dya pera ho outro na qual sempre metem grãos. Acabando estes podres sua olha podrida seguem aquilo de *sedit populus manducare et surrexerunt ludere*[278]. Isto digo por a sua obriguaçaõ que sey, a qual muito stimaõ, sobre a qual e semelhantes carnalidades sem hum soo spirito ho (Khakhaõ) lhes (darsã) pregua aquelle dya na esnoga a qual preguaçaõ toda vay guardada, como nosso Senhor lhes prometeo hos beens da terra e como haõ de comprar e vender, e que quando fora (goy) gentyo que lhe furtavaõ quanto poderem e ho enganem porquanto naõ he proximo que assy lhes mandou nosso Senhor quando sairaõ do Egipto, e daa muytos

[276] É a célebre oração do SHEMÁ` (Escuta, Israel), que todo o judeu crente deve rezar todos os dias pela manhã, baseada no texto citado do Deuteronómio. O autor descreve o ritual da oração.

[277] AMÉM. Termo hebraico que significa "certamente", "verdadeiramente"(cf. Dt 27, 15 e nota).

[278] 1 Co. 10, 7: «est sedit populus manducare et bibere et surrexerunt »

bençaes aos q*ue* isto co*m*prirão e*m* Portugual, e aos fisicos q*ue* apouqu*en*taraõ e*m* nos outros pelo qual se seguio e*m* çerto ajuntame*n*to hu*m* scandalo q*ue* me deu gra*n*de trabalho. (como direy mais adiante) por sair por a honrra de hu*m*a çerta p*essoa* de q*ua*lidade differe*n*te // deste Reyno. Mas pera dar fim a esta clausula [138]
e*n*comenda outrossy aas molheres q*ue* ao sabbado veste*em* seus vestidas de maneyra q*ue* provoque*m* hos maridos deita*n*do mil bencões aaq*ue*lles q*ue* naq*ue*lle dya e noite acrescentaõ e*m* Isrrael como atras disse. Obrigaõ a isso por mais molheres q*ue* tenhaõ, prova*n*do a maldiçaõ sobre que*m* ho naõ co*m*prir. Cousa vergonhosa he esta pera minha p*essoa* e a si*n*to, mas pois screvo he necessario ir adiante co*m* suas
carnalidades. Diz mais este maldito. Ella haze todo su dever pelo qual tu judya q*ue*das em culpa se outro [...condiciare].Todo seu preguar vay e*n*cadeando nestas çugidades. Assy em suas festas[279] e sabbados se sanctificaõ (*cum cerere et bacho* ?) e comer e beber desmasiada q*ue* atee aos moços e molheres vence ho vinho de passa q*ue* fazem. E neste sabado gastaõ qua*n*to ganhaõ pela somana, trabalhando muyto
pela somana e*m* diversos officios maçanicos co*m* estas carnaes speranças do sabbado. Vy eu hu*m* pobre ao qual elles laa chamaõ Bacharel por alcunha e naõ sey se ho foy caa. Mas seu officio era soome*n*te andar carretando terra neste Çaffete. E era nisto taõ solicito q*ue* ganhava muyto e no sabbado tinha mais rica Adeffina q*ue* muytos ricos. Este por naõ sentir ho trabalho, çhocareava de co*n*tino por as ruas
dezendo a vozes Tondola, Tondola, Terra Santa, boa he ainda q*ue* bem pesa Foaõ preso me teve e*m* Portugual ha minha molher. Dava hu*m* cruzado cada semana, mas naõ me queimou q*ue* eis me aqui. E logo por se vinguar corria espos hu*m* caõ ao qual elles poseraõ ho nome deste Foaõ e todos ho seguiaõ a dar no pobre caõ mayorme*n*te

---

[279] Moura, Jaime Francisco de, *Festa,* Op. cit.,.Israel conhece várias festas religiosas: Festa da Lua Nova, que marcava o início do mês (1Sm. 20, 5-26; Ez. 46, 1-7; Nm. 28, 11-14; Ne. 10, 33-34; Gl. 4, 10; Cl. 2, 16-20). O dia festivo semanal era o Sábado (Ex. 16, 4-36; 20, 8-11; Is. 56, 1-6; 58, 13-14). A Festa das Semanas era celebrada após a colheita do trigo. É chamada "das semanas"porque se fazia sete semanas após a festa dos Ázimos (Nm. 28, 26). É conhecida também sob o nome de "festa da Colheita"(Ex. 23, 16) ou "festa das Primícias"da colheita do trigo (34, 22). Mais tarde recebeu o nome de Pentecostes (Tb. 2, 1; 2Mc. 12, 31s; At. 2 ,1), porque se celebrava cinqüenta dias depois da oferta do primeiro feixe de espigas de cevada (Lv. 23 ,9-14; Dt. 26, 1-11). Sendo de origem agrária, Pentecostes é uma festa alegre. Nela o israelita agradecia a Deus pela colheita do trigo, oferecendo-lhe as primícias (primeiros frutos) do que foi semeado nos campos (Ex. 23, 16; 34, 22). Na época pós-exílica começou a ser celebrada nesta festa a promulgação da Lei de Moisés (Lv. 23, 15-21 e nota). Na festa de Pentecostes, após a morte de Jesus, a comunidade cristã, reunida no Cenáculo, recebeu o dom do Espírito Santo (At. 2, 14).

lhe q*uerem* mal per q*ue* se vinga ta*m*bem nos Adeffinas dos fornos. E assy andaõ
170 como meninos a correr per cidade de co*n*tino espos elle. E buscaõ causas a cada
passo pera este taõ cachopo passatempo dize*n*do que*m* faria isto? Eu seguro q*ue* Foaõ
andou por aqui. Mas tornando aas cerymonias e pratica do sabbado, contar lhes ey
p*rimei*ro outra graça q*ue* me aco*n*teceo com elles e*m* hu*m* certo sabbado. Ma*n*daraõ
me chamar aqui e*m* Çaffete. E q*ue* por ser ho dya q*ue* era e de desposouros avia de
175 comer co*m* elles. Mas naõ q*ue*rendo eu por a causa q*ue* disse e*m* Ancona, sayosse
fora hu*m* [desartes] judeu natural de Monte Moor ho Novo, e tornou co*m* hu*m*
spa*n*talho posto e*m* hu*m* pao feito e*m* cruz co*m* ho qual correo co*n*tra my*m* e dando
me nos peitos me derrocou por terra. E e*n*te*n*dendo eu q*ue* me andavaõ jaa por ho
rasto, naõ lhe respondy mais q*ue* co*m* mu*i*ta paciencia. Isso [digo] saõ sto*n*gados da
180 toura? Assy q*ue* naq*ue*lle dya tudo he prazer da carne e*m* todo, luxo e incontine*n*cia
do comer e beber co*m*parando esta prophana alegria co*m* ho repouso dos Anjos, hos
quaes (como atras disse) affirmaõ q*ue* ho guardaõ e hos passaros e toda cousa viva /
E hos elementos como he q*ue* se ho seu Rascodes [280] (quando a luã faz volta e se
começa ho mes) vier e*m* sabbado, q*ue* repousa a dita lua aq*ue*lle dya, e say ao outro.
185 Jaa ouviraõ tambem como cree*m* q*ue* repousava ho mundo por respeito do sabbado.
E como na sesta fe*i*ra acende a candea mu*y*to çedo pera q*ue* as almas sayaõ dos
tormentos do inferno. Pois agora no sabbado, saõ mu*y*tas vezes duas tres horas da
noite, e estaõ aas scuras sem aver ahy que*m* queira acender a ca*n*dea porqua*n*to se
acaba ho sabbado e has almas tornaõ aas penas. He hu*m*a confusaõ ant*r*e elles
190 mayormente as molheres piedosas. Dize*m* Avee hora senhores co*m*paixaõ destas
almas. E assy sestaõ aas scuras tendo hos e*n*tendime*n*tos muyto mais cegos. Naõ se
maravilhe ninguem do q*ue* digo por q*ue* ao menos // hos mais dos judeus portugueses [138. v
co*m* q*ue* faley naõ cree*m* q*ue* hay purgatorio mas q*ue* quantas vezes se nomea na
Sagrada Scriptura inferno q*ue* verdadeirame*n*te ho he como qua*n*do Jacob dezia aos
195 filhos q*ue* se aco*n*tecesse algu*m* desastre ha Benjamim q*ue* ma*n*dariaõ suas caas co*m*
gra*n*de dor ao inferno paraiso como digo affirmaõ e inferno se*m* algu*m* meyo
ant*r*elles ao qual inferno cre*m* q*ue* todo boo*m* judeu ha de ir ter. E q*ue* acabado hu*m*
anno (de noviciado como religioso q*ue* se iraa pera ho paraiso. Hos Bravaneis e mais
hu*m* seu primo me deziaõ q*ue* nosso Se*n*hor hos fezesse taõ be*m* ave*n*turados q*ue*
200 suas almas fossem ao inferno. (mais adiante em a prattica de suas superstiçõens

[280] Rosh Qodesh = "Começo santo", isto é, início do mês.

veraõ ho q*ue* affirmaõ e cree*m* das almas. E pera q*ue* e*n*tendaõ de todo esta pratica do sabbado e lhe demos fim, saibaõ q*ue* horas da cea depois de acendere*m* a candea neste sabbado ma*n*daõ as almas do inferno aas penas, e aos q*ue* vee*m* do paraiso e*m* seos corpos pera sanctificare*m* ho sabbado (e assi seraõ duas almas nu*m* corpo, ma*n*daõ ao paraiso desta maneyra. Toma cada hum seu ramo de murta na maõ e comeca hu*m*a oração na qual diz ca*n*tando ao seu modo Adeffinado e mais de ce*m* vezes nomea*n*do hu*m*a espos a outra (Eliau Ani) Helias prophetta. Dize*m* q*ue* ho chamaõ pera ser testimunha de qua*n*tos celebraõ ho sabbado, e assy cree*m* q*ue* verdadeyrame*n*te elle estaa p*r*esente co*m* seu corpo e*n*cuberto. E a esta cerymonia chamaõ igallaa na qual naõ faze*m* senaõ cheyrar aq*ue*lla murta pera q*ue* aq*ue*llas almas do paraiso vaõ de milhor vo*n*tade. A mesma cerymonia fazem ao (berite) circuncidar de cada hu*m* crendo q*ue* Elyas vee*m* aly preceder em mil partes diversas q*ue* pode aco*n*tecer e nu*m* mesmo te*m*po co*n*fessando q*ue* ainda estaa vivo / mas naõ sey ho*n*de ho poe*m* per q*ue* hos mais delles negaõ ho paraiso terreal como adiante direy. / Naõ me parece q*ue* deixavaa ni*n*gue*m* dentender esta falsidade, q*ue* ne*m* Elyas pode estar e*m* ta*n*tas partes diviso ne*m* duas almas nu*m* corpo ne*m* elle q*ue* staa e*m* ho paraiso terreal aco*m*panhe (como affirmaõ) aq*ue*llas almas ao ceo e se torne pera a terra ta*m*bem direy adiante como ho sperаõ por messageiro no dya do juizo (esta opiniaõ he delles) e sempre soe*m* nas orelhas ao leytar q*ue* daõ a cada passo mil repugna*n*cias a quanto dizem. Desta maneyra sanctificaõ ho sabbado ho qual eu tudo alcançey co*m* a industria q*ue* disse e*m* Tyberia, e hu*m*as cerymonias vya estando presente. E outras spreita*n*do, as quaes dado caso q*ue* antes da vinda do verdadeyro messyas fosse*m* saãs, boas, e virtuosas. Agora creaõ me q*ue* como quer q*ue* vaõ fora do alvo, saõ tanto cheas de superstições e parvoices q*ue* me provocavaõ a comigo mesmo rir muytas vezes tanto q*ue* me fazia mal, mayorme*n*te porquanto era necessario logo dessimular com elles. Com estas mesmas carnalidades, superstições // e parvoices celebraõ outras muitas festas q*ue* tem e algu*m*as vezes tocaõ em coisas [139] muito mais vergonhosas como logo direy força*n*do me a charidade a isso pera q*ue* vejaõ hos q*ue* estaõ em a luz honde cairaõ hos ensinamentos daq*ue*lles q*ue* de caa fogiraõ segundo veraõ na festa do Quipur. [Mas] prime*i*ro saibaõ q*ue* ant*re* outras muitas festas tem quatro pascoas has quaes chamaõ peeços hu*m*a dizem Masod, outra Sevod, outra Hosanna e outra Sucod. / Masod, he e*m* lembrança de qua*n*do sairaõ do

Egipto (a q*ue* dizem Mizrraim). Sevod de quando foy [dado aly] e*m* ho monte Synaa co*m* dois dyas de primícias. Hosanna [281]he ho principio do anno no qual ordena Deus ho (q*ue* ha de ser de cada hum. Sucod he a festa dos Tabernaculos (em Setembro me parece) Tem mais hu*m*a festa do [quipuri] q*ue* celebraõ e*m* março (como direy e*m* Sydonia) Em memoria daq*ue*lla vingança q*ue* nosso S*enh*or lhes deu de Naaman q*ue* a q*ue*riaõ tomar de Mardocheu tyo da Rainha Hester. Mas a festa do Quipur naõ direy senaõ co*m* as faces vermelhas. He hu*m* dya no qual se co*n*fessaõ me*n*talme*n*te a nosso S*enh*or e dize*m* q*ue* ficaõ absoltos de culpa e pena pelo q*ua*l vinda a noite, come*m*, bebem e pecaõ pera todo ho anno dize*n*do q*ue* tambem vaõ co*m* hos outros e antes q*ue* venha este dya vingassem no pecar. Depois deste seg*ue*m se dez dyas nos quaes a pessoa merece vida ou morre. E acabados çarrasse ho livro, nos quaes dyas todos trabalhaõ por saber a vo*n*tade de D*eu*s, na sombra e vista da Lua. Declaro me. Chama qualq*ue*r home*m* a molher, ou f*ilh*a alhea e ellas pelo conseguinte hos q*ue* q*uere*m sem aver aly que*m* no contradiga antes sq*ue*cidos de todo boo*m* e cioso natural portugues vay cada hu*m* como quer e aa sombra da lua se despe*m* e*m* luguar secreto e aly affirmaõ q*ue* ho sabem. De maneyra q*ue* se na sua sombra falece braço morrera ho filho, se a perna a molher se ha cabeça ho marido. E per conseguinte outras particularidades desta çuja superstiçaõ. Stranhey lhes tanto esta superstiçaõ q*ue* per muytas vezes lhes trouxe aa memoria q*ue* ao menos hos home*n*s fossem aa parte, e as molheres ta*m*bem. Daraõ me mil saidas, como era dizere*m* q*ue* as molheres naõ aviaõ dir co*m* outras por q*ue* logo ho segredo era discuberto, ne*m* co*m* gente de sua casa por q*ue* hos segredos de D*eu*s naõ hos comunicassem co*n*sigo. Veja agora ho cristaõ e julg*ue* a vida e cativos e*n*te*n*dime*n*tos de gente taõ perdida. E naõ cuide ninguem q*ue* nisto se pode e*n*sinar ninhu*m* mao por q*ue* portanto calo ho tempo da tal festa com outras particularidades desta superstiçaõ. E acabo co*m* lhes lembrar q*ue* jaa ve*m* como cre*m* q*ue* a Lua lhes descobre hos segredos do S*enh*or D*eu*s, pois notem estoutra superstiçaõ. Adiante veraõ acerca dos demonios ho q*ue* tem e cree*m*. Pois daq*ue*les q*ue* pare*m* e e*m*prenhaõ affirmaõ q*ue* na Pascoa Sucod q*ue* acima disse sabem todolos segredos de D*eu*s e lhos dize*m* e q*ue* os e*n*sinaraõ aballaõ como adia*n*te direy. Muyto mais se maravilhara todo racional quando antes q*ue* acabe este judaismo ho fezer benzer, acerca do pecado de Sodoma. Vamo nos

[281] HOSANA. Grito de alegria para saudar a Deus ou ao rei, que significa "salva, ajuda, por favor". Era usado nas festas, como Páscoa e Tabernáculos. Jesus foi saudado com esta aclamação ao entrar triunfalmente em Jerusalém

agora pera dar fim a estes fastios aa pratica de como se desposaõ. Na qual naõ previraõ ensinar por q*ue* quem naõ for v*er*dadeiro cristaõ e quiser judaizar sem ho [aver] emsinar se pode fartar cada dya de Adeffina. // Estaa a negra sposa dentro em [139. v.º sua casa e*m* hu*m* theatro alto tendo hum veo muito sotil per cima em a sua cara e aco*m*panhada de todolos parentes e amigos. Nisto vee*m* ho esposo aco*m*panhado co*m* hos parentes. E entrando ho (cohem) sacerdote co*m* elle pergunta. E req*ue*re ao pay da sposa acerca do dotte della. E ao mesmo sposo faz ta*m*bem este req*ue*rime*n*to tendo sempre com a maõ a ponta da saya dela por qua*n*to estaa e*m* [alto] ao qual tomar do vestido chamaõ Evinganin, e ao Req*ue*rimento Rignan. Na segunda vez q*ue* aparece*m* dia*n*te do cohem ou elle vay a sua casa, da lhes a benção a q*ue* chamaõ quidussin. Jaa sabem qual seraa. bee*n*s da terra, e m*ui*tos filhos etc. Ho sposo staa sperando q*ue* deça ella do tabernaculo, e tanto q*ue* he e*m* baixo ho (cohem ou khakhaõ sacerdote ou sabedor toma hu*m* coppo chyeo de vinho, e dando lhes a bençaõ co*m* hu*m*a oração (q*ue* diz da lhes a beber e despois daa co*m* ho coopo e*m* terra e q*ue*brao. Logo ho sposo daa hum anel aa esposa dizendo estas palavras. Seas a my*m* aprasada co*m* este anel segu*n*do a ley de Moyses e de Isrrael. Outros ho daõ antes da be*n*çaõ de cohem, ho qual toma aq*ue*lle anel e ho amostra a todos q*ue* Vejaõ se he falso. / Isto he ho q*ue* alcancey de seos desposoar. Se morre algu*m* sem filho e naõ hay parente q*ue* saya (como a*n*tigame*n*te) ao casamento, chamaõ lhe casa do descalço como custumavaõ, mas agora do estanse chama*n*do casa do çaõ barco.

[f.136] **Pratica terceyra. Na qual se descobrem algu*m*as falsidades e superstições, e falsos entenderes em q*ue* estes perfidos judeos, andaõ d*e* contino exerçitados, escrevendo de dya, e de noute. Sobre estas, e outras muytas das quaes ho peregrino podya falar muyto mays em dobro. Mas estas bastaõ por exemplo pera corroboraçaõ d*os* boo*n*s christaõs, e docume*n*tos d*os* que as naõ sabe*m*.**

Pera q*ue* tomemos ho principio de tantas desvairadas superstições daq*ue*lles perdidos, tornamos aaq*ue*la de suas almas taõ perdidas. Confessaõ, cre*m* e assy ho tem scripto q*ue* ha de David foy prime*i*ro alma de Adam ho qual avia de viver hu*m* dya do Se*n*hor q*ue* saõ mil annos (como entende*m* ao pee da letra mas por quanto avia de tornar ao mundo em ho corpo de David q*ue* naõ viveo e*m* Ada mais de nove centos e trinta. E e*m* David sesenta annos e por tanto emvelheceo antes do tempo pelo qual ho aguentava a Sunamites. Mas aqui sae*m* outros em contrairo dizendo q*ue*

por ho peccado q*ue* cometeo David e*m* cortar na cova a ponta do vestido a Saul padecia este frio na velhice. Tem mais scritto q*ue* dado caso ha Sagrada Scritura diga q*ue* morreo Adam em spaço de mil annos e q*ue* naõ chegou ao derradeiro dia se ha de entender q*ue* ha ley e*m* q*ue* vivia no paraiso terreal era ser obriguado a morrer no dya q*ue* comesse ho fruito, mas nosso S*enh*or sendo misericordioso, mudou este dya em ho seu de mil annos. Vejaõ agora esta opiniaõ tanto pythagorica por q*ue* naõ soom*en*te ho confessaõ de muitos patriarchas e prophetas, mas comu*mm*ente crem q*ue* hoge em dya has almas suas quando naõ merecem // salvaraõ tantas vezes tornaõ [140] em corpos doutros judeus ate q*ue* ha merecem e per aqui co*mp*oe*m* tantas me*n*tiras q*ue* he hu*m* passatempo ouvillos, mayorme*n*te qua*n*do se pratica dalgum [bor] e fino judeu naõ affirmaõ senaõ q*ue* sua alma deve de ser dalgu*m* Santo da Ley Velha. Dando mil repugna*n*cias a outras parvoices q*ue* tem acerca de suas almas. E has almas dos cristaõs affirmaõ por ho bem q*ue* lhes querem q*ue* naõ vaõ ao inferno como as suas, mas q*ue* ficaõ pelo ar e*m* companhia da aytones de q*ue* logo falaremos. E se tornaõ a outros corpos q*ue* naõ saõ de racionais e q*ue* daqui vee*m* ho instinto a muytos animaes. Quando falaõ e*m* hos anjos q*ue* cairaõ do çeo naõ entendem senaõ dous. Aza, e Azael. Aza dizem q*ue* ficou e*m* ho ar dependurado co*m* cadeos pelos pees e q*ue* este geera hos demonios q*ue* nos enganaõ e elles geeraõ aq*ue*lles q*ue* na Ytalia chamaõ Aytones / q*ue* faze*m* as travesuras de noite sem e*mp*eecere*m*. E q*ue* estes saõ muito diferentes doutra diabolica geeraçaõ a qual decende de Azael q*ue* mora em humas mo*n*tanhas scuras junto do paraiso terreal donde elle foy e*m* forma de serpente e*n*ganar ha Madre Eva e q*ue* qua*n*do Ella respondeo a nosso S*enh*or ha serpente me e*n*ganou q*ue* se ha de entender desta maneyra *id est oppressit me,*[282] pelo qual Abel Justo, e Caym, trouxeraõ nos rostos aparencias de cães mas Sem veyo de todo semelhante ao pay. Mais ouviraõ. Este Azael dize*m* q*ue* ta*m*bem teve m*uy*ta co*n*versa caa co*m* outra molher q*ue* Adaõ teve ta*m*bem formada de terra, como elle a qual continuame*n*te pario demonios. Esta Azael ta*m*bem conversou ha irmaã de Tubal Caim chamada e a formosa Nœma. Logo e*n*cadeaõ esta me*n*tira contra Ballaõ por ho mal q*ue* lhe querem. E naõ lhe chamaõ e*m* suas prophanas scripturas senaõ ho e*nten*to. Dizendo q*ue* naõ tinha mais q*ue* hu*m* olho e q*ue* qua*n*to sabya tudo era arte magica q*ue* esta dyabolica q*ue* mais lhe e*n*sinava. Aq*ue*lla opiniaõ q*ue* algu*n*s letrados screve*m* e outros ha dizem do capitolo sette de genesis[283] q*ue* hos filhos de

[282] Gn. 3, 13. "decepit". Talvez o autor tenha confundido com Jb. 16,8 «oppressit me».
[283] Gn. 7, 2

Deus entenderaõ com has filhas dos homens. E cuidaõ que hos demonios entenderaõ com as humanas e geeraraõ gigantes, he opiniaõ judayca e tirada desta dyabolica geeraçaõ a qual mentira estes mentirosos judeus affirmaõ alegando que ho diz ho seu [passue]. Laa disse em Tripole de Sorya que saõ inimigo de crer interpretaçaõ Adeffinados porquanto conheço tudo como vay fundado com liçença de muytos mentiras. Outros diraõ outra cousa, mas minha consciencia diz me isto. Com duas verdades da Sagrada Scriptura compoem huma mentyra de suas cabeças a qual he que ha alma de Abraham foy ha de Abel porquanto ambos offreceraõ ao Senhor Deus ha primogénita. hum hos fruitos da terra e outro hum soo filho que tinha. Naõ soomente cae nas passadas, mas nesta naõ sey como lhe chamaõ, pois daõ aas pedras spirito de vida e racional. Tem com as mesmas parvoices scripto esta que em Roma estaa aa scroffa huma molher de pedra muyto grande aa qual elles laa em suas scripturas chamaõ Barmiloz e que esta ha de parir hum filho que ha de pelejar contra ho seu Messyas. Aa qual mentyra eu respondya esta verdade que da verdadeyra pedra sobre a qual se edifficou ha Igreia de Roma sayraõ muytos em vez dum filho que pelejaraõ contra seu Messyas e antecristo que speraõ, pois naõ creraõ em ho verdadeyro a elles emviado, mas por sua incredulidade, nos fomos enxertados na oliveira da Synagoga; e dado caso que sejamos jambugeiro, damos fruito com ha // [140. v.º
Ley da graça, multiplicando e fructificando de bem em melhor ho que nelles tudo foy pelo contrayro pois sempre tornaraõ pera tras como hoge em dya naõ fazendo conta senaõ dos beens temporaes. A isto me respondiaõ hos letrados mayormente doctores, licenciados, e bachareis posto que naõ em ha Sagrada Scriptura hos quaes foraõ de caa. Que pois Nosso Senhor fezera ho homem de carne, que naõ erravaõ elles em lhe dar graças soomente por causa de temporal por que com esta bençaõ ho serviraõ seus pays, e a deu Isaac a Jacob seu pay delles antes que morresse, e naõ sacharia passo em ha Sagrada Scriptura onde ho Senhor favoreça seos pays que naõ seja com lhes prometer muytos juizos e fazenda. Respondia lhes eu tambem que pois nelles naõ avia mais que corpo sem alma, tinhaõ rezaõ de dezerem tal falsidade. Mas pois que tocamos (em a alma saibaõ que em ninhuma cousa hos achey mais perto de nos que em hos erros e heresias dos herecticos anathematizados com suas falsidades por a Santa Madre Igreja de Roma, honde tambem creem e confessaõ estes perfidos judeos que a Alma he parte da divindade de Deus e de sua substancia. Outros dizem

q*ue* he cortada debaixo de sua cadeira. Desta maneira interpretaõ ho Ebraico daq*ue*lle passo *ad Imaginem et similitudinem nostam*[284] *que* diz *beçalmenu, quidmunçenu.* Qua*n*to esta opiniaõ seja falsa, e verdadeira heresia assy na philosophia, como ecologame*n*te, hos q*ue* professaõ taes faculdades podem ser juizes. Procedendo mais adiante co*m* ho exercicio das letras em q*ue* estes malditos gastaõ seu tempo direy poucas, de muitas falsas opiniões q*ue* tem, dando sentidos muyto falsos aa Sagrada Scriptura, das q*uae*s me*n*tiras como digo lhes vy livros sem nu*mero* discordando hos pareceres de cada hum a cada passo segundo a cabeça q*ue* tem, como disse atras. E começa*n*do logo de mais longe scusaõ a Caym de matar Abel dizendo ser necessario q*ue* morresse pois q*ue* oulhou pera ho S*enh*or d*eu*s qua*n*do lhe offerceceo ho sacrificio ho qual *dominus respexit* assy ho e*n*tende*m* q*ue* verdadeirame*n*te N*osso* S*enh*or oulhou pera ho sacrificio de mane*i*ra q*ue* Abel ho vio co*m* hos olhos do corpo. Scusaõ tambem hos irmaõs de Joseph de ho vendere*m* pera ho Egipto, porqua*n*to era necessario comprir se aaqulla palavra q*ue* ho S*enh*or Deus disse a Abraham e*m* como seu povo avia de peregrinar e ir e*m* cativeiro, e [e permaneça] planeta q*ue* dominava sobre ho Egipto forçava q*ue* qua*n*tos nelle entrassem fossem scravos pera sempre, por tanto foy Joseph assy levado pera q*ue* seu pay e irmaõs e*n*trassem honrrrados e q*ue* Joseph steve no carçer doze annos, e culpaõ no q*ue* portanto esteve depois dous annos / hos criados de Pharao dous annos perquanto deixou de se e*n*comendar a D*eu*s todo poderoso e se ma*n*dou lembrar a Pharao, por aq*ue*lle seu criado q*ue* lhe dava ho coopo a beber. E q*ue* ho adevinhar de Joseph foy por quanto naçeo na infl*ue*ncia da planeta Touro, e q*ue* per esta causa adivinhou a planeta das vaccas. E q*ue* era de trinta annos qua*n*do entrou e*m* ha dignidade. Tambem aqui ajuntaõ hu*m*a parvoa mentira da causa por q*ue* Jacob ma*n*dou buscar paõ no Egipto, dizendo esta meninice, q*ue* stava Jacob ju*n*to d'hu*m* Ryo e vio vir por elle mu*y*ta palha: logo disse como sengo esta palavra. Onde ha palha, trigo ha.

Conforme ao passado he ho q*ue* contaõ do enterro de Jacob. Em como Joseph, trouxe do Egipto ho corpo de seu pay Jacob e estando pera ho enterrar, sobreveyo seu tyo Esau suppondo embargos em sepulturas e*m* como era sua por ser primogenito a qual convinha esta sepultura duplice, de Abrahaõ // e Isaac. Respondeo Joseph e*m* como [141] elle vendera sua p*ri*mogenita a Jacob seu pay. E negandoo Esau, chamou Joseph Neptalim seu irmaõ ho qual corria como çervo e ma*n*dou ho buscar as scripturas ao

[284] Gn. 1, 26.

Egipto. Nisto sobreveyo hum per nome Chusy filho de Dan ho qual Chusi, era surdo e pergu*n*tou por q*ue* se naõ enterrava ho corpo de seu avo e sabida a causa se foy por de tras de Esau e lhe deu co*m* hu*m* maço na cabeça e ho deitou e*m* terra morto, pelo q*ua*l de hu*m*a e da outra parte foy grande mort*an*dade, mas por derradeiro venceo Yoseph e enterrou seu pay. Tornou se ao Egipto leva*n*do cativo hu*m* seu p*ri*mo co*m* irmaõ filho de Esau ho qual se chamava Sapho, e ho teve preso m*uy*tos annos, mas depois fogio e se foy a Cartago honde casou co*m* a filha delRey e foy Rey. E q*ue* destes sairaõ qua*n*tos S*enho*res, foraõ e*m* Italia sobre hos filhos de Jopher, e q*ue* este seu sang*ue* foy per todolos principes dos cristaõs pelo qual come*n*taõ q*ue* saõ apare*n*tados co*m* toda fidalguia e principes, e por esta causa todas suas molheres se chamaõ de Dom. E de sy dizem q*ue* saõ De*u*s e principes, e nos outros q*ue* lhe somos m*uy*to conjuntos por decendermos de Edon q*ue* ha Esau, morme*n*te hos principes lhe saõ muito mais como acima disse mas q*ue* elles nos furtaraõ a bençaõ conforme aa Isaac deu a Jacob a qual nos lhe trazemos agora asurpada, mas como vier ho Messyas nos haõ de enganar outra vez, sobre isto cada (khakhaõ) sabedor necio ant*re* elles comenta seu comento e mentira sotilizando como e*m* todo mais mil invenções de mentiras. Mas pois tocamos nestes dois irmaõs Uterinos, Jacob, e Esau / direy outra q*ue* comentaõ acerca deles digna de ser rida e delles muito mais seria, pois chegaõ a tal baixeza de e*nten*dime*n*to. Conta a Sagrada Scriptura no Genesis aos 31 cap*itol*os que se tornou Jacob de Mesopotamia[285] pera honde fugira co*m* licença dos pays por medo de seu irmaõ Esau, e q*ue* vindo taõ poderoso e muito mais rico, temia muyto seu irmaõ por qua*n*to lhe furtara a bencaõ / pelo qual lhe mandou p*rimei*ro recados e presentes, e q*ue* qua*n*do Esau vinha recebello ao caminho e Jacob estava co*m* aq*ue*lles tremores fazendo tantas diligencias pera ho emcontro de seu irmaõ. Veyo ho anjo stando elle soo e lutou co*m* elle ante manhãa etc. E q*ue* vendo como ho naõ podia derribar, lhe pedio q*ue* ho soltasse porqua*n*to amanhecia mas Jacob q*ue* naõ quis atee q*ue* ho naõ benzesse etc. Faze*m* estes mal aventurados agora esta co*m*postura. Q*ue* Esau vinha pera matar seu irmaõ Jacob, e q*ue* trazia este pensame*n*to porqua*n*to ho seu anjo boo*m* se apartava delle pera ir fazer (tephilaa) oraçaõ e louvor diante de de*u*s por ser aq*ue*lle seu dya onde affirmaõ q*ue* hos anjos de todos hos mortaes saõ obriguados a isto como q*ue* e*m* choro cada dia hu*m* fosse doniayro. E q*ue* passou per honde estava Jacob e lutou co*m* elle, mas se*n*tindo a

[285] Gn. 31, 18.

manhãa dezia lhe q*ue* ho deixasse porqua*n*to eraõ jaa horas de aparecer no çeo a seu officio. E q*ue* naõ q*ue*rendo Jacob, sem q*ue* prime*i*ro ho benzesse lhe deitou a bençaõ co*m* q*ue* q*ue*brou as forças de Esau. Aqui tem co*n*tudo ant*r*essy hu*m*a gra*n*de disputa porqua*n*to hu*n*s affirmaõ q*ue* era ho anjo de Esau e outros ho negaõ dize*n*do e naõ vedes q*ue* lhe q*ue*brou a nossa P. ho nervo, pelo q*ua*l ho naõ comemos como cousa enconada e çuja. Ora crede q*ue* naõ era ho seu anjo senaõ ho seu demonio. Eu ta*m*be*m* aqui dava meu parecer q*ue* era anjo pois benzera Jacob // ao mais calava me [141.
por me naõ declarar senaõ a seu tempo. Quando ao sabbado aa noite fazem aq*ue*lle igalaa q*ue* disse e cheiraõ a murta chama*n*do muito por Elyas, ho qual elles creem q*ue* nu*n*ca ha de morrer, a cada passo naõ faze*m* senaõ oulhares unhas de todolos dedos hu*m*a e hu*m*a como que*m* sguarda m*uy*to bem sestaõ limpas. A causa he esta, crem q*ue* Adam antes q*ue* peccasse tinha ho corpo todo de [osso] como saõ as unhas. Trabalhaõ de scusar hos peccadores, e co*n*denar hos justos, isto por sua maa maldiçaõ, e por se mostrare*m* sabedores. Assy no screve de seus livros prophanos como e*m* pratica publica. E se cristo (darsan) preguaõ seos (Khakhamim) sabedores ao sabbado dizendo e*m* seu (daraos) sermaõ a cada passo. *Mucho se holgava El dyoo que nuestros padres fucssem Rebeldes y incredulos y ansi lo dizia Amose Rabbeno Cata Mose que mucho me huelgo quel pueblo sea desta con dicion, y tambien que me no pueda oyr sino quele able por ty hate de dizir qyo le mandare outro propheta hombre como ty.* Mas qua*n*do Moyses deceo do mo*n*te e achou a idolatria[286] dize*m* q*ue* tomou aq*ue*lle bezerro douro e q*ue* ho moço ma*n*dando q*ue* todo povo bebesse daq*ue*le poo, pelo qual todos aq*ue*lles q*ue* peccaraõ na idolatria sairaõ co*m* as barbas douradas se a tinhaõ e se naõ arrebentavaõ as quaes moyses ma*n*dou logo meter aa espada. Nesta idolatria culpaõ moyses por q*ue* tardou no Mo*n*te Sinaa, e culpaõ ta*m*bem Aaron dize*n*do q*ue* ma*n*dou aas molheres deitar no fogo as arecados porqua*n*to sabia q*ue* as mais dellas traziam aly hos demonios e*n*ca*n*tados os quaes como se vissem no fogo aviaõ de fazer aq*ue*lla massa e q*ue* assy aconteçeo. / per aqui compoe*m* hu*m*a proluxa me*n*tira desculpa*n*do sempre seus padres, e desculpando tambem assy, affirma*n*do q*ue* porqua*n*to hu*m*a molher trazia a ho demonio e*m* hu*m*a

---

[286] Moura, Jaime Francisco de, *Idolatria*, Op. cit.,. Só o Senhor Deus de Israel deve ser adorado. Todo outro culto é proibido e constitui idolatria (Ex. 20, 3-6; Dt. 5, 7-10). Israel acreditou na existência de outros deuses (Jz. 11, 23s) e se deixou seduzir pelo culto a deuses cananeus, assírios e babilônios (Nm. 25, 3; Jz. 2, 12; 1Rs. 14, 22-24; 2Rs. 21, 2-15). Os deuses e suas imagens (cf. Dt. 4, 15-24 e nota) são invenção dos homens (Br. 6; Rm. 1, 23) e um grave pecado (Sl. 96, 5; Sb. 13, 1-5; Rm.1, 23-25; 1Cor. 5, 10s). Também a cobiça de riquezas é idolatria (Cl. 3, 5; Ef. 5, 5).

figura de bezerro saira elle assy no ouro, e q*ue* qua*n*do a provocarsse ho povo aa idolatria q*ue* naõ foraõ elles, mas muytos egiptios q*ue* vinhaõ co*m* elles, hos quaes deziaõ aq*ue*lla palavra *hij sunt dij tui israelym*[287] desta maneira spoe a Sagrada Scriptura.

Graciosas mentiras saõ as q*ue* tem scriptos acerca da morte destes taõ santos irmaõs Moyses e Aaron moormente de Moyses, cuja morte posto q*ue* fosse preciosa na presença do [Senhor], nunca D*eu*s queira q*ue* ninhu*m* entendimento cristaõ por fraco q*ue* seia cuide q*ue* avia de passar hos trançes de soalheiro, e seraõ, q*ue* estes perdidos co*n*taõ e tem scripto.

Conta q*ue* avendo Nosso S*enh*or por seu serviço q*ue* morresse. Moyses mandou hu*m* anjo q*ue* lhe fosse buscar a alma e dando ho Anjo esta e*m*baixada a Moyses, recebeo a resposta co*m* a qual se tornou a Nosso S*enh*or, dizendo e*m* como lha naõ podia tirar per ninhu*m*a parte de seu corpo porqua*n*to estava todo sanctificado per N*osso* S*enh*or. E como Moyses fez seu Typhilaa ao Senhor mas sentindo Deus Eterno, ma*n*dou q*ue* se çarrassem hos çeos pera q*ue* naõ entrasse diante sua Divina Magestade por q*ue* alcançaria quando quisesse. Vendo isso Moyses, rogou ao ceo, aos elementos, aos montes, aos valles, e a todo mais se*m* spirito de vida, e ho q*ue* respondeu cada hum (parece que falavaõ naquellee tempo) rogou mais a Abraham, e scusouse com Ismael) rogou ha Isaac, e scusou se com Esau. Finalme*n*te rogou ha Jacob, e scusou se com as duas irmãas Lya, e Rachel. // Vendo isto nosso S*enh*or [142] veyo em p*ess*oa a elle e recebeo lhe ha alma co*m* hu*m* beijo q*ue* lhe deu. / Esta historia muito co*m*prida eu a ly per mu*i*tas vezes. E naõ me fartava de rir. Mas qua*n*do lha ou via contar, era martir em sofrer ho riso.

Quanto ha Morte de Aaron mostranse e*m* special hos (Cohenim) sacerdotes, mais refreados, mas laa lhe daõ sua saida pior q*ue* ha entrada. Contaõ q*ue* Moyses ho fez vestir e*m* pontifical co*m* todo vestido sacerdotal, e depois ho levou a hu*m*a cova da Boneda feita por maõs danjos co*m* muitas excelências. E q*ue* ho fez deitar e*m* hu*m* leito no qual lhe sayo ha alma se*m* dor ninhu*m*a do corpo, e q*ue* logo se acendeo aly hu*m*a lampada por a vo*n*tade do S*enh*or, e arde de co*n*tino.

Culpaõ a seu pay Jacob q*ue* foy causa de seu (galu) desterro, porqua*n*to idolatrou adora*n*do seu irmaõ Esau qua*n*do vinha da Mesopotamia (como acima disse) deitandosse por terra como vya fazer aos idolos e*m* casa de seu sogro Laban.

[287] Ex. 32, 4 " hii sunt dii tui israhel"

Affirmaõ tambem ser necessario aq*ue*lle seu desterro no Egipto porqua*n*to n. S*enh*or ho dissera ha Abrahaõ q*ue* seos socessores aviaõ de ser afligidos no Egipto quatroce*n*tos annos entendendo dyas e noites, mas q*ue* sem noites foraõ duzentos e dez. E q*ue* corentanos soome*n*te foraõ afligidos e*m* ho Egipto. Se lhes alegava co*m* quadraginta annis no deserto, respondia me q*ue* isto dezia David por sy mesmo.

Quanto aaq*ue*lle passo q*ue* nosso S*enh*or dezia a Moyses qua*n*do ho ma*n*dava livrar seu povo da maõ de Pharao. *Mortui sunt iam qui querebant aninam tuam,*[288] e*n*tendem q*ue* jaa naõ stavaõ naq*ue*lla maa e*n*tencaõ de matar Moyses. E assy e*n*tende*m* q*ue* ho mesmo Pharao stava fora da boa e*n*tencaõ q*ue* lhes ttinha e*m* vida de Joseph.

Affirmaõ q*ue* hos seisce*n*tos mil q*ue* morreraõ em ho desertto foraõ soome*n*te hos q*ue* ouviraõ ha voz do S*enh*or e q*ue* portanto naõ podiaõ viver. E q*ue* todos morreraõ no dia q*ue* lhes falou, senaõ caira sobrelles ho orvalho q*ue* ha de vir na resurreiçaõ. Da interpretação q*ue* daõ e*m* a Sagrada Scritura acerca deste orvalho, naõ falo por ser cousa muito larga. Tambem seraa proluxidade contar a fabula q*ue* compoe*m* acerca da dor da ley q*ue* assy como Nosso S*enh*or falava ho precepto, logo partiaõ voa*n*do pelo aar as folhas dos carrascos e de qua*n*tas ervas avia e*m* toda a montanha. E q*ue* yaõ como çedulas per todalas provincias cometer aos home*n*s se q*ue*riaõ aq*ue*lles ma*n*dame*n*tos; mas q*ue* todos naõ quiseraõ senaõ elles. E portanto ficaraõ obriguados, e hos ge*n*tios naõ. (Viva ho S*enh*or pera sempre e*m* como lhes ouvy louvay m*ui*to hos q*ue* ha naõ quiseraõ receber) Tambem affirmaõ q*ue* aq*ue*lle ouvir de Lethro sogro de Moyses as novas de qua*n*to ho S*enh*or De*u*s fezera por seu povo, q*ue* naõ foy senaõ q*ue* ouvio ho mar Ruivo tumultuante qua*n*do as ondas se punhaõ de cada passo por muro. E q*ue* ouvira tambem ho arroido dos golpes da batalha q*ue* tevera co*m* Amalech. A causa desta batalha contaõ desta mane*i*ra. Q*ue* vindo Amalech de cometer a Troya cometeo a elles (q*ue* q*ue*riaõ passar per suas terras) co*m* tantos mil home*n*s e*n*cantados. Q*ue* naõ podiaõ morrer naq*ue*lle anno, pelo qual matou muytos de Isrrael, mas N*osso* S*enh*or lembra*n*do desta offensa ma*n*dava depois e Saul co*n*tra ElRey Agad e todo povo de Amalech, ho qual ma*n*dame*n*to Saul naõ co*m*prio em parte, mas q*ue* mayor peccado foy ho de David e*m* Adulterrar e no homecidio de lhe matar seu marido Vryos, q*ue* Saul e*m* naõ comprir ho q*ue* lhe De*u*s ma*n*dava. Tambem ho Sensaõ de ir aa (Phytonissa) enca*n*tadora e q*ue*

[288] Ex. 4, 19. "mortui sunt omnes qui quaerebant animam tuam"

adevinhava a q*ua*l morava e*m* Endor, junto de Mo*n*te Thabor (como laa disse) e affirmaõ aos q*ue* portanto ho conheceo ella q*ue* era Saul porqua*n*to Samu*e*l ouvera de vir co*m* hos pes pera cima e a cabeça pera baixo como hos outros excepto se viessem o Rey ao qual naõ vinhaõ senaõ co*m* as maõs preguadas e direitos como // religiosos [142. v.º] aa obediencia de seu prelado e q*ue* assy vinha Samu*e*l aa obediencia de Saul.

Acerca de Pharao naõ crer a Moyses ta*m*bem lhe daõ saida falsa q*ue* porquanto tinha ho nome de todolos deuses scriptos, e naõ acharaõ antrelles aq*ue*lle *Quis est.* Affirmaõ mais q*ue* aq*ue*lles q*ue* rixavaõ na mocidade de Moyses, hos quaes elles reprendeo, e fogia per ho q*ue* lhe disseraõ, hu*m* era Datan e outro Abiron hos quaes sobverteo a terra por murmurare*m* contra Moyses. Seria nu*n*ca dar fim a ta*n*tos erros q*ue* te*m* na Sagrada Scriptura se hos quisesse todos nomear soome*n*te direy alguns e per aqui veraõ as cabeças de seus expositores. Aquele verso de *David Media nocte surgebam ad confitendum tibi*[289]; Expoe*m* co*m* esta historia q*ue* David dormya a bocados como cavalo, per respirações ho qual dormir he dos q*ue* chegaõ ao estado da morte. Affirmaõ q*ue* David co*n*tinuame*n*te chorava seu peccado co*n*versa veemos logo [starraõ] dizendo q*ue* sentia naõ ser perdoado pois naõ matava como dantes dez mil, mas q*ue* sempre lhe ficava por co*m*prir este numero, assy e*n*tende*m* aq*ue*lle passo *percussit Saul mille et David decem millia* [290] alem do gigante Golias.

Aq*ue*lle psalmo *Deus Deus meus quare me dereliquisti*[291] e*m* a paixaõ do Se*nh*or naõ co*n*sinte q*ue* se aplique a outra cousa senaõ aa patranha q*ue* co*m*poe*m*. Dizendo q*ue* David ho disse por lhes ter santa e virtuosa a qual entrando diante delRey. A screve chea do Spirito Santo, fez reverencia segu*n*do tinhaõ de costume e mais por ser a porta hu*m* pouco baixa, mas qua*n*do vio dia*n*te de sy hu*m* idolo E sentio q*ue* ho Spirito S*anc*to se apartava dela, comecou estes versos (Se*nh*or De*us*) per q*ue* me desemparaste. E co*n*firmaõ ser isto assy co*m* ho averso (no mesmo psalmo) q*ue* diz. *Edent pau*peres[292] *et Saturabuntur*[293] porqua*n*to naq*ue*lle dia fezeraõ gra*n*de banq*ue*te, e*m* cuja memoria elles ho faze*m* hoge e*m* dya. Segundo ouviraõ em Sydonia. Na festa do Pury q*ue* saõ as fortes. Destas exposições daõ a cada passo trezentos na hora q*ue* se veem apertados da parte e lume da verdade, alegando q*ue* assy ho dey ho poss*ue*, e ho senacodes

---

[289] Sl. 119 (118), 62 "medio noctis surgam ad confitendum tibi"
[290] 1 Sm. 21, 11
[291] Sl. 22 (21), 2
[292] Sl. 22 (21), 25
[293] Sl. 22 (21), 27

Querem que lhe creamos sua fabula naquelle passo que se naõ ouvia em as obras que fazia Saloman no templo, saõ de ninhum mal ho desta maneira. Dizem que ho principe daquelles demonios que lhes disse atras hos quaes multiplicaõ (como elles dizem) antressy, se chama Esmedeus. E que este era muyto privado com Salomon e que fazia trabalhar hos outros enquanto Salamon mandava, tambem aos homens sem numero que Salomon tinha no campo Damasceno encantados por se vem salvaticos, mas outros letrados affirmaõ que hos tinha no deserto. Este Esmedeos lhe foy buscar no abismo do mar hum vermem que se chama [Camir] ho qual punhaõ sobre qualquer pedra, e contavasse por onde ho punhaõ como ho paõ com a faca. E que desta maneira se naõ ouvia soom em (Bethamidos) ho templo dalgum stromento. Quando a Lua say muito mais cortesia lhe fazem que hos mouros (como viraõ no livro 3 em ho capitolo 4 de suas propheticas superstições) rezam lhe com grande alvoroço, e saltaõ pera ho aar, da maneira que fazem na fim do tephilaa segundo ouviraõ em ho seu sabbado. Mas a esta planeta da Lua dizem que lhe saltaõ pera que salembre em como elles saõ filhos de Isrrael e discipolos de Moyses ho qual deçeo do Monte Syna assy com cornos como ella say quando he nova / E pera que tambem lhes de virtude pois governa a compreissaõ do homem, que tornem elles com a idade pera tras. Contudo eu naõ podia sofrer tal çeguidade antes lhe dezia que mais certo era tornarem seos entendimentos pera tras, que ha idade.

Dizem que a primeira casa foy destuida por Nabuchodonosor a qual foy recobrada, mas naõ pera sempre por quanto geerou Hismael, e a segunda pelos Romaõs e naõ foy recobrada pera sempre por quanto naceo nella, Esau. Mas a // terceyra vez foy [143]
destruida por Vespasiano no anno da creaçaõ do mundo 3558 e cento e tres do Regno dos Agarenos, e quatro centos e corenta da edifficaçaõ da Casa Santa ho qual Vespesiano cativou muytos e que hos levou a Halpamia, na Espanha (e sobre este ponto de que tribu foraõ estes cativos falarey logo adiante). Quando se esta casa cobrar como elles creem, dizem que ha de ser pera sempre. A causa, he segundo seu pareçer, por quanto todolos doze Patriarchas responderaõ a seu pay Jacob em ha hora da Morte. Teu Deus adoramos, e a elle serviremos pera sempre, e que por tanto a hum delles que foy Judas, foy prometido ho Messyas. E andaria ho sceptro e governo sempre no seu tribu atee sua vinda e que esta era a causa por que nosso Senhor respondia a David em a vestidura Ephoth, que era como palio de Arcebispo teçido com ouro e quatro cores, ho qual tinha em cada hombro duas pedras smeraldas encastoadas em ouro, nas quaes stavaõ hos nomes dos prophetas. Acrescentaõ elles

aqui, q*ue* as de mais q*ue* stavaõ nos peitos, e q*ue* per Elias respondia Nosso S*enh*or sy ou naõ resplandecendo as. *Verbi gratia*, por sy resplandecia Lamed e Caph. E por naõ Lamed, e Alleph. Se isto he mentira vaa na conta das outras suas, q*ue* eu naõ screvo aqui mais q*ue* de dizer ho q*ue* vy, e ouvy por descargo de minha consciencia e pera q*ue* saiba atinar resguardandosse todo cristaõ do judaismo, moorme*n*te hos letrados pregadores q*ue* dele naõ teverem pratica por q*ue* em minha moçidade preguava hu*m* alegando muytos pontos, hos quaes dado caso q*ue* naõ fosse*m* co*n*tra a fee nomeando nelles Raby Foaõ e Foaõ, parece q*ue* naõ ho eraõ em a Sagrada Theologia / pelo qual tinha gra*n*de concurso daq*ue*lles q*ue* eu deixo na Turquia. Dezia q*ue* seus antepassados alca*n*çaraõ aa maõ hu*m* livro qua*n*do foy da q*ue*ima ho qual elle tinha e eu ho vy, honde se provava a vinda do Messias co*m* ditos de (Khakhamim) letrados da sua ley. E co*n*tudo laa dava humas saidas, onde julgo q*ue* saya fora do catholico, e q*ue* se cheguava ao judaismo seu natural, e q*ue* ho p. naõ era letrado, ho qual juizo naq*ue*lle te*m*po eu dava m*ui*to ao co*n*trayro co*n*forme a minha idade, mas co*n*deno tal juizo, porqua*n*to pois de letras e discriçaõ co*m* pouca pratica do judaismo, publicavaõ a tal p*essoa* por letrado e m*ui*to visto co*n*tra judeos:

[f.139] **Pratica quarta A qual co*n*vidara toda p*essoa* a ryr, ouvindo as cerimonias de seos enterros mormente, quando hos Cohees deitaõ hos demonios fora. E quando as endechadoras cantaõ la Guaya com tres graças no cabo que ho peregrino vyo. E como começou a descobrir com elles a amizade.**

Em ho quarto capitolo, deste livro avisey q*ue* notassem a dispossissaõ do Monte Myron ho qual com suas duas pontas tanto apartadas quasi mea legoa a parta a bem ave*n*tura*n*da Nazareth deste tanto pelo contrairo Çaffete. E em ho cap*itolo* toque*y* de qua*n*to affirmaõ hos perfidos judeos q*ue* Elyas propheta ha de ser messageiro da resurreiçaõ delles. Pois notem agora a co*m*pusiçaõ q*ue* fazem de mentiras. / Affirmaõ q*ue* Elyas se ha de por sobre // este Miron co*n*ter hu*m* pee em hu*m*a ponta dele, e ho [143. v.º] outro, e*m* a outr*a*. Mas sobre esta perfia vee*m* muitas vezes aas boffetadas porquanto hu*m* diz, q*ue* ha de ser este propheta, e outros q*ue* hu*m* certo filho de Isrrael, atee vire*m* ao seu Messyas e affirmarem q*ue* elle mesmo ha de tanger a buzina e ter hos pees (como deze*m* de Elyas) sobre as mesmas pontes de Miron. Pelo qual todos se enterraõ aly [fronteir] como disse em ho sobredito cap*itolo* 4 e no cap. (...) qua*n*do fogia de Tyberia pera Çaffete e vy e*n*terrar ha ossada da may de Jaõ Micos a qual

ossada segundo entendy fora levada como outras intelligencias que laa tinha com elles hum certo N. ho qual naõ nomeo por quanto ho tinha por cristaõ quando laa andey dado caso que ao presente me digaõ outra cousa.

Procedendo pois adiante, teem hos judeus levantinos, e hos que de caa foraõ este Çaffete por terra mais Santa que todos, (as causas callo que saõ muyto proluxas) e por tanto trabalhaõ huns e hos outros por irem laa morrer ou deixar çerteza com que morraõ confortados sabendo que seos ossos teem ha sepultura muito certa nesta terra de Çaffete. Hos de N., e de N., e da Italia, da Serpia, da Valona, de Andinopla, de Çoffia, de Ancona, de Ferrara, de Roma, de Veneza, de Pecaro?, de Jerusalem, de Celoniqua, do Cayro, de toda Turquia, e toda Assyria, e finalmente de todalas partes honde quer que estaõ estes perdidos. Vaõ em pessoa morrer a esta terra, ou cada dia vereis laa suas ossadas. Alem doutras muito proluxidades que dizem alegaõ que toda esta terra estaa chea de (Sadichim) judeus e de (Khakhamim) sabedores, e de (Cohemin) sacerdotes hos quaes acharaõ em ho derradeiro livro na letra H. E contudo devem de crer que hos mais delles foraõ martires por Christo seu verdadeiro Messyas que ainda naõ era vindo por que ainda lhe naõ falavaõ em as calamidades e desterros que lhes avia de vir (per ho que tinhaõ e cometido) e aviaõ de cometer contra Deus eterno seu Messias) quando jaa hos tinhaõ mortos. E se fogiaõ pera hos marcuncisos, perseguiaõ nos atee lhes dar a morte em montes e valles de terras stranhas buscando os como caça e dando com elles em terra. Segundo se pode ver em esta derradeiro livro nesta letra H, hos quaes enterros eu notey naõ pera celebrar as superstições Ebraycas. Mas pera que ho leytor entenda como hos mesmos judeus daõ credito e tem scripto com ho vulguar Ebrayco honde jazem todos estes que mereceraõ diante a divina magestade, naõ embargando que com elles vaa muita inmmumdicia doutra gente. Tambem hos screvy pera que saibaõ ho nome de muytos lugares desta terra por honde Nosso Senhor se criou. E quanto aos casaes que se dizem com Caffar no principio se chamarem assy por respeito do (Caffarro) Dacio, que deve de paguar toda pessoa que passar por elles como affirma ho Duveo do corioso Jaõ de Barros, eu naõ ho creo, por que per muytos delles passey sem paguar, e em (Nablos) a cidade Sichen pagamos (como disse atras a qual naõ se chama com caffar, de maneira que se quiserem entender per esta via creaõ que este Dacio pagaraõ elles mesmos aos seos Bassaas como pagaõ em Chipre hos [paricos], e francomatos a seos Senhores, ou que he segundo expõe ho bem aventurado Saõ [Jeronimo] // villa ou casal dizendo da [144]
honrrada e continente viuva Paula cidade de Roma que saindo de Bethleem tomou ho

caminho q*ue* vee*m* ter a Casfar Baruq*ue* e q*ue* quer dizer vila de bençaõ. Tambem se quisere*m* julguar segundo a verdade do q*ue* agora toda esta mourisma hee, ponhaõ abaixo desta p*rime*ira letra C hu*m*a (...) e quadraraõ m*uy*to chamarem se todos estes lugares Çaffar. Por q*ue* verdadeiram*en*te seu officio he çaffar a quantos passaõ, muytos mais dese*n*calmados do q*ue* por via de justiça faze*m* hos Caffes de Veneza como direy agora. Aa tornada no 4 cap*itolo* do sexto livro: Assy q*ue* tornando a esta ossa Arida se*m* virtude ninhu*m*a q*ue* aly jaz hos quaes se haõ de levantar ao soo*m* da sua trombeta como elles dize*m*. Venhamos ao redicolosa pratica de como se enterraõ e das superstições e çegos entenderes q*ue* nisso usaõ como come*n*to mays.

Afirmaõ q*ue* todo aq*ue*lle judeu q*ue* laa naõ foy morrer ou lhe levare*m* a ossada, te*m* grande trabalho, por qua*n*to bee*m* pode a terra comer todo ho corpo mas q*ue* ho spinhaço ha dir furando per debaixo da terra e mares, atee q*ue* cheg*ue* laa pera q*ue* tambem ouça a dita trombeta, e se levante co*m* hos filhos de Isrrael seus irmaõs, pelo q*ua*l trabalhaõ como digo dire*m* laa morrer, e de procurare*m* q*ue* hos ossos de seus antepassados se vaõ laa enterrar. Nisto saõ seos socessores tanto diligentes (porqua*n*to dize*m* q*ue* padece aq*ue*lle spinhaço gra*n*de trabalho) q*ue* se offerece*m* e riscaõ aa morte por levar hos ossos de seos antepassados atee hos tirare*m* de igrejas, e moste*i*ros, como direy em Roma aos pees de Sua Santidade.

Mas vindo aa ridiculosa pratica dos q*ue* laa morre*m*, saibaõ q*ue* ninhum (cohem) sacerdote ha de star naq*ue*le aposento qua*n*do algu*m* morre porqua*n*to fica (enconado) çujo. Ha causa he longa de co*n*tar, mas ouçaõ esta graça q*ue* me passou por as maõs em o g*ue*tto de Veneza honde elles todos moraõ. Estando eu falando co*m* hu*m* ma*n*cebo judeu natural de Arganil ho qual e outro irmaõ eraõ (Cohemim) sacerdotes, parece q*ue* morria outro judeu naq*ue*lle aposento. Q*ue*m vira a touraria q*ue* hos home*n*s e molheres fezeraõ co*m* ho ma*n*cebo faze*n*do o fogir d'hu*m*a casa pera outra, e a disputa q*ue* faziaõ dizendo q*ue* todos eraõ do aposento, ainda agora se naõ fartara de rir. Confesso q*ue* quis aqui ter passate*m*po da*n*do lhe mil avisos falsos atee q*ue* ho fiz por na rua per tempo de m*uy*ta chuyva: Ora vamos adia*n*te depois de morto aju*n*tanse hos Cohemin, e caminhaõ pera ho seu Cymiterio indo estes sacerdotes ca*n*tando hu*m*a musica semelhante aa q*ue* disse no sabbado, e de tras as judias ao redor das endeçhadoras. q*ue* vaõ endeçhando ao morto, isto q*ue*r dizer q*ue* vaõ fazendo a delaguaya guaya, dizendo m*uy*tas cousas co*m* hu*m*a consona*n*cia dalgu*m*as castilhanas, todas nhu*m*a voz igual pera provocar a choro. / Isto me lembra q*ue* vy em ho e*n*terro de hu*m* mançebo. Começaraõ em castilhano as d'hu*m* choro. Y

delaguaya, guaya, respondeo ho outro choro ho mesmo tornaõ ellas. Mal logrado, mal aventurado, e destas verdades e desaventuras deziaõ muitos sobre ho maldito corpo, ajudando as tambem ho outro choro. Logo começaraõ. *Llora de vos hija vuestro hermano que assy se murio en aquesta anno*. E reprecando ho outro choro. Sayaõ todos com huma confusaõ dela guaya, dando com as cabeças humas nas outras e esboffetandosse com tanta força que pareciaõ demoninhados. Deziaõ sobre ho mançebo mil parvoices que milhor fora. Sartor, e semelhantes officios acrescentando lhe a cada hum ho seu delaguaya. De tal maneyra que faraõ rir os Pedros. Tanto que cheguaõ aa cova // põem no em terra, e logo hos Cohemin, com a sobredita musica [144. andaõ ao redor do corpo sete vezes. A causa he esta. Dizem e creem que todo peccado da incontenencia ainda que seja noturno geera hum demonio. Estes demonios por quanto saõ parentes deste corpo naõ separtaõ delle. Antes speraõ que saya a alma pera entrarem logo nelle. E porquanto a alma naõ saparta do corpo atee que ho naõ vee enterrado, elles naõ entraõ senaõ speraõ todos ao redor dele pelo qual hos sacerdotes andaõ assy ao derredor como faziaõ seus paes quando vieraõ do Egipto ao derredor de Jerico deitando de cada vez hum muro em terra atee cheguarem ao derradeiro que era septimo e que assy andando elles ao redor destes corpos de cada vez deitaõ hum muro de demonios em terra. Mas esta cerimonia fazem na a homens, molheres, e meninos naõ sey com quanta sua parvoa rezaõ.

Comentaõ mais que esta Terra Sancta vendosse desembaraçada destes demonios de tal maneira aperta ho corpo ainda que seja çentanario, e lhe faz deitar ho leite que mamou, mas affirmaõ que quando ho corpo isto sofre tambem a alma padeçe. Tem isto tanto nas cabeças que muyto claro aos bandeiros despreguados affirmaõ que naõ se fazendo esta cerimonia, entraraõ naquelle corpo milhares de demonios. Vy eu em tripole de Sorya este passatempo em ho enterro de hum velho judeu ho qual elles levaraõ a huma orta onde aly se enterraõ. Parece que morrera ho anno passado huma filha de quatorze annos a huma judya, e porquanto enterravaõ ho velho junto dela, a may dava gritos pedindo justiça ao Messias de deitarem hum velho podre junto de sua filha tanto moça. Aqui foy hum grande ajuntamento de turcos e mouros, e naõ me podendo eu soster cheguei me aa judya e consolando a affirmei lhe que ho morto ja se naõ avia de levantar. Respondeo me que naõ ho avia senaõ por que pareceria mal sair diante do Messyas hum velho, quando huma tanto moça se levantasse. / Vy outra graça muyto mais rediculosa. / Quis hum judeu de que logo falarey inimitar a ipocrisia de ho judeu Leyriense (do qual logo falarey) e pera isto scolheo a madrasta

das virtudes per nome Hypocresia, e por quanto ella he huma santidade em maldade dobrada, deu ho fim conforme aos principios fundados em querer que ho tevessem por tanto isto como aquele de Leyria. Trazia de contino seos olhos preguados em terra como religioso mas quis seu peccado que escorregou e quebrou huma perna. Levaraõ no em braços a sua casa, mas porquanto tinha esta falsa virtude tanto reiguada no coração, mandou que se morresse deste perigo ho levassem ao enterro arrastando o com huma corda por aquella perna quebrada por que quando lhe acontecera ho desastre ya com hum mao pensamento. Quis Nosso Senhor que morreo, e assentaraõ de comprir ho que mandara. Andando eu rezando junto da fonte honde acima disse que staõ figurados em huma pedra as maõs do Senhor, vy vir hum mouro correndo pera mym, e offerecendo me disse que fosse logo muyto aa pressa ver huma grande graça ao enterro dos judeus. Fuy por a parte de baixo senaõ quando vejo deçer pela ladeyra muyta gente correndo por causa que çhuviscava e tambem por que eraõ muytos hos caes que vinhaõ de tras do morto ho qual hos judeos traziaõ arasto com huma corda por aquella perna como elle mesmo mandara. // Finalmente [145] que cães, mouros, e judeus sendo todos huns faziaõ huma larida e guanir tanto confuso que eu naõ sabia discirnir, falar, nem rir. Mas tornando ao Leyriense que toquey. Ouve aly em Çaffete hum (khakhaõ) sabedor natural de Leyria. Entrou nelle a tentação de desejos que ho tevesem por santo. Continuamente trazia hos olhos preguados na terra e fazia todalas obras que Christo Jesu conta no evangelho falando do fariseu. Veo a tanto sua fama que ho tinhaõ hos judeus nesta conta que lhe queria (e jaa muitos ho faziaõ Messias). Morreeo este perdido Khakhaõ. E deixou hum khakhaminho filho tambem sabedor nas parvoices como elle. Ho qual filho quis levar a opiniaõ que tinhaõ do pay adiante pera que tambem elle viesse per esta via a valer. Mas naõ achou outro milhor meyo do que era confirmar a santidade do pay com algum judicio fora do nosso natural. Fez em demoninhado e ho demonio que nelle falava tantos grandezas de seu pay dezia atee ho colocar junto da gloria de Deus. Criaõ tanto isto hos judeus como nos caa hos envangelhos. Chamaraõ me hum dia dizendo que pois era cristaõ avia de saber feitiços, exorzismos, e nigromancia, que viesse ver aquelle doente porquanto hos judeus mouriscos aviaõ de fazer vir aquele demonio que nele falava, screvendo lhe ho nome do Senhor Deus em a testa. E mais que ho aviaõ de mostrar em huma redoma dagoa. Fuy laa stando ahy toda judaria de Portugual de hum sexo e outro com hos judeus mouriscos. Praticamos todos com aquele maldito mancebo atee que eu disse, hora pois começemos ho officio. Logo

vieraõ hos judeus mouriscos e screveraõ lhe ho *semedadmeforas* na testa. Nisto começou de fazer geitos e esguares, mas sempre com hos olhos em mym. Fincando eu tambem hos olhos nelle, conheci a roindade. Deixei os ir atee a Redonia honde ho aviaõ de mostrar, e tudo foy parvoice. Depois que acabaraõ quanto quiseraõ, rogaraõ me todos que falasse com elle, (perguntei lhe primeiramente se me responderia a quanto lhe perguntasse, disse que sy, e sempre com hos olhos em mym. Perguntei lhe como me chamavaõ e a que ya laa? Não queria responder. Bradaraõ todos com elle, e respondeo como quem fala com seu companheiro descuidandosse da boca torçida. Eu sou propheta que ho ey de saber. Say lhe depois com latim e que me respondesse pois era cousa do outro mundo! Respondeo por mao cabo que elle naõ aprendera latim. Levantei me logo e disse lhe diante de todos. Soys hum demonio muyto parvo. E mais tu judeu finges que staas com demonio e das a entender que he teu pay. Parece me que nisto has de ser propheta que tu e elle ho aveis de ser. Foy esta palavra muito scandalosa aos judeus. E daly por diante me contraminavaõ, mas eu naõ dezia isto senaõ perquanto andava jaa com ha mostarda nos narizes, de naõ me sofrer ho coraçaõ ver tantas prophanidades // [145.

[f.142] **Pratica quinta. Como tambem hos judeos começaraõ de tentar [...].ho peregrino spya contra elles, e de que maneyra hos reprendya em segredo nomeando alguns claros onde naõ cabe scandalo de cristaõs, e alguns em figuras por evitar ho tal desgosto com muyta maa vida que sofrem, e da pior que fazem antre sy sem nenhuma concordia de charidade:**

Vendo hos judeus algumas amostras que eu era outro do que elles cuidavaõ, tinha continua guerrra comigo huns per disputa, outros com doestos e outros tentações. Trabalhavaõ de per alcançar meu intento e tinha me este respeito por cuidarem ser certo que eu partia pera casa de Jaõ Micos.

Quanto ao disputar, saibaõ que jaa era muyto fora dos lemites dos dyas passados por que como digo eraõ tentações, com as quaes eu dissimulava porquanto hos entendia e alguns me avisavaõ. Antrelles andava hum per alcunha ho licenciado Crasto de Santarem, irmaõ da molher de N. morados em N. ho qual jaamais me deixava, e todos seus argumentos yaõ com colera, tirando me de contivo a cada palavra por a borda do monteo junto dos peitos, de maneyra que todo me tinha roto. Nem podia falar sem me chamar muytas vezes Behema, e Khamor, atee que lhe disse. Ora,

Senhor licenciado vede que me tendes todo roto e que entendo muyto bem que me chamais besta e asno. Era este licenciado muito pera comparar com aquelle que elle mesmo mi chamava. Eu naõ sey como elle caa curava que latim naõ sabia falar. E como lhe respondia logo dezia que eu argumentava per logica.

Pois quanto ao grande Aristotelico (Ysac Xabibe) Bastiaõ Pirez a que hos castilhanos chamavaõ em Salamanca Sebastiaõ Perez como disse indo deste Çaffete pera Tiberia. Certo que como entravamos nesta verdade da fee logo embaçava atee que hum dia lhe disse assy. Ora Senhor licenciado, vede que dialectica *est diligens disserendi ratio.* Honde estaa a vossa vineza de Salamanca? Pos hos olhos em terra e respondeo me. E que monta se me Torney Khamor, e [behema] como Nabuchodonosor. Magoou me esta palavra a alma, mas torney lhe logo por estarmos soos. Pois senhor licenciado tomay exemplo desse Nabuchodonosor se quereis tornar a ser quem ereis. Reprehendia eu tambem em secreto a (dondon) Affonso Jeronimo filho de mestre Jeronimo das Caldas que pois era homem letrado e discreto por que dava credito a tanta parvoice, e superstições, daquela sua gente, nas // quaes superstições se tinha [146] discriçaõ do mundo pois jaa que a dera ha lume verdadeiro da rezaõ entenderia quanto perdidos todos andavaõ. Respondia que aquelles bem (immo, mal) aventurados traziaõ todas aquelas cousas de seus antepassados por a scientia Cubalaa da qual disse na primeira pratica deste judaismo. Reprendy tambem Ysac Picho (do qual com ho passado faley em (...) que pois hya filho de taõ boom pay por que se naõ tornava reconciliar com a Santa Madre Igreja e tirar hos parentes que caa stavaõ de tanta vergonha. Negava os de parentes como eu creyo que lhes negaraõ a elle. Reprendi mais aquelle falso religioso frey Antonio Prado ou Pardo do qual faley em ho capitolo (...) deste livro trazendo lhe aa memoria *Christo*, e sua religiaõ. Respondeo me que tudo isso negara porquanto caa lhe naõ quiseraõ hos seos dar ordeens. Reprendi gravemente hum vilaõ do Campo de Santarem por que negara *Cristo* sendo cristaõ velho. Acheyo taõ apertado dos fechos que ainda me quisera spancar. Reprendy mais hum judeu velho muyto [prove] ho qual stava com huma sua filha tambem velha viuva e prove porquanto choravaõ cada dia dizendo que foraõ hos principaes mercadores da Rua Nova de Lixboa. E que eraõ muyto (boos) cristaõs mas que hos trataraõ mal. Dezia lhe eu que podera ficar em outras regnos cristaõ. E naõ se ir logo aa Turquia ao judaismo. Respondeo me que logo embarcara e viera sempre perguntando per Gulfoo. E isto porquanto vinha scandalizado da Santa Inquisiçaõ e mais por comprir huma prophecia que caa anda [huma] cantiga. Por ho mar iredes

dona faneca, pello mar iredes e naõ per terra. Repren*d*ia ho licenciado gago q*ue* laa chamaõ fisico de Tripole, e ao boticayro de Lix*boa* per nome Ortas hos quaes me respondiaõ injurias co*n*tra *Cristo* e sua S*antissi*ma May e todolos S*an*tos. Este licenciado estava hu*m* dya asse*n*tado e*m* hu*m*a janella gra*n*de e baixa da botica deste Ortas aqui e*m* Çaffete, e tinha na cabeça seu barete vermelho e alto como traze*m* hos do Sophy: a qual dignidade te*m* Hamon judeu fisico do graõ Turco e por amizade a co*n*cedeo a este Gago. Começou aque*m* de me dizer mal de suas Altezas e q*ue* ho naõ presaraõ e laa q*ue* naõ trazia aq*ue*le barrete se naõ por honrra pelo qual todos assy bassoos com Janiçeros, e hos mais Turcos e Mouros lhe faziaõ grandes cortesias. (Nisto vinha hu*m* janicero co*m* seu baston na maõ) diz ho judeu, e veedes aq*ue*le janicero q*ue* pera caa vee*n*s vereis a cortesia q*ue* me faz. E deixou se star muyto sereno. Chegou ho Janicero e ve*n*do q*ue* se naõ levatava a elle, arremeteo como lyon e leva lhe ho barrete da cabeça e começa de ho spancar taõ fermosame*n*te q*ue* eu me gloriava, e andando ho barrete debaixo dos pees do Janiceiro ho qual quisera per força trazer ho judeu ao mesmo estado ho boticayro ortos puxou por elle ainda q*ue* foy hu*m*a fermosa ca*n*badela cos pees pera cima, e nisto fogiraõ a*m*bos por hu*m*a saida pera çima çarra*n*do hu*m*a portazinha da botica pera a escada. Mas ho janicero entrou m*uy*to prestes e ve*n*do // a porta çarrada, naõ ficou arredoma nem [146.
açucareiro e*n*quan*t*o avia na botica q*ue* co*m* ho baston naõ viesse atras. Depois e*n*furiandosse m*uy*to mais pos força aa porta e sobindo por a scada foy açima e naõ achando hos judeus porquan*t*o lhe fogiraõ pelo telhado a outras casas como elles laa custumaõ, e*n*furiousse tanto na colera q*ue* depois de muytas pancadas deitou por a scada abaixo a pobre judia molher do boticairo Ortas a qual morreo, e ao outro dia foy aa terra. Disseraõ me q*ue* avia poucos dias q*ue* outro janicero lhes fezera pior a todolos judeus andando vencido do vinho, ho q*ua*l se foy pelos telhados a qua*n*tas casas pode e naõ fazia senaõ matar nelles co*m* hu*m* fange. E pois tocamos e*m* sua misera vida. Tambem hos alarves vee*m* a este Çaffete e m*uy*to aas claras hos co*m*bate*m* de noite. Avia poucos dias q*ue* viera*n* a hu*n*s desposados e ambos roubaraõ e degolaraõ. Mas co*n*tudo vy eu hu*m* buraco e*m* a porta de Sebastiaõ Cobos per q*ue* de elle derribou algu*n*s delles co*m* hu*m* arcabuz qua*n*do foraõ pera tambem ho roubar e assy scapou.

Quando algu*m*a hora se haõ de e*m*palar algu*n*s destes alarves co*m* outras p*esso*as e fazer qualq*ue*r justiça, logo as verguetos q*ue* saõ belegins do Bassa vaõ per todolos judeus e traze*m* qua*n*tos ouro quere*m* corre*n*do os todos hos quaes por se naõ vere*m*

naq*ue*lla afronta de (...) a mesma diligencia fazem qua*n*do ho Bassaa, quer [alinpar] a sua strabaria, e ho mesmo que*m* teve hos cavallos jornada de quatro cinco dias. E sempre pellos cabrestos e aas suas proprias custas, ho q*ue* elles muyto sintem por quanto saltaõ hos alarves co*m* elles no caminho e fazem seu officio, mas se alguns delles tornaõ hos q*ue* saõ poucos vee*m* nus e haõ de pagar hos cavallos. E se morre*m* ant*re* todolos judeus se ha de tirar aq*ue*lle d*inhei*ro. Esta justiça fazem nelles cada dia, como algu*m* turco ou mouro tem vo*n*tade de d*inhei*ro leva*n*ta a qualq*ue*r judeu hu*m*a rayva, (qua*n*to mais q*ue* elles tem cuidado de cairem) e logo a poder de d*inhei*ro per a*n*tre todos se ha de apaguar. Esta he a misera vida q*ue* laa tem de co*n*tino a fora q*ue* que*m* quiser comer ha de fazer cariseas. (mas como atras disse hos alarves tem cuidado) Outras m*uy*tas miserias q*ue* padece*m* callo como he a peste q*ue* hos dezima e naõ deixa permanecer muytos dias nu*m*a terra mas como çiganos faze*m* sua vida d'hu*m*a parte pera a outra. Vamos aa concordia q*ue* traze*m* antressi e veremos hu*m*a vida de danados por q*ue* co*n*tinuame*n*te andaõ inimigos hu*n*s dos outros, emfamaõsse, pelejaõ, desonrrasse sbofetamsse, e toda sua vingança estaa na lingoa co*m* palavras inhonestissimas, mas ant*re* elles, vaõ m*uy*tas verdades como he chamare*m*sse cães, perros, e m*uy*tas outras semelhantes, deitaremsse maldições em seu Ebrayco vulgar como he *cheren te venga, cheren seas Enquele laa.* // E esta [147] excomunhaõ chamaõ a mayor co*m* cheren q*ue* ma*n*daõ a p*esso*a ao inferno. A menor chamaõ Nidui. Dize*m* co*m* seos dentes fechados outra raivosa praga. Imac, Semac, Vezecrad, seja teu nome rebatado, ou e*m* a absençia. Imoc, Semoc, Vezecrod, sejas eu nome arrebatado. Outros respond*e*m, Bemalach Khamaved co*m* ho Anjo retrocedor. Tem tambem hu*m*a canina co*n*diçaõ q*ue* se hu*m* estaa spa*n*cado ou afligido, todos haõ de ser co*n*tra elle. Mexericos e semelhantes co*n*versações, naõ se pode*m* mais inquietos achar ant*re* p*essoa*s q*ue* no mundo saõ mays dissolutas do q*ue* antre estes Çaffetinos q*ue* conv*er*sey, por q*ue* tira*n*do a co*n*cordia do judaismo q*ue* hos leva aa discordia do inferno, toda mais charidade q*ue* ant*re*sy te*m* vay fundada e*m* enteresses como era em [...] Yonto de Espanha judeu portugues feitor de Britiz da Lua qua*n*do foy tomado dos maltenses come*n*dadores, ho qual eu achey e*m* Tripole de Sorya detido por elles, ou ho faze*m* tambem por temor qua*n*do lhe q*ue*rem justiçar algu*m* judeu ou qua*n*do ho Bassa hos faz paguar. E naõ he muyto naõ estar co*m* elles charidade pois ella (naõ pode estar sem D*eu*s q*ue* nelles naõ he. Antrelles e hos judeus italianos ha co*n*tinua g*ue*erra por q*ue* hos de Castella e Portugual (q*ue* todos saõ hu*n*s) dize*m* q*ue* hu*m* soo tribu foy aq*ue*lle q*ue* veyo a Spanha e q*ue* era ho

de judas. Mas q*ue* hos judeo*s* q*ue* vierão cativos a Roma não erão de ninhu*m* tribu
senaõ filhos descravos q*ue* elles teverão e depois se fezerão judeos. Sobre isto
disputaõ co*m* mentiras q*ue* cada hu*n*s co*m*poe*m* e screve*m* alega*n*do q*ue* tal (chachaõ)
sabedor dis tal cousa / ho qual sobyo, os mais des vezes he vivo e alega co*n*sigo
mesmo. Contudo hos italianos arma*n*sse mu*y*to co*m* hos sete*n*ta interpretes q*ue*
acharaõ no livro derradeyro e ha letra I. Mas hos judeos mouriscos naõ podem ter
paciencia a*n*tes vee*m* logo aos cabelos./ chama*n*do os (goys) gentyos. E q*ue* se
fartaraõ caa de porco. A isto daõ elles suas disculpas / mas eu lembro a todo cristaõ
q*ue* as naõ creia, ne*m* aque*m* por elles troçar dizendo ho q*ue* eu screvy e*m* Ancona no
8 livro do prime*i*ro livro q*ue* hos antigos foraõ causa e*m* ho judaizar dos mancebos
por q*ue* como aly digo, e*m* Italia stavaõ ho*n*de hos naõ forçavaõ ao judaismo, ne*m*
menos na Turquia. Nem ao entrar e*m* Ferrara tem causa de se desculpare*m* co*m* a sua
negra Britiz da Lua, dizendo q*ue* lhes ma*n*dou as gorras amarellas ao Caminho. / co*m*
recados do Illustrissimo duq*ue* duvidosos acerca do exame q*ue* se avia de fazer
nelles. / por q*ue* tudo he mentira, e a verdade he q*ue* tinhaõ no peito ho judaismo co*m*
q*ue* se criaraõ como logo mostraraõ no effeito tanto q*ue* se viraõ e*m* sua liberdade.
Esta he a verdadeira verdade e aquem ho co*n*trairo disser, eu ho tenho por sospeito /
por q*ue* ao menos me ha de confessar q*ue* erão caa neutraes / pelo qual tenho em
gra*n*de co*n*ta seos pare*n*tes q*ue* caa ficaraõ offerecidos por x^{o} [Christo] seu
verdade*i*ro Messyas a qua*n*to viesse. // ouvera de vingar taõ grande injuria e ousadia [147. v
d'hu*m* caõ tanto fedorento como Ines. Aly foy hu*m*a grande revolta por q*ue* se
[judinou] co*m* outros muytos co*n*tra my*m* e senaõ foraõ hos judeo*s* portugueses q*ue*
lho stranharaõ jaa me q*ue*riaõ levar ao Bassaa por spia. *Et sic* e*r*at *dissensio int*er
illos[294]. Mas nisto parece q*ue* concordaraõ. Por q*ue* logo naq*ue*lle dya segundo
sabbado de Fevereiro no q*ua*l se avia de partir pera Constantinopla Mair Bem
Veniste vendo elles como eu naõ ya co*m* elle e me tinha declarado laa ordenaraõ
antresy co*m* q*ue* me saltearaõ seos filhos tres vezes aa porta do Khaõ de Rostaõ
Bassa ho*n*de eu pousava. Eraõ mais de trezentos moços, hos quaes me apedrejaraõ
neste sabbado E se diserdes q*ue* era jogo de rapazes, antre eles yaõ muytos aq*ue*m
começava a barba e outros ho eraõ jaa. As pedras eraõ tais q*ue* muytas vezes me
derribavaõ. E jazendo jaa por derradeiro e*m* terra desconfiando da vida, senaõ
qua*n*do chega ho janicero tudesco de q*ue* faley aa e*n*trada neste Çaffete ho qual me

[294] Act. 23, 7 «et cum haec dixisset, facta est dissensio inter Pharisaeos»

levara ao Bassaa pelo mal *que* quer a estes judeos. Este como quer q*ue* ho for e sabya q*ue* naq*ue*le dya sabbado naõ podiaõ tomar pedra co*n*tra sy qua*n*to mais co*n*tra my*m*, q*ue* era gra*n*de crime, achou meyo pera se vingar deles. E levando me co*n*sigo ao Bassa hos moços deraõ aviso aos pays. hos quaes foraõ logo co*n*nosco ao e*n*co*n*tro no caminho, e se meteraõ co*m* ho janicero e*m* hu*m*a casa e laa lhe falaraõ parece co*m* a bolsa. Tanto q*ue* sayo m*uy*to carrancudo comecey de ho seguir virou se ha my*m* co*m* gra*n*de furia e leva*n*ta*n*do ho baston deu me hu*m*a taõ gra*n*de pancada q*ue* me derreou sobre todas as pedradas, naõ me dizendo mais q*ue* as injurias custumadas. Razpeny, Marraz, Marfuz etc. E logo procedeo seu caminho.

Pus hos olhos no ceo e louvey ao S*enh*or pois me fazia participa*n*te de çhoutar pelos passos de sua Sacratissima paixaõ porqua*n*to (como herodes e pilatos) este ficou amigo co*m* elles aa custa da minha peelle. Logo fiz hu*m*a carta pera Jaõ Micos na qual lhe relatava todo negocio, E começava assy gloriavasse ho nosso apostollo Saõ Paulo e*m* suas perseguições por amor de *Cristo* Jesu afirma*n*do q*ue* hu*m*a vez ho apedrejaraõ por seu S*antissi*mo nome pois hoge q*ue* esta vos screvo me apedrejaraõ hos filhos desses vossos pare*n*tes tres vezes e se*n*do em sabbado. Sayraõ neste dya todolos judeos co*m* Mair Bem Veniste depois de jantar pera se despidire*m* delle, e estando o eu spera*n*do debaixo do castello lhe dey as cartas pera Jaõ Micos screve*n*do tambem ao come*n*dador moor pera q*ue* ho mandasse dizer a suas Altezas e ao S*enh*or Bispo de Coimbra pera q*ue* ho dissesse aos pare*n*tes. Ido este ma*n*cebo todos aq*ue*les judeos se vieraõ a my*m* jura*n*do me q*ue* aviaõ de fazer co*m* algu*m* mouro q*ue* me e*n*forcasse na alfarrobeyra ho*n*de N*osso* S*enh*or fez ho milagre como disse atras. E q*ue* naõ avia de tornar a Portugal. Respondi lhes. Muyto bem guardais ho sabbado vossos filhos me apedreiaraõ hoge tres vezes. E Mair Bem Veniste q*ue* veyo e*m* (Aziara) romaria parte pera Consta*n*tinopla e sobre isso me q*ue*reis acabar. Pois faço vos saber q*ue* se eu caa [mouro] por vossa causa, aq*ue*lles q*ue* cada dia sperais ho paguaraõ laa. Isto dezia eu pelo q*ue* tinha entendido ser esta a causa pelo qual me perdoavaõ aqui e*m* Çaffete, entendo aq*ue*llas p*esso*as q*ue* a Sa*n*ta Inq*ui*siçaõ cada dia co*mpren*de no judaismo e q*ue* tem pratica e intelligencias per cartas co*m* hos de laa q*ue* doutros taõ verdadeiros cristaõs q*ue* m*uy*tos dos velhos lhe ficam // atras, [148] *absit.* Sey q*ue* saõ achegados no sp*iri*to de filhos adoptivos e no sang*ue*, a *Cristo* Jesu m*uy*to mais a elles prometido do q*ue* a my*m* pelo qual hos tomo da minha parte e affirmo q*ue* sendo taes lhe podem muytos cristaõs velhos ter enucia. Desta sobredita perseguicam q*ue* padecy creyo q*ue* sabe Vicente Pinto q*ue* veyo de Damasco e per

meos meyos (pyenemente ho Senhor Deus) ao pristino regaço da Santa Madre Igreja, e depois fez serviço a este Reyno vindo da India per terra por mandado do Illustrissimo Dom Constantino Viso Rey. E digo seu nome por quanto elle mesmo tem scrito de sua conversam. Confio em Nosso Senhor que atee do mesmo Çaffete muitos venhaõ aa penitencia que dem testimunho desta minha verdade, por que na verdade achey muytos arrependidos se seus corações diziaõ com as amostras. E por a humanidade com que tratavaõ ho nome de *Cristo* Jesu, e a mym seu inutil servidor, lhes dou as graças rogando de contino ao Senhor que hos traga aa penitencia. Naõ nomeo mais ninhum excepto Anrrique Machado de Coimbra que deixey em Ancona e seu filho que com outros judeus forcavaõ meos companheyros e a mym nos fossemos atee Chipre em sua nao ho qual naõ quisemos fazer por nos naõ ficarmos de cães que manquiaõ. Com tudo elles naõ encontravaõ com Dragut indo primeiro que nos. Nem scaparaõ junto de Baffo das maõs dos maltenses com irem cativos e com muytos tratos e seos tratos de mercadoria perdidos.

Se eu quisesse nomear quantos laa conhecy com essa pouca conversaçaõ que antre elles tive em Portugual, seria necessario fazer outro livro tanto grande como este. Mas soomente isto confesso (como em Roma) que entendo muyto bem honde laa e de caa e que pelo passado julgo muitas cousas do presente, e do que staa por vir, e que sey honde jaz ho verdadeiro cristaõ, judeu, ou neutral por a grande experiencia que deles tenho. Vyos e conversey os em muytas partes do mundo achando estes [tris Metaes] em hos quaes sotilizei ho sobre natural com que hos primeyros saõ grandes e cordeaes amigos de *Cristo* Jesu seu verdadeiro Messyas e irmaõ Deus e todo nosso bem, e com que hos segundos e terceyros dessimulaõ e nos emganaõ. Comum e trilhada pratica he antre elles que dos seos lhe veyo todo ho mal. Respondo (*non ego sed dominus*) que se hos boons accusaraõ hos maos, bem aventurados seraõ, mas se for pelo contrairo, tem que satisfazer a Deus e ao proximo. Mas nesta pratica de Çaffete crea todo cristaõ que me diziaõ huns dos outros e se ocuavaõ como moços na scolla. Dizendo me quanto caa e laa passaraõ antre elles. E naõ he nada este discurso que aqui screvi pera ho muyto que podera dizer se fosse licito falar por pena quanto a pessoa sabe. Deixando pois aa parte hos de humana inclinaçaõ posto que todos hos judeos, falo a vos perfidos, e prophanissimos inimigos daquelle honde naõ tendes ninhuma parte, esta he a pratica das virtudes que achey antre vos e naõ tendes causa de vos a queixardes de mym pois tratais ho nome de vosso verdadeiro Messyas, irmaõ, Deus e Senhor da maneyra que sabes que ho eu sey e vos ouvy, ho qual naõ

FACULDADE DE LETRAS BIBLIOTECA PORTO

desaibro de todo. *Penitemini igitur*[295]. E fazei penitencia, crede e depois entendereis vosso engano. E assy sereis certos que naõ falo aqui senaõ com hos obstinados, por que se vos entenderdes, alcançareis hos erros em que andais. Beem sabeys que Yocef Cavaleyro judeu como vos outros morador em Salynas de Chipre e fisico // dos [148. v.º] senhores daquelle Reyno por ter algum lume da rezaõ natural de contino screvia contra tantos parvones e baixos entenderes que tendes, contrairos aa rezaõ, aa phylosophia, aa vossa ley e finalmente aa Sagrada Scriptura como he crerdes hos demais que naõ hay paraiso terreal porquanto muytos vossos foraõ segundo ho ryo Eufrates e que ho naõ viraõ, sabendo vos que nem ao dos ceos atinaes, e consentirem vossos necios (khakhamim) sabedores que alguns de vos outros levassem vossos filhos aos turchos.

E outro ynorme peccado que pedindo huma honesta judia em vosso (Cakhal) juizo (honde se naõ vee outra discriçaõ que ladrar de caes) justiça de seu marido ho qual queria ho que as bestas naõ cometem, diffiniraõ vossos (khakhamin) sabedores que ho marido era Senhor e a molher avia de obedecer em tudo. E eu vy e ly ho que yocef cavaleyro screve contra estes e outros muytos que tendes, e sostentais. E a elle naõ sabeis mais responder que mandarem lhe vossos (cohemin) sacerdotes muytos cheyes scomunhões. E vos outros com chistes, trovas, e cousas descarne e muyto traquiados pelo mundo, como foraõ humas que per mym lhe mandou hum vosso çaffetyno que soube em segredo de minha partida. As quaes trovas dizem assy em ebrayco e castilhano: - Porque dezis mal de nos, *Akhino beçareno*. Mal nos parece por Dios. *Pues que somos nos, y vos*. Beçalmenu chidmuçenu. *O que grande desatino*, Ojeova eloenu. *Que os agais bizcaino*. Pues que sois del metal fino. *Que fue Mose abienu*. Isto pera que ho ranço de tanta Adifina naõ fique em ha memoria: *mas que sempre sostente com grande efficacia a orthodoxa energia, e obra interior daquele motivo que se quem cree, e confirma a Santa Madre Igreja, pera que alcance della a bençaõ, em ho nome do muy alto. Padre. Filho, e Spirito Santo. Amem.*

[295] Act. 3, 19 "paenitemini igitur"

[f.144] **Cap*itolo* X. De como ho peregrino fogyo secretamente a hos judeos e, se foy pera Sydonia com ho caminho, e aco*n*tecimentos q*ue* levou tocando muytas vezes no caminho por onde nosso S*enh*or foy pera esta çidade quando a Cananea ho seguia pedindo saude pera sua filha.**

Vendo q*ue* minha vida estava em tanto perigo, e q*ue* jaa N*osso* S*enh*or me avisava como em Tiberia, me fuy antre hos mouros, e logo entrando pela porta daquella parte deste Çaffete per nome Alacram, vy hu*m* mouro q*ue* saya co*m* dois machos E elle e*m* cima d'hu*m*, q*ue* me cousse de rir pera my*m* sem preposito ninhu*m*. Falei lhe assy como pude se me q*ue*ria levar a Sydonia. Respondeo q*ue* sy e per qua*n*to q*ue*res q*ue* seja, disse eu. Respondeo q*ue* logo. Perguntei lhe ho preço e soriosse dando a e*nten*der q*ue* pelo q*ue* eu quisesse. Logo lhe fiz synal de coser a boca e q*ue* deixasse hos machos e viesse comigo ao Khaõ de Rostaõ Bassa genrro do graõ Turco honde eu pousava. Veyo comigo, e quando algu*m* jude*u* me viraõ levar a roupa disseraõ hu*n*s aos outros. He (goy) gentyo q*ue* nos foy acusar ao Bassaa e agora se vay pera antre hos mouros. // Caley me e chegando honde ficaraõ as cavalgaduras ho mesmo [149] mouro entendeo q*ue* q*ue*ria eu ir secretto pelo qual taes rodeos demos q*ue* fomos sair em baixo perto da santa arvor Alffarrobeyra de N*osso* Senhor Jesu x° [*Christo*] (como disse atras) do qual eu fuy tomar hu*m*a reliquia co*m* minha maõ fica*n*do ho mouro co*m* hos machos e*m* spia e eu indo muyto acaçhado por medo dos mouros, e judeos q*ue* ha guardavaõ, hos p*rimeyr*os por devaçaõ, e hos segundos co*m* medo segu*n*do viraõ atras. Partimos aos doze de Fevreyro depois de meyo dia e toma*n*do por baixo de Monte Myron traziamo lo aa maõ ezquerda aa direita todos aq*ue*lles altos e baixos q*ue* daq*ue*lla parte vaõ contigurar co*m* a corda do Monte Lybano (direito da regiaõ traconitida e das fontes Jor e Dan) q*ue* vay cair sobre Damasco. Viemos horas de vesperas a hu*m* lago naõ m*uyto* grande, mas de vi (...) de viçoso pasto honde segundo este mouro dezia ma*n*dara Jacob pasce*n*tar seu guado. Estava esta lagoa mostrando a bençaõ daq*ue*lle Santo patriarcha em muytas particularidades de co*n*templação co*m* nuytas e diversas aves de diversas cores pintadas por D*eus* eterno q*ue* aly avia, as quaes causavaõ q*ue* muito me maravilhasse. Qua*n*do ho mouro me vyo tanto oulhar, naõ fazia se naõ rir em tanto q*ue* me deu ousadia pera screver e lhe p*er*guntar qua*n*to vya. Desta man*eyr*a viemos, e sobre a tarde entramos em hu*m* casal de mouros honde este tinha sua casa, na qual me agasalhou co*m* muyta

humanidade. Sua molher e filhos quando me viraõ naõ cabiaõ com prazer. Mas eu por hos fazer mais alegres tirey muytas atacas vermelhas que ainda trazia e repartias per elles. Ficaraõ tanto contentes que logo se foraõ com ellas per todo ho luguar. Em breve spaço naõ ficou mouro nem moura pequenos nem grandes que me naõ viessem ver, e quando me viaõ as cruzes do Santo Sepulchro logo deziaõ huns aos outros que eu era Noçara nazareno cristaõ. E nomeavaõ Ysa Jesu, e Miriam, Maria dando arrancos, E com hos olhos em mym muyto fitos stavaõ admirativos. Grande magoa tive por ter poucas atacas porquanto quisera satisfazer a todos. Mas por certo que eraõ taõ comedidos que per força lhas fazia tomar. E per captar mais a benivolencia a meu hospede, quis que elle mesmo as desse aquem quisesse. Ficaraõ todos tanto meos, que era pera ver as bençãos que me deitavaõ e a toda a cristandade, dizendo antre sy que naõ avia outra gente mais santa, nobre e virtuosa do que eraõ hos cristaõs. Hos presentes que me touxeraõ foraõ muytos mas tudo era das cousas que naõ leva ho gatto. Com tudo teveraõ meos hospedes boa cea. Trazia eu sempre comigo huma borrachinha e comprava ho vinho de passas aos judeos. Amostreya pelo caminho ao hospede ho qual aa çea tambem convidou a molher, mas de maneyra que ho naõ vissem hos filhos. Depois que beberaõ falei lhes em (khanzir) porco se ho comeria. Açenaraõ me se ho trazia. Creyo que se ho teveraõ tambem ouvera dir com ho vinho por que claramente se ryaõ de Maffoma. Começou a moura de me perguntar (com açenos e nomes sem verbos senaõ com soos hos infinitivos) muytas cousas acerca das molheres de caa, e se andavaõ como ella (a qual trazia toda sua cabeça cuberta moormente ao redor de muytas peças de pratta). Perguntando me tambem que se hum cristaõ assy a visse que faria. Corry a maõ direita pelo meu pescoço, e fiz como que deitava em algibeyra ou çenadeyra, dando a entender que lhe cortaria a cabeça e a deitaria na çenadeyra, e depois lhe tiraria a pratta pouco e pouco. Riraõsse tanto que me fezeraõ squecer dos trabalhos e medos passados. Fezeraõ aquella noyte por mais favor dormir junto do fogo com suas alcatifas como elles dormem e vestidos. Quando veyo ho outro dya assy elles como todolos moradores do lugar //

[149. v.º]

[f.146] **Pratica sexta, e derradeyra. Em q*ue* ho peregrino prosegue com sua conciencia. Avisando todo stado chrystaõ por cuja causa, e moorm*en*te d'hu*m*a pessoa d*e* differente qualidade neste Reyno q*ue* he na gloria mereçeo d*e* ser tres vezes apedrejados neste Çaffete do*s* filhos do*s* judeo*s* e*m* ho segundo sabbado d*e* Fevereyro sayndo elles com seos Pays da Snoga.**

Naõ tem razam ninhu*m* fiel cristaõ ao qual lembra q*ue* ha de morrer e deseja mais a gloria e vista da essentia divina pera sempre q*ue* ha co*n*denaçaõ em ho corpo e alma sem fins de se scandalizar co*m* este meu descargo de conciencia. Bem sey eu q*ue* hos moores inimigos de *Cristo* Jesu, e de seus servos sobre a terra saõ aq*ue*les q*ue* lhe causaraõ a morte do corpo, e hoge e*m* dya estes seos descendentes moorm*en*te nas condições (reservando a bondade dos boo*n*s) ho mesmo lhe fariaõ se podessem, pelo qual satisfazem seu dyabolico apetite co*m* infamias co*n*tra ho mesmo S*enh*or e sua S*antissi*ma may e santos, e sobretudo exercitaõ e*m* nos outros toda esta vontade co*m* m*uy*tos testimunhos falsos. E porqua*n*to eu creyo q*ue* ho saõ por isso hos screvo q*ue* a ser doutra mane*i*ra, calar me ya e como boo*m* cristaõ dilo ya aos padres do S*an*to Officio. Qual he pois a mais causa por q*ue* ho digo? Respondo p*ri*meiramente q*ue* naõ nomeo p*essoa* ninhu*m*a e*m* particular, e q*ue* naõ posso deixar de ho screver pera q*ue* toda a p*essoa* q*ue* co*m* elles teve pratica saiba que*m* eraõ, e q*ue* sendo e*m* algu*m*a cousa dos q*ue* disser co*m*prehendida faça penitencia, e q*ue* do q*ue* por dia*n*te saiba como ha de viver. Hos nomes de qua*n*tos hos favoreceraõ e*m* segredo co*n*tra a prematica e scomunhaõ do s*an*to officio e como scaparaõ, e figiraõ. De confessores q*ue* lhes davaõ as çedulas e q*ue* fossem comu*n*gar se*m* sere*m* co*n*fessados, e as causas por q*ue* de falsos cristaõs e*m* palavras e obras, doutras p*essoa*s participantes e*m* peccados gra*n*des e offensas do S*enh*or, ainda q*ue* sejaõ cousas vergonhosas. A toda p*essoa* q*ue* ha tem, como quer q*ue* a naõ ha nelles, em as praças de toda esta Syria as dizem diante de todos como se fossem cavalarios, as quaes ainda se naõ haõ de dizer senaõ (como dezia hu*m* cavaleiro deste Reyno) co*m* a troques nos dentes. Verdadeyram*en*te q*ue* hu*m* me e*n*vergonhava da pouca delles qua*n*do lhes ouvia nomear taõ desencalmadame*n*te Foaõ, ou Fooaõ. E ho caso da pratica. Vejaõ agora qual andava a fama de tanto particular ant*re* tanta infieldade. Verdade he q*ue* segu*n*do e*m* ho cabido de Alcobaça na minha meninice dezia hu*m*a p*essoa* de differe*n*te qualidade, cada hum tem sua lingoa e pode falar como que*m* q*ue*r bee*m* ou

mal. Mas q*ue* diremos se algu*m*a destas cousas co*m* suas circunstancias q*ue* elles deziaõ for verdade? Honde ficara minha conciencia se ho naõ avisar moorm*en*te ma*n*dando mo ella e ho pontifice Romaõ. Honde ficara a fama de tanto particular? E se perventura disse lhes naõ daa nada por ser pratica e infamias de infieis, saibaõ q*ue* m*uy*tos cousas lhes ouvya e*m* aq*ue*llas partes orientaes nomeando as pessoas de Foaõ, ou Soaõ // as quaes cousas depois e*m* Chipre, Veneza, e e*m* partes da Italia [150] muytos cristaõs me co*n*tavaõ q*ue* ouviraõ aos mesmos jude*u*s pergunta*n*do me estes cristaõs que*m* he ou foy Foaõ, ou Soaõ. Parece nos q*ue* he de boo*m* cristaõ ou cristãa tal cousa. Pois qua*n*to aos de Ancona bee*m* se lembraõ q*ue* lhes disse dos q*ue* passavaõ per esta cidade q*ue* naõ acertavaõ de comer co*m* hos judeos ao sabbado sua Adeffina porqua*n*to ficaõ chofrando deles e dizendo o a qua*n*tos depois passaõ per esta cidade como eu ouvi e me e*n*vergonhey. Deitaõ ta*n*to maõ estes malditos se tee*m* cousa em q*ue* nos tachar q*ue* porqua*n*to hu*m* principal prelado deste Reyno fez e*m* Veneza no g*ue*to reverencia ao tirar de (seu Çafre Thoraa) sua ley como letrado e discreto, tee*m* hoge e*m* dya q*ue* falar porqua*n*to era deste reyno. Chegua a tanto sua çeg*ue*ira q*ue* m*uy*tas molheres judyas me certificaraõ q*ue* as faziaõ mais qua*n*do caa ouviraõ nomear e*m* as igrejas Abrahaõ, Isaac, e Jacob pelo qual qua*n*do vinha ao levantar do *corpus domini* e*m* lugar de ho adorar deziaõ pior do q*ue* aos imagee*n*s dos santos as quaes (saõ de pedra e pao, por sere*m* scr*i*pturas q*ue* falaõ aos q*ue* naõ sabem ler e lembrança a todo cristaõ) tinhaõ e*m* pouco e lhes deziaõ mil vilanias.

Hos mal ave*n*turados luthero nos co*n*firmaraõ estes prophanos nesta opiniaõ qua*n*do passavaõ fogindo per suas terras. Trago tudo isto pera q*ue* vigiee*m* hos prelados, e se castig*ue* toda p*essoa* vendo q*ue* se atee as sp*irit*ualidades convertem e*m* erros, qua*n*to moor argumento tomariaõ dos vicios e prophanidades moorm*en*te perpetrados contra a suma bondade, em tempos e lugares consagrados ao culto divino. Finalmente q*ue* a toda qualidade e pessoa offereço este descargo de minha conciencia ao pees de *Cristo* Jesu e peço pelo seu amor q*ue* seja recebido co*m* hos Martyrios do Sp*iri*to Santo q*ue* a isso me forçaraõ como veraõ em Roma aos pees de Sua Santidade.

Tendes materia e argumento hos senhores letrados pera des cantardes alta melodya, e exercitar ho talento q*ue* recebestes anathematizando e destruindo hos erros de gente taõ perdida, malditos e inimicissimos de nosso remidor, pera seu louvor e gloria, e quietação das almas, naõ m*uy*to firmes e*m* a orthodoxa Santa Fee Catholica. E naõ me culpe*m* por naõ tornar antre elles pela ho*n*rrra do mesmo S*enh*or e deste Reyno ainda q*ue* soubesse padecer martirio por q*ue* asssy me tenha ho S*enh*or tal coroa

guardada em ha gloria como eu padecy aqui pelo seu amor e honrra deste Reyno em geeral, e por a de muytos, e muytos em particular. Mas pera que entendaõ ser isto assy, sayba todo cristaõ que andando eu jaa nestes trances com elles descosendo (como disse atras) a amizade por saber jaa todo judaismo e segredos e naõ poder sofrer tantas prophanidades, e elles que me mediaõ pelo mesmo teor com doestos e ameaças, socedeo que hum (khakham) sabedor deitou a bencão aaquelle que dera neste Reyno (Tossigo) peçonha a huma pessoa de differente qualidade. Tanto que isto ouvy rasguey a amizade com ho zello de fiel chamando aaquele khakhaõ nomes daquilo que elle era ajuntando lhe a praga que ho apostolo Saõ Paulo disse ao hypocrita principal sacerdote Ananias em Jerusalem como se vee aos xxiij capitolos dos actos dos Apostolos *PERCUTIET TE DEUS PARIES DEALBATA*[296]. Que ousas de nomeares aqui em publico Senhor taõ grande e boom (que estendessem titulo immortal) jurote que se foras nacido em Portugal sey bem como se // importunara [150.
me agitou folguar per alguns dyas com elles que me [anoley] dizendo que não me prometra meu hospide isso em Çaffete. Mas tanto que me viraõ anojado todos me apacificaraõ e fazendo com ho hospede que me levasse senaõ que elles ho fariaõ.

Partimos com duas horas de sol saydo (chorando quantos mouros excouras aly avia com saudade) e muytos que speravaõ dir a Tyro Ptholomayda ou Sydonia naõ quisera acompanhar por respeito dos.alarves. Seguimos creyo eu aquelle caminho que Nosso Senhor fez pera Sydonia quando a Çananea ho importunava por a saude de sua filha. E se naõ era este, seria sem duvida algum de quantos que tocavamos, mas contudo nem este se pode scusar de Nosso Senhor muytas vezes naõ andar por elle com seus apostolos. Ao menos lhes saberey dizer que naõ acharia nelle falta de figos como na figueyra que mal dIsse quando de Jerusalem pera Bethania, por que neste caminho passamos por muytos figueiraes de grande fermusura / Viemos naquelle dya dormir em outro casal de mouros dentro em hum khaõ, honde quis nosso Senhor que stavaõ mais de trezentos passageyros e todos mouros. E por quanto hos alarves me viraõ de longe com sombreyro lançaraõ a correr em seus [sedeiros] contra nos e por starmos perto do lugar scapamos de suas maõs contudo elles deixaraõsse estar perto do nosso aposento a vista de todo luguar sperando por ha noite na qual nos vieraõ combater muyto as claras com quererem per força derribar a parede. Era larido d'huma e outra parte sem aver contudo lugar huma soo pessoa que

[296] Act. 23, 3

acodisse, pelo qual eu çessey de chamar aq*ue* del Rey. E tornei me a oraçaõ. Mas ho arco dos nossos prevaleceo e*m* tanta força q*ue* hos afugue*n*tou. Ao outro dya caminhamos hu*m*a gra*n*de caffila todos juntos mas naõ me co*n*sentiraõ q*ue* levasse so*m*breyros, antes q*ue*riaõ q*ue* levasse touca de mouro ou cristaõ. Nunca me strevi senaõ co*m* hu*m* pano castilhano e carapuça preta. Yamos per todos este caminho considrando muytos passos da Sagrada Scriptura. E dodo caso q*ue* hos mouros tenhaõ jaa outros nomes postos a m*uy*tos luguares, semp*re* vaõ aludindo ao antigo e sobre isto elles mesmos me co*n*tavaõ m*uy*tos passos da Sagrada Scriptura q*ue* e*m* cada hu*m* e elles aco*m*tecera dado caso q*ue* m*uy*tas vezes vaa tudo viciado co*m* gra*n*des me*n*tiras. Levava eu ho sentido taõ regrado q*ue* sem ni*n*gue*m* mo dizer e*n*tendia muytos destes lugures (q*ue* deixo de dizer brevitatis causa) e qua*n*do praticava depois e*m* Sydonia e outras partes acerca delles me maravilhava de como ho Sp*iri*to S*an*to me batia se*m*pre no coraçaõ a ve*r*dade. Neste caminho entramos duas vezes nos termos de Tyro e tornavamos a sair indo pera Sydonia. Portanto naõ se maravilhe*m* falar taõ claro aa ida per Sydonia pera Jaffo. Na q*ua*l cidade entramos aos quatorze de Fevereyro. De maneyra q*ue* vim de Çaffete a ella e*m* dous dias e meyo, ho meyo dya de Çaffette a casa do mouro, e hos dous do seu luguar a Sydionia. E pera q*ue* saibaõ que*m* este mouro era, perdeo (se*m* malicia ninhu*m*a) a bolsa e*m* q*ue* trazia seu dinheyro. E q*ue*rendo hos outros mouros usar de seu natural persuadiaõ no q*ue* me posesse a culpa e q*ue* elles ho affirmariaõ q*ue* eu ha tinha. Nu*n*ca poderaõ acabar co*m* elle, antes hos repre*n*dya affirma*n*do q*ue* ho cristaõ nu*n*ca furtava. // [151]

[f.147] **Cap*itolo* omze. Omde e co*m* q*uem* pousou ho peregrino em Sidonia e como disputava co*m* hos judeus hos quaes ho quiseraõ mal tratar na sua festa do pury a q*ua*l malicia ficou sobre elles.**

Achey nesta cidade hum christaõ grego per nome Abrahim ho qual era de Chypre e andava trata*n*do co*m* fazenda alhea antre mouros. Era home*m* q*ue* passava dos sessenta. Ambos tomamos hu*m*a muyto peq*ue*na çella dentro em hu*m* cortijo, honde avia outras muytas camaras mas mayores do q*ue* a nossa. Todas eraõ çarradas co*m* huma po*r*ta, tendo seu patteo no meyo. De maneira q*ue* era este recolhime*n*to como moste*i*ro e chamasse cortijo. Em hos quaes seus donos ganhaõ m*uy*to com qua*n*tos q*uer*e*m* nelles morar. Avia neste cristaõs de diversas nações orientaes toobos e q*ue*

naõ davaõ obedi*en*cia aa Igreja latyna. Tambem avia judeos em abastança e hos de mais eraõ portugueses com mouros, turcos e toda mais immundicia. Aqui me e*n*tendya soom*en*te co*m* este virtuoso velho ho qual ho era tanto q*ue* andando todo dya e*m* seus negoçios occupado quando vinha aa noite se vingava e*m* sy mesmo por q*ue* co*m* suas cãas descubertas rezava todo psalteyro de David ora e*m* grego, ora e*m* Arabigo. E no cabo lhe acrescentava tantas orações q*ue* se podya fazer hu*m* meyo psalteiro e tudo isto co*m* tanta alegria e fervor q*ue* visivelm*en*te se poderia co*m*prender q*ue* sua alma tanto pura avive*n*tava media*n*te a graça suprema aq*ue*lles me*m*bros jaa tanto cansados e hos tornava stando na primeira idade. Confundia me este christaõ co*m* tanta pureza moormente depois q*ue* entrou a coresma, naõ comendo senaõ aa noite hu*m*as poucas dervas cruas e bebendo agoa. A mesma coresma faziaõ çertos gregos tambem cypriotas q*ue* aly andavaõ trabalha*n*do e soom*en*te na quarta dominga q*ue* tambem laa chamaõ dos peixes co*m* q*ue* nosso S*enh*or fez aq*ue*lle taõ grande milagre no seu Mo*n*te Santo junto de Tyberia, come*m* peixe. Mas eu ya me aaq*ue*lles penhascos maritimos de q*ue* lhes disse aa ida por esta Sydonia pera Jaffo co*m* a mais pratica da cidade, e co*m* marisco bem stranho do de caa me ma*n*tinha. Logo ouve liçença do Bassa desta Sydonia pera disputar cada dya co*m* hos judeos. Entrava e*m* suas snogas co*m* mu*y*ta audacia, fazendo conta q*ue* seguia hos passos do apostolo Saõ Paulo pois tambem jaa vinha apedrejado de Çaffete. De hos confundir como elle naõ era muytos, pois de qua*n*to e*n*tendidos eraõ naq*ue*lle tempo ao menos e*m* ha ley q*ue* elle vencia, estes dagora saõ sem ninhu*m* saber. Tudo he a pratica q*ue* ouvyraõ e*m* Çaffete co*m* outros mu*y*to moores ignorancias e darey por exe*m*plo esta q*ue* lhes achey em hu*m*a brevia q*ue* emp*re*miraõ e*m* Veneza hos de Ferara na q*ua*l se afirma q*ue* vay ao pee do Ebrayco co*m* li*cen*ça. Era vista dos padres da Inquisiçaõ mas teveraõ meos e poder pera viciare*m* mu*y*tos passos hos quaes elles mesmos me mostravaõ no oriente rindosse de como emganaraõ hos goys // naõ se lembrando q*ue* honde ha emgano naõ pode [151. permanecer ninhu*m*a verdade. Este passo he (....)

Sentindo eu q*ue* ja chegava sua festa q*ue* chamaõ Pury a qual dizemos phurim das sortes (q*ue* chamam) deitou sobre homen*s* e dya q*ue* aviaõ de matar hos judeus. *Dies isti appellati sunt Phurim id est Sortium eo quod phur, id est sors in urnam missa fuerit.*[297] (Assi ho vemos aos nove de Esther.) sperey nesta cidade atee ho meyo da

[297] Est. 9, 26.

primeira somana da coresma, no qual tempo fezeraõ aq*ue*lla festa em memoria da vingança q*ue* Esther alcançou del Rey Asvero co*n*tra Halman pela morte q*ue* ordenava a seu tyo Mardocheu e a todolos mais judeos q*ue* Nabuchodonosor Rey de Babilonia levou de Jerusalem co*m* Jechonia Rey de Judea, e no tempo da Raynha Esther stava aa obediencia deste seu marido Asvero ou Ataxerxes, Rey de Susan ho qual dominava da [Índia] ate Æthyopia como se pode ver com todo mais e*m* ho dito livro de Esther. Nesta Festa fezeraõ hos judeos de Sydonia muytos excessos no comer e beber como custumaõ nas mais. Leraõ no quinesset ou snoga ho livro de Esther, e (darsou) preegou hum seu (khakhaõ) sabedor acerca daq*ue*lla vingança q*ue* alca*n*çaraõ co*n*tra Aman. Mas certo q*ue* toda esta misericordia do S*enh*or q*ue* Mardocheu e Esther alca*n*çaraõ de nosso S*enh*or atribuya aos olhos fermosos de Esther, dizendo esta palavra. Qua*n*to acaba una hermosa. E per aqui ya descorre*n*do e*m* pratica lasciva. E logo tornava q*ue* tambem per seos olhos belos delles todo mu*n*do lhes q*ue*r bem e q*ue* lhes trazem ho d*inhey*ro, mercadorias e atee as vidas de todolos Reynos e principes nas maõs e como nosso S*enh*or hos vinga de que*m* hos perseg*ue* e per aqui discorria e*m* pratica e*n*cuberta per eu star presente q*ue* mu*y*to bem ho alcançava. Acabado ho (Daraos) sermaõ, sayo logo hu*m*a fermosa invencaõ a qual foy q*ue* hos filhos delles contrafazeraõ ho Aman na p*ess*oa do (semaas) [saõ cristaõ] ou mao cristaõ pera milhor dizer, do quinesset. E e*m*forcaraõ no co*m* preposito de lhe naõ dare*m* ho noo na corda perigoso, e de despararem co*m* seos foguetes por alto. Mas nosso S*enh*or me quis aqui livrar e mostrar hu*m*a tal graça q*ue* naõ spero de ver outra tal como agora pode*m* ver.

Dos dyas antes desta festa naõ ficava ninhu*m* judeu moorme*n*te dos letrados [finoria] naõ louvasse mu*y*to e q*ue* fezesse mu*y*to por ser presente della. Juntame*n*te q*ue* isto jaa me naõ respondia nos argume*n*tos com tanto [candura] dormia so perto (por q*ue* nas cousas de perigo sempre nosso S*enh*or me batia e ou por bem ou por mal me deitva dele. Tentey co*n*versaçaõ com hum fisico muyto estimado antre elles e hos mouros, ho qual nem leer sabya bem. Mas porqua*n*to dizia q*ue* era mu*y*to bom letrado ho q*ue* desde Tripole e q*ue* trazia barrete vermelho. Trazia o elle tambem daq*ue*lla maneira e porq*ue* tambem ho botycairo Ortos era nomeado do seu officio, chamava se ho letrado Ortos e exercitavasse de todolos officio sem saber ninhu*m*. Dizia q*ue* era sobrinho de N. de Tomar e q*ue* ho pe. frey Antonio Moniz q*ue* Deus aja ho mandara a guinee com os q*ue* sabendo em tanto thome como passava em Portugual S*an*ta Inquisição q*ue* fogira pera laa. Affirmava me q*ue* queria deixar

molher e filhos e [viesse] comigo nas suas palavras era de carne porq*ue* tudo era perguntar se suas Altezas lhe fariaõ merces por ser so ho filho de taõ grande satrapa, e como e honde casaria caa q*ue* elle naõ pretendia casar mais com judya. Ainda q*ue* fosse cristaõ novo. Estas eraõ suas praticas, pelo qual tudo ficou no aar. // Assy q*ue* [152] este licenciado Ortas me descobrio a cilada a qual era deixare*m* ho sem maõs q*ue* e volvere*m* hos foguetes todos em my*m*. Fuy eu a esnoga e sabendo ho tempo da graça estive ao daraas, no qual tempo veyo ho Semaas a my*m* dizendo q*ue* me acheguasse pera dia*n*te. E daly naõ ouviria bem darsar. Respondi lhe indo lo q*ue* folgaria destar e*m* hu*m*a trepeça pera honde eu senty q*ue* me elle q*ue*ria levar a qual stava apartada pera ho effeito, folgou muyto e logo me levou a ella. Ya eu co*m* hos olhos e*m* terra mas qua*n*do hos levantava firmava os donde me parecia q*ue* alcançaria suas malicias q*ue* me co*n*traminavaõ stando assy qua*n*do veyo ao emforcaraõ ho Amam. Mostrava me m*uy*to alegre. Stava perto de my*m* hu*m*a porta q*ue* ya pe*r*a outra parte e tinha hu*m* reca*n*to. E jaa q*ue*riaõ dar hum garrote falso. Aremety aa porta e e*n*co*n*tine*n*te hu*m* rapaz deu ao foguete para me alca*n*çar hos outros e cuidaraõ q*ue* era tempo, despararaõ. Tive animosame*n*te q*ue* bem parecia hu*m*a animosa artilharia de rapazes. Comtudo a fumaça foy tanta q*ue* hos do garrote deixaraõ ho corredio por ta*m*bem atirare*m* ao (goy) gentio. Mas por certo q*ue* hos mais dos fog*ue*tes foraõ todos ao rosto do Semaas e lho q*ue*imaraõ todo. Qua*n*tos judeos avia no q*ui*nesset todos cuidavaõ q*ue* eu era morto ou aleijado tudo era oulhar q*ue* days no goy. Ho goy como este que*m* no ma*n*dava vir caa q*ue* bem lho dissemos q*ue* naõ viesse (senaõ pelo co*n*trayro) e isto deziaõ por secusare*m*, nisto enformey hos olhos per antre a fumaça e vy q*ue* stava seu Semaas bailhando na forca. Vendo claram*e*nte q*ue* morya disse antre my*m*. Que*m* sabe se este se tornaraa ainda cristaõ! Comecey logo de braadar a toda Synagoga. Mal ave*n*turados, malditos por q*ue* naõ acodis [a esse] Semaas q*ue* staa morrendo na forca?. Muytos cuidavaõ q*ue* eu era ho q*ue* me agastava mas hos q*ue* me e*nten*deraõ foraõ presto e leva*n*taraõ lhe ho corpo atee q*ue* hos outros lhe cortaraõ a corda. Certo q*ue* ho tiraraõ meyo morto. E foy maravilha viver, rosto e barba posto q*ue* rapada jaa sabem como ficaria. Desta maneyra se tornou sua festa e*m* tristeza, mas ne*m* por isso deixaraõ de comprir certos *(sedit populus manducare et bib*ere *et Surrex*erunt *lud*ere[298]*)* a deosa Çeres e m*uy*to mais co*m* de*us* Bacho.

[298] 1 Co. 10, 7.

LIVRO SEXTO

Livro vj do mo*n*ge peregrino a Casa S*an*ta ho q*ua*l compre*n*de desta Sidonia ate chegar a Chypri co*n*versa*n*do p*ri*me*i*ro raffadinos, druses, alarves, busquimães e hos christaõs maronitas com seu Patriarcha pasa*n*do per mutos trabalhos e perigos de morte:

[f.148] **Capitolo i. De como e co*m* que*m* se partio ho peregrino desta cidade Sidonya pe*r*a Baruth e q*ue* caminho levou pelas mo*n*tanhas co*m* ho nome de todolos lugares, e de como conversou hos mouros, raffadinos e e*n*trou em Baruth e se tornou aos druses. //** [152. v.º

Enfadado de ver tanta inmundicia em fieldade e mais por ver q*ue* jaa davaõ e*m* ho porto desta cidade fogo aos vaxões pera q*ue* começando ho boo*m* tempo podesse*m* ir ao Cayro e a outras partes pretendy de ir p*ri*meiro a baruth passar co*m* meos companheiros a chipre donde hos trouxera. Naõ quis fazer este caminho a Baruth per mar como todos fazem, antes me quis riscar a gra*n*des perigos por acabar de conhecer a nobre naçaõ dos druses, por q*ue* naõ me podia ho coraçaõ sofrer a pouca e*n*formaçaõ q*ue* naq*ue*llas partes orientaes assy cristaõs como mouros, e judeos daõ desta naçaõ e*n*cuberta. Tudo he q*ue* ho pay diz ao filho aa hora da sua morte ho q*ue* ha de crer e semelhantes baixezas. Nem p*essoa* algu*m*a vay ant*re* elles sem sua special licença por q*ue* ma*n*da ho Graõ Turco q*ue* hos deixe*m* viver como quisere*m* porqua*n*to he gente m*uy*to belicosa e lhe guardaõ toda esta (Marina) praya da syria. Antes q*ue* se chegue a seos lugares hay outros muytos de outras differe*n*tes nações como saõ biduinos, e raffadins. Party desta Sydonia pera Baruth e*m* co*m*panhia de certos judeos mouriscos buffarinheiros hos quaes aviaõ de cheguar ao Alvorge perto de Baruth pera honde eu ya. Fomos dormir e*m* hu*m* luguar destes druses q*ue* se

chama Cankhania, em ho qual achey hum velho de sesenta annos judeu e filho antre hos druses, ho qual se chamava Rabby Sadyaa. Asentey com elle que naõ achando em Baruth veyo pera passar a Chipre logo me tornava a elle pera tomar aquella pratica que tanto [descrevera] seguindo nossa rotta a Baruth passamos por Darcusa; e por Çaffra e por Aynabuu, per Aynab, per Bençaninon e finalmente chegamos a Borge lugar muyto grande em hum campo de grande frescura antre ho Antelibano e ho mar Meditarraneo e he de raffadins dos quaes faley em a pratica dos superstições dos mouros que fiz em Tripole no segundo capitolo do terceyro livro. Tanto que cheguamos a este lugar estava ho Bassa delle mesmo e da dita naçaõ Raffadin assentado antre quasi todo povo, vendo muytos passatempos. Andava aly hum raffadin ho qual se fazia e fingia furioso e alcançou a hum dos judeus mouriscos meus companheiros com huma grande boffetada, e logo a outro outra deitando ho terceyro por terra. Sobre este foy hum grande passatempo. Mas eu vindo muyto atras dos judeus deitey tambem as minhas em remolho como dizem. E porquanto avya de passar per diante do Bassa ho qual rindo do que ho mouro fezera espantado com todos hos mais pera as cruzes que eu trazia oulhey primeyro pera elles como quem pede siguro pera passar acenou me que passasse, e que desse ao mouro se me tocasse. E por que eu mesmo tinha essa vontade tomey ho cinto na manga e passava dissimulado, mas sobre ainda ho çhecorreyro Raffadim Zimbreyo de tal maneira por a parte esquerda per cousa do braço que ho magoey aa minha vontade e contra a sua scorregando logo // com outra e outra viemos a braços, e lembrando me da Alcaperna [153]
de Tyberia posto que hos brincos eraõ differentes, mandou com ella aos pees do Bassa. ho qual me deu de olho que fosse com ho cinto por diante. Levantousse pera me dar mas naõ lho consentio seu Senhor. E com modo este favor eu naõ deixava de lhe dar atee que ho Bassa e todolos mais se naõ podiaõ jaa ter com lagrimas que lhe causava ho muyto rir. E me pediraõ que ho deixasse. Naõ falo isto sem proposito por que logo aly contou ho Bassa sabendo que eu era portugues em como hum deste Regno estava cativo em ho cayro e que querendo este mouro usar com elle destes passatempos ao que me cometeo que ho tratou pior do que eu a vista de quantos avia naquella rua. Vay com tudo muyto differente ho natural destes raffadins ao dos outros mouros que em particular tambem se podem achar muytos royns. Vy eu aqui huma moura raffadim a qual morando em Sydonia entendeo que huma judya portuguesa stava ricca pelo qual sendo seus filhos fora foy a visitar por a morte do marido, e achandosse com ella soo envestio na judya e prevalescendo nas forças

afogou ha, isto feyto roubou ha e foisse pera este Alvorge sem aver ahy mais justiça. / Neste lugar achey dous judeus portugueses cujo officio era enganar com mercadorias e falsa fisica todas estas gentes montesinhas. E porquanto era jaa sesta feira da segunda somana da coresma e hos judeus mouriscos ficavaõ com elles sebatizando, foy me logo naquella tarde soo a Baruth na qual cidade entrey com duas horas de sol. Aa entrada comecey de spiar muytos mouros que stavaõ folgando num campo. E vy que stando falando huns com hos outros finavaõsse com riso de quando a peste feria ora hum ora outro e caya atordoado no chaõ. / Parecia me com tudo que aquillo era fingido e que stavaõ contra fazendo hos que morriaõ della, pelo qual e por naõ poder jaa cometer ho caminho per outra parte fuy adiante, poseraõ todos os olhos em mym, e nisto a peste ferio hum delles em huma perna e começou de andar seu moto circular sempre com hos olhos fittos em mym. E tanto que me vyo passar começa de correr mostrando me a perna e disse do franco janduça muytos vezes como que ma queria apegar. Mas se bem corrya espos my milhor lhe fogia eu. / Hos mouros gritavaõ e faziaõ hum grande alarido de prazer. Nisto indo eu jaa bem cansado. E elle perto de mym Deus he testimunha que cayo pera sempre por que esta peste de tal qualidade era que dormindo hos levava. Laa em ho capitolo do livro ouviraõ que a conhecy em Catalunha. Conto isto pera que veiaõ quanto pouca conta hos mouros fazem da peste e se rym de nos outros andarmos fogindo da vontade de Deus. Entrey na cidade que ardia em peeste sem achar no mosteyro de Saõ Salvador frade nem pessoa ninhuma. Misser. Abrahim (bem dan) filho de Dan do qual faley em a pratica dos nestorianos por ho elle ser // e muyto rico e nobre tinha as chaves do [153. v.º]
mosteyro honde tevemos companheyros encarrados alguns dias por causa da peste e depois hos mandou a Chipre. Tambem me mandou recolher e ministrar ho necessario se quesesse estar atee aver enbarcaçaõ ou que me fosse logo ao Domingo depois de partir em hum navio que tornava a Sydonia e daly ya pera ho Cayro. Mas hos grandes desejos que tinha de tornar aos druses (naõ entendendo ho que me stava imminente donde Nosso Senhor me livrara como logo ouviraõ) foraõ causa com que naõ aceitem a boa obra que ho Senhor me fazia antes no mesmo Domingo depois de dizer missa no mosteiro, e elle me ajudar. / Dey volta ao aAvorge ou Borge dos raffadins e achey que hos judeus portugueses se yaõ pera Çaffete ter sua peça por naõ dezerem pascoa e aviaõ de passar per honde ficava aquelle fisico rabby Sadiaa que andava antre hos druses. Fuy me com elles. E tornando per alguns dos luguares passados e outros que me naõ lembraõ viemos per Aramum, e per Abee, em hum principal lugar dos druses

que se chama Deircamad honde achamos aquelle fisico judeu em çuja companhia fiquey e hos outros foraõsse seu caminho. Este lugar Deircamad sabya soomente hum turco do muyto curioso Joaõ de Barros, e ficou atonito quando lhe eu disse, hos mais jurando por Allah, que eu era drus por que elle andara com elles (arba Anni) 4° annos e naõ poder a tanto ver e saber como entendia ser verdade quanto delles lhe dezia..

.

[f.150] **Capitolo ij. Em ho qual ho peregrino particulariza todo estado e condiçaõ desta nobre gente dos druses e ho meo que teve pera os conversar.**

Se alguma gente nobre conversey naquellas partes que ho fosse em todo boom e politico natural segundo Deus e minha conciencia ousarey affirmar que ho he a nobre naçaõ dos druses (deixando) a pureza, simplicidade e santidade dos catholicos maronitas e armenios com semelhantes particularidades da nossa ortodoxa religiaõ cristaã aapartey por que quanto a boons custumes antre elles se acharaa a honestidade, fieldade e tanto animosos que bem demostraõ procederem dos antigos nobres de franca como adiante direy suas molheres e filhos naõ andaõ vestidos nem tapadas como mouros senaõ com panos pretos, a modo de jorneas atee a ponta do pee cuberta. Na cabeça trazem hum veo que vem da mecha ho qual chega pelo conseguinte no andar do vestido, mas he a honestidade tanto que parecem religiosos. Fora de casa ninhuma ha de falar com a outra senaõ entrarem em huma casa e junto do lumiar do porta haõ de falar de tal maneyra que elles se vejaõ e hos de fora as vejaõ estar sem lhes verem ho rosto. Jaa homem seria grande erro falar lhe fora ainda que seja sua propria // molher ou filha, senaõ que sendo grande necessidade fala lhe [154] como per signal mostrando ella soomente com aquelle veo com que se cobre, a metade de hum olho. Seos lugares saõ grandes e perto huns dos outros pera que sejaõ sabedores de qualquer inimigo que vier aos portas de toda esta coosta como disse atras. As casas saõ grandes mas as de mais sem cal ou betume senaõ pedra sobre pedra muyto beem compostas e com muytas janellas por causa da muyta seda que criaõ. Em cada luguar destes tem huma casa nua pera hos hospedes na qual como entrais naõ fica casa em todo luguar donde vos naõ tragaõ todolos dyas do mundo has molheres todo necessario, e tanto que ho de hum dya basta pera huma somana./ Podeis estar com criados e cavallos hum anno sem vos dizerem ide vos e sem faltar

mantimentos e naõ saberdes quem vo la daa. Senaõ verdes aquellas tapadas que poem tudo no portal da porta feito pera aquillo e sem vos falarem nem humas com as outras tornaõ taõ religiosamente que ho parecem muyto nesta cyrimonia.

Quando hos homens querem folgar antre sy saensse fora do luguar pera que naõ deem mao exemplo aas molheres. Conversaa los he huma conversacaõ tanto atractiva como de letrados sem no serem e tanto animosa como de grandes cavaleiros do qual se elles muyto prezaõ. Andaõ per aquelles montes e valles em fermosos cavallos com scudo, lança, marchil, fange ou punhal. Aljava com muytos sectas e ho arco sempre no braço. Verdadeiramente que metem spanto a quem nos vee moormente que saõ homens grandes hos quaes tambem andaõ vestidos com pharapos atee com bracadilho. Na cabeça trazem aquelles barretes estes saõ vermelhos como que Xaytamaz saphy sem touca ao redor de turco.

Achey antre elles que huns presumem serem do sangue frances dizendo que seus antepassados vieraõ com Godofre de bulhou mas que quando sobreveyo ho Saladino de Babilonia se retiraraõ antre estes montes do Antelibano e pelos valles dos phylisteos aquelles que presumiaõ de se deffender como animosos esforçados cavaleyros e que assy ho fezeraõ. Outros dizem cada hum de sua maneira pelo qual naõ pude cheguar ao cabo. Meu companheiro ho fisico judeu queria me persuadir que eraõ do tribu de Benjamin mas diante delles naõ ousava boquiar tal palavra antes me rogava que lho naõ dissesse.Muitos achavaõ que sabiaõ algumas palavras italianas por causa do comercio que tem com hos venecianos e outros mercadores em hos portes honde lhes vem vender a seda.

Quanto a serem cristaõs ou mouros a verdade he que nem saõ bem huma cousa nem outra e vendo de julguar por huma dellas naõ lhes falta mais pera serem cristaõs que verem nos laa cousa que elles muyto defecaõ como disse em Baruth. Comem porco e bebem vinho ho que naõ faz ho mouro, ou que ho naõ pode fazer por sua seyta, mas tem mosquetos como mouros e banhos pera que quando passar algum bassa grande como ho de Damasco // passaõ nellas orar como mouros, ho qual ido, metem ho gado [154. v.º]
em as ditas mesquitas e dizem que hos banhos naõ tem senaõ pera limpeza dos corpos. De Maffoma preeguaõ as virtudes que nelle ouve e haa. Nossa Senhora nomeaõ muyto a miude como hos mouros Miriam. E com seu bento filho dissimulaõ mas a verdade he que em quantos officios macanicos [fozem] e enquanto as molheres cosem e lavraõ tudo he quem ha de fazer e enxarir aly cruz mais fermosa. De maneira que çestos e quanto lhe virdes em casa se bem ho examinardes me achareis

verdadeyro, moorm*en*te me persuade telos nesta conta porquanto lhes achey debaixo de qua*n*tas cabeceiras me amostrava ho judeu meu co*m*panhe*i*ro ho q*ua*l sabia este segredo, cruzes de pao peq*ue*nas, e pera q*ue* os co*n*formasse mais nesta devaçaõ ou lhes desse a e*n*tender q*ue* hos e*n*tendia, punha eu ta*m*bem a cruz aa cabeceyra de minha cama mas claro q*ue* todos avissem co*m* ho q*ua*l segredo elles dissimulavaõ mas por derredeiro tanto se declararaõ na doce pratica q*ue* co*m* elles tive como pode*m* ver daq*ui* por diante, q*ue* ma*n*daraõ por my*m* cartas ao emperador e a toda p*essoa* da Igreja Latina co*m* gra*n*des avisos de como pode*m* conquistar aq*ue*lla Terra Santa e q*ue* elles lhe daraõ aa Syria na maõ, pelo qual speraõ por my*m* e naõ duvidaõ da conquista em seos dyas, mas nos ho teremos por milagre em hos nossos.

Roguey neste Deircamad ao physico judeu q*ue* desse a entender a todos por honde quer q*ue* fossemos e*m* como me achara perdido e q*ue* fogia da peste. E q*ue* portanto naõ tevessem de my*m* sospeita. / Respondeo me desta maneyra. Se q*ue*reis andar mucho seguro echaõ fuera del pecho las cruzes q*ue* tracis y dezid q*ue* sois criado del S*enh*or Rabby Sadiaa su fisico (q*ue* Rabby sadiaa me llaman ami) o deziaõ q*ue* sois medico y mi pariente y avremos mucha gana*n*cia. Disse lhe eu e*m* como na minha maõ naõ era contrafazer me por q*ue* ne*m* eu viria descansado ne*m* podia estar secreto por q*ue* logo no vulto me conheceriaõ. / q*ue* dissesse elle a verdade e*m* como eu era cristaõ e q*ue* andava fogindo da (mag*ue*ffaa) peste. Respondeo q*ue* por De*u*s q*ue*ria ir como cristaõ e co*m* as cruzes do Sa*n*to Sepulcro q*ue* soubesse por certo q*ue* elas me avia de dar de comer por q*ue* aq*ue*lla gente honrrava m*uy*to a cruz como elle mesmo me amostrara atee debaixo de suas cabeceyras mas q*ue* calasse qua*n*to visse por q*ue* elles eraõ cristaõs secretos e elle ta*m*bem por causa delles por q*ue* naõ tinha neste mu*n*do outro bem senaõ a elles.

[f.151] **Capitolo iij. Como partirõ de Deircamad*e* e foraõ a khalunia o*n*de estava ho lemir dos druses e como cometeo e matou hu*m* liaõ real sendo ho peregrino presente e q*ue* lugares vio adia*n*te atee chegar a Nichaal co*m* certas particularidades //** [155

Partimos de Deircamad honde deixey todo meu fatto e*m* maõs de certos cristaõs maronitas q*ue* aly moravaõ e fomos scontra a mayor montanha q*ue* ve*m* do Mo*n*te Libano honde estaa ho patriarcha Anthiocheno co*m* ho seu nobre e catholico povo dos Maronitas como ouviraõ no cabo deste 6º livro. / a qual mo*n*tanha do Libano

veem de laa e vay entestar e dar fim em Tiberia çarrando ho lago de huma parte segundo laa dissemos. / Cheguamos a Khalunya luguar muyto viçoso destes druses honde ao presente estava seu Rey de sua mesma naçaõ ho qual se chama na dignidade Lemir. Por que he merce do Graõ Turco dar lhe aquella renda. Fomos pousar com elle porquanto tanto que lhe dey a obediencia assy ho mandou. Deixo aa parte a pratica que com elle tive dando lhe conta de todo nosso stado sem elle deixar de sospirar de quando em quando, e oulhar pera huns e hos outros e despois pondo hos olhos no chaõ muyto pensativo. Eu que ho entendia muyto bem se me perguntava huma respondia lhe muytas trazendo hos acarretos necessarios nas quaes verdades meu companheiro ho judeu cuidando que me ajudava acrescentava muytas mentiras que me muyto enfadavaõ. Mas quando ho Lemir vio que eu naõ queria ficar sem ho judeu e que era necessario ir adiante por causa de muytos enfermos prometendo lhe de tornar por sua casa me soltou com tanto que lhe visse primeiro hum liaõ e lhe dissesse se nestas nossas partes hos cavaleiros hos matavaõ com mais ligeireza e animosidade. Mandou que cavalgassem todos hos seus e que eraõ vindos pera isso. Asentamos que seriaõ setenta em cavallos de muyto preço nacidos e criados antre elles. Nisto mandou que trouxessem dous hum pera mym, e outro ao judeu / ho qual se scusou que vinha todo pisado do sendeiro em que vinha, e eu tambem dey minha desculpa que mo deffendia minha religiaõ. E tevemos muyto a bem. / Mandou nos logo por em parte onde de suas casas lhe vissemos cometer ho lyaõ. E que hos cavaleyros se apartariaõ pera huma e outra parte e ho deixariaõ no meyo. / Depois entrou pera huma camara e sayo todo armado, ho que mais notey foy ho braço ezquerdo no qual trazia per cima das armas e coota, huma manga daço com muitos abrolhos muyto fortes. Com este braço ezquerdo recebia ho liaõ offrecendo lho aa boca com muyta destreza e ficando desembaraçado com armas ligeiras pera que ho lyaõ lhe naõ cheguasse com as unhas aas carnes lhe dava animosamente adaguadas e punhaladas atee que lhe acodiraõ. Cavalgou este Senhor taõ ayrosamente que me trouxe aa memoria fidalgos deste regno. E comecey de sospirar e chorar com saudade dos que jaa saõ com Deus. Era este ho meu mancebo delicado e miudo que tanto que eu ouve donde ver cousa tanto fraca cometer hum lyaõ, mas bem se diz que ho naõ maguou e naõ de fome. Cheguaraõ todos aa montanha indo elle em ho meyo. Nisto vem desparar pera huma e outra parte como me dissera ho Lemir. Mas ho [tropel] dos cavalos levantou tanto poo que naõ differenciey quase nada e partanto ho naõ digo. Vy contudo que hos cavaleiros hos tornavaõ a ajudar. Queriasse dizer que a

elles naõ foraõ este lyaõ ho ouvera de tratar mal e q*ue* outros muytos tinha mortos
com mais animo e destreza do q*ue* este. Quando eu agora vinha ou p*er*a milhor dizer
tornava // de Baruth e*m* a decida de hu*m* altissimo mo*n*te pera hu*m* mu*y*to profundo e [155.
temeroso valle q*uer en*do ver a terra donde tiravaõ o ferro vy hu*m*a cova honde me
disseraõ q*ue* se recolhera hu*m*a onça a qual matava muytos daq*ue*lles q*ue* ha vinhaõ
tirar. E q*ue* este lemir a matou co*m* muyta destreza. Assy q*ue* chegou este S*enh*or e
hos mais cavaleyros m*uy*to co*n*te*n*tes co*m* sua monteria real e da sorte q*ue* fezeraõ,
dado caso q*ue* muytos bradavaõ co*m* elle dizendo lhe a mane*y*ra q*ue* ouvera de ter no
cometimento, por honde julguey q*ue* cada hu*m* delles faria ho mesmo. Meu
co*m*panheiro ho judeu assy ho dezia e q*ue* qualq*uer* moço do gado naõ tinha em
conta matar hu*m* porco montes. Depois q*ue* a mais ge*n*te foy chegada e teveraõ
passate*m*pos e beberaõ m*uy*to boõ*m* vinho q*ue* sempre tem sem ninhu*m* scrupulo,
partimo nos co*m* li*cen*ça do S*enh*or Lemir e fomos a outro lugar a q*ue* chamaõ
Mezrraad, no qual stevemos Sabbado, Domingo, e Segu*n*da por causa de hum forte
tempo q*ue* se levantou ho qual foy geeral na terra e no mar. Neste tempo e co*m* elle
se fu*n*diraõ qua*n*tos navios estavaõ no porto de Sydonia e*m* algu*m* dos quaes eu
ouvera destar se partira de Baruth naq*ue*lle navio e*m* ho qual ho S*enh*or Abrahim me
ma*n*dava como disse atras persuadindo me q*ue* me podia passar ao Cayro ou Chipre
no qual navio eu naõ quis e*n*trar dando por scusa (co*m* hos desejos q*ue* tinha de vir a
estes druses) q*ue* aq*ue*lle navio naõ ya limpo da peste, e assy era por q*ue* daly ate
Sydonia morreo a mayor parte da gente. Dezia lhe mais q*ue* ho mar ainda naõ estava
de modo q*ue*to. Era certa verdade q*ue* esses poucos q*ue* ficaraõ naq*ue*lle navio todos
padeceraõ no [inferno na mesma] companhia dos outros co*m* esta fortuna. Aqui neste
lugar vy hu*m* pouco da gente jaa e*m* pasta ho qual hum [grado] achou e*m* certo
castello q*ue* estaa todo caido neste Antelybano e co*n*tinha letras sculpidas q*ue* deziaõ
em como ho castello ma*n*dara fazer Salamaõ e por aly aq*ue*lle azeite pera memoria
de todos estes lugares vinhaõ pedir este oleo affirma*n*do q*ue* averiaõ e*n*fermidades
moorme*n*te [contrimentos] dos quaes estes druses saõ m*uy*to maltratados. Em hu*m*a
cousa co*n*tudo me pareceraõ elles e ellas muyto simplices e aq*ue*lle meu
co*m*panheyro que*m* era, a qual he q*ue* em quantos lugares nos vire*m* andar, saibaõ
q*ue* ainda naõ cheguavamos qua*n*do todos e todas vinhaõ ao fisico e lhe mostravaõ
hos beiços. Elle naõ fazia mais q*ue* ter lhe maõ no beiço co*m* a ezquerda e co*m* a
direyta dava lhes lancetadas mortaes e tirava lhe aq*ue*lles grasinhos q*ue* pela moor
parte todos temos dizendo q*ue* era infermidade propria daq*ue*lles benditos. Mas

confesso lhes q*ue* m*uy*to acabava comigo por me persuadir q*ue* naõ risse dizendo q*ue* ho deitaria de perda. Rya me por duas causas, da maneyra co*m* q*ue* lhes tinha ho beiço ao sangrar. E da infirmidade q*ue* dizia q*ue* tinhaõ. Mas doya me muyto, a inhumanidade co*m* q*ue* lhes abria hos beiços, e movia me m*uy*to mais ver a paciencia co*m* q*ue* sofriaõ a dor. Neste lugar Mezrraad vimos hu*m* ma*n*cebo q*ue* senaõ podia bolir ho qual tinha todo corpo pernas, braços e rosto co*m* a cabeça per todo co*m* ferros quentes q*ue* lhe avia posto hu*m* judeu fingindosse fisico e sorigiaõ como meu co*m*panhe*y*ro e desfazendo nelle dizendo q*ue* era hu*m* necio, ho qual falso mestre lhe andou desta mane*y*ra tenta*n*do todo ho corpo affirma*n*do q*ue* aqui mas aly esta ho [humor] grosso em q*ue* lhe fogia mas q*ue* daq*ue*lla mane*i*ra ho avia de deitar fora // [156] (e q*ue* destes humores grossos saõ estes druses muyto pior tratados q*ue* hos lavradores de Castela) E assy ficou este pobre aleijado do corpo e da bolsa, se*m* ho judeu disso ter conciencia por q*ue* por pratica traze*m* q*ue* assy como ho Se*nh*or De*u*s ma*n*dou a seus pays q*ue* expoliassem ho Egipto, assy lhes he dado roubare*m* nos ainda q*ue* seia co*m* nos matare*m* como ho se*nh*or obrou co*n*tra hos çios, pelo qual m*uy*tos se gloriaõ de por tal via expoliare*m* roubando a Portugal. E saibaõ q*ue* ta*m*bem este fisico falso como meu co*m*panheiro castilhano dezia era portugues. Partidos deste Mezrraad viemos pela montanha q*ue* ve*m* do verdadeiro Libano dos maronitas como acima disse na qual naõ avia tanta neve como e*m* hos outros annos, mas essa pouca q*ue* era seguro q*ue* a Serra da Estrella (naõ alcançou tanta e*m* dez annos). Decemos a hu*m* luguar dito Gideide no qual e em Mutura, e Ancanha, e Amatur, e Jubaa, e Abadran, fezemos nosso officio, meu copanheiro co*m* sua fisica e sorogya, e eu notar e secrever quanto via ho qual tudo trago pera minha consolaçaõ. Aqui naõ ponho senaõ ho q*ue* faz a p*ro*posito. Ultimamente cheguamos ao seu principal lugar chamado Nichaa, do qual e de nossos aco*n*tecimentos he necessario q*ue* fale*m* pera gloria do Se*nh*or De*u*s e exercicio de que*m* no leer.

[f.152] **Capitolo iiij. Do asento deste viçoso lugar Nikha e como ho peregrino hos achou meos cristaõs e descansou antre elles e do exercicio que tinha, e da sospeita que teveraõ delle sobre a qual sathanas armou grandes ardis contra a saude e salvaçaõ do mesmo peregrino:**

Nikaa he muito perto do pee ou faldras daquelle verdadeyro Libano ho qual disse atras que ya çarrar com ho mar de Tyberia.

Estaa este altyssimo monte por meyo antre esta nobre naçaõ Drussesca e Damasco com ho mais daquella parte do sartaõ, e ho desta outra maritima. Per cima deste monte assy na longura como vay tudo saõ alarves moormente no direyto deste Nichaa hos exercitaõ daly ho officio que logo direy no capitolo que se segue. Tem este fermoso luguar grandes particularidades differentes. Dilectosos prados, asperos montes e valles muito saudosos, e tudo por estar junto daquelle altissimo Lybano. Apascentaõ seu gado por estes tres differentes luguares, prados, montes e valles de grandes vista, com muyta ordem. Tem hum homem pera ho gado grosso, e outro pera ho miudo, e assy descorrendo atee pera egoas e potros que criaõ de grande preço. Sendo eu presente deraõ huma por trezentos çequins venecianos que saõ pouco mais d'hum cruzado, e este judeu meu companheiro certificou em como ho anno passado deraõ quatrocentos cequines por outra e que ainda eraõ baratas naquelles montes honde se criavaõ mas se as levavaõ a Chipre e outras partes valyaõ mais. Disto naõ sey mais a certeza senaõ que vy dar em Chipre ao Graõ Siniscardo do Reyno por // [156. v
hum cavallo quatrocentos venecianos por quanto lhe ya nisso a honrra mas acabando de vencer as justas que fezeraõ na oraçaõ de Papa Paulo Quarto de boa memoria (como laa ouviraõ com graça do Senhor, logo cayo morto de esboffado. Tornando ao nosso proposito tanto que he manhãa cada hum sobe ao telhado de sua casa ho qual he todo de argamassa do asphalto do mar morto de Sodoma e Gomorra como ouviraõ em Jerusalem. E daly brada cada hum ao seu gado que saya fora. A este tempo staõ hos pastores todos devididos em huma fresca ribeyra que lhe passa pelo pee do luguar, e as çançellas abertas a todo ho gado mas hos filhos pequenos çarrados. Tanto que as mays ouvem as vozes de seus amos obedecem bem contra sua vontade e vaõ se pera hos pastores fazendo hum tal apartamento que me quebrava ho coraçaõ ouvillas. E muyto mais hos seus pequenos de tantas differentes specias. Huns mugindo, outros balando, e outros rinchando. Mas a reposta que lhe ellas davaõ me

magoava tanto q*ue* todolos dias co*m* meu breviaryo na maõ as aco*m*panhava co*m* hos pastores e levava neste exercicio m*uy*to gra*n*de e spiritual co*n*tentame*n*to co*m*templando a verdadeira bençaõ e vida dos patriarchas. Muyto folgava de aco*m*panhar a todas estas differentes species, mas ho Boy Bento e a may do cordeyro me traziaõ mayor gosto de co*n*templaçaõ ao e*n*tendimento. Mas pera q*ue* levemos tudo por seu stillo grande foy ho alvoroço d'alegria q*ue* neste luguar se amostrou co*m* a vinda do fisico por muytas causas mas a principal he ser luguar mais libertado, ho qual estava a obediencia de hu*m*a cunhada do lemir q*ue* dissemos atras a qual foy molher de seu irmaõ jaa falecido q*ue* fora ho verdadeiro Rey e por morrer se*m* fil*h*o se trespassou a este irmaõ. Esta se*nhor*a por saber ho italiano folgava de ouvir ho fisico falar tambem castilhano q*ue* deles dezia q*ue* era e eu sospeito q*ue* dos nossos. Mas qua*n*do soube q*ue* vinha e*m* sua co*m*panhia hu*m* cristaõ portugues logo nos ma*n*dou chamar e mostrou m*uy*to co*n*temtamento. Aqui se q*ue*brou ho statuto dirmos a certa casa dos hospedes antes andavaõ a que*m* nos avia de levar pera a sua. Aqui comia ho fisico muito aas claras carne e folgava co*m* ho milhor por q*ue* hos judeus daq*ue*lla te*rr*a naõ bebe*m* senaõ ho q*ue* faze*m* de passa. Aqui elles e ho judeu muyto aos bandeyros despreguados deziaõ quem era Maffoma in publico [consessu]. Tambem eu hos ajudava mas co*m* mil ardis da discriçaõ por sentir primeiro ho q*ue* sentiaõ de meu Se*nh*or Jeju *Cristo* mas tanto q*ue* lhes tocava nelle, logo ho judeu era comigo. No os digo Se*nh*or q*ue* son ta*n*to cristianos como vos mismo? Deixaõ andar el tiempo y ver lo es. Assy aconteceo por certo q*ue* ho judeu me levou per todalas casas e diante de seus olhos me mostrava has cruzettas de pao q*ue* tinhaõ scondidas co*m* as mais segu*n*do disse atras e*m* Deircamad. Como isto vy descansou me ho coraçaõ vendo q*ue* stava a*n*t*re* cristaõs naõ baptizados e que dado caso q*ue* suas almas naõ stevesse*m* certos da salvação, meu corpo stava mais seguro ant*re* elles q*ue* ant*re* hos maumethaneos e judeus. / pelo qual me sq*ue*çy dos trabalhos passados e quis aquy descansar hu*n*s dyas fazendo conta de me naõ partir senaõ despois da Pascoa da Resurreiçaõ a qual vinha perto naõ sabendo ho q*ue* me stava neste luguar imminen*te* e m*uy*to mais e*m* Sydonia como logo hu*m* pouco adia*n*te ouvyraõ. // [157] Andando neste exercicio sobredito aconteceo q*ue* hu*m* dya porqua*n*to ho guado ya longe me deixey ficar bem ao pee do Lybano por ver hu*m*as antigualhas de hu*m* sumptuoso templo castellado no qual mesmo luguar hos moradores de Nichaa acharaõ poucos dyas avia hum tysouro. / pelo qual creem todos hos moradores destas terras q*ue* qua*n*do hos cristaõs fogiraõ e*m* outro tempo destes luguares deixaraõ seus

dinheiros enterrados e que este segredo naõ sabe senaõ soomente ho papa de Roma e ho emperador dos cristaõs. Hos quaes tem tudo notado pera quando soceder a conquista da Terra Santa. Mas porquanto me viraõ screver de contino asentaraõ que eu vinha saber como estavaõ estes lugares. Conjerturavaõ no porquanto nunca aly viraõ cristaõ da franquia e mais religioso com outras particularidades, e affirmando todos que ho emperador da franquia queria ir aa Tera Santa, me mostravaõ grande alegria e forças pera ho ajudarem e me traziaõ de casa em casa perguntando me cada hum em segredo lhe dissesse [dos] quando avia isto de ser e honde estava algum thysouro e me offereciaõ grandes presentes com hos quaes meu companheiro muyto folgava, e quanto mais eu dezia que ho naõ sabya, tanto elles mais acrescentavaõ a sospeita e ho judeu lhe punha mais maneyras por causa do interesse. Tornando aa strada do primeiro proposito. Andando eu assy junto destas ruinas do castello daa comigo hum homem bem armado e embuçado e cheguandosse a mym falou me com grande soberba tirando me muyto forte pelo braço e dizendo muytas vezes em mourisco filuz filuz, dinheiro, dinheiro e outras cousas com açenos de logo me matar se lho naõ amostrassem. Mas eu tremendo com medo da morte começey tambem de lhe açanar desatentadamente mil mentiras e affirmava me muyto que da outra parte do Lybano scontra Damasco stava hum tysouro em ho direito daquelle castello honde nos stavamos. Bem entendya eu que elle assy ho comprehendiamos minha entençaõ era que no direyto do castello stava outro direito da outra parte. Nisto me estribava muyto oulhando muytas vezes pera ho livro em que screvia como que stava aly scritto. Permetyo Nosso Senhor que se enganasse e fez huma cruzinha de pao dando ma que jurasse sobre ella. Tomey folego julgando que era dos druses e que era este boom signal pera me deixar. Confesso que lhe jurey mas foy com a sobredita entençaõ e signães que no direito daquelle castello ao pee do Lybano, stava da outra parte ao pee dele scontra Damasco ho seu direyto. Deixou me e foisse secretamente ao luguar de Nichaa. E acompanhandosse com outros se foraõ armados por ho Monte Lybano acima sem temerem hos alarves que laa nunca falecem e se mataõ huns aos outros mas quis Deus que naõ hos toparaõ. E deceraõ pelo monte abaixo honde lhes parecia que era ho direyto. E achando outra antigualha naquelle direito cavaraõ com diligencia e acharaõ (por arte do demonio que lhes quis confirmar a sospeita que tinhaõ de mym pera me armar hos laços que logo veraõ) çertas moedas muyto antigas. Elles que stavaõ com este alvoroço vendo as passaõ certos mouros damosquinos com hos quaes comunicaraõ este secredo e de como eu andava antre

elles. / hos quaes mouros manteveraõ tambem ho segredo q*ue* logo ho foraõ dizer ao baixaa de Damasco, ho qual fez nisso a diligen*c*ia q*ue* logo ouviraõ. Mas vejaõ p*rime*iro estoutras obras de Sathanas[299]// [157. v

[f.154] **Cap*ito*lo V. Como Sathanas armou co*n*tra ho peregrino ardis m*uy*to sotis ordena*n*do q*ue* a Lemira passada se leva*n*tase co*m* o reino casando sua filha co*m* ho peregrino. E como escapou deste e outros perigos.**

Vieraõ hos de Nichaa co*m* as moedas e co*n*tando ao s*enho*ra Lymira ho segredo lhas deraõ. Mandou me chamar e em segredo me fez muitos ofrecimentos, e tudo era q*ue* lhe avia de descobrir as minas ou tisouros q*ue* levava scritos. Quanto lhe mais dezia a verdade de como naõ sabia nada disso ta*n*do era pior, moorme*n*te q*ue* meu co*m*panheiro ho judeu lhe tinha sobrisso ditto mil me*n*tiras persuadindo me cada dia q*ue* lhe dissesse outras tantas. E q*ue* ditoso ya.

Mas vendo minha vontade determinou de scapar com outras me*n*tiras (co*m* as quaes me meteo mais no laço sendo verdadeiro ministro de sathanas.Conselhou me q*ue* lhe dissesse e*m* como ho papa me ma*n*dara laa. E q*ue* avia de tornar se*m* a reposta mas q*ue* tevesse por certo e*m* como ho e*m*perador dos cristaõs aviaõ cedo dir sobre aq*ue*lla tera e q*ue* tornaria eu pera ha descobrir cos mais segredos q*ue* e*n*taõ via. E q*ue* descobriria a ella hos gra*n*des thisouros q*ue* tinha em sua terra. Ho mesmo judeu disse tudo isto e eu co*n*senty affirma*n*do ho tornar a sua Sa*n*tidade. E q*ue* se dezia da ida de suas cesarea magestade aa Terra Santa, mas ao mais q*ue* dezia caley me. Foy isto ta*n*to pior q*ue* chamou esta lemyra ho judeu e*m* segredo e mal e*n*formado delle sayo co*m* este acordo, q*ue* por qua*n*to ella de direito era a verdadeira p*essoa* daq*ue*lla gente e naõ seu cunhado ho qual naõ pretendia de casar sua f*ilh*a e q*ue* ella fosse a socessor de seu pay ho lemir passado. E hos negocios estavaõ naq*ue*lle termo q*ue* eu dezia de ho e*m*perador ir laa q*ue* ella me q*ue*ria logo dar por molher sua filha e

[299] SATÃ O termo hebraico "Satã", ou Satanás, significa" acusador", "adversário" Mais tarde passou a designar o inimigo de Deus e do homem, tornando-se o nome próprio do anjo decaído e tentador do homem. .Jesus venceu as tentações de Satanás, que o queria desviar de sua missão. Inaugurando o Reino de Deus neste mundo, Jesus veio pôr fim ao reino de Satanás. O cristão participa desta vitória de Cristo, que no fim dos tempos será definitiva.

mandar me mostrar as fortalezas e castellos [muyto] imminentes nos quaes nos podiamos salvar a todo poder do graõ turco e que todos aquelles druses hos quaes naõ desejavaõ outra cousa senaõ vella em sua posse logo se levantariaõ todos comigo mas que era necessario descobrir em hos tysouros pera se ella fazer forte. Respondi lhe que era relogioso e naõ podia casar. A isto ella e ho judeu me argumentavaõ com a mesma fee cristaã dizendo que logo mandaria ao Papa de Roma e que elle seria muyto contente lucrar tantas almas de gente taõ forte e polida da provincia de quatro que [eraõ] tinha cem mil em cada hum dos quaes era pera vinte e trinta (...) da igreja latina. Tambem ho (...) logo se tornar cristaõ e de trazer (...) ex fortissimis Isrrael (...) quando me vy tanto antre (...) e tambem por curriosidade (...) mandasse mostrar hos castelos (...) confesso. E que despois eu responderia (...) mandou que viessem logo muytos homens // do mesmo lugar Nichaa pera irem comigo. Mas eu com desejo de [158] lhe fogir desse lhe em como me maravilhava muyto da sua prudencia que sendo ella tanto discreta avia de ponderar aquelle negocio e naõ por em a [pratica] o segreda de tanta importancia e perigo seu e meu e de toda aquella taõ nobre gente seus subditos. Folgou com este aviso mas salvousse dizendo que naõ desejavaõ elles mais senaõ verem que tinha ella coraçaõ. He verdade mas quem hos vir assy tantos comigo? Vede que hos principios haõ dir mais pesados e secretos. Com isto se apacificou mas logo mandou que soomente fossem tres homens comigo que cada hum delles bastava pera muytos de caa na presença e amostra de valentia por que per todo caminho naõ tratavaõ senaõ como avia daver aa maõ a pessoa do Graõ Turco e do Rostaõ Bassa seu genrro. E como se avaiõ de vingar nelles. Mandou ella que naquelle dya naõ fossemos mais que ao castello dos phylisteos. Folguey muyto por ver alguma cousa daquella gente marcuncisa tanto nomeada em a Sagrada Scriptura. Partimos de Nichaa aas IX horas de pela manhãa e antes das doze eramos em ho castello, ho qual tem tal sitio dispossissaõ e fabrica que deus soomente he bastante a destrui lo. Digo isto porquanto he huma grande saida com hum altissimo monte que procede do verdadeiro Lybano a qual saida vay assy cortada per maõ da vontade divina atee hum profundissimo valle cheo de grandes arvoredos ho qual valle se chama dos phylisteus hos quaes philisteus parece que impossivelmente e contra as forças humanas entravaõ dentro nesta penedya honde fezeraõ quantos offecinas saõ necessarias mays em hum paaco e casa de passatempo e pera folgarem que pera pelejarem por quanto stavaõ muyto seguros com as victualhas que de contino tinhaõ pera muytos annos. As janellas todas vaõ pera aquelle profundissimo valle e saõ taõ altos que a vista cansa

de oulhar pera taõ baixo e ho corpo treme aquem se vee estar assim dependurado. Do Monte Lybano reververa aagoa da neve em tanta avondança que faz naquellas concavidades (que soomente ho altissimo vee e conhece) hum ryo muyto caudal ho qual entra neste castello e vay sair em baixo ao valle donde vay com grande soberba e se mete no mar perto de Sydonia. Per certo passo muito deficil per onde entrou hum dos meus companheiros pondo hum pao e hos outros me ataraõ dando lhe a corda per onde me tevesse maõ se eu acertasse descy pera baixo ho que me muyto deffenderaõ per este mesmo como digo entravaõ naquelle tempo çertos phylisteos (...) dar os meatos ao ryo deitando per hum (...) toda gente e fatto que queriaõ pola (...) vaõ tudo açima. Ora se quiser (...) lhe podiaõ empecer, tudo isso he graça (...) Vir a despossiçaõ de tudo como he muyto da milicia campal que em meu parecer ho qual jaa per (...) // com soldados praticos e capitães animosos. Deixando aa parte outras [158. v.º] muitas particularidades deste castello, achey laa dentro em huma porta letras cujo caracter naõ conheci. e affirmo que naõ saõ gregas ebraycas ou latinas nem menos caldeos ou arabicos com outros caracteres que neste mundo vy em ho poente e levante. Basta que seraõ seria nos ou do mesmo tempo e condiçaõ que eraõ hos que tal obras fez eraõ em ho dos philisteos. Ho mesmo deziaõ aquelles druses meus companheiros hos quaes me persuadiraõ que logo nos tornassemos ao luguar com brevidade que assy lho encomendara a Lemira. Vym pelo caminho sotilizando mil ardis pera scapar das maõs desta molher mas na verdade que ninhum chegou ao de nosso Senhor ho qual (como sempre prometya) aas bofetadas me fazia andar adiante. Vindo me assi encomendado a elle por quanto via com os olhos da alma a morte muyto propinqua, chegamos horas de vespera a Nichaa e querendo scapar persuadi os companheiros que cada hum se fosse per sua parte a sua casa e que eu assy faria. Comprirаõ meu confesso mas sempre com hos olhos em mym, pelo qual entrey mas com entençaõ de me por aquella noite a perigo e fogir per esses montes. Chegando a casa contou me ho judeu hos ardis que a Lemira buscava pera se fazer forte e que jaa naõ pretendia tisouros nem outra cousa senaõ que casasse logo com a filha por que se queria levantar com hos poovos, mas que lhe encomendara que tanto que eu viesse me fosse ver com hum seu irmaõ mancebo que aly era vindo ho qual perguntara por mym e que dessimulasse com elle por que nem delle se confiava por andar sempre em casa de Lemir seu cunhado, fui me pera laa mas com entençaõ de lhe pedir que me tornasse consigo a casa do Lemir. Andava este mancebo passeando com muitos do luguar e chegando a elle fezemos nossas (çeloemas) cortesias. Começou logo a

mover pratrica da franquia, scarnecendo das calças inteyras, e doutros costumes, e sem aproperar hos juramentos de cada naçaõ cristaã, e doestar as cortesias de beijo maõs. Respondendo lhe eu a isso tambem com passatempos e graças acertey de lhe por a minha maõ direita sobre ho seu hombro ezquerdo. Isto feito e achando me debaixo de seus pes e elle com ho fange na maõ pera me passar hos peitos tudo foy huma cousa senaõ que todos ho tinhaõ maõ reprendendo o que huma irmãa lho avia de ter a mal se me matasse, e mais que oulhasse pera mym que eu estava de costas debaixo de seus pees a sorrindo me pera elle (assy era mas contra minha vontade). Nisto começa de me honrrar de Razpeny, Zarbu, Marraz, Marfuz. E outros semelhantes doestos por que lhe poseraõ a maõ sobre ho hombro cuidando que minha entencaõ era dizer lhe per este signal (como hos mouros e turcos tem por agouro) que ainda avia destar aa minha obediencia. Elle que me tinha assy mal tratado veem hum recado de sua irmãa muyto aa preessa que logo fosse laa comigo e reprehendendo o diante de todos por mal tratava hum pobre strangeiro com quem ella folgava de praticar, açenou elle a todos que se saissem e ficando hos tres elles ambos e eu disse desta maneyra. Eu Senhora naõ venho caa senaõ por teu respeito e deste cristaõ, ho Lemir me disse que sabia certo em como // tu folgavas de falar com elle e [159] que quando este cristaõ passara por Chalunya ho mesmo Lemir lhe rogou que tornasse per sua casa. Mas agora que te pede muyto salves este cristaõ das maõs do baixaa de Damasco ho qual screveo ao Lemir em como esse cristaõ que anda antre nos he spya do Graõ Soltan emperador dos cristaõs, e que da parte do Graõ Turco lho mande logo muyto bem preso, ou a sua cabeça. Tu poodes agora fazer como te milhor parecer se lhe queres bem, que eu a boffetada que lhe dey e todo mais naõ foy senaõ pera dessimular com a gente. Manda o logo sconder, e se ho vierem buscar, digaõ que por quanto ho eu queria matar fogio.

Este foy ho remedyo e meyo com ho qual Nosso Senhor me desembaraçou desta molher e me livrou do laço que Sathanas tinha ordenado assy com ella como em Damasco pera onde eu caminhava. Estes novos levaraõ ao Baixa aquelles mouros de Damasco dos quaes atras fiz mencaõ que encontraraõ com hos que stavaõ cavando ho tysouro. Ouvindo isto a viuva confirmou sua sospeita acerca de mym mas temeo muito ho Baixa de Damasco e consolavasse com seu cunhado ho Lemir lhe mandou este recado e aviso sem saber ho que lhe ella ordenava. Mandou me logo sconder em huma casa. E que chamassem ho judeu com ho qual fez logo duas cartas em mao castilhano huma pera ho papa e outra ao emperador que he na gloria nas quaes dezia

acerca de mym e dos meyos que aviaõ de ter pera alcançarem a Terra Santa. E com muytas sospiros e lagrimas dela e de sua filha e minha intrinseca alegria spiritual, nos despedimos prometendo lhes eu de tornar com sua cesarea magestade tudo impossivel com a qual confiança me deraõ as cartas, nos quaes vendo eu que minha fim estava muito mais certa, tomey a força delles e em poucos dias as deitey de cima do Monte Lybano ao ar. Tornando ao preposito, mandou logo esta Lemyra chamar hos que foraõ comigo ao castello e lhes contou todo segredo descobrindo lhes que por mym screvya ao papa e ao emperador dos cristaõs ho que eu compri com ao Papa Paulo 4 e em Valledolid com ho dizer aa princesa Nossa Senhora em hos dyas que ho Senhor Deus outra cousa mais cesarea ordenou do innvicto Cesareo Carlo Quinto que he na gloria seu pay. Assy que destes tres homens rogou aquella lemira que muyto cedo ante manhaã me levassem ao Monte Lybano, e me deixassem com destreza em maõs dos alarves antre hos quaes me salvaria, e que com elles naõ perigaria nada assy por fogir pera sua companhia como tambem com primeiro me ensinarem a cerimonia de que avia de usar tanto que dessem comigo segundo logo ouviraõ no capitolo que se segue // [159. v.º]

[f.156] **Capitolo VI. Como se salvou ho peregrino ante alarves e da vida que tem neste Monte Libano e da que padeceo antre elles e como cometem as caffilas com outras particularidades.**

Ao outro dya caminhamos muito çedo ante manhaã pera ho Lybano e jaa que teriamos sobido per elle meyo legoa meos companheiros deitaraõ a fogir pera tras, pelo que sentiraõ diante. Fez me este sobresalto tanto medo que tambem quisera figir espos elles senaõ que vy estar diante de mym dez ou doze alarves fazendo todos tyro da'remesso pera me darem com suas azaguayas galeçeanos que assi se chamaõ. Tanto que hos vy deixei me cair em terra de bruços e com as maõs levantadas como quem ora pus a direyta em hos peytos e despois sobre a cabeça açenando a hum delles que a elle me dava por escravo (segundo me mandara ensinar a Lemyra que fezesse) oulhavaõ todos pera elle e como ho viraõ sorrir pera mym, fezeraõ elles ho mesmo pondo as maõs sobre suas cabeças dando a entender que assy me teriaõ por seu irmaõ. (De maneira que aqui entrey na irmindade dos alarves). Nisto levantaraõ me e ficaraõ muyto contentes de me verem as cruzes do Santo Sepulcro dizendo huns aos outros (Nozarath) nazareno, cristaõ. Levaraõ me consigo ao mais alto do

Monte Lybano honde achey taes paços e casarias quentes contra tanta neve como agora podem ouvir. Suas pousadas e camas saõ muytos pedrinhas huma junto da outra que abranjaõ quanto pode caber hum corpo, e aly se deitaõ huns junto dos outros invernos e veraõ a quantas calamidades verem do çeo. As grandes fogueyras que tem saõ muytas alvas neves por todo anno entanto que muytos delles dormem em cyma della por ser muyto grossa e a naõ poderem apartar. Aqui stive çertos dyas com elles naõ comendo muytas vezes senaõ ervas que achava jaa queimadas debaixo da neve, a qual desfeita muytas vezes bebia por carecer todo aquelle monte per cima de fontes, nesta parte digo. Tambem podya beber muytas lagrimas que corriaõ de meus olhos por me chegarem meus peccados a me ver antre alarves, e que naõ tinha outra vida senaõ sperar que elles me trouxessem alguma coisa de comer de quanto furtavaõ ho que elles naõ pretendiaõ senaõ que possaõ furtar vender e aver dinheiro. Tinhaõ esta ordem naquelle seu officio e natural do Latroçinio. Stavaõ de contino todos oulhando pera a parte do deserto e pera todolos caminhos da Mecha, Cayro, Damasco, e semelhantes, e pelo poo das caravanas e caffilas, ou outro qualquer indicio da muita experiencia que tem duas horas antes que eu as enxergasse, elles as viaõ e falando antre si muyto descansados, consultavaõ que quem avia dir. Tanto que asentavaõ hos que fossem, levantavaõ se elles muyto preguiçosos e tomavaõ seus rocins que hos da pratica da palha saõ mais çustrosos hos quaes parece que nem tripas tem e assy // cavalgando nelles vellos ieys deçer per aquelles barrancos, [160] penhascos e penedyas taõ lygeyros que pareciaõ voar. He çerto que saõ taõ exercitados em seu officio que hum delles continha huma grande caffilla de muyta gente aparecendo em muitas partes ora em çima ora na barriga do cavalo pera que cuidem que saõ muytos e mais pera que hos tiros lhes naõ possaõ empacer. Como chegaõ logo fazem tanto spanto aos camellos em que vaõ as mercadorias que as fazem apartar com mais industria da que em Roma spantaõ aos buffaros pelo carnaval aa porta do paaço de sua santidade e daquelle ho teso de Salamanca hos ladrões fazem fogir todo bestiamo, [muyta se vender] com a fumaça por que os camelos fogem pera honde hos alarves querem. Quanto tomaõ, tudo vendem e levaõ ho dinheiro aas molheres que tem laa per esse deserto em paços semelhantes como hos seus. Disseraõ me contudo que em certos palmares as tinhaõ muytos. E que vaõ correndo per muytos dias sem comer nem beber, mantendosse elles e hos cavallos com certa erva. Eu lha pedy e me deraõ a entender que logo morreria se a comesse porquanto he peconhenta e que elles se criaõ com ella e a seus cavallos pera quando

se virem em preessa quando algumas cidades lhe naõ querem comprar ho que trazem per força lhe fazem querer como fezeraõ jaa a Damasco trazendo grandes mercadorias e muytos camello, e por que naõ quis entraraõ nelle per força e ho saqueraõ, mas sentindo que vinha a artelharia do Graõ Turco deixaraõ no. Isto me disseraõ laa em muytas partes fieis e infieis. Naõ creyo que juntandosse todo mundo poderaõ extirpar da terra a memoria desta pragua pois naõ se criaõ senaõ antre bestas feras e bichos. Antes elles occupaõ jaa toda a terra desertos montes e valles do oriente, e quanto aos de caa e muitos de laa muyto differentes saõ deles / hos que eu conversey e veiaõ agora hos que e outros viraõ se conçertaõ com esta forma. Primeyramente seus rostos parecem mais de bogios que forma humana. Negros e mirrados juntamente com as carnes que [haa] antre elles sendo muyto delicado parecia ter mais num braço que elles em todo corpo. Outros hay de paz que vivem de trazer muyto gado grosso a pasto de huma parte a outra como disse em tyberia e ho vendem aos cristaõs da terra e aos judeus e mouros. Estes saõ discretos e obsequiosos. Trazem em suas tendas em que se agasalhaõ, e parecem homens por que vivem antre elles. Naõ he meu officio mover aqui donde procedem e se se haõ de chamar arabes, ou alarves, nem menos devidir a Arabia em tres partes, mas naõ deixarey de lembrar que tambem Syria de Damasco se chama Arabia por quanto ella chegua atee a Iturea e regiaõ traconitide (per honde estes que eu conversey cada dia andavaõ) E para firmeza disto basta que Aratha sendo Rey de Damasco se chamava tambem Rey d'Arabia. Notem outrossy que em a principal Arabia estaa ho sepulcro do detestando Maffoma em a prophana Mecha segundo elles creem. Assy que proseguindo a strada, se hos alarves em algum tempo dominaraõ ho levante muyto mais agora que saõ como as areas, por que com quanto poder tem ho graõ turco ho mays que lhe empeece he tomar lhe ho passo perto de Tyberia com capitaõ e muytos mil homens mas com tudo isso, atee Jerusalem he cheyo delles. // Esses poucos dyas [160. v.º
que stive antre elles quando alguma hora trovoava e vinhaõ relampados, se eu bradava por Nossa Senhora, e nomeava Santa Barbara, ryaõsse de mym, creyo que por aver medo das calamidades do çeo aos quaes me vya estar nu como elles. E se era de noite, ou ho tempo tornado quando ho relampado alumiava via lhes hos dentes muito claros e boons sem lhes enxerguar hos corpos. Vida de quem conhece algum Deus afora ho Latrocinio, naõ lhes vy. Aly perto estaa huma viçosa mesquita honde eles podiaõ ir mas nunca foraõ enquanto estive com elles. Eu ya perto della, mas naõ abaixava abaixo, pera tambem ver a Damasco da qual parte Maffoma (segundo disse

em outra parte) vyo a Damasco e disse assy. Damasco paraiso de Deus em terra. Naõ quero eu entrar em ho paraiso terreal e perder ho dos çeos[300]. E que assy nunca entrou nelle e eu creyo muyto mais firme que nem em hos çeos. Se em Damasco naõ entrou per vontade, eu bem contra a minha naõ entrey pelo que me laa stava sperando afora que ardia em peste. Todo meu desemfadamento neste monte era andar vendo pera huma parte as terras de Damasco. E da outra ho mar.

Se a vista abrangesse quanto deste altissimo monte se pode ver, bem se podia tomar ao pee da letra aquellas palavras que ho demonio disse no deserto ao redemptor, *hoec omnia tibi*[301] da boom. Muyto desejey aqui de ter a graça do gostoso metro de Jorge Coelho, e da rotante prosa de Dom Jeronimo d'Osouro {Ab. Jer.º do Alguarve}* *ambos nesta regiaõ de Portugual, cuja fama excelcis per [orbem]* e do pincel de Atar Leonidas cipriota do qual disse em Çhytte de den Hercoles Podo Cathera pera poder pintar com os dous e particularizar com ho bispo a grande vista que deste monte tinha e da qual yrey dizendo daqui atee Sydonia pera honde pois Deus ho prometeo he necessario que partamos e deixemos tal companhia.

---

[300]Moura, Jaime Francisco de, *Céu*, Op. cit., O céu pode ser tomado em sentido cosmológico: os antigos o imaginavam como firmamento sólido (Is. 40, 22; 44, 24), apoiado sobre colunas (Jo. 26, 11). No firmamento há eclusas e por cima estão as águas do Oceano primitivo (Gn. 7, 11; Sl. 148, 4-6). O céu em sentido teológico é a morada de Deus, cujo trono está acima do firmamento (Is. 66, 1; Ex. 24, 10s; Sl. 104, 3). Mas Deus não está circunscrito à sua morada. Ele está presente em toda a parte (1Rs. 8, 27). Por isso "céu"é a vida divina repartida com os eleitos na eternidade. Esta realidade religiosa é expressa com imagens: nova Jerusalém, novo templo, Sião reconstruída, montanha santa, etc. (Is. 4, 2-6; 25, 6-9; 60; Zc. 2, 14; Ez. 37, 26-28; Sl. 48, 2-4). No NT céu substitui o próprio nome de Deus (Mt. 5, 16-20; 6, 9; cf. 1Mc. 3, 18 e nota). Nos céus está Cristo, nossa esperança (Ef. 1, 18-22; Cl. 3, 1-4; Jo, 14, 1-3). Por isso o céu é nossa herança (Fl. 3,1 7-21; Cl. 1, 5.12; 1Pd. 1, 4; Lc. 10, 20; Mt. 25, 1-46). Quando a recebermos, viveremos de Deus (1Jo. 3, 2; 2Cor. 5, 4-8; Ap. 5, 6-12; 7, 2-12; 14, 1-3; 21).

[301] Mt. 4, 9.

[f.159] **Capitolo Vii. De como ho peregrino fugio aos alarves e do caminho que trouxe com muitas particularidades atee entrar em Sidonia.**

Vendo me eu taõ desfalecido nas carnes que quasi jaa me ya parecendo com hos alarves, e que disso lhes naõ dava a elles nada determiney de fogir e de ir provar ventura antre hos que me buscavaõ por spia.Quisera decer a Damasco mas por respeito que elles me aviaõ de ver naõ pude / pelo qual comecey hum dya de passear per cima do monte Lybano indo e vindo mas alongando de cada vez mais ho passo por causa delles que tambem andavaõ em seu officio speculando as caffilas. E andando assy vy star huns pinheyros bravos em ho meyo do monte aa decida scontra a parte dos druses donde eu fora pera elles e porquanto eu jaa per muytos vezes lhes perguntara por as pinhas dos çedros do Monte Lybano naõ sabendo mais dizer que como ouvya aos judeus [Arz Lyban], a qual palavra em ho arabigo soa ho mesmo como no ebrayco, chamey hum alarve e acenei lhe se era aquillo [Arz Liban]. Respondeo me que sy. Cuidey eu verdadeiramente que assy ho eraõ e persuadio que as fossemos colher, e levando hum grande saco sobyo elle em çima e colheo as pelo qual eu stava muyto contente. Mas ho alarve decendosse cuidou que eu lhos queria encomendar que mas levasse pelo qual tanto que foy em terra naõ teve dever com mais cortesia senaõ sem me dizer huma soo palavra caminhou por ho monte açima // [161] Vendo eu que nosso Senhor me dava tempo pera fogir de taõ maa irmindade como tinha tomado, e que naõ aparecia pera ninhuma naõ foy em mym deixar as pinhas antes sem poder dantes levantar ho saco de terra cobrey hum grande coraçaõ e com elle aas costas me apressey quanto pude pera ho antelybano em ho qual tanto que fuy vy em hum profundo valle que caya nelle agoa que decia da neve do Lybano e reverberava como ao castello dos phylisteus que atras disse por aquelle antelibano fuy me muyto prestes a ella e confesso que stive per muytas horas a beber de contino ora a bocados ora de bruços fazendo lhe muyto poucos entrevallos antes de cada vez me fartava porquanto avia muytos dias que naõ bebya senaõ neve desfeita como acima disse. / Verdade he que tambem esta sabya a ella, mas era nevada como dizemos açucarada. Muitas vezes cuidey que aquella agoa me avia de dar aly a fim mas trazia ho stomago tanto perdido que naõ podia resistir a esta humanidade. Posso com verdade dizer que ainda estaa por nacer quem se vingasse tanto dagoa como eu aqui sem me fazer naquelle tempo ninhum mal nem enquanto andey nessas partes, (verdade he que logo a suavamos tanto que descanssey em Roma e ate vir a Santa

[Balnoa da dita Casanoa] ficando delle tanto enfermo como ao presente se vee. E assy padece hoge em dya a pena de tal culpa. Estando neste valle senty hum homem que stava falando de cima do monte per honde eu decera com gielo que stava no mais alto daquelle com quem avia de sobir (por que desta maneira saõ hos mais dos montes do antelybano com hos valles streitos e profundos. E veraõ laa pedras talhadas dalto abaixo e outras que jaa aly falecem taõ grandes que naõ hay pensamento humano que tenha por possivel poderesse daly tirar se obra do demonio e creyo que hum arcabuz as naõ passara a agulha de Roma junto de Saõ Pedro e semelhantes memorias e pyramides he graça compararemsse com estas, pelo qual hos judeus fingem ho que digo em Sydonia que Salamon as mandou levar aaquelle caes por hos homens salvaticos. Assy que ouvindo eu aquelles homens cuidey que hos alarves vinhaõ espos mym. E com ho saco aas costas de tal maneira me ouvem pelo segundo monte açima que ainda naõ era em ho meyo quando asentey comigo he me tornar aa fonte e sperar aly a morte antre morrer aa sede.

Mas estando neste pensamento vy corer pelo monte humas poucas gotas dagoa e seguindo as fuy ter a huma pequena fonte que me trouxe aa memoria muytas moralidades da gloria eterna. E descansando junto della spreitey hos que falavaõ e conhecy serem druses pelo qual chegando ao que stava naquelle monte, quis nosso Senhor que me entendeo e feito com elle partido trouxe me ho saco atee Deircamad honde deixara meu fatto. / passando primeiro per Beter, Gideide, Atyque, Aymizer, Amatur, Ancanha, Cancanya, Baadely. Vinha eu e per estes lugares contra minha vontade, por que ho Drus naõ entendesse que me themya ou me buscavaõ, mas saibaõ por çerto que // em muytos delles achava ora christaõs maronitas, ora da [161.
cintura ora gregos, e muitos druses que me acenavaõ com a maõ dizendo fora fora em suas lingoagem aos quaes eu tambem fazia signal que calasse por que se meu companheiro ho entendesse naõ iria comigo. Muito certo he que jaa me buscavaõ da parte do Baixa de Damasco.

Chegamos a Deircamad, sol posto e antes do lugar achey cristaõs maronitas hos quaes me fezeraõ logo despedir ho homem, e me descobriraõ quanta diligencia se fazia sobre mym, esperando pela noite me levaraõ a suas casas. Vinhaõ estes bem aventurados de trabalhar todo ho dya em ho qual naõ aviaõ nada comido por se conformarem no jejum doutros cristaõs gregos que andavaõ com elles. Cada huns rezaraõ seu officio aa noite do que lhes falecia e depois disse missa hum papaas dando me por scusa que por causa dos mouros naõ a podiaõ dizer doutra maneira. E

alegando q*ue* assy ho faziaõ ta*m*bem hos padres de Mo*n*te Syon no mesmo Santo Monte. Tanto q*ue* acabaraõ sua Missa asentaraõsse ou pera milhor falar deitaõsse aa mesa na qual naõ teveraõ outras iguarias q*ue* ervas cruas e beber dagoa por ser ho te*m*po da S*an*ta Coresma. Eu naõ quis comer mel e outras cousas q*ue* me davaõ mas
70 co*n*formey me co*m* elles e na verdade q*ue* aq*ue*lle seu comer me era a my*m* naq*ue*lle te*m*po maçapães. Aq*ue*lle papaas q*ue* disse a missa era maronita e tyrou hu*m* quarto de folha de hu*m* livrinho e*m* q*ue* eu screvia e tenho hoge e*m* dya. E naq*ue*lles dous dedos de papel screveo ao papa de Roma e*m* caldeu dizendo duas palavras de credito açerca de my*m* e dando po*r* testimunha hu*m* bispo maronyta q*ue* morava e*m* Saõ
75 P*edr*o de Roma a q*ue* hos papas davaõ ho necessario ho qual conhecia aquillo e sua letra e era natural deste mesmo lugar Deircamad. Este scripto trouxe eu ao Papa Paulo 4 da boa memoria no tempo q*ue* pretendia de tomar Napoles.

E co*m* qua*n*to lhe testimunhou ho dito bispo Respondeo q*ue* hos te*m*pos eraõ tanto tempestuosos e contrayros a se praticar em a expedicaõ da Terra Santa q*ue* ho milhor
80 era deixa lo e*m* as maõs de que*m* tudo governa. Neste Deircamad vy hu*m* ma*n*cebo cristaõ ho qual era mais gigante q*ue* home*m* dos destes tempo. Este pretendeo muyto de vir comigo naõ pera mais senaõ aver se lhe davaõ gente co*m* q*ue* tornasse sobre aq*ue*lla terra por a certeza q*ue* tem dos druses lhe naõ sere*m* contrayros. Veyo a Sidonia duas vezes pera fogir comigo e*m* algu*m* navyo mas foy sentido e tornousse a
85 emcolher. Ao outro dya recebendo meu fatto em segredo, descan*s*sey ant*re* estes cristaõ dos trabalhos passados. E vindo a noite, fezeraõ me comer mel co*m* datiles e mauzes q*ue* saõ figos de Adaõ, e figos de Farao co*m* outros fruitos levantinos, dos quaes ta*m*bem fezeraõ hu*m* boo*m* çesto pera ho qual buscaraõ ant*re* sy hu*m* q*ue* fosse comigo atee Sydonia. E mostra*n*do me ho caminho levava ho fato e as pinhas, e eu
90 ho cesto da fruita. Tanto q*ue* foy passada a meya noite leva*n*taraõsse e stiveraõ comigo pratica*n*do hu*m*a hora e depois fomo nos a hu*m*a rybeira por naõ sermos se*n*tidos dos infieis. E aly falamos aa nossa vontade atee q*ue* que*r*ia sclarecer co*m* a qual luz me mostraraõ m*uy*tos carrascos q*ue* se yaõ ao çeo como fayas e semelha*n*tes particularidades //. Depois se despediraõ de my*m* persuadindo me como sempre [162]
95 faziaõ q*ue* deixasse as pinhas porqua*n*to eraõ falsas e naõ ho fruito dos cedros, mas jaa mais ho poderaõ acabar por me parecer q*ue* ya certo de sere*m* aq*ue*llas dos ditos cedros.

Quando aqulle cristaõ hos vyo jaa apartados naõ sperou mais senaõ q*ue* me deu ho saco e tomou ho cesto das fruitas das quaes co*n*tinuam*en*te se foy aproveita*n*do atee

Sydonia. Caminhamos ambos per huma sandosa floresta a qual acabada deu me tambem ho fatto que ho levasse ficandosse elle soomente com ho cesto. E muyto desencalmadamente se ya diante cantando e comendo, e eu de tras a gemer com ho grande peso ao qual elle naõ acodya nada. Muytos vezes levava eu ho fatto debaixo do braço ezquerdo e ho saco das pinhas com a direita ora em hum hombro ora em ho outro. Outras vezes punha tudo sobre hos peitos sostendo huma cousa e outra com abalos fracos dando como digo muitos ays de cansado, mas fazia conta que em Sydonia descansaria. Passamos per muytos lugares destes druses e de raffadins e outras nações hos quaes naõ screvy por ir assy atribulado. E horas de sol posto mea legoa antes de Sydonia encontry com ho fisico Ortas da mesma Sydonia ho qual era de Tomar. Tanto que me vyo deixou hos homens com quem ya ver hum doente em certo luguar e me contou em como era vindo hum judeu de Damasco per nome David Alfandarim (notem que este me morreo em casa dahy a poucos dyas) ho qual era feitor em Damasco da Britiz da Lua e sobrinho do veador da dita judya. E vinha fogindo da peste. Mas que logo perguntava por mym e dissera quanto ho Bassa de Damasco trabalhava por me aver aa maõ persuadia me ho fisico Ortas que naõ entrasse em Sydonia mas que me tornasse aas montanhas donde vinha que laa antre hos druses estava seguro (naõ sabendo meus acontecimentos nem donde vinha fogindo) dizendo me que naõ quisesse ser preso por spia como N. *certo fidalgo deste Reyno* (Fernaõ Coutinho) que scapou da fugueira com trabalho e affirmaõdo me que poucos tempos avia que em Sydonia e em Damasco queimaraõ certos spanhoes por spias. Respondi lhe que disso lhes avia [em ver a] serem martires de Cristo / quanto mais que ho meu anjo bento por premissa divina tinha cuidado de me guardar de mouros e judeus que jaa ho tinha muyto expremental e que portanto eu ya muyto confiado dentrar em Sydonia e tornar a Portugual. Foisse seu caminho maravilhado de eu naõ temer. E nos entramos em Sydonia com duas horas de noite, e entrando em meu aposento com ho boom velho Abrahim chorava com prazer moormente quando lhe contey hos tranços que passava benzendosse muytas vezes e mostrando aquellas cãas que em aquella terra antre infieis lhe nacera a barba e que atee aquelle tempo nunca se strevera a tanto como eu, louvando me tambem muyto a fogida dantre huns e hos outros, e que sforçasse por que tanto que a pascoa passasse logo nos iriamos ambos pera Chypre. / mas qual pascoa me sperava em Sydonia vejaõ na com olhos dalma, e louvem comigo ao Senhor. // [162. \

[f.159] **Capitolo VIII Dos meos que Sathanas buscou pera que queimasse vivo ho peregrino en Sidonya e como escapou pela graça do Senhor e embarcou pera ho Cairo com outras muitas particularidades dignas de muyta memoria.**

Castigans castigavit me dominus et morti non tradidit me[302]. Castigava me ho Senhor per todo este seu santo caminho prêveniendo sempre sua santissima Misericordia que naõ fosse segundo meus merecimentos senaõ dando me aviso sobre aviso, pelo qual como o inutil peregrino pois naõ queria tornar pela strada direita jaa que ho naõ fora, antes andava tocando venturas e coriosidades antre gentes naõ conhecidas, e sobre tudo isso ainda tornava conversar seus inimigos, permetyo que em Sydonia poucos dias stevesse sem ho imminente perigo de morte propinqua pera cujo perfeito entendimento he necessario saberem primeiro certas particularidades. A principal das quaes he a que se segue. Cheguey a esta Sydonia vespera de Ramos no qual dya hos judeus começaraõ sua (peça) Pascoa do cordeiro dado caso que jaa a naõ celebraõ com as abas na cinta e cajados nas maõs comendo alfaças montesinhas nem se daõ por peregrinos do Egipto pera a Terra Santa, cuidando que acertaõ segundo sua opiniaõ como tambem ao naõ sacrificar, mas em huma e outra cousa creo que respondem ao querer do Senhor Deus pois hos tem jaa reprovados. Assy que esta peça como dizem fazem na Terra Santa per sete dyas conforme aos quinze capitolos do deuteronomio[303], E em a que naõ he Santa per dito, pelo que aqui em Sydonia acabaraõ em ho nosso Sabbado Santo da Pascoa porquanto a naõ tem por Terra Santa. Nestes dyas da Somana Santa naõ quis ver suas cerymonias nem menos ir aas snogas. Lembrando me tambem ho dya do pury. De Çaffete naõ faziaõ cada dia senaõ fogir da peste. E falavaõ com estes outros judeus de Sydonia fora da cidade, e depois passavaõ a Tripole e pera outras partes. Soube delles mesmos como eraõ jaa mortos hos moores enemigos de *Cristo* que antre elles achey em Çaffete. E que de moços e moças e infinitos judyas. Quando ho gago licenciado de Tripole aquelle que em Çaffete viraõ na 3ª parte spancado do janicero me vyo, maravilhousse dizendo que todos me tinhaõ por queimado mas naõ me quis dizer honde antes com grande paixaõ me disse assy. Anday vos e anday que por mais que facais vos naõ aveis de tornar a Portugual. Forte cousa que a peste nos consuma a todos. E este (goy) gentyo a viver? Apacifiquey o e perguntei lhe por (Don don) [aº] Jeronimo e Isaac Piçho.

[302] Sl. 118 (117), 18 « corripiens arguit me Dominus et morti non tradidit me »
[303] Dt. 15

Respondeo me que ambos eraõ deitados com hos alarves em ho deserto por scapar da peste. Nesta desventura andaõ // estes coitados de huma parte pera a outra quasi [163] cadavares por que sempre antre elles se achaõ faiscas de peste por respeito do [traste] que trazem alguns delles em mercadores per diversas terras. Assy que nestes dias de sua Pascoa hos de Çaffete naõ faziaõ senaõ fogir e hos de Sydonia a celebravaõ com muyto comer e beber desmasiado atee andarem pelas ruas trovados antre hos quaes andava ho Semaas (do quinesset) que tinha cargo da snoga ho qual se eu naõ fora morrera enforcado dya do pury. E este me deu agora tal galardaõ que encontrando comigo hum dya aa noite junto da (Marina) praya do mar fingiosse mais torvado e servio me de boffetadas e pescoçadas com as quaes me caley por ser jaa noite e ao dya seguinte muyto cedo fuyo contar a hum janicero do Bassa que lhe tinha boa vontade e veosse logo comigo. Quisera ho judeu fogir pelo qual levou daquellas iguarias com que me convidara a noite, nesta manhãa muyto em dobro. Foy antre hos judeus grande revolta de eu levar turco pera aquelle effeito / pelo que me queriaõ grande mal moomente pelo que sabiaõ dos outros judeus de Çaffete. Algumas judyas me maldiziaõ e a toda a cristandade com pragas de peste. E reprehendendo eu huma dya huma dellas e que oulhasse naõ lhe caisse em casa, naquelle mesmo dya veyo novas que seu pay e dous irmaõs e hum filho morreraõ da mesma peste em Tripole de Sorya, e que seu marido morrera na Italia vindo com ho irmaõ de Pedro Stroço prior da [...] e muytos turcos (cousa larga de contar). Esta judya era natural de Lixboa. Contava que quando fogira vinha na companhia huma velha judya que enganou em Lixboa a hum seu sobrinho boom cristaõ pera que tambem fogisse com ella. E rompendosse a nao em hos bancos de frandes, ho mancebo dezia aa tya mil lastimas de maldita por que me tiraste do repouso e abbas de *Cristo*, e me trouxeste aqui a morrer taõ maa morte, e que naõ podendo elle nem a tya sair da nao se afogaraõ nella com outros muytos mas que vendo ella em como hos mais sforçados stavaõ jaa na barca da nao com as spadas nuas nas maõs contra hos que se deitavaõ da nao, ella se arremessou antre as spadas e caindo antre elles ferrou de tal maneyra em baixo que nunca a poderaõ tirar e que assy scapara. Quando ella isto contava do pobre sobrinho e maldita tya affirmavaõ hos judeus que ho mancebo naõ se salvaria porquanto morria cristaõ. Feita esta preparaçaõ pera que milhor entendaõ hos principios que forçavaõ este meu perigo effeituar se de todo, saibaõ que em todolos dias de sua peça traziaõ aquelle mancebo judeu David Alfandarim per suas casas com grandes banquetes que lhe davaõ por causa da sua Senhora Britiz da Lua, e do seu dinheiro

q*ue* lhe trazia ao [...] ho qual deixava quasi todo e*n*terrado e*m* Damasco segundo se descobrio e*m* sua morte. Jentava co*m* hu*n*s e ceava co*m* outros atee q*ue* chegou a sorte aos do meu cortijo e*m* ho nosso Sabbado Santo derradeiro dya de sua pascoa no qual dya jantou e çeou co*m* hos portugueses q*ue* aly moravaõ. Neste dya tudo foy comer e beber, cantar e bailhar atee noite. Ouvillos me dava grande paixaõ por q*ue* tudo era aa portuguesa vendo me taõ alo*n*gado // de Portugal. Quando veyo aas duas [163. v.º horas da noite sta*n*do eu screvendo ho q*ue* vira de dya senaõ qua*n*do senty bater aa porta da minha casa e camara, abrya e nisto falou me aq*ue*lle ma*n*cebo David Alfandarim muito cortesmente q*ue* na verdade era authorizado e*m* todas aquellas parvoices de judeu pedindo me ho deixasse dormir e*m* hu*m* ca*n*to daq*ue*lla minha camara por q*ue* era tarde pera elle poder ir ao seu cortijo. E mais q*ue* se sentya hu*m* pouco mal desposto. Respondi lhe q*ue* bem vya elle a streiteza da casa q*ue* naõ avia aly lugar senaõ pera dous e ainda meu co*m*panheiro Abrahim dormya sobre huma arca, honde elle podia dormir se tevesse cama porquanto meu co*m*panhe*i*ro fora Pascoar co*m* Missier Abrahim Bem Dan, e*m* Baruth. Logo chamou hu*m*a judya portuguesa per nome dona Palomba a qual lhe trouxe cama e a fez sobre aq*ue*lla arca. Deitousse ho judeu e per toda aq*ue*lla noite naõ çessou de gemer e pedir me agoa a cada passo a qual lhe eu naõ negava antes ho co*n*vidava co*m* ella bebendo p*r*ime*i*ro por q*ue* naõ sospeitasse mal de mym (cousa ordenada pela bondade devina) Cuidava eu q*ue* toda aq*ue*lla doe*n*ça avia de ser por [flutdade] de tanto comer e beber desmasiado. Quando veyo contra a manhãa, lembra*n*do me da sagrada resurreiçaõ q*ue* se caa representava da*n*do m*uy*tos sospiros, saltey fora da cama e quis ta*m*bem imitalla per co*n*templaçaõ. E disse p*r*ime*i*ro ao judeu, David Alfandarim vos naõ dormistes nesta noyte, repousay agora q*ue* eu vou rezar aa (marina) praya. Deixarey a chave a esta judya dona Palomba. Naõ me respo*n*deo nada ne*m* eu cuidey q*ue* era tanto mal. E como q*uer* q*ue* naõ tinha necessidade de Sacramentos ne*m* do Credo say me e dey a chave aa judya, dizendo q*ue* ho deixassem dormir porqua*n*to per toda a noyte se gemera. E nisto sai me ao caminho per honde N*osso* Se*nh*or veyo qua*n*do respondeo aa petiçaõ da chananea. E passeando per elle na co*n*templaçaõ de Maria descorria per todos aq*ue*lles misterios e no da gloriosa resurreiçaõ e assy me torney pratica*n*do co*m* minha alma dentro aa Çidade. E me fuy aa marina honde se aparelhavaõ jaa hos navyos pera ire*m* ao Cayro e outras partes. / no qual luguar deixey a co*n*templaçaõ Maria e me pus a passear co*m* Martha sua irmaã pelo perigo q*ue* muytas vezes aco*n*tece honde estaa hu*m*a sem a outra irmaã. Andando eu assy

rezando senaõ quando chegaõ inffinitos rapazes dos judeus dizendo a altas vozes agora, agora d'hum goy pagareis ho mal que querieis aos judeos / nisto vem hos pays e mays com a mesma consalaçaõ sem ninguem me dizer a causa. Alguns e algumas deziaõ. Veremos se vosso Rey, Cardeal, e a negra Inquisiçaõ que vos caa mandavaõ vos livraraõ agora de serdes queimado. Oo el dyo de nuestros padres que assy hazes com que este parente de N. que nos ha queimado nuestros padres hermanos e hyos lo pague aqui todo a nuestros ojos. Estas palavras moormente dos judyos moviaõ tanto que // atee hos rapazes dos mouros descorrião pera huma e a outra parte e vinhaõ com [164] muyta lenha moormente dos navios que se concertavaõ. Qual meu coraçaõ staria bem no podem alcançar moormente porquanto me naõ deziaõ a causa cuidava que algum recado viera do Bassa de Damasco ho Ortos e outros que se doyaõ de mym davaõ me de conselho que fogisse pera as montanhas que bem mo dissera elle / perguntava lhe a causa mas era a confusaõ tamanha que nada me respondia a preposito. Stando eu assy sospenso nesta tribulaçaõ chegaõ outros dizendo que jaa spirara. Entendy ho negocio e vou me rodeado de todos elles huns me consolavaõ dando me conselho que dissesse que era judeu aos quaes outros respondiaõ. E naõ vedes que anda cheyo de (Abgnozoraa) cruzes. Outros me davaõ taes consolações quaes suas almas naõ padeçaõ. Chegueу aa porta do meu cortijo e vy todo pateo cheyo de turcos mouros e mouras judyas e judeus. Stava hum judeu mas naõ era portugues perguntando ao que morrya se lhe dera eu de noite alguma cousa a beber. Respondya que sy stando jaa com a boca muyto aberta que a naõ podya çarrar. Viravasse aquelle judeu pera todos tomando os por testimunhos que eu dera peçonha a beber aquelle judeu. Mouros e todos eraõ contra mym, dizendo. Sy que esses (goys) gentios tem antre sy que se mataõ neste dya hum judeu pelo seu Cristo que lhe mataraõ a somana passada que ganhaõ (Zahu e mizvaa) perdões. Nisto a multidaõ dos rapazes começaõ de ordenar a fugueyra senaõ que hos Turcos lho empediraõ dizendo que primeiro viria recado do Bassa quando isto vy fuy me presto honde stavaõ hos navyos pera me sconder em algum delles ou naõ sey que andava naquelle tempo. Verdade he que pretendia salvar a alma jaa que ho corpo avia de perecer e naõ me lembrava tal tentaçaõ como hos judeus cuidavaõ que me queriaõ deitar em ho mar pelo qual yaõ muytos apos mym dizendo naõ te deites / mas outros e outras respondiaõ, deixayo que milhor lhe sera que ser turco jaa que naõ pode ser judeu. E scapar da fugueyra. Nisto stando eu com a morte diante dos olhos chegou a conformaçaõ de tal sospeita. E foy que çertos janiceros do Baixa da cidade me prenderaõ e começaraõ de perguntar pelo caminho

se avia de ser turco ou queimado. Esta verdade q*ue*ro aqui dizer porquanto he fama de minha alma pera q*ue* entendaõ q*ue* Cristo Jesu spira onde q*uer*. Prouvesse aa sua santissima misericordia q*ue* quando minha alma partir deste mu*n*do stevesse taõ firme e*m* a Santa Fee Catholica (como eu spero) e minha boca corporal falasse tantas excelencias de suas maravilhas. E misericordias como a q*ue* e*n*tanto q*ue* confundia qua*n*tos infieis stavaõ diante de my*m* moormente qua*n*do me vy junto da fogueira toca*n*do me jaa a que*n*tura della as façes. Fez me Nosso S*enh*or ho coraçaõ de lyaõ. E das m*uy*tas palavras q*ue* dezia quasi nada me ale*m*bra senaõ segu*n*do depois me co*n*tou hu*m* judeu portugu*e*s per nome Abram Alfarez co*m* q*ue* me veraõ nesta Sidonia ir pelo mar q*ue* qua*n*do chegu*e*y diante da fogueira comecey de bradar. *Cristo* vive e Reyna, *Cristo* vive e Reyna. // Deitay me inimigos de *Christo* e purge*m* meus peccados. Parece q*ue* respondeo a esta entençaõ, ho anjo q*ue* per vo*n*tade divina teve maõ na de Abrahaõ prohibindo lhe ho sacrificio de seu filho Isaac / por q*ue* neste mesmo passo de meus brados chegou a my*m* ho Lemir q*ue* acima disse dos druses e me tomou pela maõ livra*n*do me da dos janiceros e dizendo me assy. Sforça cristaõ q*ue* naõ morreras. Conta me a morte deste judeu como foy. Respondy eu desta mane*i*ra mas a bocados e muyto cansado. Oo S*enh*or Lemir honde te posso eu gratificar qua*n*to comigo tee*n*s obrado sendo tu taõ gra*n*de s*enh*or e eu taõ mezquinho! Nisto co*n*tudo co*m*prirey e seraa e*m* rogar de co*n*tino ao S*enh*or D*eu*s q*ue* lhe deixe salvar a alma. E e*m* dizer ao mu*n*do o*n*de q*uer* q*ue* me achar tuas nobrezas. Qua*n*to S*enh*or ao q*ue* me pergu*n*tas. Este judeu honte aa noite veyo ter comigo, e co*n*tei lhe todo mais daq*ue*lla noyte acrescentando assy. Acharaõ estes judeus meus inimigos argume*n*to pera ordenare*m* co*m* q*ue* eu morresse e*m* Sydonia, como saõ e*n*formados de algu*n*s delles q*ue* ho mesmo me te*m* ordenado e*m* Çeloniq*ue*, Cayro, e e*m* Damasco como tu sabes dize*n*do q*ue* saõ spya, e be*m* ves tu S*enh*or q*ue* atee ho prese*n*te eu naõ posso sair destas terras. Assy por causa do Inverno como da peste, q*ue* se eu fora espia naõ a*n*dava taõ claro peregrino do Sa*n*to Sepulc*hr*o e co*m* suas cruzes como ando. Perguntou me a causa desta mal q*ue*rença. Respondy e*m* como foraõ caa todos baptizados como eu e m*uy*tos delles clerigos e religiosos e q*ue* sendo co*m*prehendidos por maos cristaõs foraõ castigados e porqua*n*to algu*n*s me conheciaõ por filho de hu*m* familiar de suas Altezas ho qual tinha ho sobre nome de hu*m* inquisidor q*ue* hos sentenciava. Q*ue*riaõ vingar e*m* my*m* a maa vo*n*tade q*ue* tinhaõ a suas Altezas e ao dito inquisidor. Logo este Lemir chamou ho Baixa daq*ue*lla cidade ho qual stava oulhando como duormia ho judeu, e

[164. v.º]

apartousse com elle e parece que lhe contou ho que sentya de mym. Nisto chamaraõ me e que contasse outra vez a morte do judeu. Disse como ao Lemir em como viera ter a minha casa a noyte passada, e acertey de me lembrar que tambem eu bebya quando dava de beber ao judeu. Acertey nisto tanto que depois de Deus me deu a vida. Foraõsse ambos comigo ao que morrya e jaa naõ podya çarrar a boca nem falar e tanto stevemos atee que atinando aos meus brados e ao Bassa que lhe perguntava deu te este cristaõ de beber? E quando te dava aagoa sentyas que bebya, Respondeo que sy e que portanto me deixava dez cruzados. Quando ho judeu que me condenava vyo isto quiserasse apartar dos outros mas eu fuy presto a elle e comecey de dizer a vozes xaraallah. Xarallah. como em Tyberia pedindo justiça a Deus. / hos janiceros, turcos e mouros todos davaõ nelle que viesse comigo a justica diante do Baixa. Tremya ho judeu dizendo me. Oo cristaõ perdoa me que ha minha entencaõ naõ era fazer te mal. Quanto mais me pedya perdaõ tanto mais ho sofocava naõ indo contra ho // Evangelho porquanto naõ era servo de Cristo como creio nem menos trata nos [165] in ley da natureza. *Quod non vis, alteri ne feceris* antes era honrra de minha alma limpa la do falso filho que matara ho judeu. E que hos cristaõs trabalhaõ por naquelle tempo hos fazer morrer. Resguardou ho Baixo pera honde eu stava tomando ho vestido do judeu com a ponta do meu manteo como he costume dizendo Xarallah. E logo todos calaraõ. / Cheguey me a elle e disse Senhor. Este judeu era ho que estava tomando a todos por testimunhas affirmando que eu matara esse outro. Ainda isto naõ acabava de dizer quando hos mesmos turcos e mouros que eraõ contra mym bradaraõ que era grande verdade. Finalmente foy sentenciado a duzentos bastonadas ou pancadas e querendo descorrer per hos judeus portugueses naõ hos condeney ainda que tinha falado contra elles. E na verdade que naõ mereciaõ tanto mal por que soomente algumas judias portuguesas (das quaes logo direy) me condenaraõ a grandes vozes que lhes dera peconha. antre as maõs das quaes ho judeu spirou e creyo que sentio as pancadas, Todos hos mays judeus calavaõ e muyto mais os judeus suas molheres e filhas contra seu natural pera que hos naõ spancassem, mas contudo laa stavaõ mussitando antre sy. Emquanto levaraõ seu judeu a enterrar perto do sepulcro de Zabulon com suas cerymonias e a delaguaya ficou ho Baixa com ho Lemir perguntando me muytas cousas acerca dos judeus portugueses se foraõ baptizadas per sua vontade. E naõ hos ameaçava com ho Graõ Turco senaõ com ho Baixa de Damasco dizendo que se isto soubesse que quisera me mandar laa, mas ho Lemir tirou ho disso pelo que sabya star me laa imminente. Antre estas praticas

sorriaõsse e pergu*n*taraõ me se temera a fugueyra. Contei lhes de Francisco Pereira Pestana como ho levaraõ aa forca e q*ue* naõ morre*n*do dezia depois ho se*n*tido q*ue* tinhaõ aq*ue*lles q*ue* yaõ naq*ue*lle passo. Mas q*ue* naõ cheguava a saber a m*uy*ta defferença q*ue* ya do lume aa corda morme*n*te toca*n*do me a q*ue*ntura do fogo nas façes, sem a elle tocar a corda na garganta. Folgaraõ muyto de ouvir este aco*n*tecime*n*to. Perguntou me ho Baixa aa instancia do Lemir q*ue* lhe pedio me deitasse fora daq*ue*lla terra pera honde q*ue*ria ir? Respondi lhe q*ue* pera ho cayro porqua*n*to stava laa Joaõ de Lixboa capitaõ q*ue* foy de mazcate co*m* outros cativos portugueses. Logo mandou vir hu*m* mouro q*ue* stava de caminho pera ho mesmo egipto, e lhe ma*n*dou q*ue* me levasse laa se*m* me levar dinheiro ninhu*m* antes me desse todo ho necessario. Quisera lhe beijar a maõ, mas pos a cabeça antre my*m* e ho Lemir dizendo estas palavras em italiano como se*m*pre falavamos. Taõ cristaõs somos nos ho Lemir e eu como tu. Vay embora e roga a De*u*s por nos. Fuy me co*m* ho mouro ao navyo tirando p*rimei*ro minha roupa e caixa de reliquias q*ue* tinha dentro e*m* aq*ue*lla arca sobre a qual morreo ho judeu, e bem pode ser q*ue* elle e eu padecemos por causa dellas. Elle per naõ ser digno de tal cama e eu por lha dar. E dey a chave della e da casa ao Baixa pera q*ue* a desse ao co*m*panheiro Abrahim qua*n*do viesse de Baruth. // Este he e seraa se*m*pre e*n*quanto viver pera dar m*uy*tas [165.v.º] graças ao S*enh*or De*u*s, ho gra*n*de perigo sobre todos de q*ue* me livrou ant*re* seus inimigos ho qual lhes parecera m*uy*to mais misericordioso se co*n*siderare*m* e ponderare*m* bem duas cousas. A p*rimey*ra he q*ue* qua*n*do fogia pera me sconder e*m* algu*m* navyo, sayo este S*enh*or Baixa de Sidonia de sua casa ho qual tinha aho Lemir dos *druses de sua casa* por hospede e vindo aq*ue*lla s*enho*ra manhãa da resurreiçaõ pera a marinha como hos nossos judeus lhe laa dizem q*ue* se onde daõ fogo aos navios junto do mar e hos deitaõ a elle dentro e*m* a cidade, açertou de ver aq*ue*lle tomulto dos judeus e a fugueira q*ue* elle mesmo ma*n*dara fazer pelo qual quis presidir a tudo tendo cometido ho negocio ao sebassy. A outra he q*ue* nesta vinda do baixa haa tanto q*ue* dizer q*ue* me co*n*funde ho se*n*tido por q*ue* se eu ouvesse de ponderar por pena ho q*ue* minha alma caa se*n*te e pera isto tevesse a graça q*ue* se req*ue*re, creyo q*ue* hos duros de coração se desfariaõ em lagrimas. Isto soome*n*te co*n*temple*m* e he ser este s*enh*or de tanta stoffa q*ue* jaa mais say fora de casa se*m* pelo menos oytenta de cavallo todos seus scravos e comprados por seu d*inhei*ro, alem de muitos janiceros e chauzes e hos mais officiaes e sebassy. De mane*y*ra q*ue* todo mu*n*do se maravilhava vello sair a pee moorme*n*te neste dya e e*m* tal co*n*iunçaõ de minha

fortuna dado caso q*ue* viesse co*m* mu*y*ta gente e janiceros diante e todo aparato devido. Hos judeus socorriaõsse (como depois delles mesmos soube) a suas parvoices dizendo q*ue* naõ era mu*y*to fazer eu aly vir ho Lemir a casa do Baixa, e ambos saire*m* de casa naq*ue*lla manhãa pois era cristaõ e feiticeyro. Etcc. Naq*ue*lle mesmo dia da Resurreiçaõ soube e*m* ho navio honde stava e*m* como eraõ mortos quasi qua*n*tos judeus portugueses co*m* suas molheres e fi*lh*as fermosas e filhos q*ue* Francisco R. Mendes avia e*m* ho cortijo honde eu stevera e q*ue* era e*n*trada peste ant*re* elles daq*ue*lle judeu de Damasco peracia me David Afandarim q*ue* me morrera e*m* casa da mesma peste a qual lhe conheceraõ ao deitar e*m* a cova vendo lhe hu*m*as pintas semelhantes aas q*ue* muitas vezes aco*n*tece*m* e*m* Salama*n*ca co*m* as quaes se apartaõ deste mu*n*do letrados q*ue* nelle fezeraõ mu*y*to fruito, e naõ menos illustrava neste nosso tempo aq*ue*lle digno de muyta memoria frey Antonio Fortes religioso da Casa de Alcobaça e meu co*n*descipulo ho qual na Suprema Academya de Coimbra se fez e*m* letras taõ eminente e universal q*ue* na dita universidade Salmatina jaa era nomeado. E ho fora muyto mais se as ditas pintas naõ deraõ sobre elle a poucos dyas q*ue* laa era cheguado. Torna*n*do ao nosso proposito certo q*ue* ouve co*m*paixaõ ao menos dos meninos portugueses mas co*n*sidera*n*do hu*m*a e outra cousa qua*n*tos e qua*n*tos morreraõ inimigos eraõ de Cristo. E ho judeu Alfandari*m* q*ue* me morreo e*m* casa avia poucos dyas q*ue* blasphemara co*n*tra sua divina magestade mas nesta noyte me dezia q*ue* se arrendya. Bem se vee qua*n*to lhe aproveytaria pois naõ morreo cristaõ. Cuja morte da mane*i*ra q*ue* ouviraõ e dentro e*m* minha casa foy hu*m* laço do demonio pera q*ue* eu acabasse aly meus dyas se ho Se*nh*or De*u*s naõ viera co*m* sua misericordia e ho morto me naõ desculpara. Nem creaõ q*ue* ho Baixa ainda q*ue* quisesse me podia dar a vida pois ya co*n*tra ho statulo q*ue* te*m* ant*re* sy // como ley [166] de sua secta, e hos q*ue* tem pratica delles e*n*te*n*dem ser isto assy, por q*ue* poucos dyas avia q*ue* na festa do pury hu*m* moço judeu portugues per nome Manuel levantou a maõ pera hu*m* moço mouro se*m* lhe tocar. Foy visto dos turcos e levado ao Baixa ho qu*a*l lhe deu a scolher ser queimado ou turco, e scolheo ser turco co*m* dizer p*rime*iro aos Baixa e mais turcos q*ue* de cristaõ se tornava turco e naõ de judeu, e co*m* ho ditto deste moço co*n*firmava eu ao Baixa q*ue* seus pays foraõ caa cristaõs e baphizados. Tornousse turco este moço e eraõ de taõ boa vontade q*ue* qua*n*do davaõ e*m* ho judeu elle ta*m*bem lhe dava boas pancadas. E em outros seus pare*n*tes co*m* ho qual ho Baixa folgava ta*n*to q*ue* dessimulou hu*m* pouco co*m* elle e depois lhe disse q*ue* naõ desse mais fica*n*do elle mu*y*to desco*n*tente e mostra*n*dosse muyto por my*m* e

contrayro aos parentes ho que ellas muyto sentiraõ. Ora vendo me eu em ho navyo resuscitado por vontade divina naquelle seu glorioso dya da Resurreiçaõ, e que stando no mar jaa fora de judeus stava em porto seguro, comecey antre mym e com a boca estas palavras. Basta Senhor que assy dessimulastes comigo neste dya santissimo de vossa gloriosa resurreiçaõ! Ora naõ mais Senhor naõ mais eu vos entendo. Daqui por diante deixo vossos inimigos e sua prophanissima conversaçaõ, e pois me fez estes tantas merçes que eu entendesse ho que vos nelles tendes protesto de descargar minha consciencia aos pees do papa e da Santa Inquisiçam de Portugal pera que todos saibam ho que caa vay em ho levante. *Convertere igitur Anima mea in requiem tuam (pera ho poente) quia dominus benefecit tibi.*[304]

[f.163] **Capitolo IX. Em ho qual se pode ver muyto claro quanto ho Senhor Deus tinha ho peregrino de sua maõ.**

Misericordias sobre merçes e merces sobre misericordia me fez ho Senhor Deus alem descapar da morte como viraõ, em me livrar tambem da peste que começara em minha casa matando com ella toda essa vizinhança sua e minha inimiga, a qual peste deu salto do meu cortijo a todolos outros honde moravaõ e de mais portugueses entanto que dez ou doze dias que stevemos no porto dentro em ho navyo me davaõ novas dos muitos delles que cada dia cayaõ pera sempre. Vem logo outra misericordia e foi esta que neste mesmo tempo se acharaõ aa porta dos banhos dos turcos degolados pelo qual mandou logo ho Baixa que dessem quatrocentos bastões, paos a todo strangeyro por que dantre elles avia de sair quem ho soubessse, e aquem disso desse nova lhe naõ tocassem. Neste conto ouvera eu de ir se stevera em terra. Esta misericordia do Senhor acabada, vejaõ este outras se ho saõ. Aa quinta feira depois de pascoella nos que queriamos velificar pera ho Egipto por que todos hos dez dias passados nos foy tempo contrayro, se naõ quando chegua infinidade de judeus de Çaffete fugindo da peste e todos portugueses hos que queriaõ entrar a poder de dinheiro sem nisso ho mouro patraõ nem outra pessoa lhes fazer resistencia. // Mas [166. v.º] nosso Senhor me deu tanta graça com ho Baixa que andava passeando pelo caez (pelo qual entra muyto pelo mar atee honde estaõ hos vaxees). E com ho mouro

[304] Sl. 115 (114), 7. "revertere anima mea in requiem tuam quia Dominus reddet tibi"

patraõ do navyo q*ue* ne*m* ho Baixa hos cosentio na cidade, ne*m* menos ho mouro e*m* ho navyo, antes co*n*tra seu natural temiaõ qua*n*do eu lhes affirmava q*ue* logo eraõ todos mortos da peste. E assy se foraõ hos judeus portugueses por essas montanhas, e fiquey desabaffado delles e co*n*tente por co*m*prir co*m* Cristo ho q*ue* lhe promety e*m* a fim do cap*itolo* passado. Neste mesmo dya fezemos vella mas aimda naõ tinhamos hu*m*a legoa qua*n*do vento co*n*trayro nos torna m*uy*to direitos ao porto, e naõ sem p*re*missa divina por q*ue* dous perigos stava immine*n*tes e hu*m* a my*m* m*uy*to certo.

Aa sesta feyra logo no outro dya pe*l*a manhaã veyo meu co*m*panheiro Abrahim de Baruth. E deu novas a toda a cidade e aos q*ue* stavaõ nos navios e*m* como hos mo*n*tenses stavaõ e*m* ho caminho pera tomare*m* qua*n*tos achasse*m* moorme*n*te na carreyra do cayro, e*m* a qual igreja eu fora tambem maltratado por ir co*m* infieis ou me aco*n*tecera algu*m* trabalho das bombardas, ate q*ue* ouvera de andar co*m* elles algu*n*s dias a roubar. Trazia outro aviso meu co*m*panheyro ho qual era q*ue* ardia ho cayro em peste, e pera my*m* vinha hu*m* recado daq*ue*lle se*nh*or Abrahim Bem Dan cristaõ de Baruth, e*m* q*ue* me dezia me avisasse de ir ao cayro porqua*n*to lhe disseraõ hos mercadores venecianos q*ue* de laa vinhaõ e*m* como ho Baixa do dito Cairo tinha postos spias e*m* Damiata, Scandaria q*ue* he Alexandria e e*m* Roxete q*ue* tanto q*ue* vissem hu*m* frade cristaõ co*m* as cruzes do Sa*n*to Sepulcro nos peitos me levassem a elle porqua*n*to era spia. Ho mesmo aviso me ma*n*dou Jaõ de Lixboa capitaõ q*ue* foy de Mascate como ouviraõ e*m* Chipre por Luis de Matos natural de Setuvel. Sabidas estas novas naõ foy emgratto ao Se*nh*or antes fiz co*m* meu co*m*panheiro q*ue* screvesse ao mesmo Se*nh*or Abrahim sobre my*m*. E logo me passey noutro navyo q*ue* ya pera Chipre e avia de passar por Baruth, pera saber a certeza das novas dos de malta. Era patraõ deste navyo hu*m* mouro, e levava mercadorias de couros hos quaes traziaõ cristaõs Cipriottas de Çaffete q*ue* ta*m*be*m* ardia e*m* peste, Ho patraõ sabia m*ui*to pouco do mar, ho navyo fazia m*uy*ta agoa ale*m* do perigo dos couros. Yaõ junto de nos dous navios mais peq*ue*nos q*ue* ho nosso. Tanto q*ue* chegamos aa vista de Baruth, hu*n*s mouros e turcos a cavalo entrou a pee saindo da cidade cobriaõ todos aq*ue*lles montes maritimos. E qua*n*do e*n*tendemos q*ue* era porqua*n*to sospeitavaõ sermos darmada da regiaõ de Malta, disse eu ant*re* my*m*. Oo poder de cristaõs honde estaa assy sq*ue*cido de qua*n*to galinhas e formidolosos estes saõ! Hee certo q*ue* se agora viraõ aqui ta*n*tos mil per terra muyto bem armados e co*m* sua artelharia e*m* ordem e tantas galees pelo mar, q*ue* deraõ asaz terra pera paõ. Entramos e*m* seu porto e logo abaixaraõ de sua furia qua*n*do viraõ ho mouro patraõ do navyo sair fora pera

saber a certeza dos malten*s*es, mas hos dous navyos nossos co*m*panheiros naõ abaixavaõ vella antes velificaraõ passando a Tripole. Veyo ho mouro da cidade co*m* sospeita da armada confirmado, jura*n*do q*ue* daly se naõ apartaria sem outras milhores novas. E assy nos teve tres dyas e*m* hos quaes eu naõ cessava de persuadir hos cristaõs cipriottas q*ue* traziaõ hos couros de Çaffete q*ue* hos deixassem aly per algu*n*s dias e q*ue* nos saissemos daq*ue*lle porto honde de co*n*tino naõ co*n*versavamos senaõ peste por qua*n*to a cidade ardia nella e era necess*ari*o ir buscar aas praças hos ma*n*time*n*tos. Affirmava eu mais ho q*ue* sentya no pouco saber do patraõ acerca do mar e do navyo taõ perigoso q*ue* trazia pera sofrer fortuna. Nenhu*m* me ouvya, a*n*tes se ryaõ de my*m* // Nunca eu veja a face do S*enh*or De*u*s se isto naõ he verdade q*ue* a [167] todos disse m*ui*to claro! Crede senhores q*ue* hos mais de vos haõ de morrer por q*ue* assy mo diz ho coraçaõ, mas eu naõ sabya mais ho q*ue* falava q*ue* dizer ho q*ue* me vinha aa boca e ta*m*be*m* por me naõ dare*m* culpa e*m* me sair. Ant*re* outra m*ui*ta gente fiel e infiel co*m* q*ue* co*m*batia desenganava ta*m*bem hu*m* velho judeu portugues q*ue* se chamava Abram Alferez ho qual se vinha de Damasco pera Chipre co*m* toda sua casa. Sua molher se chamava Dona Gemylla Lategere. E hu*m*a irmaã della, dona Ester Lategere. Trazia este judeu tres filhas, hu*m*a Dona Alegria desposada co*m* hum ma*n*cebo de XX annos per nome Yonto Toby filho de Salamaõ Tobby e de dona Ester Cohena moradores e*m* a cidade Famagusta de Chipre pera honde yaõ. Outras duas meninas trazia hu*m*a dona Luna e outra dona Cinkha. E a desposada serya de dez annos. Naõ lhos nomeo todos sem misterios por q*ue* veraõ logo a maõ do S*enh*or. Causava me desejar vida a este vellho porqua*n*to me descobrio m*ui*tos segredos sq*ue*ce me ho nome q*ue* caa tinha mas isto me dezia q*ue* fora a Roma co*n*tra hos judeus e depois vendo laa molher e pare*n*tes se fora co*m* elles a Turquia. Contava me de como fora affricano e outras cavallarios da sua p*essoa* aas quaes naõ dou credito, mas de certo q*ue* foy home*m* de corte, co*m* Fernaõ Dalvarez de Portugual teve m*uy*tas pendenças. Descobrio me todo aq*ue*lle negocio de qua*n*do hu*m* delles meteo a suplica e*m* a rotta na curia de Roma pera judaizare*m* e disse me que*m* fora. Assy q*ue* jaa mais pude co*m* este judeu q*ue* se saisse daq*ue*lle navyo. E nos fossemos per terra pelo q*ua*l stando hu*m* dia falando ambos debaixo de hu*m*a figueira de Farao naõ sey que*m* me bateo no coração e sayo co*m* este sobresalto. Diz me ho coraçaõ q*ue* aveis de morrer vos e toda vossa casa antes de cheguardes a Chipre, pesa me de perderdes taõ cedo ho corpo, co*m* a alma. E porqua*n*to eu tenho aqui todo meu fatto e naõ aparece ningue*m* do navyo ficay vos e*m*bora q*ue* eu me vou a Baruth, e chamarey

hum mouro que venha por este fato ou misser Abrahim mandara por elle a cuja casa me vou. Ficou ho judeu com ho genrro e as mais judias que estavaõ apartados fora de sy com este meu desbarate. Logo ho judeu quando vyo que todos naõ podiaõ comigo me chamou aa parte pedindo que ho naõ deixasse por que prometya que tanto que fossemos em Chipre deixar molher e filhos e se vir comigo a Portugual, pareceo me este abusam, pelo que trabalhey de lhe trazer Cristo aa memoria. E seguy meu coração governado pela vontade devina. E assy me fuy a casa de misser Abrahim Bem Dan. Mas pera que concluamos este capitolo, descobrindo pera sua gloria e louvor as grandezas que ho Senhor Deus usa em particulares taõ baixos e peccadores como eu direy ho que comigo usou. *Sacramentum Regis abscondere bonum est opera autem dei revelare et confiteri honorificum est*[305]. Licito he (dezia ho Anjo Rafael aos santos Thobias pay e filho) ter segredo aos principes, mas muito mais licito he descobrir ao mundo as obras do Senhor Deus. E isto me constrange dizer esta verdade, assy como estaa diante sua divina magestade pera que me ajude todo fiel cristaõ louvallo, glorifica lo e so exalcallo pera todo sempre, na qual verdade veraõ muito claro que naõ foy isso caso fortuito senaõ *dextera excelsi*[306], da qual maõ do Senhor (*inimici nostri sunt judices*)[307] hos mesmos inimigos de *Cristo* nossa gloria e todo bem dizem a verdade sem na entenderem ou quererem entender. Deixemos agora ho que foy de mym tanto que sory por que em ho seguinte capitolo ho digo, entretanto que eu fuy a Tripole e [...] // Lybano veyo hum temporal com ho [167. qual ho mouro patraõ do navyo levantou as vellas do porto de Baruth. E porquanto ya em popa determinou de passar todo perigo de corsayros e chegar a chipre. Cresceo contudo aquelle seu vento em popa tanto que hos trouxe no alto mar ao fim de seis dias quebrando lhe quantas arvores traziaõ e dando com ho patraõ. E hos que ho ajudavaõ fora do governalho. E enchendo ho navyo todo dagua que entrava e daquelle fazia / foy lhes necessario deitarem ao mar todolos couros e ho mais que traziaõ no navyo mas que contudo isso tinhaõ remedio porquanto ho navio fazia muita agoa. Cada hum bradava por sua ley ou secta mas nisto concordavaõ todos, que bem lhes dissera ho peregrino portugues ho judeu Abram Alferez aas bandeyras despreguadas me nomeava por propheta dizendo as palavras taõ certas que lhe dissera, e naõ ho atribuya aa providencia divina. E que eu falava sem no entender.

[305] Tb. 12, 7
[306] Sl. 118 (117,) 16 "dextera excelsa"
[307] Dt. 32, 31

Quando hum mouro q*ue* ahy ya ho qual e*m*barcara em Baruth me ouvio tanto nomear aos outros e ao judeu disse e*m* voz alta. Vos outros dizeis q*ue* esse cristaõ falou taõ certo como agora vemos? Naõ he de crer senaõ q*ue* De*us* lho revelou, pelo qual eu prometi q*ue* se desta scapo me faça logo cristaõ e seja me Saõ Jorge de Baruth testimunha como assy ho prometo. Ainda naõ acabava de dizer estas palavras quando começou a bradar dando graças a Saõ Jorge pelo q*ue* fazia. Viraõ todos leva*n*tar se ho navyo e abaixar se a fortuna pouco e pouco e daq*ue*lla hora naõ entrou mais hu*m*a gota dagoa e*m* todo navyo. Ha bradar do ditoso mouro foy dizendo q*ue* vira Saõ Jorge leva*n*tar ho navyo pela proa. Finalme*n*te se foraõ [outra ves] sair perto de hu*m* lugar de mouros ho q*ua*l diziaõ q*ue* se chamava Taquia e q*ue* nu*n*ca aly e*n*trara peste. Mas sem e*m*bargo disse ta*n*to q*ue* foraõ e*m* terra morreraõ da peste dos couros a molher de abraõ alferez e a irmãa e tres filhos e ficou soome*n*te ho velho ferido e*m* hu*m*a pe*r*na co*m* seu genrro Yonte Toby se*m* ser ferido ho qual levou ho sogro a Tripole de Sorya honde steve algu*n*s dias padeçendo grandes dores da peste bradando sempre diante de todolos judeus q*ue* aq*ue*lle peregrino cristaõ era propheta. E q*ue* bem lho dissera p*rimei*ro tudo como avia de aco*n*tecer e assy morreo. Laa veraõ e*m* Chipre ho q*ue* dize*m* hos cristaõs q*ue* aqui hiaõ e este Yonto Tobby, e como hoje e*m* dya acharaõ rasto de todo isto e*m* Chipre. Mas hos judeus de Çaffete e outros muitos doutras partes q*ue* ouviaõ ho velho respondiaõ q*ue* era eu hu*m* gra*n*de feiticeyro e nigromante affirma*n*do q*ue* scusado era morrer e a ant*re* elles, porqua*n*to ho demonio me derya tudo. E descorriaõ porqua*n*tos laços me tinhaõ armados affirmando q*ue* eu logo hos sabya pelo qual *Lauda Anima mea Dominum: Laudabo dominum in vita mea psallam deo meo quandiu fuere.*[308] E chamasse este como em seu principio comecey ho cap*ito*lo das grandes e imminentes misericordias q*ue* ho Se*nh*or De*us* visou co*m* este seu tanto [inutil] peregrino livrando o das maõs dos infieis ant*re* hos quaes (porquanto aimda hos ladros turquimaõs ho staõ sperando no Mo*n*te Lybano ju*n*to dos cedros) este seraa ho penultimo perigo.

[308] Sl. 146 (145), 2 "lauda anima mea Dominum laudabo Dominum in vita mea cantabo Deo meo quamdiu sum nolite"

[f.164] **Cap*ito*lo X, de como ho peregrino emtrou ha*n*tre a peste de Baruth e ho nobre chrystaõ Abrahym lhe descubrio segredos e ho mandou a Tripole de Sorya e do q*ue* lhe aco*n*teceo, com q*ue* podesse v*er* ao v*er*dade*i*ro Lybano.//** [16

Tornando a nossa rotta saimdo da conversaçaõ daq*ue*lle navyo em q*ue* ya emtrey na cidade de baruth naõ teme*n*do menos a peste q*ue* nella ardia do q*ue* stando e*m* ho navyo, mas fazia jaa isto como desatinado indo aaq*ue*lle cristaõ da terra e gra*n*de S*enh*or per nome Abrahim bem dan filho de Dan. E antes q*ue* cheguasse aa sua porta vy q*ue* lhe tiravaõ de casa hos cristaõs da çintura hu*m* filho morto de peste co*m* ho qual ya muyta gente assy mouros, q*ue* ho honrravaõ m*uy*to, como cristaõs e algu*n*s venecianos mercadores / ya diante do morto hu*m* cavallo ajaeziado adestro por stado. Cuydey q*ue* ya fora de tempo senaõ qua*n*do vy ho velho q*ue* saya e se asentava soo aa sua porta pensativo. Cheg*ue*y me a elle e comecey de ho consolar por a morte do filho. Respondeo me sem hu*m*a soo lagrima. Vos p*adre* entendeis ho q*ue* aq*ue*lles mouros agora vaõ dizendo e*m* sua lingua junto do corpo de meu filho? Pois essas mesmas palavras digo eu caa antre my*m* co*m* ho paciente Job ao seu p*rime*iro cap*ito*lo. [(*Dominus dedit, dominus abstulit*[309]*), sicut domino placuit ita factu est, (sit nomen domini benedictum*[310]*)*][311] Ho S*enh*or De*u*s me deu este filho e ho tornou a

[309] Jb. 1, 21
[310] Jb. 1, 21
[311] CLCLT-5, Agustinus Hipponensis – *Enarrationes in Psalmus*, CL. 0283, SL. 38, psalmus: 29, enarratio: 2, par.:7, linea: 10
Idem, psalmus: 30, enarratio: 2, sermo: 3, par.: 12, línea: 21
Idem, psalmus: 31, enarratio: 2, par.: 26, línea: 2.
Idem, psalmus: 32, enarratio: 2, sermo: 1, par.: 3, línea: 21
Idem, par.: 5, línea: 58
Idem, psalmus: 33, sermo: 2, par.: 4, línea: 29
Idem, psalmus: 36, sermo: 2, par.: 10, línea: 8
Idem, psalmus: 37, par.: 24, línea: 7
Idem, SL.39, psalmus: 53, par.:3, línea: 90
Idem, psalmus: 55, par.: 19, línea: 27
Idem, par.: 20, línea: 3
Idem, psalmus: 66, par.: 3, línea 28
Idem, línea: 34
Idem, psalmus: 68, sermo: 2, par.: 15, línea 9
Idem, psalmus: 70, sermo: 1, par.: 16, línea 31
Idem, psalmus: 71, par.: 9, línea: 4
Idem, psalmus: 76, par.: 2, línea: 35
Idem, psalmus: 79, par.. 4, línea: 6
Idem, psalmus: 93, par.: 19, línea: 22
Idem, psalmus: 97, par.: 6, linea: 7
Idem, SL. 40, Psalmus: 103, sermo: 4, par.: 7, linea: 26
Idem, Psalmus: 120, par.: 8, línea: 43

tomar pelo *que* lhe dou m*ui*tas graças. E ho mesmo pode fazer de muitos bee*n*s e riq*ue*zas q*ue* me deu pois tudo he seu. Sobre estas palavras foy aq*ue*lle honrrado velho desca*n*ta*n*do taõ doçemente q*ue* mais co*n*solava a my*m* co*m* sua prude*n*cia e discriçaõ do q*ue* eu a elle. Dei lhe a carta de meu co*m*panhe*i*ro e*m* Sydonia per nome Abrahim como atras disse em a qual lhe co*n*tava meus trabalhos moorme*n*te ho trançe de Sydonia. Começou ho piadoso velho de chorar pergu*n*tando me tudo como fora. Acabando de lho contar e tambem ho q*ue* me aco*n*teceo ant*re* hos druses e alarves benzeosse ao modo da igreja de Roma co*m* tocar p*rimei*ro ho ho*m*bro ezquerdo q*ue* ho direito no qual direito p*rimei*ro tocaõ hos gregos. Maravilhado ho velho das misericordias q*ue* ho S*enh*or De*us* comigo usou pergu*n*tou me por toda minha vida, religiaõ e parentes. Nada lhe e*n*cobry. Mas qua*n*do cheguey a lhe dizer q*ue* era orffaõ e q*ue*, tinha obriguações de meu pay as quaes depois de De*us* naõ tinhaõ outrem senaõ a my*m*, respondeo desta mane*i*ra. Filho essas obriguações rogaõ por ty./ por q*ue* sabe çerto q*ue* te sperаõ no cayro por spia, e este aviso eu ho ma*n*dey a Abrahi*m* teu co*m*panheiro e*m* Sydonia qua*n*to desse por qua*n*to hu*m* Jaõ de Lixboa capitaõ de mazcate e seus co*m*panheiros q*ue* saõ portugueses como tu es e estaõ laa e*m* resguate ho disseraõ a çertos mercadores venecianos q*ue* vinhaõ pera esta Baruth q*ue* mo dissesse*m* pera q*ue* te eu avisasse. Acha los as em Tripole se jaa naõ saõ passados a Chip*re*. Eu pelo q*ue* devo a ser cristaõ te ma*n*darey por e*m* salvo. Guarda te filho, guarda te quanto poderes de judeus portugueses. E começa*n*do de chorar

---

Idem, Psalmus: 132, par.: 5, línea: 22
Idem, Psalmus: 133, par.: 2, línea: 19
Idem, Psalmus: 138, par.: 17, línea: 13.
Idem, línea: 19
Idem, Psalmus: 144, par.: 4, línea 13
Idem, par.: 22, línea: 25
Idem, Augustimus Hipponensis – Sermones, CL. 0284, sermo: 21, ed.: SL. 41, línea: 275
Idem, sermo: 45, ed.: SL. 41, línea: 101
Idem, sermo: 99, ed.: PL. 38, col.: 569, línea: 14
Idem, sermo: 105, ed.: PL. 38, col.: 622, línea: 18
Idem, sermo: 107, ed.: PL. 38, col.: 632, línea: 11
Idem, sermo: 125, ed.: PL. 38, col.: 697, línea: 47
Idem, sermo: 177, ed.: SPM 1, pag.: 67, línea: .5
Idem, sermo: 261, ed.: SPM 1, pag.: 91, línea: 37
Idem, sermo: 343, ed.: RB 66, pag.: 37, línea: 262
Idem, sermo: 359A, ed.: PLS 2, pag.: 762, línea: 50
Idem, Augustinus Hipponensis – *De Símbolo ad catechumenos*, Cl. 0309, cap.: 3, línea: 246
Idem, línea: 262
Idem, línea: 274
Idem, Augustinus Hipponensis – *De civitate Dei*, CL 0313, SL 47, lib.: 1, cap.: 10, línea: 12
CLCLT-5, Quoduultdeus – sermo 11: *De Tempore barbárico* I, CL. 0411, cap.: 6, línea:19
Idem, sermo 12: *De Tempore barbárico* II, CL 0412, cap.: 10, línea: 33

disse, e lembra te tambem dessas obriguações de teu pay e seras filho de bençaõ. Logo mandou que viesse seu feitor, e presente lhe disse. Aparelhesse presto huma fraguata e que vaa com ella a tripole, e traze caa [abveta] e hum pouco de vinagre em huma porçelana.Tudo isto feito abrio ho cofre mandando que me apartasse beem do ar que poderia ser corrupto, e tirou sete venecianos em ouro hos quaes deitou dentro em ho vinagre, com hum paõ confeiçoado de pastilha como este sabaõ franges em polouro e disse me assy. Tomaras este dinheiro daqui a hum pouco pera teu remedio e levaras aquelle paõ de huma certa confeiçaõ ho qual traras sempre em a maõ por que he contra a peste desta terra. // Todo mais necessario mandarey que te levem aa [168. fragata e podes comer sem sospeita. Nisto chegaraõ dous turcos que lhe desse licença pera irem na mesma fragata pera tripole. Naõ yria por amor de mym atee que lhe juraraõ por Allah que vinhaõ fogindo da peste. E que portanto se naõ queriaõ deter em Baruth. Mandou que hos levassem mas que todos se apartassem de mym. E aos criados que me entregassem ao vice consul dos venecianos (porquanto ho consul stava em Alleppo) que lhe pedia me mandasse logo a Chipre. Partimos de Baruth aos nove ou dez horas da terceira quarta feira depois do dia de Pascoa (que eraõ dezasete dias) nesta fragata de Miçer Abrahim a qual naquelle dia e a noite seguinte com a quinta feira e sua noite atee ho meyo dia da sesta feira, parecia que voava sempre com a vella e vento em popa. Verdade he que nos detevemos em certos lugares que dissse quando party de Chipre pra Jaffo no livro terceyro. Antes de chegar ao porto de tripole ya muito pensativo do que avia de fazer porquanto tambem me temya desta cidade como em ho mesmo livro viraõ da fama que aly deixey de spia antre hos turcos e da inimizade antre hos judeus portugueses. E alem disso aimda agora ardia em peste como Baruth. Nos que chegavamos meu anjo bento que me tinha jaa aly prestes ho remedio de toda minha vida e consolaçaõ, ho qual he este. Vy andar hum mouro passeando em çima de hum fermoso cavallo de seu Senhor Mathyas de Agoas Mortas / morador em Marçelha de França e consul dos mercadores franceses que yaõ aaquellas partes. / Este mouro se veyo logo a mym e em mao ytaliano da maneira que todos me falavaõ, disse com grande alvoroço que me naõ fosse do porto atee que elle naõ tornasse. Assy lho promety e sperey por elle. Este mouro servia a este homem por seu salario e conhecia me da outra vez que passava por Tripole. Foy e veyo muito prestes correndo com ho cavallo e disse me que seu Senhor me rogava muito cavalgasse logo e fosse pousar com elle sem me verem hos venecianos. Tanto que isso ouvy fiey me do mouro pellas defferenças que sabia serem antre este Mathias de

Agoas Mortas e hos venecianos e fomos a sua casa por çertos travessas sem sermos vistos dos contrairos. Recebeo me com grande alegria porquanto lhe ya nisso a honrra segundo dezia. E a causa era esta. Hos venecianos como quer que praticaõ mais com hos turcos neste comercio da mercancia tem nestas partes seus feitores e consulei com hos mais officiaes e scallos proprios mais a elles que a outros mercadores. Estes officiaes trabalhaõ por conservarem a authoridade de suas pessoas e principalmente da Senhoria concordando tambem na ley de boons cristaõs, a qual he que tenhaõ seus capelaõs. E se lhes lembra em ho tempo que passey por esta cidade no terceiro livro. Eraõ hum frade franciscano claustral com ho qual eu entaõ pousey, mas agora avia quinze dias que era morto e deixou naõ sey aquem muito dinheiro. Este consul dos franceses Mathias de Agoas Mortas competya muito com hos venecianos e porquanto ho fidalgo antre elles se chama noble gintil homo veneciano com seu magico Miçer no principio andava jaa este passa tempo nestes pontos de fazerem hos franceses scarnio dos venecianos. E vendo morto seu capellaõ davaõ lhe matracas como em as universidades. Chegou isto a tanto que hos venecianos receberaõ por seu capellaõ hum frade frances de nossa Senhora da graça que era capellaõ dos franceses mas antes ho quis ser dos venecianos pelo qual este Mathias d'Agoas Mortas stava muito sentido e foisse com toda a casa por scapar tambem // da peste ao verdadeiro Lybano dos cedros honde pousou em ho mosteiro [169] principal daquella catholica e nobre naçaõ dos Maronitas com ho seu patriarcha anthiocheno per nome Pedro. Desejou hum dya a molher deste consul peixe fresco e mandou ho buscar a Tripole. Mas desatando a boca do saco ella mesma deu lhe a peste e morreo ella soo em maõs do Senhor patriarcha pelo qual este consul se veyo a Tripole pera que alcançasse hum sacerdote da igreja latina que lhe fosse laa fazer hos officios e dous trintayros, e pera isto mandara cada dia ho mouro que fosse aa marina junto do porto ver se vinha algum frade destas partes. Nisto cheguey eu e esta era a causa de seu contentamento moormente por que jaa nos conheciamos.

[f.165] **Capitolo XI. Da verdadeyra emformaçaõ do Monte Lybano onde staõ hos cedros e moraõ hos chrystaõs maronitas com todolos seus mosteiros, e lugares, e outras muytas particularidades, hos quaes maronitas, e seu Patriarcha ho peregrino foy visitar como lhe mandara ho Papa Julio Terceyro.**

Muyto me cayo em partido ho que ho consul asentou comigo dir ao verdadeiro Lybano fazer hos officios pela alma de seu defuncto, porquanto vinha com hos mesmos desejos e determinaçaõ se as pinhas que trazia fossem falsas e neste Lybano as ouvesse verdadeiras. Segundo me enformava ho livro do padre Aranda. Assy que este consul me mandou logo muito bem lavar hos vestidos porquanto vinha de partes contagiosas e depois ao Monte Libano em companhia do Senhor arcebispo damasçeno David de Cadet companheiro dos patriarchas dos Maronitas pera honde yamos ho qual arcebispo viera com ho consul do Lybano. Este Senhor arcebispo quando vyo ho peso das pinhas bravas que trazia se maravilhou muito e me amostrou huma verdadeira dos çedros que trazia pera hum mercador veneciano com a qual certeza deitey logo as outras fora que tanto trabalho me deraõ quando fogi aos alarves per terra dos druses pera Sydonia.

Saidos fora de Tripole deixamos aa maõ ezquerda aquelle grande ryo que vem do Monte Lybano causado de huma taõ pequena fonte de ortas, e do poço d'agoas vivas conforme ao que lemos em Ster aos nove capitolos. *Fons parvus crevit in flumen maximum. Et in aquas multus redundavit*[312]. Saõ tantas as agoas que com ellas moem muitos moynhos. E todo mais que disse em ho dito capitolo de Tripole. Seguimos aa maõ direyta pelos olivaes e viemos a hum grande povo de mouros. Antes de entrar neste lugar decemo nos ho Senhor Arcebispo e eu. E tomando as cavalgaduras pelas redeas passamos com hos olhos no chaõ sem oulhar pera turco ou mouro. Jaa que tinhamos andadas duas legoas de Tripole tornamos sobre a ezquerda e viemos ao longo do ryo comprir as tres legoas junto do Monte Lybano, de cuja descripçaõ pouco posso dizer pois ho padre Aranda a isso se naõ streve. Mas segundo meu fraco juizo sforcar me ey em dizer alguma cousa. // Pressoponhaõ que stamos agora ao pee [169.
de hum monte altissimo (que he ho Lybano) ho qual começa stendendo hos braços da nossa maõ ezquerda e vay terminar em a direyta ao redor do mar de Tyberia. Deste

[312] Biblia sacra iuxta Vulgatam versionem (VT) – Esther (ab Hieronymo transl.) cap.: 11, versus: 10. "fons parvus crevit in fluvium maximum et in aquas plurimas redundavit"

monte descende*m* moorme*n*te e*m* ho braço direito outros muitos pera detras de nos scontra ho mar de cada vez mais peq*ue*nos co*m* seus profundos valles aos quaes montes e vales muitos lhe chamaõ antelybano e outros Lybano. Algu*n*s dize*m* q*ue* chegaõ atee Sydonia, e outros ho faze*m* mais adiante como he ho bem ave*n*turado Saõ Jeronomo dizendo q*ue* do monte Lybano ve*m* aq*ue*lla agoa de *putens aquarum* na praya de Tyro segu*n*do disse na mesma cidade. Per esta maõ direita andey em hos ditos mo*n*tes e valles antre aq*ue*lla nobre naçaõ dos druses. E soby e*m* ho mais alto monte chama*n*do lhe verdadeyro Lybano por q*ue* vay co*n*tinua*n*do daqui sempre sua altura chea de neve honde stive co*m* hos alarves. Assy q*ue* da parte ho*n*de agora stamos e*m* as nossas costas he ho mar mediterraneo e passando este altissimo monte he ho Sartaõ honde se vee Damasco, Balbech, e Aleppo. Vindo pois aa descripçaõ q*ue* pretendo fazer abraõ hos sentidos por q*ue* he muito facil de comprehender. Estamos ao pee deste altissimo Mo*n*te Lybano co*m* as costas e*m* ho mar e hos peitos e*m* Damasco. Finjaõ agora q*ue* este altissimo lybano vem (como dissemos) da parte ezquerda atee ho hombro ezquerdo. E ho q*ue* acaba e*m* Tiberia say do hombro direito. Stendaõ agora hos braços por diante dos peitos fazendo hum circulo e toquem co*m* as pontas dos dedos de hu*m*a maõ em as pontas dos da outra naõ q*ue* entendaõ circulo como hos mathematicos senaõ q*ue* ho sejaõ co*m* ser e*n*trada sem saida. A emtrada he per honde agora avemos dir da parte dos peitos a qual he muito streita mas de cada vez se vay alargando. Assy q*ue* passamos ho ryo q*ue* atras dissemos ho qual vee*m* per ant*re* estes braços saindo daq*ue*lla parte honde começa de sair ho mais peq*ue*no dedo da maõ ezquerda estando assy os d'hu*m*a maõ cos dedos da outra tocados. Acima desta fonte santa a qual se pode dizer *puteus aquarum viventium*[313] estaõ hos cedros de q*ue* avemos de falar e no mesmo direito delles na ponta do dedo polegar da mesma maõ ezquerda staa *fons [orthorum]* q*ue* se naõ pode negar como laa veremos. Naq*ue*lla parte q*ue* tocamos as pontas dos dedos he hu*m* caminho q*ue* vay de Tripole pera Balbech e Damasco e outras partes. Neste Lybano mais alto çarrado acima dos ditos çedros e*m* a parte ezquerda vay ho mo*n*te mu*i*to mais alto honde staõ aq*ue*lles turquimaes de q*ue* falaremos cujas molheres me prenderaõ. Desta outra parte mais alta da maõ direita tudo saõ alarves per cima do qual monte moraõ atee Tyberia ho*n*de vay co*n*tinuando. Torna*n*do agora ao pri*n*cipio deste valle per q*ue* entramos saibaõ q*ue* de hu*m*a parte e da outra assy como se vay

[313] Ct. 4, 14. "hortorum puteus aquarum viventium"

alargando assy vay mostrando excelencias de muitos mosteiros em Rochas que se
60 vaõ ao çeo. Arvoredos saõ tantos que tiraõ ho temor aos que laa vaõ e moraõ de maneira que lhe pareça tudo paraiso. Mas eu creyo que naõ avendo arvoredos poucos morariaõ laa se naõ fosse pela graça de Deus como tambem agora moraõ por çerem taõ verdadeiros cristaõs. Todos hos de mais mosteiros staõ em ho braço // ezquerdo. [170]
Ho primeiro he Santa Maria de Canobym em ho meyo do valle honde staa ho
65 patriarcha mas como digo emtrando pelo valle offerecesse nos logo na parte ezquerda. / em as nuvens ho mosteiro de Senhor ante do qual direy adiante como ho patriarcha ho dava aos padres da companhia de Jesu depois per outros partes da mesma ezquerda Santo Sabba, Saõ Johaõ de Marabum, Santa Maria de Canoca, Santo Antonio, Saõ Jorge de Casaya, Santo Gabriel de Casaya, Saõ Miguel de Casya,
70 Saõ Juan Evangelista de Casaya, Saõ Jorge de Ferrares quasi todo em huma fonte. Saõ Symon de Ferrares, Saõ Juan de Ferrares, Santo Mama perto dos çedros, e çarzias abaixo delles. Santo Nora dentro em huma pedra perto da fonte Santa ou *puteus aquarum viventium.* Depois pelo valle antre hos dous braços que scondiamos SantoThoma, Santo Stevaõ junto de Buxarraim honde mora ho Macadeon e principe
75 dos maronitas da sua mesma naçaõ. Staõ mais São Jorge e Santa Barbara abaixo do dito lugarBbuxarraim. Seguesse logo pelo mesmo valle Santo Aleixo, Santo Antonio, Santo Pedro, Santo Marabda, Santo Martuliam, Saõ Jussafeneiar, Santo Nicolao e outros muitos hermidas. Hos lagares destes bem aventurados maronitas saõ muytos e grandes. Chamasse Buxarraim honde estaa ho Macadem e principe dos maronitas. Os
80 outros chamamsse Cadet, donde disse que era ho Senhor Arcebispo companheiro do Senhor patriarcha. Outro Caffar, Sarron, Bassaon, Carcaia, do qual era aquelle Senhor patriarcha Pedro. Depois seguem se Plausa, Ban, Keden, Echenad, Kardini, Tanorim em ho valle e outro Tanorim no alto, Richaa, Acoraa com outros muitos todos grandes e fermosos lugares, de tal maneyra postos e situados que naõ desaçerta
85 nada ho padre Aranda em dizer que he hum valle posto em cima de montes. Seraa de grande cinco legoas, terra de muito paõ, ortas e vinhas per aquelle valle em cima de montes, ho qual vale he do Monte Lybano que vay ao redor delle muyto alto e cheyo de neve. Ho vinho daly ousarey a dizer que nem em terras Cypri, nem malvasia de Candia, nem grego de Soma, e grego Dischia ou [de la torre], nem ho vinho das
90 Cinco Terras, nem ho doce de cereiga. E de quantos levaõ a Roma cheguaõ aos vinhos desta terra. Huma propria qualidade lhes notey e he que atee certo quanto mais agoa lhes deitaõ tanto saõ mais fortes e boons. Alcancey isto por que vy hos

homens deitar lhe muita agoa e as molheres ninhuma. Mas deixemos toda esta experiencia pera hum pouco mais adiante. Nestes altos hay moynhos antre nos cousa nunca vista naquellas partes, hos quaes moem, e as ortas se regaõ com a *fons ortorum* de que logo falarey. Tambem em ho profundo valle hay muitos moynhos que moem com esta agoa. E daquella fonte Santa a que chamo *puteus aquarum*. Antre outras muitas arvores pomifferas e outras sem fruito mas com grande // arvoredo, tem [170. v.º] muitos moraes porquanto seu ganho he em fazer seda como hos druses e ho mesmo Senhor Patriarcha he ho principal neste officio, e tem muito milhor ordem neste trato que hos druses porquanto a scalla que hos venecianos mercadores tinhaõ em Baruth junto delles agora a tem em Tripole de Sorya mais acomodada destes cristaõs maronitas.

Quanto a ervas odorifferas lhes contarey cousa que a muitos naturais parecera impossivel. Ora pois ouçaõ hos ervolarios e teraõ em que se exercitar. Affirmo que per todo este Monte Lybano dos maronitas (pois que Salamon em sentido mystico nelle tanto disse de nossa Senhra) naõ pude achar huma soo erva de mao cheiro, nem ninhuma cheirosa que se naõ podesse comer. Naõ se maravilhem disto que lhes direy, se alguma aly achey que caa fosse de mao cheiro creaõ me que naõ soomente laa ho tinha boom, mas ainda que a comem. A salva eu a comy laa e ao seu fruito, e trouxe suas maçaõs a este Reyno de Portugual as quaes secas como saõ hoge em dya se podem comer.

Ho mais em que se mantem esta virtuosa naçaõ he nestas ervas. Teem humas tinageens de barro muito grandes em as quaes deitaõ destas ervas sem as scolherem humas das outras e em cima deitaõ muito leyte renovando o por vezes, em as quaes ervas fazem huma salada muito gostosa e assy lhe chamaõ em ytaliano salatta. E com esta fazem seus gasalhados huns aos outros quando se visitaõ e bebem sobrella. Antre elles ha muitos que ha tem de muito tempo moormente ho Senhor Patriarcha de trinta annos e mais. E pelo que quero contar podem tambem comprender que ho leyte antre elles com que se conserva esta salada he sem numero e que ho mesmo Senhor patriarcha tem a milhor criaçaõ de ovelhas e cabras. Seraa isto grande documento pera hos prelados e subditos. Duas vezes em a somana aparecem ovelhas e cabras diante do Senhor patriarcha, e de seu arcebispo pera que apresentem a seu prelado ho fruito que trazem, as quaes naõ consintem que outra pessoa ninhuma lhes toque em as tetas senaõ ao mesmo patriarcha ho qual se poem em ho caminho per honde agora avemos dir ao seu mosteiro. E perto dele spera por seu guado. Vem hos

pastores com elle e as femeas stando bem apartadas do patriarcha começaõ de sair duas em duas aa voz do pastor e vaõsse apresentando ao patriarcha ho qual as muge com sua propria maõ que quanto ao arcebispo naõ lhe toca senaõ que ajuda com as vasilhas. Estas idas muito contentes, vem outras. Mas ver isto he cousa de maravilhar que se alguma acerta de naõ ter leyte, naõ ha remedio pera se sair da manada com a outra que antes se anda scondendo, e se he cabra sobe pelos penedos acima que naõ ha quem na tome. Quando trosquia suas ovelhas he muito pera contemplar que naõ aguardaõ senaõ a elle. E quando trazem a laã mal concertada como as castigua com as tisouras e como staõ balando antre suas maõs. Isto acabado em ho mugir e trosquiar naõ se haõ de partir sem lhes dar ho Senhor patriarcha sua bençaõ, a qual bençaõ he desta maneira. Trazem lhe em lugar de agoa benta hum turibolo com suas brasas e cheyros odorifferos e encensando seu gado diz certas orações em caldeu pondo muitos vezes hos olhos no ceo como que invoca a graça do Senhor sobre ellas, e depois deita lhes muitas vezes a bençaõ dizendo a cada bençaõ sua oraçaõ a qual bencaõ acabada parece que immitaõ hos peixes que steveraõ // aa preguaçaõ do nosso [171]
Santo Antonio de Lixboa em a praya de Arimano (na marca de Italia) por que logo tanto que recebem a bençaõ sobem per aquelle muito fragoso monte muyto alegres. Agora pois que tem sabida a moor pratica e sytio da terra emtendaõ a que eu tive antre estes verdadeiros cristaõs: E primeiramente como entrey antre elles e pousey com este virtuoso patriarcha. Caminhando des ho principio do valle ya vendo de huma e da outra parte aquelle paraiso e saudosa floresta sem embargo de ser tanto povoada no spiritual e temporal mosteyros e grandes lugares. Passamos logo como digo ho ryo e encustamo nos aa parte ezquerda sobindo de cada vez mais por lugares fragosos mas deleytosos que respondem ao sobir do Monserrate. Ainda naõ seriamos em ho meyo dele quando ouvimos tanger hos synos do mosteiro do Senhor patriarcha em Santa Maria de Canobim. Comecey a chorar com alegria e perguntando ao Senhor arcebispo honde era aquilo. Respondeo me em mao Italiano que no seu mosteiro. Dey muitas graças ao Senhor por que seys meses avya que naõ ouvira syno des que saira de Chipre a XXV de Outubro. Chegamos perto do mosteiro honde nos sayo ao encomtro ho Senhor patriarcha por que jaa ho sabya. Levou me a seu mosteiro e entrando na igreja fezemos oraçaõ a çertas imagens pintadas em seus retavolos propriamente como caa antre nos. Mas a igreia era huma lappa debaixo de grandes penedios que vaõ responder muito acima em ho monte e valle sobre este valle. Naõ ouve aly mester mais cantaria senaõ que fezeraõ a parede da parte de fora

como em santa Balma na Proença de França honde a ditosa Magdalena fez penitencia trinta annos como laa diremos com a graça do Senhor. Isto contudo he pera hos que viraõ Santa Balma que doutra maneira aos que a naõ viraõ seraa falar *ignotum per ignotos.*

[f.167] **Capitolo 12. Do exercitio que ho peregrino teve em Santa Maria de Canobim. E como foy nova que ho Papa Julio Terceyro, era morto. E lhe cometeraõ que vyesse a Roma dar obediencia per eles. E do que assentaraõ.**

Deixo aa parte ho guasalhado e charidade com que me recebeo ho Senhor patriarcha por que em ho spiritual e temporal tudo conformou com ho nome de patriarcha e Senhor de todo aquelle taõ grande e catholico povo que passaõ segundo este mesmo Senhor. me affirmou de vinte mil homens armigeros e tanto foraõ *pera* defender a cristandade e offender hos inimigos como hos druses na despossissaõ (como disse antre elles) e muito mais çertos do que elles podem ser a cristo. Mas porquanto meu desejo era abreviar ho caminho (assy por ver fora de perigo como tambem pera vir com tempo dar ho aviso que disse aa ida de mandar ho turco sperar a nossas naos da judia) e ho consul me forçava a lhe fazer hum par de trintayros naõ accertando eu mais que huns, quis logo saber que quem me avia de ajudar aa missa e com que ornamentos e hostia a devya de dizer. Quanto a vestimento naõ avia antre elles preta ninhuma nem ho Senhor patriarcha quis que dissesse com outra senaõ vestido em hum muito ricco pontifical que ho Papa Paulo Terceyro de boa memoria lhe mandou. As ostias eraõ como as nossas por que tambem laa teem ferros com que as fazem e dizem com ellas missa e aas vezes com ho seu Corban // que he Azimo do qual eu [171. v.º] trouxe muytas bolinhas a este Reyno. Quanto ao ajudar da missa ho patriarcha mesmo me ajudava porquanto em houtro tempo (do qual muito bem se alembraraõ ho Cardeal Dom Miguel da Silva bispo de Viseu), veyo a Roma e se achou em çerto concilio que me naõ lembra, pelo qual sabia do italiano alguma cousa / mas foi lhe necessario screver a nossa confissaõ em arabido e porquanto em ho confeteor naõ pronunciava bem antes dizia confiteur, tornou ha em caldeu pera dizer segundo me mostrava confiteor como ó mega do grego. Assy que eu dezia todolos dias alem da missa matinas e vesperas cantadas dos deffunctos as quaes horas cantadas folguava muito bem aquelles bem aventurados maronitas de me ouvir. Mas quando algumas vezes açertava de rezar minhas horas passeando ho Senhor patriarcha me

resp*re*hendia dizendo q*ue* co*m* ho S*enh*or [do ceo] naõ avia de falar passeando. E torna*n*do ao dileitoso sitio deste valle e montes assy e*m* mu*i*tos arvoredos q*ue* de co*n*tino per todo anno ho saõ, como tambem na defferente specia de muytas aves q*ue* aly saõ atee as q*ue* articulaõ a voz naõ deixarey aqui de dizer hu*m*a particularidade q*ue* me passou pelas maõs a qual he q*ue* meu exercicio de co*n*tino (como a cabana de rezar ho trintayro) era de andar sempre per aquelles arvoredos spreitando hos ca*n*tores e ninhos dos passarinhos. E pera ter mais rezaõ deste passatempo fogio me do moste*i*ro hu*m* papagayo verde do consul ho qual papagayo naõ sabya a mais dizer q*ue* viva ho Roy em frances e co*m* esta palavra matinou sempre do moste*i*ro qua*n*tos passaros a elle vinha e*n*tanto q*ue* veyo a fogir da guayola e e*m* pouco te*m*po mu*i*tos passaros deste valle co*n*tinuavaõ ho viva ho Roy. Disto dou fee q*ue* stando eu hu*m* dia ant*re* aq*ue*lles arvoredos screve*n*do e*m* meu livro como sempre fazia e pera Portugal como adiante direy passou hu*m* corvo e em seu co*n*trabaixo disse mu*i*to claro Viva ho Roy. ao qual respondy e*m* meu coraçaõ queira De*u*s q*ue* sejas tu ho de Saõ Vice*n*te de Lixboa. E q*ue* me tragas taes novas de meu Rey. Andando neste trintayro foy nova e*m* como ho Papa Julio Terceyro da boa memoria era co*m* De*u*s. Mandou logo ho S*enh*or Patriarcha chamar todolos confrades dos sobreditos moste*i*ros e saindo fora por qua*n*to naõ cabiaõ e*m* ho moste*i*ro lhes deu a nova co*m* a q*ua*l chorараõ e fezeraõ gra*n*de sentime*n*to como sempre costumaõ por todos hos pontifices Romaõs. E ordenou ho S*enh*or patriarcha qua*n*tas missas lhe aviaõ de dizer per todolos moste*i*ros. Depois q*ue* praticaraõ este negocio antre sy ordenaraõ logo de dar obediencia ao soçessor no pontificado Romano como a todolos papas e lhes apresentaõ mu*i*tas bullas e cartas de seus antecessores pera firmeza da obediencia q*ue* daõ a Roma e quanto averaa q*ue* a daõ. E stando eu a tudo presente pedio me ho S*enh*or patriaarcha e todos aq*ue*lles S*enh*ores co*n*ventos lhes quisesse fazer esta boa obra co*m* algu*m* religioso de sua obediencia vir comigo. E q*ue* pedisse a satisfaçaõ q*ue* quisesse por q*ue* tudo soriaõ. Respondy q*ue* a dar a obediencia a sua santidade por elles era co*n*tente e me tinha por ditoso, mas tornar co*m* a reposta q*ue* me naõ // [172] strevya porquanto avya de tornar pera Portugal q*ue* daly era mu*i*to longe mas q*ue* ho religioso q*ue* comigo viesse atee Roma podia tornar co*m* a reposta de sua Santidade. Perguntou ho S*enh*or patriarcha a todolos religiosos e naõ ouve ant*re* elles que*m* se strevesse a vir comigo sem eu laa tornar. Chegou a cousa a tanto q*ue* me disse ho S*enh*or patriarcha diante de todos e*m* como elle era home*m* perto dos oitenta annos e q*ue* jaa tinha ordenado q*ue* vira*n*do seu arcebispo David lhe fosse socessor

que elle me faria logo certo de tanto que tornasse com a reposta ser socessor ao arcebispo e que sobre isso tambem screverya ao Senhor e mais que me daria logo hos direytos que tinha em qualquer luguar daquelles seus maronytas que eu quisesse. A tudo me scusey mas que porquanto ninhum delles queria vir, eu daria a dita obediencia e ordenaria com que a reposta lhe tornasse per vya dos venecianos muyto secretamente sem no saberem hos turcos. E que quanto aas bullas e cartas dos pontifices passados faria huma cousa por amor delles, a qual era tresladar as mais necessarias e com carta do Senhor patriarcha ho Papa me daria credito. Nisto fiquey com elles pelo qual me pus logo a screver primeyramente a carta em mao italiano que lhe mandou frey Felice natural de Veneza e comissario de Monte Syon quando stava preso com hos outros padres e consul veneciano em Damasco no tempo que hos venezianos romperaõ com ho Graõ Turco, a qual carta foy feita a xxviij de Abril no anno de 1540, como se pode ver em ho cabo desta obra no livro dos Extaveguantes. Logo tresladey huma carta do Papa Paulo Terceyro a qual mandou a este meu conhecente Pedro Patriarcha dos maronytas em a qual foy memoria de frey Felice de Veneza, dando lhe muitas e saudaveens amoestações como podem ver em a *letra* L *dos* ditos Extravagantes / a qual carta foy feita aos nove annos do pontificado do dito papa nos onze das callendas de Dezembro em ho anno da encarnaçaõ do Senhor mil e quinhentos e quarenta e dous no seu paço de Roma em Saõ Pedro. Depois screvy outra do mesmo pontifice ao povo dos maronytas em a qual faz rellaçaõ da que screveo ao patriarcha e de frey Felice veneciano a qual foy feita no mesmo paço, e dia, e nos sobreditos annos da encarnaçaõ do Senhor, e do pontificado do dito papa como em a sua carta de cima disse. Srevy mais huma de Leo Decimo ao patriarcha (Pedro) dos Maronitas na qual ho amoesta que sigua a Igreja de Roma descobrindo lhe todo stado da mesma igreia, *como veraõ em a letra M dos ditos Extravagantes) a qual bulla foy feita em Saõ Pedro de Roma em ho Terceyro anno do pontificado do mesmo Leo aos quinze da callendas Dagosto no anno da Incarnaçaõ mil e quinhentos. Logo tresladey outra bulla do Papa Clemente Septimo parente do Sobredito Leo na qual confirma ho favor que Leo Decimo seu irmaõ outorgou a este povo dos Maronitas, animando todolos fieis que ho ajudem com as maõs da charidade, ho qual favor e bulla deu stando em Viterbo no anno de Encarnaçaõ mil e quinhentos e vinte e oito, em ho quinto anno de seu pontificado, aos tres idos de Setembro *segundo se pode ler na letra N* // dos ditos Extravagantes. Achavaõ [172. v.º] tambem huma sua letra a qual (dous annos antes em ho terceiro de seu pontificado

em a Era da Encarnaçaõ do Senhor, mil quinhentos e xxvj em hos treze das callendas Dagosto no paço de Saõ Pedro de Roma) despaçhou pera frey Bernardino Cortino, de [Utino] frade da observancia e seu nuncio apostolico ho qual manda a ElRey de Armenia e a todolos patriarchas orientaes, moormente a este Pedro Patriarcha dos Maronitas. A qual na letra O dos mesmos Extravagantes podem ver. Finalmente que acabey em a muito copiosa e orthodoxa bulla do Papa Leo Decimo a qual comprehende a de Eugenio Quarto, feita e publicada com solenidade na igreia mayor de Florença em aquelle catholico Synodo no anno da Encarnaçaõ do Senhor. mil e quatrocentos e trinta e nove annos. A qual ho sobredito Leo Decimo mandou dar ao Rmo Cardeal Julio de Medicis, sobre a uniaõ de certos orientaes, em ho anno da Encarnaçaõ do Senhor mil e quinhentos e treze aos dez das callendas de Setembro no terceyro anno do seu pontificado em ho paço de Saõ Pedro de Roma e agora estaa este proprio original (como se pode ver em a letra P dos ditos Extravagantes) antre estes catholicos maronitas. Nesta e em as passadas bullas se pode ver toda stada da Santa Madre Igreia de Roma e como *disponit omnia suaviter*[314], de naõ irem taõ correytas naõ se maravilhem por que todos meus livros e papeis vieraõ marcados do grande naufragio que padecemos aa tornada e mais naõ enmendanda senaõ que tudo screvo assy como ho achey mal ou bem scripto. De maneyra que este era ho meu officio e passatempo em quanto andey neste trintayro, em ho qual mesmo tempo screvy a Roma ao Senhor comendador moor Dom Antonio de Alemcastro mandando as cartas a Tripole de Sorya a certo veneciano que as mandasse a Dom Hercoles Podocatera em Chipre (ho qual me sperava por causa do braço de Santana que a este Regno se trouxe como disse na mesma ilha em ho seu casal de Chytte) pera que per vya de Veneza viessem a Roma. Jaa tambem ouviraõ em como das Galileas lhe screvy per vya de Constantinopla. Tudo isto fazia pera que ho cardeal meu Senhor soubesse que era eu vivo e que stava em companhia deste Senhor patriarcha, cuja idade jaa disse oitenta annos e mais, mas antre nos poucos mancebos averaa tanto bem, despostos. De maravilha trazia bordaõ senaõ por authoridade. [Desne] menino começou ser (caloyro) religioso. Em dyas de sua vida comeo carne. Toda boa sombra deste tempo seençarrava neste santo velho. Seu rosto trazia sempre tanto alegre que bem se via proceder do contentamento spiritual. Andava vestido elle e todos hos mays frades com vestidos negros atee a ponta do pee, ho capello era como breve

[314] Sb. 8, 1.

segundo se costuma em a minha ordem (do melifluo doctor capelaõ da virgem sagrada Saõ Bernardo) trazerem hos moços que se criaõ pera monges. Mas esta soo defferença tem que hos nossos (com hos quaes tambem dormimos) saõ brancos e aquelles azuees em çima do qual breve trazem tambem touca azul como hos outros maronitas. Mas ho Senhor patriacha por dignidade traz azul mesturado com negro. E pera que entendaõ em quanta conta hos maronitas tem seu prelado, e ho muito que lhe querem com muitos outros segredos da terra e desta bem aventurada naçaõ (honde tambem veraõ hum perigo grande que me aconteceo pera fim de toda minha consolaçaõ). E de como say dantre elles começemos taõ gostoso capitolo. // [173]

[f.169] **Capitolo 13. De como ho Senhor patriarcha levou consigo ho peregrino a certo Baptismo e de seus costumes no temporal, e spritual que vyo notando particularidades da sagrada scriptura e foy preso d'ladras.**

Quando ho senhor Patriarcha e hos mais religiosos asentaraõ comigo que fosse seu embaixador no Pontifice Romano logo mandou hum recado ao senhor Macadem principe no temporal do mesmo povo dos maronitas, e outro recado ao povo de todolos lugares pera que tambem screvessem como elle ao Papa. Screveo outrossy ao [Papa] mestre Ignacio principal dos padres da companhia offerecendo lhe aquelle primeiro mosteiro que disse aa entrada do valle. Star em muito alto, ho qual mosteiro se chama de Santo Antonio e he ho milhor de todos segundo meu parecer que ho vy. Dava ho senhor Patriarcha aos padres da companhia que laa quisessem ir morar antre elles e hos doutrinar em todo ritto da Santa Madre Igreia de Roma este mosteyro e todo ho necessario per meu conselho, mas aquelle digno de tanta memoria mestre Ignacio teve outro mais delicado conselho dizendo que se hos seus laa fossem naõ se poderiaõ ter de sair antre hos mouros com a palavra de Cristo, e que hos infieis matariaõ por esta causa toda esta nobre naçaõ dos maronytas aa spada que milhor era deixa los assy estar. Tornando pois ao Macadem tanto que vyo ho recado do senhor Patriarcha logo lhe rescreveo lhe fezesse merçe de ir ao seu lugar Buxarraim çelebrar a festa do Sprito Santo e baptizar lhe hum filho e que me levasse consigo. Ho dya do Sprito Santo pela manhãa partimos de Santa Maria de Canobim ho senhor Patriacha e eu em boons machos e ficou no mosteiro ho senhor Arcebispo pera celebrar ho officio a todolos circunstantes lugares que aly veem ao mosteiro. Sobimos per huma ingreme rocha e saydos em hum monte tomamos per aquelle braço ezquerdo (do

circuito q*ue* disse atras) contra a palma da maõ honde stava ho s*enh*or Macadem no seu lugar Buxarraim. Passamos por muytos lugares dos quaes saya todo povo atee hos menynos tomar a bençaõ do s*enh*or Patriarcha a qual elle sempre ya da*n*do como faz ho papa e*m* Roma. Hos home*n*s tiravaõ as toucas da cabeça e co*m* ho j*ue*lhos em terra lhe beijavaõ ho pee e depois a my*m* leva*n*tados por ma̲ndado do s*enh*or Patriarcha q*ue* lhes dezia e*m* como eu era nu*n*cio do Papa Julyo e q*ue* tornava ao Papa seu socessor por e*m*baixador delles. Hos meninos corriaõ a beijar lhe os pees ou da besta e*m* q*ue* ya. As molheres deitavaõsse e*m* te*rr*a e beijavaõ onde a cavalgadura do s*enh*or Patriarcha punha hos pees. Entrando e*m* Buxarraim sayo fora ho mesmo s*enh*or Macadem e beijou ho pee ao s*enh*or Patriarcha. Mas qua*n*do chegou a my*m* deitei me da cavalgadura em terra naõ lhe co*n*sentindo aq*ue*lla humildade. E per força me tomou a maõ e fez q*ue* a desse a todo povo. Nisto fomo nos a igreia sem faltar hu*m*a soo p*essoa* de qua*n*tos avia e*m* ho lugar home*n*s e molheres co*m* seus filhos. As molheres rezavaõ aa parte mas ant*re* hos home*n*s naõ avya ninhu*m* q*ue* naõ soubesse*m* rezar as horas como clerigos. Deziaõ muytas cousas em arabigo e outras e*m* caldeu. Comprehendy q*ue* rezavaõ desta mane*y*ra. Começava ho s*enh*or Patriarcha seu verso e ya ate ho meyo delle da ly ajudavaõ no hos Caloyros (hos quaes todos estavaõ e*n*costados sobre bordee*n*s) // e acabavaõ co*m* elle ho verso. [173. Depois começava ho povo como ho Patriarcha e yaõ atee ho meyo do verso e daly ho Patriarcha soo atee ho cabo do verso, e começava outro atee ho meyo juntame*n*te co*m* hos caloyros e daly ho deixava ao povo. Isto co*m* hu*m*a orde*m* e co*n*sonancia taõ piedosa q*ue* quebraraa hos corações destas nossas partes. As horas acabadas e*m* gra*n*de spaço disse eu missa co*m* gra*n*des gimidos daq*ue*lle virtuoso povo por vere*m* cousa da Igreja Romãa ant*re* sy. Tanto q*ue* acabey cantey hum *ne recorderis* por a alma do Macadem passado de q*ue* logo falaremos e qua*n*to ao me responderem cantando, eu soprya e*m* tudo / por q*ue* assy fazia em casa do s*enh*or Patriarcha no qual mostei*r*o cada dya cantava as matinas e vesperas dos defu*n*tos pela alma da molher do consul co*m* folgar m*uy*to do s*enh*or Patriarca e os mays caloyros, de me ouvir. Nisto trouxeraõ ho menino do s*enh*or Macadem ho qual moço era jaa de hu*m* anno por baptizar q*ue* assy ho costumaõ e aos oyto dyas naõ lhe parece bem dizendo q*ue* parece responder ao judaismo no circuncidar aos oyto dyas. Baptizou ho s*enh*or Patriarcha aq*ue*lle menino. Em nome do pay e do filho e do Spr*i*to Sa*n*to e ajuntou

lhe logo a Confirmaçaõ[315] pondo ho oleo Santo em as orelhas, narizes, olhos, per debaixo dos braços e per todo ho corpo do moço. Isto acabado fezeraõ todo povo grandes cortesias e festas ao senhor Macadem. Logo ordenou ho senhor Patriarcha de dizer misa na qual comungou todo seu povo, deu ordens, creou sacerdotes, benzeo frades, e fez outras muytas cousas que eu naõ entendy, nem menos lhes poderey declarar tantas e taõ confusas cerymonias moormente em a missa da qual soomente direy alguma cousa pera que dahy entendaõ hos que ho naõ sabem todo mais porquanto he officio muyto grande entanto que se podem dizer cantadas duas missas antre nos e elles a estar em a sua rezada. Vay primeiramente ho senhor Patriarcha e pouse em ho meyo do altar enclynados, nisto vay hum Caloyro e junto da ponta do altar em a parte direyta he começa muyto doridamente *Kyrieleyson* com hum [soo] e em ho meyo e depois diz muyta cousa de cor como quem faz confissaõ em nome de todo povo o qual tanto que acaba logo ho senhor Patriarcha se vira pera ho povo com huma cruz e as maõs e ho benze com ella. / Isto acabado vem seys Caloyros que ho haõ de servir e cada hum delles recebe sua stolla[316] da sua maõ beijando a estola que ho senhor Patriarcha jaa tem ao pescoço, como se tomassem a bençaõ pera ho que haõ de dizer. Nisto torna ho senhor Patriacha outra vez ao meyo do altar e inclynado diz huma muyto grande confissaõ, a qual acabada, deixasse cair em cocras. E todos aquelles frades que receberaõ de sua maõ stollas lhe daõ a absolviçaõ por serem todos sacerdotes. Torna elle e levantado fazem elles huma breve confissaõ mas a absolviçaõ que lhes daa ho Patriarcha com hos benzer muytas vezes com a cruz he muyto grande. Isto acabado trazem estes Caloyros hum calez, hos corporaes, e depois a ostia. Tudo encensa deixando cada cousa em seu luguar. E assy como encensa estas tres cousas, dessa propria maneira faz a todas aquelles que haõ de servir em ho altar como galhettas e semelhantes. Logo tanto que isso acaba se veste tomando primeiro a alma e depois ho amitto ho qual iaa mais tyra da cabeça senaõ quando amostra ho corpo do Senhor. Depois deita a stolla ao pescoço da maneira que seus ministros

---

[315] Moura, Jaime Francisco de, *Confirmação*, Op. cit., João Batista anunciava um batismo no Espírito e no fogo (Lc. 3, 16). O evangelista João fala dum renascimento da água e do Espírito (Jo. 3,5; cf. 1Jo. 2, 20.27). O próprio Jesus anunciou um outro "Paráclito"(Jo. 14, 16.26; 15, 26; 16, 7-15; Act 1, 4-8). No Pentecostes a ligação Espírito-fogo é evidente, bem como o tema da reunião frente à dispersão babilónica (Act. 2, 1-13; 4, 31-33; Gn. 11, 1-9). Para os primeiros cristãos Baptismo e Espírito estavam unidos (Act. 8, 14-17; 19, 1-7; 10, 44-47; 9, 17-18). Baptizados e confirmados recebemos em nós o "selo", a assinatura do Espírito Santo, como os hebreus a recebiam na carne pela circuncisão (Rm. 4, 11; Ez. 9, 4-7; Ap. 9, 4; Fl. 3, 3; 2Cor. 1, 14-22; Ef. 1, 13-14; 4, 30; 1Jo. 2, 20-27).

[316] ESTOLA, paramento em forma de tira larga que o padre traz em volta do pescoço.

levaõ as suas, e tomando ho manipollo deita sobre sy // huma cappa em luguar de [174]
casulla[317]. Nisto começaõ logo aquelle seu virtuoso povo com seu grande introito
mas quando vem ao *Kyrieleyson* repitem no muitas infindas vezes com grande
devoçaõ e door aos quaes responde pelo consoante ho que esta aa parte ezquerda do
altar que he do envangelho. De maneira que com muyta verdade se pode dizer que
todo a missa he huma farsa e representaçaõ como na verdade ho he da paixaõ do
Senhor por que pelo conseguinte ho que diz a Epistola alterca com ho do Evangelho
e elle quando ho diz com ho da Epistola. Isto como acima disse comprehendy mal ou
bem soomente do que pude de seu rezar e officiar. Acabadas todas estas
spiritualidades chegousse a hora de comer. Foy convitte neste dya a todo povo. E
muito mais aa segunda feira em hos quaes dous dyas podem saber ho que serya pelo
que agora lhes direy. Convidaosse estes catholicos maronitas quasy cada dya huns
aos outros, mas aquelle que convida, sem no dizer a ninhuma pessoa seu lugar se
apercebe de dar de comer a quantos ouver em elle per que naõ fica hum soo que naõ
venha. Comecaõ muytos vezes de comer antes que saya ho sol e acabaõ com duas
horas de noyte sem se bolyrem pera naõ tornar mais de seu proprio lugar. Cmem
sobre alcatyffas com coxins nas costas, asentados (segundo costume do levante)
todos como molheres e seus çapatos aa porta donde comem. / aly haõ de resedir
como digo atee a noyte comendo e bebendo e palrrando. E sequerem sair fora haõ de
tornar.

Duas cousas haõ de notar, aquy sobre todas. A grande cortesya que teem huns aos
outros nestes comeres, e beberes, e ho constante natural que tem sem torna com
alguma do intendimento. Quanto aa primeira maõ ha de beber ninhum que se naõ
levante em pee e com a touca fora da cabeça em a maõ esquerda e ho copo em a
direyta bebe aaquelle que quer dizendo lhe primeiro per vezes çarrach. Responde elle
duas outras vezes *eniaa çiddi*, levantandosse aos quaes dous que convida e
convidado se levantaõ todos hos presentes moormente quando bebya ho senhor
Patriarcha. Mas isto me dava grande trabalho que todos me queriaõ beber. Eu
contudo tomava a taça e ainda naõ tocava em hos beiços quando ho dava ao que
stava junto de mym. Do senhor Patriarcha me pesava muyto por que todos lhe
queriaõ tambem beber ainda que stevesse tosquenezando de cansado e aas vezes
dormindo faziaõ no acordar a cada passo e que bebesse. Elle se levantava muyto

[317] Casula, vestimenta sacerdotal que se põe sobre a alva e a estola.

humilde e paciente com muyta cortesia dizendo a cada hum *enyaa çiddi*. E sorrindosse pera mym dezia em italiano Questa é usança del país. Quanto aa segunda jaa ouvyraõ a qualidade dos vinhos que tem, pois creaõ me que quanto mais bebem tanto estaõ muito mais asentados em a discriçaõ. E isto naturalmente sem huma soo cousa ser contrafeita senaõ que naõ consintem ao comer ninhum tocar em cousa descandalo nem em detrimento de terceyra pessoa. Tudo he falar contos e historias, de caa e de laa, do poente, e do levante. E quando lhes parece que perjudica aa fama de qualquer pessoa viva ou morta logo começaõ todos morder hos demostradores da maõ direyta oulhando huns pera hos outros em sinal de advertencya ho qual sinal em hos italianos he de vingança. Trazia eu laa memoria do senhor Patriarcha ho que lya em cartas e bullas de alguna papas que lhes lembravaõ aquella authoridade do apostolo Paulo. *Ca vete vos á crapula*, e que hos avia de tirar de tanto comer e beber. Respondia me ho certo com aquella palavra que acima disse, *eniaa* como era usança (del país) da terra. E verdadeiramente que assy he, e eu assy ho affirmey a Papa Paulo 4 que he na gloria que com isto se conformaõ na charidade assy homens como molheres // sem aver pecccado mortal que seja meyo ou ha causa nestes seus [174. v.º] comeres por que todos trazem coraçaõ de charidade por que segundo Deus e minha conciencia nunca ouvy a elles nem a ellas huma palavra maa ou equivoca que fosse sospeitosa em diversos sentidos. Homens e molheres assy andaõ de contino exercitados com Martha e Maria na vida auctiva e contemplativa que parecem religiosas, e elles muyto religiosos sem huma maa inclinaçaõ falaõsse todos com muyto amor de charidade e logo tornaõ assy elles como ellas com seus olhos muyto quebrados e mortificados entanto que me achava muyto noviço antre tanta pureza. Tem as molheres grandes cortesias humas com as outras quando se encontraõ beijandosse com muyta charidade em hos cinco sentidos, maõs, boca, olhos, marizes e orelhas dando graças ao Senhor Deus sobre cada hum delles. Ho mesmo fazem hos homens quando se encontraõ mas naõ tanto pelo miudo. Maravilhousse ho senhor Patriarcha quando lhe disse quanto estas molheres de pareciaõ em ho trajo das crenchas com as genoesas, affirmando me que parte desta nunca vem delles quando moraraõ junto de Baruth em tempo de cristaõs. Tornando ao nosso convitte scusado he dizer as iguarias delle pois ho senhor que ho dava em sua casa ho era sem toda esta nobre naçaõ com muyta diferença de manjares, mas todos com leyte, atee ho assado e cozido. As molheres comem apartadas com a mesma cortesia e discriçaõ dos homens e praticas muyto asentados, graciosas e sem ninhuns stados nem reboliços

por q*ue* hos s*enho*res Patriarcha e Macadem mos foraõ amostrar pera q*ue* soubesse dar caa rezaõ de tudo. Vyas todas cubertas de prata pelas cabeças e todo mais q*ue* traze*m* as mouras, mas vestidos de negro e descubertos do rosto co*m* as sobreditas, amostras das genoesas. Naõ vy ant*re* elles aqui ne*m* e*m* outras partes (por q*ue* assy andaõ sempre) algu*m*a q*ue* parecesse velha ne*m* tevesse amostra disso e*m* ho rosto, salvo se fosse e*m* as cãas e*n*cre*n*chados. Teveraõ aqui comigo çerto passate*m*po p*re*sentes estes s*enho*res Patriarcha e Macadem pergu*n*tando me se era verdade q*ue* as molheres despanha se pintavaõ. Senty nesta pergu*n*ta ta*n*ta vergonha vendo ho passate*m*po q*ue* sobre isso faziaõ, q*ue* naõ. Respondendo aa pergu*n*ta, comecey de lhes affirmar q*ue* as de meu Reyno Portugual naõ bebyaõ vinho como ellas, de q*ue* se muito maravilhavaõ, mas logo tornaraõ q*ue* bebessem e*m*bora vinho e naõ se pintassem.

Era este Macadem parente do passado ho qual morreo desta mane*y*ra e pela causa q*ue* podem ouvir. Qua*n*do Papa Paulo Terceyro da boa memoria ma*n*dou aq*ue*lle pontifical q*ue* disse atras co*m* ho qual eu dezia cada dia missa, e outros presentes ao s*enho*r Patriarcha screveo tambem ao Macadem ma*n*dando lhe hu*m* vestido muyto rico. Faz isto sentido pelo Baixa de Damasco e pelo de Tripole, pelo q*ue* se e*n*tenderaõ ambos e ma*n*dou ho em Tripole chamar assy ho s*enho*r Patriarcha como ao Macade*m* com toda sua casa, e predeos e*m* Tripole. Foy dada sentença q*ue* ho Macadem se tornasse pera sua casa co*m* sua molher e filhos, e ho Patriarcha q*ue* paguasse ci*n*co mil cruzados. Estando hu*m* dya ho Macadem lava*n*do pela manhãa as maõs e*m* hu*m*a levada q*ue* lhe passa por esta casa honde agora comemos a qual agua ve*m* da fonte *puteus aquarum* de q*ue* logo falaremos, entraraõ mu*y*tos frecheiros e mataraõ a elle e a seus filhos e aa molher deixaraõ por morta. Sospeitavasse q*ue* ho Baxa de Damasco hos ma*n*dara. Vendo isto ho povo enlegeraõ este seu pare*n*te q*ue* era viuvo por Macade*m*, mas co*m* condiçaõ q*ue* casasse co*m* a molher do defuncto e avendo filho lhe fosse socessor / assy q*ue* desta // s*enho*ra a qual maravilhosame*n*te [175] viveo ouve este Macadem ho filho e pri*n*cipe seu futuro socessor q*ue* neste dya do Spr*i*to Sa*n*to baptizou ho s*enho*r Patriarcha. Era este Macade*m* home*m* de ci*n*coe*n*ta a*n*nos mu*y*to be*m* disposto e dobrado. Tinha da prime*i*ra molher dous filhos hu*m* de tri*n*ta annos e outro de vinte e seys, hos mais fortes ma*n*cebos q*ue* se achavaõ naq*ue*lle te*m*po. Estes se defenderaõ cada hu*m* co*m* quatro punhaes dous e*m* cada maõ co*m* as tachas de todas e*m* as palmas e hos ferros fora daguas co*n*ttra setenta frecheiros, e me amostraraõ hos punhaes ao seu modo. Mandou me ho pay q*ue*

dissesse ao Papa de Roma em como elles lhos offerecia contra iinfieis. Assy ho disse a Papa Paulo 4 da boa memoria andando elle em ho trance de Napoles, ho que me respondeu diante do Cardeal [Derrani] Dom Bernardino Callo. Estes dous mancebos, e outro de quinze annos e outro de sete todos quatro da primeira molher tambem baptizara ho senhor Patriarcha.

A levada que acima disse que vem de *fons ortorum* tambem saindo das casas do Macadem passa pelo meyo do luguar. Temdo eu a certeza como era esta naõ me podya ter em ho convite neste dya de Spirito Santo que naõ saisse a beber nella, atee que me fuy a esta maravilhosa fonte da qual Saloman tinha asaz causas pera se lembrar. He como [abomda] e say de dentro huma agoa muito clara da parte do meyo dia, e porquanto estaa dentro muito claro entrey por ella encomendando me ao Sprito Santo cujo dia era, e a nossa Senhora pois era afigurada desta fonte figura. Naõ me dava pelo meyo da perna e andando ao redor per toda aquella caverna vya muito claro reverberar e nacer aquella agoa viva per todo ella moormente pelas bordas da caverna com huns graõs taõ fermosos e vivos que bem se vya provocarem hos sentidos de Salamaõ, dizendo *fons ortorum* com muyta rezaõ por que todo este braço ezquerdo se regua com esta fonte. Primeyramente vay direito contra ho aguiaõ[318] pelo monte abaixo ao ryo que vem de junto dos cedros / outro braço vay hum pouco ao levante que he aquella levada de Buxarraim, e outro pera ho poente seguindo ho braço contra ho ombro com a qual agoa hos infieis afogaraõ em ho tempo da tribulaçaõ tantos mil cristaõs que se foraõ aquelle mosteiro do Santo Antonio que lhes disse star em as nuveens ho qual eu trazia pera hos padres da companhia. E porquanto ho naõ podiaõ expugnar cavaraõ alguma cousa de çima e deitaraõ esta agoa de subito sobre elles com a qual morreraõ todos. Com esta agoa regaõ hos milhos em cima do monte e as ortas que vaõ pelos baixos conforme a salamaõ que lhe chama fonte de ortos, e se tambem lhe disermos poço dagoas viva digo (alem do que tem ouvido como nacem) que naõ sem causa Salomon diz *fluunt impetu* [319]de Lybano por que certo esta he a verdada. E eu a exprimentey per muitos dias que se huma gotta acerta de se apartar de qualquer destas tres partes, vay per aquelle monte abaixo fazendo tanto rumor, como se fosse a mesma levada. Verdadeiramente que parece ir naquella gotta algum spirito de vida, da qual gotta elles fazem [poços] em as ortas, e nas quaes ortas comummente vereis avondança dagoas, mas buscay ho

[318] Aguião, vento norte.
[319] Ct. 4, 15.

principio e naõ achareis senaõ huma gotta que deça de cima. Finalmente que eu tenho pera mym pelo que vy ser esta *fons ortorum*. E se naõ me concederem que seja *puteus aquarum*, digo que em ho direyto della staõ hos cedros de que fala Salamaõ, e abaixo delles staa *puteus aquarum* segundo meu parecçer. Mas ho Patriarcha chama lhe fonte de Nosso Senhor e fonte Santa pelos muytos milagres que nella acontece aos enfermos. Seja tudo como aos mais entendidos do que em milhor parecer. Comtudo tambem tenho sospeita que se aquella palavra de Saõ Jeronimo (obedeçendo em tudo ao seu pareçer e naõ desfazendo na pessoa do Empressor) dissera Tripolis como diz que em estas agoas *in planicie tyri*[320], quadra a mais ao conformidade de *fons ortorum, puteus aquarum viventium, quae fluunt impetu de lybano*[321], e de *quasi çedrus exaltata sum in lybano*[322] dos quaes cedros tambem falemos com a graça da Senhora [sua] figurada. / por que todos estes tres misterios da fonte dortos, do poço dagoas vivas, e dos cedros naõ sem mysterio procedem desta taõ ditosa parte ezquerda aos que entraõ neste taõ ditoso valle. // Em ho convite da [175. segunda feira stando eu tanto contra minha vontade entendeo me ho senhor Patriarcha e ho Macadem pelo qual ordenaraõ logo quem fosse comigo aos cedros. Avisando que dous fossem diante por ver se appareciaõ alguns ladrões pera lhe fogirmos. Partidos deste Buxarrraim sobimos ao direyto de *fons orthorum* a qual fonte deixada nas costas seguimos ho caminho. Yaõ huns diante e outros de tras de mym spreitando se sentiaõ ladrões se naõ quando huns e hos outros me bradaraõ e sobindosse a hum pequeno cabeço da nossa maõ direyta deixaraõsse cair em ho valle e ficaraõ em sua terra seguros honde hos ladrões naõ decem. Fiquey atonito e oulhando pera huma e outra parte vy que da parte dos cedro corriaõ contra mym a pee. E da parte donde vay ho caminho pera Damasco corriaõ a cavallo. Quisera fogir ao cabeço mas vy que hos de pee encaravaõ com hos arcos em mym. Quando isto vy temendo que desparassem, asentei me pera mais sua firmeza como que hos sperava. Nisto hos de pee adiantando ho caminho encaravaõ pera hos de cavallo ho que lhe naõ sperараõ antes muito presto deraõ volta. Continuaraõ pera mym estes de pee sem eu entender nada ho que eraõ. Se homens ou demonios por que na verdade sua forma era muyto fora de todo parecer humano. Ho trajo que traziaõ, huma pelle deitada por diante e outra por as costas e suas botas como hos cretenses atadas pela çintura. Ho

[320] CLCLT-5, Hieronymus – *Commentarii in Ezechielem*, CL. 0587, lib.: 8, cap.(s.s.): 27, linea: 1457 "in planctu tyrri"
[321] Ct. 4, 15

toucado eraõ hu*m*as rodilhas e trapos çujos per toda a cabeça, mas seus corpos posto q*ue* mofeltronados e disformes eraõ ligeiros como onças. As armas q*ue* traziaõ eraõ aljavas co*m* mu*y*tas sectas e seus arcos e*m* hos braços. Hos q*ue* lhe fogiraõ bem conhecy eu q*ue* eraõ alarves q*ue* vinhaõ ta*m*bem aa presa e roubo, e porquanto saõ inimigos dos turquimaes. Julgava sere*m* elles estes, mos temya mu*y*to mais q*ue* naõ fossem suas molheres as quaes naõ daõ vida a ninhu*m* q*ue* tome*m*. Q*ue* direy eu aqui senaõ q*ue* *me vidi in scyllam cupiens vitare caribdim.*[323] Scapey dos alarves e cay e*m* maõs de mu*y*to piores. As quaes tanto q*ue* chegaraõ a my*m* stando eu spera*n*do por ellas e q*ue* pus me de joelhos co*m* as maõs leva*n*tadas e q*ue* comecey de fazer a cerimonya como qua*n*do say dantre hos druses e scapey co*m* hos alarves tanto deraõ por isso como se me naõ viraõ antes hu*m*a me deu logo hu*m*a gra*n*de volta co*m* seu braço mu*y*to forte fazendo me andar ao redor. E outra ho mesmo, e todos pelo conseguinte e*n*tanto q*ue* mu*y*tas vezes desejey e fiz por cair mas nu*n*ca pude co*m* a gra*n*de força desta motu circular (ao redor) e*m* q*ue* me traziaõ. Descansando ellas de sua furia hum pouco começaraõ de me dizer mu*y*tas vezes *filuz, filuz*, dinheiro, dinheiro. Respondi lhes *mafigs* q*ue* ho naõ tinha. Começaraõ de falar hu*m*as co*m* as outras. Nisto pus hos olhos e*m* todas e achey q*ue* eraõ sette. Lembrei me e*m* tal ponto das sette molheres q*ue* prophetizou Esayas aos 4 cap*itolos* [324]q*ue* pre*n*deriaõ hu*m* home*m* nu*m* dya, e se*m* me lembrar ho perigo e*m* q*ue* stava comecey de me sorrir. Visto po*r* ellas tomou hu*m*a tanta colera q*ue* logo co*m* gra*n*de ira quis dar fim a meus dias. Mas dado caso *que impulsus e versus sum ut caderem, dominus suscepit me*[325]. Abaixou me a cabeça e q*ue*ria me levar debaixo dos pees. E as outras armavaõ jaa os arcos pera me atirare*m* todas, mas nisto acodyo nosso Se*nh*or a taõ gra*n*de perigo co*m* hu*m* passatempo q*ue* lhes deu como Se*nh*or q*ue* modera todalas cousas segu*n*do seu q*ue*rer. Emco*n*trou aq*ue*lla q*ue* me abaixava a cabeça co*m* hu*m*a carapuça q*ue* naq*ue*lle tempo eu tinha na cabeça a q*ua*l levara de veneza co*m* seu rebuço pera me deffender pelo mar dos ventos co*n*trayros ho qual rebuço se abaixa e leva*n*ta da mesma feitura da carapuça. Assy q*ue* esta cuidando de me abaixar a cabeça sostive me porqua*n*to vya jaa a morte diante e nisto abaixou ho rebuço de mane*i*ra q*ue* fiquey co*m* meyo // rosto descuberto, começaraõ de oulhar hu*m*as pera as outras e rir. [176] Nisto descobre*m* suas caras de atabaq*ue*s ou como dizia fernaõ cardoso caras de rosto

[322] Ecl. 24, 7.
[323] Vergílio – Eneida.
[324] Is. 4, 1.

de alaude, e tomaraõ a carpuça fazendo cada huma que coubessse em sua cabeça algum pouco per força. Finalmente que depois de Deus esta carapuça me deu a vida. Levaraõ me açima dos cedros pera suas cabanas ao mais alto do Lybano, naõ sabendo eu ainda a certeza de como ya senaõ quando encontramos com ho marido de huma delas que me conheçeo e começou de bradar com ellas dizendo que me vira em Tripole avya seis meses e que lhe comprara da neve (que nisto trataõ hos maridos e ellas em latrocynio) Faley com elle em mao italiano dizendo lhe onde pousava com ho senhor Patriarcha e como vinha somente pera levar das pinhas daquelles cedros. Aly alcancey dellas liçença pera que viesse a ellas quantas vezes quisesse e com quem quisesse que como me vissem logo se aviaõ de apartar. Ellas mesmas sobiraõ logo em hos cedros e me colheraõ muytas pynhas que trouxe e dey em muytas partes moormente aos padres da companhia em Padoa, Veneza, Roma e Castela, e algumas se acharaõ neste Reyno como as que dey no bispo Conde Dom J. Soarez, e que apresentey aa Iffanta Dona Maria he das que colheraõ estas ladras turquimaas. Hos cedros saõ xxvj muyto bem contados. Sua semelhança he como de carvalho muyto alto e com seus ramos derramados pera todalas partes. Seus pees saõ muyto largos, mas naõ tanto como outro do qual me disse ho Arcebispo de Lixboa Dom Fernando de Meneses que lhe disseraõ star em certa ilha. Ho qual nem quantos se poderem achar excepto estes donde se tirou pera a Casa Santa e templo de Salamaõ eu creyo que daraõ tal fruito e portanto se chamaõ estes laa çedros femeas que daõ filhos. / ho qual fruito juntamente com a folha delles que se semelha com a do pinheyro mas mais curta naõ saem senaõ da parte de cima do ramo. Exemplo se te daõ ho braço e ponhaõ a palma da maõ pera baixo, façaõ conta que per cyma dos dedos que saõ os ramos spalhados vay ho fruito e a folha e per debaixo tudo he como a palma da maõ sem folha nem fruito entanto que naõ podeis debaixo ver fruito nem folha sem sobir acima. Poucos mouros e ninhuns judeus lhe tocaõ dizendo que saõ Santas e que logo morreraõ se lhe tocarem. Hos cristaõs se gozaõ soomente destes santissimos cedros aos quaes tem por sagrados como cimiterios ou pera milhor dizer como a Igreia. E dentro em ho pee de hum delles dizem missa honde esta huma pedra por altar, mas muytos vezes deixaõ a missa com medo destas turquimaõs. Comtudo eu deixey hum pouco jaa conhecido ho senhor Patriarcha e ho seu arcebispo com ellas porquanto fuy muytas dizer missa em ho pee daquelle cedro e ajudando me ellas.Vinhaõ ellas mas

[325] Sl. 117, 13.«inpulsus pellebar ut caderem et Dominus sustentavit me»

tanto q*ue* me viaõ passavaõ adia*n*te e ta*m*bem m*uy*tas vezes lhes traziamos presentes. Como eu me vy seguro ant*re* ellas ya laa aos cedros m*ui*tas vezes, e a p*rimei*ra missa q*ue* aly disse foy da asu*m*pçaõ de nossa Senhora chora*n*do co*m* prazer qua*n*do dezia a Epistola *In omnibus requiem quaesivi*[326]. E quando chegava ao passo *quasi cedrus exaltata sum in lybano*[327], dezia ant*re* my*m* Oo Portugual onde estaas. Acabada a missa naõ q*ue*ria q*ue* ninguem me sobisse aos cedros senaõ q*ue* eu mesmo ya ao mais alto co*n*templar aq*ue*lles gra*n*des misterios q*ue* acima disse do fruito e folhas ho q*ue* tudo responde pera cima co*m* ho sitio dos cedros e*m* ho mais alto do v*er*dade*i*ro Libano, E q*ue* hos ramos siguaõ ho tronco pera cima posto q*ue* spalhados figura tudo da mais be*m* ave*n*turada ant*re* todolas be*m* ave*n*turadas, aa qual posto q*ue* seria mais humilde q*ue* todalas criaturas humildes per sua vo*n*tade, respo*n*dem todos estes altissimos misterios // co*m* ho nome Lybano q*ue* quer dizer brancura co*n*forme aa muyta neve q*ue* sempre tem aa excelencia de sua gloria *exaltata super choros angelorum* como verdadeira Raynha {dos çeos sobre a qual cujo a scrito he sobre aq*ue*llas almas recay hyerarchios dos anjos naq*ue*lle Mo*n*te Lybano ou onde ela sobio per co*n*tem*p*laçaõ e tirou ho amigo do cedro cujo tronco he pay e ho miolo he filho e os ramos ho Sp*iri*to Sa*n*to per obra do qu*a*l deu este cedro tal fruito p*er*a que aq*ue*lla Sa*n*ta de Chanaan chama*n*dosse fruito de suas puriferas e*n*tranhas co*n*forme ao q*ue* diz ho Sp*iri*to Sa*n*to. Erraõ de dizer frei Simaõ tudo isto m*uy*to antes q*ue* se effetuasse disse elle pela [boca] de [Ezeck] aos [Aq*ue*lays] q*ue* a virgem Magdalena avia de ser.}* Assy q*ue* despedidas das q*ue* me prenderaõ seriaõ horas de vesperas qua*n*do party dos cedros pera Buxarraim. E por ellas me e*n*sinare*m* outro caminho vim logo abaixo dos cedros e*m* ho começo do valle junto donde sae ho dedo peq*ue*no da maõ ezq*ue*rda como disse em ho circulo e*m* ho qual luguar sae a fonte a q*ue* eu chamo *puteus aquarum viventium*[328] senaõ for a jaa dita e aa qual ho s*enh*or Patriarcha e aq*ue*lle povo dos maronytas chamaõ fonte de Sa*n*ta Maria por ser milagrosa a m*uy*tas infirmidades. Indo jaa oerto dela senaõ qua*n*do sae de dentro della co*m* gra*n*de furia hu*m*a cousa mayor q*ue* gra*n*de bezero e deu de rosto comigo passsando a diante. Fiq*ue*y taõ tornado q*ue* dou fee e*m* como per gra*n*de spaço ho vy ir saltando e naõ sey dizer se era lobo, ou lyaõ ne*m* a cor q*ue* tinha. Decy co*n*tudo aa fonte a qual he hu*m*a furna m*uy*to longa per debaixo da terra ou mo*n*te dos cedros [176. v.º]

[326] Sir. 24, 11
[327] Sir. 24, 7
[328] Ct. 4, 15

mas tem de cada parte hu*m* certo andar pela terra como saõ as ruas de Veneza e no meyo vay aagoa q*ue* sae altura de mea perna. Vendo eu q*ue* podya e*n*trar seguro comety a e*n*trada. Eu q*ue* tinha jaa hu*m* pouco entrado, sairaõ tantas pombas q*ue* me derribaraõ e*m* aagoa. Nisto torney a seguir meu caminho pelas bordas, e ellas a sair de cada vez mais. Se tomava algu*m*as outras vinhaõ q*ue* mas deitavaõ fora das maõs e me q*ue*riaõ molhar outra vez. Finalme*n*te q*ue* naõ tive remedio senaõ fazer como que*m* emxota de sy abelhas, mas ve*n*do que ne*m* co*m* isto podia ir adiante dey a volta torna*n*do me dando me ellas e*m* as costas gra*n*des asadas. E esta he a causa por q*ue* naõ vy ho çerto deste poço ou fonte. Cheguey a Buxarraim jaa sol posto e toda a festa e banquete do se*nh*or Macadem era tornado e*m* tristeza por minha causa e ho se*nh*or Patriarcha era ido co*m* grande desgosto. Foy gra*n*de prazer qua*n*do me viraõ, e co*m* ho saco de pinhas dos cedros aas costas pelo qual ho se*nh*or Macadem se naõ quis mais deter senaõ q*ue* me fez logo cavalgar e*m* hu*m* macho e elle e*m* outro e assy fomos co*m* gra*n*de parte da noyte atee cheguarmos a Sa*n*ta Ma*r*ia de Canobin quasi sempre correndo pera q*ue* ho se*nh*or Patriarcha naõ e*n*fermasse co*m* a paixaõ. E certo q*ue* jaa qua*n*do cheguamos ho estava tanto q*ue* co*m* toda esta dilligencia naõ alcançou pees dahy a sette dyas, ne*m* me q*ue*ria deixar ir aos cedros atee q*ue* teve mu*y*ta çerteza de tudo como passara.

[f.173] **Cap*ito*lo 14. De como ho p*e*regrino se despedyo do se*nh*or Patriarcha e de seus maronitas e tornou a Chypre.**

Querendo eu abreviar meu tanto star e*m* aq*ue*llas partes orientaes, e por vir co*m* ho aviso q*ue* disse em Tripole na q*ua*l partida e da q*ue* me avisara ho Baixa, comecey de correr todolos moste*i*ros q*ue* disse atras e os lugares deste Monte Lybano co*m* outros muytos cujos nomes perdy da memoria e os livros e*m* q*ue* hos trazia scrito. Quando hos religiosos me viaõ e*m* seus mosteyros e hos povos em seus lugares, todos igualme*n*te choravaõ co*m* tanta saudade q*ue* quasi q*ue*ria eu perder a q*ue* tinha deste Regno // [177]

E saimdo comigo de seus mosteiros e lugares, todos homen*s* e molheres pareciaõ taõ religiosos co*m* seus olhos taõ q*ue*brados e mortificados q*ue* me achava mu*y*to noviço

antre elles que eraõ doze.[329] Despedindosse de mym com grandes soluços e arrancos de coraçaõ me dava cada hum e cada huma muytas embaixadas defferentes pera ho Papa de Roma e pera ho Emperador como se lhes eu fosse tanto familiar que com Sua Santidade e a Cesarea Magestade podesse falar quando quisesse, mas pelos naõ scandalizar a tudo respondia que sy *com condiçaõ que quando lhes falasse assy familiar como elles cuidavaõ*

Tambem do senhor Patriarcha me despedy com choros seus e meus de saudades premetendo nos descrever hum ao outro (ho qual comprido per vezes de Roma, e Castella e de Portugual) do senhor seu arcebispo David Damaceno de Cardet ho qual veyo comigo atee Tripole. E aly me deixou secreto em casa do consul dos franceses Mathias Dagoas Mortas que naõ podya ter paciencia dizendo que naõ cuidava se naõ de me ter por seu capellaõ ao menos hum anno. E que fora minha ventura vir daquella terra rico honde hos outros peregrinos vaõ gastar dinheiro e que depois nos vieramos ambos per Malta; mas que ho Patriarcha lhe fazia aquelle (torto) desgosto. Quando ho arcebispo tornou do Monte Lybano com as cartas e achou tal desgosto em ho consul moormente que eu tinha jaa hum mancebo bolones per nome Galeaço de le Balle ho qual andava antre mouros de menino tratando com hum seu tyo avia mais de vinte annos. E que ho queria trazer comigo pera tornar com a reposta do Papa screveo jaa ao Patriarcha pera que viesse a Tripole. E vindo asento com mancebo pois avia de tornar de lhe dar ho original das bullas que eu trazia scriptas da minha letra, e as mais que me a mym parecesse mas que era necessario tornarmos a Monte Lybano ambos. E em paga fez certos ao mancebo hos direytos de hum lugar como me a mym queria dar. Tornamos ao seu mosteiro Santa Maria de Canobim em Monte Lybano. E abrindo a arca das bullas ly as quasi todas em tres dias apartando as que me pareciaõ necessarias. Screvem todolos Pontifices de Roma a estes Patriarchas, e a seu povo em latim com seus selos pendentes. Laa naõ ho entendem nem achaõ assy logo quem nas lea nem se confiam, nem fazem por isso, mas soomente ho Patriarcha se vay per todolos povos e lhas amostra hos quaes se deitaõ em terra com muyta

[329] DOZE. Na Bíblia, "doze"é o número sagrado da "eleição": Os doze patriarcas, pais das doze tribos. Cristo elege doze apóstolos; que recebem uma especial instrução e seguem o Mestre Constituem o fundamento da Igreja. Cristo come com eles à Ceia Pascal; ora por eles ao Pai; é a eles que as mulheres anunciam o encontro do túmulo vazio.

contriçaõ e cerimonias batendo nos peitos pera alcançarem aquellas indulgencias e com isto se contentaõ, pelo qual entendendo eu isto deste Patriarcha Pedro. E que me naõ dava conta do que deziaõ as bullas senaõ que as conhecia todas e de qual pontifice era cada huma, lembrey o ao Papa Paulo 4 pelo que naõ disse ao seu Jaõ Baptista cypriota homem [fraco] mas letrado que screvesse as cartas e que Sua Santidade respondia ao Patriarcha em latim e em arabigo segundo ouviraõ em Roma com a graça do Senhor. E despedindo me do Patriarcha torney a Tripole em qual cidade achey duas novas de grande alvoroço. Huma era que ho Graõ Soltaõ dos // [177. cristaõs e emperadores que entaõ era Carlo Quinto da boa memoria ya conquistar aquellas terras. E a outra que Papa Marcello da santa memoria era morto com peçonha. E deziaõ hos mouros que lhe deraõ ho itosigo em a hostia passando comigo tempo e dizendo me em mao italiano desta maneira. *Tu dyo, maçar tu dio*, teu Deus matou a teu Deus. Porquanto dizem que nos outros temos ao Papa como Deus em a terra. Estas novas posto que falsas eraõ laa muyto trilhadas. E ponho as aqui pera que saibamos em que conta avemos de ter a nossa taõ perfeita e sagrada religiaõ cristãa. E que naõ demos aos infieis causa de blasphemar. Assy que asentamos ho arcebispo e eu com Galeaço de le Balle, bolones, e meu companheiro que dentro em dous meses desembaracasse seus trattos em Sorya e que entretanto eu ho speraria em Chipre. E assy ho comprimos hum e outro. Party de Tripole de Sorya a quinze de Junho era de cincoenta e cinco pera Famagusta principal cidade de Chipre da qual eu viera quando ya pera a Casa Santa avia pouco mais de sette meses. Yaõ em nossa companhia hum Chauz embaixador do Graõ Turco buscar cevada pera sua cavalaria e levava consigo outros muyto turcos. Ya mais Yonto Tobby judeu portugues genrro daquelle Abraham Alferez com que eu vym de Sydonia atee Baruth. Ya tambem hum fidalago frances com seu criado, ho qual fidalgo por ter tres mil cruzados em [xio] çertos cada anno andavasse laa seguro da Inquisiçaõ porquanto elle e ho criado eraõ as tripas de Martinho Luthero. E assy ho confessavaõ. Como logo ouviraõ em Famagusta e doutras desputas que tive assy com ho sobredito judeu como com mouros e turcos. Vinha este fidalgo de Jerusalem e do Cayro mais por ver que por devação. Assy que levando todo caminho e navegaçaõ com vento prospero em popa ho qual se sforçara eramos perdidos por que ainda assy foi necessario atar ho navio com cordas porquanto se abria, chegamos a Chipre e entramos aa vista do porto de Famagusta donde nos fezeraõ apartar com brados e sinaes pera a companhia dos que faziaõ a contumacia per todos.

LIVRO SÉTIMO

Livro septimo de todo stado no spritual, e temporal em ho Reyno de Chypre ho qual comprehende ho caminho do peregrino atee Roma.

[f.175] **Cap*itolo* i. Da cidade Famagusta a Nova, e da Velha co*m* mu*y*tas particularidades de gosto, e curiosidades no te*m*poral, e spiritual, e p*or* q*ue* causa ho peregrino se foy a Nicossya. //** [178]

Famagusta Nova

Guardavasse ainda Chipre da peste de Turquia e qua*n*tos vinhaõ de partes sospeitosas primeyro q*ue* entrassem aa cidade aviaõ de star quarenta dias fora ao redor dos muros e*m* hu*m*a certa parte o*n*de tinhaõ muytas camaras de paõ a q*ue* chamaraõ barracas. E ao estar aquelles dyas fora deziaõ contumancia e assy fezemos nos outros todos a contumacia. Tanto q*ue* aly me vy desembaraçado de infieis cuidando nas misericordias q*ue* ho S*enhor* De*us* avia comigo usado naõ lhe fuy ingratto e*m* zellar seu santissimo nome. Comecey logo co*m* aq*ue*lle judeu Yonto Tobby repre*n*dendo o q*ue* pois confessava ho q*ue* seu sogro dezia de my*m* antes q*ue* morresse por q*ue* era elle ingratto a Jesus *Cristo* e mais pois fora baptizado e seu nome e recebera os sacramentos da S*an*ta Madre Igreja. Respondeo me q*ue* mais cria elle ho q*ue* hos outros judeus de Tripole e doutras partes deziaõ de my*m* e*m* como eu era nigromante. E este ma*n*cebo judeu dado caso q*ue* tinha boo*n*s naturaes e maviosas e*n*tranhas, era inimicisimo de N*osso* S*enhor* Jesu *Cristo*. Este me disse aqui hu*m*a blasphemia jura*n*do q*ue* ne*m* elle ne*m* seu*s* parentes creriaõ nu*n*ca e*m* *Cristo* Jeju ainda q*ue* soubessem ser certo qua*n*do dizemo*s* e q*ue* fosse ho mesmo De*us* q*ue* formou fez e criou todolas cousas. E a causa era por ho mal q*ue* a elles e a se*us* antepassados tem vindo por respeito delle / ao qual eu respondy q*ue* sempre se ouveraõ co*m* ho S*enhor*

Deus sobre tantos beneficios daquella maneira e com tal gualardaõ lhe responderaõ sempre. Passados alguns dias nesta disputa ho pay deste mancebo judeu que aly morava em Fumagusta foyo dizer aaquelle mouro que se tornou cristaõ e aos cristaõs cypriottas que scaparaõ daquella peste ho qual cristaõ que fora mouro e os mais me vieraõ falar ao muro com grande prazer e deziaõ ao judeu Yonto Tobby. Aa d'hum judeu que naõ dezieis vos isso na fortuna mas dizieis o Senhor *Cristo* alembratte que fuy baptizado e que naõ fuy judeu per minha vontade mas vos ireis laa outro dya. E pagareis tudo juntos. Taes novas levaraõ logo de mym. (Posto, que naõ eraõ senaõ a magnificar as misericordias que ho Senhor Deus usara comigo peccador e inutil peregrino) aos governadores da cidade hos quaes afora ho capitaõ me vieraõ logo ver ao muro com hos senhores [de la] sanitta da saude que tem cuidado como em veneza, de empedirem as cousas comtagiosas aa saude da patria, hos quaes todos ordenaraõ logo que se me desse pera mym soo huma barraca, e elles mesmos me deraõ naquelles corenta dyas ho necessario. Tanto que senty costas quentes comecey de ir mais por diante com zello da fee. E primeiro se eu bem e claro falava ao chauz muyto milhor com grandes desejos e humanidade me perguntava elle. Folgava muytas vezes de se apartar e me perguntar. Aceptava todas minhas repostas, e julgo que conhecia toda verdade. Mas hos outros turcos ainda // me naõ viaõ com elle quando logo [178.v vinhaõ e me mandavaõ daly com grandes iras. Eu naõ hos queria scandalizar antes a tudo me calava. Nisto chegou aly hum navyo ho qual vinha de Rodes e ya pera ho Cayro. Logo ho Chauz me disse em segredo que aly vinha hum santon muyto sabido em sua secta. Desejando de me ver com elle lhe mandey hum recado e por quanto se aviaõ logo de partir veyo em hum batel falar me stando elle no mar junto da cova da cidade e eu em terra. Disputamos diante aquelle Chauz e turcos. E como quer que suas vertudes saõ desonestidades taõ claras e tudo ao paladar da sensualidade com as do spirito taõ viciadas facilmente ho comprendia a cada passo. Era mancebo de vinte e cinco annos. Deziaõ aquelles turcos que era naquelle tempo ho mais nomeado em letras da sua secta que avia antrelles / porquanto nacera turco e tornousse cristaõ. E depois judeu, e que naõ achando repouso se tornara aa verdade em que nacera. Mas muyto mayor verdade foy essoutra que indosse aquelle mancebo pera ho navyo tornou depois secretamente ver se comigo. E me disse que porquanto avia grande medo daquelles turcos que mandasse eu logo dizer ao capitaõ da cidade em como elle vinha pera se fazer cristaõ que no mandasse receber na cidade. Stava me encarregando isto e contando mil maldades daquella negra secta. Senaõ quando

chegaõ dous turcos dos que stavaõ em terra hos quaes bradavaõ com elle e chamando ho mouro patraõ do navyo lhe mandaraõ que ho levasse e desse logo vella. Fiquey cortado pera sempre e ainda agora ho estou por naõ acabar aquella boa obra e ho trazer a Portugual. Quando senty que se nos ya acabando ho tempo da contumacia dey recado pera aos senhores da sanidade que viessem aos muros e me mandassem primeyro hum criado em sinal, ho qual tanto que vy armey desputa com ho lutherano. Emperrousse tanto que em voz muyto alto presentes muitos senhores da cidade em hos muros e hos turcos de fora me deziaõ que fosse eu papista que elle decipulo era de Martinho Luthero, chamando ao Papa ante cristo e aos cardeaes fariseus. Quando isto ouvy oulhey pera hos senhores da sanidade e disse ao principal que se chamava Troilo. Oo Senhor Troilo. E vossas merces saõ aqui cristaõs? Respondeo me. Padre prosedey adiante que folgamos muyto de vos ouvir. E destes achareis tambem caa muytos dentro e per toda esta ilha. A esse senhor jaa ho conhecemos por fama e que he lutherano. Ouvyo isto aquelle maldito fidalgo e disse lhe. Naõ me podeis magnifico misser dar outra moor onrra do que ele chamar me lutherano. Quando vy que naõ avia nesta cidade santa Inquisiçaõ caley me atee que podesse falar co vigario geeral que residia em a real cidade de Nicossya do mesmo Regno. Saymos da contumacia vespera da ditosa santa Magdalena e entramos nesta Famagusta donde atravssey a Tripole de Soria aa ida.. Dizem hos gregos que tem este nome por quanto estaa taõ baixa e muyto mais ho stava a antiga / em grego vulgar se chama comumente Famagusta / esta nova esta mais forte que a passada por quanto a apartaraõ donde se podessse combater em a qual pode caber toda a gente que (das outras cidades, vilas, e lugares de chipre) fogir pera ella, e resistir per muytos annos ao // Graõ Turco. A moniçaõ de toda artelharia com toda provisana e grande copia de [179] fantaria dos quaes soldados era naquelle tempo capitaõ hum pratico mancebo per nome caly. E todo mais necessario era aly em avondança. Estaa esta forte cidade junto do mar e da parte da terra cercada com grandes canas. E taõ fortificada que com razaõ lhe chamamos inexpugnavel. Em ho dya de Santa Maria Magdalena fuy ver a Famagusta Velha caminhando sempre per junto do mar, mais de huma milha. Mostraõsse pelo caminho mais de meya legoa infinitas covas humas junto das outras. E ho mesmo achey a ida pera Jerusalem em Lemissoo a Velha quando me deitaraõ fora do navyo pera Lemissoo a Nova. Sobre estas covas onde muytas vezes se achaõ averes. Saõ laa differentes oppiniões e huma he que se salvavaõ nellas, antigamente dous inimigos / se fora nestas partes bem poderaõ servir aos ciguanos mas laa naõ ha

fumo delles sendo junto do Egipto. Julgue*m* agora q*ue* pragua esta he e saibaõ q*ue* hos naõ achey senaõ e*m* hum castello velho junto de Borguetto honde me morreo ho cavallo perto de Roma nesta ida. Torna*n*do ao preposito de Famagusta a Velha affirmasse laa q*ue* ho pay de Santa Caterina de Monte Sina foy Rey desta Cidade e sentindo q*ue* ella era cristaã a pos e*m* carecer publico q*ue* hoge e*m* dia aly estaa e eu e*n*trey dentro nelle. Estaa debaixo da terra feito e*m* Igreja. Tem e*m* comprido XVj passos e e*m* largo Viij. Estaa aly hu*m* poço se*m* agoa. E scontra ho aguiaõ estaa este carcer como cova de quatorze pees e*m* comprido e nove e*m* largo [...] honde se cree q*ue* stava a bem aventurada Santa q*ue* estaa cercada de grades de ferro q*ue* hoge e*m* dya aly estaõ como e*m* carcer perpetuo atee q*ue* N*osso* S*enho*r pe*r*mityo q*ue* morresse pay tanto cruel. E ella saindo livre pereg*ri*nou logo a Jerusalem e entra*n*do e*m* Bethleem lhe appareceo Nosso S*enho*r Jesu *Cristo* honde agora he a porta do coro dos padres como laa disse e recebendo a aly por sposa lhe ma*n*dou q*ue* se fosse vestir de vermelho a Alexandria co*m* doçe, rosço, e rubricundo martirio / Estaa tambem naq*ue*lla cidade ou junto dela e*m* lugar muyto fermoso da parte do mar hu*m*a hermida dedicada aa mesma Santa Catherina a qual he de muyta devaçaõ. Tem vinte e sete pees dos me*us* e*m* comprido e e*m* largo dezasseis e a sancristia dezasseis e*m* comprido e doze no largo co*m* hu*m* soo altar. Quanto a cidade gra*n*de parte dos muros e muytas outras ruinas da antigua Famagusta se mostraõ hoge e*m* dya aly. Stando eu vendo todo isto cheguaraõ ao porto da Famagusta Nova as galees do Graõ Turco q*ue* stariaõ e*m* Sca*n*daria q*ue* he Alexandria. E vinhaõ se a esta cidade refrescar como e*m* sua casa. Saudaraõ do mar a cidade co*m* tiros q*ue* me pareciaõ na terra q*ue*brados. Mas a cidade respondeo co*m* tanta soberba desparando taõ poderosa q*ue* toda a ilha parecia q*ue* tremya. E laa honde eu stava taõ apartado ho sentia nos pees e me maravilhava. Mas Saõ Marcos e ho tysouro de Veneza pode muyto mais. Fazendo volta pera esta cidade Famagusta a Nova achey pelo caminho m*uy*tos gregos populares hos quaes eraõ salaviados por Saõ Marcos de Veneza pera q*ue* andasse*m* per toda a ilha. E a desinçassem daq*ue*lla maa praga langosta q*ue* a destruem toda de paõ. Estes conheciaõ a te*r*ra honde jaziaõ a*n*tes de criare*m* asas. E cavando queimavaõ nos todos. Desta mane*i*ra salvaõ aq*ue*lla ilha de taõ maa pragua como esta he. // Entra*n*do e*m* Famagusta eraõ hos turcos m*uy*tos pela cidade os quaes [179.v
me persuadiaõ q*ue* fosse ver muitos portugueses q*ue* a*n*davaõ forçados e*m* as suas gualees e faziaõ co*m* algu*n*s portugueses q*ue* me chamassem mas eu posto q*ue*

conhecesse a necessidade dos nossos entendia a malicia delles e portanto a tudo me calava.

Pousava eu nesta cidade em sumptuosos mosteiros de diversas religiões da Igreja Latina, mas a terem hum soo frade era muyto. Todo mais era cheyo de soldados. Elles eraõ hos porteyros e tangiaõ hos sinos quando queriaõ. A Igreia Latina Cathedral e principal desta cidade Famagusta he Santo (Nicoloo) Nicolao, da qual quem trouxe ho braço de Santanna, tirou tambem de hum quadro certa imagem e retrato de *Cristo* Jesu. Mas naõ lhe ponho culpa em nada pois a Igreja Latina estaa nesta ilha taõ perdida como logo ouviraõ. Stando eu nesta cidade chegaraõ certos bispos e fazendo a contumacia me disseraõ que elles eraõ prelados de Hibernia e que bem me avia d'alembrar que yaõ elles pera a Terra Santa quando me deitaraõ fora do navyo em Lemissoo e quando elles aly treçaraõ por mym no navyo. E que agora vinhaõ de Jerusalem e me davaõ novas que todos aquelles que foraõ causa de me fazerem aquella inhumanidade eraõ mortos de peste. Pelo qual me rogavaõ quisesse ir pera Constantinopla com elles que de laa dariaõ meyos com que tornasse a Roma, ouvindo taes novas fiquey conturbado e respondi lhe que me era necessario vir me com tempo a Roma fazer consciencia de conversar tanto tempo infieis. E pera tornar atras, seria tentar a Deus. Neste tempo chegaraõ peregrinos da Igreia Latina e como quer que nunca falecem flamengos vinha com elles por lingoa e turçimaõ hum que morava em Veneza ho qual viera ho anno passado em minha compamhia e me deu certeza como tambem hos que me foraõ contrayros e tornaraõ em nao morreraõ de peste antes de chegarem a Veneza e foraõ dar conta ao Senhor Deus de sua peregrinaçaõ. Tomey a çedula (com grande paixaõ mas glorificando aos Senhor a qual me dera ho capitaõ de Lemissoo quando me deitaraõ fora pera que a senhoria de Veneza castigasse hos seus naturaes que nisto foraõ partes e rompia logo pedindo perdaõ ao Senhor Deus daquelle apetito de vingança que tive dado caso que sempre me lembrava aquella sua sentençaõ em a qual nos manda que a elle deixamos a vingança daquelles que nos offendem pois elle soo he sabedor da entençaõ com que ho fazem. *Mihi vindictam et ego retribuam dicit dominus*[330]. Qebrantaraõ me estas novas tanto ho coraçaõ que logo me quisera partir pera estas partes mas ha palavra que tinha dada ao senhor Patriarcha Danthiochia me forçou sperar por meu companheiro Galeaço de le Balle natural de Bolonha. Caminhaõ do com tudo per

[330] Rm. 12, 19 "Mihi vindictam ego retribuam dicit dominus"

Chipre pera a real cidade Nicossia vy m*uy*tas particularidades q*ue* seriaõ proluxas de contar, mas pela pratica taõ compissa e v*er*dadeyra q*ue* spero de dar pode toda p*essoa* julgar q*ue* fuy nisso curioso.

Do carçer de [S*ant*a Cat*erina*] a ij tiros de beesta estaa ho carçer de S*ão* Barnebe a*postolo*. Este he mais peq*ue*no e m*uy*to fundo p*er*a baixo e fortissimo e feroz e*m* escuridade e frio. E e*m* elle estaa hu*m*a fonte muyto milagrosa q*ue* da m*uit*a saude a todolos seus visita*n*tes media*n*te os merecime*n*tos deste S*an*to. E deste carcer a hum tiro de besta estaa hu*m*a ig*r*eia da bobada de iij naves e a porta te*m* hu*m*a cisterna e e*m* esta ig*r*eia foy martirizando ho be*m* ave*n*turado ap*ostolo* // [180]

[f.176] **Pratica com Andre Stanga. Vigayro geeral da Igreja latina em Chypre, com muytas particularidades dignas de chorar e notar.**

Chegando a esta real cidade logo fuy a casa do vigayro geeral pera lhe dar conta do lutherano. Chamavasse Andrea Stanga da Ravena ho qual veyo a estas partes segu*n*do me disse co*m* hu*m* Patriarcha de Aquilea por seu mest*re* de casa e depois q*ue* tornaraõ de Santiago studou *in utroque* Jurena Univercidade de Bolonha donde ho tirou pera seu serviço hu*m* certo Cardeal de Gaddi. E outro Cardeal de Trany q*ue* antes do Rmo de la Cova foy protector do meu spr*i*tal dos incuraveis e*m* Roma lho pedio e ma*n*dou por vigairo geeral e*m* todo Polesne da Rovigo porqua*n*to ho bispado de Andrea era seu. No qual bispado este Andrea Stanga foy taõ nomeado perseguidor de herecticos q*ue* naõ he stranho fazer delle memoria. Destruyo e*m* special huma diabolica secta ordenada e inventada por hu*m* Ticiano e Benetto da Sulla de Trinisana hos quaes do*us* totalmente apartavaõ hos simplices de todo aquillo q*ue* tem a Sa*n*ta Madre Igreia de Roma. Rebaptizavaõ e*m* se*us* jardins e queimavaõ as image*n*s chama*n*do ao Papa a*n*te *Cristo* e aa Igreia casa de idolatria. A fim destes do*us* foy q*ue* a Benetto queimaraõ e*m* a praça de Rovigo por qua*n*to era bispo e heresiarcha desta secta, casando, descasando, rebaptizando e ordena*n*do todo mais officio de sua dyabolica sinagoga. Mas ho Ticiano fogio. Foy este vigairo, como digo auctor neste castigo, mas aqui e*m* Chipre honde stava co*m* mais poderes de vigayro geeral e e*m* luguar do arcebispo q*ue* e*n*taõ era hu*m* irmaõ de Hercoles Podochatara (protector do Mo*n*te Olimpo do*n*de ho braço de Sa*n*tanna veyo a este Regno) ho q*ua*l arcebispo de m*uy*tos annos aaq*ue*lla parte stava e residia e*m* Veneza cujos paços q*ue* laa se chamaõ ho arcebispado. Staõ nesta Nicossia, tendo como digo este seu vigayro

todos seus poderes tinha as maõs atadas por que tanto que lhe falei em ho lutherano. Logo me respondeo que ho naõ podia castiguar por quanto a senhoria de Veneza como quer que era livre e franca, naõ consentia em suas terras inquisiçaõ nem visitação mas que tinhaõ sospeita que Paulo 4 avia de reformar a Igreia Latina em aquella ilha, onde andava de todo perdida assy pela causa sobredita como ser antre gregos / (eraõ entaõ laa idas cartas da senhoria que fezessem festas pela creaçaõ e elleiçaõ do dito Paulo 4). Dise lhe eu entaõ tudo ho que trazia de Papa Julio 3° da boa memoria mostrando affirmando seu vigairo geeral como fiz em Monte Lybano. E pois elle tinha taes speranças neste Paulo 4 seu socessor me enformasse do stado da Igreia Latina naquella ilha pera ho refferir a sua Santidade e assy compriria a obediencia de seu antecessor e aproveytasse ho que Deus permitisse. Muito em stremo folgou com a certeza que lhe mostrey pelo qual me respondeo. Sayba V. R. que acho esta // ilha muyto contraria em tudo quanto se querem a Igreja Latina. [180. v.°] Passaõ como digo de trinta e hum annos que nem arcebispo nem doutro algum foy visitada sendo arcebispado de Roma. Donde nace que toda a iurdiçaõ he perdida e usurpada dos bispos gregos, hos quaes naõ stimaõ ho Arcebispo nem seus officiaes antes elles se chamaõ em as publicas cerimonias e scripturas bispos e Metropolitanos dos lugares proprios doArcebispo e ho que se acha neste bispado saõ incestos, usuras, symonias, rebaptizamentos, divorcios, semiauthoridade da Igreia em tanto que hos scrivães desfazem hos matrimónios, contractos e daõ licença que se casem com outros. Amostrou me este vigayro dous bispos consagrados de hum mesmo bispado dos maronitas naquelle regno de Chipre. Hum per nome papas Marco ordenado pelo Patriarcha Pedro Danthiochia aquelle que entaõ stava antre hos seus maronitas em Monte Lybano e ho outro bispo se chamava frey Maron frade conventual de Saõ Francisco ho qual fora creado pelo papa de Roma. Andava esta lytte diante deste vigayro e a causa foy que frey Maron queria ir por vigayro do bispo de Bapho na mesma ilha (honde naceo Venos deosa peccadora como disse aa vinda) e mandou ao papas Marco que se fosse coonsagrar ao Monte Lybano.E agora dezia que ho naõ fezera se naõ seu sufragaço em [*sic*] vigayro geeral [negocio magestoso]. Mas ho papas Marco dezia ho contrayro. Tambem vy aly outro lytte de dous abbades bentos per bispos e eraõ de huma soo abbadia que se chamava Saõ Jorge de Atalum. E falando em amortificaçaõ dos Religiosos de certas ordens digo que *hos vy* levar de seus mosteiros diante do loco tenente em publico auditorio secular por cousas ineffandas e por publicos ladrões hos fez alegando com seus

previlegios de Roma dando muytas fugas aos sagrados canones. Quando este vigayro vyo que me eu tanto maravilhava mandou me a huma sumptuosa e asaz viçosa abbadia. E por ser cousa publica, naquelle tempo viviaõ taõ catholicos hos padres que pelas cellas podieis ver hos berços occupados com todo mais daquella mercadoria repartindo antresy hos beens do mosteyro sem nunca dizerem officio divino. Antes andavaõ como homens prophanos em todos seus negocios particulares sem terem obediencia a ninhuma pessoa e scarneciaõ muyto de ho Cardeal pisano sem querer chamar seu prelado, porquanto dera poder a este vigayro que hos visitasse e ho mesmo a senhoria de Veneza screvendo ao loco tenente que estaa em lugar de Viso Rey ho metesse de posse antrelles, mas nunca poderaõ com elles. Antes per força e palavras poseraõ todolos embargos que poderaõ mostrando e reclamando que naõ podiaõ ser visitados em aquella sua Abbaçia. Sayaõ pela camara real como de seu [Inspatranado]. De maneyra que ataraõ as maõs da justiça por viverem aa sua vontade. Eu trouxe cartas deste vigayro e doutras pessoas e dignidades de Chipre ao Rmo Pysano e ho que nelle achey foy soomente pesar lhes. // Vendo eu como a Igreja [181] latina andava nesta ilha tanto squecida e mal governada, e que ninhuma cousa de quanto se lee em a bula de papa Silvestre sobre a determinaçaõ feita acerca do ecclesiastico deste Regno se effeituava perguntey a este Vigayro se avia remedio pera se emendar! Respondeo me desta maneyra em mao italiano. *Pare io credo quel omnipotente iddo vi a fatto capitar in questo regno, accio possite rendere ragulho a la santta sede apostolica di tanti errori. Il é, imposible a pater fiure provisione alcuna che bona sia e de gran juvamento atant'anime poste nelle mani de Sathana senza l'authorita dal consilio da diecci da venecia, liqualli commandassino aqueste vicere e consilieri presta sino omni auxilio e graccio seculare senza cosa veruna in contrario. Padre* (dezia este Vigayro pera hos que ho naõ entendem) Eu creyo que Deus todo poderoso ordenou com que viesseis a este Regno pera que possais dar aviso aa See Appostolica de tantos errores. Mas sabey que he impossivel fazer se nisso alguma provisam que boa seja e de grande proveito a tantas almas postas em maõs de sathanas sem authoridade do conselho de dez de Veneza. Hos quaes mandassem a este Viso Rey e a seus conselheiros dessem todo favor, socorro, e braço secular sem que ouvesse ay outra cousa em contrairo. Estas foraõ como digo as palavras formaes deste vigayro do Arcebispo de Nicossia e Chipre ho qual Arcebispo eu achey em Veneza bem squecido como acima disse de seu bispado como era publico e por tanto ho digo, ao qual jaa muyto velho eu lembrey suas almas.

Respondeo me q*ue* faria milhor de co*m*prir ho q*ue* promettera a seu irmaõ Dom Hercoles Podocathara de dizer a ElRey de Portugual e ao Cardeal meu S*enho*r lhe fezessem tornar ho braço de Sa*n*tanna e senaõ q*ue* elle prete*n*dia ma*n*dar escominhões appostolicas. como defeito ma*n*dou a Roma e me tomaraõ por testimunha per obediencia de sua santidade da q*ue* ouviraõ e vira e*m* mo*n*te olimpo de Chipre e do*n*de stava e a trouxeraõ a este Regno. Mas digo tudo isto porqua*n*to tanto q*ue* foy e*m* Roma logo ho s*enho*r Dom Antonio de Alemcastro Comendador moor q*ue* De*us* tem me pergu*n*tou da parte de S. A. se era verdadeyra testimunha e lhe respondy ho q*ue* agora reetefico pera q*ue* se tenha e*m* mu*y*ta veneraçaõ, reliquia de tanto primor. E mais sospeito q*ue* a tal reliquia naõ veyo se*m* outras mayores. E no paço da Raynha nossa S*enhor*a se sabe [...] postas *per via da bem aventurada Santa* Yllena precedendo e seguindosse muytos milagres q*ue* aprovaraõ ser vontade do S*enho*r q*ue* tevessem aly taõ gra*n*des reliquias se*m* a qual vontade nada se move e creyo q*ue* ta*m*bem foy servido q*ue* esta bençaõ se trespasse a este Regno e façasse nelle chover avo*ndan*ça de hu*m*as misericordias como e*m* cChipre, pois taõ clarame*n*te nos tem de sua S*antissi*ma maõ. // He causa tambem por q*ue* a Igreia [181.v.º] Latina ande taõ mal governada nesta ylha por qua*n*to anda em maõs de seculares rendeyros hos quaes elles laa chamaõ meri e co*m* justa razaõ por q*ue* bem meros prophanos saõ. Estes passa de vinte e cinco annos q*ue* andaõ empatronizados e*m* ho patrimonio de Jesu C*risto* se*m* nu*n*ca dare*m* conta mas elles lha tomaraõ e*m* ho dya universal. Comu*m*mente se dezia q*ue* toma*n*do lhes conta bastariaõ os dividos dar de renda a hu*m* spr*i*tal do*us* mil cruzados cada*n*no. Hu*m* mercador per nome Gabriel Zebotto pedio ao Vigairo sendo eu presente q*ue* fezesse visitar ho Regno e q*ue* elle se q*ue*ria obriguar de dar cadanno tres mil cruzados ao spr*i*tal de Sa*n*to Agostinho, (q*ue* estaa nesta cidade) pera serviço dos pobres e dos pereg*r*inos de Jerusalem q*ue* aly vaõ de div*er*sas naçõe e terras. Mostrou me este vigayro muytos re*n*deyros daq*ue*lles q*ue* laa chamaõ apaltatori, hos quaes publicame*n*te estavaõ arre*n*dando hus bee*n*s da Igreja. E pergu*n*tando elle a certos delles q*ue* esto qui si incanta? Apaltaõ no (deziaõ) al arcevesconado, e ho bispado de Famagusta, e ho de Baffo, e a administraçaõ do sacrame*n*to, e a sa*n*cristia de Famagusta, e a de Nicossia, e a chançalaria, e a vossa sbirraria q*ue* saõ soldados.

Mas pera q*ue* acabemos capitolo de tantas offensas ao S*enho*r e*m* algu*m*a graça q*ue* ta*m*bem procedeo de ho offender sta*n*do nos hu*m* dya aa janella ho vigayro e eu, vimos a*n*dar pelas portas hu*m* mu*y*to velho pedindo smolla ho qual trazia hu*m* lenço

posto em hos olhos e atado em ho toutiço ao modo que se caa pinta ho moço cupido. Logo ho vigairo me perguntou que me parecia daquelle velho? Respondi que cupido velho jaa mais ho vira pintado, nem menos em velhos senaõ fossem daquelles *Maledictus puer centum annorum*[331]. Cayo lhe ao vigayro isto muyto em graça descobrindo me este enigma do velho, por honde se prova que avia mais de trinta annos que aquella ilha naõ fora visitada por que sendo aquelle velho mancebo foy comprhendido em a derradeira visita e ao moco seu companheiro queymaraõ e a elle tiraraõ hos olhos, e agora dezia ho vigayro hos tirariaõ a muytos se da queima scapassem, e hos absolvessem.

Concluyo nesta breve emformação e sumario que dey a Papa Paulo Quarto da boa memoria acerca da Igreia Latina neste Regno de Chipre e testificar coramdeo, *et omnibus sanctis eius*[332] que tudo vay conforme a minha consciencia e que a ninhum infiel quanto mais fiel pretendo nesta obra emfamar, nem digo as cousas secrettas mas publicas e em pessoas naõ conhecidas antre nos. E bem tenteando minha entençaõ acharaõ ser esta verdade muyto certa e açertada. Se sua Sanctidade nisso proveo, naõ ho sey. Affirmo com tudo que lhe disse em como Papa Julio Terceyro seu antecessor me mandara comprir esta obediencia com as mais. Pus esta pratica aqui pera que entendaõ quanto mais seguro he star em ha Arca de Noe. E que naõ achavaõ laa meus pees honde fossem e stevessem seguros do Diluvio deste mundo, pelo qual torney ha arca do verdadeyro Noe taõ squecido (como em aquellas partes), do serviço do Senhor Deus // E quem disser que haa laa outro milhor repouso da [182] alma, seja elle ho corvo que ho vaa buscar por que ella ho sintiraa.

Quanto ao temporal desta real cidade Nicossia he grande e pouco forte asentada em campo toda igual e fresca de ortas e jardins com fruitas do levante e poente. Aqui reside ho Loco Tenente que estaa em lugar de Viso Rey com outros senhores venezeanos seus conselheyros e officiaes per mandado da senhoria. De maneyra que assy como antiguamente nesta cidade era ho aposento real assy ho he hoge em dia, com toda polytica pratica de corte, como pouco e pouco iremos descobrindo. E aqui acharemos todolos nobres gregos ou mesturados com elles daquelle regno. Singliticos, Noves, Podocatharas, Ficardos etc. E hos stados, conde de Rokas, conde de Tripole, graõ Siniscardo do regno, ho grande Almirante em hos quaes stados com outros muytos senhores corteja ao Loco Tenente como se fosse seu proprio Rey

[331] Is. 65, 20 "quoniam puer centum annorum"
[332] 1 Ts. 3, 13.

como ho he em pessoa da senhoria de Veneza. Aqui se achaõ muytos mais mosteiros e templos sumptuosos da Igreia Latina do que em Famagusta, aos quaes templos da Igreia Latina correm muytos venezeanos, italianos, e de diversas nações que laa moraõ e todolos nobres gregos por quanto saõ filhos de Saõ Marcos e antresi naõ falaõ senaõ a lingua toscana que aprendem em moços. A outra gente popular dos gregos seguem seus costumes e igrejas honde tem seus prelados e sacerdotes como adiante diremos. Achaõsse aqui tambem todalas nações orientaes e quasi todos moormente Cophtes e Maronitas tem suas igreias e costumes. Judeus Portugueses naõ falecem per toda a ilha em special em Famagusta por estarem mais seguros. // [182.v.º]

[f.179] **Pratica com Thomaso Ficardo fidalgo cypriota mas naõ grego de naçaõ acerça do stado do Reyno e como sayo de maõs de gregos que ho venderaõ a franceses e depois per concerto delRey Jaco cayo em as maõs da Senhoria de Veneza.**

Andou (disse este fidalgo) ho regno de Chipre per muytos annos em maõs de gregos ate ho tempo de Gottofre de Bulhon frances ho qual foy capitaõ de hum exercito de xpaaõs (cristaõs) que veio aa conquista da Terra Sancta (entendo Yerusalem, Palestina, Tripole, Damasco e a mayor parte da Sorya) a qual comquistada levaõtaraõ no por Rey de Jerusalem. Este taõto animoso posuyo toda sua vida esta sanctissima terra e despois della muytos seus socessores por alinhado yrmaõ que foy depois delle ate o tempo de Cristo mil e cento e oytenta e quatro sendo Guido Rey de Jerusalem em ho qual tempo veio sobre toda sua terra ho famoso e generoso (queste he seu aplido nestas partes) Graõ Soldaõ de Babilonia chamado Saladyno. Este depois de romper muytos campos aos xpaaõs (cristaõs) comquistou suas terras excepto Jerusalem, *honde* todos se aviaõ recolhido e estando ho Saladino muyto tempo sobre ella vieraõ a este conçerto que se comprase cada hum per hum certo preço. Este generoso principe Soldaõ fez esta magnifiçencia que se fizesse huma porta pequena em ho muro de Jerusalem quanto coubesse hum homem e todos aqueles que se saisem des que saisse ho sol atee que se posese fosem livres hos outros que se resgatassem / foy elRey taõ advertido que hordenou sopena da cabeça naõ saysem senaõ os pobres e que naõ tinhaõ faculdade pera se resgatar. E desta maneyra os pobres sem paguar e os outros resgatandosse sayram todos com suas fazendas de suas terras. Ho Saladino como homem que sempre manteve sua palavra (como se lee em muytas cronicas). Nem ofendeo nem permetio que hos anoyssem antes saaõs e

salvos se embarquaraõ e vieraõ a esta ylha de Chipre como terra mays porpinqua aa Sorya a qual ylha (como disse) naq*ue*le tempo e*m* de xpaaõs (cristaõs) gregos e ho emperador de Constantinopla mandava // hos seus q*ue* ha guouvernassem. Vendosse [183] estes pobres xpaaõs furtados de suas terras e casas em esta ilha [novamente] a ella a tomaraõ e fizeraõ acordo com hos gregos comprando lhes a ylha por çe*m* mil cruzados correntes naq*ue*lle tempo. Desta maneira ficou ho regno de Chipre em maõs de franceses ate ho tempo do derradeiro Rey chamado ho Jerenissimo Jaco filho bastardo delRey Joane. Este Rey Jaco vendo seu pay morto e a irmaa legitima Raynha do regno e casada co*m* hu*m* filho do primcipe de Saboya se foy ao Soldaõ de Babilonia trouxe muitos [mamalucos] valentissimos homen*s* a cavallo e tomou ho regno. ElRey (Alvise q*ue* assi se chamava logo fogio e se foy pera casa de seu pay duq*ue* de Saboya. [Assy] havendo ho yrmaõ entrado, se quisera fazer forte em hu*m* castello junto do mar. Mas vendo suas pouquas forças fogio taõbem como ho marido e veyosse ao papa e principes da cristandade, e vendo q*ue* com palavras lhe satisfaziaõ tornousse a Roma honde ho papa lhe dava ho necessario, atee sua morte, e jaz enterrada em Ara Celli / ho marido q*ue* era mais p*essoa* religioso q*ue* hom*em* darmas naõ curou do regno. Este sobredito Rey Jaco se casou co*m* hu*ma* senhora veneçiana chamada Catherina filha do clarissimo miser Jorge Cornara. A qual a senhoria reçebeo por filha de Saõ Marcos e a dotou com çem mil cruzados e assi a deu a elRey. Este principe morreo antes de t*em*po ficando ella prenhada. Mandou na sua morte em seu testamento q*ue* parindo ella se vivesse o filho fosse erdeiro em o regno e se morresse q*ue* ho fosse a senhoria (parece q*ue* assi em ho contratto). Atee qui me co*n*tou este cavaleiro grego [e] posto caso q*ue* hos seus passados foraõ alemães: muito claro em lingoa toscana a qual lingoa hos nobres daq*ue*la ylha falaõ muito bem e aprendendo a como e*m* scolla naõ deixando taõ bem de saber ho grego vulgar e da lingoa veneçiana se arredaõ muito por ser scabrosa (dando a baya hu*n*s aos outros e ainda aos veneçianos q*ue* laa praticaõ co*m* aq*ue*lle riffaõ q*ue* lhes disse em Veneza) daqui por diante foy maschando a causa por q*ue* hu*m* yrmaõ da Raynha despois de morto ho menino seu sobrinho e estarem jaa hos veneçianos de posse veyo co*m* çertas galees de Veneza como a visitalla e fingindosse hu*m* dia doente foy o ella ver as galees e nisto mandou deitar as vellas e a trouxe pera Veneza ficando em Chipre ho governo da Senhoria a qual hos rege co*m* tanta discriçaõ dando lhe de comer e a seus f*ilh*os a vida sem trabalho e temdo a ilha fortificada. Que jaamais desejaõ perder tal may. Chamaõsse estes nobres filhos de // Saõ Marcos, e prezasse [183. v

muito disso, e muito mais destarem a obediencia da Igreja Romãa. Muitos destes senhores e quasi todos saõ de fora da terra / hos q*ue* co*n*versey nesta çidade (ho*n*de quasi todos residem) foraõ Singliticos, Podecatharas, Nores, Ficardos, co*m* outros muitos qu*e* me naõ lembraõ. Mas isto notei q*ue* a casa do conde de Rokaas he aly a mais avantejada, com este comde tive eu muyta pratica e sempre estive e*m* sua casa atee q*ue* veyo meu companheiro do Monte Lybano e pera q*ue* entendaõ que*m* hee ouçaõ a prattica q*ue* tive a hu*m* seu capellaõ.

[f.180] **Pratica com Ribeyra castilhano capellaõ do cond*e* de Rocaas acerca do mesmo cond*e* e de sua dignidad*e* e renda, e d*e* seu filho ho graõ Siniscardo do reyno.**

Achey em casa deste conde hu*m* velho castilhano por alcunha Ribeira ho qual me contou q*ue* sendo pagem de hu*m* certo cavaleiro em Castella se achou presente aos desposouros do pay e may de Dom Afonso Dalemcastro comendador moor da ordem de crist*us*. Este me disse todo trançe donde procedera ho co*n*de de Rokaas em aq*ue*lla dignidade. E foy q*ue* misser Thomaso Singllitico avoo deste veyo de Constantinopla em Chipre no tempo delrey Jaco e casando aly ouve tres filhos Zenho e Nicoloo e Pero Singlitico / foy justiça moor do regno. Mas vindo em deffenças co*m* elRey Jaco, se foy a Rodos donde ElRey ho fez outra vez tornar a Chipre e comprou ho casal [Laminoo]. Vendo [*sic*] [ho] [fora] de seu falecimento deixou aos filho iguaes partes co*m* co*n*diçaõ q*ue* lhes naõ fosse nada dado atee q*ue* naõ fossem ver mundo e alcamçar ho*n*rra como elle fizera. Ho mais velho foy m*ui*tas vezes a França e a Frandes tratando como mercador e de cada vez emprestava dinheiro a senhoria e licença pera co*m*prar terras em Chipre. Alem disso ella ho ho*n*rrava dando lhe ora ho bisco*n*dado (q*ue* amda de hu*n*s em hos outros) ora casais. Atee lhe venderem ho nobre Baliagio de Morfu ho qual elle comprou por estar aly ho corpo milagroso de Sancto Mama. E por ser taõ principal q*ue* tem doze casais anexos. Assy, finalmente tanto dinheiro emprestou a veneza q*ue* por se mostrar gratificada fezeraõ no conde de Rokaas com // comdiçaõ q*ue* andasse sempre em ho primogenito feudo / (ho qual [184] co*n*dado estaa em maõs do turco sendo anexo a Chipre mas se se tomasse a terra Sancta ficava este comde grande S*enh*or). Deste comde q*ue* acima disse sayo Jaco Singlitico ho q*ue* agora he comde casado com hu*m*a irmaã de Hercoles Podecathara ou Podocathoro ou Abodocathara / he este S*enh*or comde muyto rico, mas muito mais ho seraa per morte do pay. Seu filho Zenho Singlitico ho qual aguora he graõ

Siniscardo ou Siniscalo do regno e temdo ambalas dignidades passaria de quinze mil cruzados de entrada cadan*n*o e trinta mil paricos e francomatas / ho pay tem agora vinte e dois mil destes paricos e francomatas e ysto do mesmo comde ho soube / mas pera q*ue* entendaõ que*m* saõ estes scravos com muitas outras particularidades do sp*irit*ual e temporal nesta ilha vejaõ a pratica q*ue* tive co*m* ho mesmo conde.

[f.180] **Cap*itulo* segundo. Dos stados principaes d*e* Chypre todos em casa do comd*e* de Rochaas e da pratica q*ue* co*m* elle teve ho peregrino indo ambos a Morpho dond*e* estaa ho corpo do glorioso Santo Mama d*e* cujo maravilhoso liquor trouxe a este reyno e offereceo aa Iffante Dona M*aria***

He este sen*h*or hu*m*a p*esso*a de grande stoffa e pelo conseguinte seu filho ho graõ Sinalco do regno aos quaes responde terceiro Martim da Vila ho grande Almirante do regno casado co*m* hu*m*a filha deste conde (hee casa q*ue* foy de Castella) outra filha tinha este conde casada com Scipio Garraffa sobrinho de Papa Paulo 4 ao qual eu trouxe suas cartas (e elle q*ue* tambem veyo logo a Roma co*m* hu*m* filho do conde e andaraõ em hos trances de paliano aos quaes fuguentou Marco Antonio Colona quando tratou mal hos sguiceyos. E estes senhores esteveraõ em Roma aa morte do alvorço da fugida). Tambem achei nesta ylha certo rasto de Portugual. Mas morreo sem fiquar herdeyro / chamavasse Dom Joaõ de Portugual principe de Anthiochia desposado co*m* hu*m*a soo filha delRey de Chipre a qual se dezia Donna Carola. Jaz este *senh*or em hu*m* sumptuoso mosteyro de // Saõ Francisco Dassistral q*ue* estaa [184.v aqui em Nicosia ho q*ua*l principe deixou aaq*ue*le mosteiro muyta riqueza co*m* co*n*diçaõ q*ue* cadanno se alembre*m* de sua alma. Amostraraõ nos hos frades a memoria (q*ue* veraõ hos q*ue* la forem e*m* ho principio do seu callendario do [...] *e no derradeiro livro desta obra se pode veer em ha letra Q*. A qual estaa em latim. Tornando ao conde, tomou comigo tanta amizade, q*ue* quasi per força me tinha em sua casa tratando me como se fora seu filho (com [seronimo] ho mais peq*ue*no e q*ue*rido) deixo de dizer aqui cousas do mundo e caças co*m* muitos falcoens sacros e percorinos e doutras speçias q*ue* se laa achaõ (domde veem a estas partes) com gramde numero de cavaleiros honde cada dia yamos e doutras cousas q*ue* me naõ estaõ bem [corallas]. Mas venhamos ao spiritual d'hu*m*a qui*n*ta feira vinte e dous de Aguosto do anno de çincoe*n*ta e çinco. Partimos ambos de Nicossia e*m* ho seu cocho (como em Roma) pera honde estava ho corpo de Sancto Mama no seu nobre e

fermoso bailagio de Morffu q*ue* tambem q*uer* dizer em grego fermoso. E muito mais
resplandecente he co*m* este bem aventurado Sancto / se he latino como diz ho padre
Ara*n*da eu naõ dovido mas ha istoria q*ue* laa co*n*taõ e aly estaa pintada afirma q*ue*
naçeo em prisaõ estando seus pays nella por xpaaõs hos quaes foraõ martirizados e
hu*m*a senhora per nome Amya Singlitico ho ma*n*dou criar e servia lhe de andar co*m*
ho guado ho*n*de tantas vezes lhe chamaraõ hos outros moços filho de xpaaõs
(cristãos) q*ue* se foy aos xpaaõs pedir hos eva*n*gelhos e co*m* a fee q*ue* tinha nelles
fazia muitos milagres. Mas manda*n*do ho adiantado aaquela terra (hu*n*s dize*m*
Capadoçia outros outra) q*ue* lho trouxesse*m* preso vio vir hos cavaleiros e sobyo em
cima de hu*m* lion tomando hu*m* cordeiro nos braços (e assi estaa aly pintado perto da
sua capella oje em dya) dizem q*ue* chegou desta mane*y*ra aas portas de Cesarea
dizendo q*ue* trazia aq*ue*le presente a elRey e dado caso q*ue* lhe çarrasse*m* as portas
ouveo aas maõs ho adiantado. Mas por q*ue* seria sua co*n*fusaõ hu*m* moço vençer seus
torme*n*tos ho mandou meter vivo em hu*m*a pedra e co*m* artificio muito bem çarrada
foy deitada em ho mar / veio esta pedra por vontade do Se*n*hor De*us* a ilha de Chipre
e sayo em a praya de Morffu. Morava aly perto hu*m* caloyro grego virtuoso ho qual
tinha dous filhos de quando fora (papaas) clerigo tambem muito virtuoso / logo foy
feyta hu*m*a revelaçaõ a este caloyro q*ue* tomasse a sua junta // e fosse trazer aq*ue*lla [185]
pedra pera sua casa / levou dous boys e muyta gente pera lhe ajudarem a pola em ho
carro. Jaamais a poderaõ bolir / tornousse muito descontente pera casa. E na noite
seguinte veyo a mesma revelaçaõ dizendo q*ue* per a junta entendia seus filhos q*ue*
eraõ virtuosos foy co*m* elles e trouxe pera casa como se fora hu*m* armeo de lãa / tanto
q*ue* foy em casa pos esta pedra sobre dous pilares hos quaes oje em dya estaõ
q*ue*brados hu*m* dalto abaixo e outro ao redor. (Creio q*ue* quis nosso Se*n*hor prever
nisto pera co*n*fundir nossa incredulidade) começou logo aq*ue*lla pedra a suar muyto
atee q*ue* no meyo della (honde he ho mais alto vindo de cada canto sempre sobindo
pera q*ue* fiq*ue* triangular) se fez hu*m* buraco redondo e tanto largo como hu*m*a
pe*ss*oa de honestos dedos pode significar co*m* ho poleguar e mostrados de hu*m*a maõ.
Dentro deste estaa outro peq*ue*no como se ho de fora fora em a codea, e o mais
peq*ue*no em ho a meio de dentro. Agora se segue*m* dous evidentissimos milagres
hu*m* hee contra a phylosophia natural por q*ue* toda cousa pesada deçe e a sem peso
sobe e aquy say continuame*n*te liquor deste corpo Sanctissimo ho qual sendo grave
sobe pera çima sem artifiçio nenhum. (Mas este segredo faz dentro em aq*ue*lla
Sanctissima pedra) ho outro milagre he muito mais evidente como podem ver de

ambos em ho p*adre* Aran*d*a q*ue* disto faz mençaõ no seu livro da verdadeira emformaçaõ da terra Sancta honde diz assy./ *estando el cuerpo em vel suello dela Arca de piedra sale pelo alto del cubertor por hum pequeno agujero hum licor precioso del mesmo cuerpo Sancto./ tiene il cubertor hecha huma [polita] o oyo tan grande como pueda caber tres onças de licor./ de alli se coge pera levar a muchas partes./ y de tal manera sale que aynda que dez, mill annos este seu cogerse nunca exçede la medida dela polita. y se cada dia lo quereis coger cien vezes siempre la hallareis llen* / cresçeo a fama desta Sancta reliquia per todos hos regnos de xpaaõs (cristaõs) pelo q*ua*l a casa do caloyro he hoge em dya mosteiro de caloyros m*ui*to virtuosos honde se fazem muitos milagres pellos mereçim*en*tos deste Martir Sanctisimo. E cada dia se vay mais amplificando. E porquanto aq*ue*lla Amya Singlitico ho criou hu*m* certo Singlitico lhe fez hu*m*a fermosa capella honde (como disse) estaa toda ha hestoria de sua vida pintada e elle em çima do liaõ co*m* ho cordeiro nos braços. Estaõ tambe*m* aly as armas dos Singliticos as quaes saõ hu*m* liaõ azul em campo dourado co*m* 8 cruzes brancas / tambem estaõ aly as armas dos Podecatharas.// Esta capella he jaa muito antigua. E ao redor della tinha ho co*n*de [185.v
feita outra de grande obra / tem em comprido vinte e sete braçadas e em largo quinze, de tal maneira vay ordenada q*ue* tirando a velha fica ho Sancto Sepulchro em ho meyo della, tambem tinha jaa quasi meiado hu*m* honesto mosteiro aos Caloyros. As claustras tinhaõ hu*m*as oite*n*ta outras nove*n*ta e mais passos dos meus alargando os eu. E*m* ho meyo estaa hu*m* fermoso pattio quadrado de çe*m* passos em comprido e em largo. Junto do mosteiro faz hu*m* fermoso paço pera sy / disse me q*ue* passava jaa ho q*ue* aly tinha gastado de çinco mil cruzados e q*ue* dando lhe nosso S*enh*or saude e vida q*ue* sperava de gastar duas vezes tanto antes q*ue* acabasse ha obra. / por q*ue* hos mereçime*n*tos deste bem aventurado fazia ir a casa dos singliticos por diante. A poucos [*sic*] dias de Setembro estando eu laa veyo ha festa deste be*m* aventurado no qual dia se faz aly hu*m*a gra*n*de feira e vaõ a ella mais de qui*n*ze mil almas / teem aq*ue*les virtuosos caloyros milhares de ampolletas peq*ue*nas q*ue* levaõ de veneza e todo ho anno naõ fazem senaõ colher daq*ue*le Sanctissimo liquor e emchellas as quaes daõ ha quantos as pedem assi per todo anno como naq*ue*lle dia sem levarem por isso retribuçaõ nenhu*m*a. Eu trouxe muito deste Sanctissimo liquor colhido per minha propria maõ indo com ho comde todolos dias antes q*ue* viese a festa tirallo por q*ue* doutra maneira ho s*enh*or dom Abbade do mosteiro naõ queria. (vive*m* estes caloyros debaixo da regra de Saõ Basilio q*ue* laa naõ ha outra antrelles) e se trouxe

taõ pouco licor a este Regno (*q*ue* soome*n*te em meu reliquairo estaa hu*m*a ampulleta e outra* a qual dei aa Inffanta Donna Maria *minha Se*n*hora*) hee porqua*n*to me obrigou este comde co*m* hu*m*a fee q*ue* me deu a quall oje em dia tenho q*ue* diz assy. *-Io Jaco Singlittico per la gracia del Sor I ddio & dela mia Illustrissima e Benignissima senhoria de Venecia Conde de Rokaas, faccio fe de qualmente Il Reverendo Fra Antonio Soarez del ordine Cisterciense lator dela presente é venutto e dimoratto nel mio nobile Bailagio de morfu dove si trova el sanctissimo e miraculoso corpo de Sancto mamma del qual nasce continuoo licore. Del quale licore con la licentia nostra, e del Reverendissimo Abbate del ditto monasterio, il preditto Reverendo ne ha tolto a suo piaccer per portar seio nel suo viagio, e a su patria prometendone // farne gracia a persone devotte & Religiosa e cosi em la ventta./ Scritto nel supraditto Casale a dia vindeci doctobre nel Anno del Signor MDLV.: Io Jaco Singlittico conde de Rokaas.* [186]

Quanto a milagres cura nosso Se*n*hor aly pelos merecime*n*tos deste bem aventutrado emfermidades de todo genero como naõ for a nativitate. Darey fee q*ue* estando aly muytos doentes sperando por saude avia hu*m* ho qual cay de hu*m*a arvor e q*ue*brando hu*m*a costa se lhe meteo dentro ventosidade. Veyo a festa deste bem aventurado e começou diante do comde e de mi*m* tossir de tal maneira q*ue* parecia sua fim / disse lhe ho conde / home*m* home*m* mete ho dedo na boca e faze por vomitar / fez o q*ue* lhe maõdou ho comde e nisto deitou por boca hu*m* pedaço da sua propria costa / isto he verdade e que*m* laa for ho acharaa scrito com outros muitos milagres de cada dia / pratiquey tambem co*m* pessoa natural e pratica em Veneza e dar lhe [*sic*] a outros mayores deste Sanctissimo licor e como he co*n*trairo a estar muito te*m*po co*m* pessoa frascairo em ho peccado da inco*n*tinençia, muito dos quaes q*ue* mo pediraõ foraõ cousa de nem elles ho gozarem, nem eu ho ter por lho dar. Antre muitas outras certezas co*m* q*ue* podia retifficar este milagroso licor, direy outra ve*r*dade a qual hee q*ue* dey hu*m*a Amyo. Estaa [*sic*] em Roma Ascipio Guarraffa quando estava doente (da fogida q*ue* ouviraõ) ho qual logo se levantou saõ e ho foy dizer a seu tyo Papa Paulo 4 Sua Sanctidade mandou ao Cardeal de Trani Dom Bernardino q*ue* me pedisse outra. E segundo me contou ho Rmo cardeal quaõdo lha amostrou se pos de juelhos. Mandaõ lhe

q*ue* a posesse sobre sua cabeça, e co*n*tou muitos milagres deste sanctissimo licor, ysto sabia sua sanctidade do tempo q*ue* esteve em veneza. E meu Hercoles Podecathoro se*n*hor do mo*n*te honde estava ho braço de Sancta Anna me disse estas

palavras. Padre vos levais huma grandi reliquia a qual em mym obrou hum grande milagre. Foy que mais de vinte e tantos annos padecy grande door de stomago sem nunca ir a este Sancto por que naõ tinha verdadeira fee em ho milagre. Reprendeo me muito meu confessor, e vemdo a dureza de meu coraçaõ perguntou me se me pesava de naõ me pesar // e respondendo eu que sy, deu me huma colher (culhara) [186. que aly estaa de pratta cheya delle e logo se me foy / de maneira que passo de sessenta annos sem nunca mais me doer peito nem stomago / digo tudo isto pera que cada hum trabalhe por aver este Sanctissimo licor aa maõ e sintiraa grandes milagres hos quaes saõ taõ evidentes naquelle regno que ninhum teve doença por a sperança que tem na saude por merecimentos deste Sancto / verdade he que lhe tem tanta fee e reverençia que he cousa de pasmo. Concluyo com outro milagre que vy ao conde ho qual teem antre outros muytas peças de Sancto Mama, huma setta chea de sangue atee ho meyo / foy que hum infiel vindo aaquelle regno atirou por aquelle buraco com ho arco, estevee toda esta ilha tremendo attee que elle tornou em sy da terra honde jazia falando com medo e pedindo perdaõ cesou ho terramotto tirando primeiro a setta ensangoentada (como hoge em dya estaa).

[f.183] **Pratica que ho peregrino teve com has dignidades Ecclesiasticas de Grecia em ha festa de Santo Mama neste seu Nobre Baylagio de Morpho.**

Na festa deste bem aventurado veyo toda ha Igreia Grega, Patriarcha Metropolita (naõ casados mas Caloyros) bispos e prothopapas (meyos caloyros) papaas, herodiaconos, e dyaconos, hos quaes naõ podem ser casados mais que huma vez com cousa sem macula de pecado. Ellas mortas, ou haõ de ser caloyros ou continentes: senaõ perdem as ordens / usando dellas com peccado queima nos (isto honde se cumprem seus institutos) aly vy todas suas çerymonias / humas me causavaõ muita devaçaõ outras faziaõ rir como era naõ receberem em a missa ho sange do Senhor sem lhe trazerem primeiro huma pouca dagua quente da quall tomaõ com huma colher de pratta e a deitaõ em ho calez e assi consumem dizendo que ho sangue do Senhor sayo do Sanctissimo costado quente / ho seu dizer da missa todo he aas scondidas com huma cortina diante como caa fazemos nas endoenças / verdadeiramente que assi como a Sancta Madre Igreija de Roma parece que representa *Cristo* Resusçitado assy // a igreja grega pelo contrario ho mostra no [187] sepulchro, tem fora da cortina ho offertorio ho qual ho saçerdote veem buscar

levando o sobre ha cabeça *que* parece hu*m* riso. Mas desta çerimonia tee*m* ho povo grego tanta devaçaõ *que* qua*n*do assy ho leva por consagrar bate*m* nos peitos, beija na terra, e faze*m* outras amostras de devaçaõ, as quaes naõ fazem bem despois de co*n*sagrados. Repre*n*dios disso, riraõsse de my*m* dizendo me muita cousa dos q*ue* ho adoraõ por q*ue* ha de ser consagrado. Naõ tive q*ue* lhes dizer senaõ ora vossa simgeleza vos salve. As suas horas rezaõ guarganteados co*m* hu*m*a musica boa naqual se governaõ pelos dedos da maõ leva*n*tando os e abaixando co*m* hu*m*a vehemen*c*ia q*ue* tambem fazia rir. Pouco trabalho sinte*m* em ho choro por q*ue* aq*ui*llo q*ue* se ha de cantar estaa hu*m* moço em ho meyo delles q*ue* diz co*m* ho livro e*m* ha maõ duas e duas palavras, cantando elles cada hu*m*a, esperando pela outra, como quando ho moço diz Cristos Anestis ca*n*tan estas, esperando pelas outras. Ao que ha de ser rezado, estaõ atentos; e lee ho moço duas ou tres folhas. E acabou se / outras muytas cousas notey em seu officio divino as quaes seriaõ largas de contar. Quanto aas heresias antiguas e [neguar] proceder ho Spirito Sancto do filho / e o juizo particular e purgatorio (co*m* outras semelhantes) aas vezes açhava fumo disso. Mas aos que cheiravaõ ho latim de Claravalhe a bulla do Papa Leo Decimo. Quanto a grego gramatical, naõ ha p*essoa* em toda ha Greçia grego q*ue* ho saiba a meu parecer / hos caractes de seu secrever e falar / todos saõ [hunsimas] nada vay adiectinado. E ho femenino fazem neutro, de maneira q*ue* assy vay tudo mesturado. Teem hos das terras de Veneza, Chipre, Candia, Jante, Corffu e semelhantes, seu Metropolita em Cretta confirmado pelo pontifiçe Romano a rogo da senhoria. E neste regno de Chipre tres bispos mas morto hu*m* hos outros dous creaõ logo outro, senaõ expectal ad Metropolitaõ / hos gregos de outras terras tem seu patriarcha em Constantinopla ho qual ho Graõ Turco a prova por vinte e tres mil çiquins veneçianos segundo elles mesmos me disseraõ. Isto baste quanto ao ecclesiastico grego do que vy. // [187. v.º]

[f.184] **Pratica co*m* ho co*n*de de Rokaas acerca dos paricos e framcomatas, e dos stradyotas e do governo, e riquezas do Reyno co*m* outras muytas dignas de grande memorya:**

Por quanto ho conde de Rokaas sperava q*ue* aviaõ aly de vir folguar co*m* elle todos principais do regno, dava grande furia ao colher de muito infindo algodaõ (cotou ou bambar como laa dizem) q*ue* nestas suas terras semeaõ / ho seu apanhar naõ hee tanto como as mais cerimonias q*ue* em casa lhe fazem e a orde*m* q*ue* tee*m* enta*n*to

como aly haa. Queria o conde comprir com huma nao veneçiana na qual eu determinava de vir senaõ faltara ho companheiro / jaa disse aa vinda que algodaõ e sal de agoa e de terra e tambem de pedra se ho usassem jaamais faleçe nesta ilha aas naos venecianas com outras muitas mercadorias e proveitos de passageiros como saõ peregrinos, falcoeiros, e continuas inpurtunações de judeus (hos quaes e todo infiel vaõ aa dispossissaõ da cristianissima religiaõ de Malta) Assy que vendo eu mais de mil almas andar neste officio todolos dias hos quaes naõ soomente trabalhavaõ aa sua custa mas muitos delles traziaõ dinheiro ao conde (dado caso que de poucos ho queria tomar e a muitos dava do seu) perguntei lhe a causa de tanta gente, e se eraõ todos seus caseiros. Respondeo me, saõ caseiros e scravos estes e quatro vezes outros tantos / chamam se paricos e francomatas. Hos paricos paguaõ de tres hum a seus senhores e os francomatas de quatro hum. Saõ obriguados de trabalhar dous dias em a somana aa sua propria custa naquilo que seus senhores lhe mandarem e de nunca se negarem quando seus senhores lho paguarem (como eu agora faço) cadanno pagaõ doze [bizantes] por casa a seus senhores. Mas se quisessemos obrigua los saõ cada hum delles a dar hos ditos bizantes (que em italia se chamaõ julios e em castella reales) podem hos Senhores vende los e a suas molheres e filhos ho qual naõ fazem por reverencia da Senhoria, nem menos lhe daõ morte porquanto he reservado pera soomente ho Viso Rey / outros castigos lhe podem dar como he metellos em ferros açoutalos: Rapar ou depenar as barbas. E quantos cabelos tiverem na cabeça // [188] finalmente que como naõ vier em periguo de morte lhe podem dar todo castigo. E eu peregrino senty açoutar hum parico em a cidade de Ncossia per espaço de cinco horas contadas sem mais çessarem as maõs que lhe davaõ, arrevezandosse muitos e por que sentiraõ que lhes avia de pedir misericordia çarraraõ lhe as portas. Mas sentindo eu tanta crueldade, fui me fora da cidade e tornei a ella per duas vezes sem nunca deixarem de lhe dar seu Senhor com tudo que isto mandara e estava presente, naõ era verdadeiro fidalgo grego, mas muito rico e da mesma Naçaõ. Antre hos quaes eu achava muitas vezes (como em outra parte disse) verdadeiro ho Salaces da Naj. Perguntey ao conde qual era a causa destes scravos? Respondeo me que quasi todo povo de Chipre popular ho era daquelles gregos que ficaraõ em a ilha despois que a venderaõ aos franceses. Mas ho principio veyo de quando Sancta Yllena sordyo aqui no luguar Vasilipotamo / a qual despois de deixar as sanctissimas cruzes e começar de chover nella, ordenou que viessem gregos de Constantinopla habitalla. E morando per junto do mar vinhaõ hos caloyros a elles: pelo qual se socorreraõ a

Sancta Yllena e em emperadores que despois foraõ e mandara lhes cavaleiros que hos defendesssem. Mas naõ lhes abastando ho salario porquanto naõ lavravaõ a terra veyo de Constantinopla que hos lavradores hos ajudasem a viver pois eraõ seus soldados / de maneira que fezeraõ com elles concertos de huma galinha e despois de duas: e despois de hum porco: e despois de hum boy: e assi yaõ acrescentando dizendo de cada vez que naõ lhes abastava. E porquanto hos moradores naõ podiaõ viver sem elles cuja ajuda se faltasse vinhaõ hos corsayros destroyaõ e gastavaõ tudo, portanto conçediaõ quanto lhes pediaõ atee que se obriguaraõ a mantellos dando lhes hos soldados dinheiro por cada peça. Chegou esta obrigaçaõ a tanto que ficaraõ todos escravos: e quaõdo venderaõ ho Regno hos principaes, tambem venderaõ a elles como hoge em dya fazemos (disse este conde) quaõdo compramos ou vendemos nossas terras / isto me contou este Senhor ao qual eu perguntei se era esta ilha ainda infestada e combatida de corsayros. Respondeo me. Asaz combatidos somos cada dia de corsayros e tambem desaltos que nos daõ hos turcos em terra. Mas crede que nenhuma vez levaõ a milhor por que teem a senhoria neste Regno mais de mil stradiotas (que saõ albaneses ou de Napoles de Romania a qual terra a senhoria deu ao // Graõ Turco cuidando que hos deixasse) hos quaes stradiotas estaõ spalhados per [188. v.º] toda esta ilha mayormente em as montanhas, e fazem muito boas cavalguadas porquanto saõ muito boons [genetorios], e nos que lhe naõ avemos emveja. Direy (dise ho conde) duas delles, e outras duas que eu fiz por exemplo daquilo que muytas vezes nos aconteçe. Em Carpaas perto de Famagusta ha Velha honde V. R. esteve e muito mais perto do mar, estavaõ certas galeotas de turcos corsayros: senty os hum mancebo estradiota, e foy muito presto laa com outros certos stradiotas, hos quaes estando escondidos, mandaraõ hum grego com hos boys como que hos levava a paseer sairaõ hos turcos todos a tomar hos boys e nisto deraõ neles e hos mataraõ sem ficar hum soo. Mas hos que fogiraõ aas galeotas nem por isso escaparaõ por que hos cristaaõs captivos tambem tiveraõ animo e em pouco spaço a poder do remo com grande resistencia aos turcos foraõ em terra. Aly emramaraõ hos stradiottas as galeotas e com grandes tyros e festas huns por mar outros por terra com as cabeças dos turcos em as pontas das lanças entraraõ em Famagusta a Nova. Deraõ hos senhores veneçianos a este mancebo, que fosse capittaõ dos outros stradiottas. Tambem em salynaas deram os corsayros rebate: e recolhendosse jaa sobre vinhaõ tres ou 4° stradiotas, e os turcos passavaõ de trezentos. Entendeo hum velho stradiotta que lhe levavaõ sua molher emfuriousse tanto com estas novas que sem sperar

capitaõ nem sua liçençça em rastou no meyo dos turcos e matando a huma e outra parte, veyo sua molher a qual livrou animosamente, (e assi mesmo) das maõs dos inimigos.

Quanto Amym, saiba que saõ obriguado ter continuamente certos cavallos: E meu filho ho Siniscardo outros tantos / pera serviço da Senhoria, e saude deste Regno. Deraõ me hum dya aa noite aviso, que eraõ vindos muitos turcos a hum meu jardim real que foy a ser paços do Rey desta terra, ho qual se chama Potamia (hee em ho qual ho padre Aranda diz que vyo mais de quinhentas larangeiras affora lymoeyros e çidreiras postas em quadro de çinco em çinco e hos paços no meyo dellas) e que vinhaõ scontra Nicossia. Mandey recado a Famagusta muito secretto que fossem com as galees atalhar diante aas suas; e eu fui me com hos meus e os do Siniscalco soomente reçebellos em minha casa, a qual tinhaõ jaa toda saquada e andavaõ colhendo laranjas. Fiz que as deixassem e hos corpos // com ellas, e taõbem outros [189] foraõ cativos. Alguns fogindo que deraõ as novas aos outros que ficaraõ sperando e a muitos mais que aaquella hora cheguavaõ com speranças de fazerem nesta ilha alguma grande boscada cavalguadura. sabendo eu honde elles tinhaõ sua armada e per que parte ya ha da senhoria spereyos diante com soos duas galeottas e elles que perpassavaõ saymos lhe ao encontro com nossa artelharia e arcabuzes desparando çhiff taf çhiffe taf e conturbamollos de tal maneira que vindo as galees da Senhoria em ho alcanço naõ teve com elles outro remedio senaõ [emgolfassem] e sem embargo disso, tomamos duas fustas[333] e huma galee[334] e mais huma galeotta[335]./ Contovos este passo pera que saibaõ hos senhores portugueses que tambem caa somos affricanos e homeens do mar.

Pedy ao conde me dissese alguma cousa do governo que hos senhores venecianos tinhaõ em ho Regno e do proveito que disso lhes vinha em serem sojeitos aa Senhoria. Respondeo me. Quanto ao governo dividisse em 4 partes / huma teem a Senhoria que he ho Viso Rey ou Loco Tenente com seus dous conselheiros, e residem sempre em Nicossia. Outra parte teem hos seus capitães veneçianos huma em Famagusta (como agora acabou de ser Cornelio Harbaro) hos quaes se chamaõ per senhoria, honde tambem estaõ hos castelaõs (como Danieel Beho acabou agora de ser). Outro capitaõ estaa em Salinas. Outro em Lemissoo. Outro em Buffo. Outro

[333] Fusta, antiga embarcação comprida, de fundo chato, com vela e remos e um ou dois mastros.
[334] Galé, antiga embarcação de vela e remos.
[335] Galeota, pequena galé; embarcação comprida de remos.

em Çerinis. A outra parte tee*m* hos fidalgos cypriotas: e nos chamamos Çivitaas
105 nome q*ue* ficou dos franceses, ho Civitaa de Masatoo. Civitaa Dependaya. Civitaa de Crusocos. Civitaa de Aphdimoo. Estes tambem saõ capitãees; e antre nos hos elegemos e damos de comer a nossos filhos, por q*ue* dentro em dous Annos q*ue* estaõ por capitãees saye*m* ricos. E eu peregrino vy em Nicossia bolar deytar sortes (como laa costumaõ) pera q*ue* sayssse çerto Çivitaa e naõ sey se deitavaõ hos votos a perder
110 ou como era, mas creyo q*ue* foy premissaõ divina açertare*m* todos em hu*m* ma*n*cebo bastardo do sangue de Rey Jaco, ho qual naõ tinha outra vida, senaõ pedir por as portas esmola como qualq*ue*r outro pobre. Eu tanto q*ue* hu*m* filho tambe*m* bastardo delRey Jaco (ho qual a Senhoria levou pera Veneza por q*ue* naõ contami*n*asse como seu pay fez aa Ra*inha* irmaã) ho naõ q*ue*ria teer por pare*n*te / foy este negoçio ta*n*to
115 çelebrado em Chipre q*ue* ho povo chorava co*m* prazer e hos nobres çipriotas folgaraõ muito de açertar cuidando // q*ue* hiaõ perdidos. E pera q*ue* ho acabee*m* dentender, [189. v.º
naõ podiaõ [hollar] senaõ por pessoa q*ue* fosse tambe*m* fidalgo. A quarta parte do Regno (disse ho conde) tee*m* ho bisconde: q*ue* recolhe suas entradas cadan*n*o do mesmo officio, e assy hos Civitaas, hos quaes se mudaõ de dous em dous annos.
120 Tambem podeis devidir este governo (dise elle) em tres partes. Hu*m*a ao Viso Rey, outra aos capitãees gregos e veneçianos / e a outra ao bisconde.

Pergu*n*tei lhe se jolgavaõ destar a obedie*n*çia de Veneza. Respondeo me ho q*ue* atras disse: de De*u*s naõ veyo / trabalhaõ por terem suas terras muito seguras. E a nos outros co*n*te*n*tes / da nos de comer, e a nossos filhos, co*m* toda honrra. De maneira
125 q*ue* de De*u*s naõ veyo ho repouso. Ao parecer de V. S. quantos poderaa aver neste Regno pera deffensaõ delle. Respondeo me: q*ue* pouquo mais de trinta mil / como se pode isso saber?.. Respondeo, q*ue* cadanno hos contaõ / isto qua*n*do recebe*m* a çevada pellas eiras e ho vinho pellos montes (honde estaõ aas vinhas, q*ue* no baixo naõ podem estar por causa da grande calma) e [neste anno] (dezia este se*n*hor)
130 de1554 acharaõ neste Regno çento e oitenta e tantas mil almas.

Que alca*n*çaria a Senhoria de proveito nesta ilha? Disse q*ue* mu*i*to grande, e honrra muito mais. E q*ue* a ser tributaria ao Graõ Turco naõ era tanto como era q*ue* cada dia chupava outros interesses. Resistir disse ho conde naõ pode Chipre senaõ façilme*n*te ser tomado de grande exercito / mas vindo outro tal logo ho pode tornar a recuperar /
135 temos co*n*tudo agora Famagusta a qual spanta hos inimigos e lhes faz tremer a barba / concluyo q*ue* sendo Chipre de seys çentas milhas ao redor meyos tee*m* hos corsairos pera de qua*n*do e*m* qua*n*do fazerem algu*m*as travasuras, mas co*m* condiçaõ

q*ue* naõ entre*m* de todo dentro. Aas carnes e avomdança desta ilha he tanta q*ue* qua*n*do cheguey a Roma e*m* tempo q*ue* Papa Paulo 4 dava ho bispado de Baffo nesta ilha a seu hospede misser Pero Contarino, elle me pergu*n*tava se era mais a avondança de Chipre ou de Roma? Respondi lhe q*ue* toda comparaçaõ era odiosa. Verdade hee q*ue* que*m* buscar as iguarias da alma ou as do corpo acharaa grande avo*nda*nça e*m* Chipre e assy como as quiser e e*m* Roma / de ser co*n*tudo de tanta spiritualidade como Roma, naõ creyo. Mas isso q*ue* alca*n*cey do q*ue* ao prese*n*te nella aguora se acha, dilo ey em ha despedida. // Deste Morfu e de Nicossya qua*n*do [190] caminhar aa Vera Cruz pera q*ue* vejaõ como nosso Se*n*hor sempre proive e permitte em hos luguares de peccadores pessoas q*ue* ho provoque*m* a misericordia.

Podesse tambe*m* co*m*parar Roma co*m* Chipre em hu*m*a veea de ouro q*ue* hos venecianos (como se sospeita) naõ descobre*m* co*m* medo do turco a qual ilha se tee*m* hu*m*a cada Romaõ tee*m* a sua. Falo daq*ue*lles q*ue* segue*m* ho natural antigo / tambem soube em segredo q*ue* ho natural dos gregos antigos hee naõ bebere*m* senaõ per taças de pratta muito ricas como portugueses. Isto usaõ muito mais aq*ue*lles q*ue* gostaõ do *brotus chypri dilectus meus mihi*[336] como dezia ha esposa e*m* hos cantares ou quaes pra*n*taõ laa nas montanhas honde moraõ as vinhas / pelo qual hos stradiottas folgaõ tambem de morar antre elles. Saõ stimadas todas estas taças em doze mil cruzados as quaes safirma q*ue* tem em maõs de judeus com medo da senhoria e do mais q*ue* pode soçeder.

[f.186] **Pratica co*m* hos principaes fidalgos d*e* Chipre e co*m* algu*n*s nobres venecianos aquy em Morpho e d'hu*m*a graciosa particularidad*e*.**

Poucos e poucos se vierao chegando todolos nobres cypriotas antre hos quaes vierao tambem muitos venecianos / tinhaõ grandes passa tempos e jugavaõ muitos jogos mas ho mais continuado era ho de emxadrez. Ninhum deles vinha q*ue* naõ trouxesse sacos de dinheiro / hos mais de todos eraõ ma*n*cebos e de meya idade / ho co*n*de era mais velho q*ue* todos / fazia lhes grandes banq*ue*ttes mas na verdade q*ue* se pode dizer q*ue* bem ho pagavaõ por q*ue* quasi sempre lhes ganhava. E naõ cuidem q*ue* era menos do q*ue* quasi sempre Francisco Pereira Pestana quaõdo lhe vinha vo*n*tade

[336] Ct .1, 13. "botrus cypri dilectus meus mihi"

queria ou ameaçava ao Cardeal Inffante Dom Affonso. Nestas tam grandes amostras de dinheiro, veyo ho Seniscalco muito principal pera sair por seu pay por que assy como ho hee na dignidade (quasi como condestable) assy ho quer ser no mais. Este he aquelle senhor que lhes disse antre hos druses ho qual pera vençer humas justas que em Nicossia se fezeraõ por a creaçaõ do Papa Paulo 4 comprou hum cavallo por quatrocentos cruzados ho qual acabandosse a justa *lhe* morreo logo. Vinhaõ mais aly outros seus dous irmaõs hum se chamava Thomaso, outro Nicoloo Singlitico. Naõ me affirmo em ho nome daquelle que foy a Roma com seu cunhado Sçipio Guarraffa / nem menos // em ho daquelle que aqui perdeo antre ho algodaõ oitenta e [190. v.º
tantos cruzados / ha qual perda calou por sua honrra sem ho dizer a viva creatura senaõ ao pay mas andando eu rezando vy a ponta de hum cordaõ / e tirando per ella adey muito secretamente ao conde, ho que me aqui pedio foi que por amor de nosso Senhor me calasse por que era de seu filho. Mas pouco e pouco vym em tanta conversaçaõ com aquelles nobres senhores que veyo ho conde descobrir ho negocio louvando hos portugueses, pelo qual me queriaõ todos tanto que como acabavaõ de se desemfadar juguavaõ pera ho peregrino mas jaa muito floxo porquanto ho conde hos tinha postos por portas. E por que me naõ asemelhe com ho lavrador de Virgilio em *ille ego qui quondam* ainda trouxe com que laa em Veneza veraõ como me acomodou ho padre Mestre Symaõ, ho filho do conde que perdeo a bolsa. Era ho mais reffeito e posto em carnes que todos hos irmaõs/ este sinal dou delle / e do Graõ Siniscalco que ainda naõ tenho visto outro mançebo de tanta liberalidade modestia e gravidade como elle, ho qual respondia muito bem aa dignidade que tinha.

Veyo ho conde e seu filho ho Siniscalco em tanta querença comigo que ambos naõ soomente me roguavaõ mas ainda per vya de todos aquelles nobres me pediaõ quisesse ficar na ilha e ser seu capellaõ de ambos elles porquanto ho castilhano Ribeira de que acima disse era jaa muito velho. Ho partido era çem cruzados cada hum com seys rujos de trigo cadanno. Mulla e moço e de contino as suas mesas. Naõ trago isto fora de prepossito. Mas pera que se castigue todo peregrino naquellas partes *naõ seja ho corvo que disse atras*. E que em luguar de salvaçaõ vaa buscar ho inferno, como fez ho sobredito padre Ribeira ho qual avia mais de trinta annos que estava com ho conde vindo de Jerusalem e agora em a fim de seus dias naõ avia quem lha tirasse de casa / digo isto por que he publico do qual negocio estes Senhores estavaõ tambem desgostosos / porquanto hee necessario andar aas abbas do licor do Senhor Santo Mama inimiçissimo como açima disse da incontinencia.

Huma graça lhes direy a qual naõ deixo de crer que era algum juizo divino (e naõ ho digo como dizem em Alenteio de coor) hoge em dya quem ho perguntar em toda Nicossia acharaa rasto disso. Estas novas me levaraõ a casa daquelle velho Ribeira. Vi aquella molher (a qual se tirou do marido e se // veyo pera elle). Com dous filhos [191] e huma filha do mesmo Ribeira, mas ella e os dous filhos e huma cadella e huma gatta todos çinco tinhaõ hos olhos direitos quebrados. Vendo me tanto ho padre rir perguntou me a causa. Respondi lhe que guardasse bem hos seus olhos que me pareçia serem jaa todos os mais sinalados pera lhe fazerem parceria em ho paraiso dos olhos quebrados. Mas deixando esta pratica aa parte venhamos ao seu contrairo que seraa muita spiritualidade nesta ilha de Chipre.

[f.187] **Capitolo iij. De como ho peregrino partyo de Morpho pera Nycossya deyxando huma perigosa graça no caminho e do muyto spiritual que achou nesta cidade, e em partes da ilha com outras muytas differentes praticas**

Vendo eu com hos olhos dalma que jaa ho inimigo começava seu officio e me trazia como antre hos druses outro seu ministro judeu que tecya ho negocio ho qual era Yocef Cavaleiro dos judeus que era fisico destes senhores hos quaes lhe deraõ liçença pera que trouxesse a gorra negra e naõ amarella como hos outros. Entra com elles em as justas e esperaõ que seja cristaõ e que persuadia muito a estes senhores pera que eu ficasse por quanto me conheçia hos parentes dizendo me que tambem elle fora orffaõ aquella terra, em cuja casa deste judeu achey ho Luis de Matos natural de Setubal *do qual faley em ho terceyro capitolo do livro terceiro* e vinha agora do Cayro com as novas a Portugual (as quaes eu mandey de Tripole de Sorya a Joaõ de Lisboa) e que Luis de Matos era testemunha do que meus amigos me tinhaõ matizado em ho Cayro pelo que me trazia recado do sobre dito capitaõ de Mazcatte que naõ fosse laa.

Todos estes disccursos me trouxeraõ aa memoria a Arca de Noe, *{Sta. Madre Igreja e minha religiaõ}, pelo qual despedindo me do conde e de seus filhos e mais senhores, me torney a Nicossia / em companhia de hum papaas Marco que laa andava tambem pasando tempo com hos nobres cypriotas / partimos ambos soos de Morfu a dezasseis de Outubro, ao qual luguar fuy com ho conde a vinte e dous de Agosto e tanto stive laa. // Ainda fazia calmas, pelo qual partimos pela fria quatro ou çinco [191.v horas antre manhaã. Teriamos mais andado de duas legoas assy de noite senaõ

FACULDADE DE LETRAS BIBLIOTECA PORTO

quando aconteçeo ao papaas este desastre. Vinha em çima de huma mulla spantadiça e vinha vestido com huma opa naõ muyto azul (da feiçaõ das nossas cogullas[337]) como costumaõ/ spantousse a mulla e dou com elle debaixo dos pees ficando lhe hum pee em ho stribo/ bradava a vozes franco, acude me em italiano / por certo que naõ foy possivel porquanto vinha muito embaraçado com hos vidros do Sanctissimo licor de Sancto Mama, nem me podya deçer sem mos tomarem em mais ho cavalo do conde em que vinha era hum pouquo desemfreado; e spantavasse dos couçes que a mulla dava ao papaas / pelo qual lhe respondy que nosso Senhor ho ajudasse que eu irya ao primeiro luguar chamar gente / assy ho fiz mas naõ se quis ninhum alevantar nem me entendiaõ italiano. Assy se ficou ho Senhor papaas atee que se levantou e se tornou a Morfu contando o aos senhores / foy antre elles muito çelebrada a graça porquanto ho mesmo papaas naõ servia antre elles senaõ de gracioso. Logo todos me escreveraõ sobre isso muitas graças. Caminhey assy de noite atinando eu (e ho cavalo segundo Aristoteles) pelo caminho que viemos. E tenho pera mym que aplicava ho cavallo ainda mais as speçias / cheguey antes da calma aa real cidade de Nocossia e pousando em casa do conde fuy ver todollos templos de toda Naçaõ cristaã daquellas partes.

Vy em Sancta Sophia da igreja Latina hos synos que estavaõ em ho campanayro do Sancto Sepulchro em Jerusalem em a qual sumptuosa igreja, vy tambem huma das ydrias em que nosso Senhor fez ho primeiro milagre em Cana de Galilea convertendo aagoa em vinho. Mas naõ se asemelha com outra que eu vy em Famagusta na igreia Sancta Maria del Verde, tambem da igreja latina / foy naquella cidade Famagusta hum capitaõ que a mandou emcher por passa tempo e pouca fee de vinho dizendo que pois nella se tornara aagoa em vinho quanto mais ho mesmo vinho se faria milhor. Estaa muito aprovado este milagre que se tornou aquelle seu vinho em agoa, pelo qual hee tida por verdadeira. Quem vyo a caldeira dos castilhanos em as claustras debaixo do mosteiro de Alcobaça, faça conta que a vyo com lhe acrescentar a boca mais streita. He de pedra cozida como agora saõ as vasilhas de barro. Naõ ho sey dizer // Per outra lingoagem. Esta de Nicossia tem mais [firmidade] com a pedra. [192]
Ambas saõ de hum tamanho, mas naõ me parece que respondem aa purificaçaõ dos judeus segundo ho Evangelho. Vi mais aquelle devoto mosteiro Saõ Johaõ de Monforte pouco apartado da cidade de Nicossia, ho qual mosteiro (como diz ho

[337] Cogula; túnica de frade de mangas largas e compridas; casula.

p*adre* Aranda) foy nosso, honde estavaõ monges fra*n*ceses porqua*n*to se cree q*ue* este bem aventurado foy conde de Monfort / cavale*i*ro verdadeiro do Sancto Sepulchro; ho qual foy aaq*ue*llas partes co*m* algu*m* boo*m* proposito. Morreo laa e acharaõ no de*n*tro em hu*m*a parede daq*ue*lle mosteiro vestido e calçado inteiro como estaa hoge e*m* dya co*m* as armas do Sancto Sepulchro mas hu*m*a soo cruz vermelha em campo bra*n*co co*m* a qual ho acharaõ/ ho cheiro do seu sanctissimo corpo hee celestial e tee*m* aq*ue*lle sa*n*to tuffo como Sancto Antonio em Padoa; e a ditosa Magdalena e*m* Sancto Maxemi*m* / contasse q*ue* hu*m* çerto peregrino furtou hu*m*a peque*n*a particula de seu sanctissimo corpo e que jaa mais a nao pode pasar ho golfo antes co*m* grandes fortunas tornava a Chipre attee q*ue* se veyo reconsiliar co*m* este sancto, e tornou lhe a sanctissima reliquia e assy lhe fez bom te*m*po. Hee agora este mosteiro dos padres Çocolantes como se chamaõ na Italia por qua*n*to andaõ em tama*n*cos como em Ara Çeli, estes saõ hos observa*n*tes do seraphico Saõ Fra*n*cisco e pera doctrina dos nossos religiosos com usos foy aly hu*m* em tempo daq*ue*lles monges ho qual era home*m* simplez mas teme*n*te a De*u*s. Estando hos monges falando daq*ue*lla gra*n*de merçe q*ue* nosso Se*n*hor lhes fezera em descobrir ho tisouro deste sanctissimo Saõ Johaõ de Monfort q*ue* naq*ue*lle te*m*po acharaõ. Leva*n*tousse este simples e disse lhes, q*ue* aq*ue*lle mosteiro avya de vir em total destroiçaõ, e q*ue* elles aviaõ de fogir. Mas depois aviaõ de vir frades q*ue* calçariaõ pao hos quaes aviaõ de viver co*n*forme ao eva*n*gelho e aviaõ de ter ho mosteiro pera sempre co*m* muitos delles serem martires. He esta propheçia oje em dya viva naq*ue*lle mosteiro e eu a ly como veraõ em ho derradeiro livro na letra R.

Em ho primeiro livro no principio do capitolo sette[338], viraõ como ho padre guardiaõ do Mo*n*te Syon he obriguado de prover este mosteiro de religiosos pera ho qual sempre leva hu*m* preeguador por causa destes senhores cypriottas e venecianos. Outras muitas sanctidades ha oge em dya neste Chipre. E se me diserdes q*ue* // has [192. v
q*ue*reis ver em as p*essoas* e naõ em as igreijas, aquy achareis hos desertos naõ desertos de servos de De*u*s q*ue* hoge em dya fazem penitencia como em ho te*m*po de Sancto Hylario. Darey por exemplo ho q*ue* me co*n*tou hu*m*a pessoa de grande virtude / e hee q*ue* hu*m*a certa nao veneçiana veyo co*m* temporal tomar porto em hu*m*a parte da ilha honde sairaõ hos marinheiros ver se achavaõ agoa. E indo assy pella montanha viraõ hu*m* como selvagem todo cheyo de cabelos correraõ tanto apos elle,

[338] O manuscrito não tem texto entre os capítulos 5 a 9.

attee q*ue* ho alcançaraõ / e vendo q*ue* era homem (ho qual avya muitos annos, q*ue* aly fazia penitençia) lhe pediraõ muito quisesse receber delles hum fraco serviço. Deu lhes a palavra e de esperar naq*ue*lla cova honde pousava. Eu creyo q*ue* a comprio. Mas a vontade do Senhor Deus e a sua oraçaõ causou q*ue* tornando hos marinheiros com seu serviço, jaa mais poderaõ açertar com a cova. E pode ser q*ue* hos vya elle andar errados. Isto me contou aq*ue*lle grande servo de Deus frey Johaõ de Salamanca. E a causa por q*ue*, agora se veraa.

Partindo de Nicossia fuy me direito aa Vera Cruz ou do boom ladraõ em ho Monte Olimpo, da qual Sanctissima reliquia com outras muitas e ho braço de Santana disse aa vinda em ho segundo livro no capitulo doze. E aos honze viraõ quem era frey Johaõ de Salamanca. Reportei me aly a esta minha tornada pera dizer a causa por q*ue* ho louvava. Agora saibaõ q*ue* ho achey ordenando huma cova secretta honde se queria poor aa penitençia. Alcancey dele com grande trabalho este segredo. Mas nem amym nem a seu amo Dom Hercoles Podecathara quer dizer ho luguar. Diz q*ue* nos outros hos peregrinos ho ingentamos na Vera Cruz, e portanto se vay daly. E mais sinte muito as reliquias q*ue* lhe furtaraõ coutou me em como ha devotta nossa portuguesa Meçya Pimenta era passada e da boa entençaõ q*ue* trazia X° [C*risto*] Jesu lhe deo boa maõ direita q*ue* asaz perigos lhe estaõ imminentes / em ir pela India acertou q*ue* per Veneza pareçe impossivel posto caso q*ue* dinheiro pode muito.

Cousa de grande advertençia hee a q*ue* agora quero contar / em quanto eu fuy aa casa Sancta veyo hum homem ter a Chipre em huma nao veneçiana sem nunqua falar a p*essoa* ninhuma da nao e tudo era rezar. Saido da nao; logo se foy aa Vera Cruz / e descobrindo ao p*adre* frey Johaõ q*ue* se ya fazer penitençia em ho porto de Santo Hylario lhe disse em como lhe era neçessario fazer primeiro alguma obra. Foisse a Dom Hercoles e avida liçença estaa em outra camara junto da de Frey Johaõ // e [193] Jaamais falla com ele senaõ duas tres palavras ao Domingo. Todo outro tempo gasta em oraçaõ e screver de dya e de noite. Naõ pode ho mesmo frey Johaõ Alcançar sobre q*ue* escreve / seu comer he paõ e agoa. Era homem de meya idade, e destatura meãa. Negro hum pouco e de grande calva. Aconteçeo me com elle hum grande desastre em ho qual alcançey sua sanctidade. Comunga este bem aventurado cada dya e quando vay algum sacerdote peregrino aly dizer Missa folga de receber delle ho Sanctissimo Sacramento. Estando eu hum dya revestindo me sobre ho mesmo altar da Vera Cruz pera dizer nelle missa este bem aventurado estava de tras com seus olhos preguados em terra como sempre fazia. Quis ho demonio usar aqui de

quem hee e por minha inadvertencia quando deitey ho amittodey em a lampada que estava sobre sua cabeça a qual lhe cayo chea de azeite sobre a calva quebrandosse nella e derramando per toda sua cabeça, sem elle tirar hos olhos do chaõ nem dar hum amor de sy. Deitei me a seus pees e quisera o alimpar, nada consentio senaõ acenou me com ha mao que me vestisse. Ho mesmo me persuadyo, frey Johaõ, e tomando hum lenço alimpou ho disse lhe eu contudo / fazey conta Senhor que sathanas vos tentou, e que ho vençestes e mais ficastes verdadeiro ungido de *Cristo*. Comungueyo. Mas antes que me desestisse, se retrayo e naõ se estreveo ho padre frey Johaõ dizer lhe de mym / disse me Dom Hercoles que soomente alcançara delle ser natural de Urbino. Muito me maravilhey, e em pesaro veraõ como ho digo ao duque de Urbino porquanto tambem em a nossa nao veyo hum mançebo negro e parecia rústico. Naõ trazia capa soomente hum pellote preto rotto com seu barrette pyor. Em todalas fortunas se calava / nos a chorar e elle a comer dos alhos e cebollas (que naõ trazia outra cousa nem a queria) levava seu biscouto e agoa naõ lhe faleçia huma soo pallavra naõ disse em quatro meses senaõ comsigo se entendia. Mas quando foy aa minha saida da nao sayo com tanta discriçaõ e temor de Deus / e com tal preguaçaõ a leigos e [frandes] reprendendo huns e outros, trazendo todalas negligençias daquelle naufragio aa memoria de todos aprovando com hos passos da Sagrada Scriptura a Terra Sancta pera honde yamos e reprendendo a pouca devaçaõ de huns e dos outros de tal maneira que ficou toda pessoa fora de sy. Este foy a Jerusalem mas aa tornada em Chipre nunca mais apareçeo. Hee certo que tambem entrou aa penitencia / era do ducado de Urbino como estoutro de que falava. Mas pera que concluamos a este proposito ho muito que deixo de dizer de Chipre, saibaõ que se quis transfigurar nella Sathanas em anjo de luz poucos dias antes // que eu [193. v
nella entrasse. Aportou ou parou aly em vestidos clericaes hum padre muito continente. Modesto e com todalas virtudes em ho exterior que se podem contar, preegava com muita graça e naõ faleçia de naõ fazer milagres. Todo povo sperava dele grandes maravilhas, senaõ quando souberaõ que estava em huma hermida, fazendo penitencia. Começaraõ de frequentar sua preeguaçaõ a qual sotilizava com muitos sentidos (do Testamento Novo em special) era mui doçe na pratica e muito mais na conversaçaõ. Hos gregos populares como quer que sostentaõ ainda hum pouco de Falaçes [Danai] (como atras disse) ordenaraõ de entender todos em geral e cada hum em particcular este segredo conversando com elle ameude antes que acharaõ entrada que de contino contemplava e nunca comungava. Pelo qual sentindo

elle *que* era conhecido descobrio *em* muitas preeguações publicas *que* era cospindo co*n*tinuam*en*te hos figados e boffes de luthero, e logo desapareçeo como fumo, pareçe *que* temendo a justiça *que* naõ ha naq*ue*lla ilha) da sanctissima inquisiçaõ / isto me contou ho conde de Tripole tambem nobre grego cujo P*edro* seu socessor (ho co*n*tinha como dizem) laa diante acharemos a serviço do duq*ue* de Urbino. Muito como digo podiamos notar *em* Chipre no spiritual e temporal e qua*n*tos boons e maos vaõ laa destas partes. E como hos boons saõ logo conheçidos e hos maos pelo conseguinte; honde hos trataõ como a hu*m* castilhano per alcunha Chooda ho qual ainda naõ cheguava aas portas de qualq*ue*r villa luguar ou cidade quaõdo todolos moços vinhaõ aa elle aas pedradas naõ por mais senaõ deziaõ *que* se pareçiaõ co*m* hu*m* caloyro ho qual por inco*n*tine*n*te queimaraõ vivo / e chamava se por alcunha Chooda como agora chamaõ a este. Mas beem ho merecia por *que* por morte de hu*m* home*m* andava (como outros) laa fogidos. Trago isto por exemplo, pera que saibaõ hos maos *que* tem laa covil mas *que* hos entendemos e saõ laa conheçidos e ao sobre dito Çhooda naõ em famo pois *que* por tal nome naõ hee caa lembrado. E pois ve*m* a propósito, tambem laa e caa saõ entendidos hos *que* se fazem peregrinos do Sancto Sepulchro por qual q*ue*r interesse descapar aa justiça sabemdo por çerto *que* cayo ella do çeo e *que* vaõ veer a terra honde ho Se*n*hor De*u*s pedio conta a Caym do sangue de seu irmaõ e co*m* esta peq*ue*na pratica dou cabo ao muito *que* esta real ilha e regno conta.

[f.190] **Cap*itolo* IIII De como, e quando sayo de Chypre co*m* hu*m*a larga emformaçaõ de todo naufragio q*ue* trouxeraõ, e ho nome de todas has terras, q*ue* viraõ, e has q*ue* tocaraõ, e hos differe*n*tes tempos com q*ue* foraõ atee surdir em Veneza, // da qual partyo pera esta ilha particularizando estas tres cousas nas quaes todo cosmographo, e hos mareantes podem v*er* ha curiosidade do peregrino:** [194]

Quando cheguey ao porto de Salynas indo pera jerusalem ho ano passado de cincoenta e quatro a sette dias de Outubro em Domi*n*go (como viraõ em ho segundo livro aos dez capitolos) logo em ho seguin*te* disse q*ue* era se*n*hor de Larnica (aqui ju*n*to de Salynas) Pero Singlitico. Este por ser sobrinho do conde de Rokaas me teve agora em sua casa attee q*ue* veyo tempo q*ue* hu*m*a nao veneciana se tornava pera Veneza. Mandou este se*n*hor q*ue* desse*m* todo necessario attee Veneza pe*r*a my*m* e pera Luis de Mattos ho qual levou tudo aa nao e se deixou laa ficar. Qua*n*do veyo ho

dya de partir naõ quis ho patraõ q*ue* eu entrasse sem lhe pagar primeiro. Mas quando lhe quis paguar tinha jaa jurado de naõ levar mais por ser a gente muita. Socorri me a
10 do*m* Pedro Singlitico ho qual se*n*hor e ho capitaõ de Salynas (ou de Larnica) co*m* outros se*n*hores veneçianos e cypriottas foraõ a nau e q*ue* deitava jaa as velas co*m* bom tempo e hya andando e pegados todos em hos [calaures] della me fezeraõ entrar contra vontade do patraõ, jurando elle q*ue* em a primeira terra me avya de botar fora. / pelo qual me mety em hu*m* canto e naõ say delle quatro ou çinco dyas / e assy
15 estive sem falar ne*m* co*m* Luis de Mattos e pessoa q*ue* me conhececesse, ne*m* pedya de comer antes assy estava temorizado se me fariaõ outra tal aa tornada como aa ida. Nestes dyas fazendo ho tempo muitas mudanças saimos da vista de Chipre sem eu nu*n*ca ver a ilha co*m* medo de naõ ser visto. Aos xxvi dias de Outubro era de çincoe*n*ta e çinco, saymos de Salynas antes de missa, mas castigou ho nosso Se*n*hor
20 co*m* fortunas. Entravamos muitas vezes em ho arcipelago e logo tornavamos atras co*m* tempo co*n*trairo, attee q*ue* vento prospero nos meteo nelle de dia mas a noite vinda conhecemos aa nossa custa que*m* era ho arcipelago. Se sua fortaleza quisesse exarar, seria neçessario naõ dar fim a esta obra (a qual obra jaa muito vou sintindo) soome*n*te digo que deixava (nestas fortunas naõ as teme*n*do nada) yr a vo*n*tade do
25 Se*n*hor por diante tendo nellle co*n*fiança q*ue* ne*m* aly avya de morrer. E jaa de muito co*n*fiado ya co*n*templando aq*ue*lla palavra do Sp*iri*to Sancto / *mirabiles ellationes maris, mirabilis in altis dominus*[339]. Passada aq*ue*lla noite estando jaa sem fortuna ao sabbado pela menhaã co*m* soome*n*te ho trinq*ue*te, deu ho nocheiro ao apitto q*ue* leva*n*tassem as vellas e jaa q*ue* q*ue*ria cayr, senaõ qua*n*do apareçe e*m* a ponta do
30 principal mastro hu*m*a grande claridade q*ue* nos çeguava a todos // logo ho dito [194.v. nocheiro replicando muitas vezes em ho apito naõ çessou atee q*ue* as vyo de todo seguras como fazia em semelhantes sobresaltos.Nisto veyo hu*m*a taõ grande discordia de ventos, q*ue* safirmava senaõ fora aq*ue*lla claridade q*ue* naõ poderamos scapar de ser afogados / choravaõ em spiçial hos gregos servidores da nao com
35 prazer, dizendo muitas vezes (Agios geneseos) Saõ Gynes / este Sancto affirmaõ ser avogado das fortunas e perigos (pre imine*n*tes) questaõ por vyr, e os outros sa*n*tos qua*n*do a pessoa ho tem jaa mereçido co*m* a paçiençia e devaçaõ. Se aa vinda vy per experiençia a divina phylosophya dos avogados em as fortunas do mar, muito mais daquy atee Veneza vy a virtude desteSancto. Agora digaõ hos naturaes ho q*ue*

[339] Sl. 93 (92), 4

quiserem dado caso que eu creio se se vissem como me eu vy que diriaõ ho que digo. A cada hum dos quaes digo outra vez com Terencio *"tu si hic sis, aliter senties.*[340]" Se vos vireis aly como que eu vy sentireis ho que eu sinto. Esta foy a causa que me causou tanto que fui em Salamanca deitar maõ da mui devota e antigua hermida do Senhor Saõ Gynes em que aquelle povoo tem tanta devaçaõ / per todo este Sabbado e o domingo seguinte andamos girando com grande areçeo que tinhaõ de guarbyno ou poente, mas nisto favoreçe nos nosso Senhor com xirooco / e indo pera (Çasar) Ferrar a ilha de Creta, saynos diante Astro Guarbin e Maestral, pelo qual andando aa orça e girando seguimos poente e viemos aa vista da ilha scarpando na qual naõ quisemos entrar por ser de noite antes tornamos atras por naõ tocar em algum (scolho) penedio della / isto era jaa aos dous dias de Novembro / e quando veyo ao terçeiro tornamos outra vez a ella horas de vesperas mas nem assy nos chegamos a ella / quando veyo ho quarto dya bem pela menhãa chegamo nos junto desta ilha e andamos girando soomentes por sperar tempo, mas ameaçando nos o contrairo foy pareçer de todos que dessemos anchora em o porto de Rodes que tinhamos aa maõ direita, despois mudaraõ (como sabedores) ho conselho tendo por çerto que stavaõ ahy as galees de guarda do turco e portanto scolheraõ de gyrar de Scarpando a Rodes, e de Rodes a Scarpando. Attee que sobreveyo tramontana com a qual pela bolina viemos scontra Cretta / e carreguando grego tramontana, viemos a cabo de Salomon / mas naõ podendo ir ao porto de Flasquia em Cretta, deitamos assy pela bolina por as costas da mesma ilha aa maõ esquerda de quem veo de levante. Descarpando a cabo de Salomon prinçipio de Cretta saõ sesenta e tantas milhas / de maneira que acharaõ por seu conto sendo aynda tres ou quatro horas de dya que caminharaõ com aquella grande fortuna çento e tantas milhas em poucas horas. Em a noite seguinte veyo xiroco em popa com mar quieto e trouxe nos // a huma parte da ilha honde se diz [195] Gambella / e passando naquella noite toda a ilha de Cretta. Amanhece nos com grandissima fortuna de xiroco mas era nos em popa (meya bonança como laa dizem) foy tanto crescendo que temiaõ hos mareantes offereceraõsse a por todas suas forças de irem deitar ancora em Jante, mas naõ foy possivel porquanto a barca da nao trazia muyta agoa e era neçessario que a tirassem pera ho qual puxaraõ por ella e sendo junto da nao a foraõ tirar com muyto trabalho. Nisto veyo a noite e ficamos em (bonança) calmaria, tanto que foy menhãa, vimos per junto da Morea grossos vaxees

[340] CLCLT-5, P. Terentius Afer – *Andria*, versus: 306 (pag.: 15), BY.Ah./ "tu si hic sis, aliter santias".

de corsairos, pelo qual naõ nos chegamos laa. Vinha a nao carregada de algodaõ e temiamos muito. Andamos gira*n*do perto do Cyrygo co*m* ve*n*to contrairo. Nisto veyo grego leva*n*te ho qual durou attee as nove horas e logo se seguio calma / Mas sobre vindo ostro, caminhamos a ja*n*te por careçermos muito de victualhas. Passamos por hos (scolhos) penedyos da sapie*n*çia e venetica honde tudo he covas de corsairos / daqui vimos a terra firme de Morea e a Modon co*m* seu forte castello e hos mo*n*tes de Archadia; as quaes terrras quando hos veneçianos q*ue*braraõ co*m* ho Graõ Turco lhe deraõ por co*n*çerto. Muitas p*esso*as de authoridade q*ue* hyaõ e*m* ha nao me affirmaraõ q*ue* viraõ aly hu*m*a igreija muito sumptuosa toda ocupada co*m* ossos de infindos cristaaõs q*ue* morreraõ naq*ue*lla batalha. Neste passo enco*n*tramos com quatro naos, as tres yaõ pera Veneza e hu*m*a pera Barbaria honde yaõ muitos turcos / soubemos de hu*m*a dellas em como outra q*ue* era aragusea lhe dera aviso q*ue* se guardasse do scolho q*ue* se diz estrivalle junto de Jante dizendo q*ue* estavaõ aly duas galees francesas q*ue* rebellaraõ co*n*tra seu Rey [*sic*] e q*ue* co*m* çinco galeottas maltenses andavaõ aly roubando e q*ue* a co*m*bateraõ mas q*ue* ho vento ha favoreçeo por vontade do Se*n*hor. Tevemos tambem nisto a advertençia, posto caso q*ue* seguros yamos de ha religiaõ naõ entender co*m*nosco porquanto naõ traziamos infiel ninhu*m* ho qual elles soome*n*te buscaõ e indo assy por aq*ue*lle golfo o*n*de Modon (co*m* refreeguas de vento) todas aa pratica co*n*sumimos todo ho dya attee vyr ao porto de Jante ho qual ferramos co*m* duas horas de noite / e nella se apreçebeo a nao muito bem dagoa. Quando veyo pella manhãa saimos quasi todos por careçermos de victualhas. ao menos eu naõ tinha jaa nada por q*ue* trazia dous frades leigos de Monte Syon aa minha custa. Frey Martinho dellos Reys natural // de Co*m*postela e d [195. v.º
provinçia da Co*n*çeiçaõ honde agora estaa em Castella / e frey Johaõ Desclavonia hos quaes vinhaõ a Papa Paulo 4 e ao cesareo Rey Phelippe (q*ue* naq*ue*lle tempo estava em Inglaterra) co*m* recado de Frey Bonifaçio de Aragusa guardiaõ q*ue* [entendera] em Mo*n*te Syon; e lhes traziaõ do verdadeiro Sancto Sepulchro como elRey Phelippe mandou q*uan*do lhes deu hos mil cruzados pera consertarem ho Santo Sepulchro. Nos jaa todos em terra, eis q*ue* a nossa nao da signal co*m* hu*m* mosq*ue*tte[341] / e açenaraõ co*m* has bandeiras. Tornamo nos a recolher pelo q*ue* cada hu*m* tinha em a nao e eu as Santissimas reliquias; hos religiosos de Mo*n*te Syon ficaraõsse aly. Nos em a nao andava ho patraõ muito anojado a fazer deitar as vellas /

[341] Mosquete, espingarda grossa e pesada.

quando eu assy ho vy por q*ue* senaõ lembravasse do q*ue* jurara scondime em hu*m* canto attee q*ue* fomos em ho alto / deziasse q*ue* ouvera defferenças co*m* hos veneçianos q*ue* aly vinhaõ. Sayndo do porto de Jante com muito boo*m* guarbim, tinhamos aa maõ direita Caffalonya e Jante ficava nos a ezquerda; e da outra parte fronteira de Jante estaa a Morea honde apareçe hu*m* imminen*t*issimo castelo ho qual mandou aly asen*t*ar ho Graõ Turco. Em aq*ue*lle dya passamos toda Caffalonia, de cujo cabo a Jante saõ settenta milhas como me affirmaraõ (por q*ue* em tudo falo pela emformaçaõ dos marinheiros e pilotos) em aq*ue*lla noite foy imminen*t*issima fortuna, e achou aq*ue*llas quatro naos q*ue* yaõ pera Veneza em tal estado q*ue* sendo mayores e mais novas q*ue* a nossa todas quatro se perderaõ co*m* a gente. A q*ue* ya pera Barbarya tambe*m* se perdeo. Mas hos turcos foraõ diabolicos q*ue* vendosse perdidos, per força mataraõ todos os cristaõs e deitaraõsse em a barca da nao em a qual se salvaraõ. Estas novas logo as tivemos por muito certas. A nossa nao ho milhor q*ue* tinha era ho casco, todo mais dagoas mortas, era q*ue* entrava a agoa per çima e saya aa sua vontade / passamos ao outro dya ainda co*m* grande // alvoroço do mar aa vista [196]
de Morea e da Previssa honde foy a dos veneçianos co*m* ho Graõ Turco (como disse aa ida) e despois aa ilha de Paexu e a qui*n*ze milhas aa de Corfu / disseraõ me q*ue* era de Jante duzentas milhas / e andando aq*ue*lle dya co*m* refreeguas cheguamos a arvor seca (por ho ve*n*to naõ ser legitimo e o mar ficar alvoraçado da fortuna passada) ao meyo da ilha pella parte de fora fazendo conta q*ue* se viesse te*m*po comtrairo tomariamos ho canal de Corsu. E se fosse favorable seguiriamos nossa rotta (eramos aqui de Phano oittenta milhas). Aly se rompera ho anno passado de çincoe*n*ta e quatro a nao ragaçona q*ue* naõ quis tomar ho xpaõ (cristaõ) q*ue* ya nadando a ella pelo qual temendo aq*ue*lle scolho andamos gyrando toda a noite. Mas sco*n*tra a manhãa favorecendo nos ostro ou austro q*ue* he meridional e ho mar q*ue* estava jaa qeto, passamos toda ilha de Corfu e a de Phano. E a Chymera (q*ue* disse aa ida) de Albania tomando por alvo ha estrada bianca (terra como disse de grandes ladrões e q*ue* resistem atee ao graõ turco) nisto sobreveio xiroco e*m* popa como ho traziamos no tempo da grande fortuna co*m* todalas vellas (e*m* tanto q*ue* despois de De*u*s isto nos salvou contra usança de todo mareante, ne*m* a nossa nao pareçia some*n*te q*ue* a levava hu*m* palmo dentro na agoa). Agora tambem ho levavamos e*m* popa mas naõ era co*m* muita fortuna / faziamos co*n*tudo per hora, dez milhas. Ao outro dya tornousse em poente guarbim (nosso contrairo) q*ue* nos forçava estando aa porta tornar atras / pelo qual poseraõ lhe ta*m*bem força. E orçando de hu*m*a parte a outra

veyo a noite com tão grande e imminente fortuna que todos se davaõ por perdidos; e vendosse morrer junto de suas casas naõ podiaõ ter paçiençia / pois de mim que direy vendo me scapar da fogueira açesa em outros muito perigos e morrer agora junto de Veneza. Sentyaõ muito mas vinha taõ mortificado e posto nas maõs do Senhor, e como pessoa que jaa morrera muitas vezes dezia antre mym; *sicut fuerit voluntas in çello, sic fiat*[342]. Era vespera de Saõ Clemente vinte e tres de Novembro. Vinha aly hum conselheiro dos que foraõ em Chipre ho anno passado e trazia sua molher prenhe a qual jazia em sua camara de contino na cama elle e todos a esforçavaõ que naõ era nada. Trabalhava com ho patraõ, e assy todolos nobres que tomasse ho porto de Aragusa, ou outro qualquer. Assy ho prometeo; mas ao outro dia dissimulou. Contudo vindo a noite ho fez arrepender e tanto que *nulla spes salutis erat.* // A [196. v
fortuna alem de ser grande forçava nos ir a terra / soube depois em Veneza de huns e dos outros esta certeza / ho patraõ tinha falado com hos da nao que vendo a jaa em ho ultimo ponto sem serem sentidos dos nobres veneçianos saltassem em a barca da nao / hos nobres veneçianos sabiaõ per suas inteligençias quanto elles tinhaõ ordenado, pelo qual muito secretamente poseraõ as espadas em huma camara da nao. E pera que a conselheira ho naõ sentisse sforçavaõ na atee que a fortuna jaa naõ era nada mas per força do vento nos hyamos a terra / nisto rogou me ho conselheiro (como sempre fazia em as fortunas) que estivesse consolando a molher, e a dous meninos que dentro estavaõ com ella. Affirmaraõ me que ainda que elle quisera salvar a molher e os meninos nem podia nem lho ouveraõ de esperar e que aly dentro estavamos jaa todos como affogados / era este conselheiro manco de hum pee tinha hum irmaõ em Roma por Embaixador da senhoria que pousava de tras de Santo Antonio dos portugueses junto do tybre. Alguem se lembraraa delle. Quando começou a sclareçer vendo hos veneçianos que se aperrelhavaõ jaa hos da nao pera fogir chamaraõ ho patraõ em segredo e desemganaraõ no que elle soo se podya com elles salvar mas mais naõ.Nisto spritou Deus em hum caleffate e disse em como se achara jaa em semelhante perigo com hos portugueses. E que se salvaraõ com huma spera, a qual logo fezeraõ desta maneira / ponhaõ hos dedos de huma maõ atravessados sobre hos da outra e saibaõ que desta maneira fezeraõ com muitos paos e atando os com cordas deitaraõ nos da parte esquerda da nao / temdo a terra da parte direita honde ho grande vento nos levava e jaa começavamos de ver muita gente que esperavaõ a nossa fim /

[342] 1 Mc. 3, 60. "sicut autem fuerit voluntas in caelo, sic fiat"

esta spera ou sphera (como lhe dezia) por vontade do Senhor Deus foy sostendo tanto este perigo attee que nos deixou aquelle vento de perseguir em parte honde tinhamos neçessidade delle por que vendonos perto de Aragusa mandamos laa as vellas em popa, mas nisto veyo o Saõ Gynes e deu nos aviso. Ainda as vellas naõ eraõ baixas quando veyo de terra outro em contrairo que nos ouvera aly de fazer como fez aaquella nao de peregrinos que disse junto do porto Bianco em cabo Daspada / este perigo, e este aviso do santo, tevemos logo outra vez volvendo pera a ilha Mellida. E despois outro indo a Selavonia (vinhaõ a cada passo muitos nimbos como laa dizem e caa borrascas) e depois ventos contrairos e de [luua] (como dizemos verdadeiramente que hos marinheiros naõ sabiaõ jaa honde se volver). Muitas infindas vezes yamos em popa e sempre com hos // olhos em hos mastros se vyamos [197] ho Santo. Elle visto e que começava per proa outro mayor. Era todo hum. Digaõ aqui hos naturaes que ho mesmo vento nos causava esta visaõ, tornamos a Corsula mas menos a podemos tomar. Era vespera de Santa Catherina. E vindo a noite mostrava ho poente que [ao] outro dya da Sancta avia de ser grande fortuna como quasi sempre acontece neste santo dya como elles dizem. Mas seus merecimentos naõ ho consentiraõ. Antes no seu dya tinhamos aa maõ direita a Sclavonia terra firme, e estavamos junto dos scolhos Caça, e Caçol e ha ilha Agusta. Aa esquerda tinhamos a pulla e viamos Montagel. Mas horas de vespera moveosse tempo contrayro pelo qual chegamo nos aa terra pera de noite tomarmos vento della pera qualquer porto / mas terça feira pella menhãa sobreveyo hum forte xirooco que nos fez passar Corsula Caça e Caçol e Lyssa deixando aa maõ direita terra de Sclavonia e Lesina e a dez do dia cheguamos a Poomo cousa asaz pequena em ho qual scolho naõ se acha fundo contudo vaõ a elle e trazem muitos falcões e rende cada anno a hum nobre veneçiano nesta mercadoria mais de çincoenta cruzados / fomos direitos pera entrar em Zara nisto Saõ Gynes deu nos aviso e tornamos ao dito Poomo / pela menhaã stavamos perto de Lyssa e de Lesina / e vimos Spaleto honde naçeo Diocleçiano emperador / ho qual fez aly cousas pera memoria das quaes hoge em dya aly estaõ / algumas outras pereçeraõ como foy ho çeo cristalyno, honde agora estaa huma igreja.

Deziaõ me que Sclavonia antigamente se chamava Eslavoniaõ cuidey se per ventura terya alguma communicaçaõ com Sclavon lembrando me que trazia ho Reverendissimo Syliçeo Arcebispo de Toledo por armas hum picaõ em cima de huma pedra a qual deitava de sy flamas *de fogo. (ao redor* estas letras / Sclavon *me es consuello)*. Estaa aly huma foz que chamaõ doca de cathoro. *A qual tambem me

trouxe a memoria dom Hercoles Podecatharo* / desta foz na qual estaa hum bom castello aa cidade Aragusa era muito pouco. E della ao golffo Corner (junto de Orso e Quesero) se chama Dalmatia / parte terra firme e parte saõ ilhas com seus bispados e bispos. Cidades e mosteiros de maneira que passamos alem de Lesina e Spaleto per diante de Taur de Sybenico, de Zara, de Neva, de Pago, de Arbee, de Vea, de Ossoro e Querso. E por ho golfo Corner (ho qual nos ouvera de consumir com sua braveza) e passando tambem ho scolho Vnya que se chama cabo de Ssclavonia. Entramos em ha Istria (em ha qual provinçia como disse aa ida *em ho capitulo segundo do segundo livro* estaa [Parenço] e que nella // se parença toma piloto pera entrar em Veneza. [197. Resumindo digo que porquanto careçiamos de vento e tinhamos neçessidade de victualhas tomamos porto em hos scolhos de Mellida e comquanto se guardava a terra firme de levante por causa da peste sairaõ muitos nella honde deste Regno sayo Luis de Matos e veyo a Roma dando lhe ho comendador mor todo neçessario com que viesse pella posta dar as novas que eu mandey ao Cayro. Tambem atrevessou com elle em Ancona hum peregrino portugues per nome Bastiaõ Roiz criado do *Reverendissimo dom Frey Baltesar Limpo* Arçebispo de Bragua que he na gloria / tudo isto trago por testemunha. Eu naõ quis sair / ao outro dia pella manhãa deitaraõ as vellas com pouco vento e naõ muito çerto e sendo duas horas de sol sobreveyo outro em contrayro que nos fez tornar ao porto. Mas jaa que colhiaõ as vellas da nos outro em contrairo per proa e logo se tornou em grego tramontana com ho qual quisemos tomar a ponta da ilha mas naõ podemos por causa do fastidioso borea aquelle que como disse nos deu trabalho em ho golffo Corner comquanto soomente contem trinta milhas e muito mayor perigo foy passando a boca do dito golfo. / finalmente que passamos Vnia, e Corner e Melodim e Potto, e Fasana, tomando piloto em Rovinho. E vindo per [Venseella] a qual he do Papa, passamos por Parenço sem parençar pois traziamos piloto da mesma terra. Mas aquelles de Istria naõ querem entrar senaõ com tramontana e mar quieto, pelo qual vendosse aas pessoas aa porta sayensse todos. E tambem seus parentes vem nos buscar com gondolas[343], squasses galeotas, e bargantins. Sairansse muitos em quanto a nao assy estava fora e trouxerraõ me consigo çertos nobres Veneçiaanos mercadores e naõ daquelles nobres que ha senhoria reparte per todolas naos nas quaes sempre andaõ pera verem e tomarem pratica dos mares e terras. As reliquias de Jerusalem naõ deixey na nao

[343] GÔNDOLA,embarcação comprida e chata, movida a remos, peculiar à navegação nos canais de Veneza.

antes as trouxe comigo sem as quaes nu*n*ca dormya, mas hu*m*a caixa chea das pinhas dos cedros do Mo*n*te Lybano ficou muito bem emcome*n*dada honde vinhaõ as cartas pera ho Papa do Patriarcha do Monte Lybano / a quall hos inffantes da nao (como laa lhes dize*m*) q*ue* saõ hos goromettes cuidando ser dinheiro furtaraõ e abriraõ, mas achando a verdade ma tornaraõ despois co*m* meu trabalho em Veneza. / viemos em a noite vespera da co*n*çeiçaõ de nossa Se*n*hora co*m* ho mayor frio q*ue* nu*n*ca padecy mas era ho contentame*n*to taõ grande de ter vencido ho demónio. E acabados meus prepositos e q*ue* avia naq*ue*lle dia de çelebrar a Sa*n*ta festa antre cristaaõs da Igreja Latina, q*ue* naõ sentia nada. // A maneira q*ue* tivemos de entrar em Veneza foy [198] primeirame*n*te vinda pelo canal / achamos hu*m* forte castello ho*n*de vive ho capitaõ da (Sanittaa) saude ao qual demos nossa emformaçaõ como naõ vinhamos co*n*tagioosos / feito seu officio deu nos (hu*m*a police) hu*m* scritto pera hos se*n*hores da Sanittaa, co*m* a qual poliçe proseguimos nosso caminho adiante, e sendo jaa Manhãa era ho canal cheyo de bargantins de çaaffi q*ue* voaõ hos quaes çaaffi, çaafaõ co*m* ganchos (como demonios) trazendo pera ssy per força qua*n*tas guo*n*dalas vaxees podem / seu officio he verem quanto levais pera saber a Senhoria se entra na cidade cousas (de contrabando) deffesas. Mas co*n*tudo co*n*tentasse assy como hos da Terra Sancta co*m* cortesias as quaes querem de toda pessoa / e ainda q*ue* naõ leveis cousa deffesa davos tanto fastio em ho buscar q*ue* antes lhe quereis logo dar ho q*ue* quiserem / estas importunações co*m* outras passamos attee cheguar aa casa da sanidade ju*n*to da pescaria honde achamos aq*ue*lles se*n*hores (da sanittaa) saude hos quaes sabida primeiro a verdade de nos outros e q*ue* em Chipre naõ avya peste nos deraõ liçe*n*ça e cada hu*m* se fuy a sua casa e eu a de monseur della Trinittaa, como a ida disse ho qual me recebeo como filho. Naõ se maravilhava muito dizer lhe q*ue* partira a ida de Veneza aos nove de Agosto e que entrara em Chipre aos sette de Outubro, a qual ida foy em sasenta dias inclusive / e q*ue* agora a vinda saira de Salynas de Chipre a XXVI do dito mes e q*ue* entramos em Veneza dya da co*n*çepçaõ de nossa Se*n*hora q*ue* saõ inclusive 44. Dizia q*ue* hos te*m*pos incertos faziaõ tudo isto / he verdade q*ue* ho conde Rokaas me contou q*ue* saira hu*m* sabbado de Chipre e q*ue* entrara ho outro sabbado em Veneza / mas q*ue* o poder de fortuna em popa foraõ todos estes oito dyas, tanto q*ue* fomos em Veneza meu companheiro Galeaço delle Balle foisse a sua terra Bollonha e dahy co*m* hos Armenios (q*ue* comigo vieraõ attee Valledolid) foraõ vesitar nossa Se*n*hora do Loretto / e despois rotaraõ a Roma. / Mas

eu fiquey com hos padres de Jesu e com ho meu padre mestre Simaõ q*ue* ainda
270 estava em Padoa // [198.v

[f.195] **Cap*itolo* V. De como repousou poucos dias com hos padres da companhia, e quaes saõ, e hos d*e* Jesu. E hos Theotinos e do caminho q*ue* levou de Veneza atee Roma com muytas particularidades no sp*r*itual, e temporal e muytos perigos de morte dos quaes todos ho Se*nh*or ho livrou como fez antre hos imfieis de Syria, e Palestina:**

Neste Sanctissimo e spiritual exerçitio de Maria e Martha (q*ue* he a profissaõ dos padres da companhia) esteve poucos dias refrescando a alma e descansando ho corpo e naõ açertaõ todos aq*ue*lles q*ue* lhe chamaõ outro nome / por q*ue* sua profissaõ (como digo) he a co*n*templaçaõ juntame*n*te com a vida, activa / confessar e
5 comu*n*guar tirar as p*essoa*s dos peccados e occasiões delles, animar pera a gloria eterna hos q*ue* passaõ desta vida. Zelar ho nome de Jeju *Cristo* q*ue* pera este effeito foy servido sua divina magestade de hos mandar nestes derradeiros tempos. De maneira q*ue* lhes quadra este bom nome: padres da Companhia de Jesu.
Fuy daqui a padua despedir me do bem ave*n*turado Sancto Antonio de Lixboa e dar
10 lhe as graças pelo q*ue* comigo usou neste caminho e satisfazer tambe*m* com a Sancta e etractiva amizade do p*adre* Mestre Symaõ meu companheiro q*ue* ouvera de ser. Estive co*m* elle algu*n*s dyas e despois viemo nos ambos a Veneza em a qual me acomodou de vestidos co*m* ho dinheiro dos nobres cypriottas dizendo me q*ue* vinha vestido pera dez annos. Despedindo me delle e de toda p*essoa* a q*ue* tinha obrigaçaõ
15 embarquey pera Çhoosa vintte e çinco milhas de Veneza, na qual grande villa estive seys dias por respeito do xirooco q*ue* nos era contrairo pera arimano honde hyamos. Mas concertando ho tempo fomos laa em hu*m*a noite e dya partindo de Çhoosa a qui*n*ze de Janeiro. Logo perguntando por ho conigo Johaõ Baptista Modesto fuy // a [199]
sua casa co*m* cartas do p*adre* Caesar reitor da companhia em veneza e do prihooste
20 dos padres theotinos, ho qual me reçebeo co*m* aq*ue*lla modestia q*ue* sua spiritualidade requere. Naõ fazia ninhu*m*a defferen*ç*a antre hos da companhia e theotinos / fossem hu*m*a vez servos de *Cristo* assy elles como todo virtuoso q*ue* sua casa e fazenda pera elles e pera pobres hera. Naõ se achavaõ em sua casa caes de caça nem essas mu*n*danidades q*ue* se sostentaõ co*m* ho patrimonio de Jesu C*cristo*
25 senaõ soome*n*te hu*m*a mula co*m* hu*m* moço / folgasse muito com ver clerigos

reformados em hos labarintos do mundo como elle anda sem lhe empecerem. Em sua casa estava ho Reverendissimo Cardeal de Trani dom Bernardino aquentandosse ao fogo, quando veyo ho recado de Papa Paulo 4 como era creado em Cardeal / ficou como Jacob quando ouvio dizer que seu filho Joseph era vivo. E taõ grande senhor em ho Egipto / quasi de gravi sono *cingilans* (acordando como que dormisse) / e como Saul *mutatus est in virum alterum* [344]se mudou a [louco] quanto aa dignidade, que aa condiçaõ muito mais humilde ficou / Mas pesando lhe de ho mundo assy ho combater com honrras comprio a obediencia pontifical por serviço de nossso Senhor. Pedy este virtuoso modesto me mostrasse as memorias que aly stavaõ dos dous grande milagres que nossso Senhor obrou nesta çidade pelos merecimentos e preeguaçaõ de nosso Santo Antonio de Lixboa. Fomos aa praya honde estaa huma pedra em signal que daly preegou aos peixes do mar saindo elles todos a ouvir a palavra de Deus com suas cabeças fora estando per sua ordem conforme a seus corpos hos mais pequenos diante e hos mayores em alto mar. E na fim da preguaçaõ saltaraõ todos com prazer em çima dagoa / logo nos fomos aa praça da çidade honde pera huma parte dela estaa hum çerco de marmores com seus pyares e colunas ao redor sobre as quaes descende hum chapitel forrado tambem de marmores e com estas letras ao redor. D. Antonio *olim hic eis predicante, eucharistiae sacramento non pauçi ad cristi fidem deducti* (que preguando a bem do Santo Sacramento o que ao Santo Sacramento muitos se converteraõ) bem vejo que ho que as scolpio ouvera de dizer *hic* mas pus como estaa por a verdade que se Regre em que screve / Dizem laa que aqui consagrou ho nosso padre ha ostia em presença dos heregres e pondo a antre as naõ consagradas (que eraõ muitas) veyo a asna e comendo as e quando sentyo ho corpo de Cristo cayo em terra gemendo como que compria com alatria adorando ho Senhor. E naõ se convertendo todos levou ho Santo Antonio consigo aa praya (que disse) convertendo sua preeguaçaõ aos peixes irracionaes pois hos de rezaõ eraõ tanto pyores.

Levou me mais este virtuoso conego aa fee e aly me mostrou // emcastoado em pratta [199.v.º]
hum queixal humano (sem ninhuma duvida) ho qual eu pela parte de çima scassamente pude abranger de todo ajuntamento hos poleguares e demostradores de ambalas maõs. Tem elles esta reliquia em grande stima por ser queixal como dizem da boca do Sanctissimo Saõ Cristovaõ outra reliquia ouveramos de ver muito

[344] 1 Sm. 10, 6

principal q*ue* veyo aly ter por hu*m* ryo *mas naõ ouve oportunidade ne*m* amy*m* me lembra ho q*ue* era*.

Tem este p*adre* Modesto cuidado de hu*m* moste*i*ro de monjas do meu padre Saõ Bernardo q*ue* aly estaa ho qual, e ellas naõ menos se vingaraõ em as muitas reliquias q*ue* eu trazia da Terra Sancta do q*ue* hos da co*m*panhia, em Veneza e Padua. Mas elle por se mostrar agradecido veyo hu*m* dya do mosteiro com muita roupa de linho q*ue* attee agora podera durar tudo, isto e, do vestido de Veneza digo pera entenderem q*ue* me laa estaa sperando em ho caminho.

Querendo eu ir minha rotta de roma, mandou me este padre Modesto a Pesaro muito bem acomodado, screvendo aque*m* me tivesse em casa attee ter hu*m*a cavalgadura de retorno (como dizem) pera Roma, e q*ue* ficassem por fiadores. Consumy hu*m* dya em ho caminho e fui muito bem agasalhado em Pesaro. Ao outro dya andando eu pella çidade enco*n*trey com hu*m* capellaõ do duq*ue* de Urbino casado co*m* hu*m*a virtuosa Se*nh*ora irmãa dos Rmo franceses / este capelaõ foy comigo aa Casa Sancta, e indo eu por diante, se tornou com hos peregrinos / vendo me aqui em Pesaro disse o a seus senhores q*ue* ao presente aly estava co*m* ho Reverendissimo Cardeal de Urbino irmaõ do dito duque, hos quaes todos me mandaraõ chamar / compry co*m* a cortesia, e quando entrey em seu paço estava aa mesa, honde ho Contin soçessor do conde de Tripole ho servia da toalha. Estava aa mesa ho animoso portugues capitaõ Pinheiro, ho qual sperava aly (co*m* grandes favores do duque de Urbino e de todolos prncipaes capitaes da miliçia campal de Italia) a seu inimigo ho capitaõ Aleva, em ho qual desafio alca*n*çou Portugual sua vitoria custumada / esta honrra portuguesa lustrava aly tanto como ho lirio antre as spinhas, as quaes spinhas eraõ grande cantidade de judeus portugueses fugidos de Anchona quando naq*ue*lle tempo Papa Paulo 4 hos mandou prender; e muitos delles q*ue*braraõ as pernas saltando pellas janelas. Alcançaraõ co*n*tudo liçe*n*ça deste duq*ue* // para scapare*m* neste seu Pesaro, co*m* [200] condiçaõ q*ue* fezessem aly hu*m* custoso [...] / aqui achey hu*m* dos Ruaes de Thomar q*ue* me dezia e*m* Tyberia ser convertido outra vez aa fee q*ue* dantes tinha, e aqui me certificou q*ue* ficava sperando por perdaõ de sua Sanctidade. Mas co*n*tudo milhor me seguio Vicente Pinto. Qua*n*do hos judeus da [Anchona] me viraõ e se alembraraõ do q*ue* aa ida lhes dissera, tinhaõ q*ue* falar, mas qua*n*do ho Ruaõ co*n*tava hos perigos de q*ue* eu scapara em levante, pasmaraõ. Algu*n*s co*n*tudo me disseraõ q*ue* naõ hos ameaçava ho papa co*m* fogo como me amy*m* fizeraõ e*m* Sydonia. Respondi lhes q*ue*

sua sanctidade serya emformado muito çedo com a graça de Senhor e que sperassem por a volta do touro.

Agora começemos nossas fortunas pera Roma per varios casus *per tot discrimina Rerum*; pois que com trabalhos saimos della. Hordenaraõ me aly huma cavalgadura de muitas que vieraõ de Roma e ficando pessoas por ella como mandara ho padre Modesto deu ma ho respondente de Joaõ Baptista, presta Cavalli a Roma in torre de Noria. Indo eu assy meu caminho soo cheguei perto da çidade Fano *a qual me pareçe que he do papa e era Cardeal della hum que morava naquelle tempo em Roma junto do arco* de Portugual. *E assy se chamava Cardeal de Phano*. Naõ quis passar por diante da cidade e ir a Ancona, mas tomey aa maõ esquerda ho caminho de Roma. Ya agastado por naõ levar companhia. Mas jaa que tinha andado duas legoas e meya, acertey de passar hum regato e sobindo pera ha outra parte vejo vir correndo de tras de mym hum homem mançebo de meya statura e de poucas carnes: em a parte direita do rosto deçia hum signal de cotilada des ho olho attee ho beiço de cima; e logo hum grande signal de cabelos brancos antre hos pretos da barba; mas da parte ezquerda tinha quasi a metade da barba com grande signal de cabelos brancos: elle em ssy carrancudo e mal asombrado / vinha muito mal vestido como pedinte com hum gibaõ velho de linho e hum farrapo em cima. E em as pernas nada nem menos na cabeça. Perguntei lhe donde vinha; disse me mil mentiras, e tudo era naõ ter modo com que ir a Roma / disse lhe que fosse comigo pera curar aquelle cavallo e no primeiro luguar lhe daria de calçar e em Roma de vestir e ho poria com alguma pessoa / a isto me naõ respondeo nada / pareçe que disse antre ssy como hos que disputaõ *habeo intentum* (jaa ho caçei). Naõ me dais agradecimentos disse eu? Respondeo que ho stimava mais que dez cruzados na maõ; e que elle ya logo diante *a hum luguar que stava perto* aperceber pousada e me speraria aa porta da // [200. v.º] cidade. Nisto começa a correr e verdadeiramente que parecia ir pelo aar e o vento que fazia levantava lhe os cabelos grandes da cabeça / disse eu antre mym / Deus me guarde pareçe ladraõ que estaa na forca ou outra cousa pior / chegando aas portas, acheyo e levou me a huma stalagem / finalmente este homem andou comigo attee huns moynhos honde se aparta outro caminho, aa maõ direita. Pera Perosa. Era jaa sobre a tarde e todos me deziaõ que daly a Perosa naõ avia povoado e que hos atoleiros eraõ muitos e grandes e ho caminho grande / Cuidava eu que queriaõ seu interesse daquella noite; pelo qual lhes naõ dey creditto. E com hos desejos que tinha de ir ver ho doutor Ascanio que esteve em coimbra, e por meu criado dizer que tudo

era mintira quanto deziaõ, fui adiante posto que choviscava. Encontrey logo muitos homens darmas franceses que vinhaõ de monte Alchino / todos me desenganavaõ / attee que hum capitaõ disse / Espanhol sabe que ho sangue beberemos a quantos castilhanos haa no mundo, mas por causa desse signal do Sancto Sepulchro que trazes te dizemos que vaas e morrer e levas esse homem ho qual ou naõ sabe ho caminho ou te leva a morrer nesta noite. E passaraõ aos moinhos / fiquey pensativo mas tanto fez meu criado que fomos adiante / ainda naõ tinha andados çinco passos quando nisto cay ho cavallo de tal maneira em hum atoleiro que nos forçou tornar aos Moinhos. Naquella noite jazendo eu em huma camara de dous leitos; eu em hum e ho homem em outro, pus aa cabeçeira (como sempre fazia) hum treçado muito pequeno que trazia scondido debaixo dos abetos pera me defender. Ao primeiro sono senty a casa toda tremer / nisto acordey e vejo a janella aberta e ho homem a ella / perguntei lhe a causa e respondeo me. / Nisto oulho ho treçado e acho a bainha soo / perguntei lhe pelo ferro, veyo pera ho buscar deixando acostado na parede da janella ho qual cayo no sobrado. Mas tanto que senty a roindade levantei me estive com candea rezando attee que foraõ horas de partir / dessimuley com elle determinando de fazer tudo com discriçaõ e ter humanidade com que a naõ tinha comigo / chegamos horas de jantar a Folinho / ho qual fora e de dentro estava com muitos soldados de sua Sanctidade Papa Paulo 4 da boa memoria. Fez me aly comprar todo neçessario pera ho caminho dizendo que nos detinhamos muyto em entrar nas çidades que dormiriamos fora e andariamos pelo luar. Andamos scontra Spolette aquelle dia levando eu jaa na vontade de ho despedir por quanto me dissera em folinho (hoste) // [201]
stallagadeira que aquelle homem meu criado lhe dissera que eu trazia muito ouro e que naõ se maravilhasse comer elle e eu a pasto e que todo dinheiro da çevada me furtava / cheguando a hum luguar antre Folinho Espolete honde nos anoiteçeo [per nos outros Pisinaro] ho qual estaa em hum alto monte cheyo de oliveiras e per çima vay huma grande serra com alguma neve, persuadia me meu criado que dormissemos ao pee do monte em huma casa sem portas que aly estava. E tendo me jaa quasi vençido senaõ quando passaõ humas molheres com agoa que levavaõ pera suas casas as quaes muito se maravilhavaõ de eu aly querer dormir dizendo me que com hos soldados de Folinho nem ainda em suas casas estavaõ as pessoas seguras, quanto mais aly. Logo veyo hum lavrador e me disse que porquanto ho cardeal de Santta Frol tinha hum anano daquelle luguar ao qual elle queria mandar hum recado por mym fosse com elle a sua casa e me fariaõ todo bom guasalhado sem ninhum

interesse, e q*ue* seria mais seguro q*ue* dormir aly aa dispossissaõ da ventura. Fuy co*m*
160 elles / mas pera q*ue* saõ mais palavras! Meu criado naõ quis dormir e*m* cama senaõ ju*n*to do fogo vestido sobre hu*m*a tavoa e eu mesmo lhe deitey aa cabeçeira a malla dos meus vestidos / leva*n*tousse ao primeiro so*n*no e levou tudo co*m* vitualhas pera oito dyas. Naõ me ficou outro vestido senaõ aq*ue*lle q*ue* trazia de caminho co*m* hu*m* feltro ou capanacho turq*ue*sco / elle levou antre muita roupa de linho e de pano
165 veneçiano hu*m*a loba q*ue* custou ao p*adre* mestre Symaõ em veneza pera my*m* desaseis cruzados e meyo. Segundo De*u*s e minha consçiençia passou de quare*n*ta cruzados a fora a bolsa tudo qua*n*to me este ladraõ levou e co*m* ella naõ ho digo por minha honrra. Naõ se pode crer ho trabalho q*ue* levamos aq*ue*lla noite indo muitos a Folinho sem cuidarmos primeiro q*ue* era escusado ir laa e mais q*ue* seu caminho avia
170 de ser acolher se aa mo*n*tanha. / Qua*n*do veyo pella manhãa todos aq*ue*lles lavradores co*m* suas molheres entraraõ a me consolar dizendo /qua*n*to ne Recreçe *fradelecho del fatto tuo* / outros deziaõ frattelacho/ stava eu muito pensativo mas tantas vezes me disseraõ esta palavra fradelecho e frattelacho q*ue* começey a sorrir me / qua*n*do me viraõ rir ficaraõ maravilhados, e logo me fezeraõ comer. *Julgava eu
175 q*ue* per ve*n*tura de fradel veneçiano vinha fradelecho ou fradelacho e de frate italiano podia vir pelo conseguin*n*te ho fratelacho*. Party deste Pisinano co*m* soome*n*te minhas reliquias as quaes eu mais stimava q*ue* qua*n*to ho ladraõ me levava e podera furtar; as quaes elle pouco curou // e naõ cuidem q*ue* ya esta eleiçaõ conforme a dos [201 v.º]
meninos aos quaes mais co*n*tenta hu*m* brinco de meyo real q*ue* hu*m* cruzado em ouro
180 por q*ue* em as reliquias naõ haa preço. Chegando a Spollete quisera me fazer justiça co*m*prenderem aq*ue*lle lavrador honde me roubaraõ, mas eu naõ ho consenty; e assy indo caminho de Roma, ho cavalo naõ queria andar q*ue* avya tantos dias q*ue* naõ comia porqua*n*to ho ladraõ furtava todo ho dinheiro da çevada e agora ne*m* co*m* sopas de vinho tornaria e*m* ssy. Levava o diante de my*m*, e scassame*n*te podya co*m* a
185 malla das reliquias, attee q*ue* cheguey junto de Burgetto e avendo de ir per çima e*m* tempo de inverno, fuy per ju*n*to do Tibre, cayo ho cavallo e*m* hu*m* atoleyro honde stive quatro ou çinco horas se*m* nu*n*ca ho poder tirar, se lhe tirava hu*m*a perna corri eu muitas vezes ficar e*m* grande perigo de acabar aly tornavasse a [emfanguar] emrolar, ou atolar co*m* haa outra e co*m* as maõs. Chuviscava muito e era junto do
190 Tibre, q*ue* por nada scapey de cayr dentro / mas tanto trabalhey atee q*ue* ho deitey no rio pera q*ue* fosse sair abaixo limpo da lama./ foisse ao meyo dagoa e q*ue*ria romper pera cima co*n*tra ho corrente, mas a resistencia foi lhe taõ furiosa porqua*n*to ho Tibre

vinha muito cheo, q*ue* lhe causou tornarsse ao mesmo lugar honde cayra, *no qual se emlodou de tal maneira dentro nagoa, q*ue* soome*n*te ho pescoço tinha fora della se*m* poder daly sair antes qua*n*to mais cresçia lho ya e*m*cobrindo / fuy presto a huma quintãa* de certo romaõ perto donde isto era e chamey certos (co*n*tadinos) lavradores hos quaes vieraõ co*m* cordas mas qua*n*do cheguamos estava taõ cansado q*ue* cayo morto. Qua*n*do vy este trabalho acabado sorri me. Vendo isto hos contadinos disseraõ me e tu riste / pois este cavallo *é la vitta tua* / assy foy e asaz trabalho me deu / paguei lhes co*m* q*ue* levasse*m* a guarniçaõ e minhas reliquias ao Burgueto da outra parte do Tibre. Beem creyo q*ue* abastava de Veneza atee Roma dizer q*ue* fui roubado e q*ue* me morreo a cavalguadura, mas ho beneficio desta obra ale*m* de ser geral he ta*m*bem particurarmente pera todos aq*ue*lles q*ue* se vem em as fortunas q*ue* me eu vy. Nisto passaraõ per hy todos hos cavallos do Duq*ue* de Alva q*ue* passavaõ per Roma e elle per mar a Napolles / naõ quis ir e*m* ninhu*m* delles por causa de minhas reliquias antes fuy e*m* barca per ho Tybre abaixo padeçendo grandes frios / cheguey a Roma dya de nossa Se*n*hora das Candeas era de çincoe*n*ta e seys da qual party em ho primeiro de Junho de çincoenta e quatro. Antre todos hos portugueses mayorme*n*te hos Nobres sendo ho come*n*dador moor ho prinçipal foy // grande [202] prazer. E logo usaraõ comigo como delles se sperava e eu lhes mereçy em ho Sancto Spulchro *E Dom* Alvaro de Crasto foy ho q*ue* correo a todos e me vestiraõ.

[f.198] **Cap*itolo* VI. D*e* como ho peregrino deu obediencia por ho Patriarcha dos Maronitas, e por elles ao Papa Paulo Quarto co*m* ha emformaçaõ dos Jude*u*s portugueses e como lhe mandou ho escrevesse ao Cardeal I*ffa*nte e se sayo d*e* Roma depois d*e* v*er* nella muytos tempos, e particularidades no spi*ri*tual, e temporal.**

Eraõ elles taõ verdadeiros fidalgos deste Regno e tanto alembrados de sy mesmos, q*ue* jaa me tinhaõ aperçebido de ser principal e*m* Sancto Antonio dos portugueses aa scroffa; em ho qual Regime*n*to stive algu*m* te*m*po, mas naõ podendo co*m* as dividas de jerusalem ho*n*de se naõ vay se*m* saco de dinheiro (como ouviraõ antes q*ue* desta Roma partisse) açeitey de ir pera cousa mais devota q*ue* avya e*m* Roma das modernas: a qual he la Madona del Orto junto da Ripa honde vem hos Vaxees / destas dividas e do cavallo, nu*n*ca disse aos fidalgos portugueses co*m* vergonha. Fuy logo tanto q*ue* cheguey a Roma co*m* Galeaço delle Balle q*ue* me stava sperando e

demos obediençia por ho Senhor Patriarca de Anthiochia e per seus virtuosos maronitas a Papa Paulo 4 da boa memoria. / Recebeo nos sua Sanctidade com a çerimonia custumada beijando nos na façe cousa pera pessoas de mayor stoffa que eu ao menos era / quanto lhe pedy pera elles tudo alcancey mandando sua Sanctidade ao seu sancristaõ (ho qual era hum bispo grande amygo de portugueses e morava junto da sua capella passando as camaras do paraiso) que elle, com Jaõ Baptista cypriota tevessem cuidado de nos mandarem dar todo necessario emquanto se ordenava hum pontifical pera ho Patriarca. Mas porquanto senty que sua Sanctidade pretendia de eu tornar com a reposta, respondy aos sobre ditos que pera mym era escusado ho mantimento por que estava de caminho pera Portugal / custou me grande trabalho açeitar ho Reverendissimo Cardeal de [Tranytrani] dom Bernardino por parte de Sua Sanctidade minha escusa; e a emformaçaõ que dey do companheiro ho qual muito fielmente tornou ao Patriarcha em Monte Lybano com a reposta tanto perdy em naõ açeitar a (parte) bençaõ de sua Sanctidade. // Por que saindo do paço toda Roma era [202. v.º]
chea que as pazes tanto celebradas antre hos cristianissimos Reys de França e Spanha eram quebradas por parte dos françeses que estavaõ em Monte Alchino contra Seena hos quaes naõ perdoraõ aa Senes por serem jaa do Imperio nem a castilhano, e a portugues. Foy isto em tanto crescimento que se seguio ho que todos sabemos e o que eu vy com hos proprios olhos, em quanto duraraõ estes tempos taõ tempestuosos de Martes, meu officio era descargar a consçiençia e comprir com as stações de Roma e apreceber me pera ho caminho. Quanto ao primeiro, despois de alimpar minha alma, fuy me a casa do Cardeal de Santiago tio do Illustrissimo de Alva honde hos Reverendissimos inquisidores se ajuntavaõ por sua authoridade e doemça e ser religioso da ordem de Saõ Domingos. E entrando antre elles lhe dey huma breve emformação do que a alcançara antre judeus. Frey Miguel da dita ordem comissario da Santa Inquisiçaõ que despois Reverendissimo Alexandrino e despois Papa Pio Quarto, foy per elles comettido que ha desse a Sua Santidade Papa Paulo 4 (praticando a com hos ditos Reverendissimos huma quinta feira como tinha de ordem falar em tal dya nas cousas da Sancta Inquisiçaõ) me mandou que {mandasse da sua parte}* aho Cardeal Iffante Dom Anrrique meu prelado em a Portugal e respondeo me S. A. agradecendo me e {mandaõdo me que me viesse por elle me descanssava / isto foy no meo de Agosto era de [1556 ?] na qual eu avia dous meses em junho que outra vez me alembravaõ que viesse por aquelle bispado bispo conde deste Regno / mas vinha taõ [casado] com a obediencia e desejo da ordem e comprençaõ S. A.}*.

Tambeem Sua Sanctidade aceitou a emformaçaõ q*ue* lhe dey de Ancona, e seguiosse logo a execuçaõ [do] judeu [q*ue*] estava agora em Roma preso co*m* outro de Çeloniq*ua* dizendo me agora q*ue* eraõ verdadeiros cristaaõs mas naõ lhe pude valler e q*ue* naõ fossem aas galees. Qua*n*to aas stações toda hu*m*a coresma naõ fiz outra cousa senaõ cada dya tocar minhas reliquias Santas em qua*n*tas haa em Roma per todalas igrejas q*ue* tem seu dya proprio / honde antre muitas cousas q*ue* trago notadas naõ deixey de trazer comigo hu*m*a muy autentica fee q*ue* estaa nas portas do mosteiro de Saõ Gregorio da ordem de nosso padre Saõ Bento, honde se elle criou e despois ho amplificou q*ue* he hu*m*a das principaes stações de Roma. Se isto he apocripho [345]De*u*s ho sabe mas hu*m*a vez saibaõ q*ue* estaa escrito desta ma*n*eira. // [203] Nas mesmas portas em como Saõ Gregorio pedio a nosso Se*n*hor a alma de Trajano infiel e taõbem que hos cristaãos verdadeiros q*ue* se enterrasse*m* neste seu mosteiro fossem salvos: acharaõ isto escrito em ho derradeiro livro na letra T, co*m* a fee de Pedro Diacono companheiro de Saõ Gregorio e de Joane Diacono seu escrivaõ. Tambem me maravilhou muito outro escrito q*ue* achey em a Igreja Sancta Maria *libera nos a penis inferni* junto do sprital da consolaçaõ. Mas duvidando achey muitos velhos q*ue* me çertificaraõ em como Papa Paulo Terçeiro mandou abrir esta cova e q*ue* achando as portas de ferro, naõ quis q*ue* se abrissem. Veraõ este milagre do Papa Saõ Silvestre em hos extravagantes. / Hos mais dos dias visitava Sancto Alexo capitaõ e exemplo dos q*ue* ymos a Jerusalem / hia me ao seu Monte Ave*n*tino e passava primeiro por a casa Sabellica. Segundo alguns e despois por q*ue* hu*m* mosteiro de Saõ Domingos (paaço em outro tempo do pontifice Romaõ) honde Papa Honorio lhe co*n*firmou a ordem e honde jaz Sancta Sabyna esposa do nosso bem aventurado peregrino. E assy me ya a outro mosteiro de Jeronimos hondelle fez penitencia. E oge em dya estaa aly escada com estas palavras latinas / *in isto loco S. A. egit penitentiam sub gradu in domo patris Xiij Annis incognitus a patre. Et sunt hic quotidie centum Annorum imdulgentiam et totedem quadragene digne visitantibus, et omni die festo Multiplicantur in quadragesima, in quo quidem loco, idem Cristi confessor suum feliciter in manus_domini spiritum reddidit, Anno Domini*

[345]Moura, Jaime Francisco de, *Apócrifos,* 0p. cit., São escritos judaicos ou cristãos não usados na liturgia e na teologia. Promovem muitas vezes doutrinas estranhas e mesmo heréticas. Para recomendá-las aos leitores são apresentados como pretensas revelações de personagens bíblicos do AT e do NT. Mas não foram inseridos entre os livros canônicos. Há livros apócrifos tanto do AT como do NT. As Igrejas protestantes chamam de apócrifos aqueles livros do AT que os católicos consideram deuterocanônicos. Os que os católicos chamam apócrifos, os protestantes consideram pseudepígrafos. Para o NT adoptam a mesma terminologia dos católicos.

CCCXVij. (Debaixo d'hu*m* degrao desta scada, Neste luguar fez penitençia per treze annos Santo Aleixo em casa de seu pay sem ser conhecido e cada dia [alcançava] cem annos de indulgencias e ta*n*tas corentenas aque*m* no insultava e dobransse na coresma. E a q*uem* deu a alma a Deus no Anno Domini CCCXVij)[346]. Mas pera q*ue* naõ descorramos tanto em as grandes Sanctidades q*ue* haa e*m* Roma assy em ser toda banhada em sangue de Martires como em a grande penitençia e virtudes secrettas q*ue* nosso Se*nh*or tem em pessoas particulares indo elles por este caminho e hos viciosos por a liberdade. Quero soome*n*te co*m* hu*m* milagre evidente a todo ho Mundo confundir hos hereges deste tempo. Em a igreja de Sancta Potençiana Irmaã da bem ave*n*turada Sancta Paxedis, estaa hu*m*a capella q*ue* se chama de Saõ Pastor / aly he hu*m*a grande pya redonda q*ue* pareçe poço / com sangue de mays de tres mil martires. Estaa tambem hu*m* altar levantado tres ou quatro degraus do pavime*n*to da capella honde se diz missa co*m* ho rosto pera ho povo sem nu*n*qua virar por q*ue* fica em çima alto como em muitas partes de Roma estaa pera q*ue* debaixo do altar estejaõ reliquias e venha ho povo a ellas em q*ue* tera dizendo missa neste altar he de marmor. Estando pois aqui hu*m* clerigo dizendo missa virado como digo pera ho povo quando veyo ao levantar da ostia duvidou despois de consagrada / nesse ponto lhe saltou fora das maõs e tocando em a ponta do marmor q*ue* naõ estava cuberto (emtendo em a ponta do altar aa sua maõ direita) queimou ha toda como se fora cousa sojeita // ao fogo. E caindo em hu*m*a lagea de marmor da capella, queimou a [203. v.º] atee ho meyo ficando aly a forma da ostia. Apareçe como digo este milagre oje e*m* dia a qua*n*tos ho querem ver, naturalme*n*te, aquilo naõ se podya fazer, ne*m* pode ser contrafeito co*m* ho signal da queimadura taõ claro / estaa hu*m*a gradezinha de ferro em çima daq*ue*lle passo honde se somyo a ostia co*n*sagrada pera q*ue* se naõ possa aly tocar. Mas estando eu aly hu*m* dia olha*n*do muito maravilhado, veyo hu*m* frade italiano, e pera sobir ao altar e pos taõ seguro hu*m* pee sobre as gradezinhas q*ue* naõ pude ter paçiençia antes lhe disse aa lutherano pos me elle tambem as maõs de poltron e marrano co*m* outras semelhantes addições, pelo qual vendo q*ue* ai*n*da a q*ue* naõ repousava meu spirito começa de ordenar minha despedida pera a verdadeira arca de Noe por q*ue* em Roma a muita comversaçaõ e muitos he causa de menos prezo ainda no spiritual.

[346] Penitência de Santo Aleixo. Nasceu este Santo no ano de 350 e morreu no século V.

Estando eu presente como açima disse a todos aq*ue*lles mundos q*ue* jaa laa vaõ como fumo e acabando S*anta* Marta tantas guerras com as pazes e de todo quasi asentados antre ho Cesareo e Paulo 4, duque de Alva e do Reverendissimo Cardeaes Guarraffa e Viteelocci desparou ho castello de [fantaõgel] e fez grande alegria em ho povo q*ue* cada dia sperava ho saco como da outra vez. Mas co*n*tudo nosso Se*nh*or amanheçeo lhe co*m* outro castigo q*ue* foy a innu*n*daçaõ do Tibre tal q*ue* nu*n*ca outra semelhante em nossos dias se vyo em certas particularidades. E q*ue* cheguasse a tanto. Seria cousa perlongada falar de como veyo sem chover e da muita perda q*ue* fez em Roma, e dos muitos paaços q*ue* levou, honde ho q*ue* ficou do nosso Reverendissimo Cardeal Do*m* Miguel da Silva foy dos primeiros, ho qual paço naq*ue*lle tempo tinha ho Cardeal Guarraffa donde sayaõ hos (forçeiros) cofres e outras muitas peças, todas co*m* as armas dos Guarraffas, e indo pelo rio abaixo jaa parecya hu*m*a premissaõ divina, do q*ue* avya de soçeder, quasi toda Roma foy alaguada e das sepulturas tiravaõ hos mortos de *Sancti Spiritus in saxia* q*ue* he ho sprital de Sua Sanctidade junto de Saõ Pedro / em aq*ue*lla parte de trans Tibre honde eu morava naõ chegou porqua*n*to desembocava por aly e scontra Ostia. Naõ tinhamos outro oficio q*ue* vir todos aas pontes de Sancto Sixto, e de quatro cappi, e de Sancta Maria A Nova, por a qual ponte passaraõ hos soldados em tempo do saco co*m* qua*n*to hos Romaõs a deribaraõ. Mas Papa Julio Terçeiro a tornou restaurar / estando eu nesta ponte de Santa Maria co*m* hu*m* mordomo da minha Madona del Orto, e co*m* dous criados das mo*n*jas de Sancta Çeçilia (ho qual mosteiro he junto da dita Madona e nelle foy a casa da Sancta Virgem Çeçilia) estavaõ da outra parte atee ho meyo da ponte mais de quatro çentas almas, todos oulhavamos a grande soberba // co*m* q*ue* ho Tibre levava [204] atee hos moinhos de paõ assy emcadeados como estavaõ no meyo dagoa / Nisto deraõ me aviso do q*ue* avia de ser hos movimentos da quartaã q*ue* sempre tive des q*ue* entrey em Roma atee dentro de Casttella paguando hos trabalhos de Torquia. Disse ao mordomo q*ue* nos fossemos porqua*n*to jaa me custava muito. Nos fora da ponte quatro ou cinco passos cayo toda aq*ue*lla parte honde estavamos e levou hos dous homen*s* criados do mosteiro de Sancta Çeçilia. Mas na verdade q*ue* meu companheiro hos chamou muitas vezes primeiro q*ue* saissemos. Naõ lhes pareçe q*ue* mereçya isto reposta com ho dar das graças ao remidor. E mais pode ser q*ue* perve*n*tura me tornara tal morte e*m* stado perigoso. Entendyo eu muyto bem pelo q*ue* me fui logo confessar ao meu padre mestre Symaõ e ambos fomos ao come*n*dador mor ordenar minha vinda pois jaa todo perigo de guerras era passado. Mas porqua*n*to

em França cativavaõ todo Espanhol. Armei me com hu*m*a fee sellada pelo mesmo comendador mor. E outra do embaixador de França *Odet de Selves conseiller du Roy, President en son grave conseil, et son Ambassadeur a Rome*. Hoge e*m* dya as tenho comigo chançelladas per maõ do mesmo embaixador de França hu*m*a em a outra / nas quaes muito me emcarregaõ (como a criado de Suas Altezas), a toda p*essoa* mayorme*n*te aos officiaes do cristianissimo Rey de França, pode ho leitor entender antes q*ue* nos tornemos de Roma em como party della pera Jerusalem no principio de Junho, e de Veneza, e a çinco de Agosto do mesmo anno çincoenta e quatro. E q*ue* entrey na mesma Senhoria tornando de jerusalem dya da concepçaõ de nossa S*enh*ora de çincoe*n*ta e çinco, e aqui em Roma em ho dya da purificaçaõ da mesma S*enh*ora de çincoenta e seys. E q*ue* *faley hu*m*a soo vez a sua santidade qua*n*do lhe* dey a obediençia por hos Maronitas. Do qual Mo*nt*e Lybano *e da Galilea Superior*. Screvy (como laa disse) ao sobredito comendador moor *pera certificar Suas Altezas, a que*m* naõ screvya por ho perigo dos judeus. Mas soomente e ao S*enh*or Bispo conde de Coimbra* pera q*ue* certificasse caa meus parentes, *de quem receby hu*m*a carta tanto q*ue* fuy em Roma q*ue* comforma* com ho q*ue* digo a *qual hoge em dya tenho*, e diz assy e*m* ho principio / muito Reverendo S*enh*or padre / muito folguey co*m* sua vinda de Jerusalem e pera laa era scusado screver, posto caso q*ue* me vieraõ a maõ duas breves cartas suas: hu*m*a da Galilea Superior, e outra de Mo*nt*e Lybano, de cujos çedros, e alvas neves, donde se chamou Lybano, e de suas agoas, e fontes, do nacime*n*to do rio Jordan, co*m* ho mais de toda a Terra Sancta, tenho muito particular notiçia, por hu*m* livro de frey Antonio de Ara*n*da frade de Saõ francisco, q*ue* laa steve algu*n*s annos e escreveu tudo muito miudame*n*te e descretame*n*te, agora q*ue* nosso S*enh*or ho trouxe a Roma etc. // [204. v.º]

LIVRO OITAVO

Livro VIII, ho qual compreende muyto sp*iri*tual, e te*m*poral tornando ho peregrino de Roma atee Salamanca onde daa fim a sua p*er*egrinaçaõ ficando no exercicio da Sagrada Theologia.

[f.201] **Cap*itulo* I. Do caminho q*ue* trouxe de Roma atee Santo Maximino em la Proença de França comprindo em missa com ha alma do Iffante de Saboya por parte de Suas Altezas como seu v*er*dade*ir*o cappelaõ e doutras particularidades:**

Alcançando de çertos revere*n*dissimos cardeaes algu*n*s *Agnus dei* pera ho cardeal Iff*ante* meu p*rel*ado e outra caixa pera Dom Theodosio Duq*ue* de Bragança / party de Roma aos cinco dias de Março anno de çincoenta e oito, emcome*n*dando me da parte de Sua Santidade ho Cardeal Spoletivo Vergilio, tres nobres Armenios q*ue* vierão comigo atee Valledolid. Minha rotta foy Agenoa honde me ho come*n*dador moor mandava entrar nas galees q*ue* vinhaõ p*er*a Espanha / ho caminho q*ue* trouxe foy este / Viterbo, Orbieto, Florença, Pisa, Petra Sancta Massa, Borguetto, montanhas de Genoa / honde naõ *come*m* senaõ (castanhaço)* pães de castanha. E logo em Genoa. Mas quando vy q*ue* as galees naõ faziaõ senaõ ir e tornar, e me lembraraõ hos perigos do mar seguy por terra a ribeira de Genoa e vim na somana Sancta ter em Aresen no qual luguar co*n*fessey e comu*n*guey mais de oitoçentas pessoas e lhes preguey a paixaõ stando co*m* a guartãa. A primeira oytava da Pascoa fuy adiante a Voraze donde dizem q*ue* foy Vorago preguador / logo aa nobre çidade Sanona / despois a Nori, Affinal, Arbe*n*gua, Araxe, ao muito viçoso (darvor despinho) Saõ Remo, ho qual santo ho foy tanto q*ue* tendo o todos por simples entendeo q*ue* hu*m* vinha dizendo em seu coraçaõ. Este he ho Santo? Chamo lhe eu ho parvo. E respondeo lhe, irmaõ saõ tal, qual De*u*s me fez. Daqui viemos a vinte Millia / honde se acaba a ribeira de Genoa / e passando per Mentou, deixamos aa maõ ezquerda junto do mar ha inexpugnavel çidade de Monago (senhoria per sy) e sobymos a hu*m*

luguar chamado Elsa do ducado de Saboya. Antes de entrar // nella estaa hu*m*a [205]
capella do meu p*adre* Saõ Bernardo q*ue* ma*n*dou aly fazer a Iff*ant*e de boa memoria
filha de elRey Dom Manuel, [duq*ue*sa de Saboya] isto me acresç*en*tou mais a
vo*n*tade q*ue* levava de lhe ir dizer sobre a sepultura hu*m*a missa por sua alma. Assy
ho compry. Ao outro dya tanto q*ue* fuy em Nissa de Proença indo ao castello honde
ella jaz, veyo aa missa ho castello q*ue* era ho muy illustre Carollo de Monte Bello,
conde de Frulascho sen*h*or de Alpignano *et san secondo viliran scudier et capitan dil castello e contado de Nissa, per lalteza del Senhor ducadi Savoya* / este hee ho titolo
de sua p*essoa* em hu*m*a fee q*ue* me deu na qual affirma co*m* sua letra, nome e sello,
q*ue* fiz aly a dita obriguaçaõ e me emcomenda muito a suas Altezas mayorme*n*te ao
Cardeal Iffante [spirituoso] irmaõ da dita Duq*ue*sa. Acabando a missa me deteve per
força muitos dias em sua casa, na sua mesa, naõ se fartando de dya e de noite de falar
nas perfeições de hu*m*a primeyra molher q*ue* teve portuguesa per nome Dona Ynes
de Britto, e co*m* esta co*n*diçaõ casou co*m* a segunda genoesa natural de Savona, q*ue*
avya de falar na primeira qua*n*to e qua*n*do quisesse. Verdadeirame*n*te q*ue* nu*n*ca vy
homem taõ bem casado. Era corretor da spiritual amizade q*ue* ha Raynha (primeiro
de Portugual e despois de França) Madama Lyonor (da muy gra*n*de e virtuosa
memoria, may da Iff*ant*e Dona Maria) *minha senhora* tinha co*m* a condessa de
Antremon. Muitas embaixadas lhe trazia eu, mas naõ quis minha ventura q*ue* achasse
tal dita neste mundo. Prazo ao Sen*h*or delle, q*ue* a veja na gloria.
Vy aqui muitas memorias de quando foraõ aq*ue*lles reaes desposouros, honde ho
principe de Saboya tinha feito hu*m* heroico recebime*n*to como Caez, pelo mar dentro
no qual se S. A. poderia sair fora Nissa sua, como lhe elle disse aa saida em Villa
Franca (a qual lhe deu de todo). Vy neste tempo fazer nella hu*m* fortissimo castello e
fortificavaõ tambem ho de Nissa porquanto speravaõ ha armada turq*ue*sa. E ho conde
me mostrava cartas de Cardeaes.
(Mayorme*n*te do Reverendissimo de Carpi) de avisos em como era certa / vy tambem
aly debuxado pelo natural em quadros nos paços do castello, todo trançe de quando
hos turcos entraraõ em Nissa; com outras muitas particularidades q*ue* naõ saõ do
nosso intento. Saindo de Saboya entrey na Proença de França e primeirame*n*te a Saõ
Lourenço honde fizeraõ q*ue* a baixasse dar rezaõ de my em Antybo / em a qual
çidade maritima registando e tomando outra fee torney per grassa e vim ha
Draguinhan / honde achey hu*m* lutherano condenado aa queima por ho parlamento da
Proença q*ue* staa em Azais / foy comprendido aqui // em ho mesmo Druquinhaõ e [205. v.º]

conhecido q*ue* ho era per çertos fidalgos q*ue* ho trouxeraõ atee ser aly queimado: com ho qual disputando eu, entendy em hos q*ue* ho prenderaõ serem t*am*bem da heresia[347] de luthero: e laa veraõ em Azais ho q*ue* fiz.

Desta gra*n*de çidade me fuy a Lorges, Carsi, [Briuhora]. E ao fim de meus desejos Santo Maxemi*m* honde milagrosame*n*te jaz ha muy ditosa e apostolada Santa Maria Mag*dalena* / em cujo amor (*quoniam dilexit multum* [348]) e contemplaçaõ gastariamos hu*m* pouco de tempo gostoso a todos aq*ue*lles e aq*ue*llas que nella e em seus bem aventurados irmaõs tevere*m* verdadeira devaçaõ / honde veraõ grandes maravilhas do Se*n*hor e de como vieraõ ha esta terra./

[f.202] **Cap*itolo* segundo. Da gostosa, e comtemplativa pratica, em como ha ditosa, e sanctissima Maria Magdalena jaz neste Sancto Maximim da maneyra q*ue* ho ordenou seu devoto lRey Carlo ij d*e* Sicilia per mandado da dita Sancta, e de como partyo pera ha sua Santa Balma.**

Chamasse este grande lugar ou villa (e peq*ue*na sendo muito formosa cidade asentada em igual compasso) Sancto Maximim por respecto deste bem aventurado cabeça de todo collegio de Cristo q*ue* a esta Proença veyo ter (como co*m* sua graça direy em Marçelha honde sordiraõ) pera ilustrarem em quanto ho mundo viver toda esta terra.

---

[347] Moura, Jaime Francisco de, *Heresia*, Op. cit. No AT existiam falsos profetas (1Rs 18,19-40; Jr 23,13; 1Rs 22,1-22). Eram os que recomendavam meios humanos e estavam dominados por vícios; eram "cães mudos"perante as injustiças (Is 28,7-22; Jr 14,13-16; 23,9-40; Mq 3,5-11; Sf 3,4; Is 56,10). No NT aparecem também irmãos que se separam da comunidade levados por doutrinas estranhas a ela (1Jo 2,19; 2Cor 11,1-15; Ap 2,20-23). Deus permite o aparecimento de hereges para a provação dos fiéis (Mt 24,5; Jo 5,43; 2Tm 2,16-18), que os devem evitar (Dt 13,2-6; Jr 23,16; Mt 7,15s; Rm 16,17; 2Ts 3,14s; 2Tm 3,5; Tt 3,10s; 2Jo 10-11).

[348] Lc. 7, 47

Chamavasse antes esta villa / via lata (como veraõ em ha revelaçaõ[349] e milagre[350] desta bem aven*t*urada Magdalena, em Sancta Balma) jaz aqui seu sanctissimo corpo por seu q*ue*rer, e mandado, revere*n*çiado pelos padres preeguadores como nosso S*enh*or foy servido e per ella ho revellou q*ue* tambem foy preguador e apostolo.

Antes de cheguarmos aas portas deste sumptuosissimo mosteiro (ho qual em ho templo pouca emveja tem ao de Alcobaça) vemos da parte de fora esta bem aventurada em vulto daq*ue*lle teor q*ue* hos Anjos ha leva*n*tavaõ da Sancta Balma (honde fez penitençia) ao altissimo mo*n*te. Tem aa sua maõ direita certos versos co*m* q*ue* nos sauda ella (ou outro em seu nome) como a seus peregrinos hos quaes versos, acharaõ em hos extravagantes e começaõ assy *Quam bene venisti.* Aa sua ezquerda estaõ outros hos quaes nos anima q*ue* naõ desesperemos com ho peso dos peccados. Mas q*ue* façamos penitençia como ella fez e diz. *Non desperetis vos Qui peccarem soletis Exemplo meo vos preparate deo.*

Emtrando naq*ue*lle sumptuoso templo, antes q*ue* cheguemos a // hu*m*as grandes e [206] fermosas grades de ferro (co*m* as quaes se reparte ho altar moor e choro dos padres do leigual) fica nos a maõ esquerda tres grandes grades de ferro muito fortes peguadas, hu*m*as em as outras pera q*ue* duas dellas entestem na parede da igreja e fiq*ue* ho de dentro em quadra. Tanto q*ue* entramos deçemos hu*m* degrao e ficamos em hu*m* pateo quadrado. E se nos viramos sobre a maõ direita (da qual parte indo pe*r*a baixo vay ha parede da igreja) ficamos co*m* ho rosto ao altar moor, e temos ha

---

[349] Moura, Jaime Francisco de, *Revelação*, Op. cit. Existe uma revelação natural (Act. 15,17;17, 27s; Rm.1, 18s). Deus invisível tornou-se visível em Cristo (Ef. 1,9; Cl. 1,15; 1Tm. 1,17; Ex. 33,11; Jo. 15,14-15; 2Tm. 1,10; Tt.3,4). Manifestou-se para vivermos em comunhão com ele (1Jo. 1,2s; Ef. 2, 18; 2Pd. 1, 4). Cristo é o mediador e a plenitude da revelação (Mt. 1,27; Jo. 1, 14.-17; 14, 6;17, 1-3; 2Cor 3,16; Ef. 1,3-14; Hb. 1, 1s). Estrutura sacramental da revelação: Deus manifesta-se por palavras (Hb. 1, 1s; Jo. 1, 18;10, 34) e por obras (Rm 1,19s; Jo 5,36; 17,4). A Deus que se revela deve prestar-se a "obediência da fé"(Rm 1,5; 16,26; 2Cor.10, 5s) A revelação é transmitida oralmente (Mt. 28, 19s; Mc. 16, 15; Act 1, 8; Hb. 1, 1s; 1Cor. 15, 3; 1Tm. 3,16; 2Tm. 1,13; 4,17; Gl 2, 2) e posta por escrito sob a ação do Espírito Santo, segundo as necessidades litúrgicas, catequéticas e apologéticas da comunidade cristã (Jo. 20 31; 2Tm. 3,16; 2Pd. 1, 19-21; 3,15s; Act. 8, 35; Lc. 24, 47).

[350] Ibidem, *Milagre*, Op. cit. Os judeus tinham um conceito de milagre bastante diferente do nosso. Todas as manifestações de Deus, na natureza e na história, eram para eles maravilhosas (Sl. 138, 14; Jo. 5, 9). Atribuem a Deus todos os acontecimentos, como a derrota dum inimigo, um vento impetuoso, um rumor de passos (1Sm. 14,22s.45; Gn. 24,12-21; Ex 14,21-23; 2Sm 5,24). A história do povo eleito, no seu conjunto, é um milagre (Ex 7,10-13; Ne 9,20s; 1Rs 18,18-40; Is 7,10-14). Também os magos faziam milagres (Ex 7,10-23; 8,1-15; 9,8-26; Nm 22–24). No entanto, os milagres só são sinais de Deus se houver fé (Ex 7,3-9; Dt 4,34; 6,22). A essência do milagre na Bíblia está em ser ele um sinal do poder e da misericórdia de Deus (cf. Dt 13,2-6 e nota). O que importa é esta função de sinal e não o fato de estar acima das assim chamadas "leis da natureza". Aliás, o israelita não distinguia entre causalidade natural e ação direta de Deus (Sl 19,1-7; 104; 135,6s; Jó 38). Por isso não distinguia entre sinais "naturais"e "sobrenaturais". Também os milagres de Jesus são vistos como sinais da bondade divina, que provocam experiências de salvação (Mt 12,38s; Mc 8,11s) e levam a crer na doutrina e na pessoa de Jesus (Jo 2,11.18.23). Os milagres são sinais do Reino de Deus que vence a Satã (Mt 12,28; At 2,22; 10,38).

parte esquerda a parede do dito templo, em a qual entesta a ponta esquerda de hu*m* fermoso altar.

E a nossa maõ direita fica per honde avemos de deçer ao enterro desta bem ave*n*turada / mas primeiro saibamos de q*ue* serve este altar. Estaõ aly muitas reliquias antre as quaes se amostra ho osso du*m* braço da ditosa Sancta des ho hombro atee ho cottovello e he taõ longo como pode ser hu*m* longo braço seu cheiro he divino semelhante ao q*ue* dissemos em a sepultura de nosso p*adre* Sancto Antonio de Lixboa em Padua, tem esta bem aventurada tambem aly seus cabellos quasi todos co*n*sumidos tira*n*do hos que eraõ da parte *de noli me tangere*[351] hos quaes hoge em dya estaõ como se fossem dourados, mas eu creyo q*ue* naõ eraõ curados senaõ naturaes da grande perfeiçaõ que nosso S*enh*or nella possa star sobre este altar hu*m* reliqairo de grande preço das quaes reliquias se ouvesemos de dizer serya nu*n*ca acabar. Estas santas reliquias estaõ neste altar debaixo de dez chaves / logo virando sobre a dita maõ direita abaixamos sete degraos, e logo se offereçe hu*m* paatezinho co*m* seu altar dedicado aa Sancta Mg*dalena* com grandes memorias de sua sanctissima vida. Aqui disse eu missa, toma*n*do a per minha avogada. Abrio ho padre Saõ Cristaõ co*m* seis chaves muito fortes hu*m*as muito mais fortes grades de ferro q*ue* aly estaõ co*m* fortes çarraduras e cadeados. Ellas abertas deçemos per çinco degraos a outras muito mais fortes honde estaõ quatro lampadas de co*n*tino açesas. Estas se çarraõ co*m* quatro chaves fortisimas. Abertas estas fortes grades pelo meyo, deçemos per çertos degraos a hu*m*a capella mais longa q*ue* larga / sobyo ho padre Saõ Cristaõ em çima de hu*m* altar (ho qual estaa no cabo da capella) e abrindo tres grandes aldavas de ferro deitou has aa sua parte ezquerda / estas aldavas estaõ sobre hu*m*a forte porta de ferro, a qual porta aberta co*m* sua fortissima chave, appareçe*m* outras fortissimas grades de ferro co*m* suas grandes e fortes duas çarraduras e chaves deferentes. Estas abertas appareçe hu*m*a rica cortina e tirando por ella vemos a cabeça daq*ue*lla co*n*fundidor em speçial dos lutheranos heréticos, e infieis deste tempo. Naõ hay ni*ngu*em q*ue* naõ se desfaça em lagrimas. E crede q*ue* qua*n*do isto screvo naõ tenho hos olhos emxuttos. Começaõ a cantar em grande musica certos meninos (q*ue* sempre aly tem pera este // effeito) louvores aa bem aventurada e [206.v
dizendo ho Saõ Cristaõ sua oraçaõ nos amostrou esta Sanctissima cabeça co*m* seu collo e meyo corpo de pratta sobre dourada co*m* muitas riquezas, e lavores e pedras

[351] Jo. 20, 17

preçiosas. Tem esta sanctissima cabeça em çima hu*m*a coroa real muito rica q*ue* foy delRey Carlo ho Segundo de Sycylia aq*ue*lle aque*m* se ella revelou, como veraõ em ho milagre açima ditto. Hee como caveira de qualquer dos mortos posto caso q*ue* muito grande e cheirosa. Mas ho sobre todo q*ue* confunde hos maos hee q*ue* em a parte ezquerda, appareçe a carne como viva altura do osso hu*m* grosso dedo em signal q*ue* se naõ pode corro*m*per luguar honde ho Se*n*hor pos sua glorificada maõ direita dizendo *nolli me tangere*[352] naõ me toques. Isto acabado, caõtaõ hos ditos moços outros louvores a *Cristo* Jesu, e acabada a oraçaõ, tira ho p*adre* Saõ Cristaõ hu*m*a ampolinha de cristal chea de terra q*ue* a bem aventurada colhya no pee da cruz em ho tempo q*ue* ho Se*n*hor nella estava a qual terra toda he banhada em ho sangue de X^{o} [*Cristo*] e hoge em dya apareçe*m* as veas do sangue. Mas quando vee*m* sesta feira de emdoenças des ne ho meyo dya atee hu*m*a hora se torna toda aq*ue*lla tera em agoa e sangue aa vista de todo mundo. Este milagre vaõ ver neste dya muitos lutheranos. A verdade delle a mesma bem ave*n*turada ho descobre ao ditoso Rey Carlo como veraõ nos extravagantes em ho milagre velado. Estaa nesta mesma cappella ho odorifero sepulchro da bem aventurada co*m* outros dos quaes naõ dou fee por estar tanto embebido no amor da Sancta Magdalena. Saydos deste paraiso co*m* ver estes e outros muitos misterios (banhados todos em lagrimas co*m* ver a pureza de tal peccadora) começey de nottar hos milagres q*ue* co*n*tinuame*n*te faz. antre hos quaes achey q*ue* hu*m* pe*r* nome Raymu*n*do ho qual tornando de ver esta sancta reliquia e fallando co*n*tra hos lutheranos em a çidade de Marçelha q*ue* as naõ podiaõ negar de taõ Sanctissimas tantas vezes lhe foy ho lutherano aa maõ q*ue* co*m* zelo semelhante ao de Matathias pay do Machabeo tirou ho peregrino de hu*m* punhal e matou ho lutherano. Prenderaõ ho dito devoto e por mais vezes q*ue* ho emforcaraõ nu*n*ca pode morrer, pelo qual veyo aqui dar as graças e servir aa Sancta. Poucos dyas avia q*ue* passara hu*m*a carreta per çima de hu*m* menino e ho matou. Veyo se sua may a esta bem aventurada e resusçitou lho / outros muitos milagres faz nosso Se*n*hor aqui por esta sua tanto querida.

Achey // pela igreja versos de muitos doutos peregrinos hos quaes partidos ficavaõ [207]
aly co*m* ho coraçaõ como veraõ em hos extravagantes. E ho grande milagre de como ella neste sanctissimo lugar foy achada e aque*m* se revelou (dado caso q*ue* ho naõ escrevi neste mosteiro por q*ue* ho naõ tinhaõ hos padres: mas em Sancta Balma

[352] Jo. 20,17.

honde ella fez penite*n*çia como adiante verao) tambem em ho cabo deste milagre podem ver ha tra*n*slaçaõ q*ue* ho bispo de Marçelha Nicolao fez da queixada desta bem aventurada e finalmente em ho cabo acharaõ a fee do Saõ Cristaõ deste Saõ Maximim hom*em* letrado (como hos mais delles saõ) e q*ue* entende como se ha de crer ho passo q*ue* alguns cuidaõ ser, em co*n*trairo destar aly ho sangue do S*enh*or dizendo *que quod semel assumpsit nunquam dimisit.* Alcançamos aqui hos peregrinos grandes indulgençias como consta em hu*m*a grande bulla q*ue* aly tem a qual se reporta a outra q*ue* estaa em Sancta Balma. E conclye desta maneira. *Ut constat bullis ac literis apostlicis de super consecutis cum sigillis more solito sigilatis, datis Romae anno incarnationis domini milesimo quingentessimo deçimo octavo. Et die vicesima Sexta Augusti pontificatus sanctissimi pape domini, domini nostri Leonis divina providencia papae deçimo anno. Quae quidem bulle ac literae apostoliçae retrovumtur in sancristia dictae eclesia de Sancta Balma*[353]. Saindo deste atractivo templo (ficando me tambem aly ho coraçaõ) visitey ho ditoso e tanto seu devoto Rey Carlo cujo corpo estaa inteiro em hu*m* mosteiro de mo*n*jas tendo hu*m*a maõ aberta a qual posta assy como estaa em a garganta de que*m* tiver alporcas ou outras enfermidades ficaõ saõs. Caminhey adiante levando a rotta ao luguar dondella fez penitençia e cheguey ao meyo dya ao pee de monte altissimo pelo qual sobimos a cavallo (q*ue* taõ acomodado vay) mas des no pee atee ho sanctissimo luguar da penitençia, saõ muitos humilhadeiros como capelezinhas, e aly dentro em pinçel vay descorrendo pelo eva*n*gelho todo seu co*n*vertime*n*to e vida / nos e*m* çima achamo nos em hu*m*a matta muita spessa. Comecey a co*n*templar como a bem ave*n*turada andaria por esta mo*n*tanha. Mas jaa q*ue* tinhamos muito caminhado por ella oulhei pe*r*a o çeo[354] e achei me enganado vendo ho sanctissimo luguar da penitencia, ho qual he em ho meyo de hu*m*a alta rocha q*ue* say de hu*m*a altissima e longa serra. Esta

[353] (bulla)

[354] Moura, Jaime Francisco de, *Céu*, Op. cit. O céu pode ser tomado em sentido cosmológico: os antigos o imaginavam como firmamento sólido (Is 40,22; 44,24), apoiado sobre colunas (Jo 26,11). No firmamento há eclusas e por cima estão as águas do Oceano primitivo (Gn 7,11; Sl 148,4-6). O céu em sentido teológico é a morada de Deus, cujo trono está acima do firmamento (Is 66,1; Ex 24,10s; Sl 104,3). Mas Deus não está circunscrito à sua morada. Ele está presente em toda a parte (1Rs 8,27). Por isso "céu"é a vida divina repartida com os eleitos na eternidade. Esta realidade religiosa é expressa com imagens: nova Jerusalém, novo templo, Sião reconstruída, montanha santa, etc. (Is 4,2-6; 25,6-9; 60; Zc 2,14; Ez 37,26-28; Sl 48,2-4). No NT céu substitui o próprio nome de Deus (Mt 5,16-20; 6,9; cf. 1Mc 3,18 e nota). Nos céus está Cristo, nossa esperança (Ef 1,18-22; Cl 3,1-4; Jo 14,1-3). Por isso o céu é nossa herança (Fl 3,17-21; Cl 1,5.12; 1Pd 1,4; Lc 10,20; Mt 25,31-46). Quando a recebermos, viveremos de Deus (1Jo 3,2; 2Cor 5,4-8; Ap 5,6-12; 7,2-12; 14,1-3; 21).

rocha tinha em ho meyo // huma grande concavidade e q*ue* ninguem teimou se podi [207.v.º]
laa ir senaõ mandando o nosso Sen*h*or. Aly por sua Sanctissima vontade foy metida esta penitente. Saymos dos bosques em hu*n*s campos e lavradios, muito delectosos, q*ue* ta*m*bem saõ deste mosteiro q*ue* he de Saõ Domi*n*gos como ho de Sancto Maximim, ao qual mosteiro sobimos per hu*m* delectoso e ingreme mo*n*te donde ho Sancto Cassiano vyo q*ue* hos anjos levantavaõ em ho mais alto da serra. Esta bem ave*n*turada e lhe dava aly de comer, he mayor e mais gostosa, vista q*ue* se pode achar na terra por q*ue* todas aq*ue*llas regiões e grandes mo*n*tes lhe ficaõ baixas atee ho mar: Em signal da qual collaçaõ spiritual q*ue* elles tinhaõ aly com ella / hoge em dya estaa hu*m*a capella. Tornando aa nossa sobida seguiaõ hos humilhadeiros e estaõ as scadas de pao taõ acomodadas e entupidas co*m* terra q*ue* a cavallo fomos atee a prime*i*ra porta a qual estaa co*m* laminas de ferro naõ fazem estas scadas de pedra porqua*n*to em tempo de guerra se podem aly salvar a todo mu*n*do çincoe*n*ta mil armados (como deziaõ hos padres) deita*n*do estas em terra.

[f.204] **Cap*itolo* iij. Do sityo de Santa Balma onde ha ditosa Magdalena fez pe*n*it*enci*a p*er* XXX annos por cujos merecimentos ho peregrino recebeo saud*e* da Quartãa.**

Fomos logo co*m* toda ordem de religiaõ visitar ho sanctissimo luguar da penitençia a qual he penha viva debaixo e de çima. Esta co*n*cavidade tem da parte de fora sua parede e portas (como disse em Sancta Maria de Canobim no Mo*n*te Lybano honde mora ho se*n*hor Patriaarcha Anthiocheno) pois deixando a igreija mayor co*m* seus altares nesta co*n*cavidade. Sobimos per hu*m*a escada a hu*m* altar ju*n*to de hu*m*a portinha / e aqui neste altar dizem missa aa bem aventurada. Mas aberta esta portynha, apareçe dentro sobre hu*m* penedo hu*m*a devotissima image*m* de pedra deitado sobre ho braço direito e virada pera nos co*m* hu*m* crucifixo aa cabeça e aos pees abaixo do penedo hu*m*a fonte (aalem da co*n*tinua agoa que sempre estaa de çima stillando neste sanctissimo luguar e per toda a co*n*cavidade) a seus pees tem assy scrito *Regnum mundi et omne ornatum seculi contempsi propter Amorem domini mei Jeju Cristi, quem vidi quem amatum, in quem credidi, quem dilexi.* Desta maneira e aquy fez esta bem ave*n*turada penitençia per spaço de trinta e dous annos segundo a openiaõ daq*ue*lla terra. Mas ha igreija de Azais (honde Sancto Maxemim a comu*n*gou) trinta soome*n*tes canta. Chamasse este Santissimo // luguar a penitencia / [208]

e da parte de fora da sua portazinha estaõ aa parte esq*ue*rda do altar estes versos q*ue* acharaõ nos extravagantes e*m* a letra (...)

Hic non fractu gelu nec victa pavore
Namque famen frigus [dura] quoque saxa cubus
dulcia fecit amore spes [qui] alto pectore fixa.

Em a parte direita do altar pareçe ser emterrada a duq*ue*sa da Proemça. E tem estes versos.

Ingressus Ridum e horum adverte.
E tumulum meum viator.
Nam cum nomine iungerer volebam
Illi corpore spiritalis iungi.

Despois q*ue* notey estas co*m* outras muitas maravilhas do Se*n*hor q*ue* aly estava, maravilhando me daq*ue*lla co*n*cavidade q*ue* parece, hu*m*a pedra viva q*ue* se vay ao çeo; e q*ue* do meyo della ho Se*n*hor De*u*s co*m* sua maõ tirou aq*ue*lle taõ grande pedaço honde fica a co*n*cavidade. Responderaõ me hos padres. Boa co*m*paraçaõ foy a de V. R. por q*ue* verdadeirame*n*te seu De*u*s lhe fez este luguar aqui pera ho effeito de q*ue* servio / disse lhes eu. E tambem padres pera ho de q*ue* vossas revere*n*çias agora serve*m*. E pedindo lhes ho milagre q*ue* disse atras em Sancto Maxemim porq*ue* a bem ave*n*turada fora mais servida dos preguadores q*ue* hos mo*n*ges a servire*m*, dera mo screvy o naq*ue*lla noyte estando co*m* hos movimentos da quartãa[355]. Aqui screvi este milagre e senty a saude. Ao outro dya ca*n*sado do caminho e de screver, e dos movime*n*tos de fastioso febre q*ue* jaa começava, disse missa sobre seu sanctissimo altar emcomendado me a ella. E fartando me no cabo da missa daq*ue*lla sua fonte bebendo pelo calez. Esta grandissima quarttãa q*ue* tive dous annos sem aver em Roma remedio ninhu*m* nen mediçinal ne*m* dastuçia ne*m* de medos nem de cansaços. Acabando de beber desta agoa nu*n*ca mais a senty attee ho dya doje / naõ digaõ aqui hos fisicos rezaõ ninhu*m*a, por q*ue* isto foy vo*n*tade divina pelos merecime*n*tos da bem aventurada, pelo qual *Dum memor ipse mei dum spiritus hos*

[355] Quartã, modalidade de febre intermitente cujos acessos febris se manifestam de 72 em 72 horas (correspondendo a quatro dias), in Dicionário da Língua Portuguesa, 5ª edição, Porto Editora, Porto.

reget artus immemor non erro tanti beneficij. Antes spero q*ue* assy como foy causa na saude do corpo, ho seja tambem na da alma. E pois começamos cousas de seu serviço vamo nos a Marçelha e aly veremos asaz rastos de sua sanctidade e perfeiçaõ. Saydos desta Sanctissima Balma (ho qual nome he vulguar da proença e quer dizer cova. Viemos per aq*ue*lles sobredittos lavradios em montes // altissimos mas naõ [208.v.º] chegavaõ ao meyo desta serra ou rocha, e sobindo per elles decemos a hu*m*a fermosa villa, chamada Avanha honde dormimos e ao outro dya pela manhãa / saindo daq*ue*lla *te*rra per caminhos viçosos e levando a rotta de Marçelha chegamos aas suas portas horas de vespera.

[f.205] **Cap*itolo* quarto. De como entraraõ em Marçelha onde sordiraõ hos sanctissimos tres irmaõs Lazaro, Martha, e Maria, com seu mestre Sancto Maximim e outros discipulos da companhia de [Jesu *Cristo*] Com muytas sanctas particularidades q*ue* se aqui daõ.**

Quando hos soldados viraõ tres homen*s* dos mais bem despostos q*ue* se podem agora achar nestas partes como eraõ meus companheiros hos armenios vestidos aa turquesca se naõ q*ue* a touca de xpaõ [cristão] era azul e a my*m* co*m* elles, logo nos prenderaõ por q*ue* se a touca fora branca de turco foraõ seguros co*n*forma aas pazes q*ue* naq*ue*lle tempo tinhaõ / contudo naõ ousaraõ muito de por nelles as maõs porqua*n*to trazia cada hu*m* seu grande bordaõ co*m* hos quaes me deziaõ se fosse co*n*tente q*ue* hos fariaõ fugir, affirmando q*ue* aq*ue*lles soldades eraõ co*m*panhe*i*ros de certos lutheros que deixamos atras e dos quaes diremos logo adiante. Apacifiquey os dizendo q*ue* aquillo era usança da te*r*ra e avisey hos soldados q*ue* lhes fallassem cortees /assy fomos em co*m*panhia das guardas ao Baron da guarda delRey de França, e seu Loco Tene*n*te em ha Proença; ho qual andava co*m* toda aq*ue*lla famosa cidade em grandes festas porqua*n*to ho Delphim avia recebido molher / sperando nos por elle co*m* hos soldados aa sua porta hu*m* par de horas, senty eu que praticavaõ em hos scravos q*ue* cada hu*m* avia de tomar, atee me dizere*m* q*ue* se meus co*m*panheiros trouxeraõ a touca branca (como açima disse) mais seguros entraraõ em França. Ria me a tudo como tambem fazia pelo caminho a q*ue* me çertificava q*ue* em Marçelha me aviaõ de cativar. Tanto q*ue* chegou ho Baron amostrei lhe ho ma*n*dame*n*to de Odet de Selve embaixador de seu Rey em Roma açerca de my*m* e outro co*m* excomunhões do Papa açerca de meus companheiros. Qua*n*do vyo tantos salvos

conduttos e ho de Antybo q*ue* tudo vinha per ordem, dissimo q*ue* bem se vya q*ue* sabya eu por ho pee seguro, q*ue* andasse per ho*n*de quisesse e q*ue* ao outro dya elle me daria (antes de partir pera a corte honde elRey ho mandava ir) outro salvo co*n*dutto sem ho qual naõ podya ir por diante. Assy ho comprio. E eu tive meyos // [209] pera poder ver todos hos passos da minha avogada Sancta Maria Magdalena co*m* tambem visitar seus sanctissimos irmaõs, primeiramen*te* saindo fora hu*m* pouco da cidade perto do mar estaa sua antigua igreija cathedral donde foy primeiro bispo ho bem aventurado Saõ Lazaro irmaõ da sobredita Mag*dalena*, na qual igreija estaa sua sanctissima cabeça co*m* outras reliquias q*ue* aly visitey. Tresladey aly a estoria de como estes tres bem aventurados irmaõs Lazaro e as sanctisimas irmaãs co*m* seu taõ sancto collegio de Jeju vieraõ ter pelo mar milagrosamen*te* a este porto e de quan*to* obraraõ (mayormen*te* a ditosa Mag*dalena*) por a fee de seu mestre, achaloaõ em hos extravagantes de terra ho mais q*ue* aly tem scrito co*n*forma co*m* ho q*ue* caa temos.Torney me aa cidade e atravessan*do* co*m* hu*m* batel ho porto fuy ao insigne mostei*ro* chamado de Sancto Victore ho qual hee de conegos regrantes da ordem de Saõ Bento. E deixando aa parte muitas cousas q*ue* aly me co*n*taraõ (as quaes por sere*m* populares callo) ho certo he q*ue* este mosteiro estaa sobre edificado em çima de hu*m*a cova honde a sanctissima Magdalena (despois de co*n*verter elRey e Raynha desta çidade e toda a terra circu*n*stante a fee de *Cristo*) se pos aa penitençia naqual cova hu*n*s dizem q*ue* esteve çinco outros q*ue* sete annos e daqui co*n*taõ desvairadamen*te* como foy ter aa Sancta Balma. Desta cova saya a bem aven*t*urada hu*m* tyro darcabuz preguar ao povo junto do porto q*ue* entra per diante da çidade (e naõ entendaõ aa foz). Nesta cova q*ue* he hu*m*a igreija debaixo, achey muitos misterios antre hos quaes estaa a Aspa[356] do bem aven*t*urado Sancto Andre, da maneira q*ue* ha caa pintaõ, na qual elle padeceo. Achou ha (como dizem) hu*m* mercador ho qual vindo em sua nao co*m* grande fortuna pera este porto, a vio andar na agoa e tomandoa çessou logo a fortuna sem ficar movimen*to* ninhu*m* em ho mar, tanto q*ue* sayo fora (naõ me souberaõ dizer por q*ue* causa) mas basta q*ue* ha deu aas religiosas deste mosteiro. As quaes a tinhaõ aqui em baixo como em luguar mais prezado. Vieraõ hos godos a esta terra / e vendo este sanctissimo co*n*ven*to* (verdadeiras sposas de Cristo) hos imigos aa porta porqua*n*to Abbadesa, e todas as mais eraõ moças deçeraõ se a este misterio, e emcomen*d*andosse aa bem aven*t*urada

[356] Aspa, antigo instrumento de tortura em forma de X.

Mag*dalena* cortou cada hu*m*a seu naris, mas nisto chegavaõ jaa hos inimigos de *Cristo*, e quando as viraõ taõ desformes assy Abbadesa como as mais sem ficar hu*m*a soo no mesmo lugar da penitençia foraõ degoladas, honde agora estaa hu*m*a milagrosa capella çarrada co*m* grades de ferro por causa // q*ue* naõ, entre ninhu*m* [209.v.º] dentro sem ser co*n*fessado, e as molheres por ninhu*m*a via. Neste sanctissimo lugar q*ue* comprende toda a capella fez penitençia como digo a Mag*dalena*. E estas bem ave*n*turadas morreraõ martires e virges e foraõ aqui enterradas. Quis hu*m*a duq*ue*sa da Proença entrar dentro co*n*tra ho pareçer de muitos catholicos e perdeo a vista. Disse eu aqui missa preve*n*do a co*n*çiençia como era neçessario. As sobredittas mo*n*jas, jazem per toda a capella mas sua abbadesa tem aly dentro huma fermosa sepultura. Antes q*ue* viessem hos inimigos, tinhaõ ellas a aspa do bem ave*n*turado apostolo muito bem enterrada mas despois q*ue* este mosteiro foy de religiosos sendo aly Saõ Cristaõ aq*ue*lle grande e sancto preegador Hugo deste Sancto Victore, ha tirou debaixo da terra e a pos aly honde agora staa. / Jaz este bem aventurado, ta*m*bem aqui em baixo. Jaz tambem Sancto Casiano (aq*ue*lle q*ue* vyo a Santa penitente em ho mo*n*te de Sancta Balma quando hos anjos a leva*n*tavaõ) tirando a cabeça q*ue* estaa em a igreija de çima na qual igreija vy (deixando aa parte muitas reliquias q*ue* ficaõ em a debaixo co*m* ho corpo de Sancto Yzarno) hu*m*a costa de Saõ Lazaro primeiro bispo de Marçelha e irmaõ da nossa avogada / tambem jaz ho corpo do Sancto Padre Urbano Qui*n*to ho qual morrendo em Avinhou se maõdou aqui enterrar. Vy tambem duas cabeças dos inoçe*n*tes co*m* outras muitas reliquias q*ue* seria largo de co*n*tar /finalmente q*ue* este sumptuoso e devoto mosteiro se dotou co*m* ho sanctissimo corpo do martir Saõ Victor e de seus companheiros. E deu Rey Carlo e*m* satisfaçaõ aos mo*n*jes por lhes tomar ho*n*de Santa Balma e Sancto Maximim, co*n*forme ao q*ue* lhe mandou a ditosa Mag*dalena* como muito mais largo podem ver em ho seu milagre q*ue* dissemos em Sancto Maxemim. Acabando estas minhas stações pedy a meu hospede Mathias de Agoas Mortas e q*ue* aqui achey (do qual disse em Mo*n*te Lybano q*ue* era co*n*sul dos franceses em tripole da Sorya) me amostrando hu*m* fermoso bargantym q*ue* fazia (pera ir co*m* suas mercadorias aaq*ue*llas partes orie*n*taes) co*m* as armas do Sancto Sepulchro porqua*n*to era seu cavaleiro feito em Jerusalém / promete o e q*ue* de todalas vezes q*ue* pera laa fossse q*ue* levaria dous e tres peregrinos aas suas proprias custas atee a Sorya. Mas agora (por a paz q*ue* hee antre França e Castella) naõ sey se andara na carreira ou seraa jaa peregrino da verdadeira Jerusalem. Naq*ue*lle tempo era a concordia co*m* ho Graõ

Turco tanta, q*ue* a hos mesmos turcos ouvy (como lhes disse em Tripole) murmurar disso. Aqui em Marçelha esperavaõ cada dia sua armada como disse em Nissa de Proença. Este baron e todos hos seus me co*n*tavaõ mil avisos q*ue* os dissesse em castelhano // *Calava e previa da sua parte qua*n*to podya pera dizer em Castella todas [210]
as galees de França stavaõ aqui e hos mais dos forçados eraõ pessoas nobres e populares de Castela por q*ue* honde quer q*ue* hos tomavaõ ficavaõ cativos hos portugueses q*ue* achavaõ a serviço delRey Phelippe tambem aly andavaõ. Naos vy tambem aly de portugueses e seus donos retidos e em prisaõ. Serya nu*n*ca dar fim se quisesse dizer todas estas fortunas e males q*ue* [enco*n*tramos] aqui, hu*m*a soo cousa
lhes affirmo q*ue* vy e ouvy hu*m*a larga pratica que dous capitaes de duas galees tiveraõ antre sy aa vista de toda aq*ue*lla çidade sobre hu*m*a mona q*ue* hu*m* comprava ao outro da*n*do lhe muito dinheiro por ella, ho qual lhe jurou de lha naõ dar senaõ por trinta castilhanos como seus trinta dinheiros co*m*para*n*do cousa taõ çuja co*m* a redemçaõ do genero humano, ho outro lhos deu. Elle hos tomou e eu hos vy passar
de hu*m*a galee a outra. Quis falar aqui pella ho*n*rra do enva*n*gelho e fezeraõ me çertos ecclesiasticos calar dizendo q*ue* ainda me naõ vira antre lutheranos. Respondi lhe em como aquillo era muito pior. Ora padre (disseraõ elles). Vos caminhais pera Azais antes q*ue* laa chegueis vos hos achareis mas avisamos de lhes naõ responder como aqui quissereis fazer se quereis vida. Em tudo dissseraõ verdade como veraõ
daqui por diante pelo qual vym fugindo pera ha Arca de Noe.

[f.206] **Cap*itolo* quinto. De quanto ho peregrino padeçeo antre lutheranos, e fez prender a tres em esta çidade Azais e do caminho com muytas staçoes de grande *san*ctidade q*ue* trouxe Aatee nossa S*enho*ra de Montserrat.**

Jaa q*ue* ya perto de Azais honde se faz ho parlamento da Proença e pera comprir com minhas stações visitando ho luguar honde a sanctissima Mag*dalena* comungou das maõs de Sancto Maxemim antes de seu faliçimento. Emco*n*trey co*m* hu*m* çerto lutherana ho qual vendo me soo e meu co*m*panheiro q*ue* yaõ diante conhecendo em
mym q*ue* as cruzes eraõ do Sancto Sepulchro e q*ue* vinha de Jerusalem e deçeosse muito prestes do cavallo, e se veyo a mim direito e tomando me per hu*m*a perna me deitou fora da cavalgadura, dizendo mil blasphenias. Naõ me lembro ho mal q*ue* aly me podia fazer senaõ q*ue* como ho conhecy por lutherano no meyo co*m* gra*n*de ira por tal. Certo q*ue* abaixou hos olhos sem me responder palavra, e foisse adiante co*m*

seu cavallo pellas redeas tanto q*ue* foy em cidade de Azais donde Sancto Maxemim // foy bispo, visitey na igreja Mayor hu*m*a sacra capella honde como digo este bem [210.v.º] aventurado comu*n*gou a penite*n*te Magdalena. Vy aly grandes reliquias / ho vertiçe do casco da cabeça deste Sancto Maxemim. Tambem ha cabeça de Sancta Arsula e de outra martir das onze mil virge*n*s co*m* a cabeça de Sancto Mittrre, e tres spinhas da coroa de nosso Se*n*hor Jeju Cristo, as quaes eu conhecy por se pareçere*m* na fortaleza q*ue* pungiaõ com as de Jericoo donde tiraraõ pera coroar ho Se*n*hor segundo custumavaõ em semelhantes castigos de imfamia. Deixo outras muitas reliquias de grande primor que aly vy, por escusar proluxidade. Isto acabado fui a casa do palame*n*to pera descarguar minha conçiençia, senaõ qua*n*do vejo hos mesmos tres lutheranso sobre q*ue* ya (cousa ordenada, pela justiça divina) hos quaes estavaõ debaixo de hu*m*a grande arvor q*ue* aly fora e hee no terreiro. E guardando q*ue* me naõ vissem entrey ao presidente e dei lhe conta do negoçio cuidando q*ue* naõ era mais neçessario. Respondeo me pergu*n*tando. E como faraa V. R. isso çerto? Fiquey fora de sentido, mas logo Cristo Jesu (cuio serviço este era) me lembrou hum grande ardil e disse lhe / maõday vos por q*ue* vaõ duas testemunhas falando co*n*sigo dissimuladame*n*te sem atentar pera nos / e ouviraõ as praticas q*ue* eu tenho co*m* elles / logo me say e me pus aa pratica de grande co*n*versaçaõ e como fora aas stações, de Sancta Mag*dalena* e de Saõ Lazaro e q*ue* per sua causa e de Sancto Maxemim Vinha em Azais e avia dir ha Tarras co*m* aa (hospeda do Se*n*hor) Sancta Marta mas q*ue* achava pello caminho muitos q*ue* se riaõ deste meu peregrinar jaa tambem neste tempo elles se sorriaõ). Comecey a disputa co*m* elles lembrando lhes ho q*ue* me disseraõ em Draguihaõ. Começaraõ muito durame*n*te affirmar qua*n*to me disseraõ e ho q*ue* naõ tinhaõ dito; em tanto q*ue* se acheguaraõ aa disputa, estas duas e outras testimunhas e elles a ir por diante / foraõ estas co*m* recado, e tornaraõ pera hos prender. Mas ainda speraraõ q*ue* acabassemos primeiro. Finalmente q*ue* aly deixey estes em maõs de justiça e creyo q*ue* padeçeriaõ senaõ pidissem misericordia. Naõ sey que*m* eraõ mas seu vestido ho demais era velludo. Aly deixey tambem ho nome do fidalgo lutherano françes com q*ue* disputey em Chipre vindo da Sorya, q*ue* andava em Cristo onde tinha grande credito dizendo as blasphemias q*ue* me dissera em Tripole diante de Mathias Dagoas Mortas que aly estava em Marçelha dando o por testemunha / e co*m* fazer este serviço ao cruçificado, tomey a volta de Avinhou terra do pontifiçe Romaõ / vindo por Çelon e Senars, e Orgon e com // Avalhon. E [211] aly começa este condado de Sua Santidade. Entrey despois em ha grande fermosa e

forte cidade de Avinhon, na qual ha cadeira de Saõ Pedro e steve muitos annos / he terra libertada como Roma e nella naõ faleçem judeos naturaes e cristaõs novos portugueses / tambem achey, mas as poucas palavras q*ue* co*m* alguns tive, disse em meu coraçaõ a cada hum viraõ esses *calidus aut frigidus*[357]. (milhor fora seres claro q*ue* e*n*cuberto pois naõ creem em x° [Cristo] e tomam no por seu sacramento). Aqui tomey pratica de todo temporal e spiritual ho qual naõ digo por ser de muitos visto. Achey a gente popular muito desejosa de estar a obediençia delRey de França. / Tem esta çidade (com huma grande e fermosa ponte q*ue* vay de Avinhou a Villa Nova e da lingoa [dooca] / ho poderoso Ryo ho Rodano ho qual vem [desco*n*tra] Leon de França e ajuntasse co*m* durença em a parta a terra pontifical da Proença. Agora chamasse este ryo Rosa. Neste grande ryo entramos e indo per elle abaixo emco*n*tramos barcas muito longas cheas de (fantaria) soldados. As quaes hyaõ pera Leon aa força de Sirga e hiaõ mais de çincoe*n*ta home*n*s per terra [tira*n*do]. Chegamos aas dez horas do dya ha Tarrascon. Nas portas desta çidade *ou villa* e quasi per todas as principaes casas estaa ha forma daq*ue*lle horrendo drago que Sancta Martha per mandado de x° [Cristo] jaa nos ceos prendeo e matou leva*n*do Agoa Benta e hu*m*a cruz douro [sem laver] co*m* hu*m* anel singello ta*m*bem douro q*ue* nosso S*enh*or lhe deu reçebendo a por sua sposa. Andava este drago neste grande ryo, e outras vezes honde agora estaa ha çidade q*ue* era tudo matta, e mattava qua*n*tos passavaõ pellos caminhos, ou pello ryo. A sua forma era mais de dyabo q*ue* de bycha: posto q*ue* elle tambem ho seja / tinha seis pees como hoge em dia se vee. Entramos em a igreija de Sancta Martha / vimos em ha sancristia debaixo de seys chaves sua sanctissima cabeça co*m* collo e meyo corpo de pratta sobre dourada co*m* muitas pedras preçiosas; antre as quaes estaõ duas cujo preço se naõ diz por naõ sere*m* cobiçadas dos humanos. Abrese a cabeça de pratta em çima de seu sanctissimo vertiçe pera q*ue* toquemos aly nossos rosairos. Vya aly hu*m* muito odorifero braço desta sanctissima S*enh*ora nesta sancristia. Vy mais a cruz e anel de q*ue* açima fiz mençaõ q*ue* nosso S*enh*or lhe deu despois de sobir aos çeos / fazem estes clerigos outros aneis de pratta pello theor deste e tocando os nella vende*m* nos ao peregrinos dizendo q*ue* valle contra ho fluxo de sangue // Certo q*ue* eu hos trouxe e vy cousas [211.v milagrosas pello caminho e baste por exemplo (q*ue* dya de Corpo Cristi fazendosse em Perpinhaõ hu*m*a sumptuosa precissaõ honde yaõ todalas igreijas e orde*n*s, cayo

[357] Ap. 3, 15 "es neque calidus utinam frigidus esses aut calidus"

em terra hum padre de Saõ Françisco ho qual pereçia de fluxo de sangue pellos narizes: mas tanto que lhe pus ho anel de Sancta Martha em ho dedo do coraçaõ, aa vista de todos foy aprovado este milagre pelo qual naõ saõ nem de creer que esta bem aventurada foy a que padeçia fluxo de sangue quando nosso Senhor a curou. Vy aly outras muytas reliquias mayormente (deixando aa parte a grande riqueza de hum calez com outas muitas) huma luva Episcopal do ditoso Saõ Frorton bispo de Pierigort em Casconha com ho qual bispo se afirma que nosso Senhor Jesu *Cristo* hos hospedou aly debaixo da terra ho corpo de sua hospeda levando a alma aos çeos. Neste Santo Sepulchro estaa scripto *Hic jacet Stª Martha.*

Afirmasse que podendo nosso Senhor Jesu Cristo fazer tudo isto com seu proprio querer nos deu exemplo (e por testemunha este ditoso bispo que ho visse) screvendo ho mesmo Senhor esta letra com sua propria deificada maõ. Digo isto por que naõ he contra [screve lo] piadosamente como a gente de toda esta çidade. Deçemos ao santissimo enterro honde tudo isto aconteçeo que agora he igreija debaixo. Ardem de contino aly oito lampadas junto do Santo Sepulcchro desta Senhora; ho qual he milagroso a muitas emfermidades / tem aly hum grande livro de sua vida a qual naõ escrevy por vir a pressa e ser tanto grande. Perguntey honde faleçera esta bem aventurada. Responderaõ me que despois da morte do drago se pos naquella mesma matta aa penitençia fazendo aly huma çella mas foraõ as disçipulas tantas que foy forçado fazer mosteiro em ho qual morreo. E estaõ hoge em dia aly nelle religiosas, naõ creyo que fosse aquelle porquanto vy muitos galantes pasecar pelas varandas ou pode ser que fossem parentes das mesmas religiosas. Contudo lembrem se em como digo muitas vezes a muita comversaçaõ ainda no spiritual como he este santo luguar ser causa de menos preço e muitas mais vezes que pois assy he nos vamos morrer em a verdadeira Arca de Noe.

Partindo de Tarrascon pera Arles a tres legoas seguindo ho ryo Rosa ou Rodano que nos ya da maõ direita viemos visitar Santo Antonio Darles a que caa dizemos de fogo. E dormimos nesta çidade huma noyte ao outro dya fomos ver ho Sancto, eu primeiro disse missa sobre seu altar a qual acabada em a vigilia do Penthecoste tiraraõ seus sanctissimos ossos em a cabeça com tres // dentes em sua sancta boca ho [212] qual estaa emcaixado em grandes riquezas debaixo de oito chaves em a parte esquerda de quem faz oraçaõ ao Sancto Sacramento. Ardem de contino diante desta reliquia quatro lâmpadas / faleçem soomente ha agulha de hum seu braço a qual dizem que estaa em Viena julgando assy hos juizes diante dos quaes andaraõ hos

vienenses e artenses em grande litte. Mas hos de Viena alcançaraõ com authoridade apostolica huma çerta abbadia que era da dyoçese de Arles. Laa em Castella falarey tambeem deste bem aventurado em Castroxedriz. Milagres de fogo que caa dizem de Saõ Marçal e outros de Santo Antonio acontecem aly muitos segundo menformaraõ pessoas fidedignas e prinipaes da terra.

Daqui passamos ho ryo pera Saõ (Gilles) Gil ou Egidio. Como alguns dizem na qual çidade dormimos aquella noyte e amanhecendo com a graça do Spirito Sancto cujo dya era, fomos ver aquelle taõ sumptuoso templo e mosteiro de bem aventurado Saõ Gil. Naõ hee acabada a igreija de çima nem sey quanto se acabaraa, pela grande sumptuosidade que leva e por a causa que logo abaixo direy. Estaa debaixo desta igreija outra, honde repousa ho bem aventurado com seu choro muito principal do altar moor e da sancta reliquia. Todalas mais offiçinas que pode aver em qualquer mosteiro principal aqui se achaõ debaixo. As claustras saõ muito pera ver. Vay per ellas sculpida toda ha storia e vida deste sancto; e como naquelle mesmo luguar (sendo hum speesso, bosque) estava este santo metido ao qual foy fogindo huma çerva seguindo a os caçadores de çerto prinçipe que com elles ya em seu alcanço e vendo a embranhar lhe atiraraõ com huma setta / cuidando que a tinhaõ morta entraraõ na silva e viraõ que hum velho muito honrrado tinha a çerva debaixo do seu braço scondida e a seta que passava ho seu braço de parte a parte ao Santo Velho sem elle mostrar sentimentos de dor, em seu honrrado vulto. Quando aquelle prinçipe vyo tal milagre logo se deitou aos pees do bem aventurado Saõ Gillis e fez quanto lhe ele mandou. Jaz aqui esta reliquia sanctissima debaixo de muitas chaves, aldavas e grades de ferro as quaes me abriraõ tanto que acabey de dizer missa em seu sanctissimo altar e vy esta maravilhosa reliquia de muitos milagres / estava dantes aly muito grande riqueza em ouro e pedras preçiosas mas foy necessaria ao Regno ho que d'huma parte, e da dos monges desejos do mundo fizeraõ com que (tornandosse a elle) ho mosteiro naõ vaa por diante e çessem todalas obras / de maneira que çedo se tornaraa em hermo como era / huma verdade direy pera documento de muitos a qual hee que comquanto se tornaraõ conigos com liçença apostolica por que com este partido deraõ ho que naõ era seu. Andaõ todos tanto tristes como homicidas e se trouxessem aas costas mortes de muitos homens / say de antre estes e fuy daqui atee Narbona padecendo de lutheranos por que tanto que me viraõ ho abeto e cruzes // de peregrino; não tinhaõ [...] *que comigo falar e [creriaõ] que scapey muitas* vezes de suas maõs mayormente em huma casa honde foraõ muitas spadas nuas sobre mym de [212.v

lutheranos q*ue* me queriaõ dar a fim / mas naõ faleçeraõ catholicos q*ue* me livraraõ e meus armenios q*ue* fizeraõ a todos fugir co*m* seus bordões pelo qual depressa pera me salvuar em ha arca de Noe.

De Saõ Gillis fuy a Luneu e despois dormy honde digo q*ue* me ouveraõ hos sobre ditos lutheranos de matar. Daly fuy visitar Sancto (Tuberi) Tyberio ho qual tambem estaa debaixo do chaõ acompanhado co*m* Saõ Modesto e Florenço. De todas estas e as passadas co*m* as stações q*ue* estaõ por vir neste caminho trago seis co*n*formes aas da ditosa Mag*dalena* / e memoria q*ue* aly nos daõ atee a [campainha] de S*an*to. Antonio.

Avendo [de ser] ho caminho per Biges deixamo lo por q*ue* ardia em peste e abaixamos a villa Nova la Cremada. Da qual levamos (volatim) çedula. Mas torna*n*do ao caminho de Biges por errarmos passamos por todo seu çerejal e viemos, aa sumptuosa çidade de Narbona aqual se guardava co*m* tanta reguridade q*ue* ne*m* com (volatim) çedula entrava p*essoa* ninhu*m*a de fora. E assy co*m* rezaõ nos fezeraõ dormir no ca*m*po se*n*do hu*m*a tempestuosa noute de chuivas frios e ventos. Purgamos aly nossos peccados *pera q*ue* podesssemos entrar en terras sojeitas a Castella mais limpos*.

Ao outro dya deraõ nos co*m* trabalho (volatim) çedula de pase pera as guardas das quaes sendo muitas vezes afro*n*tadas no caminho o*n*de mais por medo dos armenios q*ue* por reverençia do (Volatim) nem de ninha pessoa nos deixavaõ / emco*n*tramos co*m* muitos lutheranos per todo este caminho de Luneu pera caa hos quaes v*er*dadeirame*n*te q*ue* como eraõ conheçidos de meus companheiros logo fogiaõ delles q*ue* assy lhe tiravaõ co*m* as pedras dizendo lhes em mourisco *conzir conzir* e q*ue* naõ eraõ cristaõs / cruz naõ avia per todo este caminho q*ue* se tinha crucifixo ou nossa S*enho*ra e qualq*uer* image*m* stevesse sãa. E muitas vezes sem ninhu*m*a imagem atee a cruz per toda Narbona q*ue* deixou ho devoto Rey Carlo honde a sua e minha avogada Sancta M*ari*a Mag*dalena* lhe desapareçeo como acharaõ em ho seu milagre pelo q*ue* demos [essa] p*essoa* direitos a arca de Noe.

Saymos per villa Falsa e Leucata desta perigosa parte de Fra*n*ça em ha taõ desejada Catalunha por ser de quem hee / e dando rezaõ de nos em ho forte castello de Salsas, viemos a Perpinhaõ honde entramos com spicial favor / he hu*m*a çidade e gente das milhores q*ue* tenho visto / della saymos a XV de Junho leva*n*do favor pera ho Viso Rey q*ue* estava em Girona / na qual çidade emtrey e praticando com ho Bispo della, soube // de como aly estava ho corpo de Saõ Narciso bispo e q*ue* padeçera nesta [213]

mesma çidade / pedi lhe q*ue* mo ma*n*dasse amostrar e ma*n*dou logo comigo aa igreija collegial do secular chamada de Saõ Feliçe na qual como dizem celebrando este martir duas vezes consagrado, ho mataraõ em ho anno de duzentos e noventa e sette cousa milagrosa q*ue* atee ho dya doje estando aqui nesta igreija revestido nas [...] mesmas armas de x^{o} [Cristo] / como do bispo ninhu*m*a parte daq*ue*lle pontifical ne*m* seu parecer no rosto, maõs e corpo pareçe q*ue* algu*m* tempo passou / antes savereis q*ue* naq*ue*lle dya aconteçeo seu martiryo. Vy o naquele anno de çincoenta e oito a dezoito dias de Junho em dya de sabbado. Estaa canonicamente honrrado e guardado debaixo de sette chaves defferentes. Naq*ue*lle tempo q*ue* eu per aly passey tinha cuidado desta santissima reliquia hu*m* conigo da mesma igreija per nome Juan Pastorol, ho qual tambem me deu çedula satisfazendo co*m* outros spiritualidades q*ue* aly achey, fuy falar a Dom Perafan de Ribeira Marques de Tariffa, Duq*ue* de [Alçala], Viso Rey de Catalunha, Loco Tene*n*te e Capitaõ General etc. ho qual me deu hu*m* mandamento em catalam *q*ue* hoge em dya tenho* pera q*ue* me deixassem entrar entodalas çidades villas e lugares de Catalunha soopena de quinhentos florins de ouro de Aragaõ / isto porquanto temia toda Catalunha e outros Regnos a peste de Barçellona a qual Barçelona nosso S*enh*or castigou naq*ue*lle te*m*po e me pareçe q*ue* çessariaõ as sensualidades do Ecclesiastico, mas segundo a emformaçaõ q*ue* me deraõ da peste asentey ser daq*ue*lla condiçaõ de q*ue* eu scapey na Torquya pelo qual nesta Catalunha me emcomendey ao S*enh*or em q*uem* e nas Sanctas reliquias q*ue* trazia tinha mais co*n*fiança q*ue* em a coufeiçaõ de hu*m*a çerta mezinha contra veneno e peste q*ue* trouxe de Roma / esta comfeiçaõ fazia aos pontifiçes Romaõs hu*m* çerto homem q*ue* se passou a Napolles por causa q*ue* Papa Paulo 4° lhe naõ quis comfirmar ho q*ue* tinha do Sal em Campidolio e daq*ue*lle Regno de Napolles. Mandou neste te*m*po aa princessa dona Joana nossa S*enh*ora hu*m*a redoma desta co*n*feiçaõ. Mas creaõ q*ue* maravilhas fez esta co*n*feiçaõ neste te*m*po q*ue* passey por Catalunha. Eu dey hu*m*a ampolla aa Iffante Dona M*aria*. Tornando ao proposito compriosse ho mandame*n*to do Viso Rey atee nossa S*enh*ora de Monserrat. Mas e dahy por diante recebiaõ me co*m* as beestas armadas e co*m* hos arcabuzes cerrados / saymos de Girona a vinte e dous de Junho e viemos ha Hostalrie e dahy a Granoleis / e ha Sancta Perpetua. Atee q*ue* chegamos a çertos luguares e mo*n*tes sempre sobindo ao mais alto em ho qual como fomos. Vimos de muito longe hu*m* altissimo monte honde estava // nossa S*enh*ora de Mon Serrat. Daqui começamos a abaixar per [213.v
muitos mo*n*tes, e valles atee irmos dar em hu*m* profundissimo valle co*m* ho ryo

temeroso chamado Lobregat / passamos este ryo per hu*m*a grande ponte de pedra a hu*m* luguar q*ue* se diz Monistros ho qual estaa ao pee daq*ue*lla altissima mo*n*tanha pela qual sobiriamos pera çima hu*m*a legoa mas fazemsse duas por sobirmos por barrancos penhascos / e riscos muito fragosos. Co*m*tudo ho padre abbade hos manda fazer taõ façiles a poder de muito dinheiro q*ue* façilme*n*te se sobe a cavallo atee ho meyo desta montanha honde staa aq*ue*lle sanctisimo e sumptuosissimo mosteiro de nossa Se*n*hora de Monserrat debaixo (ha mayor parte delle) de rochas muys altas q*ue* se vaõ aas nuvens honde estaõ as hermidas. De maneira q*ue* eu naõ tenho visto neste mu*n*do cousa co*m* q*ue* se possa comparar este imminen*te* sitio defferente muito dos baixos e altos de Monte Lybano e de nossa Se*n*hora de Penha de França e doutros semelhantes luguares mayorme*n*te q*ue* contadas estas asperezas. A mo*n*tanha estaa populando co*m* arvores e arvoredos de diversas speçias a menos e deleitosos ainda q*ue* sejaõ hos passos taõ ingremes q*ue* forçem este popular dellas ser ao reves co*m* as pontas pera baixo.

[f.210] **Cap*itolo* VI. De como entraraõ em a camara angelical de Monsserrat, e viraõ sua santissima imagem co*m* ho nome de todalas hermidas do mais alto.**

Tanto q*ue* fomos aas portas do mosteiro entramos em aq*ue*lla camara angelical e vimos a milagrosa imagem de nossa Se*n*hora e despois a cova honde ella fuy achada milagrosame*n*te naq*ue*lle te*m*po q*ue* frey Johaõ Guarim estava em Barcelona antre hos cavallos de conde Grifa-Pelos tido por salvagem na estrebaria do dito conde e comendo palha e çevada em companhia de seus cavallos. Mas conhecido frey Johaõ e acabando sua penitençia de muito te*m*po veyo co*m* ho mesmo conde desenterar a filha q*ue* lhe matara e achando a viva per oraçaõ de frey Johaõ Guarim foy a primeira abbadessa deste Monserrat q*ue* [com] elle foy, honde pos a dita imagem no qual mosteiro frey Johaõ servio toda sua vida com muita santidade e mortificaçaõ. Fez este mosteiro, ho dito conde pay da Abbadessa aa honrra de nossa Se*n*hora pondo aly esta imagem com toda authoridade apostolica dotando o de muitas possissões e riq*ue*zas. Estaa este mosteiro debaixo da regra de nosso padre Saõ Bento. Mas passados ce*m* annos creçeo a devaçaõ tanto q*ue* ho conde Repello de Barçelona com authoridade do Papa ho tornou de mo*n*ges, respeita*n*do ho grande co*n*curso de ge*n*te q*ue* aly ya. E hos Reys catholicos e*m* ho anno do Se*n*hor de 1493 ho meteraõ em mayor observa*n*çia sendo abbade ho muy virtuoso padre fray Guarçia de Cisneros.

Seria cousa fora de preposito querer eu guastar palavras // em cousa de tanta [214]
perfeiçaõ. Soomente que me confessey aly a hum padre que foy Abbade de Ceiça e
mestre de Noviços em Alcobaça no tempo de frey Antonio de Saa, quando me aly
meteraõ, pessoa de muyta perfeiçaõ no spirito / e se chamava frey Joaõ de Canones.
Este padre chorava com saudade dos que criou mormente ouvyndo a taõ spiritual
vida, e fim de seu discipolo frey Manoel de Lourosa. Por ser muyto velho me naõ
deu a fee mas rogou a hum portugues per sobre nome frey Plaçido de Vilha Lobos
natural de Lixboa e agora Abbade e conhecido neste regno. E diz assy a XXbiij de
Julio anno de 1558. Stava em esta Sancta Casa de nossa Senhora de Montserrat el
Reverendo padre fray Antonio Soarez, e dixo missas, y por ser ansy verdade hizem
estos renglones firmados de mi mano e nel mismo dya, y anno. Fray Placido de Vilha
Lobos. Visto na santissima casa todo spritual, e temporal. Soby com certos religiosos
sem meus companheyros se streverem per aquellas temerosas scadas antrre altissimas
rochas que vaõ do mosteyro aas nuvens, e emcontramos com a primeyra hermida do
bom Ladraõ Dymas, a qual staa em huma ponta de huns temerosos, e iminentes
descaydos. Chamasse tambem castello por quanto em outro tempo se fezeraõ fortes
aly trinta ladrões. E tinhaõ huma ponte levadiça sem se poder hyr a elles per outra
parte. Esses roubavaõ tudo pera aqui a reedor. E quando lhes faltava ho mantimento
abaixavaõ, e atirando tanta pedrada a ho mosteiro atee que lhes levavaõ quanto
queriaõ. Destes maaos ladrões lhe poseraõ ho nome do boom. Depois desta seguem
se onze hermidas per diversas partes da montanha, humas lomge outras perto. E todas
pera as pontas das rochas e lugares mays perigosos que parecem staar em ho aar e
ainda per pontinhos. Toda pessoa jurara que he scusado podersse nellas revolver hum
moço, e quando laa chegays ainda ydes duvidando como çabereys pela porta, mas
demtro achays camaras, jardins e poços. Ho sobyr a elles he taõ aspero temeroso, e
difficultoso que muitas vezes dareys muito se vos strevesseis tornar pera tras. Eu as
fuy correndo começando nesta imminente ao mosteiro do bom ladraõ e logo ao de
Santa Cruz, aa da Trindade, aa de Santa Anna, onde hos hermitaõs vem cada
domingo, e festa commungar, excepto as pascoas que abaixaõ ao mosteyro. Depois
aa do Padre Saõ Bento, aa de Saõ Salvador, aa de Santo Antonio, aa de Santiago, aa
de Santa Catherina, aa de Saõ Joaõ, aa de Santo Inofre, e finalmente fuy aa de Santa
Maria Madalena a qual se pode comparar com a sua Santa Balma na aspereza, e

frieldade. Todos // hos hermitães destas hermidas saõ monges da mesma hordem de [214.v.º]
meu padre Saõ Bento conforme aa sua Regra[358] no capitolo das quatro geerações dos monges onde chama a estes Anachoritas, hos quaes jaa com perfeiçaõ do sprito repousado sobem a estas santas hermidas e combatem com enemigo e contra as tentações de sua propria carne. Julguey ser isto assy pela idade, e pratica que lhes vy. Outros achey donados da mesma hordem mas certo que tambem naõ eraõ dos novamente convertidos pera relligiosos antes creyo que laa lhe achavaõ algum rasto da perfeiçaõ dos monges pois hos igualavaõ em aquelle genero de Anachoritas. Estes familiares ho eraõ tanto comigo que antre elles quisera ficar toda minha vyda. Achey hum, ho qual era homem muito anciaõ, de barba muito grande, e fermosa. A este vy ho que caa contaõ que hos passarinhos lhe veem comer em hos cabellos da barba mas he verdade que elle hos tinha criados, e avezados. Hera homem que metia hum olho pelo outro. E que foy trinta annos pratico soldado na Italia com ho qual pratiquey todas essas furias de Martes, e Martia Bella, que laa deixava e em Roma. A tudo me respondya como quem se criara nisso, e vyera dar este derradeiro quartel a nossa Senhora. Huma hermida staa em ho mays alto que seria tentar a Deus. Hyr laa morar por que a penitençia duraria poucos dyas. E portanto naõ he habitada. Hee de Saõ Hyeronimo: E com ellas saõ treze. Quasi em todas staa nossa Senhora pintada aas portas com estes versos em seu nome.

Flos ego sum montis.
Si quis me dilligit ipse
Colligat me et vivet.
Tunc in odore meo [359].

Eu sou a flor deste monte.
Quem me bem quiser,
colha me.
E vivira com cheiro desta flor.

Despedindo me desta taõ atractiva conversaçaõ de Anachoritas com muytas lagrimas emcomendando lhes minha alma pois stavaõ em stado de tanta perfeiçaõ muyto mais

[358] *Regra de S. Bento*, Cap. I. Tradução dos Monges Beneditinos, Mosteiro de Singeverga, 1992.
[359] Ct. 2, 1

chorava co*n*templando q*ue* elles ficavaõ em ho alto, e q*ue* eu deçia ou caya de tal monte. Com esta co*n*templaçaõ aco*m*panhada de m*ui*tos sospyros e arramcos me despedia tambem daq*ue*lle santissimo mo*n*te q*ue* he maõ de Christo Jesu, tomando em meu favor p*er*a poder a elle mays facilmente sobyr a virgem co*n*sagrada sua Mae e p*ro*tector deste. Trazendo lhe aa memoria q*ue* dado caso q*ue* eu abaixasse per este monte fosse ella servida de me co*n*servarem algu*n*s peq*ue*nos sinaes de sua humildade. Desta man*ei*ra co*n*templando soo porquanto hos padres ficavaõ no monte passey p*e*la hermida de S*an*ta Anna e torney ao santo mosteiro de Mont Serrat. // [215]

[f.211] **Cap*itolo* septimo. Do caminho q*ue* levaraõ de Mont Serrat atee Çaragoça co*m* m*ui*tas particularidades no sp*iri*tual e temporal.**

Partimos desta santissima Mont Serrat mays presto do q*ue* quiseramos p*er* quanto hos padres [eternos] nos areceavamos das muytas pessoas q*ue* cada dia vinhaõ de Barcelona, e mais q*ue* jaa naq*ue*lle anno emtrara peste antre estes relligiosos.

Nossa rotta foy a igualada. [Foy] Santa Coloma, Pylas, Rocca forte, Sarrean, Splua de Flancolin, Poblet, mosteiro de meu Padre Saõ Bernardo, ho qual mosteiro se quer igualar co*m* Monserrat. Depois fuy a Lerida e a Fragoa q*ue* naq*ue*lle te*m*po stava quasi toda despovoada, p*e*lo qual passamos p*er* çima ho seu ryo em huma barca. E vymdo per seus viçosos jardins naõ tocavamos em fruyta nenhu*m*a cuydando q*ue* tudo era peste. Per todos estes lugares se ryaõ do mandado q*ue* trazia do Viso Rey. E como açima disse recebiaõ me co*m* as beestas armadas e nem agoa nos davaõ senaõ q*ue* bebyamos p*er* estes charcos, e qua*n*to aas noutes çerto q*ue* se naõ fora veraõ pereçeramos ao frio. Finalm*en*te q*ue* chegamos aa desejada Çaragoça co*m* speramças de emtrar nella se ha gente fosse de rezaõ, e justiça. Todo mundo se rya da co*n*fiança q*ue* eu trazia por q*ue* a m*ui*to grandes S*enhor*es naõ davaõ emtrada. Tanto q*ue* chegamos ao arabalde fezeraõ nos star q*ue*dos e a muytos outros q*ue* vinhaõ co*n*nosco. Mandey aos jurados da cidade hos volatyns ou çedulas de fee q*ue* trazia des a Rybeira de Genoa omde ouvyra pregoar q*ue* se guardassem de Barcelona tomando hos sempre dos jurados, co*n*sules, e justiças domde q*uer* q*ue* emtrava. Atee q*ue* cheguey a esta cidade. P*e*lo qual me mandaraõ chamar hos governadores della. E emforma*n*dosse de mym sobre aq*ue*lla fermosa ponte, p*er* omde se e*n*tra na çidade disseraõ q*ue* bem se vya q*ue* a pratica q*ue* trazia de lomgas terra me insinava vyr taõ seguro. E pois assy era q*ue* emtrasse com meus Armenios. Emtramos em Cesar

Augusta a q*ue* dizemos Çaragoça a qual seu nome declara q*ue* nem foy, e he. E damdo obediençia ao seu Arceb*is*po, monge q*ue* era de meu padre Saõ Bernardo. Visitamos logo aq*ue*lla santissima casa nossa S*enhor*a do Pylar assi chamada porqua*n*to sobrelle appareceo a sua milagrosa imag*em* q*ue* oje em dya aly staa, ao nosso patraõ e p*r*otector de toda Spanha Sa*n*tiago como lhe tinha a mesma S*enhor*a p*r*ometido em Hyerusalem quando se foy despedyr della mandando lhe q*ue* fezesse esta Santa Casa. He isto co*n*tra hos lutheranos e todos aq*ue*lles q*ue* tem co*n*tendas com as images // dos sanctos sabendo q*ue* alem de hos representare*m*, co*m* outras [215.v.º] muytas razões saõ scripturas do povo, e lembranças dos sq*ue*çidos e naõ saõ as pedras as q*ue* fazem milagres senaõ instrume*n*to e meyos pe*r*a q*ue* saybamos q*ue* hos faz pelos merecime*n*tos daq*ue*lles q*ue* ellas representaõ como nesta santissima imagem se pode ver q*ue* appareçeo per vontade da rainha dos ceos, a qual imagem hoje em dya hee reverenciada, e servida, e m*uy*to mais quem ella representa, de dya, e de noyte, co*m* m*uy*tos officios divinos de conegos, e todo mays de hu*m*a See: naõ sendo esta sumptuosa igreja See da cidade. Ao dya seguinte disse missa diante desta santissima imagem. E logo fuy visitar a nossa v*er*dade*i*ra Iffante, e princesa nos ceeos, Sa*n*ta Engraçia filha delRey de P*or*tugal segundo laa ho cree*m*. E q*ue* padeceo aly martirio com xviij v*er*dade*i*ros fidalgos p*or*tugueses quando yaõ pe*r*a casa do Marques da Proença [...] mays a Jesu x^{o} [Cristo] e reprendya Dominiciano q*ue* martirizara em Valencia Saõ Vicente como quem nos jaa ya buscar pe*r*a Lix*b*oa. Dize*m* laa ta*m*be*m* q*ue* jaze*n*do jaa emterrados todos outro santo fuy degolado fora e*m* ho ca*m*po ho qual tomando sua cabeça em suas as maõs como Saõ Dionisio se veyo aa vista de todos atee omde jaziaõ hos martires e cantando como faz ho cirne quando quer morrer muyto doçeme*n*te. Aquelle verso *exultabunt Sancti in gloria*[360] [alegrarsse aõ] os santos na gloria. Responderaõ hos bem ave*n*turados P*or*tugueses ta*m*be*m* ca*n*ta*n*do *Letabuntur in cubilibus suis,*[361] alegrar se aõ em suas moradas. Pelo qual deixando se elle cayr foi tambem emterrado co*m* os nossos fidalgos, e santos martires. Isto naõ no screvo como voz de povo senaõ q*ue* padres de muyta v*er*dade, e de letras da ordem de Saõ Hyeronimo q*ue* aly staõ mo disseraõ e os tres q*ue* naq*ue*lle tempo q*ue* eu aly vy*m* e da [lembrança] do emperador Carlo Quinto da grande memoria ma*n*dou a aly buscar m*ui*to aa pressa pe*r*a q*ue* ho ajudassem a morrer. Hee scusado fallar mays e*m* outras muytas relliquias q*ue* staõ nesta cidade

[360] Sl. 150 (149); 131,16
[361] Sl. 150 (149), 5

pois a temos aa porta em respeito domde venho. Mas pera que vejaõ que nem todos quantos dizem que foraõ aa Casa Santa fallaõ verdade e pera que hos previsores, e offciaes, os ecclesiasticos, e ainda hos seculares stejaõ daviso saybaõ que achey aqui ha peregrino falsso, e sacrilego, ho qual trazia huma ampola chea de samgue e dizia que era de Jesu Chrysto e que a trazia de Hyerusalem. Desta maneyra trazia todo ho povo de Çaragoça emganado. Tanto que tive delle noticia tirey as armas que trazia do Santo Sepulchro e com çertos cidadaõs ho fomos buscar muito dissimulados. Achamo lo em ho real, e sumptuoso sprital desta cidade e apartandosse aquelles çidadaõs de mym lhe comecey de dizer que hya pera Hyerusalem e me faria charidade de alguns avisos pera ho caminho. Respondendo me elle muytas verdades, e amostrando me a fee que de laa // trazia chegaraõ hos çidadaõs pedindo lhe a Santa [216] relliquia pera a beijarem. Eu stava maravilhado senaõ que veyo nosso Senhor com sua graça, e começou d'hyr por diante, perguntando quanto seria de Jaffo a Hyrrusalem. Respondeo verdade mas logo acrecentou muytas mentyras humas sobre as outras. E a primeira foy que de Jaffo a Hyerusalem saõ tudo areais. Aumentey hos spiritos, e vendo tanta soma de falssidades dey de olho a dous ministros que aly stavaõ do Santo Offiçio de Valencia, ho qual vendosse preso, e comprehemdido se deytou a hos meus pees e confessou em como quanto aa fee que trazia que a furtara a certo peregrino de Hyerusalem, e quanto ao samgue que lho dera outro que ho trazia por tal: naõ lhe pude valer por ser cousa de inquisiçaõ. Mas maravilhe o infiel por tanto descuido e como se deixava emganar de hum soo homem çidade taõ principal como he Çaragoça. Agora outra verdade de que *Luis Brandaõ* casado que foy com huma minha irmãa que he na gloria, he testimunha, a qual verdade hee que vindo eu de Lixboa pera ho mosteiro da Salzeda emcontrey com outro falsso peregrino em a Villa de Alamquer ao qual ho Juiz tinha dado dous homens / que andassem com elle [ostiatim] comforme ao que mandaraõ hos mays pervisores de muytos bispados de Portugual porquanto lhes mostrara de outros muytos bispados de Castella ho mesmo. aos quaes todos caa, e laa tinha emganados com razões falssas, que dava da peregrinação da Casa Santa, e a mym mesmo embaraçou / mas tanto stive com elle atee que cayo como ho outro, pelo qual lhe dey huma reprehensaõ diante testimunhas e porquanto este naõ pretendia senaõ seu proprio interesse naõ ho signifiquey ao ecclesiastico per naõ cayr em a justiça secular: mas screvo ao Illustrissimo Senhor Dom Antonio pedindo lhe per serviço do crucificado pois tanto ho zellava mandasse

a todos hos Prelados q*ue* co*m* ele fallassem avisassem seus *pre*visores de semelhante inadvertencia.

[f.212] **Cap*itolo* VIII. Do caminho q*ue* ho peregrino levou per esta parte D'Aragaõ, e emtrou em Navarra p*era* ver Martyn de Azpicuelta, Doctor Navarros, da volta q*ue* fez atee Burgos co*m* grandes memorias q*ue* no caminho vyo. //** [216.v.º]

Quando em Çaragoça senty ho q*ue* tinha causado aaq*ue*lle falsso peregrino desejey de co*m*municar minha consciencia co*m* algu*m* theologo canonista e vindo me aa memoria ho Doutor Navarro soube q*ue* stava em sua terra Barossoay. Logo ordeney q*ue* meus co*m*panheyros me fossem sperar a Burgos, e eu tomey stoutra rotta por Muella, Episa, Puzuello, Magalhon, Malhen, Cortes, Ribaforada, e depois fuy ao bocal delRey onde se reparte artificiosam*en*te ho Hebero. Acaba*n*do p*er* esta parte Aragaõ emtrey em Tudella de Navarra em t*em*po q*ue* ho duq*ue* de Albuquerq*ue* Viso Rey deste Reyno mandava fazer gente, a qual se ajuntava co*m* tanta dilligencia de dya, e de noyte, e com hu*m*a taõ syngera fieldade q*ue* me naõ streverey julgar taõ facilm*en*te aa maa parte delles, e hos agrimonteses. Saymdo de tudella vym a Villa Nova, e a Peralta e passando per Marçilla, Olytte e Tafalha, emtrey em Barasoaym onde achey ho scie*n*tifico e muyto v*ir*tuoso e benemerito deste Reyno Doutor Navarro com huma perna q*ue*brada duas vezes hu*m*a quando cayo da mulla / vindo de Roncesvalles, a qual sendo mal curada mandou aq*ue*lle octogenario q*ue* lha q*ue*brassem outra vez q*ue* naõ queria ficar manco. Stive co*m* elle algu*n*s dyas e tornando aa rotta de Burgos vym a Capparoso e a Lerim, onde stava ho Condestable de Navarra de Terças, e duas suas filhas co*m* sua Ama Dona Anna. Offenderia m*ui*to a nosso S*enho*r se calasse q*ue* assy nelles como em todo. Lerim achey tanta devaçaõ nas relliquyas de Hyerusalem q*ue* eu trazia como em hos lutheranos dincredulidade, pelo qual ho Condestable e toda sua casa mereçeo receber co*m* ellas saude, eem a Villa outro milagre muyto largo de comtar mas foy tal q*ue* me teveraõ aly p*er* força çinco dyas stando jaa diante ho lugar de Sesma e ho de Mendavia sp*er*ando, hos quaes me deteveraõ muyto mais. He isto argumento de serem boo*n*s christaõs. Say de Navarra, e emtrey e*m* a m*uy*to nobre, e viçosa cidade de Logronho, e depois fuy p*er* Navarrete, a Nagera a qual cidade staa a ho pee d'hum grande monte o*n*de staa ho castello. Mas, pera exercição da fidalguia p*or*tuguesa praticando aly co*m* hos padres de nosso padre Saõ Bemto hos quaes me mostraraõ todo spritual de sua Santa Casa.

Sobreveyo ho Du*que* de Nagera, e p*er*gu*n*tando me çertas curiosidades dizendo q*ue* eraõ hos seus e nossos Mendoças muito co*n*junctos, achousse aly hum doutor
30 Me*n*doça e tinha p*or* parte do Comde de Orgas dizendo q*ue* era Cheffre // delles [217]
p*er*quanto procedia de [Mandivole] ao qual Tito Livio chama Rey peq*ue*no hirmaõ de Mendonio donde procede ho Duq*ue* del Infantasgo hos quaes dous irmaõs cada hum fez seu castello. Aly perto em hu*m*a villa q*ue* se chama hoje em dya Mendoça junto do ryo de Cadorra a q*ue* outros dizem Calahorra na provinçia de Alaba *sic dicta*
35 *abalanis*. Chamasse ho castello de Mendivole hoje em dya, Torre de Çima, e de Mendivole, e ho de seu irmaõ Torre de Baixo e de Mendonio. Este S*enh*or Duque de Najara fazia por sua dicta parte mas naõ deixou depois de me dizer a v*er*dade, co*n*tudo nem p*or* isto saõ apartados da co*n*jumçaõ por q*ue* ho mesmo Tito Livio affirma q*ue* eraõ iguaes e por taes hos tinha Scipio Affricano quando co*n*tava de
40 certos: q*ue* receberaõ dizendo assy. *Et illi tamen Mendomum, atque Mendivilem regiœ nobilitatis viros duces furoris secuti sunt* E no septimo livro das decadas[362] hos chama Principes de toda Spanha. De man*ei*ra q*ue* nobreza jaa se vee pois antiguidade bem sabemos q*ue* passaõ de mil, e setecentos annos q*ue* estes hyrmaõs foraõ no mundo. Isto toquey aquy por co*n*templaçaõ de q*uem* me obrigou em *ho segundo
45 capitolo do primeiro livro desta obra*. Partindo de Najara, vym a Coffra e a Saõ Domingos da Calcada, do qual bem ave*n*turado Italiano fazemdo nosso S*enh*or aly cada dya p*er* seus mereçimentos muytos milagres naõ sabem dizer mays senaõ o q*ue* hu*n*s dizem aos outros. Reprehemdy co*n*tudo aq*ue*lles padres clerigos por q*ue* senaõ dispunhaõ a ter livros p*er*a hos peregrinos como hos padres de Mont Serrat. Veemos
50 aly memoria daq*ue*lle grande milagre do gallo, e gallinha q*ue* se levantaraõ do baçio onde stavaõ assados e co*n*fermaraõ a innoce*n*tia do peregrino de Santiago q*ue* de muytos dyas stava vivo e emforcado ho q*ue* trago desta staçaõ hee q*ue* alcançamos aly hos peregrinos de indulgençias xx ,viij. mil.e iiij, e L^ta^ [cinquenta] e vij, annos e duzentos e noventa, e quatro dias de perdaõ / assy ho achey aly scripto. Partindo
55 daquy vym a Vilorado, e depois a Villa Framca, de Montes Docca, onde vy huma gra*n*de memoria spritual q*ue* certa raynha aly deixou p*or* sua alma e real sprital, co*m* todo necessario p*er*a hos caminhantes ho qual he governado per p*esso*as de calidade. Daqui vym visitar ho [divino] de virtuosa e santa memoria Cyd Ruy Dias em Saõ

[362] ***Décadas*** **de Tito Livio**, nome pelo qual se conhece a obra **Ab urbe condita** *libri VII*, do historiador romano.

Pedro de Çardenha, ou Caradina mosteiro de meu padre Saõ Bento. Este virtuoso e chrystianissmo senhor // tem sua Statuir. Pelo natural armada com elmo[363], e [217.v.º] partazana[364] na maõ sobre ho mays alto de todo mosteiro em ho telhado do dito mosteiro. [Perto] da portaria do mosteiro staa hum grande e antigo carvalho aa sombra do qual elle se punha muitas vezes, seu corpo jaz em fermoso moimento dentro na capella principal, com toda a divida reverencia. Na sacrystia me mostraraõ aquelle presente que lhe mandou ho Graõ Soldaõ de Persia ho qual presente he hum vaso çarrado de grande fermosura, de prata, com outro de paaõ naõ conhecido. E logo demtro hum copo que parece cristal, e naõ ho hee: mandou lhe mays hum fogo de emxadrez de crystal. Vy tambem huma cruz com a qual elle saya ao campo contra infieys, a qual cruz tinha em si huma pequena relliquia da de nosso Senhor. Isto notey pera exemplo dos que pellejaõ contra hos enemigos por defenderem seu Rey e responder em primeiramente por seu Deus, e sua ley. Fez este mosteiro a Rainha Sancha molher delRey Theodorico de Italia a qual Raynha morreo era de DLXXX e ho mosteiro foy na era de quinhentos e setenta, e cinco, e da encarnaçaõ[365] do Senhor de quinhentos, e trinta, e sete. Sahy deste sumptuoso mosteiro, e logo perto se offereceo outro de Cartuxos do qual se podia muyto dizer no spritual, e temporal, e abaixando a elle emtrey em Burgos.

[f.214] **Capitolo nono. Do caminho que ho peregrino levou de Burgos atee Valhedolid e deu obediencia aa Prinçesa Donna Joanna Nossa senhora.**

Acho por scuso fallar nas muytas spiritualidades que staõ em a nobre cidade de Burgos por ser aquy aa porta pelo qual tambem deixo de dizer do milagroso, e quasi sobre natural crucifixo que staa em ho mosteiro de nossa Senhora da Graça

[363] Elmo, espécie de capacete com viseira e crista.
[364] Partazana, espécie de alabarda, de ferro comprido, usado antigamente pela infantaria.
[365] Moura, Jaime Francisco de, *Encarnação,* Op.cit., Grande mistério (Rm 11,33; 1Tm 3,16), no qual participou Deus Pai (Jo 3,16; Rm 8,3; Gl 4,4), Deus Filho (Jo 1,14; Hb 1,2; 10,7-10; 1Jo 4,2) e Deus Espírito Santo (Is 7,14; Mt 1,18; Lc 1,35; Rm 1,3-4; Cl 2,9).

amplificado pelas Iffante dona Bramca filha delRey Dom Affonso Terceyro de Portugual e de dona Britiz sua molher, a qual Iffante jaz aquy em Burgos em ho real mosteiro de meu padre Saõ Bernardo, santa Maria dellas Huelgas feyto por elRey Dom Affonsso avoo de Saõ Luis Rey de Franca perto do qual staa hum sumptuosissimo sprital, e hee ho tanto que pera as emfermas tem aly a dona Abbadessa hum convento de relligiosas.

Mas pera que hos humanos se lembrem da grande devaçaõ, que antigamente hos principes tinhaõ em ho meu padre Saõ Bernardo acharaõ nos extravagantes na letra [G] huma touca que vy e quanto ao que aly screvy em aquelle templo de nossa Senhora dellas Huelgas na qual veraõ em linguagem hum pouco antigua de Castella que aconteceo com este victorioso Rey Dom Afonsso ho que tambem lemos delRey Dom Affonsso Anriquez quando votou a Saõ Bernardo imdo pera tomar Cabilicastro que hee Santarem, e lhe dotou todalas terras de tal mosteiro de Alcobaça. Party de Burgos de casa de Lopo // Furtado de Mendonça embaixador que foy neste Reyno [218] {tyo de Dona Catharina de [Aregos] he molher de João Soarez meu irmaõ que deus aja}* e vym com recados de Roma ao Rmo de Mendoça Cardeal de Burgos que stava fora em Tardaxos, e seguindo com meus companheyros a rotta de Valhadolid, vyn per Ornilhos e Fontanes a Santo Antonio de Castro Xedriz ho qual me pareçe que se stevera mais perto [Arles] onde disse que stava ho corpo de Santo Antonio do Fogo na Proença de França teveraõ tambem hos de Castro Xedriz como hos de Vyena algumas discordyas com hos Arlenses. Finalmente que sayndo da muy vistosa Castro Xedriz vym per a Nastrosa, e outros lugares aa muy desejada Valhedolid dande mandey logo hos *agnus dei*[366] que trazia de Cardeaes de Roma ao Cardeal Iffante meu prelado, e outros pera ho Illustrissimo de Bargança Dom Theodosio de Alemcastro com a qual relliquia hee tanto grande, e maravilhosa que me forçou dizer della em ha *derradeira* leetra dos extravagantes. Isto feyto fuy dar obediençia aa Cæsarea prinçesa nossa senhora a qual deixey desposada, mas agora achey a despossada daquelle que tanto lhe queria, cuja alma eu offerci em todas has stações desta santa peregrinaçaõ (indo tambem por elle) segundo testimunhey como o prometera ao padre mestre Simaõ sayndo de Veneza. Lembrando tambem muyto de coraçaõ por parte de todo este Reyno ao Senhor, que nelles obrou nossa saude confirmasse ho que prometeu a nosso primeiro Rey Dom Affonsso Amriquez no

[366] Jo 1, 29

Campo de Ourique e que por quem elle era / e neste consagrado sacrificio naõ respeitasse a imperfeiçaõ de quem lho offerecia mas concedesse vyda muyto prospera e prolongada a elRey nosso Senhor Dom Sebastiaõ primeiro deste nome pois nos deera pelos merecimentos de nosso protector martyr Saõ Sebastiaõ, em ho seu mesmo dya, e çidade de Lixboa livrando nos de pestes que stavaõ tanto iminentes. Recebeo me por seu pedido e encomendou me a Donna Lyonor [naturalmente].

[f.214] **Capitolo X. Como logo socedeo ho cæsareo passamento e da romaria que ho peregrino fez.**

Poucos dias tive de repouso em contar todolos trabalhos de minha peregrinação a esta cæsarea (a qual tambem me mandou que desse fim a esta obra) antes veyo logo per vontade divina a perniciosa atropos que lhe impediaõ este spiritual colloquio contando ho fio da vida aquelle invictissimo Cæsar Carlo Quinto que he na gloria tanto delle desejada onde segundo nossa fee recebe premio de tantos trabalhos que neste mundo teve pela honrra do Senhor Deus em special contra Lutheranos e mormente naquelle tempo que ho conçilio de Trento naõ teve ho effeito [...] // [218.v.º]
Assi que começaraõsse naquelle pe (...) lamentosas com toda modestia de (...) e stando eu presente a todas ellas (...) que tambem (...) se cortava ho fyo desejey de me ver outra vez na casa (...) sentimdo isto tres Senhoras daquelle paço Dona Lyonor (...), Dona Isabel de Quinhones, e Dona Maria Coutinha, (...) ho mays que sentiaõ do Cæsareo passamento me persuadiraõ que assi pera satisfazer com meus desejos como pelas almas do Avoo.
Assi como compria pelo sobrinho (e pela alma dos que em vida de Caesarea) quisesse hyr a outra Casa Santa que pelo theor da de Hyerusalem fez hum çerto peregrino em Camora aa qual fuy per Symancas, Villalar, Morales, Toro. E outro Morales cuydando de com a vista della matar hos desejos que tinha de me ver em a verdadeira de Hyerusalem donde vinha ho que çerto foy mais pelo contrayro: antes me causou lagrimas e saudades com as quaes dizia muytas vezes *aquelles tres versos do psalmo 136 que disse aa sayda de Hyerusalem*. *Si obitus fuero tui Hyerusalem oblivioni detur dextera mea*[367]. O Hyerusalem cidade do altissimo gloria e perfeita saudade da minha alma, assy como [pertesto] a vos que staes em hos altos

ceeos naõ posso deixar de tambem satisfazer com a material Hyerusalem onde minha alma foy resgatada.

Se eu me squecer de ti Hyerusalem que com meus peccadores olhos vy, nunca ahy aja memoria nem lembrança de mym. *Adhereat lingua mea faucibus meis si non meminero tui.*[368] Minha lingua nunca possa falar outra cousa, se eu naõ magnificar as grandezas, como compry screvendo esta obra (primeira parte) e hum livro mais que começou na [segunda] que se segue. *Si non proposuera Hyerusalem in principio letitiæ meae.*[369] Tudo isto e muyto mais venha sobre mym se neste mundo ouver cousa, que mais prazer nem alegria [ve] a minha alma do que he lembrar me de Hyerusalem e muyto mais que da flor de minha mancebia em a qual haa vy eu partindo pera elle no principio da idade de 33 em a que elle padeceo e resurgio meu Deus e Senhor e para que todos ressuscitados nos mesmos periguos neste valle de lagrimas mereçamos de ver aquella cellestial Jerusalem e pera todo sempre regnar com elle quando o peregrino visitasse ho Senhor [Deus e ressuscitasse] em todolos seculos. Ámen.

[f.215] **Fym de toda esta peregrinaçaõ aa Casa Santa dirigida ao Cardeal Iffante Nosso Senhor.**

Mas *pera que* acabemos trabalhos, e *peregrinaçaõ* como comecey emcadeados em ho serviço *das obrigações* de V. A. Partyndo desta Cidade Camora fuy professar a Sagrada Theologia na Universidade de Salamanca. E cheguey a tempo que aquella scientifica academia representava com grande // (...) a que taõ verdadeiro [219] Cæsareo (...) pura vontade jaa desejava (...) de (...) e solver e ser com Chrysto como no (...) do Mosteiro e [reminiciar] ho Imperio se vyo.

---

[367] Sl. 137 (136), 5

[368] Ib. 33, 2 "lingua mea in faucibus meis"

[369] Sl. 137 (136), 6 "praeposuero Hierusalem in principio laetitiae meae "

S (...) da vista de todos hum seu fermoso retrato natural posto de joelhos co*m* as maõs levantadas a hum santo Crucifixo e suas armas per terra as coroas de todo seu Império, Reynos, e Senhorias a (...) dos pees, stando em çima çertas leetras q*ue* diziaõ e (...) m ver*d*adeyra ver*d*ade. *Omnia prætereunt præter amare Deum*[370], tudo passa senaõ o amor verdadeiro, ho qual amor leva *Ubi quiescit animus* (repousa em unissono) gozando da essentia divina pe*r*a q*ue* todos fomos criados *cui Laus honor, et imperium et nunc et per omne* ÆVVM – AMEN // [219.v.º]

[370] SL 18 (17), 32 "praeter Dominum aut quis praeter Deum nostrum"

ÍNDICE

[Carta de Luis Correia] 2

ITINERARIO AA CASA SANCTA DO PADRE FREY ANTONIO SOAREZ MONGE PROFESSO DE ALCOBAÇA DIRIGIDO AO CARDEAL IFANTE DOM ANRIQUE SEU PRELADO E NOSSO SENHOR..... **3**

AO CARDEAL IFANTE MEU SENHOR E PRELADO, SEJA COROA E SINA DE SEUS MERECIMENTOS..... **3**

Avisos do peregrino ao fiel e catolico leitor 4

Seguesse a tavoada de todos estes 8 livros do presente Itinerario aa Casa Sancta. A qual se for bem vista pello devoto e corioso leitor, facilmente alcamçara, lemdo outro e, no cabo ho epylogo de toda a obra, quanto nella se comtem..... 7

LIVRO PRIMEIRO. DO MONGE PEREGRINO 7

Livro 2°, do monge peregrino. Rota de Veneza atee Tripolle e Sorya. 8

Livro 3°. Do monge Peregrino. Rota de Tripolle e Sorya atee surgir em Jaffo..... 10

Livro 4°. Rota de Jaffo. 11

Livro 5°. Rotta de Jerusalem atee Sydonia per terra..... 13

Livro 6°. Ho qual comprehende desta Sydonia atee tornar em Chipre, conversando alguns infieis, e terras que poucos ou ninhuns peregrinos viraõ..... 16

Livro 7°. De todo stado no Spiritual e temporal em ho Regno de Chypre, ho qual livro compreende ho caminho do peregrino atee tornar em Roma..... 18

Livro 8°. Do spiritual e temporal que ho peregrino conversou de Roma atee Salamanca. 19

LIVRO PRIMEIRO DO MONGE PEREGRINO AA CASA SANCTA. HO QUAL COMPREHENDE DE LIXBOA ATE SAHIR DE VENEZA, COM MUYTOS ATALHOS QUE O DEMONIO ORDENAVA PARA QUE NÃO FOSSE ADIANTE. **21**

Capitulo 1°, do primeiro motivo que levou ho monge peregrino aa Casa Sancta. 21

Capitulo 2°. De como ho peregrino partio de Lixboa e chegou a Roma e satisfez com sua conscientia. 23

Capitulo 3°. Da sospeita que tiverão em Roma do peregrino. E como e quanto tempo esteve nella antes de seguir sua Romarya. 24

Capitulo 4°. Como ho papa Julio III, lembrou ao peregrino que cumprisse sua Romaria e como loguo veo de Deus hir com mestre Simão. 25

Capitulo 5°. Como alcancou licença do Rv^{mo} da Cova pera hir e se despedio do seu sprital. 27

Capitulo 10°. De como ho peregrino visitou ho nosso S. Antonio de Padua. 28

Capitulo 11°. De como ho monge Peregrino tornou a Veneza e se embarcou com os outros em companhia dos regimentos que hyão pera Creta e Chipre e se tornarão a sahir com medo de Dargut. 31

Capitulo 12°. De como a armada do Grão Turco fez aballo nos venezeanos e impidio os peregrinos e do que sobre yso, fizerão pollo qual os companheyros do monge não forão 32

Capitulo 13°. Do que haa de fazer todo ho Peregrino da casa Sancta. 34

Capitulo 14°. Dos caminhos por terras periguosas pera a casa Sancta e dos verdadeyros per maar 35

LIVRO SEGUNDO DO MONGE PEREGRINO AA CASA SANTA COM HA EMFORMAÇÃO DE MUITAS ILHAS PER ONDE FOY E TERRAS QUE VIO PADECENDO MUYTOS PERIGOS E NAUFRAGIOS ATEE SAYR AA CIDADE TRIPOLI DE SORYA. .. 39

Capitulo [1°] XV. De como com ha graça de Christo ho monge peregrino naufragou atee vista da ilha de Curffu. E tomou sobre sy a obriguação que ho padre mestre Simão da Companhia levava aa Casa Santa. 39

Capitulo [2°] XVI. Do verdadeiro caminho que ouveramos de fazer. 42

Capitulo [3°] XVII. Da grande fortuna que padecerão e como virão hos Santos em formas redondas de fogo, e lhes derão graças pelo benefício de hos livrarem de tal morte..... 43

Capitulo [4°] 18. Doutra fortuna de tanto perigo mas com força de bom tempo junto do canal de Gurffoo 46

Capitulo [5°] XViiij. Da ilha de Curfu, e do que nella aconteceo a ho peregrino que foy principio de seus trabalhos. 47

Capitulo XX [6°]. De como partirão de Curfu, e do caminho que naufragaraõ atee Creta. 49

Capitulo [7°] XXI. Da breve pratica, que ho peregrino alcançou nesta ilha de Greçia per nome antigo Creta e moderno Cãndia com certos acontescimentos, e como caminhou por ella com ho nome das cidades, e outros passos que vyo..... 51

Capitulo [8°] XXij. Do porto onde ha Nao esteve nesta Ilha de CRETA e de como ho Peregrino Escapou da morte do pee do Monte de Saõ Paulo..... 53

Capitulo [9°] XXiij. Da satisfaçaõ que neste porto, e em Candia fezeraõ hos peregrinos pera que nosso Senhor hos deyxasse passar

desta ilha Creta, e chegar aos sagrados mysterios com outras particularidades: Amen 56

Capitulo [10°] XXiiij. De como partiraõ de Creta, e do caminho que levaraõ atee sordir em ho porto Salynas de Chypre: Ámen..... 58

Capitulo [11°] XXV. Do porto Salynas em Chypre, e de como ho peregrino foy aa Vera Cruz, e do que passou com ho virttuoso hirmitaõ della: Amem. 61

Capitulo [12°] XXVI da vera cruz com outras relliquias que Santa Helena deixou neste Monte Olympo, e aquem por protector delle com suas rendas ho qual protector dagora quisera reter ho peregrino por causa do braço de Santa Anna que deste Santo Lugar se trouxe a este Reyno de Portugal..... 63

Capitulo [13°] XXvij da sem razão que fezerão ao peregrino nesta ilha de Chipre, E como ho navio dos peregrinos se ouvera de perder, em ho qual ho peregrino depois não quis hyr. 67

Capitulo [14°] XXViij, do que aconteçeo a ho peregrino em Limisso com Frey Paulo e certa ordem, e de como com difficuldade scapou de suas maõs, e se foy aa cidade Famagusta neste Reyno: Amem.. 71

Capitulo [15°] XXIX. De como ho peregrino atravessou desta Famagusta pera Tripoli na Sorya, e pousou com hum padre franciscano. 72

LIVRO TERCEIRO DO MONGE PEREGRINO AA TERRA SANTA HO QUAL CONPRENDE A VIDA E FIM DO DETESTANDO MAPHOMA, COM TODAS SUAS SUPRESTICÕES, E DE SEUS DESCIPULOS E COM DESCRIÇÃO, E ACONTECIMENTOS QUE HO DITO PEREGRINO ALCANÇOU ATEE SORDIR EM JAFFO: . 77

Capitulo primeiro. Do nacimento, vida, e fim, de Mafoma..... 77

Capitulo segundo. Das superstições e muitos erros dos mouros e primeiramente em ho spiritual, com particularidades em as quaes demostraõ seu pouco saber 81
Pratica ij. Do temporal na qual descobrem que saõ ali turcos como mouros..... 87
Pratica terceira. De como falavaõ mormente quando hão de padecer e dizem que deitaõ os pecados fora com os cabelos e da maneira que padecem muytos generos de morte sem darem hum ay. 90
Capitulo iij. Em ho qual se pode ver quanto estes inffies tem pouqua confiança em sua seita, e da pouqua prophecia que tem em turquezes contra si, e de como ho graõ turco se avia naquele tempo em ho campo contra ho Sophy e contra hos christaõs os quaes sendo cativos trabalhaõ por fugir e dos meos que pera iso busquão e hos infieis ajuda do diabo pera os tomarem, hos quaes turcos e mouros saõ naturalmente formidolosos como aqui claramente se pode ver. 92
Capitulo iiij. No qual hum certo Senhor infiel descobre ao peregrino como ho Graõ Turco mandava sperar em Maçambique a armada da nosa India, e do que ho peregrino sobre isso fez. 98
Capitulo V. Da discrição desta cidade Tripole de Siria, e como ardia em peste da qual nosso senhor livrou ho peregrino e das maõs de hum janiçero que ho quisera matar. E do aviso que lhe deu Isaac beiçudo judeu, natural de Viseu..... 100
Capítulo Vj No qual ho peregrino diz a pratica que alcançou nesta cidade Tripole de Soria acerca de alguns christaõs orientaes que procederão de hereticos, e outros não, e com quaes se acomodou em huma fragata que ho levassem atee ho porto de Jaffo. 104
Capitulo Vij. De como partio com seus compaheiros desta cidade Tripoli, e do que lhes aconteceo com hos sorihanos que hos levavão

e de como lhe deraõ caça hos turcos de Sidonia pelo qual se tornarõ atras e emtrarõ em Baruth. 106
Capitulo Viij. Do sitio muyto viçoso da nobre cidade Baruth e dos dous milagres, hum do salvador e outro pelos merecimentos de São Jorge, que o oje em dia ali se mostrão com çertas particularidades da çidade e terras circunstantes, e como ho peregrino scapou nela da morte: 110
Capitulo iX. De como ho peregrino se saio de baruth he veo a cidade Sidonia com a discrição do que em outro tempo foi, e do que agora he, e quanto celebrada em ambolos testamentos com algumas particularidades em terras circunstantes. 115
Capitulo X. Das cinquo partes de Siria e da soberba cidade Tiro muyto nomeada no Testamento Velho e pouco em ho da Graça e do lugar onde nosso Senhor pregava junto dela por não ho admitirem demtro com outras particularidades: 120
Pratica de puteo aquarum viventium [...] 123
Capitulo Xj. Da poderosa Ptholomaida que nunqua quis obedecer a Terra Santa sendo em a sorte de asser. 125
Pratica do Santo Monte Carmelo 126
Pratica da cidade chamada cayphas 127
Pratica do castelo dos peregrinos 127
Capitulo Xij. Do sitio e santidade da ditosa cidade de Cesaria maritima e quem a edificou com ho muyto do Testamento Novo que nela aconteceo: 128
Pratica das tres partes de Palestina e das terras e legoas de Tripole atee Jaffo. 130
LIVRO IIIJ DO MONGE PEREGRINO AA CASA SANTA EM HO QUAL SE PODE ALCANÇAR MUYTA PRATICA DA SAGRADA SCRIPTURA, ASSI DO TESTAMENTO VELHO VENDO MUYTAS

CIDADES E LUGARES DE TODA A TERRA SANTA COM A COMPRIDAÕ E LARGO DELLA, E A REPUTIÇÃO DOS DEZ TRIBOS FICANDO DOUS ALEM DO JORDAÕ COM TAMBEM TODOLOS MISTERIOS DE NOSSA REDENÇAÕ COMPRENDE ATE SAIR DE JERUSALEM. **132**

Capitulo i. Da cidade de Jaffo e do que agora he e como sairõ em terra e se apresemtaraõ ao Baixaa e do que ho peregrino passou com elle. 132

Capitulo ij. Com clara emformaçaõ de quasi todalas cidades e lugares notavees da Terra Santa alegando com a Sagrada Scriptura em ho que diz de cada huma. 134

Capitulo iij. Do comprido e largo da Terra Santa, e ho que cada tribu alcançou excepto Ruben, e a metade de Manasse que pasaraõ ho Jordan. 137

Capitulo iiij. Como e com quem partiraõ de Jaffo com muytos graciosos fastios que levarão atee Rama onde pousarão e vierão a elles de noite hos alarves e de que maneira que cometem e como ho criado de sua cæsarea magestade foi preso:..... 139

Capitulo V. Do sitio desta Rama e das quatro que ha na Terra Santa afora esta, e de qual se diz vox In rama audita est com as terras omde estaa cada huma: 142

Capitulo Vj. Como e com quem forão desta Rama pera Jerusalem e do que padecerõ no caminho, dos lugares e misterios que viraõ, e como chegaarõ aa Santa cidade e forõ recebidos pello Saõ Jaque e emtregues em Monte Syon..... 144

Capitulo Vij. Do Santissimo Monte Sion e do Santo Cenaculo ja feito mesquita e como pousarõ omde nosa Senhora ouvio a primeyra missa de Saõ João Evangelista e do caminho que levarõ ate Bethlem. 148

Caminho per homde forão os iij Reis Magos 149
Capitulo Viij e muyto contemplativo. De como emtrarõ omde xpo [Chrysto] Deus e homem naçeo em a Igreja dos Latinos que agora he debaixo com a discricaõ della, e da de cima onde hos gregos officião, e como pousaraõ em ho mosteyro contigoo a ellas dos padres de Monte Sion..... 153
Capitulo iX. Do sitio da cidade Ephrata ou Bethlem e do que agora he, dos misterios e santos lugares mais chegados a ella [com huma breve] amoestação aos Judeos. 157
Capitulo X. Como ho peregrino disse missa em ho mesmo lugar onde a Virgem Consagrada pario nosso Salvador e comungou seus companheiros e se despediraõ dos padres conventuaes e do caminho que levaraõ atee Jerusalem..... 160
Capitulo Xj. Do sitio e descrição de Jerusalem e domde veo tal nome com muitas [sic] particularidades dignas de muita [sic] memoria. 161
Capitulo Xij. Cheo de muitos [sic] mysterios da nossa salvaçaõ hos quaes todos per sua ordem assi como ho Salvador hos padeceo correraõ hos peregrinos atee chegarem ao Monte Calvario..... 167
Capitulo [Xiij] [em ho qual se pode ver toda perfeita emformaçam de muytas particularidades com profundssimos mistérios, da Casa Santa onde staõ ho Sancto Sepulchro, e Monte Calvario a qual Santa Casa, he venerada per todalas nações de cristãos orientaes e da Santa Madre Igreja de Roma com hos padres observantes de Monte Syon.] 175
Falla ho author com çertas Iffantas..... 176
Santíssimo Sepulchro de Christo Jeju..... 178
Obra pia do caesareo Rey Philippe. 179
Entraõ por a segunda porta. 180
Opiniões dos christaõs orientaes..... 181

Opiniaõ dos mouros falsissima. 181
Opiniaõ dos Padres do Monte Syon Catholica. 182
Opiniaõ do Peregrino Catholico..... 182
Onde stava nossa Senhora, quando sepultavaõ ho Senhor. 182
Seguemsse hos mays Mysterios dentro neste santissimo Templo. 183
Sacro Santissimo Monte Calvario:..... 187
Capitulo Xiiij. De todolos mays mysterios de nossa Redempçaõ demtro e fora de Hyerusalem com muytos passos, e sanctidades da Sagrada Scriptura em ambolos Testamentos. 195
Mysterios fora de Hyerusalem 197
Capitulo XV. De como ho peregrino disse Missa sobre ho Santo Sepulchro de Nossa Senhora com ha descripçaõ da igreja; e outras particularidades. 207
Capitulo XVj. Do Templo de Salamaõ que he outro no mesmo lugar, e das oyto portas de Hyerusalem, que saõ outras em seu lugar quasi todas com certas particularidades..... 211
Capitulo XVij. Com verdadeira emformaçaõ das tres procisões que se fazem em Hyerusalem na Somana Santa e outras muytas particularidades. 214
LIVRO QUINTO DO MONGE PEREGRINO AA CASA SANTA. COMPREHENDE SAMARIA, GALILÆAS E PARTE DA SYRIA COM TODO PROPHANO JUDAYSMO, E GRANDES PERIGOS E ACONTECIMENTOS QUE PASSOU ATEE CHEGAR A SYDONIA. **222**
Capitulo primeyro. Como se partyo da Santa cidade de Hyrusalem e do caminho que levou atee Samaria..... 222
Pratica primeyra. Do caminho que levaraõ deste khaõ passando pelo poço da Samaritana atee Nablos. 224

Pratica segunda. Do caminho que levaraõ deste Nablos com çertas particularidades atee onde foy a cidade Samaria ou Sebastem..... 227
Pratica terceyra. Do vistoso caminho e contemplativo no Testamento Novo que levaraõ atee huma cova onde dormiraõ. E vyeraõ a elles hos alarves omde se daa fim aa Samaria..... 228
Capitulo segundo. Como entraraõ na Galilaea e passaraõ per gostosos passos da Sagrada Scriptura em ambos hos Testamentos. 230
Capitulo iij. Do refulgente Monte Thabor com certos passos da Sagrada Scriptura que staõ ao reedor..... 231
Pratica da ditosa, e contemplativa Nazareth onde foy ho principio de nossa salvaçaõ, e se effectuou ho Divino Conselho que sayo do consistorio da Santissima Trindade. 233
Capitulo iiij De Çaffete na Galilea alta, onde ho peregrino converssa com judeos padecendo imminentes perigos, em ha propria pessoa com grandes avisos ao Cardeal Iffante Dom Anrique seu Senhor e Prelado, e aa Sancta Inquisiçaõ, hos quaes descargos de consciencia começaõ daqui nesta sua entrada atee sayr deste mesmo Çaffate tornando de Tyberia 235
Capitulo V. Como ho peregrino emforma ho Bassa de Çaffete açerca dos judeos portugeses dos quaes aly moravaõ muytos e como lhe daa licença que disfrute com elles e depoys deceo a Tiberia onde emvernou por ser neste tempo quente..... 239
Capitulo Vj. Em ho qual se faz huma larga emformaçaõ das ruynas de Tiberia e de seu Santissimo Lago onde ho Senhor fez tantos Milagres cujo maravilhoso Sityo, e particularidades ho peregrino particulariza como pessoa que ho expermentou com as Terras circunstantes tanto celebradas in utroque Testamento. 242

Capitulo Vij. No qual ho peregrino conta onde e de que maneyra pousava nesta Tiberia, e da pratica que teve com hos judeos desta cidade pelo qual teveraõ sospeita que elle o queria ser, e como dissimulava notando quanto vya com outras particularidades. 248
Capitulo Viij No qual se vee muyto claro quanto nosso Senhor tinha ho peregrino de sua santissima maõ livrando ho nesta Tyberia de tres mortes, de maõs d'hum mouro, da justiça, e de peste. Mostrando lhe hum segredo que descobre á Santa Inquisiçaõ. 253
Capitulo Nono. Em ho qual ho peregrino faz huma muy comprida pratica do prophano judaysmo do tempo dagora, com muytas superstições, e detestadas offensas contra ho Criador que lhes vyo cometer e da vida que fazem, e sofrem pera que hos firmes com x° [Christo] se benzão, e hos que ho naõ saõ se arrependão..... 259
Capitulo Nono. Em ho qual ho peregrino faz huma muy comprida pratica do prophano judaysmo do tempo dagora, com muytas superstições, e detestadas offensas contra ho Criador que lhes vyo cometer e da vida que fazem, e sofrem pera que hos firmes com x° [Christo] se benzão, e hos que ho naõ saõ se arrependão..... 260
Pratica primeyra. Como negaõ ho verdadeiro Messyas X° [Christo] Jesu e ho que sintem delle com a Virgem Consagrada e seus Santos. 260
Pratica segunda e rediculosa. Das opinioes differentes que cada hum screve, diz, cree, e compõe sobre ho seu Messyas, e como sabbatizaõ com todalas cerimonias superstições, e parvoiçes, que tem, dizem, e fazem. Assy no Sabbado, como em outras festas, e tempos, e como se desposaõ..... 271
Pratica terceyra. Na qual se descobrem algumas falsidades e superstições, e falsos entenderes em que estes perfidos judeos, andaõ de contino exerçitados, escrevendo de dya, e de noute. Sobre estas, e

outras muytas das quaes ho peregrino podya falar muyto mays em dobro. Mas estas bastaõ por exemplo pera corroboraçaõ dos boons christaõs, e documentos dos que as naõ sabem. 280
Pratica quarta A qual convidara toda pessoa a ryr, ouvindo as cerimonias de seos enterros mormente, quando hos Cohees deitaõ hos demonios fora. E quando as endechadoras cantaõ la Guaya com tres graças no cabo que ho peregrino vyo. E como começou a descobrir com elles a amizade. 290
Pratica quinta. Como tambem hos judeos começaraõ de tentar [...].ho peregrino spya contra elles, e de que maneyra hos reprendya em segredo nomeando alguns claros onde naõ cabe scandalo de cristaõs, e alguns em figuras por evitar ho tal desgosto com muyta maa vida que sofrem, e da pior que fazem antre sy sem nenhuma concordia de charidade: 295
Capitulo X. De como ho peregrino fogyo secretamente a hos judeos e, se foy pera Sydonia com ho caminho, e acontecimentos que levou tocando muytas vezes no caminho por onde nosso Senhor foy pera esta çidade quando a Cananea ho seguia pedindo saude pera sua filha. 303
Pratica sexta, e derradeyra. Em que ho peregrino prosegue com sua conciencia. Avisando todo stado chrystaõ por cuja causa, e moormente d'huma pessoa de differente qualidade neste Reyno que he na gloria mereçeo de ser tres vezes apedrejados neste Çaffete dos filhos dos judeos em ho segundo sabbado de Fevereyro sayndo elles com seos Pays da Snoga. 305
Capitulo omze. Omde e com quem pousou ho peregrino em Sidonia e como disputava com hos judeus hos quaes ho quiseraõ mal tratar na sua festa do pury a qual malicia ficou sobre elles..... 308

LIVRO VJ DO MONGE PEREGRINO A CASA SANTA HO QUAL COMPRENDE DESTA SIDONIA ATE CHEGAR A CHYPRI CONVERSANDO PRIMEIRO RAFFADINOS, DRUSES, ALARVES, BUSQUIMÃES E HOS CHRISTAÕS MARONITAS COM SEU PATRIARCHA PASANDO PER MUTOS TRABALHOS E PERIGOS DE MORTE: **312**

Capitulo i. De como e com quem se partio ho peregrino desta cidade Sidonya pera Baruth e que caminho levou pelas montanhas com ho nome de todolos lugares, e de como conversou hos mouros, raffadinos e entrou em Baruth e se tornou aos druses. 312

Capitulo ij. Em ho qual ho peregrino particulariza todo estado e condiçaõ desta nobre gente dos druses e ho meo que teve pera os conversar. 315

Capitulo iij. Como partirõ de Deircamade e foraõ a khalunia onde estava ho lemir dos druses e como cometeo e matou hum liaõ real sendo ho peregrino presente e que lugares vio adiante atee chegar a Nichaal com certas particularidades 317

Capitulo iiij. Do asento deste viçoso lugar Nikha e como ho peregrino hos achou meos cristaõs e descansou antre elles e do exercicio que tinha, e da sospeita que teveraõ delle sobre a qual sathanas armou grandes ardis contra a saude e salvaçaõ do mesmo peregrino: 321

Capitulo V. Como Sathanas armou contra ho peregrino ardis muyto sotis ordenando que a Lemira passada se levantase com o reino casando sua filha com ho peregrino. E como escapou deste e outros perigos. 324

Capitulo Vj. Como se salvou ho peregrino ante alarves e da vida que tem neste Monte Libano e da que padeceo antre elles e como cometem as caffilas com outras particularidades. 328

Capitulo Vii. De como ho peregrino fugio aos alarves e do caminho que trouxe com muitas particularidades atee entrar em Sidonia. .. 332
Capitulo Viii Dos meos que Sathanas buscou pera que queimasse vivo ho peregrino en Sidonya e como escapou pela graça do Senhor e embarcou pera ho Cairo com outras muitas particularidades dignas de muyta memoria..... 336
Capitulo iX. Em ho qual se pode ver muyto claro quanto ho Senhor Deus tinha ho peregrino de sua maõ..... 344
Capitulo X, de como ho peregrino emtrou hantre a peste de Baruth e ho nobre chrystaõ Abrahym lhe descubrio segredos e ho mandou a Tripole de Sorya e do que lhe aconteceo, com que podesse ver ao verdadeiro Lybano..... 349
Capitulo Xi. Da verdadeyra emformaçaõ do Monte Lybano onde staõ hos cedros e moraõ hos chrystaõs maronitas com todolos seus mosteiros, e lugares, e outras muytas particularidades, hos quaes maronitas, e seu Patriarcha ho peregrino foy visitar como lhe mandara ho Papa Julio Terceyro..... 353
Capitulo 12º. Do exercitio que ho peregrino teve em Santa Maria de Canobim. E como foy nova que ho Papa Julio Terceyro, era morto. E lhe cometeraõ que vyesse a Roma dar obediencia per eles. E do que assentaraõ..... 358
Capitulo 13º. De como ho Senhor patriarcha levou consigo ho peregrino a certo Baptismo e de seus costumes no temporal, e spritual que vyo notando particularidades da sagrada scriptura e foy preso d'ladras..... 362
Capitulo 14º. De como ho peregrino se despedyo do senhor Patriarcha e de seus maronitas e tornou a Chypre..... 373

LIVRO SEPTIMO DE TODO STADO NO SPRITUAL, E TEMPORAL EM HO REYNO DE CHYPRE HO QUAL COMPREHENDE HO CAMINHO DO PEREGRINO ATEE ROMA..... **376**

Capitulo i. Da cidade Famagusta a Nova, e da Velha com muytas particularidades de gosto, e curiosidades no temporal, e spiritual, e por que causa ho peregrino se foy a Nicossya. 376

Famagusta Nova..... 376

Pratica com Andre Stanga. Vigayro geeral da Igreja latina em Chypre, com muytas particularidades dignas de chorar e notar.... 381

Pratica com Thomaso Ficardo fidalgo cypriota mas naõ grego de naçaõ acerça do stado do Reyno e como sayo de maõs de gregos que ho venderaõ a franceses e depois per concerto delRey Jaco cayo em as maõs da Senhoria de Veneza..... 386

Pratica com Ribeyra castilhano capellaõ do conde de Rocaas acerca do mesmo conde e de sua dignidade e renda, e de seu filho ho graõ Siniscardo do reyno..... 388

Capitulo segundo. Dos stados principaes de Chypre todos em casa do comde de Rochaas e da pratica que com elle teve ho peregrino indo ambos a Morpho donde estaa ho corpo do glorioso Santo Mama de cujo maravilhoso liquor trouxe a este reyno e offereceo aa Iffante Dona Maria..... 389

Pratica que ho peregrino teve com has dignidades Ecclesiasticas de Grecia em ha festa de Santo Mama neste seu Nobre Baylagio de Morpho..... 393

Pratica com ho conde de Rokaas acerca dos paricos e framcomatas, e dos stradyotas e do governo, e riquezas do Reyno com outras muytas dignas de grande memorya:..... 394

Pratica com hos principaes fidalgos de Chipre e com alguns nobres venecianos aquy em Morpho e d'huma graciosa particularidade.. 399

Capitulo iij. De como ho peregrino partyo de Morpho pera Nycossya deyxando huma perigosa graça no caminho e do muyto spiritual que achou nesta cidade, e em partes da ilha com outras muytas differentes praticas 401

Capitulo iiij De como, e quando sayo de Chypre com huma larga emformaçaõ de todo naufragio que trouxeraõ, e ho nome de todas has terras, que viraõ, e has que tocaraõ, e hos differentes tempos com que foraõ atee surdir em Veneza, da qual partyo pera esta ilha particularizando estas tres cousas nas quaes todo cosmographo, e hos mareantes podem ver ha curiosidade do peregrino: 406

Capitulo V. De como repousou poucos dias com hos padres da companhia, e quaes saõ, e hos de Jesu. E hos Theotinos e do caminho que levou de Veneza atee Roma com muytas particularidades no spritual, e temporal e muytos perigos de morte dos quaes todos ho Senhor ho livrou como fez antre hos imfieis de Syria, e Palestina: 415

Capitulo Vi. De como ho peregrino deu obediencia por ho Patriarcha dos Maronitas, e por elles ao Papa Paulo Quarto com ha emformaçaõ dos Judeus portugueses e como lhe mandou ho escrevesse ao Cardeal Iffante e se sayo de Roma depois de ver nella muytos tempos, e particularidades no spiritual, e temporal..... 421

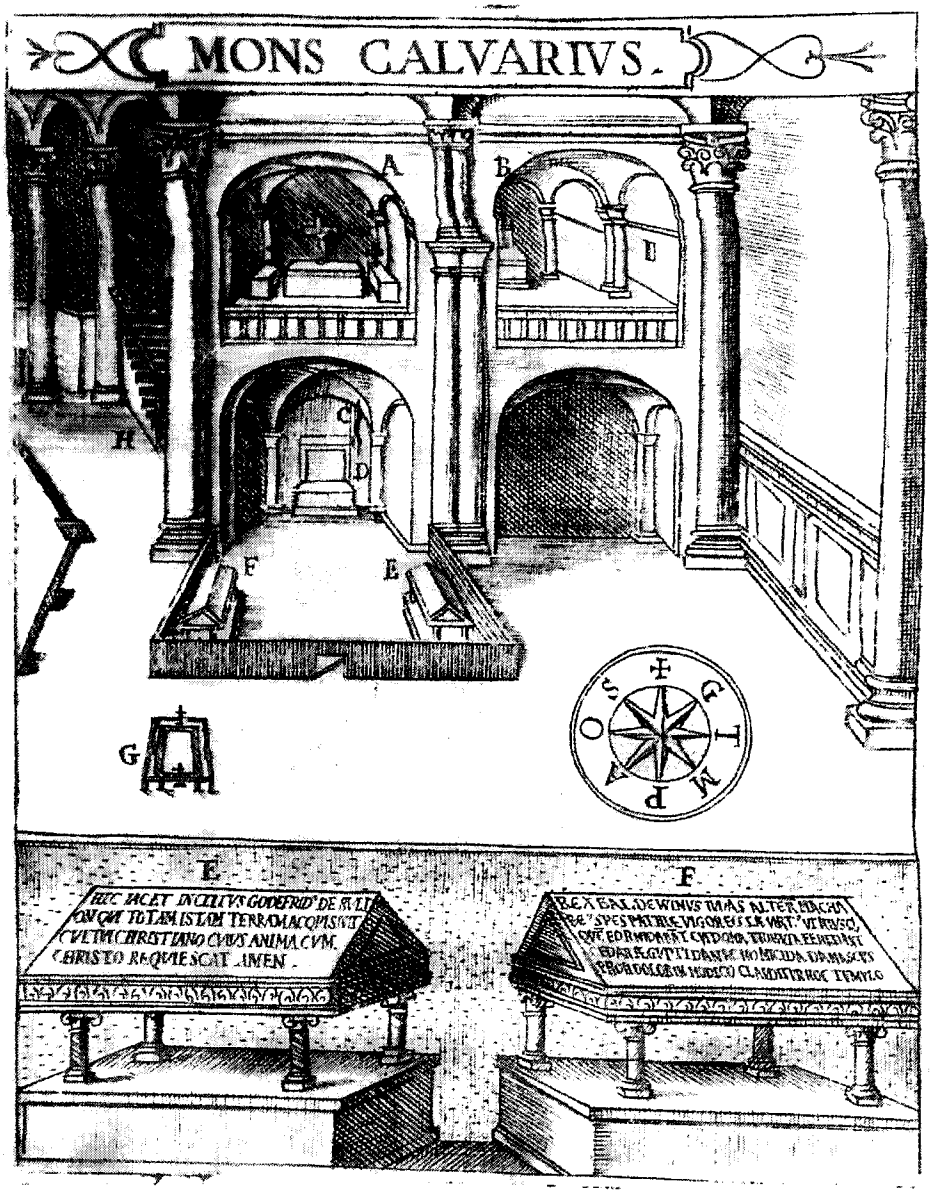
LIVRO VIII, HO QUAL COMPREENDE MUYTO SPIRITUAL, E TEMPORAL TORNANDO HO PEREGRINO DE ROMA ATEE SALAMANCA ONDE DAA FIM A SUA PEREGRINAÇAÕ FICANDO NO EXERCICIO DA SAGRADA THEOLOGIA. **427**

Capitulo i. Do caminho que trouxe de Roma atee Santo Maximino em la Proença de França comprindo em missa com ha alma do

Iffante de Saboya por parte de Suas Altezas como seu verdadeiro cappelaõ e doutras particularidades: 427
Capitulo segundo. Da gostosa, e comtemplativa pratica, em como ha ditosa, e sanctissima Maria Magdalena jaz neste Sancto Maximim da maneyra que ho ordenou seu devoto lRey Carlo ij de Sicilia per mandado da dita Sancta, e de como partyo pera ha sua Santa Balma. 429
Capitulo iij. Do sityo de Santa Balma onde ha ditosa Magdalena fez penitencia per XXX annos por cujos merecimentos ho peregrino recebeo saude da Quartãa..... 434
Capitulo quarto. De como entraraõ em Marçelha onde sordiraõ hos sanctissimos tres irmaõs Lazaro, Martha, e Maria, com seu mestre Sancto Maximim e outros discipulos da companhia de [Jesu Cristo] Com muytas sanctas particularidades que se aqui daõ. 436
Capitulo quinto. De quanto ho peregrino padeçeo antre lutheranos, e fez prender a tres em esta çidade Azais e do caminho com muytas staçoes de grande sanctidade que trouxe Aatee nossa Senhora de Montserrat. 439
Capitulo Vi. De como entraraõ em a camara angelical de Monsserrat, e viraõ sua santissima imagem com ho nome de todalas hermidas do mais alto. 446
Capitulo septimo. Do caminho que levaraõ de Mont Serrat atee Çaragoça com muitas particularidades no spiritual e temporal..... 449
Capitulo Viii. Do caminho que ho peregrino levou per esta parte D'Aragaõ, e emtrou em Navarra pera ver Martyn de Azpicuelta, Doctor Navarros, da volta que fez atee Burgos com grandes memorias que no caminho vyo. 452Capitulo Nono. Do caminho que ho peregrino levou de Burgos atee Valhedolid e deu obediencia aa Prinçesa Donna Joanna Nossa senhora.454Capitolo X. Como logo

socedeo ho cæsareo passamento e da romaria que ho peregrino fez. 456
Fym de toda esta peregrinaçaõ aa Casa Santa dirigida ao Cardeal Iffante Nosso Senhor..... 457

El Monte Caluario como se vè con las quatro capillas, dos altas, y dos baxas.



A. *La primera capilla del Monte Caluario donde murio Christo.*

B. *La segunda capilla donde fue enclauado.*

C. *La abertura del monte.*

D. *Adonde se hallò la cabeça de Adan.*

E. *Sepulcro de Gotifredo.*

F. *Sepulcro de Baldvinos.*

G. *La santa piedra de la Vnccion.*

H. *La puerta de la Iglesia.*

In Jones, Joseph R (ed) - *Viajeros Españoles a Tierra Santa.(siglos XVI y XVII),* Miraguano Ediciones / Ediciones Polifeno.

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
PORTO